



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA**  
**DOUTORADO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

**FRANCISCO IACÍ DO NASCIMENTO**

**LEXICOGRAFIA E SEMIÓTICA SOCIAL: UMA ANÁLISE DA  
REPRESENTAÇÃO, DA COMPOSIÇÃO VISUAL E DAS RELAÇÕES TEXTO-  
IMAGEM NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES TIPO 2**

**FORTALEZA - CEARÁ**

**2018**

FRANCISCO IACÍ DO NASCIMENTO

LEXICOGRAFIA E SEMIÓTICA SOCIAL: UMA ANÁLISE DA  
REPRESENTAÇÃO, DA COMPOSIÇÃO VISUAL E DAS RELAÇÕES TEXTO-  
IMAGEM NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES TIPO 2

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em  
Linguística Aplicada do Programa de Pós-  
Graduação em Linguística Aplicada do Centro  
de Humanidades da Universidade Estadual do  
Ceará, como requisito parcial à obtenção do  
título de doutor em Linguística Aplicada. Área  
de concentração: Linguagem e Interação

Orientador: Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes

FORTALEZA - CEARÁ  
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Nascimento, Francisco Iací do.

Lexicografia e Semiótica Social: uma análise da representação, da composição visual e das relações texto-imagem nos dicionários escolares tipo 2 [recurso eletrônico] / Francisco Iací do Nascimento. - 2018.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 392 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Tese (doutorado) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2018.

Área de concentração: Linguagem e Interação.

Orientação: Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes.

1. Lexicografia Pedagógica. 2. Multimodalidade. 3. Ilustração. I. Título.

FRANCISCO IACÍ DO NASCIMENTO

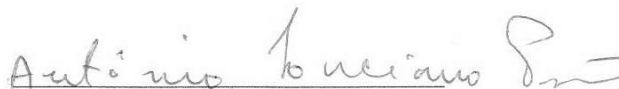
LEXICOGRAFIA E SEMIÓTICA SOCIAL: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO,  
DA COMPOSIÇÃO VISUAL E DAS RELAÇÕES TEXTO-IMAGEM NOS  
DICIONÁRIOS ESCOLARES TIPO 2.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Linguística Aplicada do Centro de Humanidades  
da Universidade Estadual do Ceará, como requisito  
parcial para a obtenção do título de Doutor em  
Linguística Aplicada.

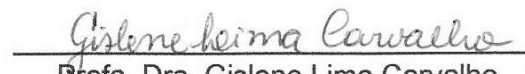
Área de Concentração: Linguagem e Interação

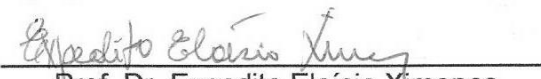
Aprovada em: 22 de fevereiro de 2018.

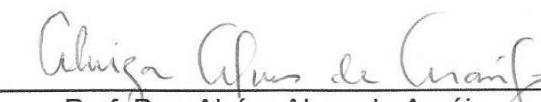
BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes (Orientador)  
Universidade Estadual do Ceará - UECE

  
Prof. Dr. Márcio Sales Santiago  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

  
Profa. Dra. Gislene Lima Carvalho  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

  
Prof. Dr. Expedito Eloísio Ximenes  
Universidade Estadual do Ceará – UECE

  
Prof. Dra. Aluíza Alves de Araújo  
Universidade Estadual do Ceará – UECE

A Deus.

Aos meus pais, Zequinha e Aiá (*in memoriam*).

À minha família.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, por guiar meus passos e me proteger nesta caminhada.

Ao meu irmão Edvan e às minhas irmãs Letícia, Ivoneide, Elizane pelo apoio, dedicação, companheirismo.

Aos meus sobrinhos Abner, Aminadabe, Lara e Tony pelo carinho.

Ao meu orientador Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes pela confiança e apoio, por sua orientação segura e suave nesta caminhada e por seus sábios conselhos e ensinamentos.

Ao prof. Dr. Expedito Eloísio Ximenes e à Dra. Maria Margarete Fernandes de Sousa pelas contribuições na banca de qualificação.

À prof. Dra. Antônia Dilamar de Araújo e ao Dr. Márcio Sales Santiago por suas contribuições à tese em andamento.

Aos membros da banca, Dr. Márcio Sales Santiago, Dra. Gislene Lima Carvalho, Dr. Expedito Eloísio Ximenes, Dra. Aluíza Alves de Araújo pelas observações, questionamentos e críticas.

A todos os professores do programa, especialmente, à Dra. Aluíza Alves de Araújo, Dra. Rozania Maria Alves de Moraes, Dra. Nukácia Meyre Silva Araújo pelas valiosas contribuições teóricas e ensinamentos de suas disciplinas.

Ao meu amigo Hipólito Ximenes pelo apoio e por dividir comigo as angústias e as alegrias dessa jornada.

Ao meu amigo Jorge Tércio pelas valiosas correções na versão final desta tese.

Aos colegas do mestrado e do doutorado pelos bons momentos juntos e pelo companheirismo nessa jornada, especialmente, Tércio, Hugo, Edna, Sarah, Nonato, Ângela, Ana Germana.

Aos membros do LETENS, pelas ricas discussões sobre Lexicografia e Multimodalidade, especialmente, Lorena, Ana Grayce, Hugo, Edna, Nayane, Kilvia, Everton, Edmar Cialdine e Edmar Peixoto.

Ao pessoal da secretaria do PosLA, em especial, à secretária Jamilly pela atenção, dedicação e carinho com que sempre me atendeu.

Aos colegas e amigos professores da EEM José Francisco de Moura, especialmente, Lilianne, Iolanda, Consolata pelo incentivo.

À Secretária de Educação do Estado do Ceará- SEDUC, por conceder o afastamento de minhas funções para me dedicar inteiramente às atividades do doutorado.

Aos muitos conhecidos e desconhecidos que me deram carona no trecho Pedras-Palhano quase toda semana, durante os quatro anos do curso.

Um galo sozinho não tece uma manhã:  
ele precisará sempre de outros galos.  
De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro; de um outro galo  
que apanhe o grito de um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus gritos de galo,  
para que a manhã, desde uma teia tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos.

João Cabral de Melo Neto

## RESUMO

Os dicionários escolares tipo 2 são destinados a crianças entre 7 e 10 anos que estão no ensino fundamental I e em fase de consolidação da língua escrita. Essas obras se caracterizam por uma grande quantidade de recursos visuais, especialmente, imagens, que ilustram algumas palavras-entrada e integram os verbetes. Esta tese tem por objetivo geral investigar os significados potenciais construídos pela imagem, pela tipografia e pela cor, os critérios de escolha de palavras a serem ilustradas e as relações entre texto e imagem nos dicionários escolares tipo 2. Está teoricamente fundamentada nos estudos da Lexicografia (BIDERMAN, 1984, 1998; WELKER, 2004, 2008; KRIEGER, 2007, 2011; PONTES, 2009; MARTINEZ DE SOUSA, 2009; SVENSÉN, 2009), nos estudos de Semiótica Social e Multimodalidade (HODGE; KRESS; 1988; KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2001, 2006; VAN LEEUWEN, 2005; MACHIN, 2007) e no modelo de Royce (1998) para o estudo das relações entre texto e imagem. Esta é uma pesquisa descritivo-analítica de método misto (quantitativa e qualitativa) em que analisamos dois conjuntos de dados: um *corpus* de léxico infantil com aproximadamente 6,5 milhões de palavras; e um conjunto de dados visuais extraídos de quatro dicionários tipo 2. Os resultados das análises demonstram que não há sistematicidade na escolha das palavras ilustradas nos dicionários analisados e que os critérios de escolha de palavras com baixa frequência de uso e de palavras incomuns com referente concreto podem guiar o lexicógrafo de forma mais segura na escolha das palavras a serem ilustradas. Os resultados também demonstram que os significados representacionais são construídos em sua grande maioria por processos conceituais, sendo o processo conceitual simbólico atributivo o mais recorrente. Com relação à composição das páginas, os resultados revelam que a saliência, o enquadramento, as formas tipográficas e as cores foram usadas de forma combinada para construir leiautes “arejados”, limpos, modernos, agradáveis e atrativos, que constroem significados potenciais de modernidade, formalidade, impessoalidade, regularidade, ordem, disciplina e controle. Além disso, o uso abundante de cores compõe uma identidade típica do mundo infantil em nossa cultura, além de ajudar a construir equilíbrio, harmonia e conforto visual e sugerir significados potenciais de alegria, animação, felicidade, verdade e realidade. Por fim, os resultados revelaram também que a complementaridade intersemiótica é construída majoritariamente pela relação de sinonímia entre texto e imagem nos dicionários analisados (aproximadamente 90% dos verbetes ilustrados).

**Palavras-Chave:** Lexicografia Pedagógica. Multimodalidade. Ilustração.



## ABSTRACT

Children's dictionaries are destination to children between 7 and 10 years old who are in elementary school and in the consolidation phase of write language. These dictionaries are characterized by a great amount of visual resources, especially, images, that illustrate some input words and integrate the entries. That thesis have to general aim to investigate the potential meanings bulding by the image, typography and color, the criteria for choosing words to be illustrated and the relations between text and image in school dictionaries. It is theoretically based on studies of Lexicography (BIDERMAN, 1984, 1998; WELKER, 2004, 2008, KRIEGER, 2007, 2011, PONTES, 2009; MARTINEZ DE SOUSA, 2009; SVENSÉN, 2009), on studies of Social Semiotics and Multimodality (HODGE, KRESS, 1988, KRESS, VAN LEEUWEN, 1996, 2001, 2006; VAN LEEUWEN, 2005; MACHIN, 2007) and Royce's (1998) model for the study of relations between text and image. This is a descriptive-analytic research of mixed method (quantitative and qualitative) in which we analyze two data sets: a corpus of children lexicon with approximately 6.5 million words; and a set of visual data extracted from four children's dictionaries. The results of the analyzes show that there is no systematicity in the choice of words illustrated in the analyzed dictionaries and that the criteria of choosing words with low frequency of use and unusual words with concrete referent can guide the lexicographer more safely in the choice of words to be illustrated. The results also show that representational meanings are mostly constructed by conceptual processes, Symbolic Attributive Process being the most recurrent. Regarding the composition of the pages, the results reveal that the salience, framing, typographic forms and colors were used in combination to construct clean, modern, pleasant and attractive "airy" layouts that construct potential meanings of modernity, formality, impersonality, regularity, order, discipline and control. In addition, the abundant use of colors composes a typical identity of the children world in our culture, as well as helping to build balance, harmony and visual comfort and suggest potential meanings of joy, animation, happiness, truth and reality. Finally, the results also revealed that intersemiotic complementarity is mostly constructed by the synonymy relations between text and image in the dictionaries analyzed (approximately 90% of the illustrated entries).

**Keywords:** Pedagogical Lexicography. Multimodality. Illustration.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipologia de dicionários pedagógicos.....	45
Figura 2 – Propaganda do dia dos pais de 2017 da Walmart.com.....	85
Figura 3 – Cartão do dia das mães de 2014 da empresa de telefonia TIM .....	86
Figura 4 – Propaganda do sabão brilhante – campanha brilhe ainda mais, 2017.....	94
Figura 5 – Propaganda das sandálias havaianas .....	95
Figura 6 – Propaganda de hidratante facial.....	95
Figura 7 – Composição com vermelho, amarelo, azul e preto. Mondrian - 1921. ....	96
Figura 8 – Propaganda do Greenpeace em defesa do meio ambiente.....	97
Figura 9 – Propaganda do Perfume Luan Santana da Jequiti .....	115
Figura 10 – Capa da Revista Época .....	116
Figura 11 – Charge sobre a Guerra do Golfo .....	116
Figura 12 – Propaganda das meias Kendall.....	117
Figura 13 – Propaganda do Aplicativo <i>Ifood</i> .....	118
Figura 14 – Propaganda do Aplicativo <i>Ifood</i> .....	118
Figura 15 – Domínios do Corpus de Léxico Infantil – COLIN .....	124
Figura 16 – Tela principal do programa <i>WordSmith Tools 7.0</i> .....	137
Figura 17 – Trecho de uma lista de palavras gerada com o <i>WordList</i> .....	138
Figura 18 – Exemplo de concordância gerada com a ferramenta <i>concord</i> .....	139
Figura 19 – Verbetes araçá do DIP.....	156
Figura 20 – Fotografia de um araçá.....	156
Figura 21 – Verbetes albatroz do CA .....	161
Figura 22 – Imagem de um albatroz .....	161
Figura 23– Verbetes abará do SJ.....	165
Figura 24 – Imagem de um abará .....	165
Figura 25 – Verbetes arapuça do FB .....	169
Figura 26 – Imagem de uma arapuça .....	169
Figura 27 – Verbetes armação do DIP .....	176
Figura 28 – Verbetes papagaio do CA.....	177
Figura 29 – Verbetes rede do SJ .....	178
Figura 30 – Verbetes arco do FB .....	178
Figura 31 – Verbetes farol do CA .....	183
Figura 32 – Verbetes astronauta do DIP .....	184

<b>Figura 33 – Verbete popa do FB .....</b>	<b>185</b>
<b>Figura 34 – Verbete plumagem do CA .....</b>	<b>186</b>
<b>Figura 35 – Verbete barbatana do FB .....</b>	<b>186</b>
<b>Figura 36 – Verbete vertebrados do DIP .....</b>	<b>187</b>
<b>Figura 37 – Verbete mineral do CA .....</b>	<b>188</b>
<b>Figura 38 – Verbete fruta do FB .....</b>	<b>189</b>
<b>Figura 39 - Verbete sombra do DIP .....</b>	<b>190</b>
<b>Figura 40 – Verbete esqui do DIP .....</b>	<b>192</b>
<b>Figura 41 – Verbete espantar do SJ .....</b>	<b>193</b>
<b>Figura 42 – Verbete responder do CA .....</b>	<b>194</b>
<b>Figura 43 - Verbete fome do CA .....</b>	<b>195</b>
<b>Figura 44 – Verbete locomotiva do CA.....</b>	<b>197</b>
<b>Figura 45 – Verbete ozônio do CA .....</b>	<b>198</b>
<b>Figura 46 – Verbete quadro do FB .....</b>	<b>199</b>
<b>Figura 47 – Verbete martelo do FB.....</b>	<b>200</b>
<b>Figura 48 – Página 26 do DIP .....</b>	<b>204</b>
<b>Figura 49 – Página 69 do CA .....</b>	<b>206</b>
<b>Figura 50 – Página 228 do SJ.....</b>	<b>208</b>
<b>Figura 51 – Página 27 do FB.....</b>	<b>209</b>
<b>Figura 52 – Página 29 do DIP .....</b>	<b>213</b>
<b>Figura 53 – Página 339 do CA .....</b>	<b>214</b>
<b>Figura 54 – Página 123 do SJ.....</b>	<b>216</b>
<b>Figura 55 – Página 247 do FB.....</b>	<b>217</b>
<b>Figura 56 – Página 306 do DIP .....</b>	<b>220</b>
<b>Figura 57 – Página 467 do CA .....</b>	<b>221</b>
<b>Figura 58 – Página 124 do SJ.....</b>	<b>223</b>
<b>Figura 59 – Página 218 do FB.....</b>	<b>224</b>
<b>Figura 60 – Página 194 do DIP .....</b>	<b>227</b>
<b>Figura 61 – Página 359 do CA .....</b>	<b>228</b>
<b>Figura 62 – Página 41 do SJ.....</b>	<b>230</b>
<b>Figura 63 – Página 233 do FB.....</b>	<b>231</b>
<b>Figura 64 – Verbete ovo do SJ.....</b>	<b>236</b>
<b>Figura 65 – Verbete guampa do FB .....</b>	<b>237</b>
<b>Figura 66 – Verbete anel do DIP .....</b>	<b>240</b>

<b>Figura 67 – Verbetes ferramenta do CA</b> .....	241
<b>Figura 68 – Verbetes sobancelha do FB</b> .....	242
<b>Figura 69 – Verbetes abecê do SJ</b> .....	242
<b>Figura 70 – Verbetes moda do DIP</b> .....	243
<b>Figura 71 – Verbetes primatas no DIP</b> .....	244
<b>Figura 72 – Verbetes pré-histórico do CA</b> .....	245
<b>Figura 73 – Verbetes plataforma do SJ</b> .....	246
<b>Figura 74 – Verbetes réptil do DIP</b> .....	249
<b>Figura 75 – Verbetes anfíbio do CA</b> .....	251
<b>Figura 76 – Verbetes fera do SJ</b> .....	252
<b>Figura 77 – Verbetes quadrúpede do FB</b> .....	254

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de livros, amostra e porcentagem.....	125
Tabela 2 – Distribuição da amostra dos livros por disciplina /ano.....	126
Tabela 3 – Autores e quantidades de livros no <i>corpus</i> .....	127
Tabela 4 – Quantidade de textos de jornais e revistas para COLIN .....	128
Tabela 5 – Quantidade de textos extraídos de <i>sites</i> infantis.....	129
Tabela 6 – Quantidade de palavras e ocorrências dos <i>subcorpora</i> do COLIN .....	129
Tabela 7 – Frequência das palavras ilustradas do DIP.....	153
Tabela 8 – Frequência das palavras não ilustradas do DIP.....	154
Tabela 9 – Frequência das palavras ilustradas em CA .....	157
Tabela 10 – Frequência das palavras não ilustradas em CA.....	159
Tabela 11 – Frequência das palavras ilustradas em SJ.....	162
Tabela 12 – Frequência das palavras não ilustradas em SJ .....	163
Tabela 13 – Frequência das palavras ilustradas em FB.....	166
Tabela 14 – Frequência das palavras não ilustradas em FB .....	168
Tabela 15 – Quantidade de verbete com e sem ilustrações .....	174
Tabela 16 – Tipo de verbetes ilustrados .....	175
Tabela 17 – Classes gramaticais dos verbetes ilustrados .....	179
Tabela 18 – Técnicas utilizadas nas ilustrações .....	180
Tabela 19 – Quantidade de ilustrações por sistemas da metafunção representacional .	181
Tabela 20 – Processos representacionais conceituais .....	182
Tabela 21 – Processos representacionais narrativos .....	191
Tabela 22 – Codificação da modalidade visual nos dicionários escolares tipo 2 .....	196
Tabela 23 - Posição da imagem em relação ao verbete nos dicionários analisados .....	234
Tabela 24 – Relação texto-imagem nos dicionários analisados .....	239
Tabela 25 – Complementaridade intersemiótica nos dicionários analisados.....	239
Tabela 26 – Relações intersemióticas X processos representacionais no DIP.....	248
Tabela 27 – Relações intersemióticas X processos representacionais no CA.....	250
Tabela 28 – Relações intersemióticas X processos representacionais no SJ .....	251
Tabela 29 – Relações intersemióticas X processos representacionais no FB .....	253

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 - Tipos de dicionários do PNLD 2012, etapas de ensino e características.....</b>	<b>41</b>
<b>Quadro 2 - Critérios e classificação de <i>corpora</i>.....</b>	<b>71</b>
<b>Quadro 3 – Traços distintivos das letras e significados potenciais .....</b>	<b>90</b>
<b>Quadro 4 – Complementaridade intersemiótica: sentidos representacionais.....</b>	<b>114</b>
<b>Quadro 5 – Critérios para construção do <i>corpus</i> de léxico infantil .....</b>	<b>123</b>
<b>Quadro 6 - Sintaxe para nomeação dos arquivos do COLIN.....</b>	<b>134</b>
<b>Quadro 7 – Trecho de planilha preenchida com dados dos dicionários.....</b>	<b>143</b>
<b>Quadro 8 – Processos dos sistemas narrativo, conceitual e modalidade .....</b>	<b>146</b>
<b>Quadro 9 – Processos dos sistemas composicionais de saliência e de enquadramento ..</b>	<b>147</b>
<b>Quadro 10 – Traços distintivos da tipografia e seus significados potenciais.....</b>	<b>148</b>
<b>Quadro 11 – Escala de cores e seus significados potenciais .....</b>	<b>149</b>
<b>Quadro 12 – Complementaridade intersemiótica.....</b>	<b>150</b>
<b>Quadro 13 – Palavras não ilustradas no DIP com menos de 20 ocorrências .....</b>	<b>155</b>
<b>Quadro 14 - Palavras não ilustradas no CA com frequência inferior a 20 ocorrências</b>	<b>159</b>
<b>Quadro 15 – Palavras não ilustradas no SJ com frequência inferior a 20 ocorrências .</b>	<b>164</b>
<b>Quadro 16 – Palavras não ilustradas no SJ com frequência inferior a 20 ocorrências .</b>	<b>168</b>
<b>Quadro 17 – Elementos mais salientes nas páginas dos dicionários analisados .....</b>	<b>211</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CA	Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa
COBUILD	<i>Collins Birmingham University International Language Database</i>
COLIN	<i>Corpus</i> de Léxico Infantil
DIP	Dicionário Ilustrado do Português
FB	Fala Brasil: Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa
GDV	Gramática do Design Visual
LETENS	Lexicografia, Terminologia e Ensino
LSF	Linguística Sistêmico-funcional
MEC	Ministério da Educação
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
SJ	Saraiva Júnior: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	19
<b>2</b>	<b>LEXICOGRAFIA MULTIMODAL, PEDAGÓGICA E CONDUZIDA POR <i>CORPUS</i></b> .....	32
2.1	LEXICOGRAFIA E SUAS ABORDAGENS .....	32
<b>2.1.1</b>	<b>Lexicografia Multimodal: uma nova abordagem dos estudos lexicográficos</b> ...	34
<b>2.1.2</b>	<b>Lexicografia Pedagógica: princípios e características</b> .....	36
<b>2.1.3</b>	<b>Dicionários pedagógicos</b> .....	38
2.1.3.1	Tipologias de dicionários escolares .....	40
2.1.3.1.1	<i>Tipologia normativa</i> .....	40
2.1.3.1.2	<i>Tipologia empírica</i> .....	43
2.1.3.1.3	<i>Tipologia teórica</i> .....	45
2.1.3.2	Organização dos dicionários escolares .....	46
2.1.3.2.1	<i>Megaestrutura</i> .....	47
2.1.3.2.2	<i>Macroestrutura</i> .....	48
2.1.3.2.3	<i>Microestrutura</i> .....	51
2.1.3.2.4	<i>Medioestrutura</i> .....	54
2.1.3.2.5	<i>Iconoestrutura</i> .....	55
<b>2.1.4</b>	<b>Dicionário infantil: definição e características</b> .....	56
2.2	LEXICOGRAFIA CONDUZIDA POR <i>CORPUS</i> E LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> .....	63
<b>2.2.1</b>	<b>Linguística de <i>corpus</i>: princípios e abordagens de pesquisa</b> .....	66
<b>2.2.2</b>	<b>Conceito de <i>corpus</i></b> .....	68
<b>2.2.3</b>	<b>Compilação de um <i>corpus</i>: princípios, critérios e etapas</b> .....	69
<b>3</b>	<b>LEXICOGRAFIA, SEMIÓTICA SOCIAL E MULTIMODALIDADE</b> .....	74
3.1	SEMIÓTICA SOCIAL E MULTIMODALIDADE: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS .....	74
3.2	TIPOGRAFIA, COR E IMAGEM NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES.....	82
<b>3.2.1</b>	<b>Tipografia nos dicionários</b> .....	82
<b>3.2.2</b>	<b>Tipografia como modo semiótico</b> .....	85
<b>3.2.3</b>	<b>Cor como modo semiótico</b> .....	91
<b>3.2.4</b>	<b>Imagem nos dicionários escolares</b> .....	98



3.2.4.1	Ilustração nos dicionários escolares .....	98
3.2.4.2	Imagem como modo semiótico .....	104
3.2.4.2.1	<i>Metafunção representacional</i> .....	104
3.2.4.2.2	<i>Metafunção interativa</i> .....	106
3.2.4.2.3	<i>Metafunção composicional</i> .....	109
3.3	RELAÇÕES TEXTO-IMAGEM: COMPLEMENTARIDADE INTERSEMIÓTICA .....	111
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	120
4.1	NATUREZA DA PESQUISA .....	120
4.2	<i>CORPUS</i> DE LÉXICO INFANTIL – COLIN.....	121
<b>4.2.1</b>	<b>Projeção do <i>Corpus</i></b> .....	122
<b>4.2.2</b>	<b>Compilação do <i>Corpus</i></b> .....	124
4.2.2.1	Mapeamento e identificação das fontes .....	124
4.2.2.2	Coleta dos textos .....	130
4.2.2.3	Pré-processamento dos textos .....	131
4.2.3.3.1	<i>Conversão dos textos</i> .....	132
4.2.3.3.2	<i>Limpeza dos textos</i> .....	133
4.2.3.3.3	<i>Nomeação e organização dos arquivos</i> .....	134
4.2.3.3.4	<i>Pedidos de permissão de uso</i> .....	134
<b>4.2.3</b>	<b>Anotação do <i>Corpus</i></b> .....	135
<b>4.2.4</b>	<b>Ferramentas computacionais</b> .....	135
4.2.4.1	Ferramentas para construção do <i>corpus</i> .....	136
4.2.4.2	Ferramentas para análise do <i>corpus</i> .....	137
4.2.4.2.1	<i>WordList</i> .....	138
4.2.4.2.2	<i>Concord</i> .....	139
4.3	DICIONÁRIOS ESCOLARES TIPO 2.....	140
4.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	142
4.5	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS .....	144
<b>4.4.1</b>	<b>Plano 1 – Análise da escolha das palavras-entrada que foram ilustradas.....</b>	144
<b>4.4.2</b>	<b>Plano 2 – Análise da representação visual .....</b>	145
<b>4.4.3</b>	<b>Plano 3 – Análise da composição visual .....</b>	146
<b>4.4.4</b>	<b>Plano 4 – Análise das relações intersemióticas entre texto e imagem .....</b>	150
<b>5</b>	<b>CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE PALAVRAS A SEREM ILUSTRADAS .....</b>	151

5.1	ANÁLISE DA ESCOLHA DAS PALAVRAS ILUSTRADAS NO DIP .....	152
5.2	ANÁLISE DA ESCOLHA DAS PALAVRAS ILUSTRADAS NO CA.....	157
5.3	ANÁLISE DA ESCOLHA DAS PALAVRAS ILUSTRADAS NO SJ.....	162
5.4	ANÁLISE DA ESCOLHA DAS PALAVRAS ILUSTRADAS NO FB.....	166
<b>6</b>	<b>REPRESENTAÇÃO VISUAL EM DICIONÁRIOS ESCOLARES</b>	
	<b>TIPO 2.....</b>	<b>171</b>
6.1	ILUSTRAÇÕES NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES TIPO 2.....	172
6.2	PROCESSOS REPRESENTACIONAIS NOS DICIONÁRIOS.....	180
<b>6.2.1</b>	<b>Processos conceituais .....</b>	<b>182</b>
<b>6.2.2</b>	<b>Processos Narrativos.....</b>	<b>191</b>
6.3	A MODALIDADE NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES TIPO 2.....	196
<b>7</b>	<b>COMPOSIÇÃO VISUAL DAS PÁGINAS DE DICIONÁRIOS</b>	
	<b>ESCOLARES TIPO 2 .....</b>	<b>202</b>
7.1	SIGNIFICADOS COMPOSICIONAIS NAS PÁGINAS DOS DICIONÁRIOS .	203
<b>7.1.1</b>	<b>Recursos de saliência .....</b>	<b>203</b>
<b>7.1.2</b>	<b>Recursos de enquadramento .....</b>	<b>212</b>
7.2	SIGNIFICADOS DA TIPOGRAFIA NAS PÁGINAS DOS DICIONÁRIOS .....	218
7.3	SIGNIFICADOS DAS CORES NAS PÁGINAS DOS DICIONÁRIOS.....	226
<b>8</b>	<b>RELAÇÃO TEXTO-IMAGEM NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES</b>	
	<b>TIPO 2.....</b>	<b>233</b>
8.1	POSIÇÃO DA ILUSTRAÇÃO EM RELAÇÃO AO VERBETE.....	234
8.2	COMPLEMENTARIDADE INTERSEMIÓTICA .....	238
8.3	CORRELAÇÃO ENTRE COMPLEMENTARIDADE INTERSEMIÓTICA E REPRESENTAÇÃO VISUAL .....	248
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>256</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>265</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>273</b>
	APÊNDICE A - PALAVRAS DA LETRA A DE BIDERMAN (2009).....	274
	APÊNDICE B - PALAVRAS DA LETRA A DE CALDAS AULETE (2009)....	279
	APÊNDICE C - PALAVRAS DA LETRA A DE SARAIVA JÚNIOR (2009) ...	285
	APÊNDICE D - PALAVRAS DA LETRA A DE BRAGA E FERNANDES (2009).....	288
	APÊNDICE E – DADOS EXTRAIDOS DE BIDERMAN (2009).....	292
	APÊNDICE F – DADOS EXTRAIDOS DE AULETE (2009).....	309

APÊNDICE G – DADOS EXTRAÍDOS DE SARAIVA JÚNIOR (2009) .....	332
APÊNDICE H – DADOS EXTRAÍDOS DE BRAGA E FERNANDES (2011) .	346
<b>ANEXOS</b> .....	376
ANEXO A – PÁGINAS 26, 29, 306, 194 DO DIP .....	377
ANEXO B – PÁGINAS 69, 339, 467, 359 DO CA .....	381
ANEXO C – PÁGINAS 228, 123, 124 E 41 DO SJ.....	385
ANEXO D – PÁGINAS 27, 247, 218, 233 DO FB.....	389

## 1 INTRODUÇÃO

O dicionário é um dos pilares do saber linguístico sistematizado de uma língua. Em certa medida, assume um caráter normativo e se constitui em autoridade linguística socialmente institucionalizada. Contudo, ele também traz respostas a muitas outras questões linguísticas, pragmáticas e culturais. Dessa forma, desempenha outras funções e apresenta um grande potencial didático, mesmo quando não é produzido especificamente para ser usado no ensino. Além disso, o dicionário é um texto multimodal (PONTES, 2009), uma vez que combina vários modos semióticos, como imagem, cor, tipografia (dicionários impressos), imagem em movimento e som (dicionários eletrônicos).

Por ser um objeto multifacetado, o dicionário pode ser estudado sob vários aspectos e perspectivas. Dessa maneira, em uma perspectiva pedagógica se pode estudar a adequação pedagógica dos dicionários, o uso dessas obras por estudantes na aprendizagem de línguas, a composição macroestrutural, microestrutural e visual entre outros temas. Já em uma perspectiva linguístico-descritiva, pode-se descrever como os dicionários registram o léxico, como as palavras são escolhidas, que tipos de palavras cada tipo de dicionário registra. Contudo, nessa tese escolhemos estudar os dicionários em uma perspectiva visual para conhecer como os recursos visuais compõem sentidos potenciais nessas obras. Além disso, adotamos também uma perspectiva pedagógica, pois analisamos dicionários escolares destinados a crianças na faixa etária de 7 a 10 anos.

Iniciemos nossa discussão pelo caráter didático e pedagógico dos dicionários. Para muitos autores, entre eles Pontes (2009) e Krieger (2007, 2011), todo dicionário apresenta um caráter didático, posto que traz inúmeras informações sobre o léxico, a língua e a cultura. Entretanto, Welker (2008, 2011) critica essa visão, afirmando que não convém assegurar que qualquer dicionário é uma obra didática, visto que os dicionários comuns disponibilizam informações sobre o léxico de forma pouco didática, por exemplo, definições complexas, linguagem telegráfica, ausência de exemplos de uso, que podem dificultar a compreensão dos usuários. Enquanto, os dicionários pedagógicos além de informar, pretendem ensinar, sendo, dessa forma, mais didáticos.

Nesse aspecto, concordamos com Welker (2008, 2011) e defendemos que os dicionários escolares devem ser feitos com objetivos didáticos, de forma a atender às necessidades específicas do estudante em processo de formação, isto é, uma obra feita sob medida, um instrumento que facilite e auxilie de forma dinâmica o processo ensino-

aprendizagem de língua materna ou estrangeira e que contribua para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita do estudante.

Dada a importância pedagógica dos dicionários, Pontes (2009) defende que os dicionários escolares devem cumprir duas funções básicas no ensino-aprendizagem: auxiliar o aluno a produzir, a construir enunciados; e auxiliar na decodificação de informações para construção de sentidos das palavras nos textos. Isto é, esse tipo de obra deve contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de produção de textos dos estudantes.

Contudo, para cumprir essas duas funções básicas, o dicionário deve ser adequado ao nível do usuário, sendo preciso conhecer esse usuário, pelo menos, prototipicamente. Em outros termos, é preciso saber qual o léxico virtual de cada grupo de usuários e em que nível de leitura e de produção de textos cada grupo deve estar para que se possa produzir dicionários adequados e assim ter um uso do dicionário mais proveitoso em sala de aula.

Ainda com relação à importância pedagógica que o dicionário assume, no ano de 2000, o Ministério da Educação - MEC incluiu a compra de dicionários escolares no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (PNLD-Dicionários). De acordo com as regras do programa, foi lançado um edital com as normas para as editoras inscreverem seus dicionários, a partir disso, o órgão contratou uma equipe de especialistas para analisar e avaliar as obras. Nas duas primeiras edições do programa (2002 e 2004), foram avaliados, escolhidos e doados minidicionários a alunos da 1ª à 4ª séries que podiam levá-los para casa sem precisar devolvê-los ao final da série. A intenção era prover os alunos com uma obra de referência que os acompanhasse durante toda sua vida escolar.

No entanto, em 2006, o programa foi reformulado, visto que os minidicionários escolhidos não estavam sendo usados nem se obteve os resultados esperados com o programa. O diagnóstico feito pelo MEC nos contatos com as parcerias estaduais e municipais atribuía o desuso generalizado dos dicionários às inadequações pedagógicas das obras distribuídas para o primeiro segmento do ensino fundamental, pois os minidicionários na sua grande maioria eram apenas reduções de dicionários gerais de língua (KRIEGER, 2006; RANGEL, 2011).

Face a isso, o MEC passou a analisar e a avaliar os dicionários com mais rigor, classificando-os em três tipos<sup>1</sup>, de forma a atender a todo o ensino fundamental. Além disso, foram montados acervos com os dicionários aprovados destinados às escolas e foi produzido um livro para os professores, com propostas de atividades e com orientações sobre como usar os dicionários em sala de aula. Em 2012, o MEC realizou mais uma edição do PNLD –

---

<sup>1</sup> No Capítulo 2, apresentamos as características dos tipos de dicionários, definidas pelo MEC, e apresentamos também mais duas classificações propostas por Damim e Peruzzo (2006) e por Welker (2008), respectivamente.

Dicionários, com a mesma estrutura e sistemática da edição de 2006, acrescentando mais um tipo de dicionário para atender aos alunos do ensino médio.

A avaliação pedagógica das obras foi feita levando em consideração critérios de exclusão e critérios classificatórios. Como critérios de exclusão foi exigido que as obras inscritas estivessem escritas em português contemporâneo do Brasil, que não apresentassem nenhum tipo de preconceito em relação à condição socioeconômica, cor, etnia, gênero, religião, orientação sexual, que explicitassem a proposta lexicográfica e que trouxessem um guia de uso. Os critérios classificatórios levavam em conta: a pertinência, a representatividade e a adequação do vocabulário selecionado para o público-alvo; a adequação da estrutura e da apresentação gráfica do verbete, a qualidade das definições (inclusive por imagens); a grafia (sem erros ortográficos); a contextualização; a informação gramatical e linguística, o aspecto material, entre outros.

Apesar das exigências do MEC na avaliação pedagógica, os dicionários escolares ainda apresentam muitas inconsistências na macroestrutura, na microestrutura, na iconoestrutura (ilustrações) e no projeto gráfico-editorial como apontam alguns estudos sobre os dicionários infantis. No caso específico da macroestrutura dos dicionários infantis, Zavaglia (2011) afirma que os critérios para a composição da nomenclatura não estão expostos nas introduções dessas obras nem se sabe a sua origem. Isso pode gerar inadequações, mesmo o MEC distribuindo as obras em acervos e salientando que uma obra pode complementar a outra. Nesse sentido, os dicionários podem trazer palavras que os estudantes não “precisem” ainda ou podem não apresentar palavras que sejam fundamentais para o aluno desenvolver suas habilidades de leitura e de produção de textos.

Talvez a ocultação da origem da macroestrutura se deva ao pouco uso de *corpora* para a seleção e para a composição da nomenclatura dos dicionários na Lexicografia brasileira. Com relação aos dicionários escolares, geralmente, a composição da nomenclatura é feita intuitivamente pelo dicionarista que procura atender às necessidades de seu público-alvo. Além disso, muitos dicionários escolares são reduções de dicionários gerais (KRIEGER, 2006).

Já com relação à microestrutura, Costa (2006), em estudo sobre o campo lexical sentimentos em dicionários infantis, mostrou que há nessas obras carência metodológica no que se refere às definições lexicográficas. A maioria das definições de vocábulos de sentimentos são inconsistentes e imprecisas, e há inadequação de algumas ilustrações referentes aos lemas do referido campo lexical. Zavaglia (2011) apontou também uma série de problemas na microestrutura dos dicionários infantis que analisou, dentre eles, destacam-se: a não padronização de pronúncia, a não sistematicidade na indicação de marcas de uso, a grande

variedade dos tipos de definição, a falta de clareza sobre a origem dos exemplos de uso. Por sua vez, Nascimento (2013) identificou também vários problemas na microestrutura dos dicionários infantis, com destaque para a abreviação da informação gramatical, para a localização de fraseologias dentro do verbete, para a inadequação de algumas ilustrações, para a distância grande entre a ilustração e o verbete, e para a ausência de indicação à qual acepção a ilustração se refere no verbete. Todos esses problemas afetam o uso do dicionário pelos estudantes, que precisam de ajuda constantemente para compreender as informações do dicionário.

Por outro lado, a organização retórico-visual dos dicionários tem sido pouco discutida dentro da Lexicografia. Nos manuais de Lexicografia encontramos poucos critérios sobre a composição visual dos dicionários, mesmo assim são critérios inconsistentes, uma vez que o visual dos dicionários tem sido pouco discutido e, por vezes, negligenciado pelos lexicógrafos que deixam o visual do dicionário a cargo de ilustradores e diagramadores.

Em síntese, todos os problemas e as inadequações apontados acima comprometem o intento didático e pedagógico dos dicionários escolares (infantil), posto que muitos desses dicionários, mesmo os avaliados pelo MEC, são reduções de dicionários gerais. Provavelmente, isso gere problemas macroestruturais (seleção da macroestrutura não atende às necessidades do aprendiz) e microestruturais (linguagem rebuscada). Já, os problemas visuais talvez sejam fruto da visão que se tem de que as imagens, as cores e os recursos tipográficos são apenas enfeites para tornar a obra mais atraente. Enfim, o dicionário apenas ser usado na escola, ter uma nomenclatura reduzida e possuir um visual atraente não faz dele por si só um dicionário escolar (infantil), isto é, um dicionário adequado pedagogicamente às necessidades do estudante.

Como objeto multifacetado, o dicionário também se compõe de vários modos semióticos. Dessa forma, nessas obras os modos verbais e visuais são conjugados para representar e construir sentidos. A linguagem visual se faz presente nos dicionários por meio das cores, da tipografia, da diagramação, e em alguns tipos específicos, pela utilização de imagens ilustrativas. Contudo, mesmo a linguagem visual estando presente em todos os tipos de dicionários, nos dicionários infantis ela se torna bem mais evidente, principalmente, pelo uso de ilustrações, de cores e de recursos tipográficos. Nesse sentido, Pontes (2009, p. 28) afirma que “manifestam-se, em uma página do dicionário, além do código escrito, outras formas de representação como a cor e o tamanho da letra, a diagramação da página, a formatação do texto, a presença de ilustrações visuais etc.”

O uso de recursos visuais nos dicionários para crianças tem uma função primária de tornar o material atrativo para criança. Entretanto, para além dessa função, os recursos

visuais também auxiliam na compreensão da linguagem verbal, pois esses recursos também representam objetos, animais, plantas, enfim, o mundo e podem complementar ou esclarecer os significados construídos pela linguagem verbal. Entretanto, é preciso conhecer o potencial de significação dos recursos visuais utilizados nos dicionários e como eles são articulados nessas obras.

O nosso interesse por esse tema surgiu da nossa pesquisa de mestrado em que investigamos o uso do dicionário infantil (tipo 2) com alunos do 5º ano do ensino fundamental através de um estudo quase-experimental com a aplicação de um pré e um pós-teste e uma intervenção (quatro oficinas) feita com um grupo experimental. Durante a realização das oficinas para conhecer e aprender a usar os dicionários, os alunos, de forma geral, apresentaram algumas dificuldades que estavam relacionadas intrinsecamente à maneira como o dicionário foi composto, tais como: dificuldades de encontrar palavras, de entender as informações do verbete e de fazer a relação entre ilustração e verbete.

Em outros termos, os alunos procuraram algumas palavras e não as encontraram, por elas não estarem registradas em nenhum dos três dicionários utilizados na pesquisa. Em alguns casos, não entenderam a informação do verbete por ser muito complexa e composta por palavras que eles não conheciam. Já as abreviações e as informações codificadas dentro dos verbetes foram negligenciadas por boa parte dos alunos (NASCIMENTO, 2013).

Com relação especificamente ao visual dos dicionários, durante as oficinas os alunos, em um primeiro momento, ficaram empolgados com as ilustrações e ficaram folheando os dicionários para conhecê-las. Alguns deles queriam desenhar algumas das imagens em seus cadernos. Parece que as ilustrações coloridas funcionaram como um recurso atrativo para os alunos. No entanto, no decorrer das oficinas, observamos que ao realizar as atividades propostas os estudantes se concentravam apenas na parte verbal do dicionário, mesmo naquelas atividades que exigiam a “leitura” das ilustrações. Frente a isso, passamos a observar as dificuldades que eles encontravam em relação à compreensão dos recursos visuais dos dicionários. Dessa maneira, percebemos que algumas ilustrações não contribuíram para o entendimento do conteúdo do verbete, outras geraram certa confusão por estarem longe do verbete ou por não indicar a qual acepção da palavra se referia.

Além disso, a ideia desta pesquisa também é fruto do nosso envolvimento com as discussões e com os estudos realizados no âmbito do grupo de pesquisas em Lexicografia, Terminologia e Ensino – LETENS, liderado pelo Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes. Nos últimos anos, as pesquisas do grupo têm também se voltado para a investigação da linguagem



visual dos dicionários, sobretudo, os infantis, sob o viés teórico das teorias e estudos da Semiótica Social e da Multimodalidade.

Diante desse quadro, buscamos na literatura os trabalhos e pesquisas acadêmicas que já foram realizadas sobre os dicionários escolares brasileiros para compreendermos melhor tal problemática. Encontramos várias teses e dissertações que investigam os dicionários sob diferentes e variados aspectos e temáticas, sendo as principais: a análise, a descrição, a classificação e a avaliação de dicionários escolares; propostas de elaboração de dicionários escolares; o uso do dicionário em sala de aula e a análise do seu potencial pedagógico; a análise e a descrição de aspectos visuais dos projetos gráfico-editoriais dos dicionários.

Os trabalhos que analisam e descrevem os dicionários escolares focam em suas partes estruturais (megaestrutura, macroestrutura, medioestrutura, microestrutura e material interposto), buscando compreender como estão estruturadas e articuladas cada parte dos dicionários escolares, para se chegar a uma tipologia e classificação dessas obras. Esses trabalhos também abordam partes específicas do dicionário, especialmente, a microestrutura em recortes para análise de campos lexicais como cores, sentimentos, entre outros (DAMIN, 2005; COSTA, 2006; ZAVAGLIA, 2011; CAMILOTTI, 2011; BRANGEL, 2011)

Esses trabalhos são de suma importância para o conhecimento das estruturas, das características e das tipologias dos dicionários escolares, bem como para a produção de novas obras que podem ser confeccionadas a partir dos seus resultados. Contudo, apenas esse conhecimento estrutural e linguístico não é suficiente, uma vez que o dicionário é um instrumento muito complexo e multifacetado, não só em suas informações, como também em seus propósitos.

Já, as propostas de elaboração de dicionários escolares estão voltadas apenas para os aspectos verbais e linguísticos, negligenciando os visuais. Nelas se discute critérios para a composição da macroestrutura e da microestrutura de dicionários destinados a alunos do ensino fundamental e médio (infantis, temáticos e de cognatos), buscando estabelecer parâmetros definicionais para cada um dos componentes estruturais dessas obras. Vale salientar que essas propostas são inovadoras, visto que buscam critérios mais seguros para a compilação da nomenclatura e subsídios em pesquisas acadêmicas para a composição dos verbetes, embora isso seja feito de forma meio enviesada, pois não se parte de *corpora* específicos para produzir um produto lexicográfico para um público específico (FARIAS, 2009; TORIBIO, 2012; GONÇALVES, 2013).

Por sua vez, os estudos que investigam o uso do dicionário em sala de aula e analisam o seu potencial pedagógico mostram que há alguns aspectos dos dicionários escolares

que podem desestimular e dificultar a utilização proveitosa dessas obras como instrumento didático. Além disso, esses estudos apontam que o dicionário escolar é um recurso de suma importância na aquisição de vocabulário. Portanto, todos os elementos que constituem a sua macroestrutura, a sua microestrutura e a sua iconoestrutura devem ser planejados cuidadosamente, levando em consideração os objetivos da obra e o público-alvo a que se destina, desde a redação e a visualização dos itens da macroestrutura até as distintas rubricas que deverão compor o verbete em si (GOMES, 2007; BOLZAN, 2012; NASCIMENTO, 2013).

Por último, as pesquisas que descrevem e analisam os aspectos visuais dos dicionários escolares abordam as cores, as ilustrações e a tipografia, buscando compreender como todos esses elementos visuais se articulam com os verbais para instanciar sentidos dentro do texto lexicográfico. Essas pesquisas são de cunho qualitativo e exploratório, baseadas nos princípios teóricos da Gramática do Design Visual (GDV). Os seus resultados demonstram que os aspectos visuais dos projetos gráfico-editoriais dos dicionários escolares são de suma importância para a compreensão do texto lexicográfico, para a localização e para a organização retórico-visual das informações nessas obras. Contudo, eles precisam estar bem articulados dentro do dicionário. Assim, letras muito pequenas, ilustrações mal escolhidas ou distantes do verbete que ilustra, uso excessivo de cores podem comprometer e dificultar a localização e a compreensão dos verbetes (SILVA, 2006; FECHINE, 2013; SOUSA, 2014; DUARTE, 2014; SANTOS, 2016)

Como nosso interesse se volta para o estudo da linguagem visual nos dicionários, relatamos brevemente alguns estudos sobre essa temática. Silva (2006) investigou o emprego da linguagem visual em dicionários infantis ilustrados, tendo como referência o PNLD – dicionários de 2006. Esse estudo se desenvolveu sob a ótica da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) e da coerência intersemiótica de Camargo (1998). A pesquisadora fez um recorte metodológico e analisou apenas os processos representacionais da GDV. Os resultados desse estudo mostraram que a representação visual é construída por todos os processos representacionais, contudo, não se analisou quais são os processos mais recorrentes nos dicionários escolares. Além disso, os resultados mostraram alguns casos de incoerência intersemiótica entre verbal e visual nos dicionários estudados.

Já Fachine (2013) analisou a natureza multimodal do metadiscorso de dois dicionários de aprendizagem monolíngues de língua inglesa, focando apenas nos elementos que organizam o conteúdo do texto tendo em conta as necessidades, os conhecimentos, as habilidades e as expectativas de seu público-alvo. A pesquisadora se baseou em Hyland (2007), Moraes (2005) e Bernhardt (2004) para a investigação das categorias metadiscursivas que

ocorrem nas obras lexicográficas e em Kress e Van Leeuwen (2006) para análise dos aspectos multimodais do texto lexicográfico. Com base nos resultados do estudo, a pesquisadora chegou à conclusão de que o metadiscorso da macroestrutura e da microestrutura dos dicionários foi elaborado considerando-se o perfil do usuário protípico das obras e suas necessidades, pois os recursos visuais metadiscursivos suprem lacunas resultantes da dificuldade desse estudante em compreender a língua estrangeira.

Por sua vez, Sousa (2014) investigou como alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Fortaleza – CE interpretam a coerência intersemiótica e a modalidade em verbetes ilustrados de dois dicionários infantis tipo 2. Trinta e um alunos participaram da pesquisa. Eles leram oito pares de verbetes relacionados às áreas de Ciências e Geografia, e à medida que iam foram sendo entrevistados sobre as relações entre o verbal e o visual. Os resultados mostraram que os alunos priorizaram o modo verbal nas leituras. No entanto, conseguiram perceber quando os modos semióticos estabeleciam relações coerentes e quando a imagem representava a palavra-entrada de forma eficiente. Além disso, a pesquisadora ressalta que o grau de modalidade interfere na coerência entre verbal e visual, recomendando que a imagem deve possuir modalidade mais naturalista quando o verbal foca em informações e características reais do objeto definido e modalidade mais abstrata quando o conteúdo verbal direciona suas informações para características científicas do que está sendo definido.

Duarte (2014) realizou um estudo de caráter descritivo-qualitativo com o objetivo de analisar as definições imagéticas na microestrutura multimodal de um dicionário visual de língua inglesa. A pesquisadora se baseou nas categorias composicionais da GDV de Kress e Van Leeuwen (2006) e no modelo de Martinec e Salway (2005) para descrever as relações entre texto e imagem no dicionário. Os resultados do estudo apontaram que o modo de leitura convencional na cultura ocidental, aliado à saliência, determina as imagens posicionadas à esquerda, no topo e na base das microestruturas, assim como os comentários semântico-visuais principais. Os resultados apontaram também que a relação entre texto e imagem mais encontrada no dicionário foi a elaboração no nível de exemplificação, que ocorreu em todas as amostras analisadas na pesquisa.

Por fim, Santos (2015) analisou 32 verbetes ilustrados de dois dicionários infantis tipo 1 à luz da Multimodalidade e da Metalexigrafia. A pesquisadora investigou nesses verbetes como se apresenta os recursos semióticos nos dicionários infantis e que recursos semióticos são utilizados nas obras lexicográficas para contribuir com a aprendizagem vocabular da criança. A pesquisadora concluiu que a presença de recursos semióticos não

ocorre de uma maneira padronizada e que há ausência de interação leitor – texto verbo-visual em muitos casos.

Do exposto, podemos constatar que já há na literatura e nas pesquisas acadêmicas muitos trabalhos sobre os dicionários escolares, em que se analisam e criticam os mais variados aspectos dos dicionários, desde os problemas com a constituição da nomenclatura até às inadequações da representação visual do léxico. No que diz respeito especificamente às pesquisas sobre a linguagem visual nos dicionários, podemos perceber que todas elas se baseiam na GDV de Kress e Van Leeuwen (2006) para descrever os mais variados aspectos visuais. Nosso estudo também se baseou teoricamente nesses autores, no entanto, buscamos ampliar as análises dos recursos visuais dos dicionários, incluindo a investigação dos significados potenciais produzidos pela tipografia e pela cor em co-ocorrência com a imagem e com o texto verbal. Além disso, analisamos as relações semânticas entre texto e imagem que realizam a complementaridade intersemiótica (ROYCE, 1998). Ademais, discutimos também a escolha das palavras para serem ilustradas com base no critério de menor frequência de uso.

Além da relevância acadêmica e do preenchimento da lacuna mencionada acima, este estudo tem também uma relevância pedagógica, social, semiótica e lexicográfica. A relevância pedagógica desse estudo está relacionada especialmente à análise da linguagem visual dos dicionários, visto que conhecer as virtudes e os problemas do uso dos recursos visuais em dicionários escolares faz com que possamos alertar o consulente sobre esses problemas quando do uso do dicionário. Além disso, conhecer os significados potenciais construídos pela linguagem visual nos dicionários escolares pode contribuir para explorar questões relacionadas ao letramento visual. A relevância social está atrelada à pedagógica, uma vez que analisamos os significados representacionais e composicionais dos dicionários escolares infantis, mostrando como esses significados são construídos. Isso pode contribuir para se discutir as representações que as imagens trazem nessas obras, além disso pode avaliar se estão adequados ou não para uma obra destinada ao público infantil.

A realização deste estudo também tem uma relevância semiótica, pois ao descrever e analisar a linguagem visual nos dicionários, não estamos reconhecendo apenas a importância dessa linguagem para comunicação, mas sobretudo jogando uma luz sobre os significados sutis que são construídos por ela e que, às vezes, não são percebidos. Por último, vale destacar a relevância deste trabalho para os estudos lexicográficos, principalmente, para a Lexicografia Pedagógica nas suas duas vertentes, posto que o diálogo estabelecido aqui com as teorias semióticas pode mostrar um caminho para o entendimento de como as ilustrações podem ser

melhor aproveitadas como recursos de elucidação e de complementação das definições nos dicionários.

Frente a isso, esta tese teve por objetivo geral investigar os significados potenciais construídos pela imagem, pela tipografia e pela cor, os critérios de escolha de palavras a serem ilustradas e as relações entre texto e imagem nos dicionários escolares tipo 2. No intuito de atingirmos esse objetivo central, delineamos os seguintes objetivos específicos: 1- Discutir critérios para a escolha de palavras a serem ilustradas em dicionários escolares; 2 - Analisar os significados representacionais construídos pelas ilustrações nos dicionários escolares tipo 2; 3 - Descrever os significados composicionais construídos pela saliência, enquadramento, formas tipográficas e cores nas páginas dos dicionários escolares tipo 2; 4 - Verificar os tipos de relações semânticas intersemióticas existentes entre texto e imagem nos verbetes ilustrados dos dicionários escolares tipo 2.

Para nos guiar nessa trajetória e na tentativa de atingirmos esses objetivos, buscamos respostas para as seguintes questões de pesquisa: 1 - Que critérios são utilizados para a escolha de palavras a serem ilustradas em dicionários escolares? 2- Como os significados representacionais são construídos pelas ilustrações nos dicionários escolares tipo 2? 3 - Como os significados composicionais são construídos pela saliência, pelo enquadramento, pelas formas tipográficas e pelas cores nas páginas dos dicionários escolares tipo 2? 4 - Que tipos de relações intersemióticas existem entre texto e imagem nos verbetes ilustrados dos dicionários escolares tipo 2?

O quadro teórico que fundamenta este estudo se baseia nas teorias lexicográficas, principalmente, nos construtos teóricos da Lexicografia Pedagógica, Multimodal e da Lexicografia Conduzida por *Corpus*. Fundamenta-se também nos princípios teóricos da Semiótica Social e da Multimodalidade, especialmente, nos pressupostos da Gramática do Design Visual de Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) e nos estudos sobre a descrição da cor e da tipografia como modo semiótico (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001; VAN LEEUWEN, 2005; MACHIN, 2007). Além disso, baseamos nossas análises sobre as relações entre texto e imagem no conceito de complementaridade intersemiótica de Royce (1998).

Sob o ponto de vista metodológico, delineamos um estudo descritivo-analítico método misto (qualitativo e quantitativo) em que analisamos dois conjuntos de dados. O primeiro diz respeito ao *Corpus* de Léxico Infantil – COLIN que foi compilado a partir de textos escritos para crianças. Esse *corpus*, inicialmente, serviria de base para a construção de um protótipo de dicionário verbo-visual infantil. No entanto, com o desenvolvimento da pesquisa, redimensionamos o foco desse estudo e optamos por analisar o visual dos dicionários escolares.

Isso deu por duas razões distintas. Primeiro, na lexicografia ainda há poucos estudos que analisam a linguagem visual dos dicionários. Segundo, por essa pesquisa está inserida dentro do conjunto de pesquisas do LETENS que tem se dedicado ao estudo do visual dos dicionários com base nos pressupostos teóricos da semiótica social e da multimodalidade. Utilizamos os dados desse *corpus* para discutir critérios, sobretudo, o de baixa frequência de uso, para a escolha de palavras a serem ilustradas nos dicionários. O segundo conjunto de dados foi extraído de quatro dicionários infantis destinados a crianças de 7 a 10 anos. Esses dicionários foram escolhidos por já terem sido avaliados pelo Ministério da Educação. Esse conjunto de dados se referem ao visual dos dicionários. Depois de coletados os dados, estabelecemos categorias e procedimentos de análise para o tratamento desses dados e a partir de então nos foi possível obter e discutir os resultados que eles nos revelaram.

Para melhor organizar nosso relato de pesquisa, estruturamos esta tese em dois capítulos de fundamentação teórica, um capítulo metodológico e quatro capítulos de análise e discussão dos resultados, além deste capítulo de introdução e do capítulo de considerações finais, resultando em nove capítulos ao todo. Neste Capítulo introdutório, apresentamos o tema desta pesquisa, delimitamos nosso objeto de estudo, justificamos a realização desta pesquisa, explicitamos os objetivos e questões de pesquisa e apontamos de forma geral o quadro teórico que fundamenta esta pesquisa e alguns aspectos metodológicos sobre a coleta e os procedimentos de análises dos dados.

No Capítulo 2, abordamos os conceitos e as várias abordagens da Lexicografia, sobretudo, da lexicografia pedagógica, multimodal e conduzida por *corpus*. Discutimos as tipologias, a estrutura organizacional e as características de dicionários escolares. Em seguida, apresentamos e discutimos o conceito e algumas características dos dicionários escolares tipo 2. Por último, discutimos os impactos da pesquisa com *corpus* sobre a lexicografia e os fundamentos da linguística de *corpus*, suas abordagens e critérios para a compilação de *corpora*.

No Capítulo 3, discutimos alguns princípios teóricos da Semiótica Social e da Multimodalidade, relacionando-os aos estudos lexicográficos sobre os recursos visuais dos dicionários. Discutimos também como as características distintivas das formas tipográficas podem instanciar sentidos dentro do dicionário e como os recursos tipográficos são utilizados na organização da informação no espaço da página dessas obras. Discorremos ainda sobre o potencial da cor para instanciar sentidos dentro dos textos. Debatemos também sobre como as ilustrações podem ser usadas nos dicionários, principalmente, sua função de complementar as definições, estabelecendo um diálogo com os sistemas e processos da gramática visual de Kress

e Van Leeuwen (2006) para compreender como as ilustrações (imagens) instanciam sentidos no dicionário. Por fim, discutimos as relações de sentidos que estabelecem a complementaridade intersemiótica entre texto e imagem nos dicionários.

No Capítulo 4, expomos os caminhos metodológicos percorridos para a realização desta pesquisa. Inicialmente, discorremos sobre a natureza dessa pesquisa. Em seguida, relatamos sobre o processo de construção do *Corpus* de Léxico Infantil - COLIN. Logo depois, descrevemos e caracterizamos os quatro dicionários escolares tipo 2 escolhidos para descrição e análise nesta pesquisa. Por fim, delineamos os critérios, categorias e procedimentos de análise dos dados.

No Capítulo 5, discutimos os critérios para a escolha das palavras a serem ilustradas nos dicionários escolares. Além disso, analisamos o processo de escolha das palavras ilustradas nos quatro dicionários escolares tipo 2 a partir de um recorte amostral. Em seguida, aplicamos e testamos os critérios de baixa frequência de uso e de palavras com referente concreto. Por fim, apresentamos quatro exemplos de verbete que poderiam ter sido ilustrados nos quatro dicionários, mas não foram.

No Capítulo 6, analisamos os significados representacionais construídos pelas ilustrações nos dicionários escolares analisados. Além disso, analisamos também a quantidade de ilustrações por dicionários, o tipo de verbete mais ilustrado, as classes gramaticais das palavras ilustradas, as técnicas de ilustração empregadas e os valores de verdade construídos e instanciados pelas ilustrações nos dicionários, quantificando por ocorrência e exemplificando com ilustrações extraídas dos dicionários.

No Capítulo 7, realizamos o estudo da composição visual das páginas dos dicionários escolares tipo 2 com intuito de compreendermos como os significados composicionais são construídos pelos sistemas de saliência e de enquadramento, pelas formas tipográficas e pelas características das cores. Inicialmente, procedemos com a descrição e análise da saliência em cada um dos quatro dicionários escolhidos para esta pesquisa. Observamos nas páginas que elementos são mais salientes e que recursos de saliência foram utilizados. Em seguida, analisamos o enquadramento das páginas, observando os recursos de conexão e desconexão utilizados para conectar ou desconectar as informações das páginas dos dicionários. Depois disso, fizemos a descrição e a análise dos elementos tipográficos utilizados nas páginas, buscando compreender os sentidos potenciais construídos por esses elementos. Por fim, analisamos como as características distintivas das cores foram utilizadas para construir e instanciar significados nas páginas dos dicionários escolares analisados.

No Capítulo 8, verificamos que tipos de relações semânticas constroem a complementaridade intersemiótica entre texto e imagem nos dicionários escolares. Descrevemos ainda a localização da imagem em relação ao verbete na página do dicionário. Por último, investigamos as associações e as correlações entre as relações semânticas intersemióticas e os processos representativos instanciados e construídos pelas ilustrações.

Por fim, no Capítulo 9, tecemos algumas considerações finais, nas quais retomamos os objetivos iniciais e as questões de pesquisa, buscando respondê-las com base nos resultados obtidos, destacamos algumas limitações e as contribuições deste trabalho e sugerimos algumas pesquisas futuras. Além desses nove capítulos, desta tese constam ainda as referências que subsidiaram este estudo, seguidas dos apêndices e dos anexos vinculados a esta investigação.



## 2 LEXICOGRAFIA MULTIMODAL, PEDAGÓGICA E CONDUZIDA POR *CORPUS*

A Lexicografia é uma atividade antiga que tem se renovado ao longo dos séculos, adotando técnicas variadas e acompanhando o desenvolvimento da civilização humana. Os dicionários contemporâneos são produzidos com uma gama de muitos recursos tecnológicos, embasados em teorias linguísticas que surgiram a partir do século XX e com a expectativa de atender às necessidades dos usuários dos mais variados perfis. Frente a isso, faz interface com diversas disciplinas e se desdobra em inúmeras abordagens. Neste capítulo, discutimos e abordamos alguns princípios da Lexicografia, sobretudo, da lexicografia pedagógica e multimodal. Logo depois, apresentamos e discutimos as tipologias, a estrutura organizacional e as principais características dos dicionários escolares, bem como o conceito e algumas características dos dicionários escolares tipo 2. Por fim, discutimos os impactos da pesquisa com *corpora* sobre a Lexicografia e os fundamentos da Linguística de *Corpus*, suas abordagens e os critérios para a compilação de *corpora*.

### 2.1 LEXICOGRAFIA E SUAS ABORDAGENS

“A Lexicografia é a ciência dos dicionários. É também uma atividade antiga e tradicional” (BIRDEMAM, 2001, p. 17). É definida ainda como “arte ou técnica de compor dicionários” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 47). Como ciência, está voltada para o estudo crítico dos dicionários, buscando estabelecer princípios, metodologias, tipologias de dicionários. Como arte ou técnica, está voltada para a confecção de dicionários, com base nos estudos lexicológicos e nos princípios teórico-metodológicos da Lexicografia enquanto ciência. Desse modo, assume também um caráter científico, pois aplica uma metodologia científica aos trabalhos lexicográficos de natureza teórica ou prática.

É uma disciplina do âmbito da Linguística Aplicada que apresenta duas vertentes: uma prática e outra teórica. A Lexicografia Prática está relacionada às técnicas, aos métodos e aos princípios para a confecção de dicionários, enquanto que a Lexicografia Teórica ou Metalexigrafia se interessa pelo estudo crítico dos princípios, dos parâmetros, dos métodos e das técnicas de como elaborar dicionários. Seu objeto de estudo é o próprio dicionário, e seus estudos e análises abrangem a história da lexicografia, a teoria da organização do trabalho lexicográfico, os problemas ligados à elaboração de dicionários, os princípios da lexicografia monolíngue e plurilíngue, o estudo crítico dos dicionários, as reflexões sobre a tipologia dos dicionários, a pesquisa sobre o uso de dicionários, a teoria do texto lexicográfico, as reflexões

sobre a metodologia de elaboração do dicionário, de coleta e de processamento de dados, o uso de ferramentas para confecção de dicionários (SANROMÁN, 2000; WELKER, 2004; PONTES, 2009). Portanto, a Lexicografia Teórica ou Metalexigrafia “estuda não só os princípios teóricos e metodológicos sobre a elaboração de dicionários, mas também as características que regulam a estrutura e o comportamento linguísticos na medida em que orientam e condicionam o trabalho do lexicógrafo” (SANROMÁN, 2000, p. 46).

Além desses dois enfoques, a Lexicografia apresenta outros desdobramentos, ou melhor, se faz acompanhar de outros adjetivos, dependendo do enfoque com o qual estuda o léxico ou o dicionário e da interface que faz com outras teorias, disciplinas ou áreas. Sendo assim, temos uma Lexicografia Linguística (estuda, descreve e define o léxico de uma língua), Lexicografia Enciclopédica (compõem dicionários enciclopédicos e enciclopédias), Lexicografia Dialetoal (estuda os falares regionais), Lexicografia Regional (estuda o léxico correspondente a línguas que se fala em determinadas regiões), Lexicografia Descritiva (estuda e seleciona o léxico usado realmente, sem critérios puristas ou restritivos), Lexicografia Normativa (recolhe e estabelece o bom uso do léxico de uma língua), Lexicografia Acadêmica (Estilo lexicográfico imposto por uma academia), Lexicografia Monolíngue (descrição de dicionários escritos em uma única língua), Lexicografia Bilíngue (descrição de dicionários escritos em duas línguas) entre outras (MARTÍNEZ DE SOUSA, 2009). Ademais, na seara dos estudos do léxico, temos também a Lexicografia Especializada (ou Terminografia) que se ocupa das discussões teóricas e práticas para elaboração de dicionários especializados (EDO MARZÁ, 2012).

A Lexicografia ainda apresenta outros enfoques, tais como: a Lexicografia Discursiva (Dicionário como discurso), Lexicografia Computacional (Construção de Dicionários Eletrônicos) e a Lexicografia Pedagógica (Crítica e confecção de dicionários pedagógicos). Além disso, atualmente se consolida no Brasil a Lexicografia Multimodal. Esse termo foi usado pela primeira vez por Lew (2010) em um artigo que discute o caráter multimodal dos dicionários eletrônicos<sup>2</sup>. Essa abordagem se embasa na premissa de que o texto lexicográfico é multimodal (PONTES, 2009), compondo-se de vários modos semióticos, como tipografia, cor, imagem e palavra. As pesquisas nessa perspectiva têm sido desenvolvidas, sobretudo, pelo grupo de estudos LETENS (Lexicografia, Terminologia e Ensino) liderado por Luciano Pontes e seus colaboradores.

---

<sup>2</sup> Vale salientar que o autor não utiliza nenhuma teoria semiótica para fundamentar suas análises, apenas descreve as possibilidades e as ferramentas que os dicionários eletrônicos podem disponibilizar para o usuário.

Neste trabalho, focamos na Lexicografia linguística, monolíngue, multimodal e pedagógica, uma vez que discutimos e analisamos os recursos semióticos utilizados nos dicionários escolares tipo 2. Linguística, pois estudamos, descrevemos e definimos o registro do léxico, principalmente, a relação da linguagem verbal com a visual nos referidos dicionários. Descritiva, posto que estudamos, discutimos critérios de seleção de palavras a serem ilustradas nos dicionários escolares com base em um *corpus*, sem critério purista ou restritivo. Monolíngue, visto que se tratar do estudo de dicionários de língua materna, no caso, dicionários de língua portuguesa monolíngue para estudantes do ensino fundamental I. Multimodal porque estudamos, analisamos e discutimos, sobretudo, como os recursos visuais compõem e instanciam sentidos nos dicionários, seja na organização e na sinalização visual das informações, seja na complementação e na elucidação de significados das palavras. Por fim, pedagógica, pois analisamos dicionários que têm fins escolares e se destinam a estudantes do ensino fundamental I. Na seção a seguir, discutiremos e faremos uma breve caracterização da Lexicografia Multimodal como uma abordagem nova sobre os recursos visuais dos dicionários, especialmente, os escolares.

### **2.1.1 Lexicografia Multimodal: uma nova abordagem dos estudos lexicográficos**

A Lexicografia Multimodal é uma nova abordagem da Lexicografia que se embasa nos construtos teóricos da Semiótica Social e da Multimodalidade em interface com os estudos lexicográficos. Estuda o dicionário como um objeto multifacetado e multimodal em que os vários modos semióticos se articulam para significar. Interessa-se pelo estudo dos recursos visuais dos dicionários (cor, tipografia, ilustração, símbolos), sem negligenciar os verbais, buscando compreender como os vários modos semióticos presentes no dicionário se articulam na elucidação dos sentidos.

Na Lexicografia, o estudo de alguns aspectos visuais do dicionário já ocorre há alguns anos, mesmo que de forma esporádica e um pouco rara. Os trabalhos de Landau (1989), de Stein (1991), de Svensén (2009) e de Klosa (2016) sobre ilustrações em dicionários escolares ingleses foram pioneiros na análise desses aspectos do dicionário. Contudo, esses estudos não tratam do potencial que os recursos visuais têm para a composição de sentidos no dicionário. Atêm-se a classificar as ilustrações e a fazer observações gerais sobre o processo de ilustração dos dicionários.

Por sua vez, a abordagem multimodal da Lexicografia discute, descreve, analisa, estuda os vários modos semióticos que compõem os dicionários, sobretudo, os dicionários

escolares, buscando compreender e descrever como os recursos visuais são articulados para organizar e sinalizar os diversos tipos de informação do dicionário, para explicitar e elucidar os significados das palavras e para interagir com o usuário. Os estudos nessa abordagem podem ser classificados dentro da vertente teórica da Lexicografia. Contudo, o interesse pelos aspectos visuais dos dicionários não exclui o estudo do modo verbal. Ao contrário, busca-se compreender holisticamente como os vários modos semióticos presentes no dicionário se articulam na construção e na elucidação de sentidos.

Essa nova abordagem da Lexicografia ainda está sendo delineada e construída pelas pesquisas sobre os aspectos visuais dos dicionários. Essas pesquisas fazem um diálogo dos princípios teóricos da Lexicografia com os da Semiótica Social e da Multimodalidade, que se assentam no arcabouço teórico da Linguística Sistêmico-Funcional, em suas duas dimensões: a intrasemiótica e a intersemiótica (HAQUIM, 2009). A primeira trata da descrição da gramática visual e das funções de cada recurso dentro de uma mesma semiose. Já a segunda estuda os significados que surgem das relações entre os diversos modos semióticos em um texto. No Capítulo 3, discutiremos mais a fundo os princípios da Semiótica Social e da Multimodalidade.

As pesquisas que seguem essa abordagem têm empregado métodos de caráter qualitativo, sobretudo, estudos semióticos descritivos em que se analisam os aspectos visuais de dicionários, geralmente, escolares ou de aprendizagem (SILVA, 2006; PONTES, 2010, 2011; FECHINE, 2013; SANTOS, 2014). Estudos qualitativos empíricos com sujeitos também têm sido realizados, principalmente, para se compreender como os usuários dos dicionários percebem e se utilizam dos recursos visuais dessas obras (NASCIMENTO, 2013; SOUSA, 2014). Vale ressaltar que esses estudos mantêm uma relação e um diálogo muito estreitos com a Lexicografia Pedagógica, pois a maioria deles discutem, analisam e descrevem o visual de dicionários escolares de língua materna e de dicionários de aprendizagem.

Os resultados das pesquisas sobre o visual dos dicionários mostram que há virtudes e defeitos na composição retórico-visual e na relação texto-imagem dessas obras. A representação visual do léxico por meio de ilustrações pode ser eficiente com palavras pouco usadas, com palavras difíceis de definir verbalmente, com vocábulos de uso regional, distantes do universo vocabular do público-alvo, e com palavras que remetem a objetos concretos do mundo real. Já quando se trata de palavras abstratas, o uso de ilustrações pode resultar em contradições e ambiguidades (SILVA, 2006). Por sua vez, as relações semânticas entre texto e imagem em muitos casos complementam e são fundamentais para a elucidação dos sentidos. Contudo, é preciso ter cuidado com as contradições e ambiguidades que a escolha equivocada

de algumas ilustrações gera, ferindo a complementaridade e coerência intersemióticas e dificultando a elucidação de sentidos (SILVA, 2006; SOUSA, 2014; SANTOS, 2015).

Outros recursos visuais estudados na organização retórico-visual dos dicionários são as cores, a tipografia (negrito, itálico, tipo e tamanho da letra), a diagramação da página (reco, espaçamento, coluna) e os símbolos. Todos esses elementos combinados constroem a saliência visual nas páginas dos dicionários, marcando visualmente cada informação no dicionário e orientando o consulente na busca por informação (PONTES, 2010; FECHINE, 2013; NASCIMENTO, 2013). Por fim, vale salientar que as principais temáticas de estudo dessa abordagem são a composição visual dos dicionários, a representação visual do léxico, a construção de sentidos visuais nos dicionários, a análise dos recursos visuais metadiscursivos, o uso adequado e produtivo de recursos visuais em dicionários escolares. No tópico a seguir, discutiremos e discorreremos sobre a Lexicografia Pedagógica, sobretudo, seus princípios, seu desenvolvimento no Brasil e as classificações dos dicionários escolares.

### **2.1.2 Lexicografia Pedagógica: princípios e características**

De forma geral, a Lexicografia Pedagógica pode ser definida como a parte da Lexicografia que trata da elaboração, da confecção, do estudo, da crítica e da análise de dicionários para aprendizes de língua materna e de língua estrangeira, com fins pedagógicos, levando em consideração suas necessidades e habilidades. Assim como a Lexicografia em geral, também apresenta uma vertente prática e outra teórica. A Lexicografia Pedagógica Prática produz dicionários pedagógicos, enquanto a Lexicografia Pedagógica Teórica ou Metalexigrafia Pedagógica estuda os princípios, os parâmetros, a adequação, o uso, entre outros aspectos relativos aos dicionários pedagógicos (WELKER, 2008).

De acordo com Krieger (2011), o objeto de estudo da Lexicografia Pedagógica ainda está sendo delineado por se tratar de uma disciplina recente. Esse objeto se delineia na relação do dicionário com o ensino de línguas, tendo como foco as várias faces que constituem e envolvem os dicionários escolares, sobretudo, o potencial didático, a adequação e a qualidade dessas obras no ensino de línguas. Para a autora, a grande motivação dessa disciplina “é tornar o uso do dicionário produtivo e orientado para o ensino”. Ela afirma ainda que “a Lexicografia Pedagógica é um objeto de estudos com várias interfaces e que abarca, inclusive, a problemática da falta de formação dos professores para o conhecimento e o aproveitamento pedagógico desse instrumento essencial para o ensino de línguas” (KRIGER, 2011, p. 104).

Os princípios que norteiam essa disciplina são: a busca de adequação do dicionário que deve levar em conta as reais necessidades e as habilidades dos usuários; e, o uso produtivo para distintos projetos de ensino de língua. É preciso ainda considerar que o dicionário é um texto que sistematiza informações linguísticas, culturais e pragmáticas com regras próprias de organização (KRIEGER, 2011; WELKER, 2011). Portanto, o dicionário deve ser adequado aos diferentes níveis de ensino, inclusive com relação aos recursos visuais, e atender às necessidades de aprendizagem dos alunos.

A Lexicografia Pedagógica brasileira se desenvolveu nos últimos anos alavancada, sobretudo, pelo Programa Nacional do Livro Didático - PNLD dicionários - que analisa, avalia, compra e distribui dicionários escolares de língua materna para as escolas públicas do Brasil. Esse programa foi instituído no ano 2000 com a compra de dicionários para os alunos das primeiras séries do ensino fundamental. Foi paulatinamente ampliado e hoje, analisa, avalia e distribui dicionários escolares para toda educação básica.

Nas primeiras versões do programa, os dicionários foram avaliados pelo Ministério da Educação com a mesma metodologia do PNLD para livros didáticos. Dessa forma, os dicionários foram avaliados e classificados com estrelas. O minidicionário foi o tipo de dicionário escolhido, sendo distribuído aos alunos para uso individual e privado de modo que as obras os acompanhassem por toda a sua vida escolar. No entanto, o MEC constatou, através dos relatos dos parceiros estaduais e municipais do programa, que os dicionários não estavam sendo tão utilizados em sala de aula quanto se pretendia. Uma das razões apontadas para isso foi o tipo de obra que seria inadequada para os alunos (KRIEGER, 2006; RANGEL, 2011)

Dessa forma, em 2006, o MEC fez uma reformulação no programa, instituindo critérios mais específicos para a escolha dos dicionários, que foram distribuídos por sala de aula em acervos com vários tipos de dicionários, não sendo mais doado um para cada aluno. As obras para serem selecionadas deveriam atender a critérios de tamanho e de tipo, conforme o nível de escolarização do aluno, explicitar a proposta lexicográfica, usar uma linguagem acessível ao estudante. Além dessa avaliação mais detalhada, o MEC produziu um livro para o professor com informações teóricas sobre o dicionário e com sugestões de atividades para trabalhar com essas obras em sala de aula.

A avaliação pedagógica dos dicionários foi feita levando em conta critérios de exclusão e critérios classificatórios. Como critérios de exclusão, foi exigido que as obras inscritas estivessem escritas em português contemporâneo do Brasil e que não apresentassem nenhum tipo de preconceito em relação à condição socioeconômica, cor, etnia, gênero, religião, orientação sexual. Os critérios classificatórios levavam em conta: a pertinência e a

representatividade do vocabulário selecionado para o público-alvo; a qualidade das definições; a grafia (sem erros ortográficos); a contextualização; a informação gramatical.

Consideramos que o PNLD – Dicionários 2006 foi um marco para a avaliação e seleção de dicionários escolares no Brasil, uma vez que, por meio de parâmetros e critérios pré-estabelecidos pelo programa, foram delineadas as principais características dos dicionários escolares brasileiros, dando uma função clara ao dicionário como recurso didático-pedagógico: auxiliar no processo de desenvolvimento de leitura e de escrita na escola.

Em 2012, foi realizada mais uma edição do programa com a mesma sistemática de avaliação e de distribuição das obras do edital de 2006, ampliando a cobertura para toda as séries da educação básica. A avaliação pedagógica das obras continuou obedecendo praticamente aos mesmos critérios de exclusão e classificação de 2006, no entanto, foram incluídos mais dois critérios de exclusão: a explicitação da proposta lexicográfica (em 2006, era apenas classificatória) e a exigência de um guia de uso nas obras inscritas no programa. Como critérios classificatórios, temos a representatividade e adequação do vocabulário selecionado, adequação da estrutura e da apresentação gráfica do verbete, qualidade das definições (inclusive por imagens), grafia, contextualização, informação linguística, aspecto material, entre outros.

O dicionário escolar como alvo de política pública de educação despertou o interesse sobre a Lexicografia Pedagógica Prática no Brasil. Inicialmente, as editoras tiveram que adequar suas obras aos critérios do MEC, nos anos subsequentes foram publicados vários dicionários escolares com vistas, sobretudo, a atender ao programa. No tópico a seguir, discutiremos sobre os dicionários escolares, especificamente, seu conceito, suas características, suas classificações e sua organização estrutural.

### **2.1.3 Dicionários pedagógicos**

O dicionário é uma obra de referência que traz no seu bojo vários tipos de informações que vão muito além de significados organizados alfabeticamente. Há vários tipos de dicionários, tanto em suporte de papel quanto eletrônico, que procuram atender a públicos específicos com necessidades específicas. Dessa forma, temos dicionários escolares destinados a alunos da educação básica, dicionários de aprendizagem para o estudo de línguas estrangeiras, dicionários gerais de língua para o público em geral, dicionários de especialidades, entre outros. Neste trabalho, nosso foco são os dicionários pedagógicos, mais especificamente, os dicionários escolares de tipo 2, destinados a estudantes de língua materna do ensino fundamental I.

Os dicionários escolares são um tipo de dicionário que ainda está se construindo e se consolidando como obra de referência e como material didático, sobretudo, no Brasil. Historicamente, o minidicionário foi o tipo de dicionário adotado nas escolas. Esses dicionários são obras de bolso, reduções de dicionários gerais para facilitar a sua portabilidade pelo usuário. Por essa característica, eles foram largamente adotados nas escolas brasileiras, até mesmo o Ministério da Educação chegou a comprar minidicionários para as escolas públicas nas primeiras edições do PNLD – Dicionários. A partir de 2006, o programa passou por reformulações, colocando as necessidades dos estudantes como critério central para a constituição dos dicionários e classificando-os por modalidade de ensino, por tamanho da nomenclatura e por proposta lexicográfica adequada a cada uma das etapas de ensino. Essa reformulação dos critérios de avaliação do MEC, deu-se devido, principalmente, à inadequação pedagógica dos minidicionários, que não havia sido produzido para fins pedagógicos.

De acordo com Atkins e Rundell (2008), o perfil do usuário protípico e a finalidade da obra têm impacto direto no conteúdo e na organização dos dicionários, uma vez que todo dicionário deve ser adequado a um determinado tipo de usuário e atender às suas necessidades lexicográficas para um determinado fim. Por exemplo, um dicionário escolar para crianças deve ser adequado à linguagem da criança e ao seu nível de conhecimento do léxico e da língua, buscando atender às suas necessidades à medida que consolida o domínio da língua escrita e da linguagem típica do dicionário. O grande desafio da Lexicografia Pedagógica tem sido determinar as características que tornam o dicionário uma obra didática.

Essa é uma questão polêmica na Lexicografia Pedagógica. Para alguns autores, todo dicionário em certa medida tem um caráter didático, pois recorremos a esse tipo de obra em busca de algum tipo de informação para sanar alguma dúvida ou em busca de aprender algo. Contudo, para outros autores, entre eles Welker (2008), para o dicionário carregar o adjetivo didático ou pedagógico em sua capa é preciso ter sido produzido com características específicas que atendam às necessidades dos estudantes. Ou seja, que “leve em conta as necessidades linguísticas e as habilidades dos aprendizes de línguas” (WELKER, 2008, p. 21).

Os dicionários pedagógicos abrangem uma infinidade de tipos com propostas lexicográficas diferentes e para atender a diferentes públicos com perfis e com necessidades distintas. De forma geral, esses dicionários podem ser classificados em dois grandes grupos: os dicionários de aprendizagem e os dicionários escolares. Os dicionários de aprendizagem (*learners' dictionaries*) são aqueles que têm por objetivo atender às necessidades de informações lexicográficas dos aprendizes de uma língua estrangeira dentro de uma série de situações extralxicográficas. (TARP, 2006). Esse tipo de dicionário pode ser classificado em



monolíngue, bilíngue, semibilíngue, multilíngue, levando em consideração a quantidade de línguas registradas na obra. Podem ser também classificados em básico, em intermediário ou em avançado, considerando o nível de proficiência do aprendiz.<sup>3</sup>

Segundo Pontes (2009, p. 32), os dicionários escolares são “obras monolíngues usadas por escolares que se encontram em fase de aprendizagem de sua própria língua.” O autor, com base em Bajo Perez (2000) e Haensch e Omeñaca (2004), apresenta várias características desse tipo de obras, entre as quais destacamos: seleção reduzida do léxico que descreve, levando em conta as necessidades do usuário; definições claras e simples com um vocabulário definidor limitado; o máximo de ampliação paradigmática e de indicações sintagmáticas; exemplos de uso; ilustrações que complementam a informação verbal; presença de compostos frequentes e de modismos usuais; inclusão de esquemas, de ilustrações, de gráficos, de mapas; ordenação alfabética das palavras; instruções claras sobre os usos do dicionário. A seguir discutimos e descrevemos três tipologias de dicionários escolares.

#### 2.1.3.1 Tipologias de dicionários escolares

Definir e classificar os mais variados tipos de dicionários não é uma tarefa fácil. Muitos lexicógrafos têm se dedicado a essa tarefa ao longo da história da Lexicografia com base em critérios como tamanho da nomenclatura, público-alvo, nível de proficiência do consulente. Aqui, discutimos três tipologias de dicionários escolares. A primeira é a tipologia mais normativa adotada para avaliação dos dicionários escolares no PNLD - Dicionários, uma vez que se baseia em princípios, parâmetros e critérios para aprovar e comprar dicionários escolares para as escolas públicas brasileiras. A segunda é uma tipologia empírica resultante de uma pesquisa descritiva com mais de 50 dicionários escolares feita por Damim e Peruzzo (2006). E a terceira é uma tipologia teórica proposta por Welker (2008) que se baseia em tipos hipotéticos de dicionários escolares.

##### 2.1.3.1.1 *Tipologia normativa*

O MEC, por meio do PNLD – Dicionários, classifica os dicionários escolares monolíngues de língua materna em função do nível de escolaridade do aprendiz e pelo tamanho

---

<sup>3</sup> Os dicionários de aprendizagem mesmo sendo dicionários pedagógicos, não foram abordados neste trabalho, visto que o nosso foco são os dicionários escolares de língua materna.

da macroestrutura. A classificação do Ministério pode ser considerada normativa, pois os dicionários do referido programa foram avaliados dentro de parâmetros e critérios que as editoras têm de atender para conseguir aprovar suas obras. No Quadro 1, a seguir, apresentamos a classificação do MEC para o PNLD – Dicionários 2012.

**Quadro 1 - Tipos de dicionários do PNLD 2012, etapas de ensino e características.**

<b>Tipos de dicionários</b>	<b>Etapa de ensino</b>	<b>Caracterização</b>
Dicionários de tipo 1	1º ano do ensino fundamental	Mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes; Proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização inicial.
Dicionários de tipo 2	2º ao 5º ano do ensino fundamental	Mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes; Proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.
Dicionários de tipo 3	6º ao 9º ano do ensino fundamental	Mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes; Proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão de uso escolar, porém adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental.
Dicionários de tipo 4	1º ao 3º ano do ensino médio	Mínimo de 40.000 e máximo de 100.000 verbetes; Proposta lexicográfica própria de um dicionário padrão, porém adequada às demandas escolares do ensino médio, inclusive o profissionalizante.

Fonte: PNLD – Dicionários 2012

Essa classificação do MEC caracteriza cada tipo de dicionário pelo tamanho da macroestrutura e pela exigência de uma proposta lexicográfica adequada a cada etapa de ensino. Ademais, são definidos princípios e critérios norteadores para a avaliação pedagógica dos dicionários escolares.

Além dessas características gerais, o edital do PNLD – Dicionários de 2012, em seu Anexo II, traz um detalhamento dos critérios para a avaliação pedagógica dos dicionários. Para isso, os critérios foram classificados em dois grupos: critérios de exclusão e critérios classificatórios. Como critérios de exclusão, foi exigido que as obras inscritas estivessem escritas em português contemporâneo do Brasil, explicitassem sua proposta lexicográfica, apresentassem uma linguagem acessível ao aluno e colaborassem para a construção escolar da ética necessária ao convívio republicano, não trazendo nenhum tipo de preconceito em relação à condição socioeconômica, à cor, à etnia, ao gênero, à religião, à orientação sexual (BRASIL, 2011).

O MEC exigiu que a descrição da proposta lexicográfica contemplasse o nível de escolaridade do aluno a que a obra se destina, o critério de seleção vocabular, de seleção de temas e os critérios adotados na estruturação do verbete, além do número de entradas e de

ilustrações e o tamanho e o tipo de fonte empregada. Em outros termos, o órgão exige que as editoras explicitem a composição da macroestrutura e da microestrutura de suas obras.

Como critérios classificatórios, temos a representatividade e a adequação do vocabulário selecionado, a adequação da estrutura e da apresentação gráfica do verbete, a qualidade das definições (inclusive por imagens), a grafia, a contextualização, a informação linguística, o aspecto material, entre outros.

Através do detalhamento dos critérios classificatórios é possível garimpar outras características de cada um dos tipos de dicionários avaliados pelo MEC. Dessa forma, os dicionários tipo 1 e 2 devem organizar-se de forma a propiciar aos estudantes um primeiro acesso ao léxico. A seleção vocabular deve subordinar-se à pertinência pedagógica, buscando contemplar diferentes graus de dificuldade (frequência maior ou menor, significado concreto ou abstrato, estrutura morfológica mais ou menos complexa). Outra característica comum aos dois tipos de dicionários é a utilização de ilustrações como parte obrigatória e indissociável das definições. Já com relação à informação gramatical nesses dois tipos, é obrigatória a indicação apenas da separação silábica. As demais informações linguísticas devem restringir-se ao essencial, em linguagem adequada ao alfabetizando. (BRASIL, 2011)

Além do tamanho da macroestrutura, o que diferencia o tipo 1 do 2 é a possibilidade do tipo 1 poder organizar-se em campos temáticos, isto é, a organização da macroestrutura do tipo 1 pode ser onomasiológica ou semasiológica<sup>4</sup>. Diferentemente, o tipo 2 tem que apresentar necessariamente uma organização semasiológica, tal qual os tipos 3 e 4, o que não impede de serem apresentados quadros com vocábulos de um mesmo campo temático de interesse escolar.

A seleção vocabular dos dicionários de Tipo 3 deve cobrir um conjunto de palavras mais diversificado e complexo, abrangendo todos os tipos de palavras e um maior número de esferas discursivas, tais como: mídia e jornalismo voltados ao público infanto-juvenil: literatura infanto-juvenil; e os materiais didáticos voltados para o ensino fundamental. Deve contemplar também a terminologia específica das diferentes áreas disciplinares curriculares do segundo segmento do ensino fundamental. Já os dicionários de Tipo 4 devem abranger toda a diversidade e complexidade do léxico, em relação aos tipos de palavras e às mais diversas esferas discursivas. Dessa forma, a seleção vocabular deve contemplar o vocabulário da mídia impressa e das áreas de conhecimento mais especializadas, dando destaque às palavras que

---

<sup>4</sup> A organização onomasiológica da macroestrutura do dicionário ocorre quando se parte do conceito, do significado das palavras que são ordenadas por campos temáticos. Já a organização semasiológica parte da palavra para o conceito, significado, que geralmente são organizadas em listas alfabéticas.

caracterizam as culturas juvenis, o mundo do trabalho e o campo da política. Os vocábulos pouco usados ou em processo de desuso e os regionalismos devem ser marcados.

Nos dicionários de tipo 3 e 4, as palavras empregadas nas definições devem constar também como entradas que devem contemplar: a classe gramatical, as propriedades morfossintáticas, as irregularidades na flexão, as relações semânticas com outras palavras, os dados relativos ao registro, ao estilo e ao caráter mais ou menos restrito do vocábulo.

O MEC ao estabelecer critérios para a avaliação pedagógica dos dicionários escolares acabou por definir um esboço prototípico da macro e da microestrutura dessas obras, que devem ser produzidas em função de um usuário específico, o aluno dos vários níveis da educação básica. Dessa forma, os dicionários em sua nomenclatura devem oferecer um conjunto de palavras que atendam às necessidades desses alunos. Os verbetes devem apresentar uma cabeça e um enunciado cuja complexidade da organização interna, a linguagem empregada e a extensão devem estar adequadas aos alunos de cada nível, diferenciando assim cada um dos tipos de dicionário escolar definidos pelo órgão.

#### *2.1.3.1.2 Tipologia empírica*

No Brasil, uma das primeiras tipologias de dicionários escolares foi proposta por Damim e Peruzzo (2006) a partir de um estudo descritivo feito com cinquenta dicionários escolares de Língua Portuguesa com o objetivo de analisar as características e propor uma classificação dessas obras. Podemos considerar essa classificação como empírica, uma vez que se baseia em características de dicionários reais.

As autoras adotaram os critérios delimitados por Damim (2005) em macroparâmetros, propondo “uma descrição que mostre efetivamente o que há de comum entre as obras classificadas como dicionários escolares e os tipos que existem nesse grupo heterogêneo” (DAMIN; PERUZZO, 2006, p. 97). Dessa forma, organizaram os critérios em três macroparâmetros: a) critérios fenomenológicos (características observadas e medidas pelo sujeito em relação ao dicionário); b) critérios linguísticos (características das línguas e/ou teoria da linguagem adotada); e c) critérios de funcionalidade (relação entre o consulente e o uso que fará da obra).

As pesquisadoras tiveram como resultados do seu estudo a classificação dos dicionários escolares em cinco tipos: infantil, para iniciantes, padrão, mini e enciclopédico. Os dicionários escolares infantis são aqueles destinados a alunos de pré-escola, primeira e segunda séries. Introduzem a criança no mundo das palavras. Podem ser organizados onomaseológica

ou semasiologicamente, priorizando nomes e verbos em sua nomenclatura de até 3.000 verbetes. São de tamanho grande, mas não são volumosos e apresentam um projeto gráfico com letras grandes, muitas cores, papel grosso e muitas ilustrações (DAMIN; PERUZZO, 2006, p. 101).

Os dicionários escolares para iniciantes são destinados a alunos em fase de alfabetização e consolidação do aprendizado da língua escrita, abrangendo a faixa da pré-escola à quarta série. Os verbetes trazem definições simples e as informações microestruturais são limitadas (separação silábica, exemplo de uso, classe gramatical.). São organizados semasiologicamente. A seleção da macroestrutura é linguística com aproximadamente 1.500 a 10.000 verbetes. É grande sem ser volumoso, tem letras grandes, papel resistente, cores abundantes e poucas ilustrações (Ibidem, p. 102).

O dicionário escolar padrão é aquele que se destina a alunos a partir da 4ª série. Tal qual ao minidicionário, apresenta características e informações microestruturais similares às de um dicionário geral, se diferenciando por uma preocupação em adequar a definição ao nível do usuário e por apresentar um caráter mais didático. Sua organização macroestrutural é semasiológica, contendo entre 8.000 e 50.000 verbetes. No projeto gráfico, esse tipo de dicionário traz recursos funcionais como alfabeto de navegação e palavras guias, tem menos cores e ilustrações e mais texto. É de tamanho menor, porém mais volumoso. (Ibidem, p. 103).

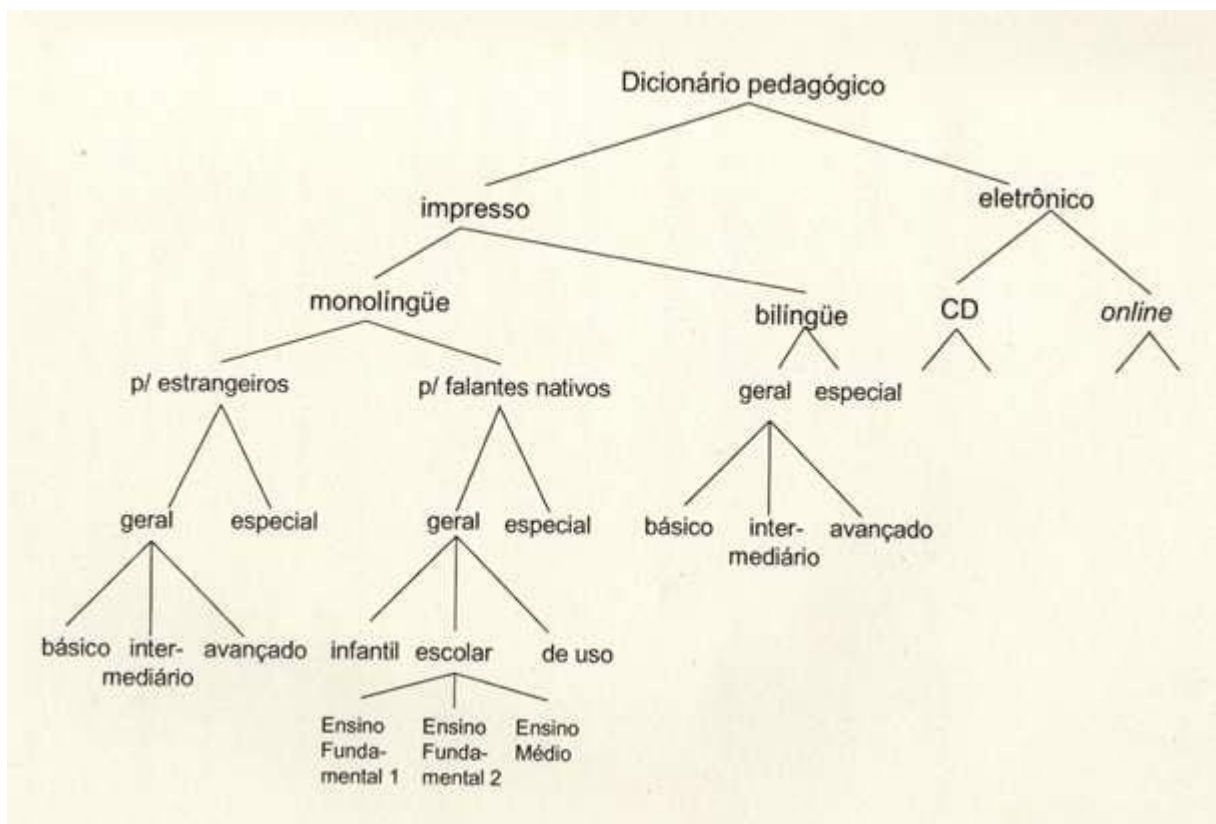
O dicionário escolar mini é uma versão reduzida dos grandes dicionários gerais. Sua macroestrutura organizada semasiologicamente contém entre 8.000 e 50.000 verbetes. As informações microestruturais são semelhantes às de um dicionário geral, sem preocupação pedagógica. Esse tipo de dicionário traz poucas cores e poucas figuras, as letras são pequenas e o papel mais fino, tem dimensões menores e é compacto. Por suas características de dicionário geral, pode ser usado por alunos do ensino médio, por estudantes universitários e por profissionais. (Ibidem, p. 103).

O dicionário escolar enciclopédico é um tipo especial, visto que seu caráter enciclopédico se estabelece de diferentes formas. As autoras encontraram quatro formas de organização da parte enciclopédica desse tipo de obra: parte enciclopédica independente da parte linguística; inclusão de verbetes enciclopédicos (nomes de organização, símbolos químicos, nomes próprios entre outros); tratamento enciclopédico às definições; informações enciclopédicas como complementos em quadro. Já na parte linguística apresenta as mesmas características do Mini. (Ibidem, p. 104).

### 2.1.3.1.3 Tipologia teórica

Welker (2008, p. 25) propõe uma tipologia teórica dos dicionários pedagógicos. Essa tipologia “não é baseada em dicionários existentes, mas em dicionários pedagógicos imagináveis.” Ela é mais completa, pois abrangem todos os tipos de dicionários pedagógicos, inclusive os dicionários de aprendizagem, que se destinam a estudantes de língua estrangeira. Na Figura 1 abaixo, apresentamos os tipos de dicionários arrolados pelo autor.

**Figura 1 - Tipologia de dicionários pedagógicos**



Fonte: Welker (2008, p. 27)

Welker (2008) faz sua classificação considerando vários critérios: suporte, quantidade de línguas, organização macroestrutural do dicionário, nível de proficiência do aprendiz. Dessa forma, os dicionários pedagógicos se classificam em impresso ou eletrônico, monolíngüe ou bilíngüe, geral ou especial, básico, intermediário ou avançado, infantil, escolar ou de uso. O autor defende que os dicionários gerais são aqueles, em ordem alfabética, em cujos lemas estão representadas todas as classes gramaticais e os especiais são aqueles organizados onomasiologicamente (temáticos, valenciiais, enciclopédicos, de verbos, de falsos amigos, colocações, entre outros).

Face a isso, Welker (2008) classifica os dicionários pedagógicos monolíngues gerais para falantes nativos em infantil, em escolar e em dicionário de uso, subclassificando o escolar em três tipos: ensino fundamental 1, ensino fundamental 2 e ensino médio. Desse modo, o adjetivo escolar não cobriria os dicionários infantis e os dicionários de uso. Mais à frente voltaremos a discutir essa questão, quando tratarmos especificamente do dicionário infantil.

Em síntese, as três tipologias aqui apresentadas são muito semelhantes, mudando apenas os nomes dado a cada tipo de dicionário. A tipologia normativa do MEC classifica apenas os dicionários escolares de língua materna, trazendo quatro tipos de obras. Essa talvez seja a tipologia que mais influencia a confecção de dicionários escolares no Brasil, uma vez que suas características fazem parte dos princípios e dos parâmetros para a avaliação dos dicionários inscritos no PNLD - Dicionários. A tipologia empírica de Damin e Peruzzo (2006) é detalhada, busca definir os tipos de dicionários escolares por suas características macro e microestruturais e pelo projeto gráfico a partir de dicionários concretos, já publicados. Nessa classificação, há um tipo de dicionário (dicionário enciclopédico) que não é descrito pelo MEC, posto que esse tipo não é avaliado pelo ministério. Por fim, a tipologia teórica de Welker (2008) é mais abrangente, pois classifica todos os tipos de dicionários pedagógicos. Na seção a seguir, discorreremos e discutiremos sobre a organização estrutural dos dicionários escolares.

#### 2.1.3.2 Organização dos dicionários escolares

Os dicionários contêm quantidades muito grandes de informações que precisam ser cuidadosamente organizadas para que os usuários as encontrem de forma rápida e que atendam às suas necessidades. De forma geral, eles estão organizados em níveis estruturais padronizados que funcionam como uma complexa rede de informações conectadas e interligadas por recursos linguísticos, visuais e gráficos. Dessa maneira, dicionários compõem-se de megaestrutura, macroestrutura, microestrutura, medioestrutura (PONTES, 2009; MARTINEZ DE SOUSA, 2009; SVENSÉN, 2009), além de iconoestrutura (GELPÍ ARROYO, 2000).

Vale salientar que os dicionários são planejados, organizados e construídos em volta de dois eixos estruturais fundamentais: um eixo vertical (a macroestrutura) e outro horizontal (a microestrutura). Essas duas estruturas são a espinha dorsal de todo dicionário. As demais estruturas (megaestrutura, medioestrutura e iconoestrutura) se organizam e se articulam em torno delas.

### 2.1.3.2.1 *Megaestrutura*

A megaestrutura<sup>5</sup> refere-se à estrutura global do dicionário (PONTES, 2009). Dela constam todos os demais níveis do dicionário e seus respectivos textos, que desempenham diversas funções e têm propósitos comunicativos diferentes. Em outros termos, a megaestrutura diz respeito ao conteúdo que se encontra entre a capa e a contracapa de um dicionário. Vale destacar que os vários níveis do dicionário se conectam e se interligam em uma complexa rede de informações. De forma geral, a megaestrutura de um dicionário se compõe de material anteposto, nomenclatura e material posposto.

O material anteposto ou páginas iniciais (PONTES, 2009) é composto pelo prólogo, prefácio, introdução, guia de uso, lista de abreviaturas entre outros textos que têm a função de apresentar o dicionário e seus componentes, salientando as características técnicas da obra, a explicação dos critérios adotados pelo lexicógrafo, as indicações de uso por meio de um guia para a consulta da obra, a caracterização do público-alvo do dicionário e suas possíveis finalidades. Enfim, o material anteposto desempenha uma função metalinguística, pois apresenta e descreve o dicionário, como foi feito e seus possíveis usos. Tem uma importância capital para o usuário compreender a organização e o manuseio da obra. Por fim, vale salientar que os textos que compõem o material anteposto podem também desempenhar uma função comercial, uma vez que uma obra bem apresentada com informações suficientes para o usuário pode influenciar na decisão de compra do usuário.

Já a nomenclatura (corpo do dicionário ou macroestrutura) é o conjunto de entradas de um dicionário verticalmente organizadas por campos temáticos ou por ordem alfabética. É o componente central do dicionário, cujas divisões em partes menores constituem os verbetes. Geralmente, as palavras são lematizadas para fazer parte da nomenclatura, que é definida em função do usuário e do tipo de dicionário. Enfim, a nomenclatura constitui-se de substantivos, verbos, advérbios, conjunções, preposições bem como de abreviaturas, prefixos, empréstimos, que podem funcionar como entrada nos dicionários (PONTES, 2009).

Por sua vez, o material posposto (páginas finais) se encontra depois da nomenclatura, na parte final dos dicionários. Compõe-se de apêndices e anexos que têm um caráter opcional, no entanto, podem trazer informações complementares sobre bandeiras de países, sobre lista de adjetivos pátrios, de elementos químicos, de moedas dos mais diversos

---

<sup>5</sup> Também pode ser de chamada de Macroestrutura (HAENSCH, 1982) ou de Hiperestrutura (GELPÍ ARROOYO, 2000). No Brasil, a maioria dos lexicógrafos preferem o termo megaestrutura.



países do mundo, sobre sistemas de medidas, sobre fusos horários e sobre mapas. Essas são informações que não têm relação com os verbetes, mas são de suma importância para um dicionário escolar (PONTES, 2009).

Por fim, vale salientar que as partes da megaestrutura de um dicionário devem ser marcadas visualmente para melhorar a acessibilidade às informações de cada parte (SVENSÉN, 2009). Sendo assim, os materiais anteposto e posposto devem ser destacados visualmente da nomenclatura ou corpo do dicionário, por meio de recursos tipográficos (leiaute) e de cores. Geralmente, os textos iniciais e finais dos dicionários escolares são impressos em páginas coloridas ou recebem tiras nas bordas ou nas margens.

#### *2.1.3.2.2 Macroestrutura*

O termo macroestrutura se refere ao conjunto de entradas de um dicionário, organizadas verticalmente, ou seja, uma lista geral de palavras-entrada, na maioria das vezes, organizadas alfabeticamente que permite ao usuário localizar as informações nos dicionários (HARTMANN; JAMES, 1998; PONTES, 2009; MARTINEZ DE SOUSA, 2009). Esse conceito de macroestrutura como conjunto de entradas de um dicionário comporta apenas um único aspecto dessa estrutura do dicionário, não explicita toda a sua complexidade organizacional e composicional. Ele não recobre as características e os parâmetros fundamentais dessa estrutura, uma vez que não faz nenhuma menção à recolha e seleção lexical, à organização das entradas e à densidade lexical (quantidade de entradas). Em nossa concepção, a macroestrutura não é apenas o conjunto de entradas de um dicionário, mas o conjunto de uma determinada quantidade de palavras-entrada, escolhidas e organizadas criteriosamente que podem ser dispostas no dicionário em ordem alfabética, temática, cronológica ou de frequência.

No planejamento e na construção da macroestrutura de um dicionário, bem como na sua descrição e análise, precisam ser discutidos os processos complexos que envolvem três aspectos fundamentais dessa estrutura do dicionário: “a seleção do léxico, a ordenação das entradas e a quantidade de conteúdo” (PONTES, 2009, p. 73). A seleção do léxico envolve a recolha das palavras e a determinação dos tipos de unidades lexicais que serão incluídos na macroestrutura. A ordenação das entradas diz respeito à disposição ou à organização dos itens lexicais dessa estrutura, bem como, aos critérios para lematização<sup>6</sup> das entradas. Por fim, a

---

<sup>6</sup>De acordo com Pontes (2009, p. 73), “Denomina-se lematização a transformação de unidade de discurso em lema”. Assim, as palavras aparecem não flexionadas no dicionário.

quantidade de conteúdo se refere ao tamanho do conjunto de entradas e à quantidade de itens lexicais a ser arrolada na macroestrutura do dicionário.

A seleção do léxico é diretamente afetada pelo tipo de dicionário, pelo perfil do usuário típico ao qual o dicionário se destina e pela finalidade do dicionário. Podemos dizer que esses são parâmetros gerais para a seleção lexical. Na prática lexicográfica, a composição da macroestrutura de um dicionário tem sido feita com base em dois critérios principais: critério de autoridade e critério estatístico. O critério de autoridade está mais relacionado à Lexicografia tradicional em que os dicionários eram produzidos com base nas palavras usadas pelos autores clássicos (BIDERMAN, 1998). Esse é um critério ainda em voga na composição de dicionários atestados por academias. No Brasil, mesmo os dicionários não atestados pelas academias, parecem seguir ainda esse critério. Os dicionários produzidos com base no critério de autoridade são mais normativos e mais afetados pela subjetividade do dicionarista.

Modernamente, tem-se feito a recolha da macroestrutura com base em critérios estatísticos que estão relacionados mais especificamente à frequência de uso dos itens lexicais em *corpora*. Biderman (1998) advoga que a macroestrutura de um dicionário deve ser feita de forma criteriosa e científica a partir de um *corpus* do qual se extrairá a nomenclatura com base em critérios léxico-estatísticos. Esse também é o posicionamento de vários outros lexicógrafos (PONTES, 2009; PORTO DAPENA, 2002, MARTINEZ DE SOUSA, 2009; ATKINS; RUNDELL, 2008). Hoje, o ponto de partida de construção de um dicionário é um *corpus*. Essa metodologia foi desenvolvida e aplicada inicialmente por Sinclair nos anos de 1980 para a construção dos dicionários da linha *Collins-COBUILD*<sup>7</sup>. A partir de então essa metodologia se disseminou e tem sido aplicada à maioria dos dicionários produzidos contemporaneamente. No Brasil, essa metodologia ainda é pouco aplicada à Lexicografia, apenas o Dicionário de Usos do Português do Brasil se baseia parcialmente nela.

O dicionário produzido com base em *corpora* diminui consideravelmente o efeito da subjetividade do lexicógrafo na sua construção, evidentemente que não a anula completamente, uma vez que apenas os critérios estatísticos não são suficientes para descrever satisfatoriamente o léxico de uma língua nem dão conta de toda sua complexidade. Os dicionários produzidos sob esse viés são considerados mais descritivos, pois registra a norma lexical que impera em uma sociedade, a práxis linguística corrente, deixando um pouco de lado os usos estilísticos da língua. Vale salientar que os livros literários são incluídos nos *corpora*

---

<sup>7</sup> COBUILD - *Collins Birmingham University International Language Database*. Trata-se de um banco de dados linguísticos internacionais sobre a língua inglesa produzido pela Universidade de *Birmingham* em parceria com a editora *Collins*. Com base nesse banco de dados foram produzidos vários dicionários e gramáticas de inglês.

junto com livros e textos de outros domínios, tais como, jornalístico, técnico-científico, didático, de forma a se ter amostras representativas da língua em seus vários âmbitos de uso, não apenas o literário.

Outra questão que diz respeito à seleção do léxico é a escolha dos tipos de itens lexicais que farão parte da macroestrutura. Tradicionalmente, dentro da Lexicografia há uma distinção entre os tipos de informação que os dicionários veiculam. Esta distinção é feita em informações de base linguística e informações de base enciclopédica. Informações linguísticas são aquelas que dizem respeito à etimologia, à ortografia, à fonologia, à morfologia, à sintaxe, à semântica e à pragmática. Já as informações enciclopédicas são aquelas que se referem ao mundo factual, ou seja, denomina nomes próprios, fatos históricos, entre outros (HARTMANN; JAMES, 1998). Partindo dessa distinção, se quisermos confeccionar um dicionário de base linguística, devemos excluir os itens de base enciclopédica, dessa forma, serão excluídos nomes próprios diversos relacionados a antropônimos e a topônimos.

O segundo aspecto fundamental da macroestrutura de um dicionário é a ordenação das entradas, que podem ser dispostas em ordem alfabética (ordenação semasiológica) ou ser ordenadas por temáticas (ordenação onomaseológica). A maioria dos dicionários escolares adotam a ordenação alfabética que podem ser de dois tipos: ordenação alfabética linear ou ordenação alfabética por agrupamentos. (WELKER, 2004; PONTES, 2009). A ordenação alfabética linear consiste em “seguir estritamente a ordenação alfabética”, ou seja, os lemas de uma mesma família de palavras são todos colocados na macroestrutura do dicionário. A ordenação alfabética por agrupamentos consiste em juntar os lemas de uma mesma família de palavras em uma única entrada, geralmente, a entrada cujo lema seja considerado como primitivo. Dos dois tipos de organização de entradas, a lista alfabética linear é a mais adequada aos dicionários escolares, visto que a localização das palavras se torna mais fácil.

Outra questão relacionada à ordenação das palavras diz respeito ao processo de lematização, que consiste em transformar as realizações de uma palavra em uma forma básica chamada de lema. Por exemplo, a palavra casa pode ser a base para a formação de outras formas por meio do processo de flexão (casas) ou derivação (casinha, casarão). As palavras são registradas nos dicionários com sua forma lematizada, sendo registradas as flexões apenas quando há irregularidades. Contudo, existem alguns problemas com relação ao processo de lematização, pois nem todas as palavras são simples (uma única forma) e sem irregularidades. Lexias complexas e homônimos precisam de critérios claros para serem lematizadas no dicionário a fim de garantir a uniformidade da obra e não confundir o usuário (WELKER, 2004; PONTES, 2009)

Geralmente, as lexias complexas são registradas como subentradas de uma das palavras. Por exemplo, o composto “pé-de-moleque” pode ser registrado na macroestrutura, mas também pode ser registrado como subentrada na palavra “pé”. Muitos dicionários adotam como critério lematizar as lexias complexas no primeiro substantivo do composto, como mostramos em pé-de-moleque, no entanto, poucos dicionários expõem esse critério nas suas introduções.

Outro problema recorrente na ordenação das entradas é o registro das palavras homônimas. O dicionarista pode adotar um critério de apresentação homonímica, ou seja, registrar as duas palavras em entradas diferentes, marcando-as com números sobrescritos. Contudo, a adoção desse tipo de apresentação precisa ser feita com base em algum critério. Por outro lado, o dicionarista também pode fazer a opção por uma apresentação polissêmica, isto é, registrar uma única entrada na macroestrutura e descrever no verbete os vários sentidos que ela tem. Essas duas formas de apresentação têm sido adotadas indistintamente pelos dicionários escolares (PONTES, 2009).

Por fim, o terceiro aspecto fundamental da macroestrutura é a quantidade de conteúdo (densidade lexical). O tamanho da macroestrutura de um dicionário é, na maioria das vezes, um dos principais parâmetros de definição do tipo de dicionário, com muito apelo comercial. A maioria dos dicionários estampam em suas capas a quantidade de palavras-entrada, reforçando a crença de que quanto maior a nomenclatura de um dicionário melhor ele é (PONTES; SANTIAGO, 2009). Talvez, devido a esse apelo comercial, o tamanho da macroestrutura dos dicionários varia muito em dicionários de um mesmo tipo. Vale ressaltar que o tamanho da macroestrutura é um dos principais critérios de classificação dos dicionários.

#### *2.1.3.2.3 Microestrutura*

A microestrutura de um dicionário diz respeito à estrutura do texto do verbete que apresenta um conjunto de informações ordenadas, estruturadas e organizadas em paradigmas. Esses paradigmas são elementos informacionais relativos à unidade léxica descrita no verbete. São exemplos de paradigmas: a etimologia, as informações fonéticas, as acepções, os exemplos de usos, os sinônimos, os antônimos. A microestrutura está localizada no eixo horizontal do dicionário e deve apresentar as informações de forma padronizada, ou seja, todos os verbetes de uma mesma categoria devem seguir rigorosamente uma mesma estrutura (HARTMAN; JAMES, 1998; WELKER, 2004; PONTES, 2009)

Geralmente, a microestrutura dos dicionários é classificada em microestrutura abstrata e microestrutura concreta. A microestrutura abstrata pode ser descrita como um conjunto de regras gerais para o desenho estrutural dos verbetes de um dicionário. Ressalta-se que em um mesmo dicionário pode haver várias microestruturas abstratas de acordo com o caráter das palavras-entrada. Em outros termos, a microestrutura abstrata é um programa constante de informações padronizadas para cada tipo de lema, tendo em vista a classe gramatical e o tipo de categoria verbal. Por exemplo, o desenho estrutural das informações de um substantivo é bem diferente do de um verbo. Por sua vez, a microestrutura concreta é a realização de uma microestrutura abstrata em uma certa entrada de dicionário. É aquela que podemos ler em um verbete, isto é, trata-se de informações concretas dadas a respeito de uma determinada palavra-entrada (WELKER, 2004; PONTES, 2009; SVENSÉN, 2009).

De acordo com Welker (2004), a padronização do verbete por meio da microestrutura abstrata é de suma importância para o usuário de dicionários, pois facilita a leitura dos verbetes, tendo em vista que a mesma organização estrutural pode ser vista em todos eles. Isso faz com que o usuário compreenda melhor e identifique com mais precisão as informações que busca, evidentemente que o consultante precisa ser treinado para isso ou pelo menos consultar a introdução do dicionário para ter essa informação. Por outro lado, essa padronização também é imprescindível para os redatores de dicionários que sem ela poderiam apresentar as informações no verbete de forma muito divergente.

Segundo, Pontes (2009) o verbete lexicográfico pode ser entendido como um enunciado formado por uma entrada seguido de uma microestrutura que é organizada a partir de informações sobre a palavra-entrada. Como já discutido anteriormente, a microestrutura obedece a uma ordem fixa, padronizada, previamente estabelecida, e pode variar a depender do tipo de lema a ser definido. Do ponto de vista da quantidade de acepções, o verbete lexicográfico pode ser classificado em monossêmico ou polissêmico. O verbete monossêmico é aquele que apresenta uma única acepção. Já o polissêmico é aquele que apresenta duas ou mais acepções para uma palavra-entrada.

A microestrutura de uma entrada monossêmica é a estrutura mais básica de uma entrada de dicionário, pois se trata de uma entrada simples cujo lema apresenta uma única acepção. Obviamente, entradas deste tipo podem ser organizadas de várias maneiras. No entanto, a maioria delas tem certas características básicas em comum quanto aos tipos de informação mais importantes e suas inter-relações estruturais (SVENSÉN, 2009). De forma geral, do verbete de um dicionário escolar podem constar as seguintes informações: palavra-

entrada, pronúncia, informação fônica, informação gramatical, marca lexicográfica, definição, família de palavra, parte sintagmática e parte paradigmática (PONTES, 2009).

Por sua vez, a microestrutura de um lema polissêmico é um pouco mais complexa, visto que com base em certos princípios, a entrada é dividida em acepções que são colocadas em uma determinada ordem dentro do verbete. Evidentemente, para cada acepção, os mesmos tipos de informação são dados conforme se configura na entrada do lema monossêmico e cada acepção recebe um número. Contudo, é necessário adotar critérios claros e seguros para essa organização, dependendo do tipo de dicionário (SVENSÉN, 2009).

Por outro lado, a ordenação das acepções na parte definitória de um verbete pode seguir vários critérios, tais como o histórico, o lógico, o empírico, a frequência de uso. Tradicionalmente, os dicionários aplicaram uma ordem histórica dos sentidos, começando com o sentido mais antigo e terminando com o mais recente. Em muitos casos, isso não tem sucesso, pois muitas vezes é impossível decidir se um certo sentido é ou não mais antigo do que outro. Além disso, um arranjo deste tipo não tem justificativa em um dicionário sincrônico, sendo mais adequado para um dicionário histórico ou etimológico. Ademais, esse tipo de ordenação apresenta desvantagem prática de que os usuários se cansarão de pesquisar antes de chegar ao sentido que provavelmente estão tentando encontrar (ou seja, um dos mais recentes).

De acordo com Pontes (2009), o critério lógico pressupõe a existência dos chamados “significados básicos”, que se definem em primeiro lugar, seguidos das acepções que supostamente estão em uma suposta relação lógica com o significado tido como básico. Essa ordem lógica dos sentidos pode resultar em uma ordem hierárquica de sentidos que também pode resultar infrutífera ou enfadonha para o usuário, sem considerar evidentemente que é difícil determinar qual o “significado básico” de uma palavra. Já o critério empírico é aquele que leva em conta, primeiramente, as acepções correntes. Este critério tem em vista o usuário que objetiva fazer consulta sem rodeios, sem perda de tempo, sem esforço.

Por último, o critério baseado na frequência tem sido adotado em dicionários mais recentes produzidos com base em *corpora*. Esse tipo de ordenação consiste em dispor as acepções da mais frequente para a menos frequente. A ordem por frequência é mais apropriada para um dicionário sincrônico. Esse arranjo das acepções tem a vantagem de propiciar ao usuário a facilidade de encontrar os sentidos mais frequentes nas primeiras acepções. Contudo, é preciso também considerar os problemas de ordem estatísticas para considerar uma acepção como mais frequente que outra em um *corpus* (PONTES, 2009).

#### 2.1.3.2.4 Medioestrutura

A medioestrutura é um sistema de remissões, de referências e de conexões que remete o usuário de um lugar a outro em um dicionário. Esse sistema articula e conecta as informações dos diferentes níveis estruturais do dicionário. Dessa forma, informações de um verbete podem ser remetidas a outro verbete, a informações na introdução e nos anexos ou até mesmo a outras fontes externas ao dicionário.

As remissivas são muito comuns nos mais diversos tipos de dicionários. Elas têm a função de evitar repetições, uma vez que o espaço é limitado e escasso nos dicionários, sobretudo, nos impressos, portanto, as remissões economizam espaço, evitando a repetição, por exemplo, de informações que já foram citadas em outra parte da obra. Além disso, elas também podem levar o leitor a ampliar seu conhecimento sobre o tema da sua consulta, pois o direciona a outra entrada ou parte do dicionário que trazem mais informações sobre aquilo que busca (WELKER, 2004; PONTES, 2009; MARTINEZ DE SOUSA, 2009). Contudo, não podemos deixar de considerar que um sistema de remissões malfeito, com pistas quebradas, pode fazer com que o leitor perca tempo em busca da informação que precisa e não a encontre. Isso pode ser considerado um defeito no dicionário, conhecido como circularidade ou pista perdida.

As remissivas podem ser classificadas de várias formas a depender do tipo de informação e da maneira como conecta essa informação. Sendo assim, as remissivas podem ser classificadas como internas ou externas, implícitas ou explícitas. As remissões internas são feitas entre as diversas informações dentro do dicionário. Já as externas são indicações para consultas a outras obras. Por sua vez, as remissivas implícitas ocorrem por meio das relações semânticas de sinonímia, antonímia, hiperonímia, paronímia que frequentemente são registradas nos verbetes logo após a definição ou então, no caso, da sinonímia é a própria definição (definição por sinonímia). Por fim, as remissivas explícitas são aquelas em que remete o leitor de uma parte a outra do dicionário através de comandos ou de indicações, geralmente, por meio de palavras como ver (v), veja, confronte (cf.) (WELKER, 2004; PONTES, 2009).

De acordo com Welker (2004), as remissões mais interessantes e importantes são aquelas que ocorrem diretamente de um lema para outro ou dentro dos verbetes. Com base em Wiegand (1996), Welker (2004) lista várias situações em que as remissões podem ocorrer de forma obrigatória ou facultativa. As remissões obrigatórias são aquelas em que o usuário só recebe a informação desejada se seguir a remissiva. Ela ocorre em várias situações, tais como: de um lema mais raro se remete a um sinônimo ou a uma variante ortográfica mais frequente; o lema é uma forma flexionada, então se remete ao lema da forma canônica; o lema não constitui

um lexema, mas apenas faz parte de um lexema complexo, desse modo, remete-se ao verbete em que este está registrado. Por sua vez, as remissões facultativas são aquelas em que o consulente somente as segue se quiser ou desejar obter mais informações. Geralmente, elas ocorrem dentro do verbete em diversas situações: para lexemas relacionados semanticamente ou etimologicamente; para variantes ortográficas; para lexias complexas; para informações contidas em alguma parte do próprio verbete; para informações nos textos externos ou para ilustrações gráficas.

Por fim, vale destacar que o sistema de remissas deve ser explicado nas introduções dos dicionários, sobretudo, nos dicionários escolares e de aprendizagem, pois o usuário precisa conhecer o funcionamento desse sistema para conseguir se orientar dentro do dicionário e aproveitar melhor as informações conectadas dentro da obra. Além disso, as abreviações dos indicadores de remissivas também devem ser explicadas nas listas de abreviações dos dicionários (WELKER, 2004; DAMIM, 2005; PONTES, 2009).

#### *2.1.3.2.5 Iconoestrutura*

Além das quatro estruturas dos dicionários discutidas anteriormente, Gelpí Arroyo (2000) considera mais um nível estrutural de descrição do dicionário, a iconoestrutura, que é composta por um conjunto de ilustrações de qualquer tipo (fotografia, desenho, esquema, gráfico). Para a autora, a imagem pode ser concebida como uma adição, mas também como um substituto da informação enciclopédica de um produto lexicográfico. Independente ou dependente do verbete, a imagem complementa a informação que as palavras fornecem, e muitas vezes adquire um valor estético. A inclusão de imagens em um dicionário depende, evidentemente, do tipo de dicionário em que são incluídas, e também do tipo de lema que elas ilustram. É inegável o valor de esclarecimento e de complementação de informações que uma ilustração representa para determinados lemas (por exemplo, substantivos concretos).

Além das imagens, acreditamos que a tipografia e a cor também possam fazer parte da iconoestrutura de um dicionário, uma vez que desempenham importante papel na composição visual dos dicionários, sinalizando e organizando as informações de forma a evitar repetições desnecessárias e a facilitar a busca de informações por parte do consulente. Dessa forma, recursos tipográficos como parágrafo, espaçamento entre parágrafo, negrito, itálico, tipo da letra, tamanho da letra, bem como os variados usos da cor também fazem parte da iconoestrutura de um dicionário, pois revelam substancial importância na composição das páginas do dicionário e dos verbetes, são fundamentais para organizar e sinalizar as várias



informações que compõem o dicionário, facilitam a busca por essas informações e instanciam, articulam e compõem sentidos junto com os recursos verbais. No capítulo 3, discutiremos com mais profundidade sobre a tipografia, a cor e a imagem com base nos estudos sobre Semiótica Social e Multimodalidade.

Por fim, vale salientar que as ilustrações apresentam um valor pedagógico importante, que pode ser muito bem explorado nos dicionários escolares, não só para esclarecer sentidos e explicar a língua, mas também para levar a criança a conhecer o mundo, pois as imagens têm um caráter enciclopédico e retratam o mundo, apresentando diretamente os referentes. Dessa maneira, as ilustrações podem desempenhar funções que vão além da complementação de sentidos verbais. Imagens que ligam uma palavra a um único objeto, ação ou conceito podem levar o usuário a conhecer como é realmente o referente, sobretudo, palavras que não fazem parte da experiência ou do mundo mais próximo da criança (por exemplo, regionalismos). Já as imagens que representam temas ou campos temáticos como objetos musicais, animais vertebrados, podem ajudar o usuário a compreender melhor as relações de sentido e fixar o vocabulário por meio de um processo associativo. Na seção a seguir, discutiremos sobre o dicionário infantil (tipo 2), buscando compreender as condições históricas do seu surgimento e suas características macro e microestruturais.

#### **2.1.4 Dicionário infantil: definição e características**

O dicionário infantil é uma obra destinada a crianças em fase escolar e está menos vinculado às convenções tradicionais dos dicionários gerais. Baseia-se em vocabulário básico limitado e faz uso de ilustrações e histórias, em alguns casos, em vez de definições formais para explicitar os significados das palavras. Já o dicionário para iniciantes ou tipo 2 mantém muitas dessas características, mas já adota também características dos dicionários gerais, como a presença de mais informações gramaticais, menos ilustrações e uma quantidade maior de verbetes na macroestrutura. Nesta tese, quando usamos o termo dicionário infantil estamos nos referindo ao dicionário escolar tipo 2 na classificação do MEC ou dicionário para iniciantes, na classificação de Damin e Peruzzo (2006).

De acordo com Pontes (2009, p. 40), “os dicionários infantis são destinados às crianças de iniciação escolar, na fase em que estão adquirindo habilidade leitora.” Ou seja, são obras feitas sob medida para atender às necessidades das crianças em fase escolar, que estão em processo de desenvolvimento das habilidades de leitura, geralmente no primeiro segmento do ensino fundamental (1º ao 5º ano).

Como já discutimos anteriormente, o PNLD - Dicionários 2012 definiu quatro tipos de dicionários para a educação básica, sendo dois deles para atender aos alunos de 1º ao 5º ano, os tipos 1 e 2. Na terminologia do MEC (ver Quadro 1), o dicionário tipo 1 se destina aos alunos do 1º ano do ensino fundamental, tem um mínimo de 500 e um máximo de 1.000 verbetes, com uma proposta lexicográfica adequada às demandas do processo de alfabetização. O tipo 2 destina-se aos estudantes do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, tem no mínimo de 3.000 e no máximo de 15.000 verbetes, com uma proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário.

Os dicionários infantis se caracterizam por um projeto gráfico claro com letras grandes, cores e ilustrações, por uma macroestrutura reduzida e seletiva com lemas, em sua maioria, designando coisas concretas e por uma microestrutura com poucas informações sobre os lemas e com definições não convencionais (WELKER, 2008). Isto faz com essas obras se diferenciem dos demais tipos de dicionários, com o intuito de atender às necessidades da criança nos anos iniciais de sua escolarização.

Por outro lado, devemos considerar que esse tipo de dicionário surgiu dentro de determinadas condições históricas, tais como, o reconhecimento da infância como uma fase do desenvolvimento humano e o desenvolvimento da literatura infantil. Martins (2007) fez uma análise discursiva dos dicionários infantis, enfatizando, sobretudo, as condições de produção dessas obras e a constituição do sujeito-criança. Para a pesquisadora “a infância não é uma categoria natural, dada *a priori*, mas uma produção sócio-histórica” (MARTINS 2007, p. 36). A noção de infância é produzida dentro de determinadas condições de produção, sejam elas, ideológicas, políticas, sociais ou econômicas. Na história da humanidade nem sempre houve separação entre os universos infantil e adulto. Até o século XVII, crianças e adultos participavam dos mesmos jogos e brincadeiras, frequentavam as mesmas salas de aulas, vestiam as mesmas roupas, enfim, a criança era vista como um adulto em miniatura. Só a partir de então, que paulatinamente começa-se a se constituir a noção de infância como a idade da “inocência”, que se deve proteger a criança de tudo que for nocivo e incentivar a fantasia, a brincadeira, o lúdico.

Dentro desse contexto, surge também a literatura infanto-juvenil, que se consolida no século XX. No Brasil, o seu *boom* acontece a partir dos anos 1970 e 1980, impulsionado, sobretudo, pelas oportunidades geradas pelos programas governamentais de incentivo à leitura. Portanto, os dicionários infantis surgem para atender a um novo público, a criança, que agora além de roupas, jogos, livros entre outras coisas feitas especialmente para ela, tem também

dicionários específicos para atender suas necessidades de leitura e de escrita. O surgimento do dicionário infantil também está atrelado ao *boom* da literatura infanto-juvenil, uma vez que boa parte dessas obras usam personagens da literatura em suas ilustrações, mesmo quando isso não ocorre, o diálogo com os livros infantis se efetiva por meio do projeto gráfico dos dicionários infantis, geralmente, mais coloridos e ilustrados (MARTINS, 2007).

O dicionário infantil é atravessado pelos discursos literário, pedagógico, político e econômico. O discurso literário, em alguns casos, se efetiva pela presença de ilustrações com personagens infantis e pelo uso de exemplos tirados da literatura infantil. O discurso pedagógico funciona naqueles dicionários em que há atividades pedagógicas e por esses dicionários serem usados na escola. E os discursos econômico e político funcionam impulsionando a produção desses dicionários por parte dos governos e das editoras (MARTINS, 2007). Dessa forma, o MEC, de um lado, com um discurso político-pedagógico, fomenta a produção de dicionários através da compra e da distribuição dessas obras para as escolas de todo o país. E as editoras, por outro, com um discurso econômico, publicam novos títulos de olho no mercado aberto pelo MEC e na venda para os pais.

Além disso, o dicionário infantil, apesar de ter projetos gráfico e lexicográfico especiais, mantém características de um dicionário padrão, tais como, a presença de textos introdutórios, nomenclatura organizada em colunas, a microestrutura do verbete organizada em entrada, informação gramatical, definição, exemplo de uso, entre outros. Portanto, além dos discursos literário, pedagógico, político e econômico, esse tipo de obra também é atravessado pelo discurso lexicográfico que faz com seja reconhecido como um dicionário.

O surgimento do dicionário infantil, além de marcar a ruptura entre o universo adulto e infantil, estabelece um novo panorama dentro da Lexicografia brasileira, fazendo surgir uma Lexicografia Infantil preocupada em produzir dicionários que atendam a esse público. Para Zavaglia (2011, p. 4):

A Lexicografia para o público infantil pode ser entendida, *grosso modo*, como a técnica de se registrar e repertoriar aquela fatia do léxico geral de uma língua que abarca itens lexicais próprios e singulares ao universo infantil, ou seja, de se compilar dicionários dirigidos ao público infantil.

A autora defende também a existência de uma Metalexigrafia Escolar Infantil que produza uma crítica às obras já existentes com o objetivo de gerar uma reflexão linguística e metodológica sobre o dicionário escolar infantil, pois esse tipo de dicionário tem público-alvo

e objetivos específicos. Assim como os demais tipos de dicionários, o infantil também se compõe de megaestrutura, macroestrutura, microestrutura, medioestrutura e iconoestrutura.

Os dicionários infantis seguem a mesma organização megaestrutural dos demais tipos de dicionários. Assim, a megaestrutura de um dicionário infantil geralmente se compõe de materiais externos (introdução, prefácio, instruções de usos, quadros, tabelas, lista de siglas, etc.), macroestrutura (nomenclatura ou corpo do dicionário), microestrutura (informação gramatical, definição, exemplo de uso entre outros), medioestrutura (sistema de remissivas) e iconoestrutura (imagens, cor e tipografia).

Conforme discutimos anteriormente, a macroestrutura ou nomenclatura é o conjunto de entradas organizadas verticalmente no corpo do dicionário. Sua organização pode ser semasiológica (ordem alfabética) ou onomasiológica (campos temáticos). Com relação à quantidade de entradas, Damini e Peruzzo (2006) observam que a nomenclatura do dicionário infantil registra no máximo 3.000 verbetes e a do dicionário escolar para iniciantes varia entre 1.500 e 10.000 verbetes. De acordo com o edital do PNLD - Dicionários 2012, o dicionário tipo 1 deve ter nomenclatura entre 500 e 1.000 entradas e o tipo 2 entre 1.500 e 15.000. Já quanto à origem e à seleção dos lemas para compor a macroestrutura dos dicionários infantis, não há nas introduções da maioria desses dicionários, indicação de como ocorre o processo de escolha dos lemas para a composição da nomenclatura. Em alguns casos, essas obras se originam de outras obras lexicográficas por meio de um processo de redução (ZAVAGLIA, 2011).

Vale salientar que na Lexicografia brasileira, de forma geral, o uso de *corpora* para a seleção e composição da nomenclatura ainda é incipiente. Com relação aos dicionários escolares, a composição da nomenclatura é feita pelo próprio lexicógrafo que intuitivamente procura atender às necessidades de seu público-alvo.

Por sua vez, a microestrutura consiste em um conjunto de paradigmas (informações) ordenados e estruturados, dispostos horizontalmente, ou seja, linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete. São exemplos de paradigmas: a etimologia, a informação gramatical, as marcas de uso, a definição, os exemplos de uso (PONTES, 2009). Nos dicionários infantis, a microestrutura segue a mesma estrutura dos demais tipos de dicionários, mas se compõem, em alguns aspectos de forma especial. Dessa maneira, os dicionários infantis apresentam, em sua microestrutura, palavra-entrada, separação silábica, informação gramatical, marcas de uso, definição, exemplos de uso, entre outros.

Nos dicionários infantis, como na maioria dos dicionários, as entradas são lematizadas. Geralmente, são grafadas em letras coloridas e negritadas, sendo assim, mais salientes visualmente. Alguns dicionários escolares trazem a separação silábica na própria

entrada, mas na maioria dos dicionários infantis isso não ocorre. Tem-se a entrada e, em seguida, repete-se a palavra com suas sílabas separadas dentro ou fora de parênteses, destacando-se sempre a sílaba tônica.

Segundo Zavaglia (2010), não há padronização da indicação de pronúncia nos dicionários infantis brasileiros. As obras apresentam as informações sobre pronúncia com tipologias diversas, algumas delas não trazem nenhuma informação. Para a autora, a inserção da pronúncia em dicionários infantis é essencial, pois faz parte da alfabetização da criança.

A indicação da categoria gramatical da entrada ocorre em praticamente todos os dicionários (WELKER, 2004; PONTES, 2010). Além disso, também são indicadas subcategorias e informações morfosintáticas, como no caso dos verbos, em que sempre se indica a regência, e, em alguns casos, a conjugação de algumas formas especiais. Nos dicionários impressos a informação gramatical é marcada de forma abreviada para economizar espaço. Os dicionários infantis também indicam as informações de categorias gramaticais, mas sem abreviaturas, em alguns casos (ZAVAGLIA, 2010).

Por seu turno, a indicação de marca de uso em dicionários não é uma tarefa fácil. Na maioria dos dicionários brasileiros, essas marcas são indicadas depois da informação gramatical e antes da definição, mas não há sistematicidade nessa indicação, existem obras que colocam depois da aceção, fazem essa marcação nos exemplos, e, às vezes, uma mesma obra faz a indicação de forma diferente. Há também muita discordância entre os dicionários, “o que para um pode ser uma marca de brasileirismo familiar, para outro pode ser considerado como uso informal ou coloquial” (ZAVAGLIA, 2010, p. 87). De fato, esse é ainda um assunto pouco estudado nos dicionários e ainda muito controverso. Por isso, concordamos com Zavaglia (2010, p. 88), quando afirma que:

É desejável que os dicionários monolíngues de língua geral tragam essas marcas de uso, mas é necessário também que o consultante tenha em mente a dificuldade enfrentada pelo lexicógrafo ao registrá-las em seus verbetes. Para isso, o lexicógrafo deveria, na introdução de sua obra, deixar bem claro a sua posição quanto a esse campo, além de explicar o uso e a forma de apresentação dos termos em sua marcação.

De acordo com a autora, nos dicionários infantis estudados por ela, há também a mesma falta de uniformidade dos demais dicionários na indicação das marcas de uso. Isso pode gerar muitos problemas para a criança em fase de consolidação do vocabulário e da língua escrita ou então essas informações serem simplesmente ignoradas pelos os aprendizes como ocorre com as informações abreviadas.

Por sua vez, a definição é, sem dúvida, uma das partes mais importante do verbete. Para Imbs (1960) citado por Welker (2004, 117), “a arte suprema, em Lexicografia, é a da definição”. Para Pontes (2009, p. 163) “a definição de uma determinada unidade léxica, consiste em dar uma paráfrase que lhe seja semanticamente aproximada”. Há vários tipos de definição e critérios para a sua classificação. Pontes (2009), com base em Bosque (1982), Porto Dapena (2002) e Medina (2003), classifica a definição pela natureza da metalinguagem empregada em definições parafrásticas e metalinguísticas; e pela natureza do definido e da informação proporcionada na paráfrase exploratória, em definição lexicográfica e enciclopédica.

As definições parafrásticas se classificam em hiperonímica, metonímica e antonímica. Desses, o tipo mais comum é o primeiro que consiste basicamente em estabelecer a identidade sinonímica entre o definido e a definição. Esse tipo de definição é considerado pela Lexicografia como o ideal. As definições metalinguísticas são aquelas que indicam como e para que se emprega a palavra. São usadas geralmente para definir interjeições, preposições, advérbios, artigos, pronomes.

A definição lexicográfica pode ser considerada como aquela que informa sobre palavras, pretendendo colocar em outros termos da mesma língua o conteúdo significativo ou conceitual do definido. Ela pode ser sinonímica (sintética), constituída de sinônimos, ou perifrástica (analítica), constituída por construção mais complexa do ponto de vista sintático. A definição enciclopédica é aquela que explica a realidade por meio da língua, assim, “informa sobre as coisas, descreve processos, explica ideias ou conceitos, aclara situações, enumera partes, tamanhos, em quantidade necessária para distinguir o definido de qualquer outro termo que possa parecer” (PONTES, 2009, p. 186).

Além desses tipos, os dicionários infantis brasileiros têm adotado a definição oracional em que as acepções são elaboradas sob a forma de sentenças que inicia a definição pela palavra-entrada (como se fosse uma resposta à questão “o que é X?”, x é...). Esse tipo de definição foi introduzido pelos dicionários do projeto COBUILD. Ela se caracteriza por quebrar as regras convencionais do estilo definicional mais tradicional dos dicionários. Tem sido adotada por muitos lexicógrafos e dicionaristas, sobretudo, em dicionários escolares e de aprendizagem. Carvalho (2011) defende que esse modelo de definição é o ideal para dicionários escolares, especialmente, os infantis, pois além de apresentar uma estrutura sintática mais simples, tem uma natureza dialógica que envolve a criança, por meio de formas pessoais (você, a gente, nós) e de pronomes possessivos (seu, nosso). Para a autora, esse componente dialógico colabora para transformar esses dicionários em obras lexicográficas mais didáticas e mais próximas ao estudante.

Nos dicionários escolares, os vários tipos de definição se mesclam. No caso dos dicionários escolares avaliados pelo MEC em 2006, Rangel e Bagno (2006, p. 41) afirmam que no que diz respeito às “definições, há dicionários que usam linguagem simples e coloquial, dirigindo-se diretamente à criança, de forma muito semelhante às definições informais em língua oral”, enquanto que em “outros elas são um pouco mais formais e impessoais: definem e informam literalmente por escrito”, sem “conversar”, portanto, com o usuário. Os dicionários infantis são instrumentos que auxiliam a leitura e a compreensão das palavras pelas crianças, porém é preciso analisar e estudar se realmente elas decodificam e compreendem os enunciados que leem. Nesse sentido, uma definição bem-feita e adequada ao nível de linguagem da criança torna-se imprescindível.

Segundo Pontes (2010, p. 214), “o exemplo de uso é um enunciado que se acrescenta à definição para comprovar, ilustrar ou abordar uma palavra-entrada.” O exemplo no dicionário escolar é de suma importância, pois além de ilustrar e esclarecer sentidos por meio de um contexto concreto de uso pode cumprir uma função importante na produção de textos. Há várias classificações dos exemplos de uso, sob diversos critérios. Aqui, trataremos apenas dos exemplos classificados quanto à seleção do material. Nesse sentido, os exemplos podem ser autênticos quando extraídos de *corpora* textuais, fabricados quando inventados ou construídos pelo lexicógrafo ou adaptados quando baseados em *corpus*, mas adaptado pelo lexicógrafo. Sobre a presença de exemplos de uso em dicionários infantis, Zavaglia (2010) afirma que há exemplos em todos os dicionários analisados por ela, mas as obras não trazem nenhuma informação em suas introduções sobre a origem deles.

Na microestrutura dos dicionários, podemos encontrar ainda colocações, fraseologismos, sinônimos, antônimos, além do sistema de remissivas (medioestrutura), que remete o usuário de um verbete a outro do dicionário ou para os materiais externos, como tabelas e quadros com coletivos, números, nacionalidades, mapas, entre outros. As remissivas geralmente são marcadas com o verbo *ver* de forma abreviada (v.), mas nos dicionários infantis, não em todos, elas aparecem sem abreviaturas com o verbo *ver* no imperativo: *veja* (ZAVAGLIA, 2010).

As ilustrações, apesar de estarem presentes praticamente em todos os dicionários infantis, ainda são pouco estudadas dentro da Lexicografia. Para muitos lexicógrafos, elas são material interposto, isto é, “conjunto de elementos complementares às informações da microestrutura e intercalados na macroestrutura” (DAMIN, 2005, p. 23). Neste trabalho, compreendemos o verbete lexicográfico como um texto multimodal, não só pela presença da ilustração, mas também pelo uso dos recursos tipográficos e das cores. Nesse sentido, a

ilustração passa a fazer parte do verbete, compondo e instanciando sentidos com a parte verbal. Além disso, defendemos, neste trabalho, que as ilustrações, os recursos tipográficos e as cores compõem um nível estrutural da organização dos dicionários, chamado por Gelpí Arroyo (2000) de iconoestrutura, já discutida na subseção 2.1.3.2 Organização dos dicionários escolares, neste capítulo.

Os recursos visuais em dicionário escolar, sobretudo nos infantis, são de suma importância para a organização das informações, bem como para o esclarecimento de sentidos de itens lexicais, como salienta Krieger (2012, p. 111):

Paralelamente, os dicionários, e aí não importa sua categoria, devem atentar para o valor e a importância dos recursos gráficos, não só para salientar a divisão silábica ou a acentuação, como já fazem todos os dicionários que visam ao público escolar, mas poucos trazem desenhos e figuras. Quando bem escolhidas, elas ajudam o consulente a estabelecer a referência de sentido recortada pelo item lexical. Melhor é a figura, por exemplo, de uma fruta do que sua descrição cientificamente detalhada, como costuma ocorrer com enunciados definitórios clássicos.

Portanto, além dos aspectos organizacionais, estruturais e linguísticos do dicionário infantil, é preciso levar em conta também o projeto gráfico-editorial, posto que esse tipo de obra se apresenta com letras maiores, entradas coloridas e recuadas, figuras e ilustrações, entre outros recursos visuais que se articulam com o verbal para compor e instanciar sentidos, sendo por vezes muito eficazes para a elucidação e complementação de significados de itens lexicais, sobretudo, os com referente concreto. No próximo tópico, abordaremos os impactos que as pesquisas com *corpora* tiveram sobre a Lexicografia e sobre os dicionários escolares e de aprendizagem.

## 2.2 LEXICOGRAFIA CONDUZIDA POR *CORPUS* E LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

A prática lexicográfica é uma atividade milenar que, de forma geral, sempre foi baseada em *corpus*, principalmente para inserção de exemplos do cânone literário nos verbetes, a partir do século XVII. O lexicógrafo buscava nos textos literários os usos que julgava melhores para serem registrados nos dicionários, dando uma feição normativa a essas obras. Essa prática perdura até hoje. Ainda temos muitos dicionários que primam pelo “bom uso” da língua com base em uma norma linguística empregada pelos melhores escritores da literatura. Podemos de dizer que essa é uma lexicografia tradicional, que tem suas virtudes e seus defeitos.

Contudo, a partir das últimas décadas do século XX, emerge uma nova forma do fazer lexicográfico, influenciada pelas teorias e estudos da Linguística, enquanto ciência que se



consolidou ao longo do século XX, e pelo crescente uso de computadores para a compilação de grandes *corpora* (CORREIA, 2008). Dessa forma, a Lexicografia foi se renovando paulatinamente ao longo dos últimos anos.

De início, incorporou-se ao cânone literário textos de outras esferas como a jornalística, a acadêmica, a didática, formando-se grandes *corpora* eletrônicos criteriosamente sistematizados e compilados para servir de base a projetos lexicográficos. Esses *corpora* fornecem centenas e até milhares de exemplos de usos reais das palavras, fazendo com que se tenha evidências linguísticas de usos reais e diminuindo a subjetividade e intuição do lexicógrafo na descrição do léxico de uma língua. Até hoje, a inserção de exemplos de usos reais, autênticos, ainda divide opiniões entre os lexicógrafos. O interesse também se voltou para a detecção das palavras mais frequentes de uma língua<sup>8</sup> (alguns trabalhos foram feitos ainda com *corpora* manuais) e a partir da frequência selecionar a nomenclatura dos dicionários. Essa técnica também se estendeu a outros tipos de dicionários, sobretudo, obras com um público-alvo bem definido, como os dicionários escolares.

Essa nova forma de fazer dicionários impactou sobremaneira a Lexicografia, principalmente, a partir da publicação do primeiro dicionário feito com base em *corpus* - *Collins COBUILD*, coordenado por Sinclair - que apresentou diversas inovações, não só na seleção e definição da nomenclatura, mas especialmente na elaboração de um novo modelo de microestrutura, rompendo claramente com a Lexicografia tradicional (KRISHNAMURTHY, 2008). Um novo tipo de definição foi construído com uma sintaxe mais próxima da sintaxe real, fugindo do modelo tradicional de definição que usa uma linguagem telegráfica com uma sintaxe mais artificializada. Esse novo tipo de definição ficou conhecido como definição oracional ou definição estilo *COBUILD*. Além disso, os exemplos de uso utilizados eram em sua maioria autênticos, extraídos de *corpora* (HANKS, 2008).

A partir de então, outros dicionários foram produzidos com essa nova metodologia, bem como novas edições de dicionários já consagrados foram publicadas. Abriu-se também a possibilidade de construção de novos tipos de dicionários, como dicionários de frequência, de colocados, de *phasal verbs*, de expressões idiomáticas, entre outros. Segundo Hanks (2008),

---

<sup>8</sup> Thorndike (1921) identificou as palavras mais frequentes da língua inglesa com base em um levantamento feito manualmente em um *corpus* de nada menos de 4,5 milhões de palavras. Quase 25 anos depois, o estudioso revisou seu levantamento inicial baseado em um *corpus* de 18 milhões de palavras e publicou uma obra listando as 30 mil palavras mais comuns da língua inglesa. West (1953) levantou as 2 mil palavras mais frequentes do inglês e baseou-se nos trabalhos anteriores de Thorndike. A partir de 1953, Quirk e sua equipe compilaram o *corpus* SEU (*Survey of English Usage*) com 1 milhão de palavras com base em critérios mais específicos para a escolha de textos e de amostras que serviu de referência para o primeiro *corpus* eletrônico, *Brown*. O SEU serviu de base para a famosa *Comprehensive Grammar of the English Language* de Quirk, Greenbaum, Leech e Svartvik. Em 1989, esse *corpus* foi transformado em *corpus* eletrônico. (BERBER SARDINHA, 2000, p. 326)

Sinclair atribuiu um papel central às colocações e à fraseologia, insistindo em uma atenção especial à evidência textual, juntamente com uma ampla perspectiva teórica e a rejeição de hipóteses que não se encaixavam nos fatos. Ele pretendia criar dicionários que ajudassem os alunos a escrever e a falar de forma mais próxima dos usos reais, sobretudo, alunos aprendizes de línguas estrangeiras.

Esse novo jeito de fazer lexicografia e a influência das teorias linguísticas redefiniram as concepções de léxico. Dessa forma, firmou-se uma concepção clara de que o léxico de uma língua “é um conjunto apenas virtual de unidades lexicais e, portanto, impossível de descrever em extensão” (CORREIA, 2008, p. 3). O léxico passa a ser entendido como uma rede de itens lexicais, ligados por nexos semânticos e conceituais em padrões lexicais que vão além da palavra simples, tais como colocados, coligados, idiomatismos e fraseologias, descritos por Sinclair em seus dicionários.

A produção lexicográfica das últimas décadas, mormente, baseada e conduzida por *corpus* estabeleceu um novo paradigma lexicográfico, sobretudo, na Inglaterra. Essa nova lexicografia tem sido chamada de *Lexicografia Corpus-Driven* (Lexicografia conduzida por *corpus*). Essa abordagem envolve uma metodologia em que se inicia o trabalho lexicográfico com a seleção de exemplos não editados do *corpus*, identificando suas características compartilhadas e individuais e apenas agrupando-as para apresentação lexicográfica. A partir disso, tenta-se abordar as evidências do *corpus* com uma mente aberta e formular hipóteses e, de fato, se necessário, construir uma nova posição teórica com base nas evidências encontradas no *corpus*. Ou seja, o lexicógrafo ou linguista conduzido por *corpora* mantém seus pressupostos teóricos levemente e está aberto e pronto para reconsiderá-los à luz da evidência acumulada a partir do *corpus* (KRISHNAMURTHY, 2008; HANKS, 2012).

No Brasil, essa nova abordagem da Lexicografia ainda é incipiente e dá seus primeiros passos, sobretudo, na inclusão de exemplos de uso extraídos de *corpus*. De acordo com Correia (2008), três *corpora* tiveram impacto sobre a Lexicografia em língua portuguesa: a) o *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo, do qual foram usados dados para a confecção do Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea; b) o *corpus* do Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (UNESP) que serviu de base à elaboração do Dicionário de Usos do Português do Brasil; e c) o *corpus* do projeto Dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI a XIX, que serve de base para a produção do Dicionário Histórico do Português do Brasil. Vale salientar que esses *corpora* não são acessíveis a qualquer usuário.

Por fim, os estudos lexicais e lexicográficos a partir de *corpora* contribuíram para o desenvolvimento da Linguística de *Corpus*, disciplina que se consolida com a ascensão e o desenvolvimento da informática, por um lado, e com as pesquisas baseadas em *corpora*, por outro, tanto para a descrição da língua quanto para o desenvolvimento de ferramentas computacionais de análise automática da língua. Hoje, a Linguística de *Corpus*, sobretudo, sua metodologia, serve de subsídios para vários campos da Linguística, tais como tradução, análise do discurso, terminologia, literatura. No Brasil, as ferramentas e métodos dessa disciplina tem sido empregado mormente nos estudos da tradução e nos estudos terminológicos. Na seção a seguir, discorreremos e discutiremos sobre os princípios e abordagens dessa disciplina, sobre o conceito de *corpus* e sobre os princípios, critérios e etapas de compilação de *corpus* que serviram de base para a construção do nosso *Corpus* de Léxico Infantil.

### 2.2.1 Linguística de *corpus*: princípios e abordagens de pesquisa

A Linguística de *Corpus* – LC se originou nos anos 1960 com a compilação do *Corpus Brown*, mas se desenvolveu mais intensamente a partir dos anos 1980, com o desenvolvimento da informática e as pesquisas linguísticas baseadas em *Corpus*, sobretudo, os estudos sobre o léxico. A LC se ocupa da compilação e do estudo de *corpora* de textos que são elaborados com critérios bem definidos e em formato eletrônico para serem lidos por ferramentas computacionais e servirem de base para pesquisas linguísticas. Nas palavras de Berber Sardinha (2000, p. 325):

A Linguística de *Corpus* ocupa-se da coleta e exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador.

Podemos destacar três aspectos que são básicos para a LC: a coleta criteriosa do *corpus*, as evidências empíricas e o uso de ferramentas computacionais na pesquisa linguística. A coleta de um *corpus* para a LC não acontece de qualquer forma, precisa ser baseada em critérios bem definidos, não é toda coletânea de textos que pode ser considerada *corpus*. Para a LC, essa coleta precisa atender a critérios como autenticidade e representatividade dos textos para compor um *corpus*. As evidências empíricas levantadas em uma pesquisa com *corpus* estão relacionadas à autenticidade dos dados, uma vez que se partindo de dados reais pode-se descrever com mais propriedade e precisão a língua em estudo. O uso de computador e de

ferramentas, como programas para anotação, etiquetagem e análise linguística, são instrumentos que também conferem maior precisão e confiabilidade à pesquisa, porque permitem ao pesquisador trabalhar com grande quantidade de dados, o que seria impossível manualmente. Contudo, esses instrumentos não realizam a pesquisa por si só, a expertise do pesquisador na interpretação dos dados levantados é fundamental para todo e qualquer estudo, seja ele feito com *corpus* ou não.

De acordo com Berber Sardinha (2000), a LC se baseia em dois conceitos teóricos fundamentais: uma abordagem empirista e uma visão probabilística da linguagem. Sendo assim, a LC traça seu percurso teórico dentro do paradigma empirista dos estudos da linguagem em que o interesse se volta inicialmente para os dados reais provenientes da observação da língua. Dessa forma, se estuda e se analisa um conjunto de amostras reais de língua ou variedade linguística para a partir deles se descrever suas regularidades e padrões recorrentes. Isso contrasta com o paradigma racionalista em que a primazia é dada ao conceito para depois se chegar aos dados.

Já a visão probabilística da linguagem é um conceito de base da linguística hallidayana que concebe a língua como um sistema probabilístico, isto é, os falantes fazem escolhas prováveis dentro de um sistema linguístico atreladas ao contexto e ao uso. Nessa perspectiva, muitos traços linguísticos são hipoteticamente possíveis de ocorrerem, mas não com a mesma frequência. Isso já foi comprovado por inúmeras pesquisas feitas não só dentro da LC, mas também em outras disciplinas da Linguística.

Por outro lado, com o desenvolvimento da LC, muitas questões e discussões foram levantadas. Uma das principais está relacionada ao *status* da Linguística de *Corpus*, se é uma metodologia ou uma disciplina. Como metodologia, a LC tem fornecido princípios metodológicos para compilação de *corpora* que servem de base para pesquisa em várias outras disciplinas, tais como, Literatura, Lexicografia, Terminologia, Análise do Discurso, Ensino de Línguas. Como teoria, construiu princípios teórico-metodológicos para a compilação e para o estudo com *corpora*. Nessa perspectiva, se destacam os trabalhos de Sinclair, considerado um dos maiores linguistas de *corpus*. Ele compilou um *corpus* e a partir dele elaborou um conjunto de dicionários, gramáticas e livros didáticos para o Inglês (*Collins COBUILD*). Em seus estudos a partir de *corpus*, desenvolveu princípios teóricos para os estudos do léxico, tais como colocação, coligação, prosódia semântica entre outros.

Essa tem sido uma questão recorrente dentro da LC, sendo abordada em quase todos os livros introdutórios da disciplina. Ora como uma metodologia ora como disciplina da linguística. Entretanto, polêmicas à parte, o fato é que hoje se fazem muitas pesquisas utilizando

o aparato teórico-metodológico da LC. É um campo em expansão. Cada vez mais, os linguistas se convencem da importância do uso de *corpora* para as pesquisas em linguagem e para a descrição da língua.

Tognini-Bonelli (2001) postula que as pesquisas em LC, em geral, podem acessar os *corpora* eletrônicos através de dois tipos de abordagem: uma baseada em *corpus* (*corpus-based*) e outra direcionada pelo *corpus* (*corpus-driven*). As pesquisas baseadas em *corpus* são aquelas que acessam o *corpus* com uma hipótese inicial formulada com base em teorias prévias, usando os dados dele apenas com forma de ilustrar um conceito teórico já estabelecido. Já as pesquisas dirigidas por *corpus* exploram inicialmente os *corpora* sem nenhum conceito teórico previamente formulado, buscando, sobretudo, a emergência de conceitos teóricos a partir dos dados do *corpus*. No entanto, vale destacar que essas duas abordagens podem estar presentes em uma mesma pesquisa. O fato de se partir de um conceito teórico inicial não pode “cegar” o pesquisador a ponto de desprezar dados relevantes que refutem o construto teórico no qual se baseou. Como também, observar o *corpus* “cru” em busca de dados para novos construtos teóricos não pode inviabilizar ou desprezar as teorias que já foram produzidas. Por fim, vale salientar que as duas abordagens podem se complementar e produzir resultados muito mais expressivos.

### 2.2.2 Conceito de *corpus*

De forma geral, um *corpus* é um conjunto de textos ou dados utilizados em uma pesquisa. Essa visão de *corpus* foi e ainda é utilizada em muitas pesquisas linguísticas (ALUÍSIO; ALMEIDA, 2006). Contudo, o conceito de *corpus* para a LC é bem mais específico e envolve diversas características e critérios. Há na LC várias tentativas de definir o que é *corpus*, porém aqui discutimos os dois conceitos considerados mais objetivos e completos. Para Sinclair (2005) “um *corpus* é uma coleção de extratos de textos linguísticos em formato eletrônico, selecionados de acordo com critérios externos para representar, o melhor possível, uma língua ou variedade linguística como fonte de dados para pesquisa linguística”.<sup>9</sup>

Portanto, para a LC, não é qualquer coleção de textos que pode ser considerada um *corpus*. É preciso que esses textos estejam em formato eletrônico<sup>10</sup>, sejam representativos de

<sup>9</sup> A corpus is a collection of pieces of language text in electronic form, selected according to external criteria to represent, as far as possible, a language or language variety as a source of data for linguistic research.

<sup>10</sup> Para LC, o formato eletrônico padrão é o de texto sem formatação (extensão .txt) para que os textos possam ser lidos pelos programas computacionais de análise linguística.

uma língua ou variedade linguística e tenham sido compilados com bases em critérios pré-definidos. Vale ressaltar que um conjunto de textos eletrônicos por si só não constitui um *corpus*, é necessário que tenham sido compilados a partir de critérios de autenticidade e representatividade. Contudo, esse conceito de *corpus* não abrange todas as características de um *corpus*.

Já a definição de Sanches (1995, p. 8-9) é bem mais abrangente. Para ele, *corpus* é:

um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis à descrição e à análise (SANCHES, 1995, p. 8-9. Tradução nossa)<sup>11</sup>

Essa definição agrupa as características fundamentais de um *corpus*. Dessa forma, indica a origem dos dados (uso oral ou escrito da língua), a forma de composição (sistematizados segundo determinados critérios), a extensão do *corpus* (suficiente extensos em amplitude e profundidade), a representatividade (representativos do uso linguístico), a formatação (processados por computador) e a finalidade (propiciar resultados vários e úteis à descrição e à análise).

### 2.2.3 Compilação de um *corpus*: princípios, critérios e etapas

Para a Linguística de *Corpus*, a compilação de um *corpus* tem que ser feita com base em princípios e critérios bem definidos, além de seguir algumas etapas para que se possa ter um *corpus* pronto e adequado às pesquisas. Dessa forma, deve-se observar requisitos como autenticidade, representatividade, balanceamento, amostragem, diversidade, tamanho ou extensão e adequação.

A autenticidade dos textos selecionados é um requisito básico para a composição de um *corpus*. Sendo assim, os textos selecionados devem ser autênticos e naturais, ou seja, devem ter sido produzidos em linguagem natural por seres humanos, excluindo-se textos que foram produzidos especialmente para pesquisas linguísticas ou para fazer parte do *corpus* e

---

<sup>11</sup>Un corpus lingüístico es un conjunto de datos lingüísticos (pertencientes al uso oral o escrito de la lengua, o a ambos) sistematizados según determinados criterios, suficientemente extensos em amplitud y profundidad de manera que sean representativos del total del uso lingüístico o de alguno de sus ámbitos, y dispuestos de tal modo que pueden ser procesados mediante ordenador com el fin de obtener resultados varios y útiles para la descripción y el análisis.

textos produzidos artificialmente por programas de computador (BERBER SARDINHA, 2000).

Outro requisito fundamental para a composição do *corpus* é a representatividade dos textos que devem ser representativos de uma língua ou de uma variedade de língua sobre a qual se deseja pesquisar. Esse é um requisito problemático, uma vez que não se conhece o universo ou a população para se estimar o tamanho da amostra. Para Berber Sardinha (2000), a extensão do *corpus* pode garantir uma certa representatividade, pois *corpora* maiores aumentam a probabilidade de ocorrências de usos menos frequentes de uma língua.

O balanceamento também é um requisito controverso, mas é imprescindível que o *corpus* tenha um equilíbrio de gêneros e tipos de textos, títulos, autores (ALUÍSIO; ALMEIDA, 2006). Esse requisito pode auxiliar na representatividade do *corpus*, pois um *corpus* equilibrado e balanceado pode ser mais representativo do que um *corpus* que contenha apenas um gênero discursivo, tipo de texto ou autor, a não ser que o *corpus* seja para se estudar especificamente um deles.

A amostragem e a diversidade estão relacionadas ao requisito da representatividade, isto é, um *corpus* se torna mais representativo se contiver amostras balanceadas e equilibradas de textos e se elas forem diversificadas, representando os mais variados tipos de registros de uma língua ou variedade de língua que se pretende estudar (ALUÍSIO; ALMEIDA, 2006).

Outro requisito relacionado à representatividade é o tamanho ou a extensão do *corpus* que deve ser adequado ao tipo de pesquisa e à metodologia proposta. Para Berber Sardinha (2000), a extensão de um *corpus* comporta três dimensões: o número de palavras, o número de textos e o número de gêneros, registros ou tipos textuais. Portanto, a extensão está relacionada também à diversidade. Assim como a representatividade e o balanceamento, a extensão de um *corpus* também é um requisito problemático de se cumprir. Qual o tamanho ideal de um *corpus*? Essa é uma questão de difícil resposta, contudo, se tem buscado fundamento na experiência de compilação de *corpora* para se chegar a um tamanho razoável que seja representativo daquilo que se pretende estudar. Uma máxima dentro da LC é quanto maior o *corpus* melhor e mais representativo ele se mostra.

A adequação é um requisito fundamental na composição de um *corpus* que deve estar afinado e alinhado ao propósito da pesquisa. Dessa forma, é imprescindível que o *corpus* comporte o fenômeno que se pretende investigar (BERBER SARDINHA, 2000). Por exemplo, para estudarmos o léxico infantil é preciso que o *corpus* recubra essa fatia do léxico, contendo textos produzidos para crianças dos mais diversos gêneros discursivos e tipos textuais.

Além desses requisitos, é preciso observar vários critérios de classificação dos *corpora* que podem ser combinados para definir o desenho de um *corpus* adequado ao propósito de uma pesquisa. No Quadro 2, resumimos os critérios e as classificações propostas por Berber Sardinha (2000, 2004)

**Quadro 2 - Critérios e classificação de *corpora***

<b>Critério</b>	<b>Classificação</b>	<b>Descrição</b>
Modo	Falado	Composto de porções de fala transcritas
	Escrito	Composto de textos escritos, impressos ou não.
Tempo	Sincrônico	Compreende um período de tempo.
	Diacrônico	Compreende vários períodos de tempo.
	Contemporâneo	Representa o período de tempo corrente.
	Histórico	Representa um período de tempo passado.
Seleção	De amostragem	Composto por porções de textos ou de variedades textuais, planejado para ser uma amostra finita da linguagem como um todo
	Monitor	A composição é reciclada para refletir o estado atual de uma língua. Opõe-se a <i>corpora</i> de amostragem.
	Dinâmico ou orgânico	O crescimento e diminuição são permitidos, qualifica o <i>corpus</i> monitor.
	Estático	Oposto de dinâmico, caracteriza o <i>corpus</i> de amostragem.
	Equilibrado	Os componentes (gêneros, textos, etc.) são distribuídos em quantidades semelhantes (por exemplo, mesmo número de textos por gênero).
Conteúdo	Especializado	Os textos são de tipos específicos (em geral gêneros ou registros definidos).
	Regional ou dialetal	Os textos são provenientes de uma ou mais variedades sociolinguísticas específicas.
	Multilíngue	Inclui idiomas diferentes.
Autoria	De aprendiz	Os autores dos textos não são falantes nativos.
	De língua nativa	Os autores são falantes nativos.
Disposição interna	Paralelo	Os textos são comparáveis (p.ex. original e tradução).
	Alinhado	As traduções aparecem abaixo de cada linha do original.
Finalidade	De estudo	O <i>corpus</i> que se pretende descrever.
	De referência	Usado para fins de contraste com o <i>corpus</i> de estudo.
	De treinamento ou teste	Construído para permitir o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise.

Fonte: elaborado pelo autor com base em Berber Sardinha (2000, 2004)

Os critérios de classificação de *corpora* descritos, no Quadro 2 acima, podem funcionar como parâmetro não só para classificar *corpora* existentes, mas também para projetar *corpora* a serem compilados. Por exemplo, para compilar um *corpus* de léxico infantil podemos combinar os seguintes critérios: *corpus* de língua portuguesa, variante brasileira, escrito, contemporâneo, estático, equilibrado, especializado, com textos de falantes nativos que servirá para estudo do léxico infantil.

A compilação de um *corpus*, além de ser baseada em critérios, é feita em etapas. Segundo Aluísio e Almeida (2006), há três estágios principais para se compilar um *corpus*:



projeto do *corpus* e seleção dos textos; compilação, manipulação, nomeação dos arquivos de textos e pedidos de permissão de uso; e anotação do *corpus*.

O projeto do *corpus* e seleção dos textos é o primeiro estágio para a confecção de um *corpus*. Nesse estágio, seleciona-se os textos pertinentes e relevantes para a pesquisa, além de se definir o tipo de *corpus*, o tamanho, a composição, os gêneros discursivos, as tipologias, a modalidade, a língua, dentre outros.

O segundo estágio de confecção de um *corpus* é feito em três etapas. Primeiro, faz-se a compilação do *corpus* que consiste em armazenar os arquivos dos textos selecionados no computador. Esses arquivos podem estar em formato digital ou impresso. Os textos digitais podem ser baixados da internet ou copiados de algum equipamento de armazenamento de arquivos (CD, DVD, HD). Já os textos impressos precisam ser digitalizados. Depois de armazenar os arquivos de textos, passa-se para a etapa de manipulação do *corpus* que consiste na conversão dos arquivos que estão em vários formatos (html, pdf, doc) para o formato txt<sup>12</sup>, bem como na limpeza e na formatação desses arquivos de forma a preparar o *corpus* para o processamento computacional. Segundo, procede-se a nomeação dos arquivos tratados na etapa anterior de forma que se possa facilmente encontrá-los dentro do *corpus*. Para isso, é importante que se determine um padrão para todos eles. E por último, se faz a proteção da identidade dos participantes do *corpus* - no caso de textos orais - e os pedidos de uso dos textos escritos. De acordo com Aluísio e Almeida (2006), os pedidos de permissão são muito trabalhosos e maçantes, o que tem levado a muitos pesquisadores a não publicar seus *corpora*.

O terceiro estágio da composição de um *corpus* é a anotação que pode ser feita em dois níveis: estrutural e linguística. A anotação estrutural consiste na identificação em forma de cabeçalho de dados externos (bibliográficos, tamanho do arquivo, tipo de autoria, tipologia textual) e internos dos textos (marcação da estrutura geral – capítulos, parágrafos, títulos, figuras, quadros, gráficos, notas de rodapé entre outros). Já a anotação linguística consiste na marcação de dados linguísticos dos textos em qualquer nível (morfossintático, sintático, semântico, discursivo). Esse tipo de anotação pode ser inserido manual, automática ou semi-automaticamente por meio de programas computacionais (ALUÍSIO; ALMEIDA, 2006; MELLO; SOUZA, 2014).

Em síntese, neste capítulo discorreremos e discutimos sobre as várias abordagens da Lexicografia, sobretudo, as abordagens multimodal, pedagógica e conduzida por *corpus*, sobre as características, tipologias e estruturas dos dicionários escolares, especialmente, dos

---

<sup>12</sup>Txt é uma extensão para arquivos de textos que não têm formatação. A conversão para esse formato é necessária para que os programas computacionais de análise lexical possam analisar os textos e extrair informações deles.

dicionários infantis. Discutimos brevemente sobre os impactos da pesquisa com *corpus* sobre a Lexicografia, e por último, apresentamos e discutimos os princípios, os critérios e as etapas para a compilação de um *corpus*. No próximo capítulo, discutiremos sobre os recursos visuais (tipografia, cor e imagem) dos dicionários impressos à luz dos pressupostos teórico da Semiótica Social e da Multimodalidade, buscando fazer uma interface, quando possível, com os estudos da Metalexigrafia.

### **3 LEXICOGRAFIA, SEMIÓTICA SOCIAL E MULTIMODALIDADE**

Os dicionários escolares são obras multifacetadas e complexas que trazem um conjunto muito grande de informações linguísticas, enciclopédicas e pragmáticas sobre uma língua. Essas obras são de fundamental importância para a aprendizagem de línguas, como um recurso auxiliar de pesquisa para leitura e produção de textos. As informações de um dicionário precisam ser cuidadosamente sinalizadas e organizadas para que o usuário encontre o que procura. Como já discutimos no Capítulo 2, ao longo dos séculos as técnicas de feitura dos dicionários foram se aprimorando e as teorias foram se consolidando para explicar e direcionar os caminhos da prática lexicográfica.

No Capítulo 2, apresentamos também uma classificação da estrutura dos dicionários, qual seja, megaestrutura, macroestrutura, medioestrutura, microestrutura e iconoestrutura. Nesta tese, estamos nomeando de iconoestrutura o conjunto de recursos visuais do dicionário disponíveis para a organização da informação do dicionário, bem como para a elucidação complementar dos significados verbais. Esses recursos são a tipografia, a cor e a imagem que têm usos diversificados dentro do dicionário, mas que são utilizados para organizar melhor as diversas informações e principalmente articulam, compõem e instanciam sentidos potenciais junto com os recursos verbais do dicionário.

Para compreendermos melhor a linguagem visual do dicionário, buscamos fundamento teórico nos estudos sobre Semiótica Social e Multimodalidade, relacionando-os aos estudos lexicográficos sobre os aspectos visuais dos dicionários. Inicialmente, discutimos os pressupostos teóricos da Semiótica Social e da Multimodalidade e sua relação com o dicionário. Em seguida, tratamos dos modos semióticos visuais que compõem os dicionários impressos: tipografia, cor e imagem. Buscamos compreender como esses recursos podem ser utilizados para compor sentidos potenciais nos textos, especialmente, no texto lexicográfico. Por fim, apresentamos uma breve discussão sobre a relação que os modos semióticos estabelecem entre si para compor significados potenciais. Essa discussão se atém principalmente às relações entre texto e imagem nos textos multimodais e aos vários sentidos produzidos por essas relações.

#### **3.1 SEMIÓTICA SOCIAL E MULTIMODALIDADE: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

Neste tópico, pretendemos construir um diálogo entre a Lexicografia, a Semiótica Social e a Multimodalidade. Fazemos isso por acreditar que uma disciplina se beneficia, se

enriquece e se renova quando estabelece interfaces com outras disciplinas e com seus construtos teóricos. Ademais, esse diálogo contribuirá para uma abordagem mais detalhada dos recursos visuais, especialmente, a tipografia, a cor e a imagem, que por vezes instanciam, articulam e compõem sentidos de forma sutil nos dicionários.

A Semiótica é a “ciência da vida dos signos em sociedade”, assim definida por Saussure ([1916] 2006), pai da Linguística Moderna, que a concebeu como uma ciência mais abrangente do que a Linguística (estuda especificamente os signos linguísticos). Em sua trajetória, três escolas semióticas aplicaram ideias da Linguística a modos de comunicação não-linguísticos: a Semiótica Funcionalista (Escola de Praga), a Semiótica Estruturalista (Escola de Paris) e a Semiótica Social. A Semiótica Funcionalista desenvolveu seus estudos com base na linguística dos formalistas russos no campo das artes, do teatro e do cinema. A Semiótica Estruturalista aplicou as ideias de Saussure e outros linguistas estruturalistas à pintura, à fotografia, à moda, ao cinema e à música. As ideias e conceitos dessa escola ainda são a base teórico-metodológica de boa parte dos cursos de comunicação social, arte, mídia e design, dividindo espaço com a semiótica peirciana. E a Semiótica Social que se fundamenta nos pressupostos teóricos da Linguística Crítica, e, principalmente, nos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional, procurando sistematizar metodologias adequadas para o estudo e análise de todos os modos semióticos empregados no processo de representação e comunicação (KRESS e LEEUWEN, 2006). Esta é a afiliação teórica que sustenta as análises dos recursos semióticos não verbais deste trabalho.

A Semiótica Social é uma abordagem nova da Semiótica que se caracteriza, principalmente, por uma nova visão sobre os signos, sobre os sistemas de significados e sobre os processos de produção de signos. Essa abordagem foi concebida por Hodge e Kress (1988) no livro intitulado *Social Semiotics*. Eles constroem essa nova abordagem com base na concepção de Halliday ([1978] 2013) de linguagem como semiose social, cujo foco está centrado nas funções sociais da linguagem. Os autores assentam a Semiótica Social em duas premissas básicas: a dimensão social tem primazia na compreensão das estruturas e dos processos de linguagem; e, nenhum código pode ser estudado com sucesso ou totalmente compreendido de forma isolada. A primeira premissa diz respeito à compreensão de que estruturas e processos sociais, mensagens e significados são o ponto de partida mais adequado para a análise dos sistemas de significado, uma vez que os significados são construídos socialmente dentro de uma situação específica e dentro de uma determinada cultura. A segunda premissa está relacionada à interdependência e à multiplicidade dos códigos semióticos, uma vez que o significado se constrói de forma tão forte e penetrante em outros sistemas de

significado (uma multiplicidade de códigos visuais, auditivos, comportamentais e outros). Portanto, a centralização dos estudos apenas no código verbal não é suficiente para explicar e compreender adequadamente o processo de produção dos significados.

Hodge e Kress (1988, p. 261) definem a Semiótica Social como “o estudo geral da semiose, isto é, dos processos e efeitos da produção e reprodução, recepção e circulação do significado em todas as formas, utilizado por todos os tipos de agentes de comunicação (tradução nossa)”<sup>13</sup>. Dessa forma, essa abordagem focaliza o estudo da “semiose humana, compreendendo-a como um fenômeno inerentemente social em suas origens, funções, contextos e efeitos (tradução nossa)”<sup>14</sup>. Dentro dessa visão, os significados são construídos por meio de uma série de formas, textos e práticas semióticas em todos os tipos de sociedade humana e em todos os períodos da história humana. Portanto, a Semiótica Social estuda todos os sistemas semióticos humanos, posto que todos eles são intrinsecamente sociais nas suas condições de produção, conteúdo e significado.

A noção de signo é central em qualquer teoria semiótica. Para a semiótica estrutural (semiologia), o signo é a conjunção pré-existente de um significante e um significado, que está à disposição do falante pronto para o uso. As relações que se estabelecem entre significante e significado são arbitrarias e convencionais. Por essa ótica, os signos são estáveis e autônomos, já estão prontos para o uso na comunicação. Na Semiótica Social, essa ideia de uso do signo pronto cede lugar para o processo de produção do signo, postulando-se que os signos se refazem constantemente de acordo com o interesse do produtor de signos individual, uma vez que esse interesse formata o signo produzido por meio de suas escolhas entre os vários recursos semióticos disponíveis para a representação e para a comunicação (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Desse modo, ao focar o processo de produção de signo no interesse do produtor de signos, a Semiótica Social redefine a relação entre forma e sentido (significante e significado). Essa relação passa a ser considerada motivada, visto que o produtor de signos escolhe aquilo que ele considera como mais adequado e aceitável no vasto acervo de signos para representar de forma adequada e plausível um sentido particular em um ato comunicativo dentro de um contexto específico. Dessa forma, a “motivação” supõe que a forma do significante exprime adequadamente o conteúdo do significado. O processo de representação não está pronto, ao

---

<sup>13</sup>(...) study of semiosis, that is, the processes and effects of the production and reproduction, reception and circulation of meaning in all forms, used by all kinds of agent of communication.

<sup>14</sup>(...) human semiosis as an inherently social phenomenon in its sources, functions, contexts and effects.

contrário, se refaz a cada ato comunicativo, mesmo sendo circundado por uma rede complexa e histórica de significados.

Para Kress e Van Leeuwen (2006), a representação é um processo no qual os produtores de signos representam algum objeto ou entidade, seja ela física ou abstrata, em que o seu interesse no objeto para fazer a representação é muito complexo e decorre da sua história cultural, social e psicológica, relacionada a um contexto específico em que ele produz o signo. O interesse do produtor de signo seleciona um aspecto característico do objeto como critério para a representação dele em um determinado contexto. Portanto, não é o “objeto inteiro” que é representado, mas apenas alguns aspectos característicos que são representados. Em Lexicografia, esses aspectos característicos são conhecidos como traços típicos para se construir a definição de uma palavra.

Recurso semiótico é outro conceito chave para a Semiótica Social. Para Van Leeuwen (2005, p. 3), recursos semióticos são:

as ações e artefatos que usamos para comunicar, sejam eles produzidos fisiologicamente - com nosso aparelho vocal; com os músculos que usamos para criar expressões faciais e gestos, etc. - ou por meio de tecnologias - com caneta, tinta e papel; com *hardware* e *software* de computador; com tecidos, tesouras e máquinas de costura, etc. (VAN LEEUWEN, 2005, p. 3. Tradução nossa)<sup>15</sup>.

Esses recursos estão à disposição do produtor de signos que com eles dá forma ao ato comunicativo em textos multimodais. Dessa forma, um verbete lexicográfico, por exemplo, pode ser composto por recursos tipográficos, por cores, por imagem estática, por imagem em movimento e por som, dependendo de tipo de dicionário, do público a que se destina e do suporte em que é publicado.

De acordo com Van Leeuwen (2005), é preferível usar o termo “recurso” para evitar a impressão de que o signo significa por si só e é autônomo em relação ao contexto social, não sendo afetado pelo uso a partir dos interesses do produtor de signos. Assim, para a Semiótica Social, os recursos semióticos são os significantes, as ações observáveis e os objetos que são utilizados para a comunicação, que, em tese, têm um potencial semiótico constituído por todos os seus usos passados, por seus usos potenciais, conhecidos ou não, considerados relevantes pelos usuários com base em seus interesses e necessidades específicas. Evidentemente, esses

---

<sup>15</sup>the actions and artefacts we use to communicate, whether they are produced physiologically – with our vocal apparatus; with the muscles we use to create facial expressions and gestures, etc. – or by means of technologies – with pen, ink and paper; with computer hardware and software; with fabrics, scissors and sewing machines, etc.

usos acontecem em um dado contexto social com regras e práticas estabelecidas que regulam o uso desses recursos semióticos. Contudo, a significação não é totalmente livre pelo fato dos recursos semióticos não terem objetivamente significados fixos. Na sociedade, tentamos constantemente fixar e controlar o uso desses recursos.

As pesquisas em Semiótica Social podem caminhar em três direções: produzir inventários semióticos, estudar os registros e contextos em que os recursos ocorrem e contribuir para a mudança semiótica. A produção de inventários semióticos está relacionada à coleta, à documentação e à catalogação sistemática dos recursos semióticos, incluindo sua história. Por esse viés, podemos considerar um dicionário como sendo um inventário semiótico, visto que documenta e cataloga um conjunto de palavras para atender às necessidades comunicativas de um determinado grupo de usuários. O estudo dos registros e dos contextos dos recursos semióticos diz respeito à investigação de como esses recursos são usados em seus contextos institucionais, históricos e culturais específicos e como as pessoas os utilizam nesses contextos. Por fim, a contribuição para a mudança semiótica está atrelada à descoberta e ao desenvolvimento de novos recursos semióticos ou de novas utilizações para recursos existentes (VAN LEEUWEN, 2005)

A Semiótica Social como uma teoria geral da produção de significado se operacionaliza por meio de uma abordagem multimodal do significado, visto que parte do pressuposto de que todos os modos semióticos desempenham um papel específico na produção do significado. Essa abordagem procura “compreender os significados construídos com cada modo, como se distribuem esses significados e as relações que existem entre eles” (MAVERS; KRESS, 2015, p. 229).

A comunicação humana é multimodal e, se realiza por meio de vários modos semióticos que desempenham um papel específico na construção do significado. A orquestração, combinação de modos semióticos diferentes em um evento comunicativo, tem sido chamada de multimodalidade (VAN LEEUWEN, 2005; MAVERS; KRESS, 2015). Esse é um fenômeno presente em todos os tipos de textos, apesar de ser mais “visível”, “perceptível” em textos contemporâneos (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Para Dionísio (2005, p. 161-162), “quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografias, palavras e sorrisos, palavras e animações, etc.”

A multimodalidade dos textos contemporâneos despertou o interesse de muitos pesquisadores com o intuito de compreender como os vários modos semióticos são orquestrados e qual o papel de cada um deles na construção de significado nos textos. Nessa

perspectiva, os estudos já realizados mostram que não há como se furta ao uso de recursos não linguísticos nos textos e que eles são tão importantes quanto os recursos linguísticos para a produção de significado. Além disso, a paisagem semiótica contemporânea se constrói por meio dos vários recursos tecnológicos disponíveis que propiciam a produção, a circulação e a leitura de textos multimodais. Como afirmam Dionísio e Vasconcelos (2013, p. 19):

A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. Produzimos, portanto, textos para serem lidos pelos nossos sentidos. Nossos pensamentos e nossas interações se moldam em gêneros textuais e nossa história de indivíduos letrados começa com nossa imersão no universo em que o sistema linguístico é apenas um dos modos de constituição dos textos que materializam nossas ações sociais.

“Esse grande mosaico multissemiótico” da sociedade contemporânea para ser melhor compreendido exige uma reconfiguração de teorias e metodologias para o estudo da comunicação humana. Dessa forma, uma abordagem monomodal centrada apenas no código verbal não é suficiente para explicar a construção dos vários significados que são produzidos por recursos semióticos não verbais. Diante disso, é preciso uma abordagem que leve em consideração a forma como os diferentes modos semióticos (palavra, gesto, imagem, som, cor) são combinados para produção de significado nos textos contemporâneos. Essa nova abordagem tem sido chamada de Teoria da Multimodalidade. Ela foi postulada por Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) no livro *Reading Images: the grammar of visual design*, que se baseia nos princípios teóricos da Semiótica Social discutidos anteriormente e nas metafunções de Halliday.

Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) usaram a teoria metafuncional de Halliday para argumentar que a imagem constitui um modo semiótico por si mesma, uma espécie de "linguagem". Halliday ([1978] 2013) postula que os textos falados e escritos sempre, e simultaneamente, cumprem três grandes funções comunicativas ou metafunções: ideacional, interpessoal e textual. Ele defende que recursos linguísticos específicos, sistemas léxico-gramaticais específicos e o nível de discurso podem ser adaptados a cada uma dessas três metafunções. Com base nisso, Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) aplicaram esses princípios teóricos às imagens, demonstrando que elas, também, podem cumprir as três metafunções postuladas por Halliday para a linguagem verbal, e que os recursos "gramaticais" das imagens, também, podem ser adaptados a cada uma das metafunções.

De forma resumida, a metafunção "ideacional" é a função de construir representações do que está acontecendo no mundo ao nosso redor ou em nossas mentes. Os



sistemas linguísticos mais importantes que a realizam são o léxico e a gramática da transitividade, que descreve os diferentes tipos de processos (processos materiais, mentais, relacionais) realizados pelos participantes em determinadas circunstâncias. Para as imagens, Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) argumentam que esta função é cumprida por certos aspectos da composição visual e por sistemas de vetores (olhar ou algum movimento do participante representado). Os autores adotam outro nome para esta função, metafunção representacional.

A metafunção "interpessoal" é a função da linguagem para estabelecer interações sociais e expressar atitudes em relação ao que está sendo representado. Essa função é construída pelos recursos léxico-gramaticais no sistema de modo, que nos permite fazer coisas diferentes com a língua, como declarações, questionamentos e dar comandos ou ordens. Nas imagens, a metafunção interpessoal mostra a interação entre os participantes representados na imagem, e a relação entre o observador e a imagem. Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) nomearam essa função de metafunção interativa que é cumprida pelos sistemas de contato, distância social, perspectiva e modalidade.

Por último, a metafunção textual nos permite usar a linguagem para organizar representações individuais e interações em textos e em eventos comunicativos coerentes. Linguisticamente essa metafunção se realiza por meio dos sistemas de coesão e estrutura temática (tema e rema) do texto. Para imagens, Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) passam a chamar essa função de metafunção composicional. Para eles, a composição das imagens se efetiva através dos sistemas de valor da informação (dado-novo), enquadramento e saliência. No tópico 3.2.4 mais adiante, abordaremos e discutiremos com mais profundidade essas três metafunções e seus processos relacionados à imagem como modo semiótico.

A esta altura da nossa discussão, nós nos perguntamos como esses postulados teóricos da Semiótica Social se relacionam com a Lexicografia, que majoritariamente tem se centrado apenas no modo verbal? Como podemos articular esses princípios teóricos dentro da Lexicografia e do fazer lexicográfico? A princípio, podemos considerar que um olhar multissemiótico para o dicionário se faz necessário por três razões principais, uma vez que o texto lexicográfico também se constrói por meio de escolhas, está inserido dentro de uma cultura e também é multimodal, pois se compõe de vários modos semióticos.

Primeiro, o texto lexicográfico assim como todos os outros textos se compõe por meio das escolhas e dos propósitos comunicativos do lexicógrafo, visto que se destina a um determinado público, e tem uma função principal pré-estabelecida. Por exemplo, um dicionário infantil é feito especialmente para atender às necessidades de crianças em fase de alfabetização ou consolidação da aquisição da língua escrita. O lexicógrafo tem a sua disposição uma gama

de recursos semióticos e faz uso deles para construir seu texto. Dessa forma, pode optar por usar letras grandes, imagens coloridas entre outros recursos. Cada lexicógrafo escolhe os recursos que considera os mais adequados para a composição do texto lexicográfico dentro de uma determinada cultura, para atender a um determinado público. Vale destacar que as escolhas do lexicógrafo podem ser feitas de forma mais segura com base em um *corpus* da fatia do léxico que ele pretende descrever.

Segundo, o texto lexicográfico é produto semiótico de uma determinada cultura, pois busca esclarecer significados de uma língua (ou variedade) através de traços semânticos gerais e prototípicos. Nesse sentido, cada lexicógrafo escolhe os traços típicos (aspectos característicos da palavra) para compor as definições bem como seleciona os recursos visuais que mais se adequam à proposta lexicográfica de seu dicionário. Vale salientar que todas as palavras têm o seu significado construído dentro de uma cultura, nenhuma palavra carrega em si mesma o seu significado. Talvez, por isso, seja tão difícil definir ou produzir paráfrases exploratórias de forma adequada e satisfatória.

Terceiro, o texto lexicográfico também está inserido no “grande mosaico multisemiótico” de textos da contemporaneidade. Dessa forma, pode tirar proveito dos recursos não verbais para melhor explicar os significados potenciais das palavras, uma vez que o uso de cores, de recursos tipográficos e de ilustrações pode tornar os dicionários mais funcionais, especialmente, os dicionários escolares e de aprendizagem. Enfim, como os demais textos que circulam na sociedade, o texto lexicográfico também é multimodal (PONTES, 2009).

Encarar o dicionário como produto das escolhas do lexicógrafo, que descreve os significados a partir de uma cultura e os explica, os esclarece em um texto multimodal, é antes de tudo, mudar a visão que temos do dicionário como um catálogo de palavras para consulta, para saber quais os significados existem ou se a palavra já “existe”, por está registrada no dicionário. Essa visão normativista precisa ser superada e dar lugar a uma visão mais descritiva, em que o dicionário é visto como um repositório, um inventário de recursos semióticos potenciais de uma determinada cultura, que poderá auxiliar o usuário na (re)construção dos sentidos de um texto. Por fim, vale ressaltar que o verbete de dicionário impresso se compõe basicamente de quatro modos semióticos: palavra, tipografia, cor e imagem. No próximo tópico, discutiremos sobre os recursos semióticos visuais (tipografia, cor e imagem) e como eles se articulam em nível macro (página) e micro (verbo) para a composição visual do dicionário.

## 3.2 TIPOGRAFIA, COR E IMAGEM NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES

O dicionário impresso é um texto multimodal que se compõe de vários modos semióticos, tais como, tipografia, cor e imagem. Esses modos são articulados e orquestrados para compor o visual do dicionário, instanciando sentidos potenciais com o modo verbal. A seguir, discutiremos sobre cada um deles. Nossa intenção aqui é partir do que a Lexicografia postula sobre o uso da tipografia, da cor e da imagem nos dicionários (MARTINEZ DE SOUSA, 2009; LANDAU, 1989; SVENSÉN, 2009; STEIN, 1991) e construir um diálogo com os postulados da Semiótica Social e com as pesquisas em Multimodalidade sobre esses modos semióticos (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; VAN LEEUWEN, 2005; MACHIN, 2007).

### 3.2.1 Tipografia nos dicionários

A tipografia pode ser definida como a arte e a técnica de desenhar, produzir e usar letras. A criação de letras se confunde com a própria história da escrita, pois é a letra que veste e dá forma à palavra escrita (HEITLINGER, 2006). Ao longo da história, foi produzida uma infinidade de tipos de letras, a partir de vários materiais, como barro, madeira, ferro. Hoje, esses tipos são produzidos e usados digitalmente por meio de programas de edição e ilustração de textos.

De forma geral, a tipografia pode ser dividida em dois níveis: a macrotipografia e a microtipografia. A primeira está relacionada à concepção, à diagramação e à configuração geral da página, ou seja, escolha do formato, dos tipos, das cores e da composição da página. A segunda trata dos detalhes de ajustamento das letras, das palavras e das linhas. A tipografia moderna tem buscado se construir funcionalmente em relação ao leitor e à obra ou texto. Dessa forma, a preocupação maior dos tipógrafos e designers gráficos é garantir uma leitura eficiente, isto é, a facilidade com que o leitor converte símbolos tipográficos em conceitos. Para garantir isso, duas características são fundamentais: a legibilidade e a leiturabilidade. A legibilidade é a percepção visual das letras sem confundi-las entre si (qp, rn, ij, db, ll). E a leiturabilidade é a compreensão intelectual do texto devido à facilidade de leitura. De forma mais simples, tudo isso quer dizer que a tipografia não deve dificultar a leitura de um texto, mas contribuir para uma organização adequada e eficiente da informação (HEITLINGER, 2006; WILLBERG; FORSSMAN, 2007).

Nesta tese, não vamos nos ater às características, às classificações e às técnicas de produção tipográficas. Nosso foco aqui é discutir a tipografia como um modo semiótico que

pode articular, compor e orquestrar sentidos potenciais junto com outros modos semióticos no dicionário escolar tipo 2. O nosso olhar é de um linguista aplicado, não de um designer gráfico.

Martinez de Sousa (2009) em seu Manual Básico de Lexicografia tece algumas considerações e faz algumas recomendações sobre o uso da tipografia em dicionários espanhóis. Para o autor, é possível se empregar os mais variados tipos e estilos de letras nos dicionários. Contudo, não recomenda a mistura deles em um mesmo dicionário, pois pode comprometer a legibilidade e a estética da obra. Assim como qualquer tipo de texto escrito, o texto lexicográfico deve ser feito em um estilo de letra que represente melhor o espírito da época que se relaciona ao tema do dicionário. Por exemplo, para dicionários históricos, deve-se empregar tipos e estilos de letras que remetam à história. Para dicionários infantis, deve-se usar tipos que remetam ao universo infantil, mas sem descuidar da legibilidade e leiturabilidade.

O lexicógrafo espanhol orienta como os estilos ou recursos aplicados à letra (normal, negrito, itálico e versalete) podem ser usados nos dicionários. A letra normal é empregada predominantemente nas definições. A letra em itálico tem uma infinidade de usos e empregos em várias partes do verbete, tais como, abreviaturas, informações etimológicas, informação gramatical, exemplos de uso, remissões e marcas de uso. Pode ser usada também para destacar nomes científicos, palavras ou frases que se julgue importantes, nomes próprios citados no verbete. A letra em negrito é utilizada nas entradas e subentradas dos verbetes, nas remissões (em alguns dicionários) e nas palavras-guias. Por fim, a letra em versalete<sup>16</sup> é pouco empregada nos dicionários de língua, às vezes, é usada nas remissões. Pela descrição e observações de Martinez de Sousa (2009), percebemos que há uma sobreposição de funções para um mesmo recurso tipográfico. Isso pode ser problemático e pode pulverizar o potencial semiótico dos recursos tipográficos para compor sentidos (composicionais) no dicionário.

Além dessas orientações sobre o estilo de letras, Martinez de Sousa (2009) também apresenta algumas recomendações sobre a organização da página do dicionário, tais como, início de capítulo (por exemplo letra A), uso de colunas, estilo do parágrafo, espaçamento, tamanho da linha e espaço entrelinhas.

A organização tipográfica da página do dicionário começa pelas letras ou temas que nos dicionários correspondem aos capítulos de livros ou manuais. Essa organização pode ser feita de três formas: deixam-se apenas algumas linhas em branco e já se inicia a outra letra;

---

<sup>16</sup>Formato que faz com que os caracteres em letras minúsculas apareçam como LETRAS MAIÚSCULAS EM UM TAMANHO DE FONTE REDUZIDO.

cada letra se inicia em uma página em branco, par ou ímpar; e cada letra começa apenas em página ímpar, deixando a página par anterior em branco quando não ocupada por texto. Dessas, a forma mais elegante é a última, mas também a mais onerosa. A segunda pode ser também aceitável, mas a primeira pode deixar o visual do dicionário deselegante e confuso. A composição da abertura de cada letra deve ser cuidadosamente planejada para se criar uma identidade visual para o dicionário. No início de cada letra, se admite uma tipografia especial, com vários tipos de letras, objetivando dar destaque à letra. Em dicionários escolares, além de vários tipos diferentes, é comum também se encontrar imagens abrindo cada letra. No entanto, a escolha do tipo capitular deve ser adequada sem destoar do tipo que foi escolhido para a composição do texto, buscando-se escolher tipos de uma mesma família para manter a harmonia visual (MARINEZ DE SOUSA, 2003).

O texto dos dicionários geralmente é organizado em uma, duas, três ou quatro colunas. Esse é um recurso que economiza espaço na página, fazendo com que se tenha muito mais informações. As quantidades de colunas da página determinam o tamanho da linha e da letra. Por exemplo, se o dicionário tem apenas uma coluna, o tamanho da linha corresponde ao da página, então se deve aumentar o tamanho da letra para que não se prejudique a legibilidade. Por outro lado, se o dicionário apresentar quatro colunas, o tamanho da linha vai ser muito reduzido, fazendo-se necessário diminuir o tamanho da letra (MARTINEZ DE SOUSA, 2009).

A forma do parágrafo do dicionário é muito importante para a otimização da busca e da localização de informações na página. Portanto, ao planejar um dicionário deve-se escolher que tipo de parágrafo usar: o comum (com recuo na primeira linha), o moderno ou alemão (sem recuo na primeira linha) ou o francês (com recuo em todas as linhas, menos na primeira). O segundo e o terceiro tipos são os mais utilizados nos dicionários. Por sua vez, o espaço entre linhas e o espaço entre parágrafos são essenciais para o conforto na leitura. Martinez de Sousa (2009) recomenda que em dicionários para crianças o espaçamento seja de dois pontos. O espaço entre parágrafos também deve ser maior nos dicionários infantis, seu tamanho depende da quantidade de colunas e do tipo de parágrafo utilizado. Por exemplo, se foi utilizado parágrafo francês em duas colunas, o espaço entre parágrafos e entre colunas pode ser menor. Já se foi usado parágrafo moderno, esses espaços necessariamente terão que ser maiores.

Além dessas recomendações de Martinez de Sousa (2009) sobre a tipografia dos dicionários, buscamos também nos manuais de tipografia algumas observações e recomendações sobre a tipografia para livros infantis. Willberg e Forssman (2007) argumentam que se deve levar em consideração a experiência do leitor para a escolha da letra e para a

composição da página. Dessa forma, para leitores inexperientes ou iniciantes que não captam a palavra inteira de uma só olhada é preciso tomar alguns cuidados com a forma e o tamanho das letras, com o espaçamento e com o tamanho da linha. Os autores recomendam que o comprimento da linha em livros para criança deve ser percebido em um único olhar e que tenha no máximo cerca de 50 toques por linha. Recomendam também que a quebra de linha deve acontecer sem a divisão de palavra e os espaços entre as palavras devem ser suficientes para que a criança capte a imagem da palavra sem equívoco.

Todas essas orientações são fundamentais para o uso funcional da tipografia em função do usuário de forma que garanta legibilidade e leiturabilidade ao dicionário, especialmente, ao dicionário infantil. Entretanto, elas por si só não são suficientes para descrever os sentidos potenciais construídos com os recursos tipográficos junto com a cor e o *design* do documento. Nelas, constatamos que os estilos ou recursos tipográficos são empregados para destacar os mais variados tipos de informação dentro do dicionário, sem levar em conta a funcionalidade de cada um dos recursos e os sentidos potenciais que podem ser construídos com eles. Por exemplo, o uso da letra em negrito na entrada ou subentrada do verbete não é apenas um destaque, uma ênfase, mas um recurso de saliência que enquadra o verbete dentro de categoria de informações, sinalizando o início de cada verbete e facilitando sua identificação e localização. Frente a isso, buscamos alguns estudos sobre tipografia sob o viés da Semiótica Social para compreendermos melhor como os sentidos potenciais desse modo semiótico operam e como são construídos nos textos.

### **3.2.2 Tipografia como modo semiótico**

Como discutimos no tópico anterior, a tipografia tem importância capital para a legibilidade e leiturabilidade do texto escrito. Entretanto, para além disso, a tipografia também pode ser vista como um recurso semiótico do texto multimodal que constrói significados junto com outros modos semióticos no processo de representação e comunicação. Face a isso, Van Leeuwen (2006) argumenta que a tipografia pode cumprir as três metafunções hallidayanas, construindo significados ideacionais, interpessoais e textuais. Tomemos como exemplos as propagandas das Figuras 2 e 3 abaixo:

**Figura 2 – Propaganda do dia dos pais de 2017 da Walmart.com**



Fonte: Walmart.com<sup>17</sup>

A Figura 2 é uma propaganda do *site* de vendas *Walmart* para homenagear os pais. Nela a tipografia foi usada de maneira criteriosa para reforçar os sentidos potenciais. A tipografia pode representar ideias, ações, qualidades entre outros significados ideacionais. Na propaganda em análise, podemos perceber que a tipografia sem serifa, com a saliência construída pelo tamanho e pela cor na palavra “pai”, reforça o sentido potencial de “masculinidade”. No que concerne aos sentidos interpessoais, a tipografia pode implementar relações e expressar atitudes em relação ao que está sendo representado. Na Figura 2, podemos observar que a tipografia escolhida empresta um tom mais “formal” ao texto do anúncio que é bem contido na manifestação de sentimentos (“diga o quanto ele é importante para você”). Por fim, a tipografia pode também representar significados textuais, podendo demarcar os elementos ou as unidades de um texto e expressar o grau de similaridade ou de diferença entre os vários tipos de informação do texto. Os significados textuais podem ser construídos por meio da saliência e do enquadramento. Na propaganda da Figura 2, podemos perceber que o texto foi organizado em três blocos que são demarcados em espaços diferentes e salientados pelo tamanho e pela cor. Para melhor compreender os sentidos potenciais da tipografia, vamos analisar um cartão do dia das mães, Figura 3 abaixo, comparando com a propaganda do dia dos pais, Figura 2 acima:

### **Figura 3 – Cartão do dia das mães de 2014 da empresa de telefonia TIM**

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.walmart.com.br/especial/dia-dos-pais/>. Acesso em: 19 de setembro de 2017.



Fonte: Agência de propaganda WH6 Propaganda<sup>18</sup>

Do mesmo modo que a propaganda da Figura 2, a tipografia escolhida para o cartão do dia das mães da empresa de telefonia na Figura 3 articula e compõe significados ideacionais, interpessoais e textuais. A letra cursiva reforça a ideia de ligação entre mãe e filho construída pelas palavras, além de expressar por meio das curvas um sentido potencial de “feminilidade”, bem diferente do tipo de letra escolhida para a propaganda do dia dos pais da Figura 2. A letra cursiva também empresta um tom informal, pessoal e íntimo ao texto, reforçando a relação carinhosa que a empresa diz ter com as mães. No modo verbal, esse tom é construído pela expressão “liga a gente para sempre”. Bem diferente, da propaganda dos pais que tem um tom mais formal. Por último, os significados textuais são construídos pelo tamanho das letras e pela posição em que foram colocados as palavras “mãe” (acima) e “filho” (abaixo) com o texto no meio, como se estivesse estabelecendo a relação entre os dois, que é reforçada por uma linha ligando as duas palavras.

Como podemos constatar pela análise dos exemplos, a tipografia é um modo semiótico que potencialmente pode realizar as três metafuncões hallidayana. Contudo, vale salientar que ela não pode ser isolada dos outros modos semióticos com os quais estabelece uma relação de coocorrência. Isso reforça o caráter multimodal dos textos (VAN LEEUWEN, 2006).

<sup>18</sup> Disponível em: <https://goo.gl/313pFY>. Acesso em: 19 de setembro de 2017.



Inspirado na descrição das características distintivas dos fonemas feita por Jakobson e Halle, Van Leeuwen (2006) apresenta uma primeira tentativa de identificar os traços distintivos das formas tipográficas e seus respectivos potenciais semióticos. Nesse estudo, Van Leeuwen se atem apenas às formas das letras, não discutindo as características e o potencial semiótico do espaçamento entre letras, entrelinhas dentre outros recursos semióticos da tipografia. O autor postula um conjunto de sete traços distintivos das formas tipográficas: peso, expansão, inclinação, curvatura, conectividade, orientação e regularidade.

O **peso** é construído por meio do uso de negrito, tornando mais saliente as letras por uma diferenciação mais encorpada do que a letra normal. Por esse aspecto, constrói significados textuais. Contudo, o aumento do peso também pode construir metaforicamente significados ideacionais. Dependendo do contexto e dos outros recursos semióticos coocorrentes na representação, a presença do negrito pode significar ousadia, asserção, solidez e robustez. Sua ausência pode significar timidez, fragilidade e inconsistência. O uso do negrito também pode revelar significados negativos como dominação, tirania e despotismo. O peso também pode construir significados interpessoais, revelando atitudes em relação ao que está sendo representado ou fazendo algo para os leitores. Dessa forma, as letras com negrito podem intimidar os leitores e as formas mais finas, suaves e arredondadas podem simbolicamente “cuidar” ou “acalmar” os leitores. Por último, o uso do peso pode criar uma identidade visual por meio da marcação de informações semelhantes, construindo assim significados textuais.

A **expansão** está relacionada à distribuição da letra no espaço. Dessa forma, os tipos de letra podem ser condensados, estreitos e ocupar menos espaço ou podem ser expandidos, largos e ocupar mais espaço. Os tipos de letra condensados fazem uso máximo do espaço. São mais precisos, econômicos, concentrando muita informação e conteúdo na página. Em contraste, os tipos expandidos se espalham pelo espaço, como se ele fosse ilimitado. Contudo, esse contraste pode ser visto por outro ângulo. Letras expandidas podem ser vistas como promotoras de espaço para o olho “respirar” e para se mover, trazendo conforto para leitura. Em contrapartida, os tipos condensados podem ser interpretados como apertados, superlotados, restringindo o movimento e podendo trazer dificuldades para leitura.

A **inclinação** diz respeito às diferenças entre encadeamento nas letras cursivas e à verticalidade nas letras de imprensa. A curvatura se molda em graus de inclinação para a direita ou para a esquerda. O potencial de significado desse recurso tem como base os significados e os valores que associamos à caligrafia e à impressão. De acordo com o contexto, pode significar o contraste entre o “artesanal” e o “mecanizado”, o “pessoal” e o “impessoal”, o “formal” e o

"informal", o "produzido em massa" e o "produzido de forma artesanal", o “moderno” e o “antigo”.

A **curvatura** se refere à forma da letra que pode salientar a angularidade ou a curvatura. Letras negritadas, mais encorpadas, têm a angularidade mais destacada, enquanto a curvatura pode ser realizada por tipos de letras arredondas com ascendentes e descendentes que usam traços em forma de ganchos curvados. Esse traço distintivo das letras possui potencial de significado ideacional com base na nossa experiência de produzir formas retas e angulares, que exigem movimentos controlados, rápidos e decisivos, e de produzir formas redondas, que podem exigir um controle mais gradual e fluido do movimento. Nessa perspectiva, a circularidade ou arredondamento pode significar potencialmente suavidade, naturalidade e feminilidade. Por seu turno, a angularidade pode sugerir abrasividade, dureza, tecnicidade e masculinidade. Vale ressaltar que esses significados potenciais estão submetidos à coocorrência de outros recursos, ao contexto e às expectativas do leitor, podendo realizar, portanto, outros significados.

A **conectividade** está relacionada ao grau de conexão ou desconexão em que as letras se encontram em relação umas às outras. A conectividade também é associada à caligrafia, da mesma forma que a inclinação, compartilhando muito do seu potencial de significado. A conexão entre as letras pode sugerir plenitude ou integração. Em contrapartida, a desconexão pode sugerir atomização ou fragmentação. De acordo com o contexto, a conexão e a desconexão entre as letras podem sugerir outros significados. A desconexão pode significar individualidade, podendo apresentar um sentido negativo de algo inacabado ou descuidado, ou um sentido positivo de facilidade, associado à fluidez da leitura. Por sua vez, a conexão pode sugerir um significado negativo de dificuldade, também associado à fluidez da leitura.

A **orientação** se refere à direção dos tipos no espaço, que pode seguir um direcionamento horizontal por serem mais achatados ou pode seguir uma dimensão vertical por serem mais alongados e esticados. Os significados potenciais desse traço característico das letras estão baseados em nossa experiência de gravidade e de andar na posição ereta. Sob esse viés, a orientação horizontal pode sugerir “dureza”, “solidez”, “inércia”, “auto-satisfação”, enquanto a orientação vertical pode indicar “leveza”, “agilidade”, “busca de aspiração” e “instabilidade”.

Por último, a **regularidade** diz respeito ao contraste entre tipos de letras regulares e irregulares. Muitas fontes têm irregularidades evidenciadas por meio da distribuição de características como curvatura, peso, inclinação, tamanho e traços de ligação. A tipografia tradicional utiliza muitas fontes regulares para a distinção e a diferenciação de letras a fim de

garantir a legibilidade. Potencialmente, a irregularidade pode significar indisciplina, rebeldia, caos, descontrole, espontaneidade e criatividade, enquanto que a regularidade pode significar disciplina, normatividade, ordem, conformidade, controle.

Esses traços distintivos dos tipos, assim como os traços distintivos dos fonemas, se associam para formar as letras e expressar os seus sentidos potenciais, que são construídos também pela copresença de outros modos semióticos. Para resumir o que foi discutido aqui, elaboramos o Quadro 3 abaixo em que são apresentados o traço distintivo, os sentidos potenciais e um exemplo de letras com o referido traço distintivo.

**Quadro 3 – Traços distintivos das letras e significados potenciais**

Traço distintivo	Significados potenciais	Exemplo de tipos
Peso	Ideacionais: presença = ousadia, asserção, solidez, robustez. Ausência = timidez, fragilidade, inconsistência. Significados negativos: dominação, tirania, despotismo. Interpessoais: Presença: intimidar os leitores Ausência: “cuidar” ou “acalmar” os leitores. Textuais: Identidade visual, semelhança.	<b>Negrito</b> – sem negrito
Expansão	Condensado = espaço restrito, precisão, economia, concentração de conteúdo na página. Aperto, superlotação, desconforto para leitura. Expandido = espaço amplo, conforto para leitura.	Condensado – Expandido
Inclinação	Caligrafia: artesanal, pessoal, informal, produzido de forma artesanal, antigo”. Impressão: mecanizado, impessoal, formal, produzido em massa, moderno.	<i>Caligrafia</i> - Impressa
Curvatura	Angularidade = abrasividade, dureza, tecnicidade, masculinidade. Circularidade ou arredondamento = suavidade, naturalidade, feminilidade	ANGULAR – Redondo
Conectividade	Conexão = plenitude ou integração, ligação, dificuldade. Desconexão = atomização ou fragmentação, individualidade, algo inacabado ou descuidado, facilidade.	Conexão- Desconexão
Orientação	Horizontal = dureza, solidez, inércia, autossatisfação Vertical = leveza, agilidade, busca de aspiração, instabilidade.	Horizontal – Vertical
Regularidade	Regularidade = disciplina, normatividade, ordem, conformidade, controle. Irregularidade = indisciplina, rebeldia, caos, descontrole, espontaneidade, criatividade.	Regular – <b>irregular</b>

Fonte: elaborado pelo autor com base em Van Leeuwen (2006)

As letras podem apresentar algumas características que não são necessárias para distingui-las, embora possam contribuir para a legibilidade, como, por exemplo, as serifas. Ademais, a tipografia moderna desenvolveu uma ampla gama de floreios, ligaduras, adições e traços que também podem apresentar significados potenciais ainda inexplorados, carecendo de

pesquisa futuras (VAN LEEUWEN, 2006). A seguir, discutiremos as características distintivas e os significados potenciais da cor como recurso semiótico.

### 3.2.3 Cor como modo semiótico

A cor pode realizar significados, assim como os outros modos semióticos. Em nossa cultura, geralmente, associamos a cor vermelha ao perigo, a branca à pureza, a verde à esperança, a preta ao luto. Em contextos mais específicos, as cores podem assumir outros significados, por exemplo, na política, o vermelho está associado à luta e aos partidos de esquerda, no trânsito, significa “pare”, no vestuário, está associada à sensualidade. Enfim, a cor em nossa cultura realiza vários significados de forma sutil e integrada aos outros modos semióticos.

Ao longo da nossa história, a cor despertou o interesse de inúmeros estudiosos das mais diversas áreas. Filósofos, físicos, químicos, psicólogos, artistas, pintores e mais recentemente semioticistas buscam explicar as propriedades físico-químicas das cores, os efeitos psicológicos que elas provocam, os afetos aos quais estão associadas e os significados potenciais que elas podem construir dentro do processo de comunicação. Nesta tese, nos ocuparemos dos significados potenciais, sob a perspectiva da Semiótica Social para guiar o nosso olhar sobre o uso das cores como recurso semiótico nos dicionários escolares tipo 2.

Esse é um assunto pouquíssimo discutido dentro da Lexicografia. A cor foi abordada por Landau (1989) indiretamente, quando tratou do uso de ilustrações em dicionários. Para o autor, as ilustrações devem se limitar aos dicionários infantis e só devem ser usadas em dicionários para adultos em pouquíssimos casos. Com relação à cor, Landau (1989) defende que as ilustrações devem ser feitas com desenhos em preto e branco (voltaremos a este assunto no próximo tópico), e que se deve utilizar no máximo duas cores no dicionário, de preferência a cor preta que, para ele, é a cor mais legível.

Para Svensén (2009) o uso de cores em ilustrações é um processo caro, que raramente aumenta o valor das informações em um dicionário de língua. A cor das imagens deve ser considerada apenas quando for absolutamente necessário. Para o autor a cor só deve ser usada quando ela for decisiva para a distinção das coisas, especialmente, de plantas (flores e frutas), de animais, de minerais, de diagramas em que relações complexas devem ser mostradas, e para a descrição das próprias cores.

Contudo, o que observamos na prática lexicográfica para crianças é justamente o contrário dessas recomendações. Os dicionários infantis fazem uso abundante de cores não só

nas ilustrações, mas também nas palavras-entrada, nas margens das páginas e no alfabeto de navegação. Diante disso, resolvemos buscar fundamento teórico na Semiótica Social e na Multimodalidade para compreender melhor o uso da cor como modo semiótico nos dicionários infantis e a partir disso delinear parâmetros para sua descrição e análise.

Kress e Van Leeuwen (2002) definiram os tipos de regularidades que podem ser encontradas no uso das cores, motivadas pelo interesse dos produtores de signo. Nesse sentido, a cor é um modo semiótico e realiza as três metafunções da linguagem postuladas por Halliday ([1978] 2012). A cor realiza sentidos ideacionais quando denota pessoas, lugares e coisas específicas. Por exemplo, as cores nas bandeiras denotam nações específicas. As cores também podem ser usadas para compor a identidade visual de empresas, corporações e clubes esportivos.

A cor também pode instanciar significados interpessoais. Pode ser usada para agir sobre o outro, provocar sensações, impressionar ou intimidar, alertar sobre perigo e acalmar. Por exemplo, na decoração de ambientes são usadas cores em tons claros para sugerir conforto, limpeza e produzir um efeito de calma.

Por fim, a cor também pode instanciar significados textuais. Dessa forma, uma mesma cor pode ser usada para marcar os títulos principais de um texto ou de um documento e outras cores podem ser utilizadas para marcar outras informações de mesmo *status*. Isso ajuda a criar coerência.

Mesmo podendo realizar essas três metafunções, Kress e Van Leeuwen (2002) fazem três observações importantes sobre a cor como modo semiótico. Primeiro, a cor realiza as três metafunções simultaneamente, ou seja, não há como separar os recursos léxico-gramaticais por metafunção, como se faz com a língua e com a imagem. Segundo, nem sempre as cores realizam as três metafunções. Isso dependerá dos usos específicos que os produtores de signos fazem das cores. Por exemplo, a cor pode ser usada em uma página apenas para realizar a metafunção textual, sem explorar seu potencial ideacional e interpessoal. Terceiro, a cor diferentemente de outros recursos semióticos como a língua, a imagem, a música, não pode ser considerada um modo semiótico relativamente independente, sendo usada sempre atrelada a outro modo semiótico. Por esse viés, a cor pode ser considerada como um modo característico da era da multimodalidade.

Como discutimos na seção 3.1, com base em Kress e Van Leeuwen (1996, 2006), os significantes apresentam um conjunto de recursos a partir dos quais os produtores de signos selecionam de acordo com suas necessidades e interesses comunicativos em uma determinada situação comunicativa, circundada por um determinado contexto sociocultural. A escolha

desses recursos pode ser altamente regulada por regras explícitas ou implícitas, pela autoridade de especialistas e modelos pré-estabelecidos. Entretanto, essa escolha pode ser relativamente mais livre em alguns casos, como na produção e na interpretação da arte.

A cor como recurso semiótico passa por esse mesmo processo de produção do signo. Kress e Van Leeuwen (2002), com base em Kandinsky (1977), observam que a cor tem dois tipos de valor. Um valor direto fruto do efeito físico real da cor no visualizador. E um valor associativo, por exemplo, quando associamos vermelho a chamas ou sangue, azul a água ou pureza, ou outras associações de valor simbólico e emotivo. A partir disso, Kress e Van Leeuwen distinguem duas fontes de recursos ou aspectos da cor para produzir significados: a associação e as características da cor.

A associação está relacionada aos tipos de associações culturais que historicamente têm sido feitas com as cores. Em nossa cultura, o vermelho está associado ao sangue, às chamas, ao perigo, ao calor, à energia, mas também pode estar associado à sensualidade, à languidez. O azul pode representar água, pureza, mas também pode estar associado à ciência, à verdade e ao conhecimento. O preto se associa à discricção, ao luxo, mas também pode representar luto. Esses valores simbólicos significativos são efetivamente realizados dentro de uma composição multimodal em consonância com os demais recursos semióticos.

A partir das características das cores, Kress e Van Leeuwen (2002) descrevem os traços distintivos da cor e seus potenciais significados, inspirados nos traços distintivos mínimos da fonologia de Jakobson e Halle (1956). A cor, diferentemente dos fonemas, não tem um conjunto de traços mínimos com oposições estruturais. Os autores defendem que as características das cores têm seus valores estabelecidos em um conjunto de escalas, que vai da luz à escuridão, da saturação à dessaturação, da baixa energia à alta energia, da pureza à impureza. Para eles, essas características não são meramente distintivas, servindo para distinguir diferentes cores, mas também são (têm) significados potenciais complexos. Com o objetivo de sistematizar esses significados potenciais, Kress e Van Leeuwen (2002) elaboraram as categorias de brilho, saturação, pureza, modulação, diferenciação e matiz.

O **brilho** está relacionado à escala que vai do máximo de luz (branco) ao máximo de escuro (preto). O seu potencial de significado se assenta nas nossas experiências com a luz e a escuridão, que cultural e historicamente, associamos à clareza e à obscuridade. De forma geral, o bem, a felicidade e o bom humor estão associados à luz. E o mal, a infelicidade, a tristeza, a depressão são frequentemente associados à escuridão. Entretanto, vale salientar que esses significados potenciais para serem realizados dependem da combinação com outros

valores de cores e com outros modos semióticos (MACHIN, 2007). Ilustramos o uso do brilho na propaganda da Figura 4 a seguir.

**Figura 4 – Propaganda do sabão brilhante – campanha brilha ainda mais, 2017.**



Fonte: <http://grandesnombresdapropaganda.com.br/tag/unilever/><sup>19</sup>

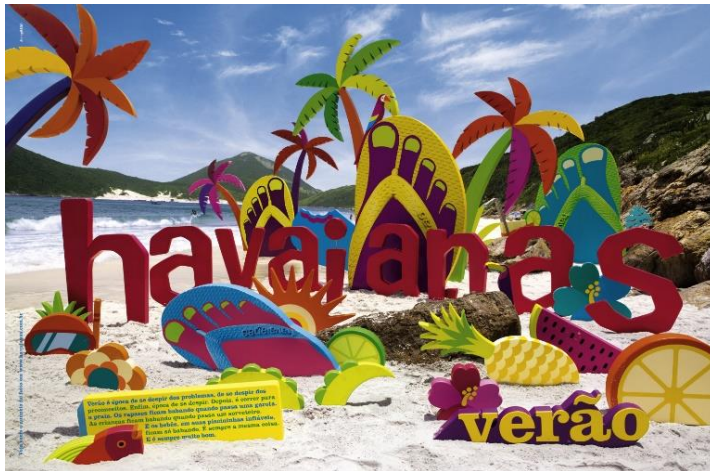
Os efeitos de brilho da propaganda do sabão brilhante são construídos através do uso da cor branca na roupa e nos dentes da participante representada, no plano de fundo, no rótulo, na letra do nome da campanha (brilha ainda mais), criando um máximo de brilho em contraste com o azul da gola da camisa da mulher e com o azul, o verde e o vermelho do rótulo. O brilho nessa propaganda está associado aos significados potenciais de limpeza, bem-estar e felicidade.

A **saturação** diz respeito à escala da cor mais intensamente saturada a versões diluídas da mesma cor (tons mais claros e pastéis). O seu potencial de significado está em sua capacidade de expressar emotividade e tipos de afetos. A escala de saturação pode expressar a intensidade máxima do sentimento até sua diluição total, em que os sentimentos são sensivelmente atenuados, neutralizados. As cores mais saturadas são emocionalmente intensas e envolventes, diferentemente das cores menos saturadas que podem ser emocionalmente mais atenuadas.

Dessa forma, a alta saturação das cores pode ser positiva, exuberante e aventureira, mas também vulgar, extravagante, exagerada e esnobe. A baixa saturação pode ser sutil, suave, macia, gentil, pacífica e delicada, mas também pode ser fria, reprimida, melancólica e triste. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2002; MACHIN, 2007). Nas Figuras 5 e 6, podemos observar como a saturação da cor realiza significados potenciais.

<sup>19</sup> Acesso em 27 de setembro de 2017.

**Figura 5 – Propaganda das sandálias havaianas**



Fonte: blog byFonseca<sup>20</sup>

**Figura 6 – Propaganda de hidratante facial**



Fonte: site da loja eficácia<sup>21</sup>

Na Figura 5, as cores foram usadas em alta saturação para enfatizar a energia e a luminosidade do verão. Nessa imagem, a saturação da cor compõe significados potenciais de vibração, exuberância e aventura. Por sua vez, a Figura 6 ilustra o uso de cores com baixa saturação para salientar o possível efeito do creme hidratante, realizando assim, significados potenciais de suavidade, maciez e delicadeza.

A **pureza** compreende a escala que vai da “pureza” máxima à hibridização máxima. As cores puras são o vermelho, o azul e o verde, também conhecidas como cores primárias. A hibridização diz respeito à mistura das cores primárias para formar as cores secundárias e terciárias. Kress e Van Leeuwen (2002) argumentam que a pureza e a hibridez já sugerem algo do potencial de significado desse aspecto da cor. Dão como exemplo, os vermelhos, azuis e amarelos puros e brilhantes das pinturas modernistas de Mondrian (Figura 7 abaixo).

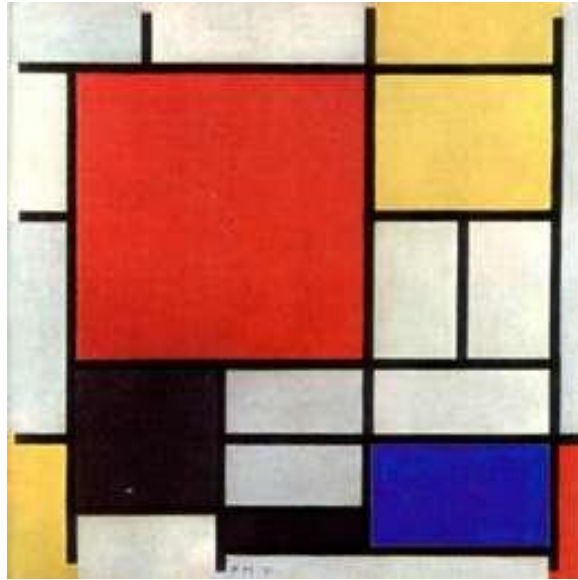
Esse esquema de cor pode representar e codificar os significados das ideologias da modernidade, centradas no ideal de pureza, certeza e precisão da realidade. Enquanto cores híbridas, impuras, fluidas e incertas, por exemplo, o ciano e a malva, convergem para significados que codificam as ideologias do pós-modernismo. Assim, as cores híbridas e impuras estão associadas positivamente à incerteza, à mistura e à fluidez, conceitos muito valorizados pela pós-modernidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2002; MACHIN, 2007).

<sup>20</sup> Disponível em: <https://goo.gl/rN554J> . Acesso em: 27 de setembro de 2017.

<sup>21</sup> Disponível em: <https://goo.gl/RHsNsT> . Acesso em: 27 de setembro de 2017.



**Figura 7 – Composição com vermelho, amarelo, azul e preto. Mondrian - 1921.**



Fonte: infoescola.com<sup>22</sup>

A **modulação** é a escala que vai da cor completamente modulada a cores planas e homogêneas sem sombra. As cores moduladas são mais naturais, com sombras variadas, tal qual as cores no mundo real. As cores planas geralmente não apresentam os tons naturais que a luz e a perspectiva podem criar (MACHIN, 2007). O quadro de Mondrian, Figura 7 acima, é um bom exemplo de uso de cores planas. Nele, as cores não mostram nenhuma das nuances e variações criadas pelo jogo de luz e textura.

A modulação tem diversas possibilidades de usos que são fortemente carregadas de significados. Sendo assim, as cores planas podem ser percebidas como simples, em um sentido positivo, ou podem ser encaradas como excessivamente básicas e simplificadas. Já, as cores moduladas são percebidas como sutis e muito fieis à riqueza da textura de cor real ou como exageradas e detalhistas. Kress e Van Leeuwen (2002) ressaltam que a escala de modulação está intimamente relacionada à categoria de modalidade e aos significados potenciais a ela associados (valores de realidade e verdade). Nessa perspectiva, as cores planas são genéricas e expressam uma qualidade, uma propriedade essencial das coisas (a grama é verde), enquanto que as cores moduladas são específicas e mostram as pessoas, os lugares e as coisas como realmente são vistas, em condições específicas de iluminação. Portanto, a verdade da cor plana é abstrata, ao passo que a verdade da cor modulada é naturalista e perceptiva (KRESS; VAN LEEUWEN, 2002)

---

<sup>22</sup> Disponível em: <https://goo.gl/2N22br>. Acesso em: 27 de setembro de 2017.

A **diferenciação** se refere à escala que vai da monocromia, baixa diferenciação, à policromia, alta diferenciação. A monocromia é construída com o uso do preto e branco ou de tons de uma única cor. Pode sugerir nostalgia, antiguidade, atemporalidade, restrição ou austeridade. A baixa diferenciação pode ser usada para tornar as imagens mais simbólicas do que descritivas. Por seu turno, a alta diferenciação pode indicar aventura, energia, excitação, pressa, impetuosidade e falta de sutileza (MACHIN, 2007). Evidentemente, esses significados potenciais podem variar de acordo com o contexto de uso. Como exemplo de alta diferenciação, podemos destacar a propaganda das havaianas (Figura 5 acima) que faz uso de várias cores, azul, vermelho, verde, amarelo e rosa, sugerindo energia, vibração e aventura. Por sua vez, a Figura 8, a seguir, é um bom exemplo do uso de baixa diferenciação, em que podemos observar o simbolismo dos tons de cinza, sugerindo a destruição do meio ambiente.

**Figura 8 – Propaganda do Greenpeace em defesa do meio ambiente**



Fonte: site tocadacotia.com<sup>23</sup>

O **matiz** ou temperatura é a escala que vai da cor mais fria, o azul, à mais quente, o vermelho. O azul é geralmente associado ao frio, calma, distância e profundidade. Por sua vez, o vermelho é associado ao calor, à energia, à saliência e ao primeiro plano. A escala de temperatura frio-quente tem muitas correspondências e usos. Pode estar associada aos contrastes transparente/opaco, sedativo/estimulante, raro/denso, aéreo/terrestre, distante/próximo, leve/pesado, molhado/seco. Vale destacar que o potencial de significado da cor depende em

<sup>23</sup> Disponível em: <https://goo.gl/T3jdkm> . Acesso em 27 de setembro de 2017.

grande parte de todos os fatores acima. Então, todas essas escalas devem ser usadas em conjunto para análise dos textos multimodais (KRESS; VAN LEEUWEN, 2002; MACHIN, 2007). Podemos citar como exemplo do uso de cor fria, o azul em uma tonalidade esbranquiçada, usado na propaganda do sabão brilhante (Figura 4). E como uso de cores quentes, a propaganda das havaianas (Figura 5) que utiliza o vermelho e vários tons de amarelo em primeiro plano. Na próxima seção, discutiremos como a imagem tem sido usada na lexicografia para em seguida ampliarmos nossa discussão sobre as imagens nos dicionários sob o viés da Gramática do Design Visual.

### **3.2.4 Imagem nos dicionários escolares**

Dos nossos cinco sentidos, a audição e a visão desempenham um papel de destaque no processo de comunicação. Culturas com tradição eminentemente oral fazem uso basicamente do sentido da audição. Já culturas letradas, como a nossa, em que a escrita é sobrevalorizada, a visão tem um papel relevante e proeminente em nossa comunicação, acentuado ainda mais pelo uso das tecnologias digitais. Hoje, cada vez mais nos comunicamos por meio de textos produzidos para o sentido da visão em que, além da escrita, a imagem passa a ter papel de destaque. No entanto, vale salientar que na linguagem oral, quando apenas o verbal não consegue dar conta da significação ou quando não conseguimos nos fazer entender por nossos interlocutores, a linguagem visual é convocada para atuar junto ao verbal, afinal quem nunca disse ou ouviu um “quer que eu desenhe” ou “deixa eu desenhar para você”. Afora o tom de ironia ou de brincadeira, essas atitudes indicam que a linguagem visual é poderosa na elucidação de sentidos e tem um papel de relevância dentro de nossas comunicações cotidianas.

É dentro desse contexto que iniciamos nossa discussão sobre o uso da imagem nos dicionários. Da mesma forma que discutimos sobre a tipografia e a cor, iniciamos nossa discussão a partir dos estudos lexicográficos sobre a ilustração nos dicionários. Em seguida, introduzimos um diálogo com os estudos sobre imagem em Semiótica Social e Multimodalidade, baseado, sobretudo, nos processos da Gramática do Design Visual de Kress e Van Leeuwen (1996, 2006).

#### **3.2.4.1 Ilustração nos dicionários escolares**

A imagem nos dicionários tem uma função bem delimitada, ilustrar conceitos ou significados. Os estudos e discussões sobre ilustração dentro da Lexicografia são escassos. Aqui

nos apoiaremos principalmente em algumas discussões feitas por Laudau (1989), Stein (1991), Svensén (2009), Klosa (2016) que tratam do objetivo do uso de ilustrações, do uso de espaço para a ilustração, da posição da ilustração em relação ao lema, dos tipos de dicionários que utilizam ilustração e das técnicas mais utilizadas para ilustrar.

Na Lexicografia, a imagem é geralmente chamada de ilustração, ou seja, a imagem virou sinônimo da função que desempenha nos dicionários, diferente do uso de imagens em outros recursos didáticos, em que elas desempenham outras funções, além da ilustração. Em seu Dicionário de Lexicografia, Hartmann e James (1998, p. 71) definem ilustração como sendo “um desenho, um diagrama ou uma fotografia que se destina a clarificar a definição de um conceito (tradução nossa)”<sup>24</sup>. Essa definição já aponta para a função principal e para o objetivo do uso de ilustração nos dicionários: “clarificar conceitos”.

Klosa (2016, p. 590) amplia um pouco o conceito de ilustração em dicionários quando afirma que “uma ilustração é um tipo particular de imagem, que é usado em conjunto com um texto e que decora, ilustra ou explica o texto(tradução nossa)”<sup>25</sup>. Dessa forma, a ilustração não apenas clarifica conceitos, mas também decora, ilustra e explica. Essas três funções podem ser reunidas em uma única imagem. Isso seria o ideal, contudo, na prática, às vezes, as ilustrações apenas decoram. Outro aspecto interessante da definição de Klosa é a relação que há entre texto e imagem, definição e ilustração, os dois têm que estar bem articulados, visto que os significados serão construídos por eles (mais à frente, voltamos a esse tema quando discutiremos as relações entre texto e imagem no dicionário).

Os conceitos de ilustração discutidos acima já deixam claro qual o objetivo do uso de ilustrações em dicionários. Como afirma Svensén (2009, p. 299), o “propósito principal da ilustração em um dicionário é dar uma representação visual do conteúdo semântico de um item lexical (tradução nossa).”<sup>26</sup> Entretanto, que itens lexicais merecem ser ilustrados em um dicionário? Para Landau (1989), as ilustrações devem representar coisas incomuns ou desconhecidas. Aquilo que é comum não precisa de ilustração. Por exemplo, cachorro é uma palavra muito comum, não precisando ser ilustrada. Porém, antílope é uma palavra incomum, não faz parte da experiência de muitos de nós, portanto, necessitando de uma imagem ilustrativa para complementar a definição.

---

<sup>24</sup>A drawing, diagram or photograph which is intended to clarify the definition of a concept.

<sup>25</sup>An illustration is a particular kind of image, which is used in conjunction with a text and which decorates, illustrates, or explains the text.

<sup>26</sup>The chief purpose of a dictionary' illustration is to give a visual representation of the semantic content of a lexical item.

Além de dar suporte às definições na explicação do significado, as ilustrações são usadas para agrupar e desfazer ambiguidades de palavras de um campo lexical (por exemplo, ferramentas, pássaros, instrumentos musicais), para descrever as partes e componentes dos referentes e para contrastar os vários sentidos de termos polissêmicos ou homônimos. As ilustrações também podem ser um argumento importante de vendas, uma vez que tornam o dicionário mais atraente para os olhos (HEUBERGER, 2016).

As imagens são enciclopédicas por natureza. Elas permitem de forma mais rápida, direta, imediata e realista evocar o referente da palavra que ilustra em um dicionário. Elas funcionam de forma diferente de itens linguísticos no que diz respeito à transmissão de conceitos mais concretos. Enquanto a descrição verbal traduz a informação sobre a realidade em um sistema de código, a descrição visual traduz a informação em algo que é mais análoga à realidade. Para referentes concretos, a ilustração pode se tornar um complemento decisivo no processo de representação do significado. Já para referentes abstratos, pode causar mal-entendidos, visto que o seu grau de generalização e abstração é muito limitado, deixando a interpretação muito aberta. Contudo, mesmo a ilustração de itens abstratos pode ser um bom ponto de partida para a evocação de conceitos de palavras em dicionários para criança como um recurso complementar à definição linguística. Por fim, vale ressaltar que a ilustração também pode reforçar os efeitos de aprendizagem, pois uma imagem também é capaz de acionar as experiências de mundo do leitor e estabelecer uma compreensão mais imediata da realidade (ROSSI, 2004; SVENSÉN, 2009).

No entanto, as imagens não podem ser usadas para ilustrar qualquer tipo de itens lexicais. Como já salientamos anteriormente, elas são mais eficientes na descrição de referentes concretos. Nesses casos, o uso de imagens pode trazer várias vantagens. A primeira vantagem é a descrição mais eficiente, pois uma imagem pode mostrar muito mais características típicas daquilo que é descrito do que uma definição verbal. As imagens também levam vantagem na representação de certos tipos espaciais, como figuras geométricas, e na representação de relações conceituais complexas, como por exemplo, a metamorfose da borboleta é mais eficientemente explicada por meio de imagens. Por fim, as imagens podem ser utilizadas para desfazer ambiguidades ou mostrar relações contrastantes, quando se mostra grupos de fenômenos no interior de um mesmo campo semântico. Isso pode ser muito favorável à aprendizagem e tem sido muito explorado em dicionários para aprendizes (SVENSÉN, 2009; HEUBERGER, 2016).

O uso de imagens, ilustrações, enriquecem um dicionário, mas também apresenta aos lexicógrafos desafios conceituais e práticos particulares. Para que elas possam cumprir sua

função de explicar o significado de uma palavra é preciso que sejam cuidadosamente planejados a quantidade, a concentração, o tamanho e a posição que ocupam na página do dicionário (KLOSA, 2016). Em dicionários escolares tipo 1, todas as palavras são ilustradas. Por sua vez, em dicionários de aprendizagem e em dicionários escolares, inclusive o tipo 2, apenas algumas palavras são ilustradas, variando a quantidade de uma obra para outra.

Dessa forma, o primeiro desafio é definir a quantidade de palavras a serem ilustradas, pois isso tem impacto direto na utilização do espaço que é muito exíguo em dicionários impressos. Portanto, as ilustrações nunca devem ser feitas com um fim em si mesmas. Quando usadas, deve ser feito de forma sistemática e econômica, tendo em mente sempre as necessidades dos usuários (SVENSÉN, 2009).

O segundo desafio é a organização das ilustrações no dicionário. Evidentemente, se uma ilustração tem por função aprofundar a compreensão do significado e uso de uma palavra, então, ela deve ser colocada o mais próximo possível do lema e de sua explicação verbal. Essa é a posição mais amigável para o usuário (STEIN, 1991; SVENSÉN, 2009). Contudo, na prática não tem sido bem assim. Em dicionários impressos, a ilustração tem sido colocada em vários locais, sem preocupação de estar ou não próxima ao lema. Às vezes, estão na mesma página, mas distantes um do outro. Às vezes, as ilustrações também podem ser combinadas em grupos de imagens e colocadas em páginas intercaladas. Nestes casos, se recomenda o uso de legendas.

As ilustrações frequentemente são acompanhadas de suporte verbal. Stein (1991) distingue quatro tipos: legenda, rótulos de identificação, rótulos de diferenciação e subtítulos. Cada um deles tem uma função diferente. A legenda funciona como um título, além de distinguir o elemento na imagem para a qual a ilustração se destina. Os rótulos de identificação podem ser usados junto com a legenda para identificar as várias partes de uma imagem ou especificar a parte da imagem a qual a ilustração se refere. Os rótulos de diferenciação são usados geralmente quando as ilustrações são feitas em grupos. Nesses casos, além de identificar, os rótulos também diferenciam as várias imagens apresentadas. Por último, em alguns casos é preciso utilizar subtítulos nas legendas para orientar a interpretação da ilustração. Geralmente, eles são colocados entre parênteses, funcionando como uma espécie de contextualização da imagem (STEIN, 1991).

O terceiro desafio do lexicógrafo é a escolha das palavras para ilustrar. A seleção das palavras para ilustração deve ser criteriosa, pois ela é a chave para um projeto bem-sucedido e para que as ilustrações realmente sejam funcionais. Farias (2010) defende que a ilustração seja empregada como um mecanismo exploratório complementar nos casos em que os recursos linguísticos são insuficientes para se conceber satisfatoriamente paráfrases exploratórias

(definições), por exemplo, nomes de plantas, de animais, de frutas e de cores. Isso independentemente do tipo de dicionário. Contudo, na prática lexicográfica, a ilustração é mais utilizada em dicionários infantis, escolares e de aprendizagem. Nesses casos, a ilustração desempenha o papel de recurso facilitador para alguns grupos específicos de usuários. Por sua vez, dicionários para adultos raramente apresentam ilustrações.

Dentro da Lexicografia, é quase unânime a defesa de ilustração de substantivos. Entre os vários tipos de substantivos, os concretos são os mais usuais nas ilustrações (SVENSEN, 2009). No entanto, outras classes de palavras também são ilustradas, tais como, verbos, adjetivos, advérbios e preposições. Landau (1989) defende que a ilustração deve se limitar a objetos concretos, tais como, formas de arquitetura, animais, plantas e muitas outras coisas marcadas por uma forma específica, como figuras geométricas, pois são mais facilmente compreendidas por meio de ilustração do que pela descrição verbal. Stein (1991) aponta de forma mais específica que as ilustrações em dicionários devem mostrar: a) animais, objetos, plantas; b) formas, ações complexas ou diferenças sutis que não podem ser explicadas por meio de palavras; c) grupos de objetos relacionados para salientar as diferenças entre eles; d) imagens que ilustrem o significado básico ou físico de palavras comumente utilizadas de forma abstrata ou figurativa. Por sua vez, Gangla (2001) acrescenta a esta lista as palavras que se referem a aspectos de culturas específicas ou regionalismos.

Essas postulações resolvem o problema de o que escolher para ilustrar, no entanto, não resolvem o dilema de como escolher. Que critérios devemos adotar para escolher os nomes de animais a serem ilustrados? Devemos ilustrar todos? Animais comuns como gato, cachorro devem ser ilustrados? Ou apenas animais incomuns, desconhecidos, como por exemplo, antílope? E como determinamos que uma palavra é incomum ou desconhecida?

Talvez, um bom critério seria a frequência de uso da palavra em um *corpus*, da mesma forma que fazemos para escolher as palavras para compor a nomenclatura dos dicionários. O critério de frequência poderia ser combinado com outros critérios qualitativos, baseados na expertise do lexicógrafo. Assim, se teria um norte e mais clareza na escolha das palavras com referente concreto a serem ilustradas.

Ainda tratando do processo de escolha, é preciso também discutir as escolhas das imagens para ilustração. Elas são sempre específicas, diferentemente das definições que buscam ser mais gerais, ancoradas em características prototípicas. Com relação a isso, Landau (1989) adverte que se deve escolher imagens com características gerais ou típicas para não confundir o usuário ou passar informação errônea. Por exemplo, uma característica das girafas é ter pescoço longo, mas pode ocorrer de se encontrar uma girafa de pescoço mais curto.

Escolher a segunda como representante de todas as girafas, certamente não seria uma escolha adequada. Enfim, as imagens devem ser empregadas de forma criteriosa e sistemática para que não possam gerar confusão para o consulente (por exemplo, devido à sua complexidade ou ambiguidade) e o valor estético das ilustrações não deve superar sua relevância lexicográfica.

Por último, é preciso também considerar a escolha das técnicas de ilustração para o dicionário que podem utilizar imagens em preto-e-branco ou em cores, desenhos, esquemas, diagramas e fotografias. Os desenhos em preto-e-branco são predominantemente usados em dicionários impressos. Por sua vez, as fotografias coloridas têm sido usadas bastante nos dicionários infantis impressos. A escolha da técnica de ilustração não deve, contudo, ser determinada apenas pelo custo, mas, sobretudo, pelo conteúdo informativo e pela função desejada da ilustração (KLOSA, 2016).

O uso de desenhos tem sido defendido dentro da Lexicografia não apenas por uma questão de custos financeiros, mas, especialmente, por questões lexicográficas. De acordo com Landau (1989), em um desenho é mais fácil combinar um conjunto de características de vários indivíduos ou objetos, portanto, o desenho representa uma destilação composta de elementos considerados como típicos. Se, o desenho for bem feito, utilizando-se de detalhes mais facilmente perceptíveis, geralmente, torna-se mais informativo do que uma fotografia. O uso dessa técnica de ilustração pode evitar ruídos de interpretação, pois utiliza a imagem em suas características mais gerais, além de economizar espaço.

Por seu turno, as fotografias são necessariamente de coisas individuais não idealizadas (zebras, gansos ou igrejas medievais). Elas têm uma ligação inegável com a realidade. Há sempre uma ligeira emoção de apreciação ao ver uma fotografia, o que nem sempre ocorre ao se ver um desenho. As fotografias são autênticas e podem conferir mais realidade e verdade ao que está sendo ilustrado. Hoje, com as tecnologias digitais e com os programas de tratamento de imagens é possível retirar das fotografias possíveis traços que possam gerar ambiguidades na compreensão.

Por outro lado, vale salientar que se pode misturar as várias técnicas de ilustração em uma mesma obra. Por exemplo, os desenhos são mais adequados para figuras geométricas, mapas e diagramas. Já para ilustrar animais, plantas e frutas, as fotografias podem ser mais adequadas e construir sentidos de realidade e verdade, sendo bem mais envolventes do que os desenhos. No próximo tópico, discutiremos as metafunções e os processos da gramática do *design* visual, buscando, sobretudo, compreender como eles podem contribuir para a descrição e para a análise das ilustrações nos dicionários escolares tipo 2.



### 3.2.4.2 Imagem como modo semiótico

As imagens estão cada vez mais presentes nos eventos comunicativos contemporâneos. São utilizadas abundantemente nos textos publicitários, jornalísticos e didáticos. Face a isso, Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) argumentam que as imagens é um modo semiótico que realiza também as três grandes funções da linguagem propostas por Halliday, como já discutidas no início deste capítulo.

Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) propuseram uma gramática (GVD) para descrever como as imagens instanciam sentidos representacionais, interativos e composicionais. Para eles, gramática não significa um conjunto de regras prontas, mas um conjunto de sistemas e processos inter-relacionados que esboçam sentidos potenciais, podendo se efetivar ou não, a depender das escolhas intencionais dos falantes. Por esse viés, os autores descrevem em sua gramática visual os sistemas e processos realizados pelo modo semiótico visual, agrupando-os em três metafunções: representacional, interativa e composicional. Em linhas gerais, a metafunção representacional é responsável pela relação entre os participantes dentro da imagem, a interativa mostra a relação entre o observador e a imagem e a composicional aborda a relação entre os elementos da imagem (representacionais e interativos).

Nosso propósito aqui é discutir o uso de imagens (ilustrações) nos dicionários à luz dos postulados de Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) para compreender como significados potenciais são construídos por meio da ilustração, com intuito de subsidiar nossa análise e discussão da representação visual, da composição e das relações texto-imagem nos dicionários.

#### 3.2.4.2.1 Metafunção representacional

A metafunção representacional corresponde à metafunção ideacional de Halliday. De acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), a imagem, assim como os demais modos semióticos, também tem a função de representar o mundo da forma como ele é experienciado pelo ser humano. Em outras palavras, a imagem também é capaz de representar objetos, seres, coisas e suas relações no mundo em um sistema representacional.

Os significados representacionais são realizados por dois sistemas: o narrativo e o conceitual. Os **processos narrativos** são caracterizados pela presença de um vetor indicando que ações estão acontecendo. O vetor é estabelecido pelo olhar do participante representado ou por algum elemento que indique algum tipo de ação. As representações narrativas se classificam em processos de ação, reação, verbal e mental. Os **processos conceituais** são aqueles em que

não se percebe a presença de vetores, isto é, não há ação, os participantes são retratados por sua significação, estrutura ou classe. Essas representações podem ser classificacionais, analíticas ou simbólicas.

Os processos narrativos de **ação** se caracterizam pela presença de um vetor que parte do participante representado, denominado ator do processo, para outro participante, denominado meta. Os processos de ação podem ser representados por estruturas visuais transacionais ou não-transacionais. Uma estrutura narrativa transacional pode ser composta por dois (ou mais) participantes, sendo um o ator (ou atores), e o outro, a meta ou alvo. Em contrapartida, uma estrutura não-transacional geralmente é composta apenas de um participante, que será sempre o ator, não havendo uma meta ou alvo na imagem.

Os processos narrativos de **reação** ocorrem quando os participantes representados reagem a uma ação, que pode ser indicada pelo olhar de outro participante de quem parte a ação ou por outro elemento da imagem (por exemplo, movimento do braço ou da mão). O participante que recebe a ação é denominado de reator e objeto de seu olhar é o fenômeno. Tal qual os processos narrativos de ação, os processos narrativos de reação também podem ser transacionais (quando é possível distinguir o alvo do olhar) ou não-transacionais (quando alvo do olhar não é identificado na imagem).

Além dos processos de ação e reação, há ainda os processos narrativos verbais e mentais. Eles acontecem quando utilizamos balões de fala ou pensamentos conectados a um participante representado. Nos processos **verbais**, o participante é o dizente e o que é falado é o enunciado. Já nos processos **mentais**, o participante é o experienciador e o que é pensado é o fenômeno. As histórias em quadrinhos são um bom exemplo de textos em que ocorrem os processos narrativos verbais e mentais.

Por sua vez, as **representações conceituais** são aquelas em que não se percebe a presença de vetores, isto é, não se observa nenhuma ação ou reação do participante representado, que são representados por aquilo que significam. Os processos representacionais conceituais podem ser classificacionais, analíticos ou simbólicos.

O **processo classificacional** diz respeito a como os participantes são ordenados ou classificados em grupos ou classes por suas características comuns em uma relação de similaridade. Os participantes são enquadrados em uma estrutura hierárquica ou taxionômica, em que eles são subordinados na imagem a um elemento mais geral que os engloba, o superordenado. Em Lexicografia, essa relação é chamada de hiperonímia. Por exemplo, a palavra fruta engloba outras, tais como banana, abacaxi, manga, caju.

O processo **conceitual analítico** se refere à relação do tipo parte-todo entre os participantes. Dessa forma, esse tipo de processo envolve dois tipos de participantes: um **portador** (representado como o todo), e os atributos possessivos (representados como as partes). Na imagem, essa representação pode ocorrer de forma estruturada ou desestruturada. Podemos dizer que o processo é estruturado quando os atributos são identificados, rotulados ou descritos de alguma forma na imagem, apresentando explicitamente a relação do portador com seus atributos possessivos. Por outro lado, temos um processo desestruturado quando a relação entre os dois não é apresentada de forma clara (está implícita). Em Lexicografia, essa relação semântica é conhecida como meronímia. Por exemplo, peixe é o todo e as escamas, espinhas, barbatanas são as partes.

Por último, os **processos simbólicos** ocorrem quando os participantes são representados por suas características constitutivas, isto é, são representados por aquilo que são ou significam. Subdividem-se em atributivos e sugestivos. O processo conceitual é considerado **simbólico atributivo** quando os participantes têm sua identidade construída ou estabelecida por meio de um atributo simbólico realçado ou salientado por seu posicionamento dentro da imagem, tamanho, foco, tonalidade de cor ou pela iluminação. Por seu turno, os processos **simbólicos sugestivos** ocorrem quando o participante representado na imagem tem seus detalhes obscurecidos, sendo apresentado somente o contorno ou a silhueta do participante.

Os sistemas e os processos da metafunção representacional podem ser utilizados para conhecermos ou construirmos uma representação do mundo da criança, ou uma representação do mundo para a criança por meio das imagens. Nos dicionários, as imagens têm uma função muito específica, qual seja, complementar as definições das palavras. Isso indica que a maioria dos processos de representação são conceituais, ainda mais quando se espera que boa parte das palavras ilustradas sejam substantivos concretos. Contudo, é preciso também construir ilustrações em processos narrativos com crianças representando ações. Isso pode aumentar a identificação da criança com o dicionário.

#### *3.2.4.2.2 Metafunção interativa*

A metafunção interativa corresponde à metafunção interpessoal de Halliday. Para Kress e Van Leeuwen (2006), qualquer modo semiótico deve ser capaz de projetar relações entre o produtor de signo e o receptor / reproduzidor desse signo. Em outras palavras, qualquer modo deve ser capaz de representar uma relação social particular entre o produtor, o visualizador e o objeto representado. Portanto, a metafunção interativa estabelece relações entre

o produtor, o leitor e a imagem. Essas relações podem ser efetivadas por meio de quatro processos: contato, distância social, perspectiva e modalidade.

O **contato** consiste em uma relação que se estabelece entre o leitor e a imagem por meio da direção do olhar dos participantes representados nela. Quando o participante representado olha diretamente para o leitor/observador temos uma relação de demanda, em que o participante representado interage com o observador. Por outro lado, quando o participante representado não olha diretamente para o observador temos relação de oferta, em que o participante se torna objeto de contemplação do leitor.

A **distância social** diz respeito à interação entre o leitor e a imagem em uma escala gradativa do mais íntimo ao mais distante. Essa relação é estabelecida através dos planos aberto, médio ou fechado. No plano aberto, os participantes representados são mostrados por completo, indicando uma distância social maior. No plano médio, os participantes representados são apresentados do joelho para cima, mostrando assim uma certa distância social, que pode sugerir formalidade. Esse plano é muito utilizado nos telejornais. No plano fechado, os participantes são apresentados em riquezas de detalhes, percebemos as expressões do rosto, as emoções, dessa forma, o enquadramento que vai da cabeça aos ombros revela uma relação de muita intimidade.

Por sua vez, a **perspectiva** diz respeito aos ângulos em que os participantes são retratados nas imagens, o que pode estabelecer diferentes relações de poder. Em uma imagem, os participantes representados podem estar em três ângulos: frontais, oblíquos ou verticais. O ângulo frontal ocorre quando o participante representado está de frente para o observador. Se for associado, pode instanciar relações de poder entre o observador e a imagem. O ângulo vertical revela o movimento da câmara na captação da imagem de cima para baixo. Temos ângulo alto quando o participante é captado de cima para baixo (o poder é do observador); ângulo baixo quando o participante é captado de baixo para cima (poder do participante da imagem); e o ângulo em nível ocular quando a perspectiva é colocada em um mesmo nível entre leitor e imagem (relação de poder igualitária). Por fim, a representação da imagem em ângulo oblíquo pode sugerir uma certa distância ou desinteresse entre imagem e observador. Vale ressaltar que esses processos se referem a significados potenciais, que podem se efetivar ou não, dependendo das escolhas e intenções do produtor de signo em um determinado contexto.

Por seu turno, a **modalidade** se refere ao grau de realidade que a imagem representa, em um contínuo do mais real possível ao irreal que pode revelar valores de verdade. Kress e Van Leeuwen (2006) postulam que a modalidade visual pode seguir quatro tipos de

codificação: naturalista, sensorial, abstrata e tecnológica. Essas codificações estão relacionadas ao modo como construímos valores de verdade em situações comunicativas distintas. Por exemplo, em uma propaganda de roupas é preciso que se mantenha um vínculo com a realidade muito forte. Geralmente, isso é feito com uso de fotografias para chamar a atenção e influenciar a decisão de compra do consumidor. Já para a confecção da roupa, é mais eficiente um desenho (croqui) com detalhes técnicos para as costureiras.

A modalidade naturalista é realizada através da relação da imagem com o real, quanto mais se aproximar do real, maior será seu grau de modalidade e seus valores de verdade. Nesse tipo de modalidade, devemos encontrar uma alta articulação de detalhes em que as cores e o brilho nos dão a sensação de que a imagem é real. As imagens em modalidade naturalista registram, reproduzem e representam o mundo real. Por exemplo, a fotografia de uma planta é muito mais realista do que um desenho.

Já a modalidade sensorial acontece quando há algum tipo de efeito na imagem que produz algum tipo de impacto sensorial. Nesse caso, os valores de verdade estão baseados nos efeitos e sensações criados pelas imagens. É a verdade dos sentidos. Um exemplo de uso desse tipo de modalidade são as pinturas impressionistas, em que os pintores questionam a ideia de uma realidade objetiva independente de nossas percepções. Vale salientar que esse tipo de codificação da modalidade ocorre em outros contextos. É muito utilizado na publicidade para criar sensações hiper-realistas (MACHIN, 2007).

Por sua vez, a modalidade abstrata se relaciona às artes e aos contextos acadêmicos e científicos. Essa modalidade tem um grau maior, quando uma imagem reduz o indivíduo ao geral e ao concreto, às suas qualidades essenciais. Nesse caso, os valores de verdade estão associados à “essência” mais profunda do que é representado na imagem. É a verdade do conhecimento.

Por último, a modalidade científica ou tecnológica se efetiva na representação de modelos, de diagramas e de gráficos. Para nosso estudo, focaremos mais nos sentidos interpessoais instanciados pelos processos de codificação da modalidade visual em valores de realidade e verdade, uma vez que a imagem nos dicionários, devido a sua função ilustrativa, representam uma realidade extralinguística e enciclopédica na elucidação dos significados. Por fim, acreditamos que as ilustrações em sua maioria construam significados potenciais de realidade e verdade por meio de uma modalidade naturalística que explore o uso de cores em seus vários matizes, modulações e saturações.

### 3.2.4.2.3 *Metafunção composicional*

A metafunção composicional corresponde à metafunção textual de Halliday. De acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), a “composição” se refere à forma pela qual os recursos representacionais e interativos são integrados e articulados uns com os outros para construir um texto. A composição relaciona os significados representacionais e interativos da imagem entre si, através de três sistemas inter-relacionados: valor de informação, saliência e enquadramento ou estruturação.

O **valor da informação** diz respeito à posição dos elementos dentro do espaço da composição visual, levando-se em conta os posicionamentos topo/base, esquerda/direita e centro/margem. Geralmente, os elementos do topo são considerados ideais e os da base, reais. Já os colocados à esquerda são tidos como informação dada e os colocados à direita, como informação nova. Por fim, é possível também haver uma combinação entre três blocos de informação (dado/novo com centro/margem). Quando isso acontece temos os trípticos.

A **saliência** ocorre quando certos elementos da composição visual se tornam mais proeminentes do que outros a fim de chamar a atenção do leitor/observador. A saliência pode ser construída pela cor (através de contraste de brilho, intensidade, tom), pela configuração da perspectiva (especialmente, pelo uso do primeiro plano), pelo tamanho do elemento saliente em relação aos demais, pelo foco que pode ser construído pela luz e recair em um elemento específico. Ao destacar e chamar a atenção para alguns elementos, a saliência pode criar uma relação de hierarquia e de relevância entre os elementos da composição, selecionando aqueles que merecem mais atenção, daqueles que são mais ou menos importantes. De forma geral, o grau de saliência dos elementos pode definir uma trajetória de leitura na página, iniciando-se pelo elemento mais saliente e deslocando-se para o menos saliente. Nos dicionários, a saliência tem sido usada para dar destaque às palavras-entrada.

Por seu turno, o **enquadramento** ou estruturação diz respeito à forma como os elementos da composição estão interligados ou não através de linhas que os conectam ou desconectam, revelando o ponto de vista da criação da imagem. O enquadramento pode se realizar de duas formas, por meio da conexão ou da desconexão dos elementos da composição visual. A conexão se refere ao grau em que um elemento é visualmente unido a outro, seja pela ausência de dispositivos de enquadramento, seja pela presença de vetores, de continuidades ou semelhanças da forma visual e de cores. Na conexão total, os elementos são percebidos como uma única imagem. Por sua vez, a desconexão diz respeito ao grau em que um elemento é visualmente separado de outros por meio de linhas de enquadramento, de espaços vazios entre os

elementos, de descontinuidades de cor e de forma entre outros elementos. Dessa forma, quanto mais forte for a desconexão dos elementos da composição visual, mais eles são apresentados e percebidos como unidades de informação separadas e distintas.

Ademais, o enquadramento pode ser construído de forma gradativa em graus de conexão ou desconexão. Sendo assim, os elementos da composição podem estar mais fortemente ou mais fracamente conectados ou desconectados. Van Leeuwen (2005) descreve outros processos de enquadramento dentro do *continuum* que vai da desconexão total à conexão total. São eles: segregação, separação, contraste, rima, sobreposição e integração.

A segregação ocorre quando dois ou mais elementos ocupam espaços inteiramente diferentes e distintos na composição visual. Isso indica que eles devem ser considerados como pertencendo a ordens ou planos diferentes. Ela pode ser identificada por bordas ou por linhas que indicam desconexão máxima e demonstram que as informações dispostas naqueles espaços têm significados distintos.

A separação acontece quando dois ou mais elementos são separados por espaços vazios. Isso sugere que eles devem ser vistos como semelhantes em alguns aspectos e diferentes em outros. Na separação, o grau de desconexão entre as ilhas de informação visual é menor, dependendo do tamanho dos espaços em branco, deixados entre as ilhas informacionais da composição visual. Nas páginas dos dicionários infantis, os espaços vazios marcam os limites entre cada um dos verbetes. Por outro lado, as informações dentro de cada verbete são separadas por espaços menores e por outros recursos de diferenciação tanto verbais quanto visuais.

O contraste pode ocorrer pela diferenciação de dois elementos que se distinguem em termos de qualidade, efetivada por uma cor, pelo tamanho ou por características das formas da composição visual. Na página do dicionário, o contraste pode se efetivar por meio do uso de cores diferentes nas palavras-entrada para contrastar com a cor preta das demais partes do verbete. Esse recurso pode facilitar a localização das palavras na página dos dicionários.

A rima visual ocorre quando dois elementos, embora separados, têm uma qualidade em comum. Por exemplo, uma cor, uma característica de forma, como a angularidade e redondeza, e o tamanho dos elementos podem ser usados para criar rima, ou seja, fazer conexões de informações que têm um mesmo valor ou *status* dentro da composição visual. Na página do dicionário, a rima pode ser construída pelo uso da cor na palavra-entrada, que indica que todas aquelas palavras destacadas pela cor têm uma mesma função e pertencem a uma mesma categoria informacional.

A sobreposição acontece quando parte de uma imagem ultrapassa, “invade” o espaço pertencente a outro elemento dentro da composição visual. Vale salientar que a

sobreposição, ao colocar uns elementos à frente de outros, também funciona como um recurso de saliência (MACHIN, 2007). Ela também pode ocorrer quando uma parte do texto ocupa parte do espaço da imagem, estabelecendo uma conexão entre o espaço textual e o espaço imagético. Esse recurso é pouco utilizado nos dicionários.

Por último, a integração se efetiva quando texto e imagem ocupam o mesmo espaço, isto é, ou o texto está sobreposto à imagem, ou a imagem está integrada ao espaço textual. Esse recurso estabelece a conexão máxima entre os elementos de uma composição visual, que são percebidos como um único bloco de informação. Tal qual a sobreposição, esse também é um recurso pouco empregado nos dicionários.

Neste estudo, utilizamos apenas os sistemas de saliência e de enquadramento para descrever e analisar a composição visual dos dicionários escolares tipo 2. Não utilizamos o sistema de valor de informação por entendermos que os processos desse sistema não se aplicam a composição da página dos dicionários, pois diferentemente do texto publicitário em que a página corresponde a um texto, a página do dicionário é uma espécie de lista, de catálogo de vários textos, os verbetes. No próximo tópico, discutiremos as relações semânticas que se estabelecem entre texto e imagem, especialmente, na construção de significados representacionais.

### 3.3 RELAÇÕES TEXTO-IMAGEM: COMPLEMENTARIDADE INTERSEMIÓTICA

Como discutimos nos tópicos anteriores deste capítulo, os textos multimodais se caracterizam pela presença de vários modos semióticos. Até aqui debatemos como cada modo semiótico é usado para construir significados representacionais, interativos e composicionais. Vimos que a tipografia e a cor são recursos semióticos que funcionam em relação de codependência e copresença com outros modos (verbal e visual) para o reforço sutil dos significados potenciais. A imagem, por sua vez, goza de relativa independência e pode funcionar como um recurso semiótico tão eficiente quanto o modo verbal para a construção de significados, dependendo evidentemente do tipo de mensagem e do contexto. Por exemplo, o uso de imagens em propagandas de *outdoors* torna a comunicação muito mais eficiente do que uso apenas da linguagem verbal, isso devido à rapidez com que se ler esse tipo de texto, afinal, ninguém estaciona o carro para ler os *outdoors* que estão ao longo de uma rua ou estrada.

Entretanto, quando usamos vários modos semióticos em um texto, a construção do significado é realizada por todos eles de forma que se construa um todo, um grande sintagma, formando uma unidade de sentido. Mesmo percebendo os significados realizados por cada



modo semiótico, outros significados são produzidos nessa mistura, nas fronteiras intersemióticas de cada modo que se integra e se harmoniza para compor o sentido global da composição visual.

Da mesma forma que um texto apenas verbal não é um amontoado de palavras, de frases e de parágrafos soltos, o texto multimodal não é um amontoado de recursos de vários modos semióticos. Cada elemento tem uma razão de existir naquele texto e foi escolhido por melhor se adequar ao propósito comunicativo do produtor do texto. Dessa forma, o grande desafio hoje dos estudos em Semiótica Social e Multimodalidade é analisar e descrever como os vários modos semióticos são coarticulados, orquestrados nos textos multimodais e como as relações entre esses modos constroem a textualidade nesses textos.

Muitos estudos já foram feitos discutindo, analisando e descrevendo os sistemas potenciais de significados de cada modo semiótico isoladamente (tipografia, cor, imagem). Contudo, ainda são poucos os estudos que discutem as relações de sentidos e as coarticulações intersemióticas entre texto e imagem. Três modelos têm servido de base para os estudos intersemióticos: Barthes (1968), Royce (1998), Martinec e Salway (2005). Barthes (1968) foi um dos primeiros semioticistas a se interessar pelas relações semânticas entre texto e imagem. Ele identificou três tipos dessas relações: ancoragem, ilustração e *relais*. Esse modelo tem servido de base para muitos estudos dentro da semiótica peirciana. Os modelos de Royce (1998) e de Martinec e Salway (2005) se baseiam na hipótese metafuncional de Halliday para explicar a construção dos significados intersemióticos.

Neste trabalho, optamos por utilizar o modelo de Royce (1998) por dois motivos. Primeiro, a imagem é utilizada no dicionário com uma função muito específica: complementar a definição verbal de uma palavra. Dessa forma, a relação principal entre texto e imagem no dicionário é de complementaridade, isto é, a ilustração complementa a definição de item lexical, de modo que todo o significado possa ser determinado a partir da ilustração e da definição (KLOSA, 2016). Segundo, em seu modelo, Royce (1998) defende que as relações intersemióticas são sinérgicas e complementares, ou seja, os modos semióticos são coarticulados para se construir uma unidade de sentido maior do que os significados potenciais de cada modo. Portanto, esse modelo pode ajudar a explicar melhor como as relações entre texto e imagem constroem significados nos dicionários.

Royce (1998) assenta seu modelo de relações intersemióticas em dois conceitos-chaves: sinergia e complementaridade intersemiótica. A sinergia é uma ação conjunta, cooperativa, coesa entre coisas, pessoas, empresas ou grupos em prol de um objetivo comum mais amplo que resulta das contribuições individuais de cada um. O conceito de sinergia

pressupõe um sistema de relações entre os participantes da ação que contribui individualmente para um resultado geral. Para Royce (1998), a sinergia entre verbal e visual em um texto multimodal está relacionada ao sentido global do referido texto, embora se possa remover um dos modos e ainda se obter um texto verbal ou visual coerente, de algum modo, essa remoção diminui o seu poder comunicativo.

De acordo com Royce (1998), a complementaridade intersemiótica pressupõe que, em uma composição multimodal, as características de criação de significados peculiares a cada modo semiótico trabalham juntas para projetar uma mensagem única e coerente para o leitor. Dessa forma, os modos verbal e visual se complementam semanticamente entre si para produzir um fenômeno textual singular com uma mensagem resultante da orquestração de sentidos específicos de cada modo e de sentidos construídos na interação entre eles. Ou seja, a noção de complementaridade intersmiótica entre texto e imagem implica que ambos os modos realizam um trabalho conjunto para produzir um texto multimodal coerente. Contudo, vale destacar que a realização dessa complementaridade não se efetiva pela simples coocorrência do verbal e do visual no espaço da página. Não se trata de uma conjunção simples dos modos semióticos, mas de uma relação sinérgica muito complexa que é construída pelas relações semânticas entre texto e imagem.

Royce (1998) também se baseia nas metafunções de Halliday para mostrar que as relações entre texto e imagem também instanciam e compõem significados ideacionais/representacionais, interpessoais/interativos e textuais/composicionais. Baseia-se também nas categorias de coesão lexical de Hasan e Halliday (1985) para dar conta dos significados ideacionais em textos multimodais e nos sistemas da Gramática do Design Visual de Kress e Van Leeuwen (1996) para a descrição dos significados visuais.

Com base nesse arcabouço teórico, Royce (1998) argumenta que a complementaridade intersemiótica ocorre quando os significados entre os modos semióticos se complementam em pelo menos uma das metafunções. Sendo assim, ela acontece quando em ambos os modos: os significados ideacionais/representacionais se relacionam léxico-semanticamente por meio das relações intersemióticas de repetição, sinonímia, antonímia, hiponímia, meronímia e colocação; os significados interpessoais/interativos estão relacionados através do reforço intersemiótico do modo e através da congruência ou dissonância atitudinal intersemiótica; e os significados textuais/composicionais são integrados pelas categorias de valor da informação, saliência, enquadramento, sinonímia visual e caminhos de leitura.

Em nosso trabalho, estamos interessados nos sentidos representacionais produzidos na relação entre a definição lexicográfica e a ilustração nos dicionários escolares tipo 2, por

isso, aqui nos deteremos apenas aos significados ideacionais/representacionais apresentados por Royce (1998). No Quadro 4 abaixo, apresentamos algumas características para melhor identificar e explicar como os sentidos ideacionais/representacionais são produzidos pela complementaridade intersemiótica entre texto e imagem.

**Quadro 4 – Complementaridade intersemiótica: sentidos representacionais**

METAFUNÇÃO	SENTIDOS VISUAIS	COMPLEMENTARIDADE INTERSEMIÓTICA	SENTIDOS VERBAIS
<p><b>Ideacional / representacional</b></p>	<p>As variações ocorrem de acordo com o código de orientação. Na codificação naturalista, podemos observar:</p> <p><u>Identificação</u> dos participantes representados: Quem ou quais são os participantes representados (ator, destinatário, meta)? Com quem ou com o que eles estão interagindo? Os participantes estão interagindo? (Vetores).  <u>Atividade</u> retratada: Que ação está ocorrendo nos eventos, quadros, cenas, estados, tipos de comportamento (gestos, expressões faciais, postura, movimentos físicos)?  <u>Circunstâncias</u> dos meios, acompanhamentos e cenários: Onde, com quem e por quais meios as atividades estão sendo realizadas?  <u>Atributos</u> dos participantes representados: Quais são as qualidades e características dos participantes?</p>	<p>Várias formas léxico-semânticas de relacionar o conteúdo ou assunto experiencial e lógico representado ou projetado nos modos visual e verbal através das relações de sentido intersemióticas de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Repetição: significado experiencial idêntico.</li> <li>• Sinonímia: mesmo significado experiencial ou similar.</li> <li>• Antonímia: significado experiencial oposto.</li> <li>• Meronímia: a relação entre parte e todo de algo.</li> <li>• Hiponímia: a relação entre uma classe geral e suas subclasses.</li> <li>• Colocação: uma expectativa ou alta probabilidade de coocorrer em um campo ou área de conhecimento.</li> </ul>	<p>Elementos lexicais que se relacionam com os significados visuais. Estes elementos surgem de acordo com:</p> <p><u>Identificação</u> (participantes): Quem ou o que está envolvido em alguma atividade?  <u>Atividade</u> (processos): Que ações, eventos, estados, tipos de comportamento estão ocorrendo?  <u>Circunstâncias</u>: Onde, com quem e por quais meios as atividades estão sendo realizadas?  <u>Atributos</u>: Quais são as qualidades e características dos participantes?</p>

Fonte: Traduzido e adaptado de Royce (1998, p. 31)

Como podemos observar no Quadro 4 acima, as relações semânticas que estabelecem a complementaridade intersemiótica entre texto e imagem são classificadas como repetição, sinonímia, antonímia, meronímia, hiponímia e colocação. A seguir, apresentamos exemplos de alguns textos multimodais para melhor compreendermos como se efetiva essas relações de sentido nas composições multimodais.

A **repetição** ocorre quando o significado experiencial é idêntico nos dois modos como podemos visualizar na Figura 9 abaixo:

**Figura 9 – Propaganda do Perfume Luan Santana da Jequiti**



Fonte: site de Ariane Baldassin<sup>27</sup>

Na propaganda dos perfumes Jequiti, Figura 9 acima, o conteúdo verbal “Luan Santana” é representado visualmente por uma fotografia do cantor em correspondência de sentidos idênticos nos dois modos.

A **sinonímia** é a relação léxico-semântica entre duas ou mais palavras que apresentam significados semelhantes, por exemplo, bonito / lindo, bondoso / caridoso. Essa mesma relação pode ocorrer entre os modos verbal e visual em um texto multimodal, quando o significado experiencial é semelhante ou similar nos dois modos. Na Figura 10 abaixo, a expressão “galã negro” em destaque se refere à imagem do participante representado na capa da revista. Trata-se de uma paráfrase verbal da imagem do ator na capa, que é nomeado (Lázaro Ramos) em seguida na parte verbal em letras menores.

<sup>27</sup> Disponível em: <https://goo.gl/vmdDn8> . Acesso em: 23 de outubro de 2017.

**Figura 10 – Capa da Revista Época**



Fonte: blog a velha sentada<sup>28</sup>

A **antonímia** é a relação que se estabelece entre duas palavras de significados opostos, contrários, por exemplo, bonito / feio, bondoso / maldoso. Essa relação também pode ocorrer entre texto e imagem em um texto multimodal. A complementaridade intersemiótica se realiza por meio da antonímia, quando os significados ideacionais/representacionais são opostos nos modos verbal e visual. Na Figura 11 abaixo, temos um exemplo da ocorrência de tipo de relação semântica intersemiótica.

**Figura 11 – Charge sobre a Guerra do Golfo**



Fonte: blog Guerra do Golfo<sup>29</sup>

<sup>28</sup> Disponível em: <https://goo.gl/fjkih7>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.

<sup>29</sup> Disponível em: <https://goo.gl/4D5nTr>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.

Como podemos observar na charge, os conteúdos verbais: “Bush trouxe a paz para muita gente!” e “Descanse em paz” tem significados opostos às imagens que representam os túmulos, relacionando-os às mortes ocorridas na Guerra do Golfo. Nesse texto, a antonímia intersemiótica é fundamental para a construção da ironia da mensagem da charge.

A **Meronímia** é a relação semântica que envolve uma parte em relação a um todo. Por exemplo, dedo (parte) / mão (todo), pneu (parte) / carro(todo), maçaneta(parte) / porta (todo). A palavra que se refere à parte se chama merônimo e a que se refere ao todo se chama holônimo. Essa relação semântica também pode ocorrer entre os modos verbal e visual, como podemos observar na Figura 12 abaixo.

**Figura 12 – Propaganda das meias Kendall**



Fonte: Blog design forma<sup>30</sup>

Na propaganda das meias *Kendall*, a participante representada é exibida de corpo inteiro, porém, no texto, a referência é feita a uma parte do corpo da participante (pernas). Nesse caso, a relação que realiza a complementaridade intersemiótica dos significados ideacionais/representacionais é a meronímia. Temos um todo visual que é referido por apenas uma parte no verbal.

A **hiponímia** é uma relação de hierarquia de significado entre uma palavra de sentido mais específico e outra de sentido mais geral, abrangente. Por exemplo, manga, caju, abacate e acerola são frutas. A palavra de sentido mais específico é chamada de hipônimo e a de sentido mais geral hiperônimo. Essa relação hiponímica que ocorre entre as palavras pode ocorrer também entre os modos verbal e visual, como podemos constatar na propaganda da Figura 13 abaixo em que a complementaridade intersemiótica é estabelecida pela relação de hiponímia entre a imagem de uma pizza (específico) e conteúdo verbal “comida”.

<sup>30</sup> Disponível em: <https://goo.gl/n3Uauc>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.

**Figura 13 – Propaganda do Aplicativo Ifood**



Fonte: site colonistas<sup>31</sup>

Por último, a **colocação** é uma associação entre itens lexicais ou entre o léxico e os campos semânticos. Está relacionada à padronização lexical de palavras que coocorrem de forma regular e recorrente nos textos. No texto multimodal, a colocação constrói a complementaridade intersemiótica, quando uma palavra se relaciona a uma imagem que tem uma expectativa ou alta probabilidade de coocorrência em um campo semântico ou área de conhecimento. Podemos dizer que se trata de uma relação de associação entre as várias palavras e imagens inseridas em um mesmo campo semântico que de alguma forma mantém uma relação associativa de sentido dentro de um determinado contexto de cultura. Na Figura 14 abaixo, temos um exemplo dessa relação.

**Figura 14 – Propaganda do Aplicativo Ifood**



Fonte: site colonistas<sup>32</sup>

<sup>31</sup> Disponível em: <https://goo.gl/7aEq55>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.

<sup>32</sup> Disponível em: <https://goo.gl/K7PfTr>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.

Como podemos observar na propaganda da Figura 14, a complementaridade intersemiótica dos significados ideacionais/representacionais é construída pela imagem da salada relacionada à palavra “dieta” que fazem parte do mesmo campo semântico, pois “salada” é frequentemente associada à dieta em nossa cultura. A relação de sentido que se estabelece entre imagem e texto nessa propaganda é bem mais ampla e não se enquadra em nenhuma das relações descritas anteriormente.

Neste capítulo, discutimos vários conceitos teóricos da Semiótica Social e da Multimodalidade, mas especificamente, o conceito de signo linguístico, a hipótese metafuncional de Halliday, os modos semióticos, seus sistemas de significados e a abordagem multimodal dos textos, em que, conforme postulam Kress e Van Leeuwen (1996, 2006), os textos se compõem de vários modos semióticos. Discutimos também como as características distintivas das formas tipográficas podem instanciar sentidos dentro do dicionário e como os recursos tipográficos são utilizados na organização da informação no espaço da página do dicionário. Discorremos ainda sobre o potencial da cor para instanciar sentidos dentro dos textos, como ela tem sido abordada dentro da Lexicografia e como o uso dela pode reforçar os sentidos de realidade e verdade nos dicionários. Debates também sobre como a ilustração pode ser usada nos dicionários, principalmente sua função de complementar as definições, estabelecendo um diálogo com os sistemas e processos da gramática visual de Kress e Van Leeuwen para compreender como as ilustrações (imagens) instanciam sentidos no dicionário. Dessa forma, discorremos como os processos da metafunção representacional e interativa podem nos ajudar a analisar a representação visual no dicionário e como os processos da metafunção composicional podem fornecer subsídios teóricos para descrever e analisar a organização e a composição das páginas dos dicionários. Por fim, discutimos as relações de sentidos que estabelecem a complementaridade intersemiótica entre texto e imagem nos dicionários para melhor compreendermos como imagem e texto instanciam sentidos e como o uso dos dois modos podem esclarecer os significados das palavras em um dicionário escolar para crianças. No próximo capítulo, apresentaremos e discutiremos os passos metodológicos necessários para a realização desta pesquisa.



## 4 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos e delineamos os procedimentos metodológicos que nortearam este estudo. Inicialmente, discorremos sobre a natureza desta pesquisa, enquadrando-a como um estudo descritivo com feições qualitativas. Depois, apresentamos o processo de planejamento, compilação e construção de *corpus* de léxico de textos escritos para criança. Em seguida, descrevemos os quatro dicionários tipo 2 que foram descritos e analisados neste estudo. Logo depois, apresentamos os procedimentos de coleta de dados dos dicionários. Por fim, delineamos os critérios, categorias e procedimentos de análise de dados.

### 4.1 NATUREZA DA PESQUISA

Este trabalho apresenta uma abordagem de pesquisa de métodos mistos, definida por Creswell (2010, p. 27) como “uma abordagem da investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa”. Isso implica na coleta e na análise de dados qualitativos e quantitativos, bem como na integração e na discussão conjunta desses dados para se conseguir um maior entendimento do fenômeno em estudo (SAMPIERI; CALLADO; LUCIO, 2013). Essa abordagem exige mais que uma simples coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, é preciso articulá-los de forma conjunta e integrada para melhor compreensão e descrição do problema em estudo, de modo que a força geral do estudo seja maior do que a pesquisa qualitativa ou quantitativa isolada.

A pesquisa de métodos mistos pode apresentar vários desenhos para combinar as abordagens qualitativa e quantitativa de pesquisa. Cada estudo pode apresentar um desenho de pesquisa específico que pode ser enquadrado em três modelos gerais: qualitativo, depois quantitativo; qualitativo e quantitativo concomitantemente; e quantitativo, depois qualitativo (GRAY, 2012). A primeira abordagem ocorre quando os resultados de um estudo qualitativo inicial são utilizados como base para se planejar a fase quantitativa da pesquisa. Já a segunda abordagem acontece quando os dados qualitativos e quantitativos sobre o problema de pesquisa são coletados e analisados mais ou menos na mesma hora. Por último, a terceira abordagem ocorre quando as conclusões de um estudo quantitativo inicial são utilizadas para planejar e desenvolver uma etapa qualitativa da pesquisa.

Neste trabalho, optamos pela segunda abordagem. Dessa forma, utilizamos concomitantemente dados qualitativos e quantitativos para melhor compreendermos a representação e a composição visuais dos dicionários, bem como as relações entre texto e

imagem nos dicionários escolares tipo 2. Assim, nossas análises partem sempre de uma quantificação desses fenômenos nos dicionários escolares, para, em seguida, empreendermos uma análise qualitativa, e assim, podermos ter uma visão mais ampla de como os recursos visuais nos dicionários escolares são utilizados na construção e na composição de sentidos.

Esta pesquisa apresenta uma dimensão descritiva, pois objetivamos estudar o visual dos dicionários escolares tipo 2, buscando descrever suas características por meio dos processos composicionais (saliência e enquadramento) e dos processos representacionais (narrativos e conceituais) da Gramática do Design Visual de Kress e Van Leeuwen (2006). Além disso, descrevemos as relações entre texto e imagem, sobretudo, a complementaridade intersemiótica proposta por Royce (1998).

Por fim, este trabalho é uma pesquisa semiótica aplicada porque descrevemos e analisamos os dicionários escolares em seus aspectos visuais, buscando compreender e descrever o processo de escolha de palavras ilustradas, os sentidos composicionais e representacionais que a tipografia, a cor e as imagens instanciam dentro dos dicionários, bem como as relações intersemióticas que se estabelecem entre texto e imagem. Na próxima seção, discorreremos sobre o processo de construção do *corpus* de léxico infantil, que serviu de base para a análise dos critérios de escolha de palavras a serem ilustradas nos dicionários escolares tipo 2.

#### 4.2 CORPUS DE LÉXICO INFANTIL – COLIN

A construção de dicionários e a pesquisa em Linguística de certa forma sempre se apoiaram em *corpora*, ou seja, em um conjunto de textos orais ou escritos. Mais recentemente o uso de *corpora* em pesquisas se sofisticou com o desenvolvimento de ferramentas computacionais para o processamento de grandes volumes de textos. Isso fez surgir uma nova concepção de *corpus*, adotada pela Linguística de *Corpus*, discutida no Capítulo 2. Assim, para essa perspectiva de pesquisa, um *corpus* é uma coletânea de textos coletada e sistematizada segundo alguns critérios para ser processada por ferramentas computacionais.

Há vários *corpora* disponíveis para estudo, especialmente, *corpora* em inglês. A maioria deles são pagos. Para o português temos poucos *corpora* disponíveis<sup>33</sup>. Além disso,

---

<sup>33</sup>Em português temos disponíveis para consultas: O *Corpus* do Português com 45 milhões de palavras. Pode ser acessado em: <http://corpus.byu.edu/cdp/x.asp>  
O *Corpus* do Português: *web* dialeto com 1 bilhão de palavras. Pode ser acessado em: <http://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>  
Alguns *corpora* de tradução do projeto COMET que podem ser acessados em: <http://comet.flch.usp.br/projeto>

esses *corpora* não contemplam satisfatoriamente com dados suficientes o léxico infantil. Para este estudo, portanto, foi necessária a compilação de um *corpus* específico com dados suficientes sobre o léxico infantil para a realização desta pesquisa. Face a isso, propomos a confecção de um *Corpus* de Léxico Infantil de Língua Portuguesa (Doravante COLIN) com textos escritos para crianças da variante brasileira do português.

Inicialmente, esse *corpus* serviria de base para a discussão e proposição de um desenho macro e microestrutural de um dicionário verbo-visual para crianças, contudo, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, resolvemos analisar e descrever apenas as características visuais dos dicionários escolares tipo 2. Mesmo assim, fizemos uso desse *corpus* para discutir o processo de escolha das palavras que são ilustradas nos dicionários, fazendo uma comparação entre a macroestrutura dos dicionários (letra A) e a lista de palavras gerada a partir do *corpus*, com o objetivo de compreender como a frequência das palavras no *corpus* pode ser usada como um parâmetro para a escolha de palavras a serem ilustradas nos dicionários.

A compilação de um *corpus* exige um planejamento cuidadoso de suas várias etapas para que em sua confecção se saiba exatamente o que se deverá fazer. De forma geral, a construção de um *corpus* se efetiva em três etapas: projeção, compilação e anotação *do corpus*. A seguir, descrevemos como se efetivou cada uma dessas etapas na construção do COLIN.

#### 4.2.1 Projeção do *Corpus*

A etapa de projeção do *corpus* consiste na definição do tipo de *corpus* necessário à pesquisa, do tamanho e dos critérios de coleta e de construção do *corpus*. A projeção foi feita com base em critérios já estabelecidos e consagrados na Linguística de *Corpus*, que, de certa forma, são expressos nos conceitos de *corpus* discutidos no Capítulo 2 desta tese. Dessa maneira, buscamos atender, na medida do possível, aos seguintes critérios:

- a) Autenticidade – todos os textos coletados são autênticos, escritos por falantes nativos, não foram produzidos especificamente para a pesquisa. Sendo assim, excluímos textos ou parte de textos artificiais e traduções.
- b) Representatividade - buscamos coletar textos representativos do léxico infantil destinados a crianças brasileiras estudantes dos anos iniciais do ensino

---

A *linguateca* que disponibiliza ferramentas, recursos computacionais e *corpora* de vários tipos que podem ser acessados em: <http://www.linguateca.pt/>  
Existem outros *corpora* em áreas específicas e outros projetos utilizados na pesquisa em Terminologia, muitos deles disponibilizados por meio da *linguateca*.

- fundamental I. Esses textos são advindos dos domínios didático, literário, jornalístico e de *sites* para crianças, que se constituíram em quatro *subcorpora*.
- c) Balanceamento – procuramos manter um equilíbrio da quantidade de ocorrências de cada *subcorpus* para que as palavras sejam representativas de cada um deles.
  - d) Diversidade – os textos coletados são de vários autores representativos dos domínios didático, literário, jornalístico e de *sites* para crianças.
  - e) Tamanho – o *corpus* é médio-grande (entre 1 e 10 milhões de palavras)<sup>34</sup>, contendo 6.837.470 palavras.
  - f) Adequação – o *corpus* contempla o fenômeno em investigação, pois recobre a fatia do léxico que estamos estudando, contendo textos produzidos para a criança.

Além desses critérios mais gerais, utilizamos outros para projetar o COLIN. De acordo com Berber Sardinha (2012, p. 322), “a coleta de um *corpus* dever ser sistematizada por meio de critérios”, tais como: modo, registro, gênero, veículo, idioma, variante, língua, autoria, paridade, fonte, codificação, etiquetagem, lematização e alinhamento. Esses critérios podem se combinar de diversas maneiras, dependendo do objeto e do objetivo do *corpus*. A combinação desses vários critérios caracteriza o *corpus*, sistematiza e norteia o processo de coleta de dados para sua composição. No Quadro 5 a seguir, apresentamos os critérios escolhidos para orientar a construção do COLIN.

**Quadro 5 – Critérios para construção do *corpus* de léxico infantil**

<b>Critério</b>	<b>Descrição</b>
Idioma	Português
Variante	Português do Brasil
Cobertura da língua	Léxico infantil
Quantidade de línguas	Monolíngue
Modalidade	Escrito
Autenticidade	Textos autênticos
Representatividade	Textos de vários autores representativos em quatro domínios.
Balanceamento	Por domínio (didático, literário, jornalístico e <i>sites</i> infantis)
Diversidade	Vários tipos de textos de vários autores
Tamanho	Médio-grande (5 milhões de palavras)
Comunidade Produtora	Falantes nativos
Lematização	Lematizado

Fonte: elaborado pelo autor

<sup>34</sup> Ver Berber Sardinha (2000).

Essa configuração resultou em um *corpus* de léxico infantil composto por textos escritos originais de falantes do português brasileiro, colhidos de livros didáticos e literários, revistas, jornais e *sites* destinados a crianças, armazenados em formato de texto simples e lematizados. Na próxima seção, apresentaremos e discutiremos as várias etapas do processo de compilação do COLIN.

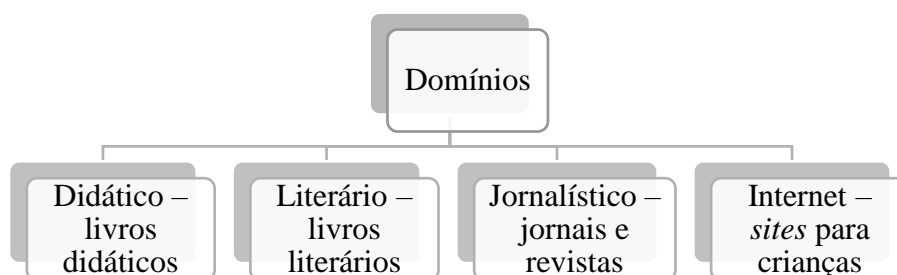
#### 4.2.2 Compilação do *Corpus*

A compilação do nosso *corpus*, propriamente dita, se constituiu em três etapas: mapeamento e identificação das fontes, coleta dos textos e pré-processamento dos textos. Cada uma dessas etapas será descrita a seguir.

##### 4.2.2.1 Mapeamento e identificação das fontes

O nosso *corpus* é composto por textos destinados a crianças, estudantes do primeiro segmento do ensino fundamental I. Esses textos estão distribuídos em vários domínios. No entanto, escolhemos três que são mais próximos do cotidiano de uma criança ou de um estudante dessa etapa de ensino. São eles: o domínio didático, o domínio literário e o domínio jornalístico. Além disso, resolvemos incluir textos também de *sites* infantis, devido à tecnologização da sociedade contemporânea e ao contato frequente de crianças com textos da *internet*. Cada um desses domínios tem características próprias, dessa forma, a maneira de selecionar os textos e de tratá-los ocorreu de forma diferente para cada um deles, porém respeitando-se os critérios de sistematização da coleta discutidos anteriormente. Na Figura 15 a seguir, temos uma representação dos domínios do nosso *corpus*.

**Figura 15 – Domínios do Corpus de Léxico Infantil – COLIN**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Depois de identificar a origem das fontes, deparamo-nos com o desafio de identificar os textos representativos, ou pelo menos, os mais usados e reconhecidos dentro de cada domínio. Diante disso, uma saída foi iniciar nossa busca pelos textos a partir dos programas do Ministério da Educação, especificamente, o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD (ensino fundamental I e obras complementares) e o Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE, considerando que o MEC, por meio desses programas, faz uma avaliação criteriosa dos livros antes de distribuí-los para as escolas públicas.

Para o mapeamento do domínio didático, resolvemos partir dos guias do livro didático do PNLD de 2007, de 2010, de 2013 e de 2016, pois os livros didáticos desses guias passaram por uma avaliação criteriosa do MEC e são uma amostra significativa e representativa desse domínio, aproximadamente 1.408 livros do 1º a 5º ano do ensino fundamental I. Também escolhemos esses livros didáticos do PNLD pela facilidade de buscá-los junto aos bancos de livros de escolas e de secretarias municipais de educação, como também por abrangerem todas as disciplinas e séries do primeiro segmento do ensino fundamental I.

Inicialmente, contamos todas as coleções das quatro últimas edições do PNLD para primeiro o segmento do ensino fundamental I, excluindo as que se repetiam em mais de uma versão do programa. Ao todo contabilizamos 415 coleções que totalizam 1.420 livros aproximadamente, de todas as disciplinas da referida etapa de ensino. Com base nesses números, resolvemos estabelecer uma amostra de aproximadamente 9% desse total, o que representa 130 livros. Na Tabela 1 a seguir, apresentamos a quantidade de livros por disciplinas e a amostra em números absolutos e relativos que foram efetivamente incluídas no *corpus*.

**Tabela 1 – Quantidade de livros, amostra e porcentagem**

<b>Livros do ensino fundamental PNLD 2007, 2010, 2013 e 2016</b>				
<b>Disciplina</b>	<b>Coleções</b>	<b>Livros</b>	<b>Amostra</b>	<b>Porcentagem</b>
Ciências	48	192	24	12,50%
Geografia	65	260	24	9,23%
História	70	280	24	8,57%
Português	126	372	29	7,80%
Matemática	106	316	29	9,18%
<b>Total</b>	<b>415</b>	<b>1420</b>	<b>130</b>	<b>9,15%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Depois de estratificarmos a amostra por disciplina, resolvemos estratificá-la também por série para que pudéssemos ter uma melhor representatividade, diversidade e

equilíbrio de textos para evitar que os livros escolhidos se concentrassem em apenas uma série, como podemos visualizar na Tabela 2 a seguir:

**Tabela 2 – Distribuição da amostra dos livros por disciplina /ano**

Distribuição da amostra por disciplina / ano						
Disciplina	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	Total
Ciências	-	6	6	6	6	24
Geografia	-	6	6	6	6	24
História	-	6	6	6	6	24
Português	5	6	6	6	6	29
Matemática	5	6	6	6	6	29
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>130</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

O PNLD de 2016 incluiu também a avaliação e a compra de livros de artes, regionais e de ciências humanas e da natureza. Foram aprovados três livros integrados de artes destinados ao 4º e 5º anos, dos quais extraímos 08 unidades. Também foram aprovados treze livros integrados de ciências humanas e da natureza dos quais extraímos 09 unidades dos livros destinados ao 1º, 2º e 3º anos, 02 unidades dos livros de 4º e 5º e 02 livros completos do 4º e 5º anos. Por último, foram aprovados 30 livros regionais integrados para o 4º e 5º anos, dos quais extraímos 14 unidades e 03 livros para inclusão no *corpus*. Na medida do possível, procuramos escolher os livros de modo a garantir a maior diversidade possível de coleções por disciplina e por série. Dessa forma, totalizamos 135 livros completos e 33 unidades de livros de mais de 70 coleções diferentes.

Já para o mapeamento do domínio literário, partimos dos editais do Programa Nacional de Biblioteca Escolar – PNBE e do PNLD Obras complementares que seleciona, compra e distribui livros literários para as bibliotecas das escolas públicas brasileiras. Os acervos comprados pelo programa são organizados por categorias e por níveis de ensino. Ao todo os dois programas em suas várias edições distribuíram mais de 400 títulos diferentes.

Além dos livros dos programas do MEC, selecionamos obras de autores consagrados da literatura infanto-juvenil, tais como: Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Eva Furnari, Mary França, Eliardo França, Maurício de Sousa, Sylvia Orthof, Tatiana Belinky, Ziraldo, entre outros.

Inicialmente, pensamos em organizar os livros literários em dois *subcorpora*, um por acervo dos programas PNBE e PNLD Obras complementares e outro de autores representativos da literatura infanto-juvenil brasileira, mas desistimos dessa ideia. Quando

começamos a organizar as listas de livros para iniciar a coleta, percebemos que muitos dos livros dos acervos comprados pelo MEC eram de autores famosos da literatura infantil dos quais já tínhamos coletados amostras de livros. Portanto, se mantivéssemos os dois *subcorpora*, correríamos o risco de ter livros repetidos. Dessa forma, achamos melhor organizar o *subcorpus* literário por autores.

Ao todo coletamos 609 livros de 283 autores diferentes, buscando atender aos critérios de representatividade e de diversidade para a compilação do *corpus*. Na Tabela 3 a seguir, apresentamos os principais autores, as quantidades de livros e a porcentagem que representam no *subcorpus* literário.

**Tabela 3 – Autores e quantidades de livros no *corpus***

<b>Autor</b>	<b>Qt. livros</b>	<b>Porcentagem</b>
Ana Maria Machado	29	4,76%
Elias José	7	1,15%
Eva Furnari	10	1,64%
Marcia Honora	9	1,48%
Mary França e Eliardo França	13	2,13%
Maurício de Sousa	25	4,11%
Monteiro Lobato	19	3,12%
Patricia Engel Secco	12	1,97%
Pedro Bandeira	21	3,45%
Ricardo Azevedo	17	2,79%
Rogério Andrade Barbosa	5	0,82%
Ruth Rocha	33	5,42%
Sandra Aymone	12	1,97%
Sonia Junqueira	5	0,82%
Sonia Rosa	5	0,82%
Sylvia Orthof	10	1,64%
Tatiana Belinky	17	2,79%
Ziraldo	10	1,64%
Antologias e Coleções	39	6,40%
Outros Autores	311	51,07%
<b>Total</b>	<b>609</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Como podemos constatar na Tabela 3 acima, mais da metade dos livros estão agrupados na célula outros autores. Nós agrupamos nessa célula todos aqueles autores dos quais selecionamos de 1 a 4 livros para compor o *subcorpus*. Entre esses outros autores, temos Chico Buarque, Ganymedes José, João de Barros, Rubem Alves, Cecilia Meireles, Cora Coralina, Jorge Amado, Lygia Bojunga Nunes e Vinicius de Moraes.



Por sua vez, iniciamos o mapeamento do domínio jornalístico pelos principais jornais em circulação no Brasil. Incluímos uma amostra de textos jornalísticos em nosso *corpus*, porque esse tipo de texto também faz parte do universo de leitura infantil. Vários jornais mantêm cadernos ou *blogs* voltados para crianças, geralmente publicados com as edições dominicais, tais como: Folhinha (Jornal Folha de São Paulo), Globinho (Jornal O Globo), Diarinho (Jornal Diário do Nordeste), ATardinha (Jornal A tarde de Salvador), Guri (Estado de Minas), entre outros. Além disso, há um jornal produzido por crianças e jovens, O Brasileirinho, que tem circulação mensal, e outro produzido para crianças, Jornal do Joca, com publicação quinzenal.

Há também a publicação de revistas específicas para crianças, por exemplo, a Revista Recreio (Editora Abril), a Revista Ciência Hoje das Crianças (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), a Revista Nosso Amiguinho (Casa Publicadora Brasileira) e a Revistinha da Livraria Cultura (Livraria Cultura). Na Tabela 4 a seguir, apresentamos a quantidade de textos extraídos de jornais e revistas para compor o *subcorpus* jornalístico.

**Tabela 4 – Quantidade de textos de jornais e revistas para COLIN**

<b>Tipo</b>	<b>Fonte</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Subtotal</b>
Jornais	Folhinha	282	<b>843</b>
	A tardinha	37	
	Brasileirinho	157	
	Diarinho	84	
	Globinho	149	
	Guri	99	
	Jornal do Joca	35	
Revistas	Recreio das Crianças	8	<b>36</b>
	Ciências Hoje das Crianças	20	
	Revistinha da Cultura	2	
	Revista Nosso Amiguinho	6	
<b>Total</b>			<b>879</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Como podemos constatar na Tabela 4, o *subcorpus* jornalístico se compõe de 879 textos, sendo 843 textos de jornais e 36 revistas completas. Os textos das seções infantis dos jornais foram extraídos de *blogs* mantidos nos *sites* em que se publicam as versões *on line* desses jornais, visto que os cadernos infantis impressos foram descontinuados. Esses textos, referem-se, portanto, a páginas de *blogs*. Os 157 textos de Brasileirinho também foram copiados do *site* do referido jornal, dessa forma, são páginas e não edições. Por último, os textos do Jornal do Joca são 35 edições digitais do referido jornal. Os jornais e revistas infantis abordam assuntos variados, relacionados ao universo infantil, tais como dicas de livros e de filmes,

reportagens sobre assuntos curiosos, novidades do mundo infantil, moda, comportamento, brincadeiras, receitas culinárias e jogos.

Para fechar a etapa de mapeamento e de identificação das fontes do léxico infantil, buscamos também *sites* feitos especialmente para crianças, tais como IBGE 7 a 12, Brincando de Orquestra, Canalkids, Divertido, Ekokids, Escolakids, Guardiões da Biosfera, Jckids, Kidleitura, Qdivertido e Revistinhas Inteligentes. Os textos publicados nesses *sites* se referem aos mais variados assuntos relacionados à criança, como música, dados geográficos, piadas, curiosidades, jogos, histórias, contos, mágicas, receitas e resenhas de livros. Na Tabela 5 a seguir, temos as quantidades de textos extraídas de cada um dos *sites*, perfazendo um total de 862 textos que compõem o *subcorpus* de *sites* infantis.

**Tabela 5 – Quantidade de textos extraídos de *sites* infantis**

<b>Nome do Site</b>	<b>Quantidade de textos</b>
7a12.Ibge	92
Brincando de Orquestra	30
Canalkids	145
Divertido	24
Ekokids	16
Escolakids	477
Guardiões da Biosfera	10
Jckids	21
Kidleitura	12
Qdivertido	10
Revistinhas Inteligentes	25
<b>Total</b>	<b>862</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Em síntese, o *Corpus* de Léxico Infantil – COLIN se compõe de 2.518 textos, perfazendo um total de 110.624 palavras distintas (*types*) e 6.837.470 ocorrências de palavras (*tokens*). Na Tabela 6 a seguir, apresentamos a quantidade de palavras e de ocorrências por *subcorpus*.

**Tabela 6 – Quantidade de palavras e ocorrências dos *subcorpora* do COLIN**

<b>Subcorpus</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Palavras</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Porcentagem</b>
Didático	135 livros	56.076	3.213.963	47,01%
	33 unidades			
Literário	609 livros	64.582	2.020.879	29,56%
	843 textos			
Jornalístico	36 revistas completas	46.157	930.039	13,60%
	862 textos			
<i>Sites</i> infantis		38.194	672.589	9,84%

Fonte: Elaborada pelo autor.

Com base nesses números e considerando o aluno típico das escolas brasileiras, podemos dizer que o *corpus* está relativamente equilibrado, uma vez que a maioria dos nossos alunos tem maior contato com textos didáticos e literários através da escola. Já o contato com textos jornalísticos e com textos publicados em *sites* ocorre por vezes em uma esfera mais pessoal de leitura. Na próxima subseção, descreveremos como realizamos a coleta dos textos utilizados para compor nosso *corpus*.

#### 4.2.2.2 Coleta dos textos

A coleta de textos é o início propriamente dito da construção de um *corpus*. Nessa etapa, começa-se a juntar e a armazenar os textos com base nos critérios estabelecidos na etapa anterior. Para a coleta dos textos do COLIN, inicialmente fizemos uma busca na *internet* para localizar aqueles que já estavam em formato digital, isso nos poupou do laborioso trabalho de digitalização de textos impressos. Aqui, descrevemos como se deu a coleta de cada um dos *subcorpora*.

Iniciamos nossa coleta pelos livros didáticos. Fizemos um levantamento nos *sites* das editoras dos livros disponíveis para baixar, mas poucos estavam disponibilizados para *download* direito. Então, fomos baixando cada um deles, utilizando algumas ferramentas digitais, as quais serão descritas mais adiante. Depois da busca nos *sites* das editoras, procuramos mais livros didáticos em plataformas digitais de publicação de livros, revistas entre outros documentos, tais como *ISSUU* e *Calameo*<sup>35</sup>. Nessas plataformas, encontramos muitos livros didáticos (manual do professor), que as editoras usam para fazer a divulgação de suas obras. Conseguimos coletar um número razoável de exemplares, contudo para manter o equilíbrio do *corpus*, mantivemos a estratificação por disciplina e por série determinada durante a etapa de projeção do *corpus*.

O processo de coleta dos livros literários se deu de forma parecida com o dos livros didáticos. Iniciamos pelos *sites* das editoras para ter acesso aos títulos e conferir se realmente o livro era infanto-juvenil e não se tratava de tradução. Fazer isso nos poupou tempo, pois só baixamos os livros que atendiam aos critérios de compilação do *corpus*. Depois disso, buscamos esses livros em várias plataformas digitais, *blogs*, HD virtuais e plataformas de armazenamentos de arquivos. Essa busca nos rendeu um número significativo de livros literários, não sendo preciso fazer nenhuma digitalização para a composição desse *subcorpus*.

---

<sup>35</sup> *ISSUU*: <https://issuu.com/> e *Calameo*: <https://pt.calameo.com/>

A coleta de textos jornalísticos, que supúnhamos que seria mais fácil, foi bem laboriosa, mesmo os jornais e as revistas já estando disponíveis em meio digital, a coleta desses textos não foi fácil, pois, para acessá-los o usuário precisa ser assinante ou comprar exemplares avulsos, no caso das revistas. Dessa forma, optamos por comprar números avulsos das revistas (Recreio das Crianças e Ciência Hoje das Crianças). Já no caso dos cadernos infantis dos jornais, durante as várias tentativas de conseguir acesso aos textos junto às empresas jornalísticas, percebemos que a maioria dos jornais descontinuaram esses cadernos e passaram a manter apenas *blogs* destinados ao público infantil. A partir dessa constatação, resolvemos copiar os textos dos *blogs* dos jornais de forma direta para o editor de textos, pois os programas que copiam *sites* inteiros são bloqueados pelo sistema de segurança dos *sites* dos jornais, permitindo apenas a cópia para assinantes.

Com relação à coleta das páginas de *sites* infantis, começamos tentando usar o *Bootcat*<sup>36</sup>, programa que copia páginas da internet para formar *corpora*, mas não fomos bem-sucedidos, pois o programa copia as páginas por meio de palavras-chave, não copiando especificamente de *sites* infantis. Diante disso, resolvemos fazer a coleta dos *sites* infantis com o *Mepgetsite*<sup>37</sup>, um programa que copia o *site* completo para o computador, permitindo o acesso *off-line*. Salientamos que o programa faz cópia apenas daquilo que é de acesso livre no *site*. Optamos por fazer cópia completa dos *sites*, não apenas dos textos, porque seria muito laborioso visitar página a página e copiá-las uma a uma, sendo mais fácil deletar os demais arquivos (imagens, vídeos, fotos, entre outros). No entanto, foi preciso buscar outro programa (*Total Html Converter*<sup>38</sup>) para converter arquivos do formato html para texto sem formatação (txt) e depois fazer a limpeza manual, excluindo as codificações automáticas próprias desse tipo de texto. Na próxima subseção, descreveremos o processo de pré-processamento dos textos (conversão, limpeza e nomeação dos textos).

#### 4.2.2.3 Pré-processamento dos textos

A etapa de pré-processamento dos textos consiste na sua preparação para serem processados pelas ferramentas e pelos programas computacionais de análise de *corpora*. Essa etapa engloba os processos de conversão dos textos, limpeza dos textos, nomeação padronizada dos arquivos e armazenamento do *corpus*.

---

<sup>36</sup> *Bootcat*: <http://bootcat.dipintra.it/>

<sup>37</sup> *Mepgetsite*: <http://mep-getsite.software.informer.com/1.0/>

<sup>38</sup> Total Html converter: <https://www.coolutils.com/TotalHTMLConverterX>

#### 4.2.3.3.1 Conversão dos textos

A conversão de textos é feita para que eles possam ser processados pelos programas de análise de *corpora*. Esses programas têm como padrão o formato txt (texto sem formatação). Portanto, é preciso converter todos os textos coletados para o *corpus* para esse formato. Essa conversão pode ser feita de forma manual ou automática de arquivos em formato pdf, html, jpeg, doc, docx para txt<sup>39</sup>.

Começamos o processo de conversão dos textos do *corpus* pelos arquivos em formato pdf. Inicialmente, utilizamos o programa *AntFileConverter*<sup>40</sup>, mas não conseguimos converter quase nenhum texto. Então, procuramos outros programas conversores de pdf em txt, porém acabamos por não usar nenhum, porque as versões gratuitas convertiam apenas algumas páginas ou, quando convertiam o documento todo, deixavam marcas no rodapé de todas as páginas do documento ou marcas d'água no meio das páginas. Isso demandaria mais tempo para a limpeza dos textos, sem contar que, em muitos deles, os caracteres ficaram ilegíveis. Dessa forma, optamos por usar o *ABBYY FineReader*, descrito abaixo na seção de ferramentas computacionais. Com esse programa, pudemos converter todos os arquivos em formato pdf e jpg para o formato txt. A conversão com esse programa foi feita de forma individual, convertemos os arquivos um a um. Por fim, vale destacar que alguns livros infanto-juvenis usam letra com fonte especial. Isso dificultou muito o processo de conversão e tornou o processo de limpeza muito trabalhoso, pois o programa não reconhecia os caracteres especiais adequadamente.

Para conversão dos arquivos em formato html, utilizamos o programa *Total Html Converter*. Depois de termos baixados os *sites*, rodamos esse programa para converter automaticamente os textos em html para formato txt. A conversão automática foi bem-sucedida, contudo, ficaram nos arquivos em txt muitos códigos. Isso tornou o processo de limpeza desses

---

<sup>39</sup>Pdf - *Portable Document Format* (formato portátil de documento). Formato bastante usado em documentos, livros, artigos, teses, entre outros por ser fechado, não permite edição, apenas leitura.

Html - *Hypertext Markup Language* (Linguagem de Marcação de Hipertexto). Formato utilizado na maioria das páginas de internet.

Jpeg - *Joint Photographics Experts Group* (nome do grupo que desenvolveu o método) – *Extensão de imagens e fotografias que permite um bom nível de compressão, mantendo a resolução da imagem. Geralmente é usado em arquivos para internet por ocupar menos espaço.*

Doc, docx – *Document* (abreviação de documento). Formato de documentos de textos editados no Microsoft Word. Nas Edições mais recentes foi acrescentando um x.

Txt – indica texto sem formatação. No arquivo contém somente texto.

<sup>40</sup> *AntFileConverter* – Programa que converte arquivos em formato pdf ou docx para txt. <http://www.laurenceanthony.net/software/antfileconverter/>

textos mais trabalhoso. Por último, os textos jornalísticos copiados dos *blogs* foram salvos em formato docx e depois convertidos no próprio editor de textos para o formato txt.

#### 4.2.3.3.2 Limpeza dos textos

O processo de limpeza de textos consiste na exclusão de dados corrompidos, de caracteres lidos de forma diferentes pelo conversor, de partes do texto que não serão usadas, enfim, a limpeza consiste na preparação do *corpus* para que as ferramentas computacionais possam processar adequadamente os textos.

A limpeza dos textos do nosso *corpus* consistiu especificamente na exclusão de dados:

- a) corrompidos no processo de conversão, tais como, tabelas, quadros, fórmulas matemáticas, imagens, fotografias, tirinhas e trechos em fontes estilizadas que não são suportadas pelo formato txt;
- b) referentes à biografia dos autores, à catalogação bibliográfica, aos sumários e às referências bibliográficas. Nos livros didáticos, excluimos todos os comentários pedagógicos destinados ao professor;
- c) referentes à codificação de imagens, de vídeos e de *hiperlinks* nos textos extraídos de *sites* e *blogs*.

O processo de limpeza foi realizado manualmente com o auxílio dos programas *Microsoft Word* 2016 e *Notpad++*. Abrimos os arquivos um a um para verificar quais dados foram corrompidos, quais caracteres foram lidos de forma inadequada e quais partes do texto deveriam ser excluídas. O uso dos dois programas melhorou muito nossa produtividade, pois além de marcar aquilo que estava inadequado por meio do corretor ortográfico, permitem a substituição automática de palavras ou de letras. Por exemplo, em alguns arquivos o verbo “é” foi convertido como “ç”. Fazer a correção um a um demandaria muito tempo, mas com o recurso substituir do *Word*, a correção foi feita com apenas alguns cliques.

Depois de feita uma primeira limpeza, geramos uma lista de palavras no *Wordsmith* (descrito abaixo na seção ferramentas computacionais) e a partir dela, verificamos que ainda existiam muitas palavras com letras trocadas, com espaços no meio, caracteres que ainda não tinham sido excluídos, entre outras coisas que não foram percebidas no processo de limpeza manual, tais como codificações de imagens e de vídeos, *hiperlinks* e comentários de usuários nos textos extraídos de *sites* e *blogs*. Com base nisso, realizamos mais uma limpeza dos textos.

#### 4.2.3.3.3 Nomeação e organização dos arquivos

Depois da coleta, da conversão e da limpeza de todos os textos, procedemos com a nomeação e com a organização dos arquivos de textos do *corpus*. Para isso, padronizamos os nomes dos arquivos em que é possível identificarmos o nome do *corpus*, do *subcorpus*, do autor, da disciplina, da revista/jornal ou do *site*, seguindo a sintaxe descrita no Quadro 6 a seguir:

**Quadro 6 - Sintaxe para nomeação dos arquivos do COLIN**

Domínio	Sintaxe	Exemplo
Literário	Corpus_subcorpus_autor_número	Colin_Literário_MoteiroLobato(1)
Didático	Corpus_subcorpus_disciplina_ano_número	Colin_Didático_Ciências_1ano(1)
Jornalístico	Corpus_subcorpus_nomedojornalourevista_número	Colin_Jornalístico_Recreio(1)
Sites infantis	Corpus_subcorpus_site_número	Colin_sitesInfantis_ibge(1)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Organizamos os arquivos em pastas e subpastas. Dentro da pasta COLIN, criamos 4 subpastas, uma para cada *subcorpus*. O *subcorpus* didático foi organizado por disciplina e por série (ano), o *subcorpus* literário foi disposto por autor, o *subcorpus* jornalístico foi organizado por revista/jornal e o *subcorpus* de *sites* infantis foi disposto por cada um dos *sites*.

#### 4.2.3.3.4 Pedidos de permissão de uso

Os pedidos de permissão de uso dos textos é uma etapa da compilação de um *corpus* que não é propriamente técnica, mas necessária caso se queria publicar o *corpus*, pois a grande maioria dos textos utilizados são protegidos pela lei de direitos autorais. Portanto, para se conseguir publicar o *corpus* é preciso pedir permissão de uso aos detentores do *copyright* dos textos (ALUÍSIO; ALMEIDA, 2007).

Essa etapa poderá se tornar muito demorada, tediosa e trabalhosa. No caso do COLIN, ainda estamos fazendo os pedidos de permissão de uso, dessa maneira o *corpus* ainda não pode ser publicado em sua totalidade. Entretanto, como esse é um processo muito demorado, assim que conseguirmos todas as autorizações o *corpus* será publicado e se tornará acessível a usuários e a pesquisadores. Na seção a seguir, discorreremos sobre o processo de anotação do *corpus*.

### 4.2.3 Anotação do *Corpus*

Depois de coletado, limpo e organizado, o *corpus* já está pronto para ser usado, dependendo do tipo de pesquisa que se pretenda fazer com ele. Contudo, ele pode ser enriquecido com anotações sobre os textos, com inserção de cabeçalhos ou com informações linguísticas. Isso é feito por meio do processo de etiquetagem ou anotação.

A etiquetagem pode ser feita de forma manual, semiautomática ou automática para inserir informações sobre os textos em vários níveis linguísticos: morfossintático, sintático, discursivo, semântico. Geralmente, o processo de etiquetagem semiautomático ou automático é feito por programas computacionais específicos criados por especialistas em Processamento de Linguagem Natural. O uso desses programas exige conhecimentos avançados de computação e de programação.

Com relação à anotação ou etiquetagem do COLIN, nessa primeira versão ainda não foi possível fazer nenhum tipo de anotação, devido à nossa dificuldade com a manipulação dos programas de anotação automática. Para a lematização da lista de palavras gerada pelo *Wordsmith*, adaptamos uma lista de lemas do português com base na lista de lemas disponibilizada no *site lexiconista*<sup>41</sup> como ferramenta para quem trabalha com Processamento em Linguagem Natural. A lista contém mais de 800 mil pares de lemas e de ocorrências. A adaptação que fizemos para rodar no *Wordsmith* funcionou, conseguimos lematizar automaticamente as listas de palavras, contudo, ainda precisa de ajustes e de revisões. Na próxima subseção, apresentaremos os programas e as ferramentas computacionais que utilizamos para a compilação e manipulação do COLIN.

### 4.2.4 Ferramentas computacionais

As pesquisas com base na metodologia da Linguística de *Corpus* se utilizam de várias ferramentas computacionais para a análise semiautomática dos dados. Isto é, o pesquisador faz a coleta automática dos dados no *corpus* por intermédio dessas ferramentas (listas de palavras, lista de palavras-chave e linhas de concordância) e a partir desses dados faz a análise manual e a interpretação dos resultados. Essas ferramentas são projetadas

---

<sup>41</sup>O Site disponibiliza listas de lemas de várias línguas codificados em UTF-8 e legíveis por máquina.  
<http://www.lexiconista.com/datasets/lemmatization/>



especificamente para a análise automática de *corpora*. Nesta seção, descrevemos as ferramentas computacionais utilizadas para a construção e para as primeiras análises do COLIN.

#### 4.2.4.1 Ferramentas para construção do *corpus*

A compilação de um *corpus* é feita com o uso de ferramentas computacionais para coleta, para conversão, para limpeza e para anotação dos textos. Alguns programas de uso comercial podem ser utilizados para realizar esse trabalho, mesmo não tendo sido desenvolvidos com essa finalidade. Para a construção do COLIN, utilizamos os programas comerciais *ABBY FineReader*, *MepGetSite*, *Notepad++*, *Total Html Converter*<sup>42</sup>.

O *ABBY FineReader* é um programa de reconhecimento de caractere - OCR (*Optical Character Recognition*<sup>43</sup>). Ele reconhece textos digitalizados e também converte imagens e documentos digitalizados para textos e para documentos editáveis. Usamos a versão 12 do programa na construção de nosso *corpus* para a conversão de textos em formato pdf e imagens (jpeg) para textos sem formatação (txt).

O *Mep Getsite* é um programa que faz o *download* completo de um *site* da internet, baixando todo o conteúdo do *site* de uma vez para consulta ou leitura *off-line* no computador do usuário. Utilizamos esse programa para baixar *sites* que compuseram o *subcorpus* de *sites* infantis do COLIN. É um programa de utilização bem simples e intuitiva, basta inserir o endereço do *site*, escolher uma pasta e acionar o botão para *download*. Vale destacar que o programa não baixa conteúdo de *sites* protegidos.

O *Notepad++* é um editor de textos muito utilizado por programadores. O aplicativo permite trabalhar com várias linguagens de programação. Mas nosso interesse nele se deu pelas funcionalidades de localização e de substituição de palavras e de letras, bem mais ágil do que o *Word*, pois nele podemos fazer a substituição em vários arquivos ao mesmo tempo. Isso resultou em um ganho de produtividade no processo de limpeza dos textos do nosso *corpus*. Esse programa também pode ser uma boa alternativa para o Bloco de Notas, uma vez que suporta abrir arquivos grandes sem travamentos.

---

<sup>42</sup>Os programas podem ser baixados nos sites:

<https://www.abbyy.com/pt-br/finereader/>

<http://mep-getsitesoftware.informer.com/1.0/>

<https://notepad-plus-plus.org/>

<https://www.coolutils.com/TotalHTMLConverter>

<sup>43</sup>Reconhecimento óptico de caracteres

O *Total Html Converter* é um programa para conversão de arquivos em formato HTML para vários formatos, inclusive txt. Utilizamos para converter os *sites* infantis que copiamos da internet para formato txt de forma automática.

#### 4.2.4.2 Ferramentas para análise do *corpus*

Para coletar e extrair os dados do *corpus*, além das ferramentas computacionais já mencionadas para a compilação do COLIN, utilizamos também o *WordSmith Tools*<sup>44</sup> (SCOTT, 2016), uma suíte de programas específicos para estudo e para análise de *corpora*. A Figura 16 a seguir, mostra a tela principal do programa.

**Figura 16 – Tela principal do programa *WordSmith Tools 7.0***



Fonte: *print* da tela do programa feito pelo autor

O programa é composto por três ferramentas principais: um concordanciador (*concord*), um listador de palavras-chave (*keyWords*) e um listador de palavras (*WordList*). Além dessas ferramentas, o *WordSmith* dispõe de vários utilitários para realizar tarefas de limpeza, de conversão e de alinhamento de textos e disponibiliza também abas para ajustes das

<sup>44</sup> O programa pode ser adquirido pelo site: <http://lexically.net/wordsmith/>

configurações. É um programa bem intuitivo e de fácil utilização. A seguir, descrevemos as ferramentas *Wordlist* e *Concord* que foram utilizadas em uma parte desta pesquisa.

#### 4.2.4.2.1 WordList

A ferramenta *wordList* produz listas de palavras por ordem de frequência ou por ordem alfabética de todas as palavras de um *corpus*. A lista de palavras é o ponto de partida da análise de qualquer *corpus*. A partir dela o pesquisador já pode fazer análises manuais sobre o léxico, identificar as palavras mais frequentes, o tamanho do *corpus*, analisar as estatísticas, e, assim, ter uma visão geral do *corpus*. Ela é também a base para a geração de concordâncias na ferramenta *Concord* e para a feitura de lista de palavras-chaves na ferramenta *KeyWords*. Na Figura 17 a seguir, apresentamos um trecho da lista de palavras do COLIN gerada com o *WordList*.

**Figura 17 – Trecho de uma lista de palavras gerada com o *WordList***

N	Word	Freq.	% Text	% Dispersion	Lemmas	Set
1	DE	272.150	3,87	2.491	98,93	0,97
2	A	225.841	3,22	2.461	97,74	0,98
3	O	217.248	3,09	2.465	97,90	0,95
4	E	205.417	2,92	2.483	98,61	0,98
5	QUE	190.530	2,71	2.422	96,19	0,94
6	#	186.677	2,66	1.829	72,64	0,56
7	DO	90.242	1,28	2.342	93,01	0,94
8	PARA	81.146	1,16	2.277	90,43	0,96
9	EM	81.134	1,16	2.289	90,91	0,91
10	UM	80.696	1,15	2.309	91,70	0,94
11	É	77.017	1,10	2.281	90,59	0,95
12	DA	73.948	1,05	2.253	89,48	0,94
13	OS	73.544	1,05	2.173	86,30	0,94
14	COM	72.382	1,03	2.250	89,36	0,96
15	UMA	63.350	0,90	2.218	88,09	0,95
16	NO	61.536	0,88	2.196	87,21	0,93
17	AS	61.461	0,87	2.092	83,08	0,91
18	NÃO	52.522	0,75	1.998	79,35	0,80
19	NA	47.047	0,67	2.105	83,60	0,96
20	SE	46.574	0,66	2.036	80,86	0,92
21	POR	43.278	0,62	2.077	82,49	0,97
22	VOCÊ	37.681	0,54	1.335	53,02	0,86
23	COMO	37.633	0,54	1.962	77,92	0,95
24	MAIS	34.386	0,49	1.987	78,91	0,94
25	DOS	26.971	0,38	1.785	70,89	0,91
26	SÃO	25.970	0,37	1.655	65,73	0,85
27	OU	25.405	0,36	1.561	61,99	0,89

frequency | alphabetical | statistics | filenames | notes  
110.624 entries Row 1 0% Portuguese T S DE

Fonte: *print* da tela do *Wordlist* feito pelo autor

Ao clicar nas abas da parte inferior da tela, podemos visualizar a lista de palavras gerada por ordem de frequência ou alfabética, bem como as estatísticas e os nomes dos arquivos

do *corpus*. No trecho da lista da Figura 17, podemos visualizar as 27 palavras mais frequentes do COLIN, com sua respectiva frequência, quantidade e porcentagem de textos em que ocorrem. Além disso, na aba inferior é possível também visualizar a quantidade de palavras da lista, no caso, 110.624 palavras.

#### 4.2.4.2.2 Concord

A ferramenta *Concord* cria linhas de concordâncias para uma palavra. Em linhas gerais, concordância é uma lista de ocorrências de uma palavra acompanhada de seu contexto (co-texto). Na Figura 18 a seguir, temos as linhas de concordâncias para a palavra “dicionário”.

**Figura 18 – Exemplo de concordância gerada com a ferramenta *concord***

Lin	Concordância	Set	Tag	Word #1	Sent Para	Para #1	H	Sent	Sent	File
		# Pos	# Pos	# Pos	# Pos	# Pos				
1	é extinção? Se não souber, procure no dicionário e explique com suas palavras	11.382	0	1	0	1	0	1	Colin	_2ano
2	"tara"? Para descobrir, consulte o dicionário com a ajuda de um adulto. O	7.753	0	2	0	2	0	2	Colin	_2ano
3	o sentido da letra. Procure no dicionário o significado da palavra	9.736	0	5	0	5	0	5	Colin	_2ano
4	significado no caderno. Procure no dicionário o significado de frágil. O que	15.041	0	0	0	0	0	0	Colin	_2ano
5	o significado de frágil. O que está no dicionário se parece com o que vocês	15.050	0	9	0	9	0	9	Colin	_2ano
6	também de pesquisar em um dicionário o significado dos termos	443	0	0	0	0	0	0	Colin	_3ano
7	que podenam ser encontradas em um dicionário. Mamíferos: animais que	2.525	0	4	0	4	0	4	Colin	_3ano
8	petre? Desta vez, você é o autor do dicionário. Escreva no caderno uma	3.185	0	4	0	4	0	4	Colin	_3ano
9	dizer parasita? Procure essa palavra no dicionário e, no caderno, faça um	4.195	0	4	0	4	0	4	Colin	_3ano
10	e rígido? Se precisar, consulte um dicionário para responder a essa	2.122	0	1	0	1	0	1	Colin	_3ano
11	"centenária"? Se precisar, consulte um dicionário. Por que as árvores de	9.161	0	0	0	0	0	0	Colin	_3ano
12	colegas e com o professor e utilize o dicionário, se for preciso. 2- Em sua	18.948	0	7	0	7	0	7	Colin	_3ano
13	também de pesquisar em um dicionário o significado dos termos	417	0	0	0	0	0	0	Colin	_3ano
14	que podenam ser encontradas em um dicionário. Mamíferos: animais que	2.195	0	4	0	4	0	4	Colin	_3ano
15	dizer parasita? Procure essa palavra no dicionário e, no caderno, faça um	3.331	0	0	1	0	0	0	Colin	_3ano
16	também de pesquisar em um dicionário o significado dos termos	462	0	0	0	0	0	0	Colin	_4ano
17	imagine que você é escritor de um dicionário. No caderno, explique o	16.567	0	6	0	6	0	6	Colin	_4ano
18	e acabaram momento. 3. Procure no dicionário o significado das palavras	18.313	0	2	2	0	0	2	Colin	_4ano
19	verifique o significado da palavra no dicionário. Na sua opinião, o que pode	6.475	0	4	0	4	0	4	Colin	_4ano
20	de cada uma, após consultar o dicionário. • Colem as embalagens dos	28.028	0	7	0	7	0	7	Colin	_4ano
21	O que é um taumatrópio? • Procure no dicionário o significado dessa palavra e	1.735	0	4	0	4	0	4	Colin	_5ano
22	> Compreenda a leitura Procure no dicionário o significado da palavra	9.836	0	5	0	5	0	5	Colin	_5ano
23	dependendo do contexto. Procure no dicionário outros significados para essa	12.070	0	9	2	7	0	9	Colin	_5ano
24	• Se julgarem necessário, utilizem um dicionário para explicar melhor o	14.672	0	1	0	1	0	1	Colin	_5ano
25	da mais. "7 Se for preciso, consulte um dicionário. O que você sabe sobre a	15.239	0	8	0	8	0	8	Colin	_5ano
26	com suas palavras; depois, pesquise no dicionário. Você conhece outros animais	24.135	0	4	0	4	0	4	Colin	_5ano
27	ou nas mais profundas? Pesquise no dicionário os significados da palavra	1.134	0	3	0	3	0	3	Colin	eza_4

Fonte: *print* da tela do *concord* feito pelo autor

Na Figura 18, a palavra “dicionário, também chamada de nóculo, aparece centralizada na cor azul, sendo mostradas as palavras à direita e à esquerda que acompanham esse item lexical. Na aba da parte inferior da tela, o usuário pode visualizar os colocados, os gráficos, os *clusters* e os nomes dos arquivos, dependendo do seu interesse de pesquisa. Essa ferramenta é útil para compreender o uso efetivo da palavra em seu contexto.

Como podemos observar na imagem, a palavra “dicionário” ocorreu 700 vezes nos textos do *corpus*, dessa maneira podemos considerá-la uma palavra muito frequente. Se observarmos os verbos que acompanham a palavra em análise, percebemos que boa parte deles

está no imperativo e estimula o aluno a pesquisar, buscar, procurar e consultar algo no dicionário. Este é apenas um exemplo de como podemos utilizar essa ferramenta para pesquisa. No caso em tela, poder-se-ia estudar como os livros didáticos conduzem o estudante para pesquisas no dicionário.

Além desses dois aplicativos, utilizamos o *Excel* 2016 para condensação, para tratamento e para análise dos dados extraídos do COLIN com as ferramentas do *WordSmith* e dos dados extraídos manualmente dos dicionários escolares tipo 2. O *Excel* é um editor de planilhas eletrônicas que faz parte do pacote de escritório da *Microsoft*. Ele possibilita a realização de vários tipos de cálculos, a condensação de dados por meio de fórmulas e também possibilita a geração de vários tipos de tabelas e de gráficos. Na próxima seção, descreveremos os dicionários escolares tipo 2 dos quais extraímos os dados sobre as ilustrações, a tipografia e a cor que servem de base para nossas análises da composição e da representação visuais dos dicionários.

#### 4.3 DICIONÁRIOS ESCOLARES TIPO 2

Além do *corpus* de textos escritos para criança que segue os princípios da Linguística de *Corpus*, montamos outro *corpus* sobre dados visuais (imagens, tipografias e cores), extraídos de quatro dicionários escolares tipo 2 para subsidiar nossas análises sobre a composição e a representação visuais e sobre a complementaridade intersemiótica dessas obras. Sendo assim, sorteamos quatro dicionários de tipo 2 dos sete avaliados pelo MEC para realizar esse intento. São eles:

- a) Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa - Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-pau Amarelo (AULETE, 2009) - CA;
- b) Dicionário Ilustrado do Português (BIDERMAN, 2009) – DIP;
- c) Saraiva Júnior: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado (SARAIVA JÚNIOR, 2009) – SJ;
- d) Fala Brasil: Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa (BRAGA; MAGALHÃES, 2011) – FB.

Escolhemos esses quatro dicionários por terem sido avaliados e aprovados no PNLD- dicionários (2012). Como discutimos no Capítulo 2, esse programa do MEC seleciona, avalia e distribui dicionários escolares para as escolas públicas brasileiras desde ano de 2000. Ao longo dos anos, o programa se aperfeiçoou e fez diversos ajustes em sua metodologia de seleção e de avaliação dessas obras. Além disso, escolhemos esses dicionários por serem

ilustrados e por conterem uma grande quantidade de recursos visuais (ilustrações, cor e tipografia), portanto, a investigação e a análise semiótica desses recursos visuais se torna mais evidente para descrevermos a complementaridade intersemiótica, a representação e a composição visuais.

Conforme foi caracterizado no Capítulo 2, os dicionários escolares tipo 2 são indicados para alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental I, têm um mínimo de 3.000 e máximo de 15.000 verbetes e apresentam uma proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio tanto da escrita quanto da organização e da linguagem típicas do gênero dicionário. A seguir, descrevemos cada um dos dicionários, apresentando a quantidade de verbetes, de ilustrações e a estrutura organizacional.

O CA apresenta cerca de 6.150 verbetes com 662 ilustrações entre desenhos e fotos, acompanhados em sua maioria das personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo. Traz, nos seus textos introdutórios, uma descrição de cada uma das personagens da Turma do Sítio, um texto com a proposta lexicográfica destinado aos educadores, um guia de uso e algumas tabelas com modelos de conjugação verbal. Não traz nenhum texto depois da nomenclatura. As abreviações são dispostas em todas as páginas no rodapé. Cada capítulo (letra) é marcado por uma cor diferente nas margens direita e esquerda de cada página.

De acordo com o que expressa em sua capa, o DIP contém cerca de 5.900 verbetes em sua nomenclatura com mais de 750 imagens ilustrativas. Traz, em seus textos introdutórios, uma apresentação, um guia de uso, um prefácio e uma lista de abreviaturas e símbolos usados no dicionário. Já os textos dispostos depois da nomenclatura contêm mapa-múndi, bandeiras dos países do mundo, mapa do Brasil, bandeiras dos estados brasileiros, categorias gramaticais, origem das palavras, alfabeto em Libras, femininos de alguns animais, medidas de tempo, figuras geométricas e numerais. Muitos desses textos também são acompanhados de ilustrações. Nas margens direitas e esquerdas de cada página, apresenta um alfabeto de navegação com a letra correspondente a cada capítulo destacada em uma cor diferente.

O SJ tem, em sua nomenclatura, mais de 7.000 verbetes com mais de 350 imagens e mais de 100 boxes (divididos em curiosidades, provérbios, trava-línguas, brincadeiras e adivinhas). Nos textos introdutórios, traz a apresentação do dicionário com sua proposta lexicográfica, um guia de uso e uma lista de abreviaturas usadas no dicionário. Entre os textos anexos à nomenclatura, constam modelos de conjugação verbal, tabelas com coletivos, algarismos arábicos e romanos, números cardinais e ordinais, estados e países e seus respectivos adjetivos pátrios, bandeiras dos estados brasileiros e dos países do mundo. Nas margens direita

e esquerda de cada página, apresenta um alfabeto de navegação com a letra correspondente a cada capítulo destacada em azul.

Por fim, o FB apresenta, em sua nomenclatura, mais de 5.400 verbetes com cerca de 820 imagens ilustrativas. Os textos introdutórios se compõem de uma apresentação do dicionário para o aluno, um guia de uso do dicionário e uma apresentação do projeto lexicográfico. Ao longo das páginas da nomenclatura, foram incluídos balões e boxes informativos com advinhas, curiosidades, piadas, brincadeiras, receitas, trechos de letras de música, informações enciclopédicas e desafios. Por sua vez, os textos finais trazem índice de expressões, modelos de conjugação verbal, lista de verbos, respostas dos desafios e lista com os créditos das imagens. Nas margens direita e esquerda de cada página, o dicionário traz um alfabeto de navegação, separado por uma linha vertical, com a letra correspondente a cada capítulo, destacada em uma cor diferente. Na próxima seção, apresentaremos os critérios e os procedimentos de coleta dos dados extraídos de cada dicionário.

#### 4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados desta pesquisa ocorreu em três etapas. A primeira etapa consistiu no mapeamento, na identificação, na recolha e no pré-processamento de textos escritos para crianças que compõem o COLIN, já descrita na seção 4.2 deste capítulo, em que descrevemos todo o processo de compilação do referido *corpus*. A segunda etapa diz respeito à extração de dados do *corpus* por meio de ferramentas computacionais (*Wordlist* e *Concord*). E a terceira etapa consistiu na extração de dados visuais de quatro dicionários escolares tipo 2, descritos na seção anterior.

Para a extração dos dados do *corpus*, inicialmente, geramos uma lista de palavras por meio da ferramenta *Wordlist*, que resultou em uma listagem de todas as palavras do *corpus* com suas respectivas quantidades de ocorrências e estatísticas. Depois, exportamos essa lista de palavras para o *Excel* a fim de condensar e analisar os dados com mais facilidade por meio da aplicação de fórmulas do programa. Trabalhar com as planilhas do *Excel* facilitou a coleta das frequências das palavras do *corpus* para análise das palavras da Letra A de cada um dos dicionários.

A extração dos dados dos quatro dicionários escolares foi feita manualmente. Deles extraímos três conjuntos de dados: 1) todas as palavras-entrada da letra A; 2) todas as palavras-entrada ilustradas; e 3) quatro páginas inteiras de cada dicionário para a análise da composição visual.

Para analisar o processo de escolha das palavras que são ilustradas nos dicionários, fizemos um recorte amostral da letra A dos quatro dicionários escolares tipo 2 em análise. Inicialmente, copiamos manualmente cada uma das palavras-entrada de cada dicionário para uma planilha do *Excel*. Em seguida, separamos essas palavras-entrada em dois grupos: ilustradas e não ilustradas. Depois disso, buscamos, na lista de palavras do *corpus* as frequências de cada uma delas.

O segundo conjunto de dados dos dicionários diz respeito a todas as palavras ilustradas nos quatro dicionários. Inicialmente, anotamos manualmente em uma planilha do *Excel* todas as palavras ilustradas e depois fomos classificando-as quanto ao tipo de verbete, à classe gramatical, à posição na página em relação ao verbete, à técnica de ilustração empregada, aos tipos de processos representacionais, à modalidade e às relações entre textos-imagem. Depois de coletados os dados dos quatro dicionários, quantificamos todas as categorias em tabelas. Além disso, selecionamos ilustrações de cada um dos processos para exemplificar nossas análises. No Quadro 7 a seguir, apresentamos um trecho de uma planilha preenchida com os dados.

**Quadro 7 – Trecho de planilha preenchida com dados dos dicionários**

N	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
1	Abacate	15	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
2	Abacaxi	15	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
3	Ábaco	15	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Fonte: elaborado pelo autor

O terceiro conjunto de dados extraídos dos quatro dicionários é relativos à digitalização de quatro páginas de cada dicionário para análise da sua composição visual. Como todas as páginas seguem um mesmo padrão de formação, a composição visual pode ser analisada em qualquer uma delas.

No entanto, adotamos como critérios de escolha: as páginas para análise da saliência e do enquadramento devem conter pelo menos uma ilustração; as páginas para análise das formas tipográficas não devem ter nenhuma ilustração; e as páginas para análise da cor devem ter duas ou mais ilustrações em cada uma delas. Na seção a seguir, apresentaremos os procedimentos e as categorias de análise dos dados.



## 4.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Depois de coletados e tratados, os dados foram analisados. Para isso, delimitamos as seguintes categorias de análise:

- a) As informações das introduções do dicionário sobre o processo de escolha das palavras-entrada ilustradas, a tipografia, a cor e sobre as ilustrações;
- b) A frequência das palavras no *corpus* como critério de escolha das palavras a serem ilustradas;
- c) Os processos da metafunção representacional e a modalidade para análise da representação visual das ilustrações;
- d) Os processos da metafunção composicional, as características tipográficas e as categorias das escalas de cores para análise da composição visual dos dicionários;
- e) As relações texto-imagem para análise da complementaridade intersemiótica.

Para melhor explicitarmos os procedimentos de análise para cada uma das categorias gerais acima, elaboramos quatro planos de análises diferentes: 1 – a escolha das palavras-entrada a serem ilustradas; 2 - a representação visual; 3- a composição visual; e 4 – a complementaridade intersemiótica. A seguir, apresentamos e descrevemos cada um desses planos.

### 4.4.1 Plano 1 – Análise da escolha das palavras-entrada que foram ilustradas

A frequência de palavras em um *corpus* tem sido adotada como critério para escolha de palavras para inclusão na macroestrutura de dicionários, sobretudo, dicionários baseados em *corpora*. Geralmente, as palavras mais frequentes de um *corpus* são escolhidas para compor a nomenclatura do dicionário. É evidente que critérios qualitativos também são adotados, dependendo do público-alvo e do propósito da obra. Nesta pesquisa, estamos propondo que o critério de frequência também seja aplicado para a escolha das palavras a serem ilustradas, nesse caso, palavras de baixa frequência que foram incluídas na macroestrutura. Esse critério quantitativo poderia ser aplicado combinado aos critérios qualitativos.

A quantidade de ocorrência para considerar uma palavra como muito ou pouco frequente pode variar em função do tamanho do *corpus* ou dos cálculos estatísticos efetuados. Nesta tese, adotamos a quantidade de ocorrência proposta por Davies e Preto-Bay (2008) para

selecionar as cinco mil palavras mais frequentes do português e a quantidade de ocorrência proposta por Biderman (1984) para a inclusão da palavra em um dicionário escolar.

Davies e Preto-Bay (2008) estimaram em 240 a quantidade de ocorrência para considerar uma palavra como muito frequente. Com base nesse número e em cálculos de distribuição e de dispersão da frequência da palavra em um *corpus* de 20 milhões de palavras, eles construíram um dicionário com as 5 mil palavras mais frequentes da língua portuguesa. Adotamos apenas a frequência mínima estimada pelos autores, sem realizar os cálculos de distribuição e de dispersão da frequência pelos *subcorpora* do COLIN, pois nossa intenção era apenas ter um parâmetro para considerar a palavra como muito frequente.

Considerando um *corpus* de no mínimo 5 milhões de palavras, Biderman (1984) estabeleceu 20 ocorrências como frequência mínima para a inclusão da palavra na nomenclatura de um dicionário escolar. Contudo, ela observa que palavras com frequências no intervalo entre 10 e 20 também podem ser incluídas, se for levado em conta outros critérios, mas não se deve incluir palavras com frequências igual ou inferior a 5 ocorrências.

Com base nesses dois limites de frequências (240 ocorrências para palavras muito frequente e 20 para palavras pouco frequente), analisamos uma amostra da nomenclatura dos quatro dicionários escolares tipo 2. Inicialmente, escolhemos, para fazer parte da amostra, todas as palavras que compõem a Letra A de cada um dos dicionários. Depois de coletar a amostra em uma tabela do *Excel*, separamos as palavras-entrada em dois grupos: com ilustração e sem ilustração. Em seguida, buscamos, na lista de palavras do COLIN, a frequência de cada uma das palavras e depois fizemos a contagem por intervalos de frequência, considerando 20 como limite entre cada um dos intervalos. Além do critério de baixa frequência, adotamos também os critérios qualitativos: palavras incomuns com referentes concretos (LAUDAU, 1989) e palavras que se referem a aspectos de culturas específicas ou regionalismos (GANGLA, 2001).

#### **4.4.2 Plano 2 – Análise da representação visual**

Por meio da imagem, também podemos representar o mundo. Sendo assim, podemos representar objetos, seres, coisas e suas relações no mundo, construir sentidos e nos comunicar por intermédio de imagens. Neste trabalho, utilizamos como base teórica os sistemas e os processos da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Efetuamos uma análise da representação visual dos quatro dicionários escolares tipo 2 escolhidos para esta pesquisa, adotando como critérios de análise os sistemas e os processos da metafunção

representacional e os processos de modalidade da metafunção interativa. Dessa forma, classificamos todas as ilustrações com base nos processos do Quadro 8 a seguir.

**Quadro 8 – Processos dos sistemas narrativo, conceitual e modalidade**

Sistema	Processo	Descrição
Narrativo	Ação	Presença de um vetor que parte do participante representado
	Reação	Os participantes representados reagem a alguma coisa
	Verbal	Balões de fala conectados a um participante representado
	Mental	Balões pensamentos conectados a um participante representado
Conceitual	Analítico	Presença da relação do tipo parte-todo entre os participantes
	Classificacional	Os participantes são ordenados ou classificados em grupos ou em classes por suas características comuns em uma relação de similaridade.
	Atributivo	Os participantes têm sua identidade construída ou estabelecida por meio de um atributo simbólico, realçado ou salientado por seu posicionamento dentro da imagem, tamanho, foco, tonalidade de cor e iluminação
	Sugestivo	Os participantes têm seus detalhes obscurecidos, sendo apresentado somente seu contorno ou silhueta
Modalidade	Naturalista	Realiza-se por meio da relação da imagem com o real, quanto mais se aproximar do real maior será seu grau de modalidade e seus valores de verdade
	Tecnológica	Efetiva-se na representação de modelos, de diagramas, de gráficos.
	Abstrata	Relaciona-se às artes e aos contextos acadêmicos e científicos
	Sensorial	Ocorre quando há algum tipo de efeito na imagem que produz algum tipo de impacto sensorial

Fonte: elaborado pelo autor com base em Kress e Van Leeuwen (2006) e Machin (2007)

Depois de classificar todas as ilustrações dos quatro dicionários, contamos todas as ocorrências por tipo de processo e analisamos os processos mais recorrentes e os sentidos representacionais que instanciam por meio das ilustrações dos dicionários.

#### 4.4.3 Plano 3 – Análise da composição visual

A composição visual se refere a como os elementos e os recursos dos modos semióticos são organizados e articulados para construir significados. De acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), os significados composicionais são instanciados por três sistemas: valor de informação, saliência e enquadramento. Nesta tese, utilizamos apenas os sistemas de saliência e de enquadramento para a análise da composição visual das páginas dos dicionários, além dos recursos semióticos concernentes às cores e à topografia. Não usamos o sistema de valor de informação por entendermos que os processos desse sistema não se aplicam a composição da página de dicionário, pois, diferentemente do texto publicitário em que a página corresponde a um texto, a página do dicionário é uma lista de verbetes. No Quadro 9 a seguir, apresentamos os processos dos sistemas de saliência e de enquadramento, os elementos que os constroem e uma breve descrição deles.

**Quadro 9 – Processos dos sistemas composicionais de saliência e de enquadramento**

Sistema	Processo	Descrição
Saliência	Cor	Uso de cores diferentes para diferenciar os elementos da composição.
	Tamanho	Elemento maior na composição.
	Tom	Uso de brilho para atrair a atenção ou de uma mesma tonalidade de uma cor.
	Foco	Iluminação direcionada para um elemento da composição.
	Primeiro plano	Elemento da composição visual colocado em primeiro plano
Enquadramento	Segregação	Pode ser identificada por bordas ou por linhas que indicam desconexão máxima e demonstram que as informações dispostas naqueles espaços têm significados distintos.
	Separação	Acontece quando dois ou mais elementos são separados por espaço vazio.
	Contraste	Pode ocorrer pela diferenciação de dois elementos que se distinguem em termos de qualidade, efetivada por uma cor, pelo tamanho ou por outras características das formas.
	Rima	Ocorre quando dois elementos, embora separados, têm uma qualidade em comum.
	Sobreposição	Acontece quando parte de uma imagem ultrapassa, “invade” o espaço pertencente a outro enquadramento.
	Integração.	Ocorre quando texto e imagem ocupam o mesmo espaço, o texto está sobreposto ao espaço da imagem ou a imagem está integrada ao espaço textual.

Fonte: elaborado pelo autor com base em Van Leeuwen (2005) e Machin (2007)

Com base nos processos dos sistemas de saliência e de enquadramento, analisamos os significados potenciais de quatro páginas dos dicionários escolares tipo 2. Inicialmente, selecionamos de forma aleatória uma página de cada dicionário. Em seguida, analisamos como a saliência foi construída em cada página, identificando os elementos das páginas que foram destacados e com quais recursos. Logo depois, procedemos com a análise do sistema de enquadramento, buscando compreender como os significados composicionais são instanciados pelos processos desse sistema e quais recursos de enquadramento foram utilizados na composição da página.

Finalizada a análise da saliência e do enquadramento, iniciamos o estudo dos significados potenciais construídos pela tipografia. Para isso, dividimos a análise em dois momentos. Primeiro, analisamos a macrotipografia, descrevendo a organização da página, o tipo de parágrafos utilizados, o espaçamento e a quebra de linhas. Segundo, procedemos à descrição da microtipografia, buscando compreender como os recursos tipográficos foram utilizados. Além disso, analisamos também a tipografia com base nos traços distintivos postulados por Van Leeuwen (2006), que estão descritos com seus respectivos significados potenciais no Quadro 10 a seguir.

**Quadro 10 – Traços distintivos da tipografia e seus significados potenciais**

<b>Traço distintivo</b>	<b>Descrição</b>	<b>Significados potenciais</b>
Peso	Pode ser construído por meio do uso de negrito, tornando mais saliente as letras por uma diferenciação mais encorpada do que a letra normal.	Ideacionais: presença = ousadia, asserção, solidez, robustez. Ausência = timidez, fragilidade, inconsistência. Significados negativos: dominação, tirania, despotismo. Interpessoais: Presença: intimidar os leitores. Ausência: “cuidar” ou “acalmar” os leitores. Textuais: Identidade visual, semelhança.
Expansão	Está relacionada à distribuição da letra no espaço.	Condensado = espaço restrito, precisão, economia, concentração de conteúdo na página. Aperto, superlotação, desconforto para leitura. Expandido = espaço amplo, conforto para leitura.
Inclinação	Diz respeito às diferenças entre encadeamento nas letras cursivas e a verticalidade nas letras de imprensa.	Caligrafia: artesanal, pessoal, informal, produzido de forma artesanal, antigo. Impressão: mecanizado, impessoal, formal, produzido em massa, moderno.
Curvatura	Refere-se à forma da letra que pode salientar a angularidade ou curvatura.	Angularidade = abrasividade, dureza, tecnicidade, masculinidade. Circularidade ou arredondamento = suavidade, naturalidade, feminilidade.
Conectividade	Está relacionada ao grau de conexão ou desconexão em que as letras se encontram em relação umas às outras.	Conexão = plenitude ou integração, ligação, dificuldade. Desconexão = atomização ou fragmentação, individualidade, algo inacabado ou descuidado, facilidade.
Orientação	Refere-se à direção dos tipos no espaço, que pode seguir um direcionamento horizontal por serem mais achatados ou pode seguir uma dimensão vertical por serem mais alongados e esticados.	Horizontal = dureza, solidez, inércia, autossatisfação. Vertical = leveza, agilidade, busca de aspiração, instabilidade.
Regularidade	Diz respeito ao contraste entre tipos de letras regulares e irregulares. A tipografia tradicional utiliza muitas fontes regulares para a distinção e diferenciação de letras a fim de garantir a legibilidade.	Regularidade = disciplina, normatividade, ordem, conformidade, controle. Irregularidade = indisciplina, rebeldia, caos, descontrole, espontaneidade, criatividade.

Fonte: elaborado pelo autor com base em Van Leeuwen (2006) e Machin (2007)

Com base nos traços distintivos do Quadro 10 acima, descrevemos e analisamos a tipografia dos dicionários escolares tipo 2 que compõem nosso *corpus* de análise. Inicialmente, selecionamos aleatoriamente uma página de cada dicionário que não tinha ilustração. Em seguida, procedemos com a descrição e com a análise dos recursos tipográficos utilizados em cada página e seus significados potenciais. Por fim, sintetizamos nossa análise e descrição em um quadro resumo.

Depois de feita a análise dos significados potenciais da tipografia, passamos à análise e à descrição dos significados das cores nos quatro dicionários com base nas escalas de cores e seus respectivos significados potenciais postulados por Kress e Van Leeuwen (2002) e

por Machin (2007). No Quadro 11 a seguir, apresentamos as escalas de cores, sua descrição e seus respectivos significados potenciais.

**Quadro 11 – Escala de cores e seus significados potenciais**

Escala	Descrição	Significados potenciais
Brilho	Escala que vai do máximo de luz (branco) ao máximo de escuro (preto).	O bem, a felicidade e o bom humor estão associados à luz. E o mal, a infelicidade, a tristeza e a depressão são frequentemente associados à escuridão.
Saturação	Escala da cor mais intensamente saturada a versões diluídas da mesma cor (tons mais claros e pasteis).	Alta saturação das cores pode ser positiva, exuberante, aventureira, mas também vulgar, extravagante, exagerada e esnobe. A baixa saturação pode ser sutil, suave, macia, gentil, pacífica e delicada, mas também pode ser fria, reprimida, melancólica, triste.
Pureza	Escala que vai da “pureza” máxima à hibridização máxima. As cores puras são o vermelho, o azul e o verde. A hibridização diz respeito à mistura das cores primárias para formar as cores secundárias e terciárias.	Cores pura - pureza, certeza e precisão da realidade. Cores híbridas - impureza, fluidez e incerteza.
Modulação	Escala que vai da cor completamente modulada a cores planas e homogêneas sem sombra. As cores moduladas são mais naturais com sombras variadas, tal qual as cores no mundo real.	As cores planas podem ser percebidas como simples em um sentido positivo ou como excessivamente básicas e simplificadas. As cores moduladas são percebidas como sutis e muito fiéis à riqueza da textura de cor real ou como exageradas e detalhistas.
Diferenciação	Escala que vai da monocromia, baixa diferenciação, à policromia, alta diferenciação.	A monocromia é construída com o uso do preto e branco ou de tons de uma única cor. Pode sugerir nostalgia, antiguidade, atemporalidade, restrição ou austeridade. A baixa diferenciação pode ser usada para tornar as imagens mais simbólicas do que descritivas. Por seu turno, a alta diferenciação pode indicar aventura, energia, excitação, pressa, impetuosidade e falta de sutileza.
Matiz ou temperatura	Escala que vai da cor mais fria, o azul, à mais quente, o vermelho.	O azul é geralmente associado ao frio, à calma, à distância, à profundidade, à intelectualidade. O vermelho é associado ao calor, à energia, à saliência e ao primeiro plano.

Fonte: elaborado pelo autor com base em Kress e Van Leeuwen (2002) e Machin (2007)

Com base nas escalas de cor descritas no Quadro 11 acima, procedemos à descrição e à análise dos significados potenciais construídos pelas cores. Inicialmente, selecionamos uma página de cada dicionário que tivesse no mínimo duas imagens para que pudéssemos analisar também as cores utilizadas nas ilustrações. Depois disso, analisamos como as cores foram utilizadas nos dicionários escolares em estudo e quais significados instanciam. Vale salientar que os significados instanciados pela cor e pela tipografia são sutis e co-articulados a outros modos semióticos, como a imagem e a palavra.

#### 4.4.4 Plano 4 – Análise das relações intersemióticas entre texto e imagem

Nos textos multimodais, os elementos e os recursos de cada modo semiótico se co-articulam para compor uma unidade de sentido. Esses elementos se unem por meio de relações semânticas e instanciam significados representacionais, interativos e textuais. Nesta pesquisa, analisamos apenas as relações semânticas intersemióticas que constroem significados representacionais. Para tanto, fizemos um levantamento das relações semânticas que são estabelecidas entre as definições e as ilustrações de todos os verbetes ilustrados nos quatro dicionários analisados. No Quadro 12, apresentamos as relações de sentido intersemióticas e sua descrição.

**Quadro 12 – Complementaridade intersemiótica**

Relações de sentido intersemióticas	Descrição
Repetição	Significado experiencial idêntico.
Sinonímia	Mesmo significado experiencial ou similar.
Antonímia	Significado experiencial oposto.
Meronímia	Relação entre parte e todo de algo.
Hiponímia	Relação entre uma classe geral e suas subclasses.
Colocação	Expectativa ou alta probabilidade de coocorrer em um campo ou em uma área de conhecimento.

Fonte: elaborado pelo autor

Para analisar as relações entre texto e imagem, inicialmente, observamos a posição da ilustração em relação ao verbete. Em seguida, classificamos todos os verbetes com base nas relações intersemióticas do quadro acima. Depois disso, contamos todas as ocorrências e as resumimos em uma tabela. Com base nisso, descrevemos e analisamos a complementaridade e a não complementaridade intersemiótica entre definição e ilustração nos verbetes dos dicionários analisados.

Neste capítulo, apresentamos e delineamos os caminhos metodológicos percorridos durante este estudo. Para isso discutimos sobre a natureza e o tipo de pesquisa que foi feito, relatamos o processo de construção do *corpus* de léxico infantil, composto por textos escrito para crianças, caracterizamos os quatro dicionários escolares analisados neste estudo e descrevemos os procedimentos de coleta de dados e os critérios e as categorias de análise. No próximo capítulo, iniciamos nossas análises, aplicando e testando os critérios para escolha de palavras a serem ilustradas nos dicionários.

## 5 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE PALAVRAS A SEREM ILUSTRADAS

Os dicionários escolares, especialmente os destinados às crianças, utilizam ilustrações para esclarecer os sentidos das palavras. Como discutimos na Seção 3.2.4.1 do Capítulo 3, as ilustrações complementam as definições, podendo desfazer ambiguidades ou mostrar relações contrastantes dentro de um campo semântico, o que pode favorecer a aprendizagem. Talvez por isso, elas sejam muito utilizadas em dicionários escolares e de aprendizagem.

Contudo, o processo de ilustração impõe alguns desafios. O primeiro deles é a escolha das palavras a serem ilustradas. Muitos lexicógrafos defendem que o uso de ilustrações deve ser muito parcimonioso, ilustrar apenas o necessário. Geralmente, recomenda-se a ilustração de palavras incomuns com referentes concretos (LANDAU, 1989). Nesse sentido, devem-se ilustrar palavras referentes ao mundo concreto, tais como plantas, animais, objetos, formas geométricas e cores. Ademais, podem-se ilustrar também grupos de objetos relacionados a um mesmo campo semântico e palavras referentes a culturas específicas ou a regionalismos (STEIN, 1991; GANGLA, 2001; SVENSÉN, 2009).

O segundo desafio é como escolher as palavras a serem ilustradas. Quais palavras referentes a plantas, a animais e a objetos devemos escolher? Palavras referentes a animais comuns (por exemplo, cachorro e gato) devem ser ilustradas ou apenas palavras que se referem a animais incomuns (por exemplo, antílope e alce)? Como determinamos que uma palavra é incomum ou desconhecida? Aqui, defendemos o uso da frequência das palavras em um *corpus* como um critério de escolha das palavras a serem ilustradas, combinado a outros critérios: palavras incomuns com referentes concretos ou regionalismos. A frequência das palavras em *corpus* tem sido usada como critério para escolha de palavras-entrada na composição da nomenclatura dos dicionários. Sendo assim, durante esse processo de composição da nomenclatura, no caso de dicionários ilustrados, já se devem escolher as palavras a serem ilustradas, optando-se especialmente por itens lexicais de baixa frequência. Dessa forma, o processo de ilustração se torna mais criterioso, sistemático e consistente.

Neste capítulo, nosso objetivo é discutir como foi feita a escolha das palavras-entrada que foram ilustradas nos quatro dicionários escolares tipo 2, com base no critério de frequência, partindo do pressuposto de que palavras menos frequentes são mais incomuns e desconhecidas. Baseamo-nos também em dois critérios qualitativos: 1) escolha de palavras incomuns com referentes concretos; e 2) palavras referentes a regionalismos.



Iniciamos nossa análise pelas introduções dos dicionários a fim de conhecermos que critérios foram utilizados para a escolha das palavras-entrada ilustradas. Depois, analisamos uma amostra de palavras extraídas de cada um dos dicionários e as organizamos em dois grupos: palavras ilustradas e palavras não ilustradas. Em seguida, aplicamos o critério de frequência, o de palavras incomuns com referentes concretos e o de palavras referentes a regionalismos para verificar se havia palavras-entrada não ilustradas que poderiam ter sido ilustradas nos dicionários analisados. Nossa intenção com essa análise não é avaliar os dicionários, mas testar a funcionalidade desses critérios para escolha de palavras a serem ilustradas em um dicionário.

No Capítulo 4, discutimos e detalhamos as quantidades de ocorrências para considerarmos uma palavra como muito ou pouco frequente. Dessa forma, adotamos o limite de acima de 240 ocorrências para considerar a palavra como muito frequente (DAVIES; PRETO-DAY, 2008) e o limite de menos de 20 ocorrências para considerar a palavra pouco frequente (BIDERMAN, 1984). Esses limites são necessários para escolher as palavras incomuns com referentes concretos que devem ser ilustradas. A seguir, iniciamos nossa análise das palavras ilustradas no Dicionário Ilustrado do Português - DIP.

## 5.1 ANÁLISE DA ESCOLHA DAS PALAVRAS ILUSTRADAS NO DIP

Inicialmente, analisamos a introdução do Dicionário Ilustrado do Português - DIP que traz os critérios de seleção da nomenclatura, a composição dos verbetes, o tratamento dado a palavras homônimas, a categorização das palavras e a seleção iconográfica. Contudo, não apresenta nenhum critério de seleção das palavras-entrada ilustradas, apenas ressalta que as “imagens completam as informações sobre as palavras, mostrando traços distintivos e característicos desses referentes” (BIDERMAN, 2009, p. 10).

Depois disso, passamos a analisar o recorte amostral que fizemos do DIP, correspondente a todas as palavras da Letra A, totalizando 581 palavras, sendo 33 ilustradas e 548 não ilustradas. Depois de coletar todos os dados em uma tabela do *Excel*, buscamos as frequências dessas palavras na lista de palavras do *Corpus* de Léxico Infantil - COLIN. Em seguida, nós as separamos em dois grupos e as contamos por intervalo de frequência. Os intervalos de frequência foram agrupados por classe de 20, considerando como limites de amplitude 20 e 240, quantidades escolhidas por nós para considerar a palavra pouco ou muito frequente.

Como podemos visualizar na Tabela 7 a seguir, as palavras ilustradas no DIP se distribuem por todos os intervalos de frequência. No entanto, as maiores quantidades se concentram nos intervalos de menor e maior frequência, sendo que 4 ilustrações estão no intervalo de menos de 20 ocorrências (alicate, araponga, antúrio e *airbag*), 6 no intervalo de 20-39 (avestruz, amora, açaí, almofada, alecrim e agogô) e 6 no intervalo de maior frequência, ocorrências acima de 240 (anel, algodão, automóvel, ângulo, avião e árvore).

**Tabela 7 – Frequência das palavras ilustradas do DIP**

<b>Intervalos de frequência</b>	<b>Contagem de palavras ilustradas</b>	<b>Palavras-entrada</b>
Menor que 20	4	Alicate, araponga, antúrio, <i>airbag</i>
20-39	6	Avestruz, amora, açaí, almofada, alecrim, agogô
40-59	1	Armação
60-79	3	Arremessar, águia, abacate
80-99	2	Altar, anta
100-119	4	Anzol, arara, átomo e arco-íris
140-159	1	Astronauta
160-179	2	Aquário, aço
180-199	3	Abelha, aeroporto, andorinha
200-219	0	-
220-240	1	Arco
Maior que 240	6	Anel, algodão, automóvel, ângulo, avião, árvore
<b>Total Geral</b>	<b>33</b>	-

Fonte: elaborado pelo autor

Na Tabela 7 acima, anotamos também as palavras-entrada ao lado de cada intervalo de frequência e suas respectivas contagens. Agrupando essas palavras ilustradas em campos semânticos, temos:

- a) Animal – anta;
- b) Ave – araponga, avestruz, águia, arara, andorinha;
- c) Construção – altar, aeroporto;
- d) Flor – antúrio;
- e) Fruta - amora, açaí, abacate;
- f) Inseto – abelha;
- g) Objeto - alicate, *airbag*, almofada, agogô, armação, anzol, aquário, arco, anel;
- h) Planta – alecrim, árvore;
- i) Profissão – astronauta;
- j) Transporte – automóvel, avião;

k) Outros – arremessar, aço, ângulo.

Ao analisar essa classificação, observamos que as palavras ilustradas se distribuem por vários campos semânticos, sendo frutas, objetos e aves os mais contemplados. Diante disso, resolvemos analisar também as palavras que não foram ilustradas, aplicando os dois critérios (baixa frequência e palavra incomum com referente concreto) com o intuito de verificar a regularidade da seleção das palavras ilustradas no DIP.

No DIP, as palavras da amostra que não receberam ilustração somam 548 e se distribuem em todos os intervalos de frequência, sendo que os dois intervalos com maior quantidade de palavras são o intervalo de menos de 20 ocorrências, com 63 palavras, e o intervalo acima de 240, com 211 palavras, como podemos visualizar na Tabela 8 a seguir.

**Tabela 8 – Frequência das palavras não ilustradas do DIP**

<b>Intervalos de frequência</b>	<b>Contagem de palavras não ilustradas</b>
Menor que 20	63
20-39	50
40-59	46
60-79	36
80-99	29
100-119	25
120-139	24
140-159	13
160-179	18
180-199	13
200-219	11
220-240	9
Maior que 240	211
<b>Total Geral</b>	<b>548</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Como nosso objetivo é analisar as palavras menos frequentes, portanto não anotamos na Tabela 8 acima todas 548 palavras-entrada não ilustradas. Nosso interesse aqui se voltou apenas para as 63 palavras com frequências inferiores a 20, uma vez que estamos adotando como critério a baixa frequência da palavra em *corpus*, pressupondo que as palavras menos frequentes são incomuns e mais desconhecidas.

No Quadro 1 a seguir, transcrevemos as 63 palavras menos frequentes da Letra A registradas no DIP, as demais palavras e suas respectivas frequências podem ser consultadas no Apêndice A desta tese.

### Quadro 13 – Palavras não ilustradas no DIP com menos de 20 ocorrências

**Acerola**, ajuste, alojar, arranhão, arrependido, atolar, a tiracolo, **aipim**, **alpinista**, agrado, alvenaria, **abacateiro**, abdominal, afilhado, amazônico, apegar, àquilo, aterrissagem, aterrissar, **amoreira**, atalho, afastamento, **azulão**, antipatia, atribuição, arrematar, abaixo-assinado, aceno, acomodação, afetivo, alargar, assaltante, atear, aborrecimento, arranhado, alinhamento, amazonense, angustiado, anormal, aquisitivo, asterisco, assistência social, abstrato, aparelhagem, apartheid, **araçá**, advocacia, árbitro, asseio, alagoano, **andaime**, apóstrofo, acriano, afetuoso, água-de-colônia, alistar, apontamento, asfaltado, abrangido, amapaense, antivírus, **anu**, arrepender-se

Fonte: elaborado pelo autor

Depois de selecionadas as palavras com frequência inferior a 20, aplicamos o outro critério para seleção de palavras a serem ilustradas, qual seja, palavras incomuns com referente concreto. No Quadro 12, destacamos em negrito 9 palavras com baixa frequência e referente concreto que não foram ilustradas no DIP. São elas: acerola, aipim, alpinista, abacateiro, amoreira, azulão, araçá, andaime e anu. Da mesma forma que procedemos com as palavras ilustradas, também classificamos essas nove palavras por campos semânticos:

- a) Ave – azulão, anu;
- b) Fruta – acerola, araçá;
- c) Objeto – andaime.
- d) Planta – aipim, abacateiro, amoreira;
- e) Profissão – alpinista;

Ao contrastarmos esse conjunto com o das palavras ilustradas, notamos que essas palavras poderiam também ter sido ilustradas. Por exemplo, no campo semântico de frutas, acerola e araçá são menos frequente do que amora, açaí e abacate, no entanto, não receberam nenhuma imagem ilustrativa. A mesma coisa ocorre com o campo semântico de aves, em que azulão e anu também não foram ilustradas. Enfim, essas nove palavras com frequência inferior a 20 ocorrências no *corpus* podem ser consideradas incomuns para o universo infantil, portanto, o uso de imagens ilustrativas, nesse caso, se faz necessário para esclarecer os significados dessas palavras. Além disso, o fato de deixar de ilustrar palavras de um mesmo campo semântico com baixa frequência, ao passo que palavras desse mesmo campo semântico com frequência igual ou inferior receberam ilustração, demonstram que não há sistematicidade na escolha das palavras a serem ilustradas nesse dicionário.

A seguir, apresentamos um exemplo de como a imagem pode complementar a definição de uma das nove palavras acima. Para isso, escolhemos o verbete araçá, que consideramos incomum até mesmo para o vocabulário de um adulto. Vejamos, na Figura 19 a seguir, o verbete araçá.

### Figura 19 – Verbetes araçá do DIP

**araçá** s. masc. a-ra-çá. Fruta parecida com a goiaba, mas menor e com sabor ácido. O araçá é uma fruta nativa do Brasil.

Fonte: extraído de Biderman (2009, p. 30)

O verbete araçá é monossêmico, trazendo em sua definição uma comparação com outra fruta (goiaba) e destacando que o araçá é menor e com sabor ácido. No exemplo de uso, destaca-se que é uma planta nativa do Brasil. Nesse caso, a inserção de uma imagem ilustrativa é de fundamental importância para conhecermos efetivamente o que é um araçá, mesmo nós sendo brasileiros e a fruta sendo nativa do Brasil, não é um fruto comum em nossa alimentação por ser um fruto silvestre. Na Figura 20 a seguir, apresentamos uma imagem com três frutos.

### Figura 20 – Fotografia de um araçá



Fonte: [beneficiosnaturais.com](http://beneficiosnaturais.com)<sup>45</sup>

Quando juntamos a descrição verbal do verbete e o referente concreto apresentado na imagem, compreendemos melhor o que é uma araçá e talvez quando algum dia virmos um, possamos reconhecê-lo. É bem verdade que, apenas pela definição, já se tem uma ideia de que se trata de uma fruta. Contudo, com a presença da imagem, o verbete torna-se mais completo. Portanto, o uso de ilustração, nesse caso, é de fundamental importância para o esclarecimento

<sup>45</sup> Disponível em: <https://goo.gl/jV54vB> Acesso em: 12/12/2017.

do sentido. A seguir, analisaremos a seleção das palavras ilustradas e não ilustradas no Dicionário Caldas Aulete Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo - CA.

## 5.2 ANÁLISE DA ESCOLHA DAS PALAVRAS ILUSTRADAS NO CA

A introdução do Dicionário Caldas Aulete Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo – CA traz informações sobre o tamanho da nomenclatura, sobre a quantidade de ilustrações, sobre a organização microestrutural do verbete, sobre o nível de linguagem e sobre as personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo que ilustram a obra. No entanto, nela não ficam claros os critérios para a seleção das palavras que foram ilustradas, ressalta-se apenas que “as ilustrações têm uma função informativa que suplementa a informação escrita, permitindo a perfeita compreensão de significados e usos” (AULETE, 2009, p. 8).

A amostra que analisamos do CA se compõem de 79 palavras ilustradas e 591 não ilustradas, perfazendo um total de 670 palavras, correspondentes à Letra A do referido dicionário. As 79 palavras ilustradas se distribuem por todos os intervalos de frequência, sendo que os intervalos de menor (<20, 20-39) e de maior frequência (>240) concentram as maiores quantidades de palavras ilustradas, como podemos visualizar na Tabela 9 a seguir.

**Tabela 9 – Frequência das palavras ilustradas em CA**

<b>Intervalos de frequência</b>	<b>Contagem de palavras ilustradas</b>	<b>Palavras-entrada</b>
Menor que 20	16	Água-viva, alvorada, alpinista, ácaro, arreio, asa-delta, avalanche, autódromo, alado, asseio, aparelho dentário, acordeão, adereço, anu, atiradeira, <i>airbag</i> .
20-39	10	Alçapão, avestruz, amora, ampulheta, alto-falante, alarme, acrobata, âncora, agogô, arranha-céu.
40-59	6	Apetite, amamentar, autógrafo, abutre, arrebitado, abajur,
60-79	5	Alho, ábaco, aplaudir, ambulância, aroma
80-99	6	Azeitona, asfalto, alavanca, apavorado, ajudante, anta,
100-119	4	Anfíbio, arco-íris, assinatura, anzol
120-139	1	Asa
140-159	2	Astronauta, antena
160-179	3	Adversário, aquário, aceso
180-199	5	Agenda, abóbora, aeroporto, abelha, acidente
200-219	1	Agradar
220-240	1	Arco
Maior que 240	19	Aprender, alto, alimentar, adulto, atrás, arte, amar, adição, avião, atravessar, através, adolescente, aranha, alegre, algodão, anjo, atleta, abraço, atar.
<b>Total Geral</b>	<b>79</b>	-

Fonte: elaborado pelo autor

Podemos observar que há 19 palavras com frequência acima de 240 ocorrências que foram ilustradas. Essas palavras são de várias classes gramaticais, como verbo, adjetivo, substantivo e advérbio. Analisando esse conjunto, percebe-se que muitas delas são difíceis de ilustrar, como por exemplo, aprender, amar e alegre. Isso pode gerar problemas para a compreensão do consulente, uma vez que a relação entre a imagem e o texto pode não ficar muito clara.

Da Tabela 9 acima, constam os intervalos de frequência, as contagens das palavras ilustradas e as palavras-entrada. Para compreender melhor os dados, resolvemos agrupá-los por campos semânticos. Dessa forma, temos:

- a) Animal – água-viva, anta, anfíbio;
- b) Ave – anu, avestruz, abutre, asa;
- c) Construção – autódromo, arranha-céu, asfalto, aeroporto;
- d) Fenômeno – alvorada, avalanche, arco-íris;
- e) Fruta – amora, azeitona, abóbora;
- f) Inseto – ácaro, abelha, aranha;
- g) Instrumento – acordeão, agogô;
- h) Objeto – arreio, aparelho dentário, adereço, atiradeira, *airbag*, alçapão, ampulheta, alto-falante, âncora, abajur, ábaco, alavanca, anzol, antena, aquário, agenda, arco;
- i) Profissão – alpinista, acrobata, ajudante, astronauta, atleta;
- j) Tempero – alho;
- k) Transporte – asa-delta, ambulância, avião;
- l) Outro – alado, asseio, alarme, apetite, amamentar, autógrafo, arbitado, aplaudir, aroma, apavorado, assinatura, adversário, aceso, acidente, agradecer, aprender, alto, alimentar, adulto, atrás, arte, amar, adição, atravessar, através, adolescente, alegre, algodão, anjo, abraço, atar.

Ao examinar o agrupamento que fizemos acima, podemos observar que as palavras ilustradas no CA são de vários campos semânticos, sendo o campo de objetos o que tem mais ilustrações. O CA apresenta uma grande quantidade de palavras ilustradas, no entanto, para analisar a sistematicidade da seleção dessas palavras é preciso conhecer também as palavras que não foram ilustradas. Na Tabela 10 a seguir, apresentamos a contagem das palavras não ilustradas por intervalos de frequência.

**Tabela 10 – Frequência das palavras não ilustradas em CA**

<b>Intervalos de frequência</b>	<b>Contagem de palavras não ilustradas</b>
Menor que 20	135
20-39	83
40-59	42
60-79	34
80-99	26
100-119	22
120-139	19
140-159	13
160-179	15
180-199	12
200-219	7
220-240	11
Maior que 240	172
<b>Total Geral</b>	<b>591</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Como podemos observar na Tabela 10, os intervalos com maior quantidade de palavras não ilustradas são o com menos de 20 ocorrências (135 palavras) e com mais de 240 ocorrências (172 palavras). Aqui nos interessa as palavras do intervalo com menor frequência, uma vez que por serem menos frequentes podem ser consideradas mais desconhecidas ou incomuns. Por isso, analisamos apenas as palavras desse intervalo, as quais transcrevemos no Quadro 13 a seguir. As palavras dos demais intervalos podem ser consultadas no Apêndice B desta tese.

#### **Quadro 14 - Palavras não ilustradas no CA com frequência inferior a 20 ocorrências**

abdicar, acerola, adoçar, alvoroço, ambicioso, abridor, antropófago, afazeres, aipim, algema, alojamento, arejado, amazona, abotoar, acionar, aconchegante, agrotóxico, alvenaria, amaldiçoar, aqueduto, arapuça, atíçar, abdominal, afilhado, amazônico, arruinar, assessor, assoar, azulado, alicate, atalho, afinidade, árduo, assinante, avelã, amansar, amistoso, antepassado, antídoto, apartar, apostila, ar-condicionado, arpão, arriar, assanhado, acanhado, aguçado, alto-relevo, amanteigado, anteontem, apagão, ascendente, abecedário, absolver, alcateia, alegoria, arranhado, afobado, aldeão, amazonense, analgésico, azarar, agilizar, alongamento, aspirante, agachar-se, acostamento, agito, alheio, alto-astral, amestrado, arregaçar, acoite, acalanto, ativo, apegado, árbitro, arretado, ata, abricó, adoçante, adotivo, alfazema, ambulatório, anestesia, apagador, ama de leite, abalo, aeromoça, aipo, alagoano, ambíguo, amídala, ananás, andaima, antiquário, aquém, arremedar, abrupto, ace, acriano, albatroz, alcachofra, amiúde, ampola, amputar, antitérmico, arrastão, asfaltado, assadura, avoador, água de cheiro, alevino, acamado, afoito, afta, agoniado, ajuizado, amapaense, androide, arrepende-se, atadura, autoescola, abadá, abrutalhado, acepção, alcaguete, alce, amnésia, antisséptico, arguição, ascensorista, assepsia, avacalhar, azaração.

Fonte: elaborado pelo autor



Depois de aplicar o critério de frequência ao grupo de palavras não ilustradas no CA, passamos a analisar as palavras com frequência menor que 20 ocorrências no *corpus*, as quais foram transcritas no Quadro 14 acima. Observamos que essas palavras com baixa frequência não são muito comuns ao universo vocabular de alunos do ensino fundamental I, talvez algumas delas não fossem necessárias constar da nomenclatura do dicionário, como por exemplo, antropófago, açoite, acalanto, abrupto, antisséptico e assepsia.

Em seguida, aplicamos também o critério qualitativo de palavras incomuns com referente concreto. No Quadro 14 acima, destacamos em sublinhado e em negrito as palavras que atendem a esse critério. Dessa forma, obtivemos um subconjunto com 29 palavras que potencialmente poderiam ter sido ilustradas. Do mesmo modo como fizemos com as palavras ilustradas do CA, agrupamos as palavras não ilustradas selecionadas pela aplicação dos dois critérios em campos semânticos. Assim, temos:

- a) Animal – alce;
- b) Ave – albatroz;
- c) Fruta – acerola, avelã, abricó, ananás;
- d) Local – alojamento, aqueduto;
- e) Objeto – abridor, algema, arapuca, alicate, apostila, ar-condicionado, arpão, andaime, ampola, atadura;
- f) Peixe – alevino;
- g) Planta – aipim, alfazema, aipo, alcachofra;
- h) Profissão – amazona, árbitro, aeromoça;
- i) Outros – ata, abadá.

Ao compararmos esse agrupamento de palavras de baixa frequência que não foram ilustradas com o grupo de palavras que receberam ilustração, podemos perceber que boa parte dessas 29 palavras poderiam ter sido ilustradas para facilitar a compreensão do aprendiz. Observamos que, no campo semântico de frutas, amora, azeitona e abóbora foram ilustradas, mas acerola, avelã, abricó e ananás não foram. Já, no campo semântico de ave, anu, avestruz e abutre receberam ilustração e albatroz, não. E assim, ocorre em todos os demais campos semânticos, não havendo uma sistematicidade na seleção das palavras que foram escolhidas para serem ilustradas no CA, dessa forma, palavras incomuns com frequência baixa não foram ilustradas, enquanto palavras muito frequentes, como amar, aprender e alegre receberam ilustração. A seguir, tomamos como exemplo o verbete albatroz para analisarmos como a presença de uma ilustração poderia contribuir para esclarecer o significado da referida palavra. Na Figura 21 abaixo, temos o verbete albatroz extraído do CA.

### Figura 21 – Verbetes albatroz do CA

**albatroz** al.ba.troz *sm.* Ave marinha de cor branca que tem as asas muito grandes e vive no hemisfério sul.

Fonte: Extraído de Caldas Aulete (2009, p. 31)

O verbete acima é monossêmico, trazendo em sua microestrutura concreta separação silábica, informação gramatical e definição, não apresentando exemplo de uso. A definição apresenta a informação de que se trata de uma ave marinha de cor branca, cujas asas são grandes e que vive no hemisfério sul. Apenas essas informações não são suficientes para descrever essa ave, pois ela não é muito comum à fauna marinha brasileira, aparecendo por aqui esporadicamente nas costas de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. Dessa forma, inserir uma ilustração seria fundamental para complementar as informações da definição. Na Figura 22 a seguir, temos um albatroz em seu ninho em uma ilha da Nova Zelândia.

### Figura 22 – Imagem de um albatroz



Fonte: site ucellideuropa.jimdo.com<sup>46</sup>

Ao observarmos a imagem, notamos que o albatroz é uma ave grande de cor branca com penas negras nas asas. Portanto, temos mais informações na imagem do que na definição, que apresenta a ave como sendo apenas de cor branca. Quando juntamos imagem e definição, temos um conjunto de informações que pode nos mostrar mais claramente o que é um albatroz. Na próxima seção, analisaremos a seleção das palavras ilustradas e não ilustradas no Dicionário de Língua Portuguesa Ilustrado Saraiva Júnior - SJ.

<sup>46</sup> Disponível em: <https://goo.gl/9BiQ1x> .Acesso em: 21/12/2017

### 5.3 ANÁLISE DA ESCOLHA DAS PALAVRAS ILUSTRADAS NO SJ

Começamos nossa análise do Dicionário de Língua Portuguesa Ilustrado Saraiva Júnior – SJ também pela introdução. Dela consta a proposta lexicográfica do dicionário, a descrição dos verbetes e dos boxes inseridos ao longo do dicionário com trava-línguas, com provérbios, com poemas e com brincadeiras. Em relação às ilustrações, evidencia-se apenas que elas são utilizadas como parte indissociáveis das definições, não apresentando nenhum critério para escolha das palavras que foram ilustradas.

Do mesmo modo que procedemos com o DIP e com o CA, coletamos todas as palavras-entrada da Letra A do SJ. Depois, separamos essas palavras em dois grupos: palavras ilustradas e não ilustradas. Em seguida, coletamos as frequências delas na lista de palavras gerada a partir do COLIN e nós as organizamos por intervalo de frequência, considerando palavras com baixa frequência aquelas com menos de 20 ocorrências e palavras com alta frequência aquelas com mais de 240 ocorrências no *corpus*. Tudo isso resultou na coleta de 308 palavras, sendo 21 ilustradas e 281 não ilustradas. Na Tabela 11 a seguir, apresentamos a contagem das palavras ilustradas por intervalo de frequência.

**Tabela 11 – Frequência das palavras ilustradas em SJ**

<b>Intervalos de frequência</b>	<b>Contagem de palavras ilustradas</b>	<b>Palavras-entrada</b>
Menor que 20	4	Acerola, atabaque, arremesso, acne
20-39	5	Avestruz, ampulheta, acarajé, açude, agogô
40-59	1	Abecê
60-79	1	Abacate
80-99	-	-
100-119	2	Arara, amendoim
120-139	-	-
140-159	1	Alvo
160-179	1	Abacaxi
180-199	-	-
200-219	-	-
220-240	-	-
Maior que 240	6	A, aprender, apontar, aniversário, abraçar, alfabeto
Total Geral	21	-

Fonte: elaborado pelo autor

Ao analisar a Tabela 11, podemos visualizar que os intervalos que concentram a maior quantidade de palavras ilustradas são <20, 20-39, >240 ocorrências, com 4, 5 e 6 palavras

respectivamente. Observamos também que as palavras ilustradas não se distribuem por todos os intervalos de frequência, diferentemente do que ocorreu no DIP e no CA.

Resolvemos também agrupar as palavras da Tabela 11 por campos semânticos para facilitar a comparação com a tabela das palavras não ilustradas, tal qual fizemos com os dois dicionários anteriores. Dessa forma, temos:

- a) Ave – avestruz, arara;
- b) Comida – acarajé;
- c) Escrita – a, abecê, alfabeto;
- d) Fruta – acerola, abacate, abacaxi;
- e) Instrumento – atabaque, agogô;
- f) Objeto – ampulheta;
- g) Planta – amendoim;
- h) Outro – arremesso, acne, açude, alvo, aprender, apontar, abraçar, aniversário.

Podemos observar que as palavras ilustradas se referem a diversos campos semânticos, tais como ave, comida, fruta e instrumento, sendo o campo de fruta o que tem mais ilustrações, excetuando o grupo Outro. Depois de examinar as palavras ilustradas no SJ, passamos a analisar as que não foram ilustradas para que possamos verificar a sistematicidade da escolha dessas palavras, sobretudo, aquelas que apresentam baixa frequência. Na Tabela 12 a seguir, apresentamos a contagem das palavras não ilustradas por intervalos de frequência.

**Tabela 12 – Frequência das palavras não ilustradas em SJ**

<b>Intervalos de frequência</b>	<b>Contagem de palavras não ilustradas</b>
Menor que 20	31
20-39	26
40-59	18
60-79	15
80-99	11
100-119	11
120-139	9
140-159	4
160-179	12
180-199	8
200-219	6
220-240	6
Maior que 240	124
<b>Total Geral</b>	<b>281</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Observando a contagem das palavras não ilustradas no SJ, podemos constatar que elas se distribuem por todos os intervalos de frequência, sendo que os intervalos com maior quantidade de palavras são o >240 com 124 palavras, consideradas de alta frequência e <20 com 31 palavras com baixa frequência. Para aplicar o critério de frequência, transcrevemos todas as palavras com frequências inferiores a 20 ocorrências, como podemos visualizar no Quadro 15 a seguir.

#### **Quadro 15 – Palavras não ilustradas no SJ com frequência inferior a 20 ocorrências**

adoçar, água-viva, abridor, algema, arábico, átono, azeite de dendê, abracadabra, aconchegante, abelhudo, assoar, abdômen, aborto, amoreira, admirável, abaixo-assinado, abecedário, absolver, arroba, afro-brasileiro, a.C, abstrato, acidez, arregaçar, adotivo, abará, abóbada, acordeão, abominar, abominável, aborígine.

Fonte: elaborado pelo autor

Depois de selecionarmos as palavras menos frequentes, nós as examinamos para identificar aquelas com referentes concretos. Isso resultou em um grupo com 8 palavras que estão sublinhadas e destacadas em negrito, no Quadro 15 acima. Em seguida, agrupamos essas oito palavras selecionadas por campos semânticos, tal qual fizemos anteriormente com as palavras ilustradas. Isso resultou no agrupamento abaixo:

- a) Animal marinho – água-viva;
- b) Comida – abará;
- c) Fruta – abóbora;
- d) Instrumento – acordeão;
- e) Objeto – abridor, algema;
- f) Óleo – azeite de dendê;
- g) Planta – amoreira;

Depois de agruparmos as palavras não ilustradas por campo semântico, resolvemos compará-las com as palavras ilustradas analisadas anteriormente. No campo semântico de fruta, foram ilustradas as palavras acerola, abacate e abacaxi, mas abóbora não foi ilustrada. Já, no campo semântico instrumento, as palavras atabaque e agogô receberam ilustração, mas acordeão não recebeu. No campo semântico de objetos, a palavra ampulheta foi ilustrada, porém abridor e algema não foram. Enfim, não há sistematicidade na escolha de palavras com baixa frequência de um mesmo campo semântico.

Para melhor detalharmos essa falta de sistematicidade, vamos analisar o campo semântico comida. Nele, há duas palavras registradas com baixa frequência, acarajé e abará,

que podem ser consideradas regionalismos, pois se referem a comidas típicas da Bahia, no entanto, apenas acarajé foi ilustrada. Na Figura 23 a seguir, temos o verbete abará.

**Figura 23– Verbetes abará do SJ**

**abará** (a.ba.rá) *sm Bras BA* Bolinho de feijão-fradinho temperado com pimenta, envolvido em folha de bananeira e cozido em azeite-de-dendê.

Fonte: extraído de Saraiva Júnior (2009, p. 2)

Podemos notar que o verbete é monossêmico, constando de sua microestrutura concreta separação silábica, informação gramatical, marca de uso e definição. Observamos que, por meio da marca de uso, o dicionarista assinala a palavra como um regionalismo da Bahia, mas, diferentemente de acarajé, não selecionou uma imagem para ilustrar esse item lexical. Dessa forma, temos duas palavras de um mesmo campo semântico, com frequência baixa e que se referem a elementos de uma cultura regional, porém, quanto ao processo de ilustração recebem tratamento diferente. Na Figura 24 a seguir, temos uma fotografia de um abará.

**Figura 24 – Imagem de um abará**



Fonte: tudogostoso.com<sup>47</sup>

Ao observarmos a Figura 24 acima, podemos perceber que nela temos mais informações do que na definição, pois da imagem constam os acompanhamentos (camarão, verduras e farinha). Além disso, o prato está posto sobre uma toalha bem típica da cultura baiana. Ao inserir essa imagem no verbete abará, certamente temos uma complementação e uma ampliação das informações da definição. Na próxima seção, analisaremos a

<sup>47</sup> Disponível em: <http://www.tudogostoso.com.br/receita/13701-abara.html> Acesso em: 21/12/2017

sistematicidade da escolha das palavras ilustradas no Fala Brasil – Dicionário Ilustrado de Língua Portuguesa – FB.

#### 5.4 ANÁLISE DA ESCOLHA DAS PALAVRAS ILUSTRADAS NO FB

Iniciamos a análise dos critérios de escolha de palavras a serem ilustradas no Fala Brasil – Dicionário Ilustrado de Língua Portuguesa -FB pela introdução que traz informações como público-alvo da obra, critérios de escolha da nomenclatura, estrutura e organização dos verbetes, tipo de linguagem empregada entre outras. Com relação às ilustrações, não se apresenta nenhum critério de escolha das palavras que foram ilustradas, apenas se evidencia que elas “têm a função prioritária de auxiliar na compreensão das definições” (BRAGA; FERNANDES, 2011, p. 13).

Da mesma forma que procedemos com os outros três dicionários analisados, também recolhemos todas as palavras da Letra A do FB, as agrupamos em dois grupos, recolhemos as frequências delas no COLIN e depois as organizamos por intervalos de frequência. Todo esse processo resultou na recolha de 460 palavras, sendo 66 ilustradas e 394 não ilustradas. Na Tabela 13 a seguir, apresentamos a contagem das palavras ilustradas do FB por intervalo de frequência:

**Tabela 13 – Frequência das palavras ilustradas em FB**

<b>Intervalos de frequência</b>	<b>Contagem de palavras ilustradas</b>	<b>Palavras-entrada</b>
Menor que 20	12	Acerola, água-viva, abridor, atabaque, amazona, abotoar, alpinismo, asa-delta, afro-brasileiro, apagador, acordeão, astronave.
20-39	7	Alça, auditório, arraia, avestruz, alto-falante, acarajé, âncora.
40-59	9	Afiado, argola, aplauso, agasalho, apontador, abdome, abutre, atum, açougue.
60-79	6	Acessório, alho, abacate, apresentador, ábaco, aquarela,
80-99	4	Azeitona, azeite, anta, assento.
100-119	5	Anfíbio, átomo, amarelinha, arame, anzol.
120-139	1	Adolescência
140-159	3	Astronauta, assado, antena
160-179	2	Abacaxi, aquário
180-199	2	Abelha, agenda
220-240	1	Arco
Maior que 240	14	Água, árvore, adição, avião, aniversário, aranha, ângulo, adivinhar, automóvel, algodão, arroz, apartamento, ator, astro.
<b>Total Geral</b>	<b>66</b>	-

Fonte: elaborado pelo autor

Ao analisar os dados da Tabela 13, observamos que as palavras ilustradas se distribuem por todos os intervalos de frequência, sendo os intervalos de menor e maior frequência os que têm maior quantidade de palavras. No intervalo <20, temos 12 palavras e no intervalo >240, 14 palavras ilustradas. Para facilitar a comparação entre as palavras ilustradas e não ilustradas, efetuamos o agrupamento delas por campos semânticos. Dessa forma, temos:

- a) Animal – água-viva, arraia, anta, anfíbio;
- b) Ave – avestruz, abruite;
- c) Brincadeira – amarelinha;
- d) Comida e tempero – acarajé, assado, arroz, alho, azeite,
- e) Construção – auditório, açougue, apartamento;
- f) Corpo – abdome;
- g) Fruta – acerola, abacate, azeitona, abacaxi;
- h) Inseto – abelha, aranha,
- i) Instrumento – atabaque, acordeão;
- j) Matemática – adição, ângulo;
- k) Objeto – abridor, apagador, alto-falante, âncora, argola, apontador, ábaco, aquarela, assento, arame, anzol, antena, aquário, agenda, arco;
- l) Peixe – atum;
- m) Planta – árvore, algodão;
- n) Profissão – amazona, apresentador, astronauta, ator;
- o) Transporte – asa-delta, astronave, avião, automóvel;
- p) Vestuário – agasalho, acessório;
- q) Outro – abotoar, alpinismo, afro-brasileiro, alça, afiado, aplauso, átomo, adolescência, água, aniversário, adivinhar, astro.

Observando esses agrupamentos, percebemos que as palavras ilustradas no FB se distribuem por vários campos semânticos, tais como animal, ave, brincadeira, comida, fruta, inseto, instrumento, matemática, peixe, planta, profissão, transporte e vestuário, sendo o campo de objetos o que tem mais ilustrações, 15 ao todo. Isso demonstram que, nesse dicionário, se buscou uma abrangência na representação por meio das imagens. Depois de examinar as palavras ilustradas no FB, passamos a analisar também as palavras não ilustradas, sobretudo, as de baixa frequência, para averiguar se há sistematicidade na escolha das palavras que foram ilustradas. Na Tabela 14 a seguir, temos a contagem dessas palavras no FB, categorizadas por intervalos de frequência.



**Tabela 14 – Frequência das palavras não ilustradas em FB**

Intervalos de frequência	Contagem de palavras não ilustradas
Menor que 20	50
20-39	32
40-59	29
60-79	28
80-99	12
100-119	12
120-139	11
140-159	7
160-179	13
180-199	8
200-219	11
220-240	10
Maior que 240	171
<b>Total Geral</b>	<b>394</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Ao examinar os dados da Tabela 14 acima, constatamos que as palavras não ilustradas se distribuem por todos os intervalos de frequência, sendo os intervalos de menor e maior frequência aqueles que têm a maior quantidade de palavras. Para este estudo, interessamos as palavras com baixa frequência, pois partimos do pressuposto de que palavras com frequência baixa são menos conhecidas e incomuns. Dessa forma, transcrevemos aqui apenas as palavras com frequência menor que 20, as dos outros intervalos podem ser consultadas no Apêndice D desta tese. No Quadro 16 a seguir, apresentamos as 50 palavras não ilustradas com menos de 20 ocorrências no *corpus*.

#### **Quadro 16 – Palavras não ilustradas no SJ com frequência inferior a 20 ocorrências**

antropófago, autobiografia, **alpinista**, arábico, aguardente, **arapuca**, abelhudo, afilhado, amazônico, aterrissar, **algodão-doce**, afastamento, antipatia, antepassado, astronômico, agá, anteontem, apagão, ascendente, avarento, abecedário, absolver, anônimo, arroba, amazonense, analgésico, anelar, anorexia, anormal, a.C, aceitável, acidez, amestrado, acalanto, adotivo, anelado, acreano, alagoano, alcoólatra, apóstrofo, aquém, ascender, acriano, afetuoso, apropriar-se, adedanha, acamado, amapaense, apresentável, acepção.

Fonte: elaborado pelo autor

Depois de elencadas as palavras com baixa frequência, efetuamos a seleção das palavras com referente concreto, o critério qualitativo que empregamos combinado com o critério de frequência. Disso resultou um conjunto de três palavras: alpinista, arapuca e algodão-doce. Essas palavras correspondem aos campos semânticos de profissão, objeto e comida,

respectivamente. Diferentemente dos outros três dicionários, o FB tem poucas palavras com referente concreto e baixa frequência que deixaram de ser ilustradas. Mesmo assim, resolvemos analisar também um verbete desse dicionário, tal qual procedemos com os outros três dicionários analisados. Para tal, escolhemos o verbete arapuca por entendermos que se trata de uma palavra incomum para a maioria dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental I que vivem na zona urbana, pois trata-se de objeto utilizado mais na zona rural. Na Figura 25 a seguir, apresentamos o verbete arapuca.

### Figura 25 – Verbetes arapuca do FB

**arapuca** (a.ra.pu.ca) *sf* **1.** Uma **arapuca** é uma pequena armadilha feita para pegar pássaros. **2. figurado** Também falamos em **arapuca** quando uma pessoa engana outra. *A propaganda era uma arapuca: não achei nada do que foi anunciado, e acabei comprando o que não precisava.*

Fonte: extraído de Braga e Fernandes (2011, p. 40)

Como podemos perceber, trata-se de um verbete polissêmico que traz separação silábica, informação gramatical, definições de duas acepções e um exemplo de uso para a segunda acepção. O primeiro sentido de arapuca se refere a uma armadilha para pegar pássaros e o segundo, em linguagem figurada, diz respeito a uma situação em que uma pessoa engana outra. Na imagem da Figura 26 a seguir, apresentamos uma fotografia de uma arapuca.

### Figura 26 – Imagem de uma arapuca



Fonte: *site* dicionário de tupi<sup>48</sup>

<sup>48</sup> Disponível em: <https://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/arapuca/> Acesso em: 21/12/2017

Na Figura 26 acima, podemos perceber detalhes que não estão na definição da primeira acepção, que se refere apenas a uma armadilha. Podemos observar o material, a estrutura e a forma de armar a arapuca. Ao unirmos a informação visual com a verbal, temos informações mais completas para ajudar o usuário do dicionário a compreender melhor a acepção da palavra com referente concreto, que, por sua vez, poderá ajudar a esclarecer também o sentido figurado.

Em síntese, nesse capítulo analisamos como as palavras são escolhidas para serem ilustradas nos quatro dicionários escolares analisados. Pela análise das introduções dos quatro dicionários, constatamos que nenhum deles apresenta ou explica como o processo de escolhas dos itens lexicais que recebem ilustração, apenas fazem referência à função da imagem como recurso complementar à definição sem esclarecer a que tipos de palavras estas ilustrações se referem. Já, pela análise das palavras ilustradas e não ilustradas da Letra A de cada dicionário, constatamos que não há sistematicidade na escolha das palavras ilustradas, pois palavras incomuns de um mesmo campo semântico, com baixa frequência e com referentes concretos não receberam ilustração, enquanto palavras comuns (água, árvore) com alta frequência foram ilustradas.

Por fim, ao utilizarmos o critério de baixa frequência combinado ao critério de palavras incomum de referente concreto para selecionar palavras a serem ilustradas, percebemos que esses dois critérios podem guiar o lexicógrafo na escolha das palavras para ilustração de forma mais segura, selecionando realmente aquelas que são incomuns e desconhecidas, dessa forma, evidenciando-se uma preocupação muito mais lexicográfica para auxiliar na compreensão das palavras do que uma preocupação decorativa e comercial no uso das ilustrações em dicionários escolares. No próximo capítulo, analisaremos a representação visual das ilustrações nos dicionários escolares tipo 2 com base nos processos da metafunção representacional da Gramática do Design Visual de Kress e Van Leeuwen (2006).

## 6 REPRESENTAÇÃO VISUAL EM DICIONÁRIOS ESCOLARES TIPO 2

Nas últimas décadas, a quantidade de imagens em nossas comunicações aumentou consideravelmente, devido, sobretudo, ao desenvolvimento e ao uso intenso das tecnologias digitais. Essa “invasão” das imagens despertou o interesse de muitos pesquisadores que passaram a estudar o potencial semiótico delas para expressar sentidos e construir significados nos textos, sozinhas ou combinadas com outros modos semióticos, tais como a linguagem verbal, a tipografia, a cor, o som.

Em virtude disso, nossas comunicações, atualmente, tornaram-se um grande mosaico multissemiótico em que os significados são expressos não apenas por palavras, mas por palavras e gestos, palavras e imagens, palavras e entonações, palavras e tipografias, palavras e imagens em movimentos (DIONÍSIO, 2005). Quando consideramos o contexto da cibercultura, isso torna-se mais evidente, uma vez que nas interações e comunicações digitais nos utilizamos de palavras, de imagens, de *emoticons*, de cores e de sons. Os equipamentos eletrônicos e digitais nos permite estabelecer novas relações com a escrita e com os textos. Por exemplo, quando estamos na rua e deparamo-nos com um anúncio que nos interessa, temos a possibilidade de sacarmos nossos celulares e fotografarmos o anúncio, em vez de anotar ou memorizar o número para fazer contato posterior. Enfim, o uso das tecnologias digitais estimulou novos comportamentos que têm provocado mudanças também nas formas de nos comunicarmos.

Isso tudo também tem afetado as mídias ditas mais tradicionais (jornais, livros, revistas, televisão e cinema) que já faziam uso de imagens e de vários outros recursos semióticos em suas composições, porém, atualmente, exploram esses recursos mais intensamente. Se compararmos, por exemplo, um livro didático da década de 1980 com um recente, notaremos que este contém mais imagens, caixas com textos explicativos, cores variadas, entre outros recursos visuais. A mesma coisa se verifica com os dicionários, sobretudo, os dicionários infantis, que hoje são muito mais coloridos e cheios de imagens, buscando envolver o usuário por meio das imagens e das cores.

Como discutimos no Capítulo 3, nos dicionários, as imagens são chamadas de ilustração e têm a função de complementar e esclarecer as definições verbais. Elas são uma representação visual daquilo que está dito na definição, no entanto, nem todas as palavras são passíveis de serem representadas visualmente, apenas as palavras com referentes concretos são representadas mais satisfatoriamente. No entanto, na prática lexicográfica se verificar a

ilustração de substantivos abstratos e de outras classes gramaticais, tais como, verbos, preposições, adjetivos e advérbios,

Vale salientar que, nos dicionários, a representação visual não é uma tradução do verbal, mas uma complementação para facilitar e para clarificar os sentidos das palavras, sobretudo, daquelas mais difíceis de se fazer uma definição verbal satisfatória, como por exemplo, palavras de uso regional como caju. Diante disso, questionamos como as palavras são representadas nos dicionários, que processos representacionais são mais recorrentes? Como os significados representacionais são construídos pelas ilustrações nos dicionários escolares tipo 2? Como os valores de verdade e realidade são construídos por meio das imagens nos dicionários escolares tipo 2?

Neste capítulo, nosso objetivo é analisar os significados representacionais construídos pelas ilustrações nos dicionários escolares tipo 2 para compreender como se tem explorado o potencial semiótico das imagens nesses dicionários. Para isso, baseamo-nos em alguns postulados teóricos da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), principalmente, nos sistemas e nos processos da metafunção representacional, bem como no sistema de modalidade.

Para efetivar essa análise, inicialmente, coletamos em uma planilha todas as palavras-entrada ilustradas nos quatro dicionários. Em seguida, contamos e classificamos os tipos de verbetes em que elas ocorrem (monossêmico ou polissêmico). Depois disso, observamos a classe gramatical de cada um dos verbetes ilustrados e as técnicas de ilustração empregadas nos dicionários. Na sequência, classificamos todas as ilustrações com base nos processos representacionais e nos tipos de codificação de modalidade.

Enfim, nesse capítulo analisamos a quantidade de ilustrações por dicionários, o tipo de verbete mais ilustrado, as classes gramaticais das palavras ilustradas, as técnicas de ilustração empregadas, os sentidos representacionais e os valores de verdade construídos e instanciados pelas ilustrações nos dicionários, quantificando por ocorrência e exemplificando com ilustrações extraídas dos dicionários.

## 6.1 ILUSTRAÇÕES NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES TIPO 2

As imagens são utilizadas nos dicionários com a função de ilustrar conceitos, de forma a esclarecer e a complementar as definições de palavras em que apenas a linguagem verbal não é suficiente para se produzir, satisfatoriamente, uma paráfrase exploratória. No entanto, as ilustrações podem desempenhar outras funções, como decorar as páginas do

dicionário e servir de argumento de *marketing* para vendas. De acordo com o que é dito nas introduções dos quatro dicionários escolares tipo 2 em análise, as ilustrações têm a função de complementar as definições.

Na introdução do Dicionário Ilustrado do Português – DIP, as ilustrações são complementares às definições, apresentando traços distintivos e característicos dos referentes, o que resulta em um aprendizado não verbal, como podemos constatar no trecho a seguir:

Cabe ainda ressaltar a utilidade das numerosas ilustrações aqui apresentadas. Muitas palavras aparecem ilustradas em cores por meio de fotos ou ilustrações realistas. As imagens completam as informações sobre as palavras, mostrando traços distintivos e característicos desses referentes. Desse modo, verifica-se também um aprendizado não verbal que se reflete em conhecimento e informação. (BIDERMAN, 2009, p. 10)

Nesse dicionário, as ilustrações apresentam uma função de complementar as informações sobre as palavras. Contudo, mesmo dando destaque na sua introdução a essa função complementar das ilustrações, DIP utiliza as imagens também como um argumento comercial, pois estampa em sua capa a quantidade de ilustração junto à quantidade de verbetes da nomenclatura.

Já na introdução do Dicionário Caldas Aulete Ilustrado com Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo – CA, destaca-se que a informação visual é um apoio para a compreensão dos significados. Nos termos usados no próprio dicionário, “não é puramente ornamental a intenção das 662 fotos e desenhos que permeiam o texto. As ilustrações têm uma função informativa que suplementa a informação escrita, permitindo a perfeita compreensão de significados e usos.” (AULETE, 2009, p. 8). Dessa forma, o CA também dá destaque à função complementar das ilustrações. Contudo, essas ilustrações também apresentam uma função comercial, pois o dicionário apela ainda para a quantidade de imagens e de desenhos utilizados, da mesma forma que é feito com a quantidade de palavras da nomenclatura.

Por sua vez, na introdução do Saraiva Júnior: Dicionário de Língua Portuguesa Ilustrado - SJ consta apenas que “as ilustrações foram utilizadas como parte indissociável das definições” (SARAIVA JÚNIOR, 2009, p. III). Dessa forma, as ilustrações devem ser consideradas sempre em associação às definições. Da mesma maneira que nos demais dicionários, as ilustrações no SJ também desempenham uma função comercial, pois são usadas como argumento para vender a obra.

Por fim, na introdução do Fala Brasil Dicionário Ilustrado do Português – FB, salienta-se que as imagens têm uma função auxiliar na compreensão das definições. Além de

destacar que as ilustrações não estão em tamanho real nem em sua cor exata, como podemos constatar no trecho a seguir:

As imagens que acompanham os verbetes – cerca de 820 – têm como função prioritária auxiliar na compreensão das definições sem, entretanto, devido à natureza do material impresso, representar o que foi definido em seu tamanho real, proporcional ou na sua cor exata. A indicação do verbete ao qual a imagem se refere é feita utilizando-se o nome do que foi ilustrado escrito do mesmo modo que ele aparece na entrada ou numa aceção específica do verbete (BRAGA; FERNANDES, 2011, p. 13).

Além da função de auxiliar na compreensão das definições, as ilustrações no FB também têm uma função comercial, visto que na introdução do dicionário a quantidade de imagens ilustrativas também é destacada, da mesma forma que a quantidade de palavras-entrada da nomenclatura. Portanto, podemos considerar que esse destaque da quantidade de ilustrações como um argumento de vendas da obra.

Em síntese, nas introduções dos quatro dicionários escolares em análise, as ilustrações são destacadas como tendo uma função de complementar, de suplementar e de auxiliar as informações das definições. Podemos destacar também que as imagens nesses dicionários têm uma função comercial, como um forte argumento de vendas dessas obras, uma vez que a quantidade de ilustrações é destacada nas capas e nas introduções, tal qual a quantidade de palavras-entrada da nomenclatura.

Depois de analisar o que diz as introduções sobre a função das imagens nos dicionários, iniciamos a análise da quantidade de verbetes ilustrados e não ilustrados nos quatro dicionários analisados. Na Tabela 15 a seguir, apresentamos as quantidades de verbetes com e sem ilustração e suas respectivas porcentagens em cada um dos dicionários analisados.

**Tabela 15 – Quantidade de verbete com e sem ilustrações**

Verbetes	DIP		CA		SJ		FB	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Sem Ilustração	5444	92,27	5509	89,58	6665	94,74	4590	85,00
Com Ilustração	456	7,73	641	10,42	370	5,26	810	15,00
<b>Total</b>	<b>5900</b>	<b>100,00</b>	<b>6150</b>	<b>100,00</b>	<b>7035</b>	<b>100,00</b>	<b>5400</b>	<b>100,00</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Como podemos visualizar na Tabela 15 acima, o DIP traz em sua nomenclatura 5.900 verbetes, desses 5.444 (92,27%) não são ilustrados e 456 (7,73%) são ilustrados. Já, o CA tem por volta de 6.150 verbetes em sua nomenclatura, sendo 5.509 (89,58%) não ilustrados e 641 (10,42%) ilustrados. Por sua vez, o SJ apresenta 7.035 verbetes, sendo 6.665 (94,74%)

não ilustrados e 370 (5,26%) ilustrados. Por fim, a nomenclatura do FB se compõe de 5.400 verbetes, sendo 4.590 (85%) não ilustrados e 810 (15%) ilustrados. Analisando esses percentuais, podemos constatar que nos dicionários analisados entre cinco e quinze por cento dos verbetes são ilustrados. Dessa forma, considerando que os dicionários não dispõem de muito espaço para a ilustração de verbetes, faz-se necessário que se selecionem criteriosamente as palavras a serem ilustradas, como discutimos no capítulo 5.

Depois de examinarmos a quantidade de verbetes ilustrados e não ilustrados de cada dicionário em análise, classificamos os tipos de verbete ilustrados pela quantidade de acepções em monossêmico (uma única acepção) e em polissêmico (duas ou mais acepções). Depois disso, tabulamos os dados e apresentamos, na Tabela 16 a seguir, as quantidades de cada tipo e suas respectivas porcentagens.

**Tabela 16 – Tipo de verbetes ilustrados**

Tipo de verbete	DIP		CA		SJ		FB	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
<b>Monossêmico</b>	391	85,75	404	63,03	202	54,59	498	61,48
<b>Polissêmico</b>	65	14,25	237	36,97	168	45,41	312	38,52
<b>Total</b>	<b>456</b>	<b>100,00</b>	<b>641</b>	<b>100,00</b>	<b>370</b>	<b>100,00</b>	<b>810</b>	<b>100,00</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Ao examinarmos a Tabela 16 acima, podemos observar que a maioria dos verbetes ilustrados nos quatro dicionários são monossêmicos: 87,75% (391) no DIP; 63,03% (404) no CA; 54,59% (202) no SJ; e, 61,48% (498) no FB. Esse tipo de verbete quando ilustrado possivelmente não apresenta dificuldades para o usuário relacionar a imagem à definição, a não ser que a imagem esteja longe do verbete (no Capítulo 8 analisaremos com mais profundidade a distância da ilustração em relação ao verbete). No caso das imagens próximas ao verbete monossêmico, talvez fosse possível até mesmo dispensar o recurso verbal da legenda.

No entanto, para os verbetes polissêmicos é imprescindível o uso de legendas e de remissões para que o consulente identifique com mais facilidade e mais rapidez a qual acepção se refere a ilustração, mesmo que a imagem esteja próxima ao verbete. Vejamos como cada um dos dicionários escolares tipo 2 em análise, trata a ilustração de verbetes polissêmicos.

O DIP utiliza vários recursos verbais, como legendas, rótulos de identificação e diferenciação para relacionar verbete e ilustração, contudo, não utiliza nenhum recurso para se remeter à acepção que está sendo ilustrada no caso dos verbetes polissêmicos. Nessa obra, temos 14,24% (65) de verbetes polissêmicos ilustrados. Na Figura 27 a seguir, apresentamos o verbete armação como exemplo.



### Figura 27 – Verbetes armação do DIP

**armação** *s. fem. arma-ção*. 1. Ação ou ato de armar. *Demoraram três dias para fazer a armação do circo.* 2. Uma ou mais peças que servem para sustentar algo. *Meus óculos caíram e a armação quebrou.* 3. Ação ou fato de fazer planos. *O técnico deu instruções para a armação do jogo no campo.* ■ **pl.:** armações.



ARMAÇÃO (para quadro)

Fonte: Extraído de Biderman (2009, p. 31)

Na Figura 27 acima, podemos constatar que o verbete armação apresenta três acepções, porém temos apenas uma imagem ilustrativa que se refere à acepção 2. A ilustração é acompanhada de uma legenda em letras maiúsculas com o contexto ao qual a imagem se refere, contudo, não há nenhuma remissão à acepção 2, que a imagem ilustra. A falta de um recurso remissivo, nesse caso, pode dificultar a compreensão do consulente que poderá levar mais tempo para ler e para compreender o verbete. Uma forma de tornar mais clara essa relação seria colocar o número da acepção entre parênteses depois da legenda, isso facilitaria e agilizaria a localização da acepção que está sendo ilustrada.

Já o dicionário CA não utiliza recursos verbais, como legendas ou rótulos, para relacionar imagem e verbete, no entanto, em alguns verbetes ilustrados são utilizadas linhas pontilhadas para esse fim. No referido dicionário, 36,97% (237) dos verbetes ilustrados são polissêmicos, dessa forma não trazer recursos para relacionar as ilustrações às acepções pode gerar problemas ou dificultar a compreensão dos usuários. Na Figura 28 a seguir, temos um verbete polissêmico do CA.

**Figura 28 – Verbetes papagaio do CA**



Fonte: Extraído de Caldas Aulete (2009, p. 345)

Como podemos visualizar na Figura 28 acima, o verbete papagaio apresenta três acepções, as quais duas delas (1 e 3) são ilustradas pela imagem ilustrativa. Contudo, não há nenhum recurso visual ou verbal que ligue as acepções às partes da imagem que as ilustra. Nesse caso, seria mais adequado inserir rótulos de identificação em cada uma das partes da ilustração (papagaio e pipa) e dentro de um parêntese colocar o número da acepção.

Por sua vez, no dicionário SJ, 45,41% (168) dos verbetes ilustrados são polissêmicos. O referido dicionário coloca legenda em todas as ilustrações, no entanto, não faz remissão para a acepção que está sendo ilustrada. Na Figura 29, temos um exemplo de um verbete polissêmico ilustrado no SJ. O verbete rede traz seis acepções, porém apenas duas delas (2 e 5) são ilustradas. Na imagem, temos uma pessoa deitada em uma rede e ao lado há uma rede de pesca. Como podemos visualizar abaixo da imagem, foi colocada uma legenda para a ilustração, entretanto, não há nenhum recurso indicativo de quais acepções estão sendo ilustradas. Isso pode dificultar a compreensão do verbete por parte do consultante, visto que se trata de um verbete denso de informações e com muitas acepções. Nesse caso, faz-se necessário a colocação de uma remissão na legenda para indicar a quais acepções a ilustração se refere.

**Figura 29 – Verbetes rede do SJ**

**rede** (re.de) (ê) *sf* **1.** Tipo de tecido ou malha formado por fios ou cordas que se cruzam, deixando espaços regulares; **2.** *por ext* qualquer utensílio feito com esse tecido, usado para diversos fins, como pegar peixes, borboletas etc. (Os pescadores retornaram para a praia com a rede cheia de peixes.); **3.** esse tecido bem fino, usado para prender os cabelos (Rosy usa uma rede para prender melhor os cabelos nas aulas de baié.); **4.** conjunto de encanamentos de águas, esgotos, gás etc. de uma região; **5.** tecido grosso e resistente, que se suspende pelas duas pontas, no qual as pessoas deitam para dormir ou descansar (Raimundo gosta de deitar na rede depois do almoço.); **6.** *inform* sistema mundial de computadores que conecta as pessoas para trocarem mensagens, informações e arquivos; Internet (Robson procurou na rede sites dos museus do mundo todo.). *Pl* **redes** (ê).



Rede

Fonte: Extraído de Saraiva Júnior (2009, p. 343)

Por último, no dicionário FB, 38,5% dos verbetes ilustrados são polissêmicos. Nesse dicionário, também foram inseridas legendas em todas as ilustrações em várias posições: abaixo, dentro da ilustração, acima e de lado. Na Figura 30 a seguir, apresentamos um verbebo polissêmico extraído do FB.

**Figura 30 – Verbebo arco do FB**

**arco** (ar.co) *sm* **1.** O arco é uma vara curva com uma corda presa nas pontas, que serve para lançar flechas quando se estica a corda. Pegou o arco e as flechas e saiu para a caçada. **2.** *matemática* Um arco é uma curva, um pedaço de uma circunferência. A letra C tem a forma de um arco. **3.** Chamamos de arco vários objetos e estruturas que têm a forma de uma curva. Usou um arco para segurar o cabelo atrás das orelhas.



Fonte: Extraído de Braga e Magalhães (2011, p. 40)

O verbete arco, na Figura 30 acima, apresenta três acepções, mas apenas a acepção 1 recebeu ilustração. Esse verbete traz uma legenda, no entanto não há nenhum recurso indicando a qual acepção a imagem se refere. Isso pode trazer problemas e dificuldades para a compreensão por parte dos usuários dessa obra.

Em síntese, os quatro dicionários em análise apresentam ilustrações para verbetes monossêmicos e polissêmicos. Já com relação aos últimos, não trazem nenhum recurso indicativo que relacione as acepções às imagens ilustrativas. Por fim, podemos considerar que, no caso desse tipo de verbete, seria interessante inserir o número da acepção dentro de parênteses na frente da legenda para facilitar a sua localização no verbete.

Depois de analisar os tipos de verbetes ilustrados, passamos a identificar a classe gramatical das palavras-entrada ilustradas em cada um dos quatro dicionários escolares em análise. Na Tabela 17 a seguir, apresentamos a quantidade e a porcentagem de cada classe gramatical por dicionário.

**Tabela 17 – Classes gramaticais dos verbetes ilustrados**

Classe gramatical	DIP		CA		SJ		FB	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Substantivo	454	99,56	550	85,80	325	87,84	744	91,85
Verbo	1	0,22	60	9,36	34	9,19	47	5,80
Adjetivo	1	0,22	27	4,21	11	2,97	14	1,73
Advérbio	0	0,00	3	0,47	0	0,00	0	0,00
Numeral	0	0,00	1	0,16	0	0,00	5	0,62
<b>Total</b>	<b>456</b>	<b>100,00</b>	<b>641</b>	<b>100,00</b>	<b>370</b>	<b>100,00</b>	<b>810</b>	<b>100,00</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Como podemos constatar na Tabela 17 acima, o substantivo é a classe gramatical mais ilustrada nos dicionários em análise, com 99,56% (454) no DIP, com 85,80% (550) no CA, com 87,84% (325) no SJ e com 91,85% (744) no FB. Em seguida, temos os verbos com 0,22 % (1) no DIP, com 9,36% (60) no CA, com 9,19% (34) no SJ e com 5,80% (47) no FB. Logo depois, temos os adjetivos com 0,22% (1) no DIP, com 4,21% (27) no CA, com 2,97% (11) e com 1,73% (14) no FB. Por fim, o advérbio foi ilustrado apenas no CA com 0,47 (3) e o numeral foi ilustrado somente no CA e FB, com 0,16% (1) e 0,62% (5), respectivamente. Esses números corroboram o que afirma Svensén (2009) sobre a preferência pela ilustração de substantivos, como classe de palavras mais ilustrada nos dicionários. Isso ocorre devido à própria natureza dos substantivos de nomear e de representar o mundo físico.

Conforme discutimos no Capítulo 3, os dicionários empregam várias técnicas para ilustração, tais como esquemas, fotografias, desenhos e diagramas. De acordo, com Landau

(1989), do ponto de vista lexicográfico, os desenhos são mais adequados, pois neles se pode colocar apenas aquilo que é prototípico e, dessa forma, evitar ambiguidades. Já, as fotografias são muito empregadas devido ao senso de realidade e de verdade que representam. No entanto, o autor adverte que elas encarecem as obras e podem ocupar muito espaço. Na Tabela 18 a seguir, apresentamos as técnicas empregadas nos dicionários escolares em análise com suas quantidades de ocorrência e com suas respectivas porcentagens.

**Tabela 18 – Técnicas utilizadas nas ilustrações**

Tipo de ilustração	DIP		CA		SJ		FB	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Fotografia	379	83,11	300	46,80	339	91,62	743	91,73
Desenho	74	16,23	338	52,73	30	8,11	67	8,27
Esquema	3	0,66	3	0,47	1	0,27	0	0,00
<b>Total</b>	<b>456</b>	<b>100,00%</b>	<b>641</b>	<b>100,00%</b>	<b>370</b>	<b>100,00%</b>	<b>810</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Como podemos observar na Tabela 18 acima, os quatro dicionários escolares em análise misturam as técnicas de ilustração, mesmo havendo predominância da fotografia no DIP (83,11%), no SJ (91,62%) e no FB (91,73%). No caso do CA, há uma mescla das técnicas de ilustração, apesar de se tratar de um dicionário ilustrado com base em personagens da literatura infantil (Sítio do Pica-pau Amarelo), 46,80% das ilustrações são fotografias que, geralmente, ilustram objetos, plantas, animais entre outros. Na próxima seção, analisaremos a representação visual das ilustrações com base nos pressupostos da GVD de Kress e Van Leeuwen (2006).

## 6.2 PROCESSOS REPRESENTACIONAIS NOS DICIONÁRIOS

Conforme discutimos no Capítulo 3, as imagens também podem ser usadas como modo semiótico para representar o mundo. Nos dicionários escolares tipo 2, elas são utilizadas como um recurso complementar à definição para clarificar e para esclarecer alguns conceitos de alguns tipos de palavras. Evidentemente, também são usadas com uma função decorativa e como uma estratégia comercial para atrair a atenção dos usuários, além disso, dão um colorido à obra típico do universo infantil. Nesta seção, nosso foco é analisar a representação que as imagens podem desempenhar e os sentidos potenciais que são construídos por meio delas. Para isso, inicialmente classificamos todas as ilustrações dos quatro dicionários em análise com base nos sistemas e nos processos da metafunção representacional (KRESS; VAN LEEUWEN,

2006). Em seguida, condensamos os dados em tabelas e depois selecionamos alguns verbetes para exemplificar cada um dos processos representacionais.

De acordo com Kress e Van Leeuwen (2006), a metafunção representacional diz respeito à representação do mundo na forma como ele é experienciado pelos seres humanos. Por meio da imagem, também somos capazes de representar objetos, seres, coisas e suas relações no mundo em um sistema representacional. Os significados representacionais são realizados por dois sistemas: o narrativo e o conceitual. O sistema narrativo é realizado por meio de processos que são caracterizados pela presença de vetores que indicam as ações que estão acontecendo na imagem. Essas representações se classificam em processos de ação, reação, verbal e mental. Já os processos do sistema conceitual são aqueles em que não se percebe a presença de vetores, isto é, não há ação, os participantes são retratados por sua significação, estrutura ou classe. Essas representações podem ser classificacionais, analíticas ou simbólicas. Na Tabela 19 a seguir, apresentamos a quantidade de ilustrações relacionadas aos sistemas narrativo e conceitual nos quatro dicionários analisados.

**Tabela 19 – Quantidade de ilustrações por sistemas da metafunção representacional**

Sistema	DIP		CA		SJ		FB	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Conceitual	435	95,39	332	51,79	250	67,57	669	82,59
Narrativo	21	4,61	309	48,21	120	32,43	141	17,41
<b>Total</b>	<b>456</b>	<b>100,00</b>	<b>641</b>	<b>100,00</b>	<b>370</b>	<b>100,00</b>	<b>810</b>	<b>100,00</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Ao examinarmos os dados da Tabela 19 acima, constatamos que o sistema de representação conceitual é o mais utilizado nos quatro dicionários em análise. No DIP, 95,61% (436) das ilustrações instanciam significados por meio de processos conceituais e apenas 4,39% (20) das ilustrações constroem significados por meio de processos narrativos. No CA, há um equilíbrio entre os dois sistemas: 51,79% (332) são de ilustrações com processos conceituais e 48,21% (309), com processos narrativos. No SJ, 67,57% (250) das ilustrações são de processos conceituais e 32,43% (120) de processos do sistema narrativo. Por fim, no FB, 82,59% das imagens articulam significados por meio de processos do sistema conceitual e 17,41% (141) constroem significados do sistema narrativo. A seguir, analisamos a quantidade de processos conceituais e exemplificamos cada um deles com imagens extraídas dos dicionários.

### 6.2.1 Processos conceituais

Os processos conceituais ocorrem quando não se percebe a presença de vetores, isto é, não se observa nenhuma ação ou reação dos participantes, que são representados por aquilo que são ou significam. Esses processos podem ser classificacionais, analíticos ou simbólicos (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Na Tabela 20 a seguir, apresentamos as quantidades e as porcentagens de cada um dos processos nos quatro dicionários analisados.

**Tabela 20 – Processos representacionais conceituais**

Conceitual	DIP		CA		SJ		FB	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Atributivo	411	90,13	296	46,18	229	61,89	596	73,58
Analítico	11	2,41	28	4,37	16	4,32	58	7,16
Classificacional	10	2,19	8	1,25	2	0,54	13	1,60
Sugestivo	3	0,66	0	0,00	3	0,81	2	0,25
<b>Total</b>	<b>435</b>	<b>95,39</b>	<b>332</b>	<b>51,79</b>	<b>250</b>	<b>67,57</b>	<b>669</b>	<b>82,59</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Ao examinarmos a Tabela 20 acima, podemos visualizar que nos quatro dicionários o processo mais recorrente é o simbólico atributivo, acompanhado do analítico, do classificacional e, por último, do simbólico sugestivo. A seguir, analisaremos cada um desses processos nos quatro dicionários selecionados para este estudo.

O processo conceitual simbólico ocorre quando os participantes da imagem são representados por suas características constitutivas, por aquilo que são ou significam. Esse tipo de processo pode ser atributivo ou sugestivo. O processo simbólico atributivo ocorre quando o participante representado não pratica nenhuma ação e sua identidade é construída por um atributo simbólico realçado dentro da imagem (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Como vimos na tabela acima, o processo simbólico atributivo é o que mais ocorre nos dicionários em análise: DIP - 90,57% (413); CA - 46,18% (296); SJ - 61,89% (229); e FB - 73,58% (596) das ilustrações. Os números expressivos desse processo em relação aos outros podem ser explicados pela função que as ilustrações desempenham nos dicionários: complementar e esclarecer conceitos de itens lexicais, geralmente, com referente concreto. Imagens que instanciam esse tipo de processo talvez sejam as mais adequadas para ilustrar as palavras nos dicionários. Na figura 31 a seguir, temos um exemplo de processo conceitual simbólico atributivo, pois a imagem do farol significa por ela mesma, ou seja, a imagem escolhida representa um farol com suas características constitutivas, em termos lexicográficos, com os seus traços distintivos e prototípicos.

**Figura 31 – Verbete farol do CA**



Fonte: Extraído de Aulete (2009, p. 207)

Como podemos observar na Figura 31 acima, o verbete *farol* compõe-se de três acepções, porém a imagem ilustrativa se refere apenas à primeira (torre alta perto do mar que emite uma luz para guiar os navegantes à noite). Não há nenhum recurso verbal ligando a imagem a essa acepção. A ligação é apenas semântica, que, neste caso, estabelece uma relação sinonímica entre verbal e visual, pois a imagem representa visualmente o que está escrito na primeira acepção. Diante disso, podemos perceber que a imagem escolhida representa de forma adequada a primeira acepção da palavra sem gerar problemas ou ambiguidades, contudo seria interessante que fossem incluídos recursos remissivos para relacionar a ilustração à acepção, desfazendo, assim, possíveis ambiguidades.

Vale ressaltar que a maioria das ilustrações que instanciam o processo conceitual simbólico atributivo acompanham palavras de referente concreto, por isso, a alta porcentagem desse processo nos quatro dicionários analisados. Contudo, a escolha de imagens que constroem processos conceituais analíticos por si só não garante eficiência no processo de ilustração, em alguns casos uma escolha malfeita da imagem ilustrativa pode gerar ambiguidades. Dessa forma, faz-se necessário também considerar as relações entre verbal e visual para garantir um processo ilustrativo mais adequado e eficiente. Na Figura 32 a seguir, apresentamos um exemplo de verbete em que a ilustração pode gerar ambiguidade ou trazer algum problema para a compreensão do aprendiz.



### Figura 32 – Verbetes astronauta do DIP

**astronauta** s. 2g. *as-tro-nau-ta*. Pessoa especialmente treinada para voos espaciais em foguetes ou naves espaciais. O primeiro *astronauta* que pisou na Lua foi o americano Neil Armstrong. ◆ masc. e fem.: astronauta.



ASTRONAUTA (*uniforme usado na nave espacial Apolo 9*)

Fonte: Extraído de Biderman (2009, p. 35)

Ao analisarmos o verbete astronauta acima, podemos constatar que a definição se refere a “uma pessoa treinada para voos espaciais”, enquanto a imagem ilustrativa representa uma roupa de astronauta. A ilustração está acompanhada de uma legenda e de um subtítulo informando que se trata do uniforme usado na nave espacial Apolo 9. No entanto, mesmo com as informações da legenda e do subtítulo, essa ilustração pode gerar ambiguidades, uma vez que a definição se refere a uma pessoa e na imagem temos apenas um uniforme. Dessa forma, a ilustração não contempla todos os traços prototípicos do referente que pretende representar. Nesse caso, o ideal seria que a imagem ilustrativa trouxesse uma pessoa vestida com o uniforme apresentado ou então apresentasse a fotografia do astronauta americano Neil Armstrong, ao qual o exemplo de uso se refere. Enfim, a escolha das imagens ilustrativas deve ser criteriosa, observando sempre se ela contempla os traços típicos do referente para não gerar ambiguidades nem apresentar informações falsas. Nesse caso, o usuário pode achar que astronauta é apenas o nome de um uniforme.

Por sua vez, os processos conceituais analíticos ocorrem quando temos uma relação do tipo parte-todo entre os participantes (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Nos dicionários em análise, esse é o segundo processo que mais instancia significados representacionais. Entretanto, as quantidades de ocorrências são bem menores do que o simbólico atributivo, pois,

no DIP, apenas 2,41%(11), no CA 4,37% (28), no 4,32% (16) e no FB 7,16% (58) das ilustrações se referem a esse processo. Na Figura 33 a seguir, apresentamos um exemplo desse processo.

**Figura 33 – Verbetes popa do FB**



Fonte: Extraído de Braga e Fernandes (2011, p. 331)

Na Figura 33 acima, temos uma imagem de um navio, porém apenas as partes dele estão sendo ilustradas: popa e proa. Para ficar claro, onde é a popa do navio foi colocado um círculo marcando exatamente o local, acompanhado de uma legenda. Além disso, na imagem, foi destacada também a proa do navio com outro círculo e legenda, no entanto, não foi colocada uma remissiva direta para o verbete *proa* que está em outra página. Os recursos utilizados para marcar o que está sendo ilustrado são fundamentais para evitar ambiguidades, pois imagens que instanciam o processo conceitual analítico marcam uma relação parte-todo, que precisa ser marcada para evitar ambiguidades e para deixar claro para o usuário a qual parte da imagem a aceção se refere.

Outra forma de operar com esse tipo de imagem, seria recortá-la e apresentar apenas a parte ilustrada. Nos dicionários analisados, nem sempre as ilustrações que constroem o processo analítico estão com a parte a qual pretende ilustrar marcada com algum recurso. A marcação ou remissão em imagens que instanciam esse tipo processo é fundamental para evitar ambiguidades e para explorar todo o potencial ilustrativo da imagem. Na Figura 34 a seguir, apresentamos um exemplo de imagem que instancia esse processo e não foi inserido nenhum recurso para destacar a parte ilustrada.

**Figura 34 – Verbete plumagem do CA**



Fonte: Extraído de Aulete (2009, p. 368)

Na Figura 34 acima, temos a imagem de um peru ilustrando o lema plumagem. Nesse caso, temos um processo conceitual analítico em que o lema está se referindo a uma parte da imagem (plumagem), contudo não foi inserido nenhum recurso para destacar o conjunto de penas do peru, como foi feito com proa e popa na imagem da Figura 33. Além disso, não foi colocada nem mesmo uma legenda para a ilustração. A ausência de recursos indicativos da parte ilustrada nas imagens que instanciam esse tipo de processo pode gerar ambiguidades, pois o consulente pode interpretar que a ilustração está se referindo ao todo. Na Figura 35 a seguir, temos um outro exemplo de ilustração que constrói um processo conceitual analítico, mas não traz nenhum recurso indicativo da parte ilustrada.

**Figura 35 – Verbete barbatana do FB**



Fonte: Extraído de Braga e Fernandes (2011, p. 56)

Ao observarmos a Figura 35 acima, podemos verificar que nela não há nenhum recurso destacando a barbatana do tubarão. Apenas a presença da legenda na imagem não é suficiente para localizar a parte que está sendo ilustrada. No exemplo de uso, é feita uma referência ao movimento da barbatana do tubarão, contudo, como se trata de uma imagem estática não é possível perceber esse movimento. Enfim, o uso de algum recurso (seta e círculo) para marcar a parte que está sendo ilustrada é fundamental para dar mais clareza à ilustração. Dessa forma, as imagens que instanciam processos analíticos precisam não apenas de apoio verbal de legendas e rótulos, mas também do apoio de outros recursos visuais para indicar adequadamente a parte da ilustração que está ilustrando o lema.

Por outro lado, o processo classificacional pressupõe uma relação de similaridade entre os participantes representados que são classificados ou ordenados em um grupo por uma característica comum (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Nos dicionários escolares analisados, o processo classificacional foi utilizado em 2,19% (10) das ilustrações no DIP, em 1,25% (8) no CA, em 0,54% (2) no SJ e em 1,60% (13) das imagens ilustrativas no FB. Esse tipo de processo talvez seja pouco utilizado nas ilustrações dos dicionários por ocupar muito espaço, posto que se precisa agrupar muitas imagens para compor a classe que elas representam. Contudo, imagens que ilustram classes são ótimas ferramentas para mostrar as relações que as palavras mantêm entre si e para a fixação em bloco de palavras de um mesmo campo lexical por parte do aprendiz em fase de aquisição do vocabulário. Na Figura 36 a seguir, analisamos um exemplo de ilustração que instancia esse processo.

**Figura 36 – Verbetes vertebrados do DIP**



Fonte: Extraído de Biderman (2009, p. 313)

Na Figura 36, os sentidos representacionais são instanciados por um processo classificacional, pois cada participante representado faz parte de uma mesma classe por possuírem uma característica comum: ter uma coluna vertebral. Como podemos observar, a imagem é uma composição que reúne vários exemplos de animais vertebrados dentro de um quadro, logo abaixo da parte verbal do verbete.

Podemos notar também que a ilustração tem o apoio verbal de uma legenda (vertebrados), de um subtítulo (alguns exemplos de vertebrados) e de rótulos (identificação de cada animal). Esses recursos verbais ajudam o usuário a compreender melhor as informações visuais da imagem e a desfazer possíveis ambiguidades. Já o quadro que circunda os animais dá a ideia de conjunto, ao passo que a relação hiperonímica se estabelece entre o conceito expresso verbalmente no cabeçalho e as imagens com rótulos. Por fim, o exemplo de uso traz outros hiperônimos (aves, anfíbios, répteis e mamíferos), tornando o verbete mais denso de informações. Contudo, nas imagens ilustrativas não foram incluídas remissivas explícitas para os verbetes que estão em outras páginas. Na Figura 37 a seguir, apresentamos outro exemplo de ilustração que instancia um processo classificacional.

**Figura 37 – Verbetes mineral do CA**



Fonte: Extraído de Aulete (2009, p. 309)

Como podemos observar na Figura 37 acima, o verbete mineral tem três acepções, mas a imagem ilustrativa se refere apenas a terceira acepção. Na ilustração, não foi colocado nenhum tipo de apoio verbal (legenda ou rótulos), no entanto, há uma linha pontilhada ligando a imagem ao lema mineral. Devido à ausência de legenda e de rótulos na imagem, deixa-se de explorar o seu potencial para ampliar o vocabulário e o conhecimento do aprendiz sobre minerais. Nesse caso, seria adequado o uso de rótulos de identificação em cada uma das pedras, pois, até mesmo para um adulto, fica difícil de identificar cada uma delas sem o auxílio desse recurso. Na Figura 38 a seguir, temos mais um exemplo de ilustração com esse tipo de processo.

**Figura 38 – Verbetes fruta do FB**

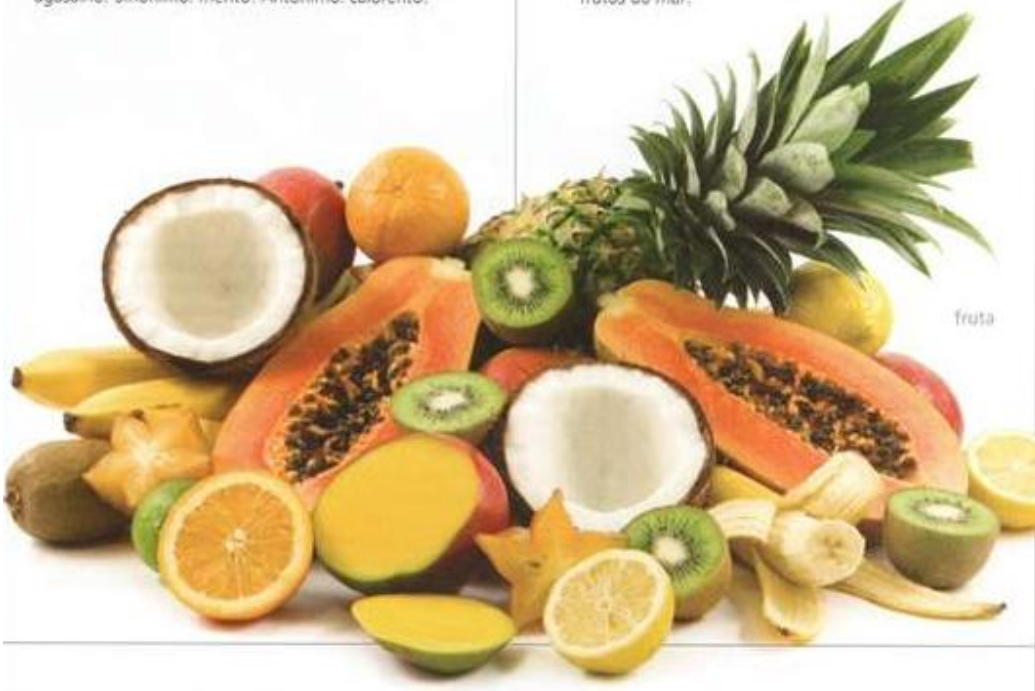
para você. *Ela sente mais frio do que a gente porque é muito magrinha.* Antônimo (de 1 e 2): calor.

**3. adjetivo** Algo ou alguém está **frio** quando a sua temperatura fica baixa. *Sua testã está tão fria! Será que você está doente?* **4. adjetivo figurado** Algo ou alguém é **frio** quando não demonstra emoção ou amizade. *Falou de um jeito frio, nem parecia meu amigo!* Antônimo (de 3 e 4): quente.

**friorento** (fri.o. ren.to) adjetivo Alguém é **friorento** quando sente mais frio do que o normal. *Sou muito friorenta: qualquer ventinho é motivo para eu pôr um agasalho.* Sinônimo: friento. Antônimo: calorento.

**fruta** (fru.ta) sf Chamamos de **fruta** o fruto de uma planta que pode ser comido. *Fiz uma salada de frutas com banana, laranja, maçã e mamão.*

**fruto** (fru.to) sm **1.** O **fruto** é a estrutura em que ficam as sementes de uma planta. *O fruto do algodoeiro contém uma série de pelinhos brancos e macios.* **2. figurado** Os **frutos** de algo que você fez são os resultados do seu trabalho. *Tudo que conquistei foi fruto de muito esforço e dedicação.* • Os **frutos do mar** são os animais marinhos usados na alimentação. *Camarão, caranguejo e lagosta são exemplos de frutos do mar.*



Fonte: Extraído de Braga e Fernandes (2011, p. 190)

Como podemos observar na Figura 38 acima, a imagem ilustrativa, tal qual as imagens das Figuras 36 e 37, instancia um processo conceitual classificacional, configurado como estrutura hierárquica, em que há um superordenado (fruta) e hipônimos (tipos de fruta). Podemos perceber que há uma legenda para identificar a imagem, que está distante do lema fruta, no entanto, não há rótulos para identificar cada uma das frutas retratadas na ilustração. Também não há nenhum tipo de remissão dos hipônimos da imagem para outros verbetes do dicionário. Nesse caso, a ausência de rótulos compromete o potencial da ilustração para contribuir com a aquisição do vocabulário do aprendiz, uma vez que na imagem são retratadas frutas desconhecidas por boa parte das crianças, tais como kiwi e carambola.

Por último, o processo conceitual simbólico sugestivo acontece quando se apresenta apenas a silhueta do participante representado, não sendo apresentados detalhes e características dele. Nos quatro dicionários escolares em análise, esse processo teve poucas ocorrências:

0,66% (3) no DIP, 0,81% (3) no SJ e 0,25% (2) no FB. Na Figura 39 a seguir, temos um exemplo de ilustração com esse processo.

**Figura 39 - Verbetes sombra do DIP**



Fonte: Extraído de Biderman (2009, p. 286)

Na Figura 39 acima, os participantes representados (uma mulher e uma criança) têm seus detalhes escurecidos pela sombra do guarda-sol na praia. O verbete sombra apresenta três acepções, porém a imagem refere-se apenas à primeira delas. Podemos perceber que a representação visual da acepção, apesar de ser feita de forma indireta, está adequada e não gera ambiguidades na interpretação devido ao uso da legenda e do rótulo de identificação colocados na imagem, mesmo não tendo sido usado nenhum recurso para relacionar a imagem à acepção que está sendo ilustrada.

Por fim, com base nas análises acima, podemos perceber que os processos conceituais são mais usados para ilustrar substantivos de conceitos mais concretos, mesmo quando se trata de uma classe ou de um grupo. Inclusive o processo conceitual simbólico sugestivo pode ser utilizado para representar os itens lexicais de forma satisfatória com o auxílio de recursos verbais (legendas, subtítulos e rótulos). A grande quantidade de ocorrência de ilustrações com processos conceituais simbólicos atributivo indica que esses processos são mais

adequados à ilustração dos dicionários devido à própria natureza desse tipo de obra que oferece para o leitor / consulente uma lista de palavras e seus possíveis significados. Ademais, no caso das ilustrações que instanciam os processos conceituais analítico e classificacional, é preciso considerar o uso adequado de legendas, de rótulos e de recursos visuais (linhas, círculos e setas) para indicar de forma mais adequada as partes da imagem e estabelecer a relação mais facilmente com o que está sendo dito nas definições. Dessa forma, podemos explorar todo o potencial das imagens para a aquisição e a ampliação do vocabulário do aprendiz. Na próxima seção, analisaremos as ocorrências dos processos representacionais narrativos construídos pelas ilustrações nos quatro dicionários analisados.

### 6.2.2 Processos Narrativos

Os processos representacionais narrativos ocorrem quando há a presença de um vetor, construído pelo olhar ou por algum movimento do participante representado que indique alguma ação. Esses processos podem ser de ação, reação, verbal ou mental (KRESS; VAN LEEUWEN, 2009). Na Tabela 21 a seguir, apresentamos a quantidade e a porcentagem de cada um dos processos nos quatro dicionários escolares analisados.

**Tabela 21 – Processos representacionais narrativos**

Narrativo	DIP		CA		SJ		FB	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	Quant.
Ação	21	4,61	278	43,44	110	29,81	137	16,93
Reação	0	0,00	26	4,06	8	2,17	4	0,49
Verbal	0	0,00	3	0,47	2	0,54	0	0,00
Mental	0	0,00	2	0,31	0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>4,61</b>	<b>309</b>	<b>48,28</b>	<b>120</b>	<b>32,52</b>	<b>141</b>	<b>17,43</b>

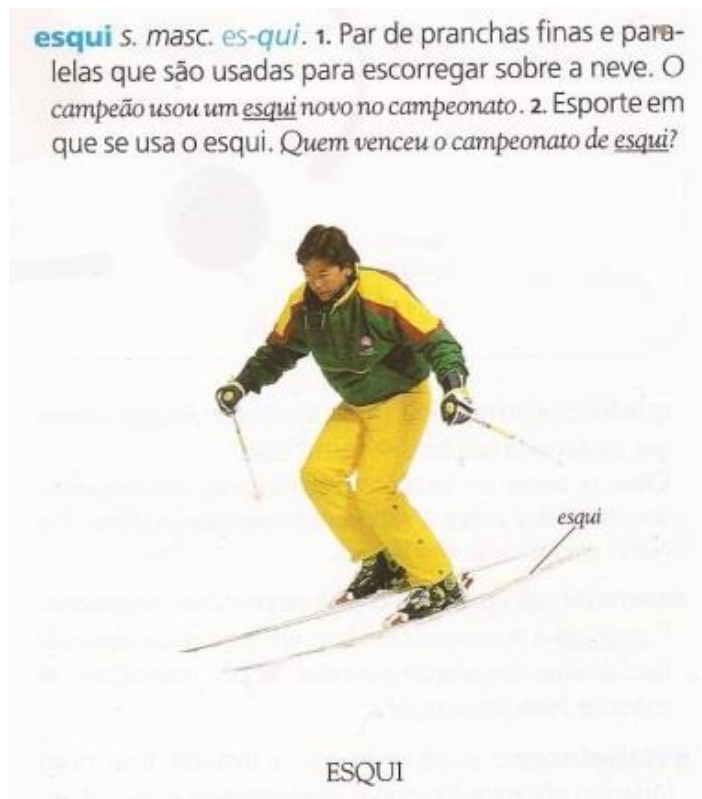
Fonte: elaborado pelo autor

Como podemos observar na tabela acima, o processo narrativo de ação é o mais utilizado, seguido do processo narrativo de reação. Já os processos verbais e mentais obtiveram poucas ocorrências em dois dos dicionários analisados (CA e SJ). A seguir, exemplificamos cada um desses processos com verbetes ilustrados extraídos dos dicionários em estudo.

O processo narrativo de ação ocorre quando percebemos a presença de um vetor que parte do participante representado, denominado ator do processo. Pode ser transacional quando identificamos o alvo (meta) do olhar do participante representado ou não transacional quando não é possível identificarmos o alvo do olhar do participante. Na Figura 40 a seguir, apresentamos um exemplo desse processo.



**Figura 40 – Verbete esqui do DIP**



Fonte: Extraído de Biderman (2009, p. 123)

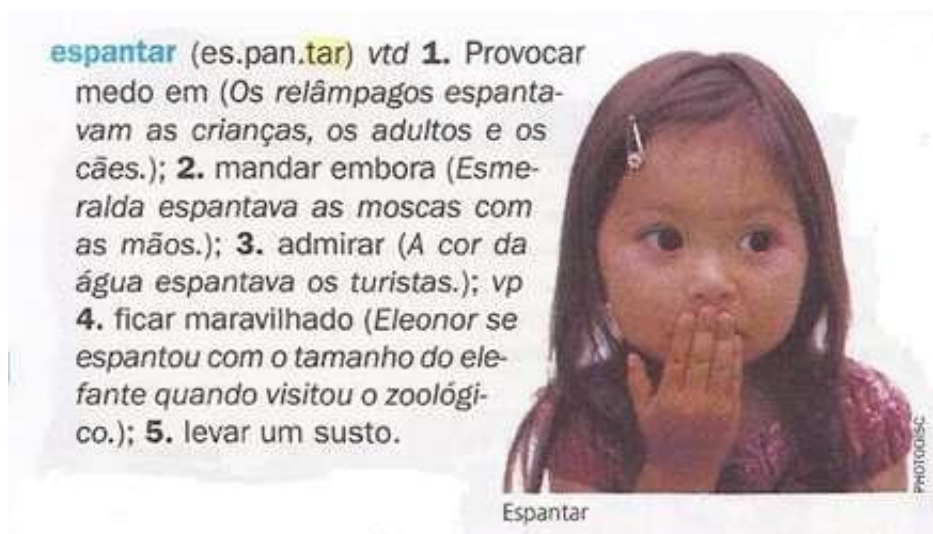
Na figura 40 acima, temos um verbete polissêmico, acompanhado de uma imagem em que ocorre um processo narrativo de ação não transacional, pois a flexão das pernas e a abertura dos braços indicam que o participante representado está executando uma ação. No entanto, não conseguimos identificar o alvo do seu olhar, portanto, trata-se de um processo de ação não transacional.

O verbete traz duas acepções para a palavra *esqui*, que são ilustradas por uma única imagem. Duas legendas são colocadas para indicar cada uma das acepções, contudo não há nenhum recurso relacionando essas legendas às acepções que cada parte da imagem ilustra. Entretanto, neste caso, observamos que a representação visual das duas acepções está adequada, pois se aproxima muito do que é dito nas definições e complementa os sentidos da definição para a criança que mora em um país tropical e desconhece esse esporte e seus equipamentos. Ou seja, o dicionarista usou a imagem para fazer uma representação visual de um item lexical, cuja realidade extralinguística é bem distante da vivência cotidiana dos usuários.

Quando os participantes representados reagem a uma ação, temos um processo narrativo de reação que pode ser indicado pelo olhar do participante reagindo à ação. Tal qual o processo narrativo de ação, também pode ser transacional (elemento ao qual o participante

reage está presente na imagem) ou não transacional (elemento que provoca a reação não aparece na imagem). Nos dicionários escolares analisados, esse processo teve poucas ocorrências: 4,06% (26) no CA, 2,17% (8) no SJ e 0,49% (4) no FB. Vale salientar que no DIP, não houve nenhuma ocorrência desse processo. Na Figura 41 a seguir, apresentamos um exemplo de ilustração que instancia esse processo.

**Figura 41 – Verbetes espantar do SJ**



Fonte: Extraído de Saraiva Júnior (2009, p 110)

Na Figura 41 acima, temos um verbete polissêmico, acompanhado de uma imagem que instancia um processo narrativo de reação não transacional, pois o participante representado reage (espanta-se) com algo que não está na imagem. Nesse caso, a representação visual do verbete não está muito adequada. A legenda que acompanha a ilustração traz o verbo no infinitivo, mas a imagem representa uma situação em que o verbo espantar é pronominal (espantar-se). O verbete traz cinco acepções e a ilustração refere-se à quinta (levar um susto), no entanto, nenhum recurso visual ou remissivo liga a imagem à acepção. Nesse caso, talvez fosse mais adequado indicar o número da acepção entre parênteses logo depois da legenda, relacionando assim a imagem à acepção.

O processo narrativo verbal acontece quando utilizamos balões de fala conectado a um participante representado. Esse processo é típico das histórias em quadrinho, contudo também podem ocorrer nos dicionários escolares para criança, estabelecendo assim mais uma conexão com o universo infantil. Nos dicionários escolares analisados, esse tipo de processo narrativo ocorreu poucas vezes, apenas em 0,47% (3) das ilustrações no CA e em 0,54% (2) das imagens ilustrativas no SJ. Vale destacar que no DIP e no FB, nenhuma ilustração instancia

esse tipo de processo narrativo. Na figura 42 a seguir, temos um exemplo de ilustração que instancia esse processo.

**Figura 42 – Verbete responder do CA**



Fonte: Extraído de Aulete (2011, p. 409)

Na Figura 42 acima, temos um verbete polissêmico que constrói um processo narrativo verbal, pois os balões de fala são conectados aos participantes representados. Neste caso, a imagem da personagem Emília simulando uma conversa com outros personagens ilustra o verbete “responder”, no entanto, essa ilustração não está muito adequada, pois responder é uma ação que só pode ser representada indiretamente. Portanto, essa imagem pode gerar ambiguidades e não contribuir para a elucidação do sentido do verbete, tendo apenas uma função decorativa. Além disso, o verbete não traz legenda e nenhuma indicação à qual acepção a imagem ilustrativa está relacionada. Isso também pode dificultar a relação entre imagem e texto e gerar ambiguidades.

Por fim, o processo narrativo mental ocorre quando um balão de pensamento é conectado a um participante representado. Nos dicionários analisados, esse processo teve também poucas ocorrências: apenas 0,31% (2) das ilustrações no CA. Já nos outros três dicionários, não houve nenhuma ocorrência. Na Figura 43 a seguir, apresentamos um exemplo de um processo narrativo mental.

**Figura 43 - Verbete fome do CA**



Fonte: Extraído de Aulete (2009, p. 217)

Na Figura 43 acima, temos um verbete polissêmico que instancia um processo narrativo mental, pois um balão de pensamento é conectado ao participante representado (Marquês de Rabicó) para mostrar que ele está sentindo fome. Essa imagem também não está adequada, uma vez que ilustra o verbete “fome” de forma indireta. Do mesmo modo que na Figura 42, pode ocorrer ambiguidades, como também a imagem apresenta uma função apenas decorativa, não cumprindo o propósito de complementar a definição, pois não é possível fazer uma representação visual adequada de um item lexical abstrato como fome. Além disso, o verbete não traz legenda nem indica à qual acepção a imagem ilustrativa se refere, aumentando ainda mais as possibilidades de ocorrência de ambiguidades que podem interferir na compreensão adequado do conceito pelo usuário.

Em síntese, os processos narrativos ocorreram com menos frequência nos quatro dicionários analisados, sendo que aconteceram em maior quantidade nos dicionários CA e SJ. Os processos narrativos de ação estão presentes nos quatro dicionários e não geram muitas ambiguidades. Já os processos narrativos de reação, verbal e mental tiveram poucas ocorrências, sendo que as ilustrações que instanciam esses processos podem gerar ambiguidades, diminuindo assim o potencial dessas ilustrações de complementar e de esclarecer sentidos, restando a elas apenas uma função decorativa. Na próxima seção, descreveremos e analisaremos os processos do sistema de modalidade, buscando compreender como os valores de verdade e de realidade são instanciados pelas imagens nos dicionários escolares analisados.

### 6.3 A MODALIDADE NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES TIPO 2

Por meio das imagens, relações sociais e afetivas podem ser estabelecidas e construídas entre o produtor, o visualizador e o objeto representado. Essas relações são instanciadas por intermédio de quatro processos discutidos no Capítulo 3: contato, distância social, perspectiva e modalidade. Neste estudo, analisaremos apenas a modalidade.

A modalidade está relacionada ao grau de realidade que a imagem representa, podendo ir do mais real possível ao irreal, instanciando valores de realidade e de verdade. Além de construir esses valores, as codificações da modalidade também podem revelar sentidos representacionais, visto que a escolha de uma fotografia em modalidade naturalista pode garantir uma representação mais fiel do referente nela representado. Como vimos no Capítulo 3, as codificações da modalidade visual podem ser naturalista, abstrata, tecnológica e sensorial (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; MACHIN, 2007).

Neste tópico, inicialmente apresentamos os resultados gerais sobre a modalidade visual de todas as ilustrações dos quatro dicionários escolares analisados. Em seguida, exemplificamos cada um dos tipos de modalidade com ilustrações extraídas dos dicionários analisados.

Analisamos a codificação da modalidade de todas as ilustrações dos quatro dicionários escolares e classificamos por tipo. Na Tabela 22 a seguir, apresentamos os resultados em números absolutos e relativos.

**Tabela 22 – Codificação da modalidade visual nos dicionários escolares tipo 2**

Codificação	DIP		CA		SJ		FB	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Naturalística	426	93,42	603	94,07	360	97,30	771	95,19
Tecnológica	28	6,14	19	2,96	5	1,35	34	4,20
Abstrata	1	0,22	0	0,00	2	0,54	2	0,25
Sensorial	1	0,22	19	2,96	3	0,81	3	0,37
<b>total</b>	<b>456</b>	<b>100,00</b>	<b>641</b>	<b>100,00</b>	<b>370</b>	<b>100,00</b>	<b>810</b>	<b>100,00</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Como podemos observar na Tabela 22 acima, os dados mostram que nos quatro dicionários analisados, a modalidade naturalista é a mais recorrente, representando 93,44% (427) das ocorrências no DIP; 94,22% (603) no CA; 97,29% (359) no JR; e 95,30% (771) das ocorrências no FB. Esses resultados, aliados à quantidade expressiva de fotografias coloridas, revelam que os quatro dicionários em análise optaram por utilizar as ilustrações para instanciar

valores de verdade e de realidade. Mesmo quando se usa desenho (caso do CA), busca-se construir a modalidade naturalística.

Os outros de tipos de modalidade também estão presentes nas ilustrações, embora em menor quantidade. No dicionário DIP, a modalidade tecnológica ocorre em 6,13% (28) das ilustrações e as modalidades abstrata e sensorial ocorrem em 0,22% (1) respectivamente. No CA, 2,97% (19) das ilustrações estão em modalidade tecnológica, 2,81%(18) em modalidade sensorial e nenhuma ilustração apresenta modalidade abstrata. No SJ, a modalidade abstrata está presente em 0,54% (2) das ilustrações, a tecnológica em 1,36% (5) e a sensorial em 0,81% (3). Por fim, no FB, a modalidade tecnológica ocorreu em 4,20% (34), a abstrata em 0,25% (2) e a sensorial em 0,37% (3) das ilustrações. A seguir, exemplificamos cada um dos tipos de modalidade com verbetes extraídos dos dicionários escolares analisados.

A modalidade naturalista diz respeito à relação da imagem com o real. Dessa forma, quanto mais uma imagem se assemelha ao modo como veríamos algo no mundo real maior será o grau desse tipo de modalidade. É a verdade da percepção. Nos quatro dicionários analisados, essa codificação da modalidade é o tipo predominante, ocorrendo em aproximadamente 95% das ilustrações. O uso de ilustrações, em sua maioria, fotografias coloridas com alta modalidade, sugere valores de realidade e de verdade, retratando o “mundo” da forma mais real e verídica possível para o aprendiz. Na Figura 44 a seguir, trazemos um exemplo desse tipo de modalidade.

**Figura 44 – Verbeta locomotiva do CA**



Fonte: Extraído de Aulete (2009, p. 285)

Ao observarmos a imagem da Figura 44 acima, podemos verificar que ela apresenta uma alta modalidade naturalística, assemelhando-se muito com uma locomotiva real e instanciando valores de realidade e de verdade. Trata-se de uma fotografia em que a modalidade foi construída pelo uso da cor, do brilho e do plano de fundo. Nos quatro dicionários analisados, a escolha do uso de imagens em alta modalidade naturalística reforça o caráter de verdade e de realidade dessas obras.

Já a modalidade científica ou tecnológica se efetiva na representação de modelos, de diagramas, de gráficos, de tabelas e de esquemas. Nos dicionários analisados, esse tipo de modalidade teve baixa ocorrência: em 6,14% das ilustrações no DIP; em 2,96% no CA; em 1,35% no SJ; e em 4,20% das imagens no FB. A maioria das ilustrações com modalidade tecnológica se refere a esquemas e a processos. Na Figura 45 a seguir, temos um exemplo de ilustração que instancia esse tipo de modalidade.

**Figura 45 – Verbetes ozônio do CA**



Fonte: Extraído de Aulete (2009, p. 285)

Como podemos observar na Figura 45 acima, a ilustração para o verbete ozônio é um desenho esquemático que mostra como a poluição destrói a camada de ozônio na atmosfera. A imagem demonstra também como essa camada filtra os raios do sol. Essa ilustração apresenta uma modalidade tecnológica por meio de um desenho que, nesse caso, é mais adequado do que se tivesse sido usada uma fotografia. Nos dicionários analisados, com exceção do CA, os desenhos foram utilizados para ilustrar processos e esquemas, como metamorfose, reciclagem e camada de ozônio. Diante disso, podemos perceber que esses dicionários escolares já

começam a introduzir conceitos mais complexos e recorrem à ilustração em modalidade científica para auxiliar em seu esclarecimento.

Por sua vez, a modalidade abstrata se refere às obras de artes abstratas e aos contextos acadêmicos. Seu grau de modalidade está relacionado à essência, dessa forma, quanto mais uma imagem reduz o indivíduo ao geral, ao concreto e às suas qualidades essenciais, maior será seu grau de modalidade abstrata. Nos dicionários escolares analisados, esse tipo de modalidade teve uma quantidade baixíssima de ocorrências, em apenas 1 ilustração (0,22%) do DIP, em 2 (0,54%) do SJ e em 2 (0,25%) do FB. Vale ressaltar que no dicionário CA, esse tipo de modalidade não ocorreu em nenhuma das ilustrações. Na Figura 46 a seguir, apresentamos um exemplo de ilustração com esse tipo de modalidade.

**Figura 46 – Verbetes quadro do FB**



"O Grito" - Edvard Munch (1863-1944) - Galeria Nacional, Oslo

**quadro** (qua.dro) *sm* **1. artes** Os **quadros** são pinturas artísticas feitas numa superfície plana que é geralmente quadrada ou retangular. *A exposição trazia quadros de Anita Malfatti.* **2.** Um **quadro** é um objeto retangular com superfície lisa e plana, que usamos para escrever ou para prender papéis. *A professora escreveu no quadro. / Pregue o convite da festa no quadro de avisos.* **3.** Um **quadro** é um conjunto de informações que fazem parte de um texto, mas aparecem separadas dele por linhas ou por diferentes cores de fundo. *Leia o quadro da página vinte para responder as questões.* **4.** Usamos **quadro** para nos referir ao conjunto de pessoas que trabalham num lugar. *O senhor Otávio faz parte do quadro da nossa empresa há vinte anos.* **5. Quadro** pode ser o mesmo que estado, condição. *A médica informou o quadro de saúde do paciente.*

Fonte: Extraído de Braga e Fernandes (2011, p. 348)



Ao observarmos a Figura 46 acima, podemos constatar que o verbete quadro apresenta cinco acepções, sendo apenas a primeira ilustrada. Há uma certa incoerência na relação do exemplo de uso com a imagem, pois o quadro representado na ilustração é “o grito” e no exemplo de uso se refere aos quadros de Anita Malfatti. Ademais, podemos perceber que essa ilustração referente a uma obra de arte apresenta uma modalidade abstrata.

Por fim, a modalidade sensorial ocorre quando há algum tipo de efeito na imagem que produz algum tipo de impacto sensorial e que transforma a imagem em mais do que real. Nesse tipo de modalidade, os valores de verdade estão associados aos efeitos e às sensações criados pelas imagens. Nos quatro dicionários analisados, esse tipo de modalidade também ocorreu poucas vezes: em apenas 0,22% (1) das ilustrações no DIP; em 2,96% (19) no CA; em 0,81% (3) no SJ; e em 0,37% (3) das ilustrações no FB. Na Figura 47 a seguir, apresentamos um exemplo desse tipo de modalidade em uma ilustração do dicionário FB.

**Figura 47 – Verbetes martelo do FB**



Fonte: Extraído de Braga e Fernandes (2011, p. 262)

Ao analisarmos a ilustração da Figura 47 acima, podemos perceber que ela foi construída com um efeito para dar a impressão de movimento ao martelo. Esse efeito ampliou os limites do realismo da imagem, conferindo-lhe uma modalidade sensorial. Nos quatro dicionários analisados, as imagens que apresentam esse tipo de modalidade, geralmente, sugerem efeitos de movimento. É uma tentativa de mostrar algum tipo de movimento por meio de imagens estáticas.

Em síntese, nesse tópico, descrevemos e analisamos a modalidade visual de quatro dicionários escolares tipo 2. Com base nos dados, podemos afirmar que a modalidade naturalística é a mais presente nos quatro dicionários, aproximadamente, 95% das ilustrações

instanciam esse tipo de modalidade. Com isso, os dicionários buscam produzir valores de verdade e de realidade por meio do uso de fotografias com alta modalidade. Os outros tipos de modalidade ocorrem em menor quantidade. As ilustrações que apresentam modalidade tecnológica geralmente se referem a lemas que indicam processos e esquemas. Já as ilustrações em modalidade abstrata se referem a obras de artes e as imagens com modalidade sensorial dizem respeito às ilustrações que buscam representar algum tipo de movimento.

Por fim, neste capítulo analisamos as ilustrações de quatro dicionários escolares tipo 2, especificamente, o tipo de verbete e as classes gramaticais mais ilustradas e as técnicas de ilustração mais empregadas. Descrevemos e analisamos os sentidos representacionais instanciados pelas ilustrações, buscando identificar os processos representacionais mais recorrentes e exemplificando cada um deles com imagens extraídas dos dicionários. Analisamos também os tipos de modalidades mais recorrentes nas ilustrações e como os valores de verdade e de realidade são construídos pelas ilustrações. No próximo capítulo, descreveremos e analisaremos os sentidos composicionais construídos nas páginas dos dicionários por meio da saliência visual, do enquadramento, das formas tipográficas e das cores.

## 7 COMPOSIÇÃO VISUAL DAS PÁGINAS DE DICIONÁRIOS ESCOLARES TIPO 2

A composição visual pode ser entendida como a distribuição dos elementos visuais no espaço da página. Por meio dela, as informações e os elementos visuais são organizados de forma a construir um todo significativo. A composição visual baseia-se em relações espaciais, ou seja, como os elementos da composição são dispostos no espaço e como estão relacionados entre si de maneira significativa na página. Conforme discutimos no Capítulo 3, Kress e Van Leeuwen (2006) postulam que a composição visual pode ser realizada por três sistemas inter-relacionados: valor de informação, saliência e enquadramento. Nesta tese, não analisamos o valor de informação, por entendermos que as zonas espaciais do dado/novo, ideal/real não são preenchidas pela organização das páginas dos dicionários, dispostas em colunas.

Além disso, discutimos também como a cor e a tipografia podem construir significados potenciais nas composições visuais. No caso específico das páginas de dicionários, esses elementos visuais também se inter-relacionam para instanciar sentidos potenciais. No entanto, como esses elementos são organizados no espaço da página? Quais deles estão mais evidenciados na página? Como a tipografia e a cor são usadas na composição da página? Que significados potenciais esses elementos e a sua distribuição na página instanciam?

Nossa intenção aqui é descrever os significados composicionais construídos pela saliência, pelo enquadramento, pelas formas tipográficas e pelas cores nas páginas dos dicionários escolares tipo 2. Partimos do pressuposto de que a composição visual da página dos dicionários escolares utiliza a saliência, o enquadramento, a tipografia e a cor para proporcionar não só legibilidade e leiturabilidade, mas também construir significados potenciais.

Para realizar esse estudo, selecionamos uma página de cada um dos dicionários para descrever e para analisar os significados potenciais construídos pela saliência, pelo enquadramento, pela tipografia e pela cor. Inicialmente, procedemos com a descrição e a análise da saliência em cada um dos quatro dicionários escolhidos para esta pesquisa. Observamos nas páginas que elementos são mais salientes e que recursos de saliência foram utilizados. Em seguida, analisamos o enquadramento das informações nas páginas, observando os recursos de conexão e de desconexão utilizados para conectar ou para desconectar as informações das páginas. Depois disso, fizemos a descrição e a análise dos elementos tipográficos utilizados nas páginas e seus sentidos potenciais. Por fim, analisamos como as características distintivas das cores instanciam significados nas páginas dos dicionários escolares. Na seção a seguir, descrevemos e analisamos os significados composicionais construídos por meio dos sistemas de saliência e enquadramento da metafunção composicional da GDV.

## 7.1 SIGNIFICADOS COMPOSICIONAIS NAS PÁGINAS DOS DICIONÁRIOS

Os significados composicionais são construídos pela distribuição dos elementos da composição visual no espaço da página, pelo destaque que é dado a eles e pelas relações que os conectam e os desconectam. Nesta tese, não analisaremos a distribuição dos elementos no espaço da página, pois entendemos que a organização da página do dicionário por suas características e especificidades não realizam os significados potenciais postulados por Kress e Van Leeuwen (2006) para o valor de informação, distribuídos em zonas da página (dado/novo, real/ideal). A página do dicionário se organiza em forma de lista de verbetes, dessa maneira não é possível incluir a organização de suas informações nas zonas espaciais da página, como se faz com o texto publicitário. A seguir, iniciamos nossa análise pelos recursos de saliência que foram utilizados nas páginas dos dicionários analisados.

### 7.1.1 Recursos de saliência

Como discutimos no Capítulo 3, a saliência refere-se à utilização de recursos com a finalidade de atribuir destaque ou importância a alguns elementos informacionais da composição visual. Ela é construída por meio de certas características nas composições que são usadas para destacar e chamar nossa atenção para alguns elementos em detrimento de outros. Portanto, essas características têm um valor simbólico central na composição visual.

A saliência pode ser construída por meio do tamanho, da cor, do tom, do foco, do primeiro plano, da sobreposição, entre outras características que destacam ou enfatizam os elementos informacionais dentro da composição. Os elementos, em destaque, direcionam nosso olhar para aquelas informações consideradas mais importantes na composição visual. Eles também podem ser usados para criar uma hierarquia de destaque, colocando as informações em diferentes graus e estabelecendo caminhos de leitura (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Nas páginas dos dicionários escolares, a saliência é construída pela cor, pelo tamanho dos elementos informacionais dispostos na página e pelos recursos tipográficos. A cor é um modo semiótico que geralmente co-ocorre com os outros modos. No caso da saliência, a cor é utilizada como recurso para dar destaque a alguns elementos informacionais da página, chamando a atenção do leitor para eles.

Por sua vez, o tamanho dos elementos informacionais também pode ser utilizado como um recurso para marcar a sua importância na composição ou guiar o percurso de leitura



Como podemos observar na Figura 48 acima, os elementos mais salientes da página são o alfabeto de navegação, as palavras-guias, as palavras-entrada, a separação silábica, a palavra-entrada no exemplo de uso, as subentradas, o número das acepções, as remissões e a imagem. Foram utilizadas a cor, o tamanho, o sublinhado e o negrito como recursos de saliência nesses elementos.

O alfabeto de navegação na margem esquerda da página foi destacado pelo tamanho e pela cor laranja, com a letra “a” destacada na cor preta, em negrito e dentro de um quadro laranja para indicar que as palavras dessa página se iniciam por essa letra. Já, as palavras-guias na margem superior foram enfatizadas pelo tamanho e pelo negrito, dando destaque à primeira e à última palavra da página.

As palavras-entrada foram salientadas pela cor, pelo tamanho e pelo negrito que marcam e chamam a atenção do usuário para o início de cada verbete. O uso desses recursos de saliência pode facilitar a localização delas nas páginas, agilizando as buscas do usuário ao dicionário. Já a separação silábica é enfatizada apenas pela cor, mantendo assim uma ligação visual com a palavra-entrada.

Nos exemplos de uso, a palavra-entrada foi destacada por um sublinhado, destacando a palavra para qual foi dado o exemplo. Já, as subentradas foram enfatizadas pela cor e pelo tamanho, também aplicados às palavras-entrada, mantendo uma conexão visual com elas. Por fim, os números das acepções foram realçados por meio apenas de negrito enquanto as remissões foram destacadas pelo uso de negrito e de itálico.

A imagem ilustrativa para o verbete “anta” foi salientada pelo uso da cor e do tamanho. À primeira vista, é o elemento mais saliente da página. Na imagem, temos uma anta e seu filhote em um campo verde. As cores na imagem foram utilizadas não só para dar ênfase, mas também para construir valores de verdade e de realidade por meio de uma modalidade naturalista. Vale destacar o uso de quadrados na cor laranja e triângulos na cor roxa para marcar a presença do plural e dos antônimos nos verbetes.

Enfim, a utilização da cor, do negrito, do itálico, do sublinhado e do tamanho constroem a saliência visual na Figura 68 acima, enfatizando que os elementos destacados são relevantes para a construção de caminhos de leitura, bem como para a localização dessas informações na página. Ademais, a saliência construída por esses recursos garante a leiturabilidade da página, colaborando para que o leitor tenha conforto visual para a distinção das diversas informações apresentadas. A seguir, analisamos os recursos de saliência da página 69 do *Caldas Aulete Ilustrado com a Turma do Sitio do Pica-pau Amarelo - CA*.

Figura 49 – Página 69 do CA

**banho / barraca**

**banho** ba.no.ew. 1 Tomar banho é entrar no chuveiro, na banheira, no mar, no rio etc. para se lavar ou se divertir. 2 Dar um banho em algo ou alguém é molhá-lo, mergulhá-lo em água para que fique limpo. 3 Banho também é a ação de ficar exposto a sol, chuva etc.: *Banho de sol*, *banho de chuva*. ➤ **banhar** ba.nha.r.ew. É dar banho em algo ou alguém. [Cruzeta, quadro 1: banhar.]

**banqueteiro** ban.kwetei.ro.ew. É o dono ou diretor de um banquete.

**banquete** ban.kwete.ew. 1 Um *banquete* é um almoço ou jantar para muitos convidados. *Manterei um banquete para receber a embaixatriz.* 2 Também é uma refeição boa e com muita comida: *Mexeu de manhã só um banquete.*

**bar** aw. 1 É o salão ou estabelecimento onde se servem bebidas e alimentos: o *bar* do clube. 2 *Bar* também é uma espécie de armário ou estante nas casas das pessoas em que elas guardam garrafas de bebidas alcoólicas e copos.

**baralho** ba.ra.lho.ew. Conjunto de 52 cartas de jogar, divididas em quatro grupos chamados naipes.

**barata** ba.ra.ta.ew. É um inseto achatado de cor marrom e antenas compridas, que costuma aparecer à noite; pode ser encontrado no campo ou na cidade, dentro ou fora das casas.

**barato** ba.ra.to.ew. 1 Uma coisa *barata* está com preço baixo: *Noquela loja tudo é barato.* 2 Um lugar *barato* cobra preços baixos: *restaurante barato.* [Lêda no livro *Quem compra barato, a quem compra barato*.] ➤ **adv.** 3 Comprar *barato* é comprar por preço baixo: *Compre!*



**barba** ba.r.ba.ew. 1 A *barba* são os pelos do rosto do homem. 2 Ou os pelos do focinho de alguns animais. [Azm., *Superco*, *Três*, *Barbata*, *barbata*.]

**barbaente** ba.r.ba.ente.ew. Corda fina, usada para amarrar. *Embuteu o pé e passou um barbaente.*

**barbear** ba.r.be.ar.ew. *Barbear* alguém ou a si mesmo é cortar a barba do rosto com lâmina ou máquina. *vw.* O *barbeiro* *barbeia* *pepê*. *vw.* *Barbeou* se todos os dias. [Cruzeta, quadro 1: barbear, *barba*, *barbata*, *barbata*, *barbeiro*, *barbeiro*, *barbeiro*, *barbeiro*.]

**barbeiro** ba.r.bei.ro.ew. 1 O *barbeiro* é a pessoa que trabalha fazendo a barba e cortando o cabelo dos outros. 2 Também é o nome do inseto que transmite uma moléstia chamada doença de Chagas. ➤ **adv.** 3 *Barbeiro* Um motorista *barbeiro* é aquele que dirige mal, que comete muitos erros, chamados *barbeiragens*.



**barca** ba.r.ca.ew. É um barco longo e raso que serve para transportar passageiros e carga em rios, baías etc.

**barco** ba.r.co.ew. 1 Chamamos de *barco* qualquer embarcação. 2 Ou uma embarcação pequena, sem cobertura.

**barra** ba.r.ra.ew. 1 *Barra* é um pedaço retangular e grosso de algo (chocolate, sabão etc.). 2 *Barra* também é a parte de baixo da calça ou da saia. 3 É também o traço inclinado (/) usado em datas. *Douças etc.* dia 20/10/2003. ➤ **Verbo** 4 *Barra* Uma pessoa *barra* a *barra* quando insiste em fazer alguma coisa que não foi permitida: *Barrou a barra para entrar na festa sem convite.*

**barraca** ba.r.ra.ca.ew. 1 É uma construção de tecido ou plástico que as pessoas montam em acampamentos para se abrigarem. 2 É também uma arimação que se monta e desmonta com facilidade, usada pelos pescadores. 3 *Barraca* também é um tipo de guarda-chuva bem grande que as pessoas usam na praia ou piscinas para se proteger do sol. [-] = guarda-sol.]

**b** B b B B b B

Fonte: extraído de Aulete (2009, p. 69)

Ao examinarmos a página 69 do dicionário CA, Figura 49 acima, podemos notar que os elementos mais salientes são a letra “b” na margem direita, acompanhada de um traço grosso na cor laranja, as palavras-guia, a legenda com as abreviações, as palavras-entrada, a sílaba tônica, a informação gramatical, as subentradas, as observações sobre os usos de algumas palavras e as imagens. Esses elementos foram salientados pelos recursos visuais: cor, tamanho, negrito, itálico e sublinhado.

Na margem direita, a letra “b” em maiúsculo, em minúsculo e em manuscrito tem a função de auxiliar a navegação e de indicar que as palavras da página iniciam por ela. Está

destacada pela cor laranja, pelo negrito e pelo tamanho. Além disso, está acompanhada de um traço grosso na mesma cor.

Na margem superior, as palavras-guias foram salientadas na cor azul, em negrito e em tamanho maior. E na margem inferior, as abreviações são negritas dentro de uma faixa em um tom mais claro de laranja. Todos os elementos salientados nas margens têm a função de contribuir para a localização de informações na página do dicionário.

Já as palavras-entrada foram destacadas em azul e negrito. Esses recursos podem facilitar a busca por informações na página, uma vez que todas elas estão salientes e proeminentes, indicando vários percursos de leitura que podem ser escolhidos pelo usuário do dicionário. Por sua vez, a sílaba tônica está destacada por um traço sublinhado. Esse mesmo recurso de ênfase foi também utilizado para salientar a palavra-entrada no texto das definições e dos exemplos de uso. Isso pode confundir o leitor, que pode achar que as informações marcadas com um mesmo recurso visual são semelhantes e pertencem a uma mesma classe.

Por sua parte, a informação gramatical está destacada em negrito, mantendo uma relação visual com a legenda na margem inferior da página, na qual foi utilizado esse mesmo recurso. Já as subentradas também são destacadas pela cor e pelo negrito, tal qual ocorre com as entradas. Por fim, algumas observações ou informações adicionais sobre os verbetes são salientadas com a cor azul e com itálico.

Por seu turno, as imagens ilustrativas para os verbetes “barbeiro” e “barraca” são salientadas pelo uso das cores e pelo tamanho. Uma linha pontilhada na cor azul liga as imagens aos respectivos verbetes. “Barraca” é um verbete polissêmico que foi ilustrado por um desenho que traz as três acepções de palavra. Essa ilustração está adequada, pois traz vários tipos de barraca, relacionando às acepções elencadas no verbete. Vale salientar que o uso de cores fortes e diferentes além de dar um colorido especial ao desenho, também nos remete ao universo infantil.

Por sua vez, o verbete “barbeiro” também é polissêmico, contudo, a imagem ilustrativa se refere apenas à acepção 2. Isso pode gerar ambiguidades e dificultar a compreensão do usuário. O uso da cor, além de destacar o inseto, constrói também valores de verdade e realidade, instanciados por uma modalidade naturalista. Além disso, também foram usados alguns símbolos para marcar classes gramaticais diferentes em um mesmo verbete e para indicar as expressões idiomáticas. A seguir, descrevemos e analisamos os recursos de saliência utilizados na página 228 do Saraiva Júnior: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado– SJ.



Figura 50 – Página 228 do SJ

228

matraca      mecanismo

**a**      **matraca** (ma.ta.ra.ca) sf **1.** Instrumento formado por uma tábua, com pequenas placas de metal ou madeira que se movem e que, ao serem agitadas, produzem muito barulho (Os vendedores de biju geralmente passam na rua fazendo barulho com uma matraca.); **sobrevivem** **2.** fig. pessoa que fala muito (Marlene é uma matraca; não deixa ninguém ouvir o que a professora está falando.).

**b**

**c**

**d**

**e**

**f**

**g**

**h**

**i**

**j**

**k**

**l**

**m**      **matricula** (ma.tri.cu.la) sf Registro que tem por objetivo tornar mais fácil identificar as pessoas que estudam em uma escola, fazem um curso etc.; inscrição. *Toca de matricula*: valor pago por quem se matricula em uma escola ou em um curso particular. Cf **matricular**.

**n**

**o**

**p**

**q**

**r**

**s**

**t**

**u**

**v**

**w**

**x**

**y**

**z**

**matricular** (ma.tri.cu.lar) vtd e vt Fazer a matrícula de alguém ou a sua própria (Mau matriculou o filho na escola. Margarita matriculou-se em um curso de inglês.). *Pris ind* matriculo, matriculas, matricula etc. Cf **matricula**.

**matrícula** (ma.tri.cu.la) sf Divão legat do homem e mulher; casamento.

**mau** (mau) adj **1.** Diz-se do que tem um caráter que causa incômodo ou dor (O mau comportamento de alguns alunos perturba toda a classe.); **2.** diz-se de pessoa que faz malfeitos (O homem mau furava todas as bolas que palam no seu quintal.); **3.** de qualidade inferior; ruim (Na festa, a comida era má, mas as brincadeiras eram divertidas.); **4.** que não tem talento; que não é bom no que faz (Ele é um mau ator, mas canta bem.); **5.** queru ou o que é mau (Os maus acabam sem amigos.). *Fem má.* *Comp* super **pior**. *Sup* abs **sim** **malíssimo**, **peíssimo**. *Antôn* bom. Cf **mal**.

**maxilar** (ma.xi.lar) (ca) adj **2** gën **1.** Diz-se do que se refere ou pertence aos ossos da face onde ficam os dentes (O dentista viu que o problema de Marta era no nervo maxilar.); **2.** cada um dos ossos em que estão localizados os dentes (Por causa do aparelho que usa nos dentes, Marcos às vezes tem dor no maxilar.).

**máximo** (má.xi.mu) (ss) adj **1.** Diz-se de quantidade, volume, altura, grau, número, temperatura etc. que alcançou o seu limite (O número máximo de pessoas permitido naquele teatro é 220. A altura máxima permitida naquele túnel é 5 metros.); **2.** que está ou é feito na maior quantidade possível (A platina fez o máximo silêncio quando o orquestra fez o primeiro acorde.); **3.** o valor mais alto alcançado; aquilo que alcança o seu limite (Na corrida, o máximo que Moacir conseguiu é tirar um ovo.). *Fem* **o máximo**. *ter* muitas qualidades (O grupo de cientistas que pesquisa os remédios feitos com plantas é o máximo.).

**máxime** (ma.xi.me) (ch) sm **1.** Dança de salão, de movimentos rápidos, muito praticada no Brasil e na Europa no início do século XIX; **2.** a música para essa dança; **3.** fruto de uma planta rasteira que é consumido ainda verde em saladas ou frito por pouco tempo.

**me** (me) pron pers. Forma oblíqua da 1ª pers. do sing. usado no lugar de "eu", "a mim" ou "para mim" quando tem a função de completar um verbo (Minha mãe sempre diz que me ama. Matilde não me contou que tem um irmãozinho.).

**mecânica** (me.ca.ni.ca) sf **1.** Ciência que estuda os movimentos e as forças que os provocam; **2.** atividade que se relaciona com a construção de máquinas, motores, mecanismos.

**mecânico** (me.ca.ni.co) adj **1.** Diz-se do que se relaciona à Mecânica (Os fenômenos mecânicos são estudados na escola.); **2.** que é próprio de máquina (Um equipamento mecânico fecha as calças; ninguém precisa enfiar nelas.); **3.** pessoa que estuda a fundo as ciências mecânicas; **4.** pessoa que conserta motores e máquinas em geral.

**mecânico** (me.ca.ni.co) sm **1.** Conjunto de peças que formam uma máquina; **2.** organismo, estrutura; **3.** maneira de funcionamento.

Fonte: extraído de Saraiva Júnior (2009, p. 228)

Ao observarmos a página 228 do SJ, Figura 50 acima, constatamos que os elementos mais salientes nela são o alfabeto de navegação, o número da página, as palavras-guias, as palavras-entrada, a sílaba tônica, o número de cada acepção, a subentrada, as remissões e a imagem. Esses elementos são salientados na página pela cor, pelo tamanho e pelo negrito.

Na margem esquerda, o alfabeto de navegação foi destacado pela cor azul, pelo negrito e pelas letras em tamanho maior, sendo a letra “m” destacada em branco dentro de um quadro azul para indicar que as palavras dessa página iniciam por ela. Já na margem superior, o número da página foi salientado pelo tamanho e pela cor vermelha e as palavras-guias foram enfatizadas pelo tamanho e pela cor azul. Há ainda, no meio das duas palavras-guia, um traço ondulado na cor azul-escuro, isolando o número da página das demais informações.



Na página 27 do FB, Figura 51 acima, os elementos mais salientes são o alfabeto de navegação, as palavras-guias, as palavras-entrada, as marcas de uso, os números das acepções, as subentradas e a imagem. Esses elementos foram salientados pela cor, pelo tamanho, pelo negrito, pelo itálico e pelo sublinhado, usados separadamente ou de forma combinada.

Na margem direita, o alfabeto de navegação foi salientado na cor cinza, com a letra “a” em maiúscula e em minúscula destacada em branco dentro de um quadro azul, indicando que todas as palavras da página se iniciam por essa letra. Na margem superior, as palavras-guias foram realçadas na cor azul e em tamanho maior. Tal os demais dicionários analisados, as margens foram exploradas para incluir recursos de orientação, de navegação e de busca de informações no dicionário FB.

Por sua vez, as palavras-entrada foram destacadas na cor azul e em negrito, facilitando a pesquisa por elas na página. Além disso, quando a palavra-entrada é repetida na definição, utilizou-se o negrito para realçá-la. Já nos exemplos de uso, a palavra-entrada está sublinhada, diferenciando assim a ocorrência dela em partes diferentes do verbete. Isso faz com que o usuário possa localizá-las mais facilmente e estabeleça o percurso de leitura que possa sanar as dúvidas que o levaram a pesquisar no dicionário.

Vale salientar que o sublinhado foi usado também para destacar a sílaba tônica das palavras e o negrito foi utilizado também para marcar os números das acepções. O uso de um mesmo recurso para salientar informações de natureza diferente pode gerar ambiguidades e confundir o consulente. Por fim, as marcas de uso e a pronúncia são destacadas na cor azul (por exemplo, pronúncia do verbete álcool e marca de uso saúde no verbete alcoólatra, respectivamente).

Por último, a ilustração do verbete “alça” foi salientada pela presença da cor e do tamanho. Ela está acompanhada de uma legenda destacada pela cor branca. Trata-se de um verbete polissêmico em que apenas a primeira acepção é ilustrada pela imagem. No entanto, não foi utilizado nenhum recurso remissivo para conectar a imagem ilustrativa à acepção. Isso pode gerar ambiguidades e confundir o usuário, principalmente, porque a imagem está distante do verbete. Já com relação às cores da imagem, além de terem sido utilizadas como recurso de saliência, também instanciam valores de verdade e de realidade por meio de uma modalidade naturalista. No Quadro 17 a seguir, resumimos os elementos mais salientes verificados nas páginas dos quatro dicionários analisados.

**Quadro 17 – Elementos mais salientes nas páginas dos dicionários analisados**

<b>Elementos destacados</b>	<b>DIP</b>	<b>CA</b>	<b>SJ</b>	<b>FB</b>
Alfabeto de navegação	Cor, tamanho e negrito	Cor, tamanho e negrito	Cor, tamanho e negrito	Cor e tamanho
Informação gramatical	Sem destaque	Negrito e itálico	Sem destaque	Sem destaque
Separação silábica	Cor e itálico	Sem destaque	Sem destaque	Sem destaque
Silaba tônica	Cor e negrito	Sublinhado	Cor	Sublinhado
Palavra-guia	Tamanho e negrito	Cor, tamanho e negrito	Cor e tamanho	Cor e tamanho
Legenda	Não tem	Cor	Não tem	Não tem
Palavra-entrada	Cor e negrito	Cor e negrito	Cor e negrito	Cor e negrito
Número da acepção	Negrito	Negrito	Negrito	Negrito
Subentrada	Cor	Cor e negrito	Cor	Cor e negrito
Remissões	Negrito e itálico	Sem destaque	Negrito	Sem destaque
Informações complementares	Sem destaque	Cor e itálico	Negrito	Não tem
Marca de uso	Não tem	Cor	Sem destaque	Cor
Pronúncia	Cor	Sem destaque	Sem destaque	Cor
Ilustração	Cor e tamanho	Cor e tamanho	Cor e tamanho	Cor e tamanho

Fonte: elaborado pelo autor

Nos quatro dicionários analisados, a saliência visual é construída por meio da cor, do tamanho e dos recursos tipográficos (negrito, itálico, sublinhado). Esses recursos de saliência são usados sozinhos ou combinados entre si. O que varia entre os dicionários são os elementos que são destacados e como os recursos de saliência são combinados para destacar cada um deles.

Como podemos observar no Quadro 17, o alfabeto de navegação, as palavras-guias, as palavras-entrada, o número de acepção, as subentradas e a ilustração são marcados praticamente com os mesmos recursos de saliência. Já a informação gramatical e a legenda são destacadas apenas no CA por meio de negrito, de itálico e da cor, respectivamente. Por sua parte, a separação silábica foi realçada apenas no DIP pela cor e pelo itálico. Já, a sílaba tônica foi destaca nos quatros dicionários com recursos diferentes: DIP usou cor e negrito; SJ utilizou apenas cor; e CA e FB fizeram uso do sublinhado. As remissões foram salientadas apenas no DIP (negrito e itálico) e no SJ (negrito). As informações complementares foram destacadas apenas no CA (cor e itálico) e no SJ (negrito). As marcas de uso foram realçadas no CA e no FB por meio do uso da cor. Por fim, a pronúncia foi marcada no DIP e no FB pelo uso da cor.

Ao examinar os recursos de saliência de cada dicionário, constatamos que o DIP faz uso combinado desses recursos para destacar os elementos informacionais da página, com exceção apenas do uso da cor na subentrada e na pronúncia. Isso faz com que as diversas informações da página sejam marcadas e salientadas por recursos diferentes, mostrando que elas pertencem a categorias diferentes de informações, o que é fundamental para não confundir o usuário em suas buscas e pesquisas no dicionário.

Já o CA também faz uso combinado desses recursos para diferenciar os vários elementos informacionais destacados e, quando usa um mesmo recurso, como a cor, diferencia as informações por cores diferentes (a legenda foi destacada com a cor laranja e as marcas de uso com a cor azul). Isso é de fundamental importância para não gerar ambiguidades e fazer com que o usuário possa diferenciar e localizar mais rapidamente as informações que busca no dicionário.

Por sua vez, o SJ destacou poucos elementos informacionais e, de forma pouco variada, usou os mesmos recursos de saliência para marcar informações diferentes. Foi utilizado o negrito para marcar o número das acepções, as remissões e as informações complementares. Isso pode gerar ambiguidades e confundir o consultante, além de fazer com a busca e localização das informações na página sejam mais demoradas.

Por fim, o FB fez uso combinado dos recursos de saliência para destacar informações diferentes e usou os mesmos recursos para marcar informações de uma mesma categoria (uso de cor e negrito nas entradas e subentradas). Isso faz com o usuário possa distinguir e localizar mais rapidamente as informações que busca. Por último, vale salientar que os quatro dicionários analisados utilizaram a cor azul para marcar as palavras-entrada.

Em síntese, os quatro dicionários analisados fizeram uso combinado da cor, do tamanho e dos recursos tipográficos para salientar elementos informacionais diferentes que consideram relevantes, tais como alfabeto de navegação, palavras-guias, palavras-entrada, subentradas e ilustração. De forma geral, os quatro dicionários fazem bom uso dos recursos de saliência. No entanto, é preciso observar a utilização de um mesmo tipo de recurso para realçar elementos informacionais diferentes, pois isso pode confundir o leitor que poderá entender que esses elementos são semelhantes ou de uma mesma natureza. Na próxima seção, apresentaremos a descrição e a análise dos recursos de enquadramento configurados nas páginas dos quatro dicionários escolares analisados.

### **7.1.2 Recursos de enquadramento**

Os recursos de enquadramento têm a função de conectar ou desconectar os elementos e/ou grupos informacionais em uma página. Dessa forma, as informações podem ser organizadas como unidades separadas ou relacionadas. O uso de quadros, linhas ou espaços em branco entre os blocos de informação pode mostrar limites e a ausência deles pode construir conexões.

Conforme discutimos no Capítulo 3, Van Leeuwen (2005) afirma que é possível criar um inventário de termos para descrever diferentes tipos de enquadramento e de conectividade. O autor lista seis categorias de enquadramento para analisar a conexão ou a desconexão dos blocos de informação. São elas: segregação, separação, contraste, rima, sobreposição e integração. Na Figura 52 a seguir, analisamos os recursos de enquadramento na página 29 do DIP.

Figura 52 – Página 29 do DIP



Fonte: extraído de Biderman (2009, p. 29)

Na página 29 do DIP, Figura 52 acima, predomina a desconexão entre os elementos informacionais, devido ao uso frequente de espaços em branco entre as colunas, o alfabeto de navegação, as palavras-guia, os verbetes e a ilustração. À primeira vista, percebemos que a separação entres esses elementos indica que eles são blocos informacionais distintos. Isso faz

com que a página seja dotada de uma configuração de harmonia, de ordem e de equilíbrio entre os diversos tipos de informações apresentadas, proporcionando uma busca mais rápida e ágil por essas informações.

No entanto, há também, na página, a conexão entre as palavras-entrada em nível macroestrutural e entre as palavras-entrada e as subentradas em um nível microestrutural. A conexão entre esses elementos é estabelecida pela rima construída pelo uso da cor azul e do negrito. Dessa forma, a rima visual indica que esses elementos são de uma mesma categoria, formam o conjunto de entradas e subentradas dispostas nas colunas da página. O uso desse recurso de enquadramento pode permitir que o usuário faça uma leitura vertical de forma mais rápida em busca de uma palavra que deseja obter informações. Na Figura 53 a seguir, temos a página 339 do CA para descrição e análise dos recursos de enquadramento.

Figura 53 – Página 339 do CA

**ortopedista / outra**

**ortopedista** or.to.pe.dis.ta s2g. **Ortopedista** é o médico que trata dos nossos ossos: *É o ortopedista quem trata das dores na coluna.* [Ortopedista também é um adjetivo: *médica ortopedista.*]

**oscilar** os.ci.lar vb. int. 1 **Oscilar** é balançar ou perder o equilíbrio: *As casas oscilaram com o terremoto. O rapaz ficou tonto, oscilou, mas não chegou a cair.* 2 Ou variar entre dois graus, entre diversos valores etc.: *A temperatura na primavera oscila muito.* 3 **Oscilar** é também mover-se de um lado para outro: *A chama oscilava com o vento.* [Conjug. quadro 1: oscilar.]

**osso** os.so (ô) sm. **Ossos** é cada um dos elementos duros que formam o esqueleto do homem e dos animais. [Pl.: ossos (ô). Dim.: ossinho e ossicão.] **Ossos duros de roer** popular. Dizemos que algo ou alguém é **osso duro de roer** quando é difícil de fazer ou difícil de aguentar: *Este trabalho é osso duro de roer. Nosso chefe é um osso duro de roer, não fica satisfeito com nada.*

**ostra** os.tra (ô) sf. **Ostra** é um animal do mar que vive dentro de uma concha, geralmente preso em pedras. Algumas espécies são usadas como alimento.

**ótica** ô.ti.ca sf. Veja *óptica*.

**otimista** o.ti.mis.ta a2g. Uma pessoa é **otimista** quando sempre acha que tudo vai dar certo, mesmo nas situações mais difíceis. [Ant.: pessimista.] **Otimismo** o.ti.mis.mo sm. Damos o nome de **otimismo** à disposição de uma pessoa para sempre achar que tudo vai dar certo.

**ótimo** ô.ti.mo a. Algo ou alguém é **ótimo** quando é muito bom [= EXCELENTE]: *O livro que estou lendo é ótimo. Márcia é uma ótima amiga.*

**ou conj.** 1 Usamos **ou** quando queremos ligar palavras ou frases para expressar a ideia de que só uma delas é verdade ou deve acontecer: *Você tem de decidir: sim ou não?* 2 Mas **ou**, entre duas palavras ou frases, também pode querer dizer que tanto uma como outra são verdadeiras ou podem acontecer: *Todos o chamam de Francisco ou de Chico.*

**ourico** ou.ri.ço sm. O **ourico** é um pequeno mamífero que tem a parte de cima do corpo coberta de espinhos, que o ajudam a defender-se.

**ouro** ou.ro sm. 1 **Ouro** é um metal precioso amarelo, com o qual são feitos joias ou objetos de arte, ou que se usa em certos instrumentos especiais. 2 **esporte** Chama-se **ouro** também a medalha de ouro ganha por vencedores de uma competição: *Seu sonho é o ouro olímpico.*

**ousado** ou.sa.do a. 1 Dizemos que algo ou alguém é **ousado** quando revela coragem: *Antônio foi ousado ao salvar a menina no mar.* 2 Ou quando corre riscos desnecessários: *O surfista foi ousado e quase se deu mal.* 3 Ou, ainda, quando não demonstra o devido respeito por algo ou alguém [= ATREVIDO]: *Que menina ousada, desrespeitou o mestre!* **Ousadia** ou.sa.dia sf. **Ousadia** é o comportamento de quem é ousado, ou um ato ousado: *Tem muita ousadia. Que ousadia, desrespeitar o mestre!*

**outdoor** (inglês; pronúncia no Brasil: *autódor*) sm. **Outdoor** é um grande cartaz com propaganda de algum produto, nas ruas das cidades e nas estradas.



**outono** ou.to.no (ô) sm. **Outono** é a estação do ano que fica entre o verão e o inverno. [No Brasil, o outono começa em 21 de março e termina em 20 de junho.]

**outra, outro** ou.tra, ou.tro pron. indef. 1 Dizemos **outra** ou **outro** para indicar algo ou alguém diferentes de uma primeira coisa ou pessoa: *Não gostei desta sala, preferia outra.* 2 Ou para indicar a pessoa ou coisa que vêm em seguida: *Conversamos muito sobre o assunto, e no outro dia ele me telefonou.* 3 Ou, ainda, o que é ou está oposto a algo: *O motorista parou do outro lado da rua.* 4 **Outra** e **outro** também querem dizer “mais um” ou “mais uma”: *Quer outra fatia de torta?* 5 E usamos **outros**, no plural, quando nos referimos às **outras** pessoas ou às **outras** coisas: *Os outros têm de ser respeitados.*

lig. de ligação	pron. dem. pronome demonstrativo	s2g. substantivo de dois gêneros	Superl. superlativo
num. numeral	pron. indef. pronome indefinido	sf. substantivo feminino	td. transitivo direto
Pl. plural	pron. pers. pronome pessoal	sfpl. substantivo feminino plural	tdi. transitivo direto e indireto
pr. pronominal	pron. poss. pronome possessivo	sm. substantivo masculino	tl. transitivo indireto
prop. preposição	pron. rel. pronome relativo	smpl. substantivo masculino plural	vb. verbo

339

Ao examinar a página 339 do CA, Figura 53 acima, verificamos que a desconexão predomina em virtude do uso recorrente de espaços em branco entre as colunas, as palavras-guias, os verbetes e a ilustração, além da presença de faixas azuis postas nas margens inferior e direita para demarcar o espaço das legendas e do alfabeto de navegação. A desconexão nessa página se realiza por meio da separação dos elementos informacionais que podem ser identificados como informações distintas. O uso da desconexão na página torna o leiaute limpo, arejado, simples, oferecendo espaço para o olho “respirar” e tornando, assim, a leitura da página mais agradável. Podemos, portanto, afirmar que essa página tem leiturabilidade. Enfim, a configuração dessa página sugere sentidos potenciais de harmonia, de ordem, de racionalidade e de independência entre as informações dispostas em seu espaço.

Entretanto, é possível observar também a presença de conexão que ocorre entre as palavras-entrada em nível macroestrutural por meio da rima visual estabelecida pelo uso da cor azul. A conexão também ocorre entre as palavras-entrada, as subentradas e as informações complementares por meio também da rima visual construída pela cor azul que realça cada um desses elementos na página, indicando que eles pertencem a um mesmo grupo de informações. Contudo, nesse caso específico, é preciso considerar que o uso da rima visual para conectar também as informações complementares pode gerar ambiguidades, uma vez que informações pertencentes a categorias diferentes foram marcadas por um mesmo recurso de enquadramento. Isso pode confundir o consulente na busca por informações, bem como inviabilizar os recursos de saliência, comprometendo seu potencial semiótica, portanto, sendo explorado apenas como enfeite.

Na Figura 54 a seguir, apresentamos a página 123 do SJ para análise dos recursos de enquadramento. Nela, podemos observar que a desconexão ocorre predominantemente em virtude do uso recorrente de espaços em branco e de linhas de enquadramento entre o alfabeto de navegação, as palavras-guias, o número da página, os verbetes, o trava-língua e a ilustração. A desconexão é construída pela segregação que isola informações enciclopédicas como o trava-língua, posto entre linhas grossas de cor roxa, deixando bem demarcado esse bloco de informações. Ela é construída também pela separação, marcada pelos espaços em branco entre os vários blocos de informação. Dessa forma, a desconexão dos elementos contribui para a construção de um leiaute limpo, arejado, com boa leiturabilidade, trazendo conforto visual para o usuário na hora da leitura. Enfim, com o uso desses recursos de enquadramento, a página sugere uma configuração dotada de harmonia, de ordem, de racionalidade e de independência no tocante à apresentação e à organização das informações em blocos diferentes.



Figura 54 – Página 123 do SJ

123

**faqueiro** **fascículo**

**faqueiro** (fa.kwei.ro) em Conjunto completo de facineros (No faqueiro faziam duas facas, duas colheres e um garfo.).

**faqueiro** (fa.kwe.i.ro) em Pessoa que busca a perfeição do esgoto pelo domínio dos sentidos (do, meio etc.) (O faqueiro atorre sobre uma tampa de esgoto.).

**faqueiro** (fa.kwe.i.ro) em Título dos reis do antigo Egito (Os faqueiros eram enterrados nas pirâmides com todos os seus utensílios.).

**faqueiro** (fa.kwe.i.ro) em Uniforme; 2. fig a vida militar (No seu tempo de farda, Faqueiro estava em boa farda farda.).

**faqueiro** (fa.kwe.i.ro) vto 1. Seguir pelo efeito (De cães faqueiros a comida.; 2. adivinhar (Como conhecia aquele bico, o poço do faqueiro o perigo.); Conspira-se como boeejar.

**faqueiro** (fa.kwe.i.ro) em fleiteiro de pé, farinha penetrada ou cereais molhos.

**faqueiro** (fa.kwe.i.ro) af tubo situado entre a boca e a parte superior do estômago.

**faqueiro** (fa.kwe.i.ro) af Meia inflamação da faringe.

**faqueiro** (fa.kwe.i.ro) af Pó que se obtém depois de moer um cereal ou certas raízes (Para fazer o bolo, era preciso farinha de trigo, chocolate em pó, ovos etc.).

**farmacêutico** (far.ma.see.tu.oo) adj 1. Relativo a farmácia (Medicamentos são produtos farmacêuticos.); em 2. o profissional que tem diploma do curso de farmácia, que sabe preparar medicamentos (O farmacêutico preparou o sangue seguiu a receita do médico.).

**farmácia** (far.má.see) af 1. Ciência de preparar medicamentos; 2. profissão de farmacêutico; 3. estabelecimento onde se preparam e vendem medicamentos.

**farol** (fa.ro) em 1. Oito do cão e de outros animais (Naquela escuridão, Fil foi atrás do

**Trava-lingua**

Farofa feita com amido  
farofa feita com  
farofa feita.

reto, utensílio só o farol.)  
2. fig instinto, intuição (Ele tem farol para notar a malícia de uma pessoa.).

**farofa** (fa.ro.fá) af Farofa de mandioca ou de milho frita em óleo ou outro tipo de gordura e que pode ser misturada com ovos, carne etc.

**farol** (fa.ro) em 1. Construção alta, junto ao mar, em que há um fogo luminoso para guiar os navegantes à noite (O marinheiro viu o farol piscando no alto do rochedo.); 2. Sinaliza dos automóveis (Ele acendeu os faróis quando entrou no túnel escuro.); 3. Bica SIP sinal de trânsito, semáforo (Vire à direita no próximo farol.); 4. fig aquilo que guia (Meu mestre foi um farol na minha vida.); Pl **faróis**.

**farofa** (fa.ro.fá) af Lascas de madeira que penetra na pele (Frederico estava sofrendo com a farofa em seu dedo.).

**farofa** (fa.ro.fá) af festa, festa banquete e divertida (Fagundes voltou para casa farto porque colou na festa com os amigos.).

**fascículo** (fas.sí.ku.lu) em Porção de uma obra que é publicada em partes (A coleção foi vendida em dez fascículos.).



a  
b  
c  
d  
e  
f  
g  
h  
i  
j  
k  
l  
m  
n  
o  
p  
q  
r  
s  
t  
u  
v  
w  
x  
y  
z

Fonte: extraído de Saraiva Júnior (2009, p. 123)

Contudo, a página 123 do SJ, Figura 54 acima, podemos verificar também a presença da conexão por meio da rima visual e da sobreposição. A rima visual é articulada pela cor azul que salienta as palavras-guias e as palavras-entrada, sugerindo que essas informações pertencem a uma mesma categoria informativa. Por sua vez, a sobreposição ocorre pela conexão entre o fundo da ilustração e o verbete “fascículo” que invade o espaço da imagem, no entanto, a ilustração não se refere a ele. Ela ilustra o verbete “farol” que está acima e distante da imagem. Nesse caso, o uso desse recurso de enquadramento pode gerar ambiguidades e confundir o usuário. Na figura 55 a seguir, apresentamos a página 247 do FB para descrição e para análise dos recursos de enquadramento.



configuração marcada pela harmonia, pela ordem e pela independência dos vários blocos de informações apresentados.

No entanto, podemos notar também a presença de um efeito de conexão pela presença da rima visual construída pela cor azul nas palavras-entrada, nas subentradas e nas palavras-guias. Isso indica que essas informações se assemelham e pertencem a uma mesma ordem ou classe.

Em síntese, nas páginas dos quatro dicionários analisados, os recursos de enquadramento utilizados para construir a desconexão foram a segregação e a separação, articuladas por meio de espaços em branco, de linhas de enquadramento e de boxes que foram utilizados para desconectar informações, demonstrando que esses blocos de informações são diferentes e independentes. Esses recursos foram utilizados para que a configuração das páginas apresente harmonia, ordem e independência das informações. Por outro lado, a conexão das informações foi construída por meio da rima visual, estabelecida pela cor azul, em que palavras-entrada e subentradas foram relacionadas por esse recurso, indicando que são informações pertencentes a uma mesma classe. A conexão também foi construída pelo uso da sobreposição de elementos, principalmente, na página do SJ, em que a ilustração de um farol invade o espaço do texto do verbete fascículo, entretanto, nesse caso, a sobreposição foi mal utilizada, pois não conectou a imagem ao verbete que se pretendia ilustrar, gerando assim certa ambiguidade que pode vir a confundir o usuário.

Por fim, podemos afirmar que os recursos de enquadramento de forma geral foram bem explorados nos quatro dicionários analisados, proporcionando um leiaute arejado, bem organizado em que se pode facilmente localizar as informações apresentadas. No entanto, é preciso ter cuidado ao usar os recursos de conexão (rima visual e sobreposição) para não relacionar e conectar blocos de informações diferentes, como se pertencessem a uma mesma categoria ou classe. A seguir, descreveremos e analisaremos os significados potenciais instanciados pelos recursos tipográficos nas páginas dos quatro dicionários escolares tipo 2.

## 7.2 SIGNIFICADOS DA TIPOGRAFIA NAS PÁGINAS DOS DICIONÁRIOS

Conforme discutimos no Capítulo 3, a tipografia também pode construir sentidos e realizar as três metafunções de Halliday, podendo representar ideias, estabelecer relações e dar coerência à composição (VAN LEEUWEN, 2006). Contudo, os significados potenciais instanciados pelas formas tipográficas são atualizados quando combinados com outros modos semióticos e usados em contexto específicos. Van Leeuwen (2006) descreve sete traços

distintivos das formas de letras que juntos podem criar uma espécie de “perfil tipográfico”. São eles: peso, expansão, inclinação, curvatura, conectividade, orientação e regularidade. Além desses traços, observaremos em nossas análises os recursos macrotipográficos, como organização da página, tipo de parágrafo, alinhamento e espaçamento.

Iniciamos nossa descrição e análise das formas tipográficas pelas introduções dos quatro dicionários escolares analisados. Apenas dois deles trazem informações em suas introduções sobre tipografia, DIP e FB. No DIP, enfatiza-se que o projeto gráfico do dicionário é “arejado, com letras grandes, uso de cores e sinalização funcional” e junto com as imagens tornam “a consulta ao dicionário um ato prazeroso e fácil” (BIDERMAN, 2009, p. 10). Além disso, em uma nota de rodapé é esclarecido que foram utilizadas as fontes tipográficas *Frutiger* (corpos 7, 8, 9 e 10) e *Goudy* (corpos 8, 9 e 10). Essa é uma descrição genérica, sem detalhes de como o projeto gráfico foi construído, no entanto, já traz algumas informações sobre o uso das formas tipográficas no dicionário. Por seu turno, o dicionário FB apresenta um projeto gráfico que “privilegia uma estética ‘limpa’, sem o excesso de elementos visuais que, muitas vezes, polui as páginas de obras de referência voltadas para crianças.” Esse dicionário utiliza a fonte “*Humanist 777* no corpo 9.5 para favorecer a boa legibilidade do material” (BRAGA; FERNANDES, 2011, p.13).

Podemos constatar que as indicações sobre o projeto gráfico e sobre a tipografia ainda são poucas e esparsas nos quatro dicionários analisados, apenas dois deles trazem informação sobre o projeto gráfico e as fontes tipográficas utilizadas na composição das obras. O DIP e o FB enfatizam que seus projetos gráficos são arejados e limpos. Entretanto, resta saber como os recursos tipográficos foram utilizados para se obter esses projetos gráficos. Vale ainda considerar que os dicionários CA e SJ não trazem nenhuma informação sobre o uso da tipografia. Por fim, podemos considerar que as informações sobre tipografia nos dicionários analisados, quando dadas, enfatizam apenas a consulta fácil e a legibilidade das obras. Nossa intenção aqui é analisar os significados potenciais construídos pelas formas tipográficas em articulação com as cores e as imagens.

Na figura 56 a seguir, apresentamos uma página do DIP para descrição e para análise da tipografia. Nela, podemos perceber que a página está organizada em duas colunas. Na margem esquerda, foi colocado o alfabeto de navegação, na superior, as palavras-guias e, na inferior, a numeração. Os verbetes estão dispostos em parágrafo francês com alinhamento justificado e com espaço duplo entre os parágrafos. Essa configuração das informações na página possibilita a identificação visual de cada bloco de informação, proporcionando assim uma melhor leitura. Ou nos termos de Biderman (2009) na introdução do dicionário,

um projeto gráfico “arejado”, limpo, em que se tem espaço para o olho “respirar” e ao mesmo tempo moderno, dinâmico e formal.

Figura 56 – Página 306 do DIP

<p>a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t <b>u</b> v w x y z</p>	<p><b>ultravioleta</b></p> <p><b>ultravioleta</b> s. masc. e fem. <i>ul-tra-vi-o-le-ta</i>. Radiação eletromagnética que não pode ser vista pelos seres humanos. Os raios <i>ultravioleta</i> só podem ser detectados por equipamentos construídos para isso. <b>ver radiação, onda.</b></p> <p><b>um</b><sup>1</sup> art. indef. Determina um ser, alguma coisa, de modo vago. <i>Um</i> sujeito estranho entrou na sala. <i>Havia umas</i> aves no quintal. ■ pl.: uns. ♦ fem.: uma(s).</p> <p><b>um</b><sup>2</sup> num. Numeral que indica uma unidade. <i>Comprei um</i> livro e Marcos, <i>dois</i>. É <i>uma</i> hora.</p> <p><b>um</b><sup>3</sup> pron. indef. Indica uma pessoa ou coisa de modo indefinido. <i>Enquanto um</i> saía, <i>outro</i> entrava. ■ pl.: uns. ♦ fem.: uma(s).</p> <p><b>umbigo</b> s. masc. <i>um-bi-go</i>. Marca no centro da barriga, resultante do corte do cordão que liga o bebê à mãe antes de ele nascer. <i>Ana pôs um</i> piercing no <i>umbigo</i>.</p> <p><b>umbilical</b> adj. 2g. <i>um-bi-li-cal</i>. Que se refere ao umbigo. O médico cortou o cordão <i>umbilical</i> do recém-nascido. ■ pl.: umbilicais. ♦ masc. e fem.: umbilical. <b>ver umbigo; figura útero.</b></p> <p><b>umedecer</b> v. <i>u-me-de-cer</i>. Tornar-se úmido; molhar um pouco. <i>A mãe umedeceu</i> uma toalha e colocou-a sobre a testa do filho para abaixar a febre. <i>Antônia</i> passou a língua nos lábios ressecados para <i>umedecê-los</i>.</p> <p><b>umidade</b> s. fem. <i>u-mi-da-de</i>. Qualidade daquilo que é ou está úmido. <i>A falta de umidade</i> do solo impedia o crescimento das plantas. <i>Há muita umidade</i> no ar.</p> <p><b>úmido</b> adj. <i>ú-mi-do</i>. Que é ou está cheio de água, ou de vapor de água. <i>O clima da Amazônia é muito úmido</i>. <i>Este solo é fresco e úmido</i>, excelente para as plantas.</p> <p><b>unha</b> s. fem. <i>u-nha</i>. Parte um pouco dura e meio transparente que cresce na ponta dos dedos. <i>Neusa</i> cortou as suas <i>unhas</i> porque estavam compridas. ♦ <b>com unhas e dentes</b>: com todos os meios possíveis; de qualquer jeito. ♦ <b>fazer (as) unhas</b>: cortar as unhas e pintá-las com esmalte. ♦ <b>ser unha e carne com alguém</b>: ser muito íntimo de alguém; andar sempre junto com uma pessoa. <b>ver figura corpo humano (p. 82).</b></p> <p><b>unhada</b> s. fem. <i>u-nha-da</i>. Ferimento feito por unhas. <i>O menino</i> estava brincando com o gato e acabou levando uma <i>unhada</i> na perna.</p> <p><b>união</b> s. fem. <i>u-ni-ão</i>. 1. Ligação que existe entre duas ou várias pessoas ou coisas, formando um grupo. <i>O mais velho</i> conseguiu manter a <i>união</i> dos membros do time. 2. Conjunto dos estados do Brasil. <i>A União</i> é responsável pela educação e pela saúde dos cidadãos. <b>Obs.:</b> na definição 2, usa-se com letra maiúscula.</p> <p><b>único</b> adj. <i>ú-ni-co</i>. Que é um só. <i>Luis</i> é filho <i>único</i> do casal.</p>	<p style="text-align: right;"><b>urgente</b></p> <p><b>unidade</b> s. fem. <i>u-ni-da-de</i>. 1. Qualidade do que é unido, que não se divide ou separa. <i>Nada quebrava a unidade</i> da família. <i>Em época de Copa do Mundo</i> nota-se bem a <i>unidade</i> do povo brasileiro. 2. Cada elemento de um conjunto de coisas da mesma espécie. <i>Quantas unidades de balas há</i> nesta caixa? 3. Quantidade que serve como padrão para medir outras quantidades da mesma espécie. <i>O quilo é uma unidade</i> de peso. <i>O real é</i> nossa <i>unidade</i> como moeda.</p> <p><b>unido</b> adj. <i>u-ni-do</i>. Que tem união; que se uniu ou ligou. <i>A família de Sônia</i> é <i>unida</i>; todos vivem juntos e felizes. <i>O casal</i> permaneceu <i>unido</i> por toda a vida.</p> <p><b>uniforme</b><sup>1</sup> adj. 2g. <i>u-ni-for-me</i>. Que tem a mesma forma; que tem todos os elementos parecidos. <i>As caixas</i> eram <i>uniformes</i>; todas eram <i>quadradas</i>. ▲ <b>antônimo</b>: desigual. ♦ masc. e fem.: uniforme.</p> <p><b>uniforme</b><sup>2</sup> s. masc. <i>u-ni-for-me</i>. Modelo de roupa igual usado por alunos da mesma escola, por trabalhadores da mesma empresa ou por empregados domésticos. <i>Os alunos</i> vão à escola de <i>uniforme</i>. Geralmente os motoristas de ônibus usam <i>uniforme</i>. <b>ver astronauta.</b></p> <p><b>unir</b> v. <i>u-nir</i>. 1. Tornar(-se) unido; ficar junto. <i>A torcida se uniu</i> para comemorar a vitória do time. 2. Fazer associação com pessoas, grupos, povos. <i>Os moradores do bairro se uniram</i> para mover uma ação contra a prefeitura. <i>Todos os povos do mundo</i> devem <i>unir-se</i> em favor da paz. 3. Fazer ligação, comunicação. <i>A ponte que unia</i> os dois bairros foi destruída pelas enchentes. ▲ <b>sinônimo</b>: ligar.</p> <p><b>universal</b> adj. 2g. <i>u-ni-ver-sal</i>. 1. Referente a toda a Terra, ao mundo todo. <i>Músicos, cantores e artistas</i> organizaram um movimento <i>universal</i> em favor dos direitos humanos. 2. Que é geral, de todos. <i>O direito à liberdade é universal</i>. ■ pl.: universais. ♦ masc. e fem.: universal.</p> <p><b>universidade</b> s. fem. <i>u-ni-ver-si-da-de</i>. Instituição de ensino superior que reúne várias faculdades e institutos. <i>Os estudantes da Universidade</i> de Brasília fizeram homenagem ao professor e cientista.</p> <p><b>universitário</b> adj. <i>u-ni-ver-si-tá-rio</i>. Que se refere à universidade. <i>Muitos professores universitários</i> dedicam-se à pesquisa.</p> <p><b>universo</b> s. masc. <i>u-ni-ver-so</i>. Conjunto de tudo o que existe. <i>A Terra, os planetas e os astros</i> formam o <i>universo</i>. ▲ <b>sinônimo</b>: mundo.</p> <p><b>untar</b> v. <i>un-tar</i>. Passar óleo ou gordura. <i>Araci untou</i> a assadeira antes de colocar a massa do bolo.</p> <p><b>urbano</b> adj. <i>ur-ba-no</i>. Referente a cidade. <i>Muitas favelas</i> estão localizadas no centro <i>urbano</i> do Rio. ▲ <b>antônimo</b>: rural.</p> <p><b>urgente</b> adj. 2g. <i>ur-gen-te</i>. Que precisa de atenção e atendimento imediato. <i>A secretária</i> disse que tinha um</p>
---	--	--

306

Fonte: extraído de Biderman (2009, p. 306)

Na página do DIP, Figura 56 acima, podemos observar que foram utilizadas duas fontes sem serifa<sup>50</sup> (*Frutiger* e *Goudy*), em que cada letra se distingue uma das outras, primando pela clareza e pela legibilidade. Em alguns blocos de informação, essas fontes foram postas em negrito, dando um peso visual maior à informação, no caso, palavras-guias, palavras-entrada e subentradas. Isso cria uma identidade visual e mostra para o leitor que essas informações são

<sup>50</sup> Fontes sem serifa (sans-serif) são aquelas que não têm pequenas linhas em suas bordas. Um exemplo de fonte com serifa é a **Times New Roman** e sem serifa a **arial**.

importantes dentro da hierarquia das informações da página. O peso combinado ao uso da cor azul reforça a importância dessas informações na página e constroem a saliência visual.

No que diz respeito aos outros traços distintivos das formas tipográficas, as fontes foram utilizadas com expansão normal (nem condensada nem expandida), inclinação vertical, com curvatura redonda, desconectadas entre si e com traço regular, ensejando e sugerindo sentidos potenciais com um tom de modernidade, formalidade, impessoalidade, regularidade, ordem, disciplina e controle. Na figura 57 a seguir, temos uma página do CA em que também analisamos os significados potenciais das formas tipográficas.

Figura 57 – Página 467 do CA

**transmitir / traseiro**

**transmitir** trans.mi.tir *vb.* 1 Transmitir é passar ou enviar algo (objeto, ensinamento, conhecimento, impressão, sensação etc.) para outro lugar ou para outra pessoa. *td.*: *Pode deixar que vou transmitir seu recado.* *tdi.*: *Nossos pais nos transmitem sua experiência de vida.* 2 Transmitir é também divulgar notícias, informações etc. pelo rádio, pela televisão ou pela internet. *td.*: *O canal 2 vai transmitir o jogo.* [Conjug. quadro 3: transmitir.]

**transparência** trans.pa.rên.ci.a *sf.* 1 É a qualidade do que é transparente. 2 É também uma folha de plástico onde imprimimos um texto, um desenho etc. para mostrá-los ampliados numa tela ou na parede.

**transparente** trans.pa.ren.te *a2g.* 1 Algo é transparente quando podemos ver através dele: *jarra transparente; roupa transparente.* 2 figurado Algo ou alguém é transparente se demonstra clareza, honestidade, e não esconde nada: *O novo diretor disse que sua administração vai ser transparente.*

**transpassar, transpassar** trans.pas.sar, tras.pas.sar *vb. td.* 1 Transpassar algo é atravessá-lo de um lado a outro: *A lança do príncipe transpassou o peçoço do dragão.* 2 Mas transpassar também é fechar uma roupa passando um lado por cima do outro. [Conjug. quadro 1: transpassar, transpassar.] 3 transpassado, transpassado trans.pas.sa.do, tras.pas.sa.do *a.* Uma roupa transpassada fecha-se com um dos lados passando por cima do outro.

**transpirar** trans.pi.rar *vb. int.* Transpirar é o mesmo que suar: *Transpiramos muito no verão.* [Conjug. quadro 1: transpirar.] 4 transpiração trans.pi.ra.ção *sf.* É a ação de transpirar, suar, ou o próprio suor. [Pl.: transpirações.]

**transplantar** trans.plan.tar *vb. td.* 1 Transplantar é tirar um vegetal do lugar e plantá-lo em outro. 2 medicina Transplantar tecido, órgão ou parte de um órgão é, por meio de uma cirurgia, passá-lo para outro lugar do corpo ou para outra pessoa. [Conjug. quadro 1: transplantar.]

**transplante** trans.plan.te *sm.* 1 Transplante é a ação ou o resultado de transplantar. 2 medicina Um transplante é uma cirurgia para substituição de um órgão de nosso corpo por outro, geralmente

doado por uma pessoa: *transplante de fígado; transplante de coração.*

**transportar** trans.por.tar *vb.* 1 Transportar coisas ou pessoas é levá-los de um lugar para outro. [= CARREGAR] *tdi.*: *O caminhão transportava frutas para a feira.* 2 Ou servir como meio de transporte. *td.*: *A van azul transporta passageiros.* 3 figurado Se dizemos que algo ou alguém nos transporta para outro tempo ou outro lugar, queremos dizer que ele nos traz recordações. E a gente se transporta para outro tempo ou lugar quando recorda algo. *tdi.*: *O encontro com o velho amigo o transportou à infância.* *pr.*: *Sempre que chupo manga transporto-me à fazenda de meu avô.* [Conjug. quadro 1: transportar.]

**transporte** trans.por.te *sm.* 1 Um transporte é qualquer veículo que serve para levar pessoas ou coisas de um lugar a outro, seja por mar, terra ou pelo ar: *O avião é um transporte bastante seguro.* 2 Transporte é também a ação de levar essas pessoas ou coisas de um lugar para outro: *O barco fazia o transporte dos turistas pelo rio Amazonas.* O transporte da mercadoria ficou por conta da loja.

**trapaça** tra.pa.ça *sf.* Uma trapaça é um ato desonesto feito para enganar alguém. 3 trapacear tra.pa.ce.ar *vb.* Trapacear é fazer trapaças. [Conjug. quadro 1: trapacear, pres.; trapaceio, trapaceias, trapaceia, trapaceamos, trapaceais, trapaceiam.]

**trapézio** tra.pé.zi.o *sm.* 1 geometria O trapézio é uma figura que tem quatro lados, e dois deles são paralelos. 2 Trapézio é também uma espécie de balanço que fica pendurado bem alto nos circos para os artistas fazerem acrobacias.

**trapo** tra.po *sm.* 1 Trapo é um pedaço de pano velho. 2 Também é uma roupa muito usada e gasta. 3 figurado Se dizemos que uma pessoa está um trapo, é porque achamos que ela está envelhecida, abatida ou muito cansada. [Atenção! Neste sentido, a palavra pode ser ofensiva!]

**traseira** tra.sei.ra *sf.* Traseira é a parte de trás de algo: *Bateram na traseira do carro.* [Ant.: dianteira.]

**traseiro** tra.sei.ro *a.* 1 Algo é traseiro se fica na parte de trás: *As crianças devem sentar no banco traseiro do carro. As rodas traseiras estão com algum*

fig.	do lugar	pron. dem.	pronome demonstrativo	szg.	substantivo de dois gêneros	Superl.	superlativo
num.	numeral	pron. indef.	pronome indefinido	AC	substantivo feminino	inf.	transitivo direto
pl.	plural	pron. pers.	pronome pessoal	MPL	substantivo feminino plural	tdi.	transitivo direto e indireto
pr.	pronome	pron. poss.	pronome possessivo	sm.	substantivo masculino	tr.	transitivo indireto
prop.	preposição	pron. rel.	pronome relativo	ampl.	substantivo masculino plural	vb.	verbo

Fonte: extraído de Aulete (2009, p. 467)

Ao analisarmos a página 467 do CA, Figura 57 acima, podemos observar que ela foi organizada em duas colunas e tem suas margens ocupadas com várias informações: na margem superior, temos as palavras-guias, na margem direita, a letra “t” em vários formatos, acompanhada de uma tarja vertical e, na margem inferior, foi colocada uma legenda com as abreviações presentes nos verbetes. Para a organização das informações na página, foi utilizado parágrafo moderno, com alinhamento à esquerda e com espaço duplo entre os parágrafos que corresponde a cada um dos verbetes. Essa configuração das informações na página proporciona maior facilidade na localização dos verbetes, conferindo à página maior legibilidade. Dessa forma, a página do CA apresenta um leiaute limpo e agradável aos olhos do usuário, mesmo com as margens ocupadas com muitas informações. Além disso, o leiaute dessa página nessa configuração parece ser moderno, dinâmico e um pouco formal.

Na página do CA em análise, foram usadas duas fontes tipográficas, uma sem serifa (Arial) e outra com serifa (Times New Roman), além da letra “T” de vários tipos, tamanhos e formas na margem direita, indicando a letra inicial das palavras da página. A fonte sem serifa foi utilizada nas palavras-guias e nas palavras-entrada para dar mais legibilidade a essas informações, uma vez que esse tipo de fonte proporciona a percepção mais nítida de cada uma das letras. Já a fonte com serifa foi utilizada nas demais informações da página, talvez com o objetivo de proporcionar mais conforto e fluidez à leitura, pois esse tipo de fonte conecta mais as letras umas às outras, levando o leitor a percebê-las em bloco.

Com relação aos traços distintivos das formas tipográficas utilizadas, podemos verificar que, por meio do uso do negrito, o peso foi atribuído às palavras-guias, às palavras-entrada e às subentradas. Isso demarca essas informações como relevantes e contribui para torná-las mais salientes na página, junto com a cor azul, enfatizando, assim, um caminho de leitura em que elas são o ponto de partida. Por sua vez, a expansão das fontes está equilibrada (nem condensado nem expandido). Optou-se por uma inclinação vertical, com curvatura redonda, conectividade e regularidade dos traços das fontes, sugerindo sentidos potenciais de modernidade, seriedade, formalidade, imparcialidade, disciplina e ordem. No entanto, o uso de letras na margem direita em várias formas, tamanhos, tipos e postas de forma irregular emprestam um tom de informalidade e de casualidade à página mais próximo do universo infantil. Esse tom de informalidade é reforçado pelo uso de definições oracionais, em que se usa uma linguagem mais coloquial para definir as acepções das palavras e pela presença de diversas cores que conectam esse dicionário ao mundo infantil.

Ao examinarmos a página 124 do SJ, na Figura 58 a seguir, podemos perceber que ela está organizada em duas colunas, suas margens contém poucas informações (alfabeto de

navegação na margem esquerda e numeração e palavras-guias na margem superior). Foi utilizado parágrafo francês com alinhamento justificado e espaço duplo entre parágrafos. Essa organização e configuração das informações permitem que os verbetes sejam localizados mais rapidamente, pois os espaços que cada um ocupa na página são muito bem delineados. Dessa forma, a configuração da página do SJ exhibe um leiaute dinâmico, limpo e agradável aos olhos do consultante e, ao mesmo tempo, formal e sério.

Figura 58 – Página 124 do SJ

124

fase fechadura

**a** fase (fa.se) sf **1.** Cada um dos diferentes aspectos da Lua e de alguns planetas (*A Lua tem quatro fases: nova, crescente, cheia e minguante.*); **2.** período, etapa (*Aquele país passou por uma fase ruim por causa dos furacões.*).

**b**

**c**

**d** fatia (fa.ti.a) sf Pedaco fino que se corta de qualquer alimento (*Fátima fez o sanduíche com uma fatia de queijo e outra de tomate.*).

**e**

**f** fatiar (fa.ti.ar) vtd Cortar em fatias (*O funcionário da mercearia fatiou a mortadela.*).

**g**

**h** fato (fa.to) sm **1.** Aquilo que aconteceu; acontecimento (*O terremoto foi um fato triste.*); **2.** o que é real, o que existe de verdade (*Isso é um fato, não um sonho.*). *De fato:* realmente.

**i**

**j** fauna (fa.u.na) sf Conjunto dos animais que habitam uma região ou que viveram em uma determinada época geológica (*A fauna da região Amazônica é muito variada.*).

**k**

**l** favela (fa.vɛ.la) sf Conjunto de habitações populares construídas de modo precário, geralmente sem esgoto ou acesso a água tratada, em geral nos grandes centros urbanos.

**m**

**n**

**o** favor (fa.vor) sm **1.** Alguma coisa que se faz para outra pessoa de graça, sem obrigação (*Francisca me fez o favor de lavar a roupa.*); **2.** vantagem, benefício; proteção (*O navegador esperava obter o favor do rei.*). *A favor de:* que defende (uma pessoa ou causa) (*Flávio é a favor da reciclagem de materiais.*).

**p**

**q**

**r**

**s** favorito (fa.vo.ri.to) adj **1.** Preferido, mais querido (*Flávia era a prima favorita de Fernando.*); sm **2.** indivíduo preferido (*O jogador Francellino é o favorito da torcida.*).

**t**

**u** fax (fax) (cs) sm (*f red fac-símile*) **1.** Aparelho eletrônico que recebe ou envia mensagens ou imagens impressas em papel por linha telefônica (*A escola tem um aparelho de telefone com fax.*); **2.** o impresso obtido por esse processo (*A secretaria da escola recebeu um fax com uma lista de livros.*).

**v**

**w**

**x** faxina (fa.xi.na) sf **1.** Limpeza geral (*A casa precisava de uma faxina.*); **2.** fig roubo, desfalque (*O ladrão fez uma faxina no cofre do banco.*).

**y**

**z** faxinete (fa.xi.nei.ro) sm Aquele que faz faxina (**1.**).

fazenda (fa.zen.da) sf **1.** tecido, pano (*Franciane ganhou um metro de fazenda para seu vestido novo.*); **2.** grande propriedade rural em que se cultivam produtos agrícolas (soja, café, cana-de-açúcar etc.) e criam-se animais (bois, vacas, cabras etc.) (*Nas margens do rio Capibaribe, no estado de Pernambuco, há muitas fazendas que cultivam cana-de-açúcar.*).

fazendeiro (fa.zen.dei.ro) sm Aquele que possui fazenda.

fazer (fa.zer) vtd **1.** Produzir alguma coisa; criar (*Francinete fez uma linda saia com retalhos de tecido.*); **2.** realizar (*Felicia fez uma bela festa no sábado.*); **3.** fabricar (*Aquela indústria faz computadores.*); **4.** executar (*O carro fez a curva com precisão.*); **5.** cozinhar, preparar (*O avô fez o jantar para a família.*); **6.** dedicar-se profissionalmente (*Quando ficou adulto, Fausto resolveu fazer teatro.*); v impers **7.** existir, ocorrer (determinado estado atmosférico) (*Hoje fez calor.*); **8.** ter passado (certo tempo) (*Fazia anos que Fabíola não visitava a avó.*); vp **9.** fingir (*Meu tio gosta de se fazer de doente.*); **10.** tornar-se, transformar-se (*A menina se fez mulher.*). Irreg → V conjug

fé (fé) sf **1.** Sentimento de acreditar inteiramente em alguém ou alguma coisa (*Não podemos perder a fé na bondade humana.*); **2.** crença religiosa (*Feliciano é um homem de fé.*).

febre (fe.bre) sf **1.** Subida da temperatura do corpo provocada por doença (*Fabiene não foi à escola porque estava com febre.*); **2.** fig desejo forte (*Flaviano tem febre de fama e fortuna.*).

fechado (fe.cha.do) adj **1.** Que não está aberto (*Todas as portas estavam fechadas.*); **2.** que se curou (*Graças ao remédio, a ferida estava fechada.*); **3.** reservado (*Fúlvio era uma pessoa fechada: falava pouco.*); **4.** nublado (*O avião não decolou porque o tempo estava fechado.*).

fechadura (fe.cha.du.ra) sf Peça de metal que, por meio de uma ou mais linguetas movidas por chaves, fecha portas, gavetas etc. (*Fernanda enfiou a chave certa na fechadura e abriu a caixa.*).

Fonte: extraído de Saraiva Júnior (2009, p. 124)

Ao observamos a página 124 do SJ, Figura 58 acima, podemos constatar que ela foi composta em fonte sem serifa (*Arial*). Esse tipo de fonte proporciona ao texto fácil legibilidade, uma vez que se pode identificar claramente cada letra. Com relação às características distintivas



das fontes, o peso foi usado nas palavras-guias e nas palavras-entrada, indicando que essas informações têm um grau de relevância maior dentro da página e sinalizando o início de um caminho de leitura. Essa característica combinada ao uso da cor azul constrói a saliência visual da página.

Já as outras características distintivas foram utilizadas de forma parecida aos demais dicionários analisados. Optou-se por uma expansão normal dos tipos, com inclinação vertical, curvatura redonda, desconectados e regulares, sugerindo significados potenciais de modernidade, formalidade, impessoalidade, ordem, disciplina e controle. Na Figura 59 a seguir, trazemos uma página do dicionário do FB para descrição das formas tipográficas e para a análise dos significados potenciais que são instanciados por elas.

Figura 59 – Página 218 do FB

impermeável ▶ impressão	
a	<b>impermeável</b> (im.per.me.ã.vel) adjetivo 2g Um material é <b>impermeável</b> quando a água não é capaz de passar através dele. <i>O plástico é um material impermeável.</i> Plural: impermeáveis.
b	
c	<b>impessoal</b> (im.pes.so.ãl) adjetivo 2g 1. Um comportamento <b>impessoal</b> é aquele que poderia ter sido usado com qualquer um, que não é dirigido a uma pessoa em especial. <i>Falou comigo de um jeito tão impessoal, nem parecia meu amigo!</i> 2. <i>gramática</i> Um verbo é <b>impessoal</b> quando não possui sujeito e fica sempre no singular. <i>Chover, nevar e trovejar são exemplos de verbos impessoais.</i> Plural: impessoais. Antônimo (de 1 e 2): pessoal.
d	
e	<b>implicância</b> (im.pli.cãn.cia) sf Uma pessoa tem uma <b>implicância</b> quando implica com algo ou com alguém. <i>Por que você tem essa implicância comigo?</i>
f	<b>implicar</b> (im.pli.ca) verbo 1. <b>Implicar</b> é colocar defeitos em algo ou em alguém. <i>ti: Pare de implicar com o meu jeito de sentar!</i> intr: <i>Ele só sabe implicar.</i> 2. Uma coisa <b>implica</b> outra quando a primeira faz a segunda acontecer. <i>td: O não cumprimento da lei implica multa.</i> <i>ti: O não cumprimento da lei implica em multa.</i> Uso: é comum usar <b>implicar</b> com a preposição <b>em</b> (como no último exemplo), mas essa forma ainda não é aceita na escrita formal.
g	
h	<b>implorar</b> (im.plo.ra) verbo <b>Implorar</b> é pedir algo a alguém de um jeito bem aflito ou sério. <i>td: Implorou ao rei que não lhe tomasse a fazenda.</i> intr: <i>Mamãe disse que eu só vou à festa se implorar de joelhos, mas é brincadeira dela.</i> <i>td: Implorei que me deixassem ir.</i>
i	<b>importar</b> (im.plo.ra) verbo <b>Importar</b> é pedir algo a alguém de um jeito bem aflito ou sério. <i>td: Implorou ao rei que não lhe tomasse a fazenda.</i> intr: <i>Mamãe disse que eu só vou à festa se implorar de joelhos, mas é brincadeira dela.</i> <i>td: Implorei que me deixassem ir.</i>
m	<b>importar</b> (im.plo.ra) verbo <b>Importar</b> é pedir algo a alguém de um jeito bem aflito ou sério. <i>td: Implorou ao rei que não lhe tomasse a fazenda.</i> intr: <i>Mamãe disse que eu só vou à festa se implorar de joelhos, mas é brincadeira dela.</i> <i>td: Implorei que me deixassem ir.</i>
n	<b>importar</b> (im.plo.ra) verbo <b>Importar</b> é pedir algo a alguém de um jeito bem aflito ou sério. <i>td: Implorou ao rei que não lhe tomasse a fazenda.</i> intr: <i>Mamãe disse que eu só vou à festa se implorar de joelhos, mas é brincadeira dela.</i> <i>td: Implorei que me deixassem ir.</i>
o	<b>importar</b> (im.plo.ra) verbo <b>Importar</b> é pedir algo a alguém de um jeito bem aflito ou sério. <i>td: Implorou ao rei que não lhe tomasse a fazenda.</i> intr: <i>Mamãe disse que eu só vou à festa se implorar de joelhos, mas é brincadeira dela.</i> <i>td: Implorei que me deixassem ir.</i>
p	<b>importar</b> (im.plo.ra) verbo <b>Importar</b> é pedir algo a alguém de um jeito bem aflito ou sério. <i>td: Implorou ao rei que não lhe tomasse a fazenda.</i> intr: <i>Mamãe disse que eu só vou à festa se implorar de joelhos, mas é brincadeira dela.</i> <i>td: Implorei que me deixassem ir.</i>
q	<b>importar</b> (im.plo.ra) verbo <b>Importar</b> é pedir algo a alguém de um jeito bem aflito ou sério. <i>td: Implorou ao rei que não lhe tomasse a fazenda.</i> intr: <i>Mamãe disse que eu só vou à festa se implorar de joelhos, mas é brincadeira dela.</i> <i>td: Implorei que me deixassem ir.</i>
r	<b>importação</b> (im.por.ta.çã.o) sf 1. A <b>importação</b> de um produto acontece quando alguém o importa de outro país. <i>O governo proibiu a importação de aves dos países afetados pela gripe do frango.</i> 2. Quando falamos das <b>importações</b> de um país, estamos falando do conjunto de produtos importados para esse país. <i>As importações dobraram em relação ao ano passado.</i> Plural: importações. Antônimo: exportação.
s	<b>importado</b> (im.por.ta.do) 1. adjetivo Um produto é <b>importado</b> quando veio de outro país. <i>Esse carro é importado ou nacional?</i> Antônimo: exportado. 2. sm Os <b>importados</b> são os produtos que foram trazidos de outro país. <i>A polícia impediu a venda ilegal de importados.</i>
t	<b>importância</b> (im.por.tãn.cia) sf 1. Algo ou alguém tem <b>importância</b> quando é importante. <i>O trabalho de Santos Dumont foi de grande importância para a história da aviação.</i> 2. Uma <b>importância</b> é uma determinada quantidade de dinheiro. <i>Recebeu a importância de R\$ 900,00 para efetuar o trabalho.</i>
u	
v	
w	
x	
y	
z	
	<b>importante</b> (im.por.tãn.te) adjetivo 2g 1. Algo ou alguém é <b>importante</b> quando é muito necessário ou tem muito valor. <i>Nas Olimpíadas, a medalha de ouro é mais importante do que a de prata.</i> 2. Uma pessoa <b>importante</b> é também alguém com muito poder, fama ou riqueza. <i>Vai estar cheio de gente importante na festa.</i>
	<b>importar</b> (im.por.tãn.te) verbo 1. <b>Importar</b> importa um produto quando manda trazê-lo de um país estrangeiro. <i>Minha tia trabalha importando máquinas da Alemanha.</i> Antônimo: exportar. 2. <i>pr</i> Você <b>se importa</b> com algo quando isso é importante para você. <i>Você acha que eu não me importo com a sua carreira?</i> 3. <i>pr</i> Você <b>se importa</b> com uma pessoa quando gosta dela e se preocupa com o bem-estar dela. <i>Claro que ela se importa com o irmão!</i> 4. <i>pr</i> Você <b>se importa</b> com uma coisa quando ela o incomoda. <i>Você se importa se eu abrisse a janela?</i> 5. <i>intr</i> Uma coisa <b>importa</b> quando é considerada importante. <i>Isso não importa!</i>
	<b>impossível</b> (im.pos.sí.vel) adjetivo 2g 1. Algo é <b>impossível</b> quando não tem nenhuma chance de acontecer. <i>É impossível para os humanos sobreviverem em Vênus.</i> 2. <b>Impossível</b> também é usado para falar de algo muito difícil de acontecer. <i>Terminar esse jogo de videogame é impossível!</i> 3. Dizemos que uma pessoa é <b>impossível</b> quando estamos irritados com o comportamento dela. <i>Que menino impossível! Não para quieto nem um segundo!</i> Plural: impossíveis.
	<b>imposto</b> (im.pos.to) 1. adjetivo Uma coisa é <b>imposta</b> quando alguém obriga ou tenta obrigar as pessoas a aceitá-la. <i>Essa foi a condição imposta pelos bandidos para libertarem o refém.</i> Feminino: imposta (leia o). 2. sm Um <b>imposto</b> é uma quantidade de dinheiro que deve ser paga ao governo para que ele possa realizar tarefas como construir escolas, cuidar de ruas e estradas, manter um exército etc. Pronúncia: imposto (leia o).
	<b>impostor</b> (im.pos.to) sm Um <b>impostor</b> é uma pessoa que finge ser algo ou alguém que ela não é. <i>Um rapaz tentou entrar na festa dizendo que era primo da noiva, mas o impostor foi desmascarado rapidamente.</i>
	<b>imprecindível</b> (im.pres.cin.dí.vel) adjetivo 2g Uma coisa é <b>imprecindível</b> quando sem ela algo não pode existir ou acontecer. <i>Você acha que ter dinheiro é imprecindível para ser feliz?</i> Sinônimo: indispensável. Plural: imprecindíveis.
	<b>impressão</b> (im.pres.sã.o) sf 1. Você tem uma <b>impressão</b> quando acha que algo é verdade, mas não tem muita certeza. <i>Eu tenho a impressão de que já vi esse rapaz.</i> 2. A sua <b>impressão</b> de algo ou de alguém é aquilo que você acha dele. <i>Tive uma boa impressão daquele rapaz.</i> 3. Fazer a <b>impressão</b> de uma imagem é imprimi-la numa superfície. <i>A empresa trabalha com impressão de livros.</i> 4. A <b>impressão</b> é o resultado do trabalho de imprimir. <i>A tinta está acabando, por isso a impressão ficou ruim.</i> Plural: impressões. • As <b>impressões digitais</b> são as marcas deixadas pelas pontas dos dedos numa superfície.

Ao observarmos a configuração da página 218 do FB, Figura 59 acima, podemos perceber que as informações da página estão organizadas em duas colunas, contendo também poucas informações nas margens (na margem esquerda, alfabeto de navegação e numeração; e, na margem superior, palavras-guia.) Além disso, foram inseridas linhas entre as colunas e nas margens, demarcando ainda mais a separação entre as informações. Nessa página, os verbetes foram configurados em parágrafo francês com alinhamento à esquerda e espaço duplo entre os parágrafos. Dessa maneira, a configuração das informações na página do FB resulta em um leiaute moderno, limpo, agradável aos olhos do usuário e, ao mesmo tempo, sério e um pouco formal.

Na página do FB em análise, foi utilizada também uma fonte sem serifa (*Humanist 777*) que proporciona mais legibilidade ao texto. O peso visual construído pelo uso do negrito atribui às palavras-guias, às palavras-entrada e às subentradas uma relevância em relação às outras informações da página, além de construir uma identidade visual. Com relação às outras características distintas, as fontes foram utilizadas com expansão normal, inclinação vertical, curvatura redonda, com desconexão e regularidade entre os tipos, indicando significados potenciais que dão um tom de modernidade, impessoalidade, formalidade, disciplina, ordem e controle.

Em síntese, nos quatro dicionários escolares analisados, a tipografia foi utilizada e explorada de forma muito parecida. Com relação à macrotipografia, os quatro dicionários organizam as informações de suas páginas em duas colunas, utilizam os espaços das margens para inserir informações que orientam as buscas e as pesquisas nas obras, fazem uso de espaçamento duplo entre os parágrafos. No entanto, os dicionários divergem quanto à escolha do tipo de parágrafo e do alinhamento: o DIP e o SJ usaram o parágrafo francês com alinhamento justificado; o CA utilizou o parágrafo moderno com alinhamento à esquerda e o FB empregou o parágrafo francês com alinhamento à esquerda. A combinação e a configuração desses recursos tipográficos nas páginas contribuem para a construção de leiautes “arejados”, limpos, modernos, agradáveis e atrativos.

Por último, com relação às características distintivas das formas tipográficas, os quatro dicionários analisados também exploram essas características de forma parecida. O DIP, o SJ e o FB optaram pelo uso de fontes sem serifa e o CA utilizou fontes com e sem serifa. De forma geral, o uso dessas fontes proporciona maior facilidade na leitura, uma vez que as letras delas são mais legíveis. Já, o peso, salientado pela presença do negrito, foi utilizado nos quatro dicionários para realçar as palavras-guias, as palavras-entrada e as subentradas, conferindo

maior saliência a essas informações e construindo uma identidade visual para as páginas das obras.

Por fim, os quatro dicionários fizeram uso de fontes com expansão normal (nem condensada nem expandida), inclinação vertical, com curvatura redonda, desconectadas entre si e com traço regular, ensejando e sugerindo significados potenciais com um tom de modernidade, formalidade, impessoalidade, regularidade, ordem, disciplina e controle. Apenas no CA, esse tom é quebrado pelo uso de letras de vários tipos, formas e tamanhos postos nas margens que sugerem uma certa informalidade e uma conexão com o mundo infantil. Na seção a seguir, descreveremos e analisaremos os significados potenciais construídos pelas cores nas páginas dos referidos dicionários.

### 7.3 SIGNIFICADOS DAS CORES NAS PÁGINAS DOS DICIONÁRIOS

Tal qual às formas tipográficas, as cores também constroem significados potenciais em conjunto com outros modos semióticos. Kress e Van Leeuwen (2002) defendem que as características das cores não são meramente distintivas, mas também constroem e articulam significados potenciais dentro de uma determinada cultura. Face a isso, os autores descreveram seis categorias com base nas escalas de cores. São elas: brilho, saturação, pureza, modulação, diferenciação e matiz. Por exemplo, em nossa cultura imagens em preto e branco geralmente são associadas à antiguidade. Nesse caso, a imagem foi composta com baixo brilho, baixa saturação e pouca diferenciação de cores.

A descrição e a análise que fizemos da cor nos quatros dicionários escolares aqui analisados não se limitam a uma única página, pois não seria suficiente para termos uma visão geral do uso das cores em cada obra. Por isso, optamos por fazer uma análise geral do uso da cor em cada dicionário, apresentando uma página como exemplo, mas nos referindo também a todas as outras imagens ilustrativas utilizadas nesta tese.

Iniciamos a descrição e a análise dos significados potenciais das cores no DIP com a página 194, Figura 60 a seguir. Ao examinarmos o uso das cores nas páginas do referido dicionário, podemos observar que elas apresentam um grau considerável de diferenciação, haja vista a quantidade de cores das fotografias presentes nela. Além disso, as imagens apresentam um grau médio de brilho, que contrasta com a alta luminosidade dos espaços em branco da página. Isso traz equilíbrio e conforto visual para a composição da página, reforçando os sentidos potenciais de harmonia e tranquilidade.

Figura 60 – Página 194 do DIP

**marinho**

**a** **marinho** *adj.* **ma-ri-nho**. Que se refere ao mar. A fauna **marinha** brasileira é muito rica e variada.

**b** **mariposa** *s. fem.* **ma-ri-po-sa** [ô]. Inseto semelhante a uma borboleta, que voa principalmente no final da tarde e à noite. À noitinha, as **mariposas** surgiram no jardim, *voando sem parar*.

**c** *ver inseto.*

**d**

**e**

**f**

**g**

**h**

**i**

**j**

**k**

**l**

**m**

**n**

**o**

**p**

**q**

**r**

**s**

**t**

**u**

**v**

**w**

**x**

**y**

**z**

**marisco** *s. masc.* **ma-ris-co**. Molusco marinho protegido por uma concha; é usado na alimentação humana. Nos restaurantes de praia os **mariscos** são um prato muito apreciado.

*ver invertebrado, crustáceo, molusco.*

**maritaca** *s. fem.* **ma-ri-ta-ca**. Ave semelhante ao papagaio, mas menor, e muito barulhenta. Às cinco horas as **maritacas** voavam em bando.

**marítimo** *adj.* **ma-ri-ti-mo**. Que se refere ao mar. O transporte do petróleo é feito por meio **marítimo**, em enormes barcos.

**marreco** *s. masc.* **mar-re-co** [ê]. Ave da família dos patos, que tem o bico largo e chato. No Rio Araguaia podem-se encontrar **jacarés**, muitas espécies de aves e **marreco**s selvagens.

*ver ave.*

**marrom** *adj.* **mar-rom**. Que é da cor da terra, do chão. O móvel é de madeira **marrom**. ■ pl.: marrons.

*Obs.: pode ser usado como substantivo: Gosto muito de marrom.*

**massa**

**martelo** *s. masc.* **mar-te-lo** [ê]. Instrumento de ferro e cabo curto de madeira, usado para pregar pregos ou bater. O operário usava o **martelo** para pregar os pregos na madeira.

**mas** *conj.* É usada para indicar oposição. *Laura trabalha muito mas não ganha dinheiro suficiente.*

**máscara** *s. fem.* **má-s-ca-ra**. 1. Objeto que representa uma cara, usado para cobrir o rosto das pessoas. As crianças andavam com **máscaras** durante o Carnaval. 2. Peça que serve para proteger o rosto de profissionais durante o trabalho. *O operário usava máscara para proteger o rosto do fogo.*

**mascarado** *adj.* **mas-ca-ra-do**. Que usa máscara. *No baile todos estavam mascarados e com lindas fantasias.*

**mascote** *s. fem.* **mas-co-te** [ô]. Animal ou pessoa que pode dar sorte. *A cachorrinha passou a ser a mascote do time da rua.*

**masculino** *adj.* **mas-cu-li-no**. 1. Referente ao sexo dos machos. *Nasceu uma criança de sexo masculino; deram-lhe o nome de Paulo.* ▲ **antônimo**: feminino. 2. Gênero das palavras. *A palavra "livro" é do gênero masculino.* ▲ **antônimo**: feminino.

*ver gênero.*

**massa** *s. fem.* **mas-sa**. 1. Certa quantidade de uma substância mole ou sólida que não tem forma definida; volume indeterminado de alguma coisa. *O pedreiro preparou a massa para passar na parede.* 2. Substância feita com farinha, água, ovos, etc. usada para fazer diversos tipos de comida: pão, bolos, tortas e outros alimentos. *Mamãe esperou a massa crescer para pôr o pão no forno.* 3. Alimentos feitos com massa, como macarrão, pizza, etc. *Este restaurante faz ótimos massas.*

★ **massa cinzenta**: cérebro.

**194**

Fonte: extraído de Biderman (2009, p. 194)

No que diz respeito à saturação, podemos observar, na Figura 60 acima, o uso de cores em alta e média saturação com o uso de tons mais fortes de amarelo, de azul e de verde. Podemos perceber a busca de equilíbrio visual por meio do uso de cores puras (primárias) e híbridas (secundárias e terciárias) que convergem para uma alta modulação das cores e para uma alta modalidade, aproximando as imagens da realidade e construindo sentidos de verdade por intermédio de uma modalidade naturalista.

Por último, na composição visual da página foram usadas cores frias (azul), quentes (amarelo) e neutras (branco), almejando-se um equilíbrio entre a temperatura das cores na

página e proporcionando leveza e conforto visual a ela. Enfim, nesse dicionário as cores instanciam sentidos potenciais de alegria, de envolvimento, de felicidade, de realidade, de equilíbrio, de conforto, de força e de energia. Isso faz com que elas não sejam usadas apenas como enfeites, mas também tenham o seu potencial semiótico explorado, contribuindo para a construção de uma obra envolvente para a criança. Além disso, elas conectam o dicionário ao universo infantil que em nossa cultura, geralmente, é marcado pelo uso intenso de cores. Na Figura 61 a seguir, trazemos uma página do CA para descrição e para análise dos significados potenciais das cores.

Figura 61 – Página 359 do CA

**perdoar / periquito**

**perdoar** per.do.ar *vb.* Perdoamos alguém quando o desculpamos por algo mau que nos fez. [= DESCULPAR] *td.*: *perdoar uma ofensa. ti.*: *Ele soube perdoar aos inimigos. idi.*: *O pai perdoou ao filho a mentira. int.*: *É preciso saber perdoar.* [Conjug. quadro 1: perdoar. *pres.*: *perdoo, perdoas etc.*]

**perereca** pe.re.re.ca *sf.* A perereca é um animal parecido com o sapo, só que menor. Tem a pele lisa, verde ou marrom, e costuma viver sobre folhas e galhos.

**perfeito** per.fei.to *a.* 1 Alguém é perfeito quando só possui boas qualidades: *Ninguém é perfeito. 2* Ou o que foi feito sem nenhuma falha ou defeito: *concerto perfeito; discurso perfeito. 3* Ou ainda o que chegou a um ponto em que já não lhe falta nada: *pintor perfeito. 4* **perfeição** per.fei.ção *sf.* Qualidade do que é perfeito. [Pl.: *perfeições.*]

**perfil** per.fil *sm.* 1 Perfil é o contorno do rosto de uma pessoa visto de lado: *Aquela moça tem um lindo perfil. 2* figurado Ou a descrição das qualidades ou características principais de uma pessoa: *Ele tem o perfil certo para trabalhar aqui.* [Pl.: *perfis.*]

**perfume** per.fu.me *sm.* 1 Perfume é um cheiro bom, agradável [= AROMA]: *o perfume das flores. 2* E também um produto líquido feito para dar um cheiro agradável à pele, às roupas etc.: *vidro de perfume. Ela usa um perfume suave. 3* **perfumar** per.fu.mar *vb.* Pôr perfume em algo ou alguém. [Conjug. quadro 1: *perfumar.*]

**perfurar** per.fu.rar *vb. td.* 1 **Perfurar** algo é abrir nele um ou mais furos

[= FURAR]: *A bola perfurou a rede. 2* **Perfurar** um poço, um túnel etc. é fazê-los, furando ou cavando o solo, a pedra etc. [Conjug. quadro 1: *perfurar.*]

**perguntar** per.gun.tar *vb.* Perguntar é pedir a alguém uma determinada informação. *td.*: *Perguntei se podia sair. ti.*: *Rodrigo perguntou pelo pai. idi.*: *Perguntamos ao turista de que país ele era. int.*: *A criança ainda está na idade de perguntar. pr.*: *Eu me perguntava por que ele tinha mentido.* [Conjug. quadro 1: *perguntar.*] **pergunta** per.gun.ta *sf.* É a ação de perguntar ou aquilo que se pergunta.

**periferia** pe.ri.fe.ri.a *sf.* **Periferia** é uma área afastada do centro de uma cidade: *Vive em um bairro da periferia.*

**perigo** pe.ri.go *sm.* 1 Perigo é algo ou alguém que é uma ameaça para nós, para nossa saúde, nossa segurança, ou que pode nos fazer mal: *Andar de moto pode ser um perigo. Aquela homem quando fica zangado é um perigo. 2* Também é uma situação em que podemos nos machucar ou sofrer algum mal [= RISCO]: *Pode atravessar a rua agora; não há perigo.*

**perigoso** pe.ri.go.so (ô) *a.* Dizemos que é perigoso algo ou alguém que pode nos fazer ou trazer algum mal: *esporte perigoso; pessoa perigosa.* [Pl.: *perigosos (ô).* Fem.: *perigosa (ô).*]

**período** pe.ri.ô.do *sm.* 1 Período é o tempo durante o qual algo acontece ou dura: *período de aulas; período das chuvas. 2* Ou o tempo entre duas datas ou dois fatos: *o período entre uma gravidez e outra. 3* Ou ainda uma fase da história: *período imperial da história do Brasil. 4* língua portuguesa Período é uma oração ou um grupo de orações com um sentido completo.

**periquito** pe.ri.qui.to *sm.* **Periquito** é uma ave que parece um papagaio pequeno e que pode ter várias cores diferentes.




Fig. de Espéç. num. universal Pl. plural ar. pronominal prep. preposição

pron. dem. pron. indef. pron. poss. pron. poss. pron. rel. pronome demonstrativo pronome indefinido pronome pessoal pronome possessivo pronome relativo

suj. sf. spt. sm. smpl. substantivo de dois gêneros substantivo feminino substantivo masculino plural substantivo masculino singular

Superl. rel. rel. rel. rel. rel. rel. superlativo transitivo direto transitivo indireto e reflexivo transitivo indireto

**359**

Em linhas gerais, a página do CA, Figura 61 acima, apresenta um alto grau de brilho e luminosidade, em decorrência dos jogos de luz configurados por meio da intensidade das cores branca, azul, verde, amarela e vermelha. Ademais, a presença dessas cores proporciona uma alta diferenciação da composição visual da página, sugerindo intensidade de sentimentos e de emoções.

Com relação à pureza, podemos apontar para a coexistência de cores puras (vermelho, azul e amarelo) e cores híbridas (cinza e azul claro). Na página, há um equilíbrio entre a modulação das cores, pois o dicionário CA utiliza como técnicas de ilustração o desenho e a fotografia. Isso faz com que haja equilíbrio e harmonia.

De forma geral, nos desenhos foram utilizadas cores planas, primárias e fortes, que apresentam um grau menor de modalidade, porém faz uma identificação e uma conexão maior com o universo infantil. Já as fotografias apresentam alta modulação com um alto grau de realidade por meio de uma modalidade naturalista, instanciando, assim, valores de verdade e de realidade.

Nesse aspecto, o dicionário CA parece apresentar uma identidade visual híbrida, pois, ao mesmo tempo em que tende a valorizar o colorido do universo infantil (desenho), também se mostra alinhado aos valores de formalidade, de seriedade e de realidade instanciados pelas fotografias coloridas em alto brilho, pela saturação e pela modulação de cores.

Por último, podemos observar que também há um equilíbrio na temperatura das cores da página, sobretudo pela presença de cores quentes (amarelo e vermelho) e frias (azul). Enfim, as cores no CA constroem significados potenciais de alegria, de fantasia, de sentimento, de envolvimento, de realidade e de verdade. Dessa forma, elas foram utilizadas não apenas como enfeites, mas também constroem sentidos potenciais de verdade e de realidade e contribuem para a construção de uma obra envolvente para a criança. Isso ocorre não só pela presença dos desenhos das personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, como também pelo uso abundante das cores, que conectam o dicionário ao universo infantil, marcado em nossa cultura, principalmente, pelo uso intenso de cores.

Na Figura 62 a seguir, apresentamos uma página do SJ para análise do uso das cores. Nela, podemos constatar que há a presença de cores com alto brilho, em virtude da luminosidade do branco e dos vários tons de azul, em contraste com os tons escuros de preto e de marrom. Isso proporciona equilíbrio e conforto visual à página, além de sugerir sentimentos de alegria e de animação. Ademais, podemos observar uma alta diferenciação pela quantidade de cores e de tons usados na página.

Figura 62 – Página 41 do SJ

41

caiaque calcular



**caiaque** (cai.ã.que) *sm*  
Tipo de canoa para uma ou mais pessoas, movida com um remo que tem uma pá de cada lado.

**caipira** (cai.pi.ra) *adj* 2 *gên* **1.** Que vive no campo, no interior (O povo caipira estranha o barulho das grandes cidades.); **2.** que é relacionado ao caipira (Aquele programa de rádio era só de música caipira.); s 2 *gên* **3.** pessoa que nasceu ou mora no campo ou no interior (O caipira é o homem do interior da região Sudeste e Centro-Oeste do Brasil).

**caipora** (cai.po.ra) s 2 *gên* *Folcl* Personagem da imaginação ligado às matas e aos animais de caça que, segundo a crença popular, dá má sorte às pessoas que o encontram.

**cair** (ca.ir) *vi* **1.** Ir ao chão, ir abaixo (Calu da bicicleta e começou a dar risadas.); **2.** descer, ficar pendurado (A franja caía sobre a testa da garota.); *vtr* **3.** ficar no mesmo dia por coincidência (No ano passado a véspera de Natal caiu na sexta-feira.); *vi* **4.** tornar-se, ficar (Ele caiu doente bem no dia do exame.).

**caixa** (cai.xã) *sf* **1.** Objeto oco, com abas ou tampa, de madeira, papelão etc., para guardar objetos variados. *Aum* **caixão**. *Dim* **caixote, caixeta, caixola**; **2.** seção de banco, de casa comercial etc., onde se fazem paga-

mentos e recebimentos (Ela foi até a caixa do banco para pagar a conta de luz.); s 2 *gên* **3.** pessoa que trabalha nessa seção (A caixa do mercadinho chama-se Cássia e o caixa do banco chama-se Cássio.).

**caju** (ca.ju) *sm* Polpa comestível de casca fina com que são feitos sucos e doces e da qual fica pendurada uma castanha, que é o verdadeiro fruto do cajueiro.

**calça** (cal.ça) *sf* Peça externa do vestuário masculino ou feminino que cobre as pernas e vai da cintura aos pés.

**calçada** (cal.ça.da) *sf* Parte lateral ao longo das ruas que se destina aos pedestres.

**calçado** (cal.ça.do) *sm* Peça de vestuário para os pés; sapato, sandália, tênis.

**calçar** (cal.çar) *vtr* **1.** Enfiar os pés em calçados ou as mãos em luvas; **2.** pôr objeto de baixo de um móvel ou outro objeto para deixá-lo no nível ou impedi-lo de cair. (Ele calçou a porta para ela não bater com o vento.); *vi* **3.** ficar bem ajustado (Aquele bota calça bem.). Conjugua-se como **alcançar**.

**calcinha** (cal.ci.nha) *sf* Peça íntima do vestuário feminino.

**calculadora** (cal.cu.la.do.ra) *sf* Máquina de calcular.

**calcular** (cal.cu.lar) *vi* **1.** Fazer cálculos matemáticos (Cristiano costuma calcular sem usar a calculadora.); *vtr* **2.** estimar (Ele calculou mal o número de convidados e faltou comida na festa.); **3.** fig imaginar (Caco calculou a reação de sua mãe quando visse a prova de História.).

a  
b  
c  
d  
e  
f  
g  
h  
i  
j  
k  
l  
m  
n  
o  
p  
q  
r  
s  
t  
u  
v  
w  
x  
y  
z




Fonte: extraído de Saraiva Júnior (2009, p. 41)

No tocante à pureza, podemos perceber a coexistência de cores puras (vermelho e azul) e cores híbridas (cinza e laranja), trazendo equilíbrio e harmonia para a composição da página, Figura 62 acima. Quanto à escala de modulação, podemos observar o predomínio de uma alta modalidade naturalista que instancia valores de verdade e de realidade. Por último, a temperatura das cores da página é construída por cores quentes (vermelho e amarelo) e cores frias (azul), proporcionando também equilíbrio e conforto visual. Por fim, podemos dizer que o uso das cores na página do SJ sugere sentidos potenciais de alegria, de conforto, de formalidade, de realidade e de verdade, além de remeter a obra ao universo infantil. Na Figura 65 a seguir, apresentamos uma página do FB para descrição e análise dos significados potenciais das cores.

Figura 63 – Página 233 do FB

jerico ▶ jogo

**jerico** (je.ri.co) sm Jerico é o mesmo que jeque, jumento.  
 • Uma **ideia de jerico** é uma ideia ruim, que traz maus resultados. *Olha a ideia de jerico do meu filho: na hora do banho, ele brincou que era um cachorro farejando o chão. Ai entrou água em seu nariz e ele começou a chorar!*

**jiboia** (ji.boi.a) sf A jiboia é uma cobra grande e sem veneno que pode ser encontrada em várias regiões brasileiras. Ao caçar um animal, a jiboia se enrola em volta do corpo dele e usa seus poderosos músculos para apertá-lo até que ele não consiga mais respirar. Pronúncia: jiboia (leia o).

**jiló** (ji.ló) sm O jiló é um vegetal pequeno, de sabor amargo, que é consumido enquanto ainda está verde. O jiló é o fruto do jiloeiro. *Você sabia que o jiló veio da África? Hoje o jiló é muito comum na culinária brasileira.*

**joalheiro** (jo.a.lhei.ro) sm O joalheiro é a pessoa que trabalha fazendo, consertando ou vendendo joias. *O joalheiro disse que meu brinco não tem conserto.*

**joalheria** (jo.a.lhe.ri.a) sf A joalheria é um lugar onde se vendem joias. *Na joalheria Chique pra Chuchu você encontra os colares mais caros da cidade.*

**joaninha** (jo.a.ni.nha) sf A joaninha é um tipo de besouro bem pequeno que tem o corpo arredondado e brilhante. *Uma joaninha vermelha com bolinhas pretas pousou no meu braço.*

**joão-de-barro** (jo.ão-de-bar.ro) sm O joão-de-barro é um pássaro muito comum no Brasil, que usa barro, folhas e raminhos para construir um ninho que tem a forma de uma pequena casa arredondada. Plural: joões-de-barro.

**joelho** (jo.g.lho) sm O joelho é a parte da frente da articulação entre a coxa e a perna. É na altura do joelho que dobramos a perna. *Ralou o joelho quando caiu no cimento.* Pronúncia: joelho (leia o).

**jogada** (jo.gá.dá) sf 1. Em jogos de cartas ou de tabuleiro, a sua jogada é o que você faz quando é a sua vez de jogar. *Por que você tirou o seu peão de perto do rei? Com essa jogada, você acabou de perder o jogo.* 2. Em jogos de quadra ou de campo, uma jogada é um determinado conjunto de ações feitas por um ou mais jogadores. *A tabela é a jogada do futebol em que dois ou mais jogadores passam a bola rapidamente um para o outro enquanto se movem pelo campo.*

**jogador** (jo.gá.dor) sm 1. Um jogador é alguém que participa de um jogo. *Precisamos de mais um jogador para bater uma bola. Você quer jogar?* 2. Os jogadores são aqueles que jogam por profissão. *Quando eu crescer, quero ser jogador de futebol.*

**jogar** (jo.gar) verbo 1. Você joga quando participa de um jogo. *intr: Pegue a bola e vamos jogar. td: Joguei xadrez a tarde inteira.* 2. *td* Você joga uma coisa quando a faz ir rapidamente pelo ar usando a força dos seus braços. *Eu joguei a bola direito, você é que não conseguiu pegar.*

**jogo** (jo.go) sm 1. Um jogo é uma atividade que realizamos para nos divertir. Os jogos têm regras próprias e, às vezes, envolvem o uso de materiais como tabuleiros, dados ou bolas. *Você sabe algum jogo pra gente brincar com esse baralho? 2.* Também chamamos de jogo o objeto ou o conjunto de objetos que usamos para jogar algo. *Aquela loja aluga jogos para videogame.* 3. Um jogo pode ser um conjunto de objetos que se completam e foram feitos para serem usados juntos. *Comprou um jogo de ferramentas.* Pronúncia: jogo (leia o). Plural: jogos (o).

• Você tem jogo de cintura quando consegue resolver situações difíceis por se comunicar bem e saber convencer os outros. *Precisou de muito jogo de cintura para resolver a briga.* • Um time vira o jogo quando marca mais pontos que o adversário depois de estar perdendo por um tempo. *Estávamos perdendo de 2 a 1, mas marcamos dois gols e viramos o jogo.*

a  
b  
c  
d  
e  
f  
g  
h  
i  
Jj  
k  
l  
m  
n  
o  
p  
q  
r  
s  
t  
u  
v  
w  
x  
y  
z

233

Fonte: extraído de Braga e Magalhães (2011, p. 228)

Ao examinarmos o uso das cores na página 233 do FB, Figura 63 acima, podemos constatar que há uma alta diferenciação de cores com alto brilho, devido à presença da luminosidade da cor branca e da azul, em contraste com os tons escuros de marrom e de preto. Isso traz harmonia e equilíbrio à composição, sugerindo sentidos potenciais de alegria e de felicidade. No tocante à modulação, podemos observar a presença de cores saturadas em alta modalidade, que buscam retratar a verdade aproximando-se ao máximo da realidade.



Quanto à pureza, à saturação e à temperatura, podemos perceber que foram usadas cores puras e híbridas, quentes e frias de forma altamente saturadas, buscando-se equilíbrio, harmonia e conforto visual. Enfim, as cores na página do FB sugerem sentidos potenciais de alegria, de animação, de felicidade, de harmonia, de verdade e de realidade.

Em síntese, os quatro dicionários analisados se caracterizam pela policromia do uso das cores em tons e matizes variados. Inicialmente, a presença das cores nos dicionários já sugere uma identificação e uma conexão com o universo infantil, pois o colorido das fotografias e dos desenhos utilizados nas ilustrações ajuda a compor uma identidade visual típica do mundo infantil em nossa cultura. Além disso, o uso das cores também auxilia na construção de equilíbrio, de harmonia e de conforto visual nas páginas e sugere significados potenciais de alegria, de animação, de felicidade, de verdade e de realidade.

Neste capítulo, descrevemos e analisamos a composição visual das páginas de quatro dicionários escolares tipo 2 com o objetivo de compreender como a saliência, o enquadramento, as formas tipográficas e as cores constroem sentidos potenciais dentro da composição visual das páginas de dicionários escolares. No próximo capítulo, analisaremos as relações entre texto e imagem, considerando os elementos e as relações semânticas que constroem a complementaridade intersemiótica.

## 8 RELAÇÃO TEXTO-IMAGEM NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES TIPO 2

Como discutimos no Capítulo 3, os textos multimodais são compostos por vários modos semióticos que estabelecem relações semânticas entre si para formar uma única unidade de sentido. Dessa forma, quando usamos vários modos semióticos em um texto, a construção do significado é realizada por todos eles de forma que se construa um todo, um grande sintagma. Mesmo percebendo os significados realizados por cada modo semiótico, outros significados são produzidos nessa mistura, nas fronteiras intersemióticas de cada modo que se integra e se harmoniza para compor uma unidade de sentido. Enfim, os textos multimodais se compõem de uma complexa rede de significados que se relacionam entre si, criando conexões por meio dos elementos e dos recursos semióticos de cada modo.

Vimos também no Capítulo 3 que há alguns modelos teóricos que buscam descrever as relações de sentido que são estabelecidas entre os modos semióticos. Nesta tese, adotamos o modelo proposto por Royce (1998). Para ele, os modos verbal e visual nos textos multimodais estabelecem uma relação de complementaridade intersemiótica por meio de relações semânticas, tais como repetição, sinonímia, meronímia, hiponímia, antonímia e colocação. Diante disso, cabe perguntar: quais dessas relações são mais recorrentes para construir a complementaridade nos dicionários escolares? Ao aplicar esse modelo para estudar a relação entre texto e imagem nessas obras, nossa intenção é verificar que tipos de relações existem entre o texto verbal e a imagem ilustrativa que compõem os verbetes ilustrados nos dicionários escolares tipo 2.

Para efetivar esse estudo das relações entre texto e imagem nos dicionários, inicialmente, selecionamos todos os verbetes ilustrados nos quatro dicionários. Logo em seguida, anotamos a posição que cada uma das ilustrações ocupa na página em relação aos verbetes. Depois, analisamos a existência da complementaridade intersemiótica em cada um dos verbetes e classificamos as relações semânticas intersemióticas existentes entre definição e imagem ilustrativa com base nos seis tipos de relações semânticas do modelo de Royce (1998). Em seguida, condensamos os dados em tabelas, contando as ocorrências de cada um dos tipos, e calculamos os percentuais referentes a cada um deles.

Este capítulo está organizado em três tópicos. No primeiro, descrevemos e analisamos em qual posição as imagens são colocadas na página em relação aos verbetes. No segundo, estudamos a complementaridade intersemiótica entre texto e imagem nos verbetes ilustrados, analisando as relações semânticas intersemióticas. E no terceiro, correlacionamos

essas relações semânticas intersemióticas aos processos representacionais discutidos, descritos e analisados no Capítulo 6.

### 8.1 POSIÇÃO DA ILUSTRAÇÃO EM RELAÇÃO AO VERBETE

Nos dicionários impressos, as ilustrações são organizadas no espaço da página de modo que fiquem o mais próximo possível do verbete que complementa o sentido, uma vez que têm por função complementar e aprofundar a compreensão do significado das palavras. De acordo com Svensén (2009), a posição mais adequada para o usuário é nas imediações do lema, seja no corpo do texto ou na margem. Contudo, em alguns dicionários impressos, a ilustração tem sido colocada em vários locais, sem a preocupação de estar ou não próxima ao lema. Na Tabela 23 a seguir, apresentamos os dados sobre a posição da ilustração nos quatro dicionários escolares tipo 2 analisados.

**Tabela 23 - Posição da imagem em relação ao verbete nos dicionários analisados**

Localização	DIP		CA		SJ		FB	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Abaixo	410	89,91	251	39,16	63	17,03	139	17,16
Acima	3	0,66	13	2,03	32	8,65	225	27,78
Ao lado	0	0,00	374	58,35	159	42,97	266	32,84
Distante	33	7,24	0	0,00	100	27,03	159	19,63
Em outra página	10	2,19	3	0,47	16	4,32	21	2,59
<b>Total</b>	<b>456</b>	<b>100,00</b>	<b>641</b>	<b>100,00</b>	<b>370</b>	<b>100,00</b>	<b>810</b>	<b>100,00</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Ao examinarmos os dados da Tabela 23 acima, podemos constatar que as ilustrações são dispostas em diversas posições nos dicionários analisados. No DIP, a posição preferida é abaixo do verbete com 89,91% (410) das ocorrências. Nesse dicionário, 7,24% (33) das imagens estão distantes dos verbetes que ilustram, 2,19% (10) estão em outra página e 0,66 (3) estão acima e não foi colocada nenhuma ilustração ao lado dos verbetes. Embora apresente uma grande quantidade de imagens próximas ao verbete, o referido dicionário traz quase 10% de suas ilustrações distantes ou em outra página. Isso pode trazer problemas para o usuário que pode não relacionar a ilustração ao verbete de forma imediata, mesmo ela sendo acompanhada por legenda.

Já o dicionário CA colocou 99,53% (638) das imagens ilustrativas próximas ao verbete, sendo 58,35% (374) ao lado, 39,16% (251) abaixo e 2,03% (13) acima. Apenas 0,47% (3) das ilustrações estão em outra página. Além disso, esse dicionário utiliza linhas pontilhadas

para ligar as imagens aos verbetes e dispensa o uso de legendas, contudo, não faz remissão na imagem ou nas definições dos verbetes polissêmicos a qual acepção a ilustração se refere, conforme analisamos no Capítulo 6. Enfim, nesse dicionário, a localização da imagem ilustrativa próxima ao verbete pode contribuir para que o usuário estabeleça a relação entre texto e imagem mais rapidamente.

Por sua vez, o dicionário SJ traz 42,97% (159) de suas ilustrações ao lado dos verbetes, 17,03% (63) abaixo e 8,65% (32) acima, totalizando assim 68,65% (254) das ilustrações nas imediações do lema. Contudo, 31,35% (116) das imagens ilustrativas estão distantes dos verbetes, sendo 27,03% (100) na mesma página e 4,32% (16) em outra página. Mesmo as ilustrações sendo acompanhadas de legendas, essa localização distante pode trazer problemas para o usuário que poderá ter dificuldades de associar a imagem ao verbete.

Por último, o dicionário FB também organiza as suas imagens ilustrativas em diversas localizações na mesma página e até mesmo em outra página. Dessa forma, 77,78% (630) das imagens estão em posições próximas aos verbetes que ilustram, sendo 32,84% (266) ao lado, 27,78% (225) acima e 17,16% (139) abaixo. No entanto, 22,22% (180) das ilustrações foram colocadas distantes dos verbetes que complementam, sendo 19,63% (159) na mesma página e 2,59% (21) em outra página. Tal qual nos outros dicionários, a distância entre imagem e verbete pode gerar dificuldades para o usuário que poderá demorar a associar a ilustração à palavra-entrada, fazendo assim com que a imagem perca seu potencial de complementação de significados, relegando a ela apenas uma função decorativa. Para melhor compreender essa questão, descrevemos e analisamos dois verbetes ilustrados em que imagem e texto estão distantes, extraídos dos dois dicionários com a maior quantidade de verbetes nessa situação (SJ e FB).

A distância entre a ilustração e o verbete é um problema que pode gerar ambiguidades e dúvidas para o consulente que poderá ter dificuldades para associar imagem ao verbete ou simplesmente negligenciá-la, fazendo com que o potencial de complementação de significados das ilustrações seja, consideravelmente, diminuído. Dessa forma, a ilustração terá apenas a função de decorar o dicionário. A imagem da Figura 64 ilustra muito bem o que estamos argumentando aqui. Primeiro aparece o verbete “ovo” seguido dos verbetes “ovulação” e “ovular, e depois a imagem seguida de uma legenda remetendo ao verbete em questão. Essa distância entre a imagem e o verbete gera ambiguidades, deixa a ilustração “solta” na página, mesmo porque a imagem apresenta também problemas de representação que não são sanados com o recurso da legenda.

**Figura 64 – Verbetes ovo do SJ**

**ovo** (o.vo) (ô) sm **1.** Anat Célula que se forma depois da fecundação do óvulo e que dá origem a um novo ser animal ou vegetal; **2.** entre os ovíparos, é a estrutura formada pelo óvulo fecundado, reservas alimentares e uma casca, que sai do corpo da mãe e se desenvolve até o nascimento (O ovo da galinha é muito usado como alimento.). Pl **ovos** (ó). Dim irreg **óvulo**.

**ovulação** (o.vu.la.ção) sf Biol Ato ou efeito de ovular, produzindo um ou mais óvulos (A fecundação do óvulo só é possível durante o período de ovulação.).

**ovular** (o.vu.lar) adj 2 gên **1.** Referente ou pertencente ao óvulo (O ciclo ovular da mulher é o período que vai de uma ovulação até a se-




Ovo

Fonte: Extraído de Saraiva Júnior (2009, p. 276)

Na imagem da Figura 64, há três crianças, cada uma com um ovo em uma colher, caminhando em um campo verde, possivelmente brincando de “corrida do ovo na colher”. Os sentidos representacionais são instanciados por um processo narrativo de ação transacional. No entanto, a simples presença do ovo na imagem não garante a interpretação do conceito, é preciso fazer algum esforço para entender a função ilustrativa dessa imagem.

Além disso, o verbete apresenta duas acepções, mas não há nenhum recurso visual referindo-se a qual das duas a imagem ilustra e representa. Pela presença do ovo na colher segurada pelas crianças, sabemos que está se referindo à segunda acepção. Apesar desses problemas, vale salientar que a imagem sugere uma ludicidade quando retrata uma brincadeira comum de crianças. Isso pode prender a atenção do leitor e fazer com ele se identifique e se sinta até mesmo estimulado a brincar também. Entretanto, não podemos deixar de observar também que a ilustração pode gerar ambiguidade entre o que está escrito no verbete e o que está representado na imagem, especialmente, no exemplo de uso que se refere ao ovo como alimento e não como um “brinquedo”. Com base nisso, podemos afirmar, portanto, que o

potencial de complementação e de elucidação de sentidos dessa imagem não foi explorado adequadamente, resultando em uma ilustração apenas decorativa. Face a isso, talvez fosse mais adequado utilizar apenas a imagem de um ovo próximo ao verbete, instanciando um processo conceitual simbólico analítico, ou pelo menos ter colocado a imagem próxima ao verbete com algum recurso visual destacando o “ovo”. Na Figura 65 a seguir, apresentamos o verbete guampa para análise da localização da imagem em relação ao verbete.

**Figura 65 – Verbetes guampa do FB**

**grisalho** (gri.sa.lho) *adjetivo* Uma pessoa está com os cabelos **grisalhos** quando tem muitos cabelos brancos misturados com os fios que ainda têm cor. *Minha avó tem os cabelos grisalhos e muito bonitos.*

**gritar** (gri.taɾ) *verbo* 1. *intr* Você **grita** quando dá gritos, quando solta um som qualquer bem alto pela boca. *Gritou ao ver a barata.* 2. **Gritar** é dizer algo com a voz muito alta. *td: Gritaram o meu nome lá fora.* *intr: Diga o que quer, mas sem gritar.* 3. *ti* **Gritar** com alguém é xingá-lo com a voz muito alta. *Não grite com o seu irmão!*

**grito** (gri.to) *sm* O **grito** é um som alto e forte que soltamos pela boca, e que pode ou não ter palavras. *Soltei um grito quando vi a barata./ Ouviu gritos de socorro.*

**grosseiro** (gros.sej.ro) *adjetivo* 1. **Grosseiro** é o mesmo que desrespeitoso, mal-educado. *Fez um comentário grosseiro que me ofendeu muito.* 2. Uma coisa é **grosseira** quando é feita rapidamente e sem muito cuidado. *Num cálculo grosseiro, eu diria que havia umas 15 mil pessoas no show.*

**grosso** (gros.so) *adjetivo* 1. Uma coisa é **grossa** quando tem grande espessura. *Li um livro grosso em apenas dois dias.* 2. É **grossa** a atitude ou a pessoa desrespeitosa e mal-educada. *Ficou nervoso e foi grosso com o repórter.* Antônimo (de 1 e 2): *fino.* 3. Um líquido **grosso** é pesado, espesso, com uma consistência de creme. *Fiz um mingau grosso.* Antônimo (de 3): *ralo.* Pronúncia: *grosso* (leia ô). Plural: *grossos* (ô). Feminino: *grossa* (ô).

**grupo** (gru.po) *sm* 1. Um **grupo** é uma série de coisas ou de pessoas que têm alguma característica em comum e que são consideradas como um todo. *O Ceará faz parte do grupo de estados que formam o Nordeste.* 2. Você forma um **grupo** quando se junta com alguém para realizar uma tarefa em conjunto. *Dividiu a turma em grupos para fazer o trabalho.*

**guampa** (gwa.m.pa) *sf regionalismo* A **guampa** é um recipiente especial, feito de chifre de boi, que é usado para se tomar o tereré, uma bebida consumida no sul do Brasil e no Mato Grosso. *O tereré é feito com erva-mate e tomado numa guampa.*

**guará** (gwa.rá) *sm* 1. O **guará** é um animal selvagem parecido com um cachorro bem grande, que vive no Brasil e em outros países da América do Sul. Ele tem o corpo avermelhado, patas pretas e rabo bem peludo e claro. Sinônimo: *lobo-guará.* 2. **Guará** é também o nome de uma ave grande, vermelha e de pernas compridas que vive em manguezais no Brasil e em outros países da América do Sul. Sinônimo (de 2): *ibis-escarlata.*

**guaraná** (gwa.ra.ná) *sm* 1. O **guaraná** é uma fruta natural da Amazônia usada para a produção de xaropes, pós e bebidas. O guaraná é o fruto do guaranazeiro. 2. Também chamamos de **guaraná** o refrigerante feito a partir das sementes dessa fruta.

**guarani** (gwa.ra.ni) 1. s 2g Os **guaranis** são um povo indígena que vive em vários estados brasileiros e também em outros países da América Latina. *No Brasil, os guaranis vivem nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.* 2. *sm* O **guarani** é a língua falada por esse povo. *O guarani é uma das línguas oficiais do Paraguai.* 3. *adjetivo* 2g Algo é **guarani** quando tem a ver com o povo guarani ou com a sua língua. *Nane Ramôi Jusu Papa é o criador do mundo na mitologia guarani.*

**guarda** (gwa.da) 1. s 2g **Guarda** é o mesmo que *policial* ou *soldado*. *Seu guarda, esse capacete é muito pesado?* 2. *sf* Uma **guarda** é um grupo de pessoas que tem como trabalho proteger um lugar, uma instituição ou uma pessoa. *O milionário tinha a sua própria guarda pessoal.* 3. *sf direito* Alguém tem a **guarda** de uma criança quando é o responsável legal por ela. *Os avós ficaram com a guarda de Wagner depois que os pais dele morreram.*




Fonte: Extraído de Braga e Magalhães (2011, p. 204)

Na Figura 65 acima, ao visualizarmos a imagem ilustrativa de guampa, em um primeiro momento, nós a relacionamos ao verbete que está ao seu lado direito (grupo), devido à forma como a ilustração foi inserida na página. Isso também é reforçado pela maneira como o verbete guaraná foi ilustrado (imagem ao lado do verbete). Contudo, ao analisarmos mais detidamente, percebemos que a imagem não se refere ao verbete que está ao seu lado esquerdo, mas ao verbete guampa, que está acima, com os lemas guará, guaraná e guarani entre ele e a ilustração. Embora a legenda auxilie nessa relação, pois sem ela dificilmente o consulente associaria essa imagem ao verbete guampa, há uma certa dificuldade e um pouco de perda de

tempo para se relacionar imagem e texto. Diferentemente do que ocorre com o verbete guaraná em que imagem e verbete estão próximos. Enfim, o dicionarista acertou em ilustrar uma palavra de uso regional, trazendo uma imagem colorida que instancia valores de realidade e de verdade em modalidade naturalista, além de compor um processo simbólico atributivo em que texto e imagem se conectam por meio da relação intersemiótica de sinonímia. Entretanto, pecou ao colocar essa imagem distante do verbete, de uma forma que leva o usuário a associá-la equivocadamente a outro verbete.

Em síntese, os quatro dicionários escolares analisados colocam as imagens em várias posições na página. O DIP traz as imagens preferencialmente abaixo dos verbetes que ilustra, mas também insere ilustrações distantes deles. Já o CA coloca quase todas as suas ilustrações próximas aos verbetes. Por sua vez, SJ e FB foram os dois dicionários que mais dispuseram as ilustrações distantes dos verbetes que complementam (31,35% e 22,22% respectivamente). Com base na análise dos dados, podemos perceber que colocar as imagens em uma posição distante do verbete que ilustram pode trazer problemas e gerar algumas dificuldades para o consulente associar a imagem ao verbete. Essa posição, portanto, deve ser evitada na ilustração de dicionários escolares impressos, sobretudo, destinados a aprendizes em fase da consolidação da língua escrita, que ainda estão se familiarizando com o dicionário. Na próxima seção, descreveremos e analisaremos a complementariedade intersemiótica nos verbetes ilustrados.

## 8.2 COMPLEMENTARIDADE INTERSEMIÓTICA

Como vimos no Capítulo 3, a complementariedade intersemiótica diz respeito à forma peculiar de como as características de criação de significados de cada modo semiótico trabalham juntas para construir uma mensagem única e coerente nos textos multimodais. Dessa forma, pressupõe-se uma complementação semântica entre os modos semióticos que realizam e constroem significados representacionais, interacionais e composicionais. Contudo, vale salientar que a realização da complementariedade intersemiótica é um fenômeno complexo que se realiza por uma complexa sinergia entre os modos semióticos. De acordo com Royce (1998), ela ocorre quando os significados construídos pelos modos semióticos se complementam em pelo menos uma das metafunções.

Nesta tese, analisamos apenas as relações semânticas intersemióticas relativas aos significados representacionais, uma vez que estamos investigando as relações entre a definição lexicográfica e a ilustração nos dicionários escolares tipo 2. De acordo com Royce (1998), as

relações semânticas que estabelecem a complementaridade intersmiótica entre texto e imagem são repetição, sinonímia, antonímia, meronímia, hiponímia e colocação. Na Tabela 24 a seguir, trazemos a quantidade de verbetes que apresentam complementaridade e não complementaridade intersemiótica nos quatro dicionários analisados.

**Tabela 24 – Relação texto-imagem nos dicionários analisados**

Relação texto-imagem	DIP		CA		SJ		FB	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Complementaridade	446	97,81	566	88,3	331	89,5	786	96,91
Não complementaridade	10	2,19	75	11,7	39	10,5	24	3,09
<b>Total</b>	<b>456</b>	<b>100,00</b>	<b>641</b>	<b>100,0</b>	<b>370</b>	<b>100,0</b>	<b>810</b>	<b>100,00</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Como podemos observar na Tabela 24 acima, a complementaridade intersemiótica entre texto e imagem nos quatro dicionários analisados atingiu percentuais altos. No DIP, 97,81% (446) dos verbetes ilustrados apresentam complementaridade e apenas 2,19% (10) não apresentam. No CA, 88,30% (566) dos verbetes ilustrados têm complementaridade intersemiótica e 11,70% (75) não têm. No SJ, 89,50% (331) dos lemas ilustrados apresentam complementaridade e 10,50% (39) não apresentam. Por fim, no FB, 96,91% (786) dos verbetes ilustrados apresentam complementaridade e apenas 3,09% (24) não apresentam. Entre os dicionários analisados, o CA e o SJ são os que trazem o maior número de verbetes ilustrados que não apresentam complementaridade intersemiótica. Na Tabela 25 a seguir, resumimos a quantidade e os tipos de relações semânticas que realizam a complementaridade intersemiótica nos verbetes ilustrados dos quatro dicionários escolares analisados.

**Tabela 25 – Complementaridade intersemiótica nos dicionários analisados**

Complementaridade	DIP		CA		SJ		FB	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Sinonímia	414	92,83	516	91,17	306	92,45	702	89,31
Hiponímia	19	4,26	21	3,71	7	2,11	24	3,05
Meronímia	11	2,47	28	4,95	16	4,83	58	7,38
Colocação	2	0,45	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Repetição	0	0,00	1	0,18	2	0,60	2	0,25
Antonímia	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
<b>Total</b>	<b>446</b>	<b>100,00</b>	<b>566</b>	<b>100,00</b>	<b>331</b>	<b>100,00</b>	<b>786</b>	<b>100,00</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Ao examinarmos os dados da Tabela 25 acima, podemos observar que a sinonímia é a relação semântica intersemiótica mais recorrente nos dicionários, atingindo percentuais em torno de noventa por cento. Já a hiponímia e a meronímia atingem percentuais entre dois e sete



por cento, dependendo do dicionário. Por sua vez, a colocação e a repetição atingiram menos de um por cento das ocorrências, enquanto que a antonímia não ocorreu em nenhum dos quatro dicionários. A seguir, apresentamos exemplos de cada uma das relações semânticas intersemióticas e de não complementaridade.

A sinonímia ocorre quando temos significados experienciais similares no modo verbal e no visual. Nos dicionários analisados, essa relação semântica foi a mais utilizada para construir a complementaridade. Como podemos constatar na Tabela 25, esse tipo de relação corresponde a 92,83% (414) das relações no DIP, a 91,17% (516) no CA, a 92,45% (306) no SJ e a 89,31% (702) das relações semânticas intersemióticas no FB. Na Figura 68 a seguir, apresentamos um verbete em que a complementaridade intersemiótica foi construída por essa relação semântica.

#### Figura 66 – Verbetes anel do DIP

**anel** s. masc. *a-nel*. 1. Objeto circular de metal usado no dedo para enfeite. *No seu aniversário, Alice ganhou um anel de brilhante.* 2. Objeto que é parecido com um anel. *O planeta Saturno tem vários anéis.* ■ pl.: anéis.



ANEL

Fonte: extraído de Biderman (2009, p. 25)

Como podemos observar na parte verbal do verbete, a expressão “objeto circular de metal” da primeira acepção se relaciona à imagem que pelo formato circular, pela cor dourada e pelo brilho se assemelha ao conteúdo proposicional da expressão. Essa conexão pela similaridade do conteúdo experiencial entre o verbal e o visual constrói a complementaridade intersemiótica nesse verbete. Dessa forma, a imagem ilustrativa é um sinônimo visual da primeira acepção da palavra. Além disso, a imagem colorida instancia um processo representacional simbólico atributivo em modalidade naturalista, em que ela significa por aquilo que ela é, construindo valores de realidade e de verdade.

Por sua vez, a hiponímia acontece quando há uma relação entre uma classe geral e suas subclasses. Nos quatro dicionários analisados, essa relação semântica ocorreu em 4,26% (19) dos verbetes no DIP, em 3,71% (21) no CA, em 2,11% (7) no SJ e em 3,05% (24) dos

verbetes no FB. Na Figura 67 a seguir, temos um exemplo de verbete ilustrado em que a complementaridade intersemiótica foi construída pela relação semântica de hiponímia.

### Figura 67 – Verbetes ferramenta do CA

**ferramenta** fer.ra.men.ta *sf.*  
 1 **Ferramenta** é qualquer instrumento de ferro ou de metal para fazer trabalhos manuais ou mecânicos: *Serrote, martelo, alicate são ferramentas.* 2 **figurado** **Ferramenta** também é uma habilidade, conhecimento ou instrumento que uma pessoa usa para fazer seu trabalho: *A ferramenta do pintor é o pincel. A voz e o corpo são as ferramentas do ator.*



Fonte: extraído de Aulete (2009, p. 211)

Ao examinarmos a Figura 67 acima, podemos perceber que o verbete ferramenta está relacionado a uma classe geral e a imagem ilustrativa se compõem de vários tipos de ferramentas, apresentando, assim, um conjunto e instanciando um processo conceitual analítico. Além disso, algumas ferramentas da imagem são citadas no exemplo de uso: “*serrote, martelo, alicate* são ferramentas”. No entanto, nesse exemplo foi citada uma ferramenta que não está na imagem, talvez isso possa gerar algum problema de compreensão para o usuário, visto que não foram colocados rótulos de identificação em cada uma das ferramentas apresentadas na imagem. O uso de rótulos em ilustrações que instanciam processos classificacionais é fundamental para que o consultante possa conhecer cada um dos objetos da imagem. Isso também contribui para ampliação do vocabulário do usuário.

Por seu turno, a meronímia ocorre quando podemos identificar uma relação entre uma parte e um todo de algo. Esse tipo de relação ocorreu nos quatro dicionários escolares analisados, sendo que construiu a complementaridade intersemiótica em 2,47%(11) dos verbetes ilustrados no DIP, em 4,95%(28) no CA, em 4,83% (16) no SJ e em 7,38%(58) no FB. Na Figura 68 a seguir, trazemos um exemplo de verbete ilustrado em que a complementaridade intersemiótica foi construída por esse tipo de relação semântica.

### Figura 68 – Verbetes sobrançelha do FB



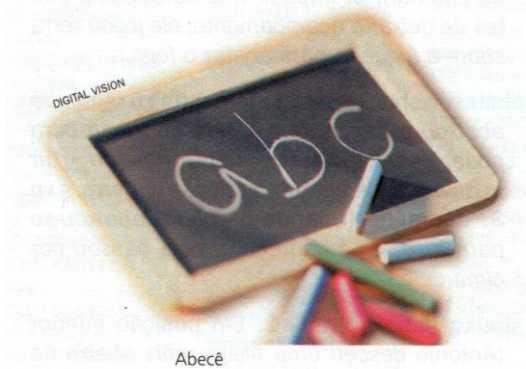
Fonte: extraído de Braga e Fernandes (2011, p. 397)

Ao analisarmos o verbete da Figura 68, podemos perceber que a parte verbal (faixa curva de pelos) se refere apenas a uma parte da imagem (sobrançelha), que está destacada por uma pinça. Na imagem, temos o rosto de um homem jovem, no entanto, o exemplo de uso faz referência às sobrançelas do avô. Além disso, a ilustração instancia um processo conceitual analítico em que se está referindo a uma parte da imagem, contudo não foi colocado nenhum recurso visual indicando-a. Como discutimos no Capítulo 6, no caso de imagens com processos analíticos é imprescindível destacar com algum recurso (seta e círculo) a parte da imagem a qual o verbete se refere.

Já a repetição acontece quando os significados experienciais são idênticos no modo verbal e no visual. Nos dicionários analisados, esse tipo de relação semântica intersemiótica ocorreu poucas vezes, apenas 5 ocorrências (0,18% - 1 no CA; 0,60% - 2 no SJ; e 0,25% - no FB). Na Figura 69 a seguir, apresentamos um exemplo de verbete que tem a complementaridade construída pela relação semântica de repetição.

### Figura 69 – Verbetes abecê do SJ

**abecê** ou **á-bê-cê** (a.be.cê ou á-bê-cê) *sm*  
Abecedário (*Amália só sabe o abecê, mas já conversa com os colegas de escola pela Internet.*). *Pl* **abecês** e **á-bê-cês**.



Fonte: extraído de Saraiva Júnior (2009, p. 2)

Como podemos observar na Figura 69 acima, a complementaridade intersemiótica se constrói pela repetição de “abc” no modo verbal e no visual. Além disso, a imagem constrói um processo conceitual simbólico atributivo em que os objetos da imagem significam por eles mesmos. Esse tipo de relação semântica intersemiótica teve baixíssima ocorrência nos dicionários analisados, talvez porque as ilustrações não são uma mera tradução ou repetição do verbal, mas efetivamente um recurso que auxilia no esclarecimento e na complementação das definições.

Por último, a colocação constrói a complementaridade intersemiótica quando uma palavra se relaciona a uma imagem que tem uma expectativa ou alta probabilidade de coocorrência em um campo semântico ou área de conhecimento. Esse tipo de relação intersemiótica ocorreu apenas duas vezes em um dos dicionários escolares analisados, no DIP, portanto, muito rara. Na Figura 70 a seguir, temos um exemplo de como esse tipo de relação constrói a complementaridade intersemiótica.

### Figura 70 – Verbete moda do DIP

**moda** s. fem. *mo-da* [ó]. 1. Estilo ou maneira de vestir popular numa determinada época, numa sociedade. *Vera se veste sempre na moda.* 2. Maneira típica de fazer alguma coisa. *O prato do dia é uma macarronada à moda da casa.* • **cair de moda, sair de moda:** deixar de ser usado.



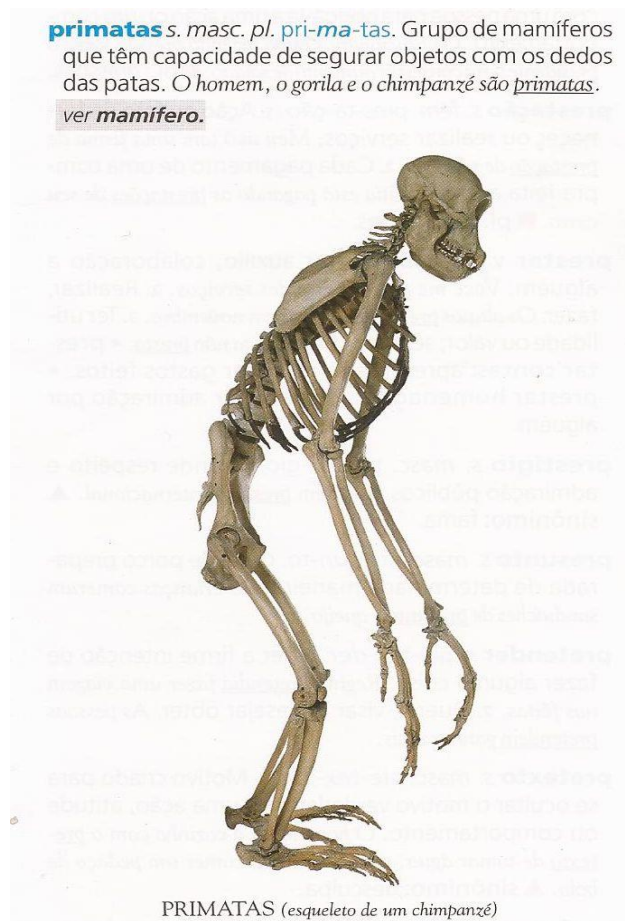
Fonte: extraído de Biderman (2009, p. 201)

Como podemos observar na Figura 70 acima, a imagem ilustrativa retrata uma linha do tempo da moda em que modelos vestem roupas de várias épocas. Essa linha do tempo é construída pelas mudanças nas vestimentas e pelos anos colocados embaixo de cada uma das modelos. Em nossa cultura, geralmente a moda é associada à mulher. Dessa forma, temos uma relação associativa dentro do campo semântico moda que constrói a complementaridade intersemiótica no verbete em análise.

Até aqui, analisamos exemplos de verbetes em que ocorrem complementaridade intersmiótica. A seguir, passamos a descrever e a analisar alguns exemplos em que não há existência de complementaridade entre os modos verbal e visual.

Como vimos anteriormente, a complementaridade intersemiótica entre verbal e visual ocorre, quando há algum tipo de relação semântica que conecta os dois modos semióticos. Quando isso não acontece, a complementaridade não se efetiva. Dessa forma, os significados verbais e os visuais se realizam de forma independente. Nos dicionários escolares, a falta de complementaridade intersemiótica pode gerar problemas de ambiguidade para o usuário, visto que a função da imagem nessas obras é complementar e esclarecer os sentidos verbais de algumas palavras. Na Figura 71 a seguir, temos um exemplo de verbete em que a complementaridade intersemiótica não ocorre.

### Figura 71 – Verbetes primatas no DIP



Fonte: Extraído de Biderman (2009, p. 248)

A imagem ilustrativa foi escolhida para representar o verbete “primatas”, mas a nossa impressão inicial é que ela representa o verbete esqueleto. Além disso, o verbete

“primatas” nos remete à ideia de um grupo, mas ele foi representado apenas por uma imagem de um esqueleto de um chimpanzé. Ela está logo abaixo do verbete que representa com uma legenda indicando-o, além de uma explicação entre parênteses. No entanto, esses recursos verbais não são suficientes para garantir a interpretação apropriada da imagem que não representa adequadamente o verbete.

A representação visual do verbete “primatas” por meio da imagem do esqueleto de um primata é problemática e pode gerar ambiguidades. Primeiro, essa imagem sozinha não dá conta da ideia de grupo que o verbete encerra, como por exemplo, no verbete “vertebrados” (Capítulo 6, Figura 36). Segundo, a definição salienta como traços definitórios a ideia de grupo e a capacidade que os animais desse grupo têm de segurar objetos com as mãos. No entanto, a ilustração traz apenas um tipo de primata que não está segurando nada com as mãos. O exemplo de uso inclui o chimpanzé como primata, mas a imagem precisa da legenda para que essa relação se estabeleça. Enfim, essa imagem seria mais adequada para ilustrar o verbete “esqueleto” ou “ossos”. Nesse caso, mais adequada seria uma imagem com vários exemplos de primatas, instanciando um processo conceitual classificacional e que realizasse a complementaridade por meio da hiponímia, como foi feito com a ilustração do verbete “vertebrados” na Figura 36. Vale salientar que a legenda e o subtítulo, nesse caso, não são suficientes para desfazer a ambiguidade ou limitar o caráter aberto da imagem. Na Figura 72 a seguir, trazemos mais um exemplo em que a complementaridade intersemiótica não acontece.

**Figura 72 – Verbetes pré-histórico do CA**

**pré-histórico** pré-his.tó.ri.co *a.* Dizemos que é pré-histórico tudo aquilo que existia ou aconteceu antes da invenção da escrita: *época pré-histórica; animal pré-histórico; homem pré-histórico.* [Pl.: *pré-históricos.*]



Fonte: Extraído de Aulete (2009, p. 379)

Na Figura 72 acima, a imagem foi escolhida para ilustrar o verbete pré-histórico, porém o que vemos nessa imagem é um mamute. Na parte verbal, a definição indica que pré-histórico é aquilo que existia ou aconteceu antes da invenção da escrita. Faz referência a animal pré-histórico, mas não se refere ao mamute como um animal pré-histórico. Esse verbete é muito denso de informações e, para interpretá-lo adequadamente, o usuário precisa de conhecimentos sobre história, sobre invenção da escrita e sobre animais pré-históricos. Talvez uma criança de 10 anos não disponha ainda desses conhecimentos para estabelecer as relações complexas que foram construídas entre verbal e visual nesse verbete. Nesse caso, a relação entre os dois modos semióticos poderia ter sido construída pelo exemplo de uso, em que se poderia apresentar o mamute como animal pré-histórico. Enfim, a imagem escolhida para ajudar a esclarecer o sentido do verbete não contribui para isso de forma direta e clara, é preciso ter muito conhecimento sobre história para se chegar em uma relação semântica que estabeleça a complementaridade intersemiótica. Na Figura 73 a seguir, apresentamos mais um exemplo de verbete em que a complementaridade intersemiótica não se realiza.

**Figura 73 – Verbetes plataforma do SJ**

**plataforma** (pla.ta.for.ma) *sf* **1.** Parte plana nas estações de estrada de ferro ou de metrô que se destina à subida e descida dos passageiros (As pessoas devem esperar o metrô longe da beira da plataforma.); **2.** construção apropriada para lançamento de foguetes; **3.** plano ou programa de governo (A plataforma de governo é o conjunto de ideias que o prefeito, o governador ou o presidente têm intenção de pôr em prática durante o seu governo.).

**plataea** (pla.tei.a) (*é*) *sf* **1.** Local destinado ao público em uma sala de espetáculos (A sala de teatro é dividida em duas partes: o palco e a plataea.); **2.** *fig* o conjunto de pessoas que se acham nesse local para ver um acontecimento qualquer (A platéia aplaudiu muito o espetáculo de dança.).

**playground** (play.ground) (plei.graund) *sm* (*Ing*) Local com brinquedos destinado ao divertimento de crianças.

**pó** (pó) *sm* **1.** Porção de partículas de terra ou de outra substância que se acumula sobre qualquer superfície; poeira (As crianças começaram a espirrar porque a casa abandonada estava cheia de pó.); **2.** qualquer substância sólida e seca reduzida a partículas minúsculas (O pó do café assentou no fundo da xícara.).

**pobre** (pó.bre) *adj* **1.** Diz-se da pessoa que vive com pouco dinheiro e tem poucos bens materiais ou que passa necessidades (Tio Pedrão dá aulas de música de graça para as crianças pobres.); **2.** *fig* sem imaginação (A história pobre não prendeu a atenção das crianças.); **3.** que dá pena (Pobre gatinho! Está todo molhado!); **4.** que produz pouco ou é pouco fértil (Nada cresce nesse solo pobre!); *s* **2** *gên* **5.** pessoa pobre (Perpétua arruma trabalho para os pobres e desempregados da sua cidade.). *Sup abs sint* **pobríssimo** ou **paupérrimo**.



Plataforma

O verbete “plataforma” apresenta três acepções e apenas uma imagem ilustrativa. Ao analisarmos as acepções, constatamos que nenhuma delas corresponde ao tipo de plataforma que está sendo retratado na imagem. A primeira acepção se refere às plataformas de embarque das estações de trem ou metrô. A segunda diz respeito à plataforma de lançamento de foguetes e a terceira corresponde a um plano ou programa de governo. Em contrapartida, na imagem, foi apresentada uma plataforma de petróleo. Portanto, não há complementaridade intersemiótica entre verbal e visual nesse verbete.

Em síntese, a complementaridade intersemiótica ocorreu em quase 90% dos verbetes ilustrados dos quatro dicionários analisados por meio das relações semânticas de sinonímia, hiponímia, meronímia, repetição e colocação. Não se verificou nenhum caso de antonímia nos verbetes ilustrados nos referidos dicionários. A sinonímia foi a relação semântica que mais construiu a complementaridade intersemiótica, presente em aproximadamente 90% dos verbetes ilustrados nos quatro dicionários. Essa quantidade expressiva de ocorrências se justifica pela própria natureza do dicionário, em que as definições, mesmo quando são parafrásticas, estão oferecendo sinônimos para que o consulente possa compreender os significados das palavras. Por sua vez, a hiponímia e a meronímia ocorreram em percentuais menores, em média 9% dos verbetes ilustrados tiveram a complementaridade construída por essas relações semânticas. Por último, a repetição e a colocação ocorreram pouquíssimas vezes, em menos de 1% dos verbetes ilustrados, sendo que a repetição aconteceu no CA, no SJ e no FB, e a colocação apenas no DIP.

Além disso, podemos considerar que a não complementaridade intersemiótica pode resultar problemática e gerar ambiguidades para o consulente. Nos quatro dicionários analisados, tivemos vários casos de não complementaridade. No DIP, tivemos 10 (2,19%) verbetes nessa situação. No CA, encontramos 75 (11,70%) casos. No SJ, nós nos deparamos com 39 (10,50%) verbetes em que não havia complementaridade. E no FB, tivemos 24 (3,09%) verbetes sem complementaridade. Por esses dados, podemos perceber que a não existência de complementaridade é alta, se considerarmos os problemas que a falta de algum tipo de relação entre texto e imagem podem acarretar para os usuários. Nesse caso, as ilustrações perdem sua função de complementar e esclarecer sentidos, podendo ser vistas apenas como enfeites nas páginas das referida obras. No próximo tópico, analisaremos a correlação entre as relações semânticas que constroem a complementaridade intersemiótica e os processos representacionais da Gramática do Design Visual.



### 8.3 CORRELAÇÃO ENTRE COMPLEMENTARIDADE INTERSEMIÓTICA E REPRESENTAÇÃO VISUAL

Quando estávamos analisando as relações semânticas intersemióticas que constroem a complementaridade intersemiótica, percebemos que algumas delas podem ser correlacionadas aos processos representacionais. Dessa forma, podemos dizer que há uma conexão entre a hiponímia e o processo conceitual classificacional, uma vez que ambos se referem a uma relação entre uma classe geral e suas subclasses. Podemos dizer também que a meronímia e o processo conceitual analítico estão atrelados, pois pressupõem uma relação parte - todo.

Frente a isso, resolvemos comparar e correlacionar as ocorrências dessas relações aos processos representacionais nos quatro dicionários escolares analisados com o intuito de perceber se há realmente essas correlações entre eles. Para isso, construímos uma tabela para cada dicionário em que contamos as ocorrências de cada relação semântica em cada um dos processos representacionais. Na Tabela 26 a seguir, apresentamos a correlação entre as relações semânticas intersemióticas e os processos representacionais no DIP.

**Tabela 26 – Relações intersemióticas X processos representacionais no DIP<sup>51</sup>**

Relações semânticas Intersemióticas	Processos representacionais					Total
	Ação	Analítico	Atributivo	Classificacional	Sugestivo	
Colocação	1	-	1	-	-	2
Hiponímia	1	-	11	7	-	19
Meronímia	-	11	-	-	-	11
Não complementaridade	1	-	6	3	-	10
Sinonímia	18	-	393	-	3	414
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>11</b>	<b>411</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>456</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Ao examinarmos os dados da Tabela 26 acima, podemos constatar que os dois casos de colocação se distribuem em dois processos representacionais (ação e atributivo). Já as 19 ocorrências de hiponímia se relacionam a três processos representacionais: 1 de ação, 11 atributivo e 7 classificacional. Nossa expectativa nesse caso era que a relação semântica de hiponímia estivesse relacionada mais a processos classificacionais. O que não ocorreu. No entanto, se analisar os dados da tabela na vertical, podemos perceber que dos 10 processos classificacionais, 7 estão relacionados a hiponímia e 3 não apresentam complementaridade.

<sup>51</sup> Os traços na tabela indicam que não houve nenhuma ocorrência.

Vendo por esse ângulo, podemos dizer que há correlação entre os processos classificacionais e as relações de hiponímia nesse dicionário.

Por sua vez, todos os 11 casos de meronímia se relacionam ao processo conceitual analítico, portanto há uma correlação estreita entre eles. Por seu turno, os 10 casos de não complementaridade se distribuem pelos processos de ação (1), simbólico atributivo (6) e classificacional (3). Nesse caso, parece que não há correlação. A não complementaridade parece estar mais associada a uma escolha malsucedida da imagem ilustrativa.

Por último, os 414 casos de sinonímia se relacionam a três processos representacionais: 18 de ação, 393 simbólico atributivo e 3 simbólico sugestivo. Analisando apenas na horizontal, poderíamos dizer que há uma correlação entre a sinonímia e os processos simbólicos atributivos. Contudo, quando analisamos na vertical, observamos que os 411 casos do processo atributivo estão relacionados a quase todas as relações semânticas. Portanto, analisando por esse ângulo, não haveria uma correlação estreita entre eles. Na Figura 74 a seguir, temos um caso de relação intersemiótica de hiponímia com representação conceitual simbólica atributiva.

**Figura 74 – Verbetes réptil do DIP**

**réptil** *s. masc. rép-til*. Animal que, para se locomover, se arrasta no chão. *A cobra é um réptil. Alguns répteis, como os crocodilos, os jacarés e algumas espécies de tartaruga, vivem também na água.* ■ *pl.: répteis.*



RÉPTIL (*cobra*)

Fonte: Extraído de Biderman (2009, p. 267)

Ao analisarmos a Figura 74 acima, podemos verificar que a complementaridade intersemiótica é construída pela relação semântica de hiponímia, pois réptil é uma palavra de sentido geral, uma classe, e o participante representado na ilustração (cobra) é um exemplo dessa classe. No entanto, a imagem ilustrativa instancia um processo representacional conceitual simbólico atributivo, visto que a cobra está sendo representada por aquilo que

significa. Nesse caso, mesmo havendo complementaridade intersemiótica, talvez fosse mais adequado ter escolhido uma imagem com vários exemplos de répteis, construindo um processo conceitual classificacional, uma vez que na parte verbal do verbete são mencionados outros exemplos dessa classe. Sem contar que contribuiria para aumentar o vocabulário do aluno e seu conhecimento sobre os vários tipos de répteis, o que seria bem adequado a um dicionário escolar. Por fim, vale destacar que a correlação entre hiponímia e processo classificacional existe, entretanto, a escolha da ilustração pode recair sobre imagens que instanciem outros tipos de processos. Na Tabela 27 a seguir, analisamos as correlações entre relações semânticas e processos representacionais no CA.

**Tabela 27 – Relações intersemióticas X processos representacionais no CA**

Relações semânticas Intersemióticas	Processos representacionais							Total
	Ação	Analítico	Atributivo	Classificacional	mental	Reação	Verbal	
Hiponímia	5	-	7	8	-	1	-	21
Meronímia	-	28	-	-	-	-	-	28
Não complementaridade	56	-	12	-	1	5	1	75
Repetição	-	-	1	-	-	-	-	1
Sinonímia	217	-	276	-	1	20	2	516
<b>Total</b>	<b>278</b>	<b>28</b>	<b>296</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>26</b>	<b>3</b>	<b>641</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Ao examinarmos os dados da Tabela 27 acima, podemos observar que as 21 ocorrências de hiponímia se distribuem em quatro processos representacionais: 5 de ação, 7 atributivo, 8 classificacional e 1 de reação. Na vertical, os 8 casos de processo classificacional mantêm uma correlação estreita com a hiponímia. Já os 28 casos de meronímia se relacionam apenas ao processo conceitual analítico, portanto, há uma correlação muito estreita entre eles.

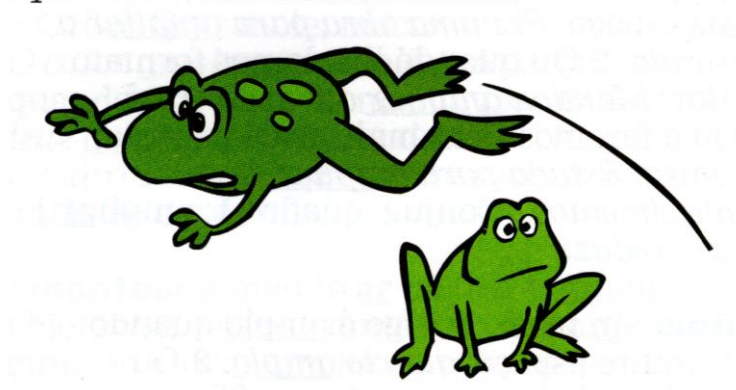
Por sua vez, os 75 casos em que não há complementaridade se espalham por cinco processos representacionais: 56 de ação, 12 atributivo, 1 mental, 5 de reação e 1 verbal. Isso indica que talvez não haja correlação ou associação da não complementaridade com um tipo de processo representacional. Possivelmente, a não complementaridade esteja associada à escolha equivocada da imagem ilustrativa.

Por último, as 516 ocorrências de sinonímia se distribuem por cinco processos representacionais: 217 de ação, 276 atributivo, 1 mental, 20 de reação e 2 verbal. Como podemos constatar, o processo atributivo é o que mais se relaciona à sinonímia. Contudo, quando analisamos as ocorrências desse processo na vertical, podemos verificar que elas se relacionam também a outras relações semânticas. Dessa forma, observamos que não há

correlação entre sinonímia e processo conceitual atributivo. Na Figura 75 a seguir, apresentamos um caso de relação semântica de hiponímia com representação narrativa de ação.

**Figura 75 – Verbetes anfíbio do CA**

**anfíbio** an.fi.bi:o *a.* **1 ciências** Um animal anfíbio tanto pode viver na água como na terra (exemplo: o sapo). **2** Um veículo anfíbio pode andar na água e na terra. **sm.** **3 ciências** Um anfíbio é um animal que tem essas características.



Fonte: Extraído de Aulete (2009, p. 42)

Como podemos observar no verbete “anfíbio” na Figura 75 acima, a complementaridade intersemiótica entre verbal e visual foi construída por uma relação de hiponímia, pois os participantes representados (sapos) são um exemplar de uma classe (anfíbios). No entanto, a imagem escolhida para ilustrar o lema instancia um processo narrativo de ação, em que um dos sapos está pulando. Nesse verbete, mesmo havendo complementaridade intersemiótica, talvez fosse mais adequado usar uma imagem ilustrativa com vários exemplares de anfíbios (sapos, rãs, salamandras), construindo um processo classificacional. Na Tabela 28 a seguir, temos as correlações entre as relações semânticas intersemióticas e processos representacionais no dicionário SJ.

**Tabela 28 – Relações intersemióticas X processos representacionais no SJ**

Relações semânticas Intersemióticas	Processos representacionais							Total
	Ação	Analítico	Atributivo	Classificacional	Reação	Sugestivo	Verbal	
Hiponímia	2	-	3	2	-	-	-	7
Meronímia	-	16	-	-	-	-	-	16
Não complementaridade	21	-	15	-	1	-	2	39
Repetição	1	-	1	-	-	-	-	2
Sinonímia	86	-	210	-	7	3	-	306
<b>Total</b>	<b>110</b>	<b>16</b>	<b>229</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>370</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Ao analisarmos os dados da Tabela 28 acima, podemos verificar que os 7 casos de hiponímia se distribuem em três tipos de processos representacionais: 2 de ação, 3 simbólico atributivo e 2 classificacional. Entretanto, ao examinarmos os 2 casos de processos classificacionais na vertical, podemos perceber que ambos se relacionam à relação hiponímia, existindo, portanto, correlação. Já todas as 16 ocorrências de meronímia se relacionam ao processo conceitual analítico, estabelecendo-se, assim, uma correlação muito estreita entre os dois.

Por sua vez, os 39 casos em que não há complementaridade intersemiótica se espalham por quatro tipos de processos representacionais: 21 de ação, 15 simbólico atributivo, 1 de reação e 2 verbal. Ao analisarmos os dados verticalmente, não temos nenhum processo que se relacione apenas aos casos de não complementaridade, que talvez não se efetive devido à escolha malsucedida das imagens. Vale salientar que a não complementaridade recai mais nos processos de ação, no entanto, esses processos se distribuem por outras relações semânticas, talvez isso ocorra pela própria dificuldade de representar ações por meio de imagens estáticas.

Por fim, as 306 ocorrências de sinonímia se distribuem por quatro tipos de processos representacionais: 86 de ação, 210 simbólico atributivo, 7 de reação e 3 simbólico sugestivo. Como podemos observar, as ocorrências dos processos simbólicos atributivos se relacionam mais à sinonímia. Contudo, há ocorrências desses processos com outras relações semânticas. Portanto, podemos afirmar que não há uma correlação entre eles. Na Figura 76 a seguir, analisamos um caso de relação intersemiótica de hiponímia com representação narrativa de ação.

**Figura 76 – Verbetes fera do SJ**



Fonte: Extraído de Saraiva Júnior (2009, p. 306)

Ao analisarmos o verbete fera da Figura 76 acima, podemos verificar que a complementaridade intersemiótica entre o verbal e o visual foi construída pela relação semântica de hiponímia, pois temos uma palavra de sentido mais geral (fera) e uma imagem que representa um participante representado com sentido mais específico (leoa). Já com relação à representação visual, optou-se por uma imagem que instancia um processo narrativo de ação. Parece que a intenção aqui é mostrar a ferocidade do animal, pois foi ele colocado em plano médio fechado, mostrando os dentes de forma ameaçadora. No entanto, se poderia escolher uma imagem que instanciasse um processo classificacional, mostrando outras feras. Na Tabela 29 a seguir, temos as correlações entre as relações semânticas intersemióticas e os processos representacionais no dicionário FB.

**Tabela 29 – Relações intersemióticas X processos representacionais no FB**

Relações semânticas Intersemióticas	Processos representacionais						Total
	Ação	Análítico	Atributivo	Classificacional	Reação	Sugestivo	
Hiponímia	1	-	10	13	-	-	24
Meronímia	-	58	-	-	-	-	58
Não complementaridade	12	-	11	-	-	1	24
Repetição	-	-	2	-	-	-	2
Sinonímia	124	-	573	-	4	1	702
<b>Total</b>	<b>137</b>	<b>58</b>	<b>596</b>	<b>13</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>810</b>

Fonte: elaborado pelo autor

Ao analisarmos os dados da Tabela 29 acima, podemos constatar que a hiponímia está relacionada a três tipos de processos representacionais: 1 de ação, 10 atributivos e 13 classificacionais. Podemos perceber também que todas as ocorrências dos processos classificacionais estão relacionadas à hiponímia. Isso indica que há correlação entre eles. Por sua vez, todos os casos de meronímia (58) correspondem ao processo conceitual analítico. Portanto, há correlação entre ambos também.

Já os 24 casos de não complementaridade estão associados a três processos representacionais: 12 de ação, 11 simbólico atributivo e 1 simbólico sugestivo. Por sua vez, a não complementaridade está associada mais aos processos narrativos de ação. Por último, as 702 ocorrências de sinonímia estão relacionadas a quatro processos representacionais: 124 de ação, 573 simbólico atributivo, 4 de reação e 1 simbólico sugestivo. Dessa fora, a sinonímia está relacionada mais aos processos simbólicos atributivos (573). Na Figura 77 a seguir, apresentamos mais um caso em que a complementaridade intersemiótica foi construída pela

relação semântica de hiponímia e a imagem instancia um processo representacional narrativo de ação.

### Figura 77 – Verbetes quadrúpede do FB

classe. plural: *quadrúpedes*.  
Sinônimos: *quadro, lousa*.

**quadrúpede** (qua.drú.pe.de) Um **quadrúpede** é um animal que normalmente anda sobre quatro patas. *sm: Os primeiros quadrúpedes apareceram no planeta há quase 400 milhões de anos. adjetivo 2g: O boi é um animal quadrúpede.*



quadrúpede

Fonte: extraído de Braga e Fernandes (2011, p. 348)

Ao examinarmos o verbete “quadrúpede” da Figura 77 acima, podemos verificar que a complementaridade intersemiótica foi construída por uma relação semântica de hiponímia, pois se trata de uma palavra de sentido geral relacionada a uma imagem em que o participante representado se refere a um sentido específico (cavalo). Nesse caso, poderia ter sido usada uma imagem com vários exemplos de animais de quatro patas para ilustrar o verbete. Em todo caso, o uso da ilustração com apenas um exemplo não traz problemas para a construção da complementaridade intersemiótica, mesmo que o exemplo de uso esteja se referindo a outro animal (boi).

Em síntese, nesse tópico correlacionamos as relações semânticas intersemióticas que constroem a complementaridade entre verbal e visual aos processos representacionais. Depois de analisados os dados, podemos perceber que eles têm parecido nos quatro dicionários escolares analisados. Todas as ocorrências da relação semântica de meronímia se correlacionam aos processos conceitual analítico. Já os casos de complementaridade intersemiótica construída por hiponímia estão associados aos processos classificacionais, simbólicos atributivos e aos narrativos de ação, sendo que estão associados em maior quantidade aos classificacionais. Além disso, todos os processos classificacionais nos quatro dicionários estão correlacionados à hiponímia. Por sua vez, a não complementaridade intersemiótica se distribui entre os processos

narrativos de ação, de reação, simbólico atributivo e sugestivo. Mesmo estando associada a quase todos os processos, a complementaridade intersemiótica é mais recorrente nos processos narrativos de ação. Por último, a sinonímia é a relação semântica que mais constrói a complementaridade intersemiótica nos quatro dicionários analisados. Ela está relacionada aos processos conceituais simbólicos atributivos e sugestivos, narrativos de ação, de reação, verbais e mentais. Mesmo estando relacionada a quase todos os processos representacionais, exceção de conceitual analítico e conceitual classificacional, a sinonímia está fortemente associada aos processos simbólicos atributivos.

Por fim, nesse capítulo, descrevemos e analisamos a localização da imagem em relação ao verbete na página do dicionário. Analisamos ainda as relações entre texto e imagem por meio das relações semânticas que constroem a complementaridade intersemiótica. Por último, investigamos as associações e as correlações entre essas relações semânticas e os processos representativos instanciados pelas imagens nos dicionários escolares tipo 2. No próximo capítulo, finalizamos esta tese, tecendo alguns comentários e considerações finais.



## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, nosso principal objetivo foi investigar a linguagem visual dos dicionários escolares tipo 2, mais especificamente, os significados potenciais construídos pela imagem, pela tipografia e pela cor, os critérios de escolha de palavras a serem ilustradas e as relações entre texto e imagem nos dicionários escolares tipo 2. Face a isso, estabelecemos objetivos mais específicos, foram eles: discutir critérios para a escolha de palavras a serem ilustradas em dicionários escolares; analisar os significados representacionais construídos pelas ilustrações nos dicionários escolares tipo 2; descrever os significados composicionais construídos pela saliência, pelo enquadramento, pelas formas tipográficas e pelas cores nas páginas dos dicionários escolares tipo 2; e verificar os tipos de relações semânticas intersemióticas existentes entre texto e imagem nos verbetes ilustrados dessas obras.

Para atingir esses objetivos, inicialmente, buscamos fundamento teórico nas teorias e estudos lexicográficos, na Semiótica Social e na Multimodalidade para guiar nosso olhar nessa empreitada de investigar a linguagem visual de dicionários escolares. Depois, construímos uma metodologia de estudo descritivo-analítico de métodos mistos (qualitativo e quantitativo) em que analisamos dois conjuntos de dados. O primeiro diz respeito ao *Corpus* de Léxico Infantil – COLIN que foi compilado a partir de textos escritos para crianças. Esse *corpus*, inicialmente, serviria de base para a construção de um protótipo de dicionário verbo-visual infantil, contudo, com o desenvolvimento da pesquisa, sentimos a necessidade de fazer um redimensionamento do nosso foco e optamos por analisar a linguagem visual dos dicionários escolares, pois há na lexicografia poucos estudos sob esse viés. Além disso, é importante sublinhar essa pesquisa se insere dentro do conjunto de pesquisas do LETENS que tem se dedicado ao estudo visual dos dicionários com base nos pressupostos teóricos da Semiótica social e da Multimodalidade. Nesta tese, utilizamos os dados desse *corpus* para discutir critérios, sobretudo, o de baixa frequência de uso, para a escolha de palavras a serem ilustrados nos dicionários. O segundo conjunto de dados foi extraído de quatro dicionários tipo 4 avaliados pelo Ministério da Educação. Os dados desse conjunto se referem ao visual dos dicionários. Depois disso, elaboramos categorias e procedimentos de análises para efetivar o tratamento desses dados e poderemos discutir os resultados que eles nos revelaram.

Ademais, o alcance desses objetivos nos levou à procura de respostas para quatro questões de pesquisa, apresentadas na introdução desta tese e retomadas aqui: 1- Que critérios são utilizados para a escolha de palavras a serem ilustradas em dicionários escolares? 2 - Como os significados representacionais são construídos pelas ilustrações nos dicionários escolares

tipo 2? 3-Como os significados composicionais são construídos pela saliência, pelo enquadramento, pelas formas tipográficas e pelas cores nas páginas dos dicionários escolares tipo 2? 4- Que tipos de relações intersemióticas existem entre texto e imagem nos verbetes ilustrados dos dicionários escolares tipo 2? Nesta seção, apresentamos brevemente as respostas que encontramos para cada uma dessas perguntas. Em seguida, apontamos algumas implicações das respostas que encontramos para a Lexicografia, sobretudo, para o processo de ilustração dos dicionários escolares. Por último, apresentamos algumas sugestões para futuras pesquisas.

Com base nas descrições e análises dos dados e nos resultados discutidos nos capítulos 5, 6, 7 e 8, procuramos responder agora nossas questões de pesquisa. Com relação à nossa primeira questão (*Que critérios são utilizados para a escolha de palavras a serem ilustradas em dicionários escolares?*), a análise dos dados e os resultados revelaram que nenhum dos quatro dicionários analisados apresenta ou explica em suas introduções como as palavras foram escolhidas para serem ilustradas, apenas fazem referência à função da imagem como recurso complementar à definição, sem esclarecer a que tipos de palavras estas ilustrações se referem, nem como foram escolhidas. Com base nas análises das palavras ilustradas e não ilustradas da Letra A de cada dicionário, constatamos que não há sistematicidade na escolha das palavras ilustradas, visto que itens lexicais em um mesmo campo semântico, com baixa frequência de uso, referentes a palavras incomuns ou a regionalismos não receberam ilustração, enquanto palavras de alta frequência (água e árvore) foram ilustradas. Essa falta de sistematicidade na escolha das palavras ilustradas pode ocorrer devido à ausência de critérios claros para a escolha delas.

Ao aplicarmos o critério de baixa frequência de uso combinado ao critério de palavras incomuns de referente concreto para selecionar palavras a serem ilustradas, pudemos constatar que esses dois critérios combinados podem guiar o lexicógrafo na escolha das palavras para ilustração de forma mais segura, selecionando realmente aquelas palavras que são incomuns e desconhecidas, dessa forma, evidenciando-se uma preocupação muito mais lexicográfica para auxiliar na compreensão das palavras do que uma preocupação decorativa e comercial no uso das ilustrações nos dicionários escolares.

Quanto à nossa segunda questão de pesquisa (*Como os significados representacionais são construídos pelas ilustrações nos dicionários escolares tipo 2?*), a descrição e a análise dos dados demonstraram que o sistema de representação conceitual é o mais utilizado nos quatro dicionários analisados (DIP - 95,61%, CA - 51,79%, SJ - 67,57% e FB - 82,59% das ilustrações). No entanto, o sistema representacional narrativo também está presente nos dicionários analisados (DIP - 4,39%, CA - 48,21%, SJ - 32,45% e FB - 17,41%

das ilustrações). Esses resultados indicam que a opção por processos conceituais está adequada aos dicionários analisados, devido à própria função do uso das ilustrações nesse tipo de obra, qual seja, ilustrar conceitos. Entretanto, o uso de processos narrativos pode indicar que nos dicionários as ilustrações também podem instanciar significados potencialmente narrativos por meio de processos de ação e de reação dos participantes representados, em sua maioria crianças e personagens infantis, que podem contribuir para que o aprendiz se identifique e se envolva com a obra.

A descrição e a análise dos dados sobre os significados potenciais construídos pelas ilustrações por meio de processos conceituais revelaram que o processo simbólico atributivo é o que mais ocorreu nos dicionários analisados (DIP - 90,57%, CA - 46,1%, SJ - 61,89% e FB - 73,58% das ilustrações). Os demais processos (analítico, classificacional e simbólico sugestivo) ocorreram em porcentagens menores. O conceitual analítico aconteceu em apenas 2,41% das ilustrações no DIP, 4,37% no CA, 4,32% no SJ e em 7,16% das ilustrações no FB. Por sua vez, o classificacional foi utilizado em somente 2,19% das ilustrações no DIP, em 1,25% no CA, em 0,54%, no SJ e em 1,60% das imagens ilustrativas no FB. Por fim, o processo conceitual simbólico atributivo teve poucas ocorrências (0,66% no DIP, 0,81% no SJ e 0,25% no FB).

Com base nos resultados descritos acima, podemos afirmar que todos os processos conceituais foram usados para construir significados potenciais nos dicionários analisados. O processo simbólico atributivo foi o mais recorrente, devido à própria função das ilustrações nos dicionários, complementar e esclarecer conceitos de itens lexicais, geralmente, com referente concreto. Imagens que instanciam esse tipo de processo talvez sejam as mais adequadas para ilustrar as palavras nos dicionários. Já no caso das ilustrações que instanciam os processos conceituais analítico e classificacional, é preciso considerar o uso adequado de legendas, rótulos e recursos visuais (linhas, círculos e setas) para indicar de forma mais adequada as partes da imagem e para facilitar a relação com o que está sendo dito nas definições. Por seu turno, o processo conceitual simbólico sugestivo, mesmo sendo pouco utilizado, também pode representar os itens lexicais de forma satisfatória com o auxílio de recursos verbais (legenda, subtítulos e rótulos). Vale salientar que o uso de apoio verbal e de recursos visuais é fundamental não só para a clareza das ilustrações, mas também para explorar todo o potencial das imagens na ampliação do vocabulário do aprendiz.

Com relação aos significados potenciais instanciados por meio de processos narrativos, a análise dos dados mostrou que eles ocorreram com menos frequência nos quatro dicionários analisados, sendo que tiveram maior quantidade nos dicionários CA e SJ. Os

processos narrativos de ação ocorreram nos quatro dicionários e não geraram muitas ambiguidades. Já os processos narrativos de reação, verbal e mental tiveram poucas ocorrências, sendo que as ilustrações que instanciam esses processos podem gerar ambiguidades, diminuindo assim o potencial dessas ilustrações de complementar e esclarecer sentidos. Dessa forma, resta a elas apenas uma função decorativa.

Complementarmente às análises dos processos representacionais, nós também analisamos o que é dito nas introduções sobre as ilustrações, a quantidade de verbetes ilustrados em cada dicionário, os tipos de verbete ilustrados, as classes gramaticais das palavras ilustradas, as técnicas de ilustrações utilizadas e os tipos de modalidades construídos pelas ilustrações.

A análise das introduções dos quatro dicionários escolares analisados revela que as ilustrações são destacadas como tendo uma função de complementar, de suplementar e de auxiliar as informações das definições. Podemos destacar também que as imagens nesses dicionários têm uma função comercial, como argumento de vendas dos dicionários, uma vez que a quantidade de ilustrações é destacada nas capas e nas introduções, tal qual a quantidade de palavras-entrada da nomenclatura. Além disso, vale salientar que nas obras analisadas entre cinco e quinze por cento dos verbetes são ilustrados (DIP - 7,73%, CA - 10,42%, SJ - 5,26% e FB - 15% dos verbetes)

A análise dos dados demonstra também que os quatro dicionários apresentam ilustrações para verbetes monossêmicos e polissêmicos. Já com relação aos últimos, os dicionários não trazem nenhum recurso indicativo que relacione a aceção do verbete à imagem ilustrativa. Por fim, podemos considerar que, no caso desse tipo de verbete, se faz necessário inserir o número da aceção dentro de parênteses na frente da legenda para facilitar a localização dela no verbete.

Com relação à classe gramatical das palavras ilustradas nos quatro dicionários, as análises dos dados mostraram que o substantivo é a classe gramatical mais ilustrada nos dicionários em análise (DIP - 99,56%, CA - 85,80%, SJ - 87,84% e FB - 91,85%). Esses resultados corroboram o que afirma Svensén (2009) sobre a preferência pela ilustração de substantivos, como classe de palavras mais ilustrada nos dicionários, especialmente, os que apresentam referente concreto.

No que diz respeito às técnicas de ilustração, as descrições e as análises dos dados demonstraram que os quatro dicionários analisados misturam as técnicas, contudo, há uma predominância e uma preferência por fotografias coloridas (DIP - 83,11%, SJ - 91,62% e FB - 91,73%). No caso específico do CA, há uma mescla das técnicas de ilustração, mesmo se tratando de um dicionário ilustrado com base em personagens da literatura infantil (Sítio do

Pica-pau Amarelo), 46,80% das ilustrações são fotografias que, geralmente, ilustram objetos, plantas, animais, entre outros. Vale salientar que os desenhos e os esquemas, geralmente, foram utilizados nesses dicionários para ilustrar palavras relacionadas a processos e a figuras geométricas.

Por fim, as análises dos dados sobre o tipo de modalidade visual revelaram que a modalidade naturalista é a mais presente nas ilustrações dos quatro dicionários, aproximadamente, 95% delas instanciam esse tipo de modalidade. Com isso, os dicionários buscam construir valores de verdade e de realidade por meio do uso de fotografias coloridas com alto grau de realidade. Os outros tipos de modalidade ocorreram em menor quantidade. As ilustrações que apresentavam modalidade tecnológica geralmente se referiam a lemas que indicam processos e esquemas. Já as ilustrações em modalidade abstrata se referiam a obras de artes, enquanto que as imagens em modalidade sensorial estavam relacionadas às ilustrações que buscam representar algum tipo de movimento, ação ou reação.

Com relação à nossa terceira questão de pesquisa (*como os significados composicionais são construídos pela saliência, pelo enquadramento, pelas formas tipográficas e pelas cores nas páginas dos dicionários escolares tipo 2?*), as descrições e as análises dos dados mostraram que nos quatro dicionários analisados os recursos de saliência foram utilizados de forma combinada. Dessa maneira, cor, tamanho e recursos tipográficos foram utilizados para salientar elementos informacionais diferentes, considerados mais relevantes na página, tais como alfabeto de navegação, palavras-guias, palavras-entrada, subentradas e ilustração. De forma geral, os quatro dicionários fazem bom uso dos recursos de saliência. No entanto, é preciso evitar a utilização de um mesmo tipo de recurso para realçar elementos informacionais diferentes, pois isso pode confundir o aprendiz que poderá achar que esses elementos são semelhantes, de uma mesma natureza ou classe. Por fim, vale salientar que os recursos de saliência foram usados de forma equilibrada, sem poluir as páginas, proporcionando conforto, fluidez e agilidade na localização de informações.

Já a descrição e a análise dos dados sobre recursos de enquadramento utilizados nas páginas dos quatro dicionários analisados revelaram que a segregação e a separação articuladas por meio de espaços em branco, linhas de enquadramento e boxes foram utilizados para desconectar informações, demonstrando que elas são blocos de informações diferentes e independentes. Os recursos de enquadramento nos quatro dicionários analisados foram utilizados para a configuração de páginas dotadas de harmonia, ordem e independência das informações apresentadas. Esses recursos também foram utilizados para conectar informações, especialmente, por meio da rima visual construída pela cor azul, em que as palavras-entrada e

subentradas foram relacionadas por esse recurso, indicando que são informações semelhantes pertencentes a uma mesma classe. Vale destacar que a sobreposição foi utilizada no SJ entre a ilustração (imagem de um farol) e um verbete (fascículo), contudo, não se conectou ao verbete que se pretendia ilustrar, gerando assim certa ambiguidade que pode confundir o usuário. Por fim, podemos concluir que os recursos de enquadramento de forma geral foram bem explorados nos quatro dicionários analisados, proporcionando um leiaute arejado, bem organizado em que se pode facilmente localizar as informações apresentadas. Entretanto, é preciso ter cuidado ao usar os recursos de conexão (rima visual e sobreposição) para não relacionar e conectar blocos de informações diferentes, como se pertencesse a uma mesma categoria ou classe.

Por sua vez, a descrição e a análise dos dados sobre os significados potenciais construídos pela tipografia demonstram que os recursos tipográficos foram utilizados e explorados de forma muito parecida nos quatro dicionários escolares analisados. Com relação à macrotipografia, os quatro dicionários organizam as informações de suas páginas em duas colunas, utilizam os espaços das margens para inserir informações que orientam as buscas e pesquisas nas obras e fazem uso de espaçamento duplo entre os parágrafos. No entanto, os dicionários divergem quanto à escolha do tipo de parágrafo e ao alinhamento: o DIP e o SJ usaram o parágrafo francês com alinhamento justificado, o CA utilizou o parágrafo moderno com alinhamento à esquerda e o FB empregou o parágrafo francês com alinhamento à esquerda. A combinação e a configuração desses recursos tipográficos nas páginas contribuem para a construção de leiautes “arejados”, limpos, modernos, agradáveis e atrativos.

Já com relação às características distintivas das formas tipográficas, a descrição e a análise dos dados revelaram que os quatro dicionários analisados também exploram essas características de forma parecida. O DIP, o SJ e o FB optaram pelo uso de fontes sem serifas e o CA utilizou fontes com e sem serifa. De forma geral, o uso dessas fontes proporciona maior facilidade na leitura, uma vez que as letras delas são mais legíveis. Por seu turno, o peso salientado pela presença do negrito foi utilizado nos quatro dicionários para realçar as palavras-guias, as palavras-entrada e as subentradas, conferindo maior saliência a essas informações e construindo uma identidade visual para as páginas das obras. Por fim, os quatro dicionários analisados fizeram uso de fontes com expansão normal (nem condensada nem expandida), inclinação vertical, com curvatura redonda, desconectadas entre si e com traço regular, ensejando e sugerindo significados potenciais com um tom de modernidade, formalidade, impessoalidade, regularidade, ordem, disciplina e controle. Apenas no CA, esse tom é quebrado pelo uso de letras de vários tipos, formas e tamanhos postos nas margens, sugerindo uma certa informalidade e estabelecendo uma conexão com o mundo infantil.

Por fim, as análises dos dados sobre o uso de escalas de cores demonstram que os quatro dicionários analisados se caracterizam pela policromia na utilização das cores em tons e matizes variados. Inicialmente, a presença das cores nos dicionários já sugere uma identificação e uma conexão com o universo infantil, pois o colorido das fotografias e dos desenhos utilizados nas ilustrações ajudam a compor uma identidade típica do mundo infantil em nossa cultura. Além disso, o uso das cores também ajuda a construir equilíbrio, harmonia e conforto visual como também sugerem significados potenciais de alegria, de animação, de felicidade, de verdade e de realidade.

No que se refere à nossa quarta questão de pesquisa (*Que tipos de relações intersemióticas existem entre texto e imagem nos verbetes ilustrados dos dicionários escolares tipo 2?*), as análises dos dados demonstraram que a complementaridade intersemiótica ocorreu em quase 90% dos verbetes ilustrados dos quatro dicionários analisados por meio das relações semânticas de sinonímia, hiponímia, meronímia, repetição e colocação. Não se verificou nenhum caso de antonímia nos verbetes ilustrados nos referidos dicionários. A sinonímia foi a relação semântica que mais construiu a complementaridade intersemiótica, presente em aproximadamente 90% dos verbetes ilustrados nos quatro dicionários. Essa quantidade expressiva de ocorrências se justifica pela própria natureza do dicionário, em que as definições, mesmo quando são parafrásticas, estão oferecendo sinônimos para que o consulente possa compreender os significados das palavras. Por sua vez, a hiponímia e a meronímia ocorreram em percentuais menores, em média 9% dos verbetes ilustrados tiveram a complementaridade construída por essas relações semânticas. Por último, a repetição e a colocação ocorreram pouquíssimas vezes, em menos de 1% dos verbetes ilustrados, sendo que a repetição aconteceu somente no CA, no SJ e no FB, e a colocação apenas no DIP.

Além disso, podemos considerar que a não complementaridade intersemiótica pode resultar problemática e gerar ambiguidades para o consulente. Nos quatro dicionários analisados, tivemos muitos casos de não complementaridade. No DIP, tivemos 10 (2,19%) verbetes nessa situação. No CA, encontramos 75 (11,70%) casos. No SJ, nos deparamos com 39 (10,50%) verbetes em que não havia complementaridade. E no FB, tivemos 24 (3,09%) verbetes sem complementaridade. Por esses dados, podemos perceber que a não existência de complementaridade é alta, se considerarmos os problemas que a falta de algum tipo de relação entre texto e imagem podem acarretar para compreensão dos usuários. Nesse caso, as ilustrações perdem sua função de complementar e de esclarecer sentidos, podendo ser vistas apenas como enfeites nas páginas dos referidos dicionários.

Por último, analisamos também as correlações e as associações entre as relações semânticas que constroem a complementaridade intersemiótica e os processos representacionais. As análises dos dados revelaram que há correlações e associações nos quatro dicionários escolares analisados. Dessa forma, todas as ocorrências da relação semântica de meronímia se correlacionam ao processo conceitual analítico. Já os casos de complementaridade intersemiótica construída por hiponímia estão associados aos processos classificacionais, simbólicos atributivos e aos processos narrativos de ação, sendo que eles estão associados em maior quantidade aos classificacionais. Além disso, todos os processos classificacionais nos quatro dicionários estão correlacionados à hiponímia. Por seu turno, a não complementaridade intersemiótica se distribui entre os processos narrativos de ação, de reação, simbólico atributivo e sugestivo. Mesmo estando associada a quase todos os processos, a complementaridade intersemiótica é mais recorrente nos processos narrativos de ação. Por último, a sinonímia é a relação semântica que mais constrói a complementaridade intersemiótica nos quatro dicionários analisados. Ela está relacionada aos processos conceituais simbólicos atributivo e sugestivo, narrativos de ação, de reação, verbal e mental. Mesmo estando relacionada a quase todos os processos representacionais, exceção dos conceituais analítico e classificacional, a sinonímia está fortemente associada aos processos simbólicos atributivos.

Por fim, analisamos também a localização da imagem em relação ao verbete. Os dados das análises demonstram que os quatro dicionários escolares analisados colocam as imagens em várias posições na página. O DIP colocou as imagens preferencialmente abaixo dos verbetes que ilustra, mas também insere ilustrações distantes deles. Já o CA colocou quase todas as suas ilustrações próximas aos verbetes. Por sua vez, SJ e FB foram os dois dicionários que mais colocaram ilustrações distantes dos verbetes que complementam (31,35% e 22,22% respectivamente). Com base nesses resultados, vale salientar que colocar as imagens em uma posição distante do verbete que ilustram pode trazer problemas e gerar algumas dificuldades para o consulente associar a imagem ao verbete. Essa posição, portanto, deve ser evitada na ilustração de dicionários escolares impressos, sobretudo, destinados a aprendizes em fase de consolidação da língua escrita, que ainda estão se familiarizando com o dicionário.

Diante do exposto, podemos considerar que os nossos objetivos foram alcançados e, na medida do possível, nossas questões de pesquisa foram respondidas. Acreditamos que esta pesquisa traz contribuições para a Lexicografia Pedagógica Teórica ao descrevermos e analisarmos os significados potenciais construídos pelas ilustrações, pelas cores e pelas formas



tipográficas, mostrando como esses recursos são explorados nos dicionários escolares e ao discutirmos critérios para a escolha das palavras a serem ilustradas nos dicionários.

Esta pesquisa poderá contribuir também com a Lexicografia Prática que poderá produzir novos dicionários observando muitos dos aspectos aqui levantados, especialmente, com relação ao processo de escolha das palavras a serem ilustradas e aos significados potenciais construídos pelas ilustrações, pelas cores e pelas formas tipográficas, evitando-se os problemas aqui revelados. Além disso, poderá contribuir para os estudos em Semiótica Social e Multimodalidade, uma vez que a aplicação das categorias visuais da GDV se revelou eficientes para análise dos significados potenciais construídos pelas imagens, pelas formas tipográficas e pelas cores nos dicionários escolares.

Além dessas contribuições, nesta tese foi compilado um *corpus* de léxico infantil com aproximadamente 8 milhões de palavras, que poderá servir de base para várias pesquisas em diversas disciplinas. Com base no *corpus*, poder-se-á elaborar dicionários escolares para crianças, estudar o léxico infantil sob vários aspectos, realizar análises discursivas, fazer estudos lexicométricos e estilométricos das obras literárias. Ademais, poderá também ser usados em pesquisas em linguística computacional e em processamento de linguagem natural para treinar e testar programas de análise linguística.

Entretanto, apesar das várias contribuições que mencionamos acima, temos consciência das limitações de nosso trabalho e sabemos que há ainda muitas indagações a serem respondidas em futuras investigações. Dentre os vários caminhos e perspectivas para futuras pesquisas, gostaríamos de apontar a seguir algumas sugestões. Com relação aos recursos de saliência, de enquadramento, de formas tipográficas, de cores, seria interessante realizar uma investigação com sujeitos de várias idades, modificando esses recursos para avaliar até que ponto eles são relevantes para organização das informações na página do dicionário. Dessa forma, poder-se-ia apresentar uma página de dicionário sem nenhum recurso de saliência e pedir para o sujeito procurar informações nela, depois ir acrescentando negrito, cor, aumentando o tamanho das letras e dos espaços entre os verbetes e submeter à leitura dos sujeitos para avaliar até que ponto esses recursos são úteis para o usuário. Seria interessante também realizar uma pesquisa para analisar a construção dos significados interativos instanciados por todas as páginas dos dicionários. Por fim, este estudo poderia ser replicado para análise de outros tipos de dicionários, tais como dicionários escolares (tipo 3 e 4) e dicionários de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ALUISIO, Sandra Maria; ALMEIDA, Gladis Maria Barcelos. O que é e como se constrói um *corpus*? Lições aprendidas na compilação de vários *corpora* para pesquisa linguística. **Caleidoscópico**, São Leopoldo, RS, v. 4, n. 3, p. 156-178, set./dez., 2006.
- ANTHONY, Laurence. *AntFileConverter* (Versão 1.2.0) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/Wngk7s>>. Acesso em: 30 nov. 2015.
- ATKINS, B. T. Sue; RUNDELL, Michel. **The Oxford guide of practical lexicography**. New York: Oxford University Press, 2008.
- AULETE, Caldas. **Dicionário escolar de língua portuguesa ilustrado com a turma do sítio do pica-pau amarelo**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2009.
- BARTHES, Roland. **Elements of Semiology**. New York: Hill and Wang, 1968.
- BERBER SARDINHA, Tony. Linguística de *Corpus*. In: GONÇALVES, Aldair Vieira; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa. **Ciências da Linguagem: o fazer científico?** v. 1. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012, p. 321 – 347.
- \_\_\_\_\_. **Linguística de corpus**. São Paulo: Manole, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.
- \_\_\_\_\_. Linguística de *Corpus*: histórico e problemática. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 323–367, 2000.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Dicionário Ilustrado de Português**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.
- \_\_\_\_\_. Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. 2 ed. Campo Grande, MS: Ed da UFMS, 2001. p. 13 – 22.
- \_\_\_\_\_. A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequência de Português. **Alfa**, São Paulo, v. 42, n. esp. p.161-181, 1998.
- \_\_\_\_\_. O dicionário padrão de língua. **Alfa**, São Paulo, v. 28, n. supl. p. 27-43, 1984.
- BOLZAN, Rosane Maria. **O uso do dicionário escolar como mediador das práticas discursivas de alunos do ensino fundamental**. 2012. 502 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- BRAGA, Rita de Cássia Espeschit. MAGALHÃES, Márcia Adriana Fernandes. **Fala Brasil! Dicionário Ilustrado de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Dimensão, 2011.

BRANGEL, Larissa Moreira. **O tratamento lexicográfico de vocábulos de cores na perspectiva da semântica cognitiva**. 2011. 207 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2012.

CAMILOTTI, Fabrina Cristina Possamai. **Inclusão e tratamento de termos técnico-científicos em dicionários escolares: um estudo crítico**. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia. Dicionários Escolares: definição oracional e texto lexicográfico. In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (Orgs.). **Dicionários escolares: políticas, formas e usos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 87 - 104.

CORREIA, Margarita. Lexicografia no início do século XXI – novas perspectivas, novos recursos e suas consequências. In: MANUEL JÚNIOR, Alexandre (Coord.) **Lexicon – Dicionário de Grego-Português, Actas de Colóquio**. Lisboa: Centro de estudos Clássicos / FLUL, 2008. p. 73-85.

COSTA, Karla Patrícia Vieira de Aguiar. **O vocabulário dos livros didáticos e dos dicionários escolares infantis: uma análise do campo léxico dos sentimentos humanos**. 2006. 134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

CRESWELL, John. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAMIM, Cristina Pimentel. **Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar**. 2005. 230 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DAMIM, Cristina; PERUZZO, Marinella Stefani. Uma descrição dos dicionários escolares no Brasil. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, SC, v. 2, n. 18, p. 93 – 113, 2006. Disponível em: < <https://goo.gl/uvyLkm> >. Acesso em: 11 dez. 2015.

DAVIES, Mark; PRETO-BAY, Ana Maria Raposo. **A frequency dictionary of Portuguese: core vocabulary for learners**. New York: Routledge, 2008.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 159-177.

DIONISIO, Ângela Paiva.; VASCONCELOS, Leila, Janot. Multimodalidade, gênero e leitura. In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Multiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 19-42.

- DUARTE, Eduarda. **Análise multimodal das definições imagéticas e de sua relação com o texto verbal na microestrutura do dicionário visual Merriam-webster.** 2014. 135 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.
- EDO MARZA, Nuria. Lexicografía especializada y lenguajes de especialidad: fundamentos teóricos y metodológicos para la elaboración de diccionarios especializados. **Lingüística**, Montevideo, v. 27, n. 1, p. 98-135, jun. 2012. Disponível em: < <https://goo.gl/JsU2LZ> >. Acesso em: 22 nov. 2017.
- FARIAS, Virginia Sita. **Desenho de um dicionário escolar de língua portuguesa.** 2009, 286 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- \_\_\_\_\_. O emprego de ilustrações como mecanismos de elucidação do significado das unidades léxicas nos dicionários semasiológicos. In: ENCONTRO DO CELSUL, 9., 2010, Palhoça, SC. **Anais...** Palhoça, SC: Editora UNISUL, 2010, p. 1-19.
- FECHINE, Lorena Américo Ribeiro. **O metadiscorso multimodal de dois dicionários de aprendizagem monolíngues de Língua Inglesa.** 2013. 113 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.
- GANGLA, Lilian Atieno. **Pictorial illustrations in dictionaries.** 2001. 84 f. Dissertation (Magister Artium) – University of Pretoria, Pretoria, 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/KHs8Y3>> Acesso em: 17 set. 2017.
- GELPÍ ARROYO, Cristina. **La Lexicografía.** Barcelona: Santillana, 2000.
- GONÇALVES, Sheila Carvalho Pereira. **Estudo de dicionários escolares e proposta de elaboração de dicionário temático infantil de Língua Portuguesa.** 2013. 380 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual Paulista – Júlio Mesquita Filho, *Campus* de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2013.
- GOMES, Patrícia Vieira Nunes. **O Processo de aquisição lexical na infância e a metalexigrafia do dicionário escolar.** 2007. 327 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- GRAY, David. E. **Pesquisa no mundo real.** 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirwood. **El Lenguaje como semiótica social: la interpretación social del lenguaje y del significado.** México: FCE, 2013.
- HANKS, Patrick. The corpus revolution in lexicography. **International Journal of Lexicography**, Oxford, Oxford University Press, v. 25, n. 4, p. 398-436, 2012.
- \_\_\_\_\_. The lexicographical legacy of John Sinclair. **International Journal of Lexicography**, Oxford, Oxford University Press, v. 21, n. 3, p. 219-229. 2008.

HAQUIN, Dominique Manghi. **Co- utilização de recursos semióticos para la regulación del conocimiento disciplinar**. Multimodalidad e intersemiosis en el Discurso Pedagógico de Matemática en 1º año de Enseñanza Media. 2009. 284 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de doctorado en Linguística, Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Valparaíso, 2009.

HARTMANN, Reinhard Rudolf Karl.; JAMES, Gregory. **Dictionary of Lexicography**. London: Routledge, 1998.

HEITLINGER, Paulo. **Tipografia: Origens, Formas e Uso das Letras**. Lisboa: Dinalivro, 2006.

HEUBERGER, Reinhard. Learners' dictionaries: history and development; current issues. In: DURKIN, Philip. **The Oxford Handbook of Lexicography**. New York: Oxford University Press, 2016. p. 45-81.

HODGE, Robert; KRESS, Gunther. **Social Semiotics**. Nova York: Cornell University Press, 1988.

KLOSA, Annette. Illustrations in dictionaries; encyclopaedic and cultural information in dictionaries. In: DURKIN, Philip. **The Oxford Handbook of Lexicography**. New York: Oxford University Press, 2016. p. 590-604.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Imagens: the grammar of visual design**. 2. ed. London and New York: Routledge, 2006.

\_\_\_\_\_. Colour as a semiotic mode: notes for a grammar of colour. **Visual Communication**, Califórnia, v. 1, n.3, p. 343-369. 2002.

\_\_\_\_\_. **Reading Images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 1996.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José, Bocorny. **Introdução à Terminologia: Teoria e Prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça.; WELKER, Herbert Andreas. Questões de Lexicografia Pedagógica. In: XATARA, Cláudia.; BEVILACQUA, Cleci Regina.; HUMBLÉ, Philippe René Marie. (Orgs.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 103-113.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

\_\_\_\_\_. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUEIRO, Aparecida Isqueiro; ALVES, Ieda Maria. **As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**, v. 3. Campo Grande, MS: Humanitas, 2007. p. 295-309.

\_\_\_\_\_. Políticas públicas e dicionários para escola: o Programa Nacional do Livro Didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis,

v. 2, n. 18, p. 235-252, abr. 2006. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6950>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

KRISHNAMURTHY, Ramesh. *Corpus-driven lexicography* **International Journal of Lexicography**, Oxford, Oxford University Press, v. 21, n. 3, p. 231-241, 2008.

LANDAU, Sidney. **Dictionaries: the art and craft of lexicography**. Cambridge: CUP, 1989.

LEW, Robert. Multimodal Lexicography: The Representation of Meaning in Electronic Dictionaries. **Lexikos**, Gaborone, v. 20, p. 290-306, 2010. Disponível em:  
<[https://repozytorium.amu.edu.pl/bitstream/10593/611/1/Lew\\_2010\\_Multimodal\\_Lexicography.pdf](https://repozytorium.amu.edu.pl/bitstream/10593/611/1/Lew_2010_Multimodal_Lexicography.pdf)>. Acesso: 10 nov. 2014.

MACHIN, David. **Introduction to Multimodal Analysis**. London: Boomsbury, 2007.

MARTINEC, Radan; SALWAY, Andrew. A system for image-text relation in new (and old) media. **Visual Communication**, New York, v. 4, n. 3, p. 337-71, 2005.

MARTINEZ DE SOUSA, José. **Manual básico de lexicografia**. Espanha: Ediciones Trea, 2009.

MARTINS, Maria, Teresa. **Análise discursiva de dicionários infantis de língua portuguesa**. São José do Rio Preto, 2007, 150 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual Paulista – Júlio Mesquita Filho, *Campus* de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, 2013.

MAVERS, Diane; KRESS, Gunther. Semiótica Social e Textos Multimodais. In: SOMEKH, Bridget; LEWIN, Cathy **Teoria e Métodos de Pesquisa Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 225 - 233.

MELLO, Heliana Ribeiro de; SOUZA, Renato Rocha. A linguagem da ciência: prospecção de dados baseados em corpora. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, MG, v. 7, n. 1, p. 158-166, jul. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/2PMECJ>>. Acesso em: 30 out. 2015.

NASCIMENTO, Francisco Iaci do. **O uso do dicionário escolar de língua materna por alunos do 5º ano de uma escola pública do município de Palhano-Ce**. 2013. 265 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013.

PONTES, Antônio Luciano; SANTIAGO, Márcio Sales. Crenças de professores sobre o papel do dicionário no ensino de língua portuguesa. In: COSTA DOS SANTOS, Francisco José. (Org.). **Letras plurais: crenças e metodologias do ensino de línguas**. Rio de Janeiro: CBJE, 2009, p. 105-123.

PONTES, Antônio Luciano. **Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê**. Fortaleza: EdUECE, 2009.

\_\_\_\_\_, Antônio Luciano. Multimodalidade em dicionários escolares. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Lídia Almeida. (Orgs.). **As ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**, v. 5. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010. p. 201-218.

\_\_\_\_\_, Antônio Luciano. O Verbal e o Não-Verbal em Dicionários Didáticos: um enfoque multimodal. In: ARAÚJO, Júlio César, BIASI-RODRIGUES, Bernadete.; DIEB, Messias (Orgs.). **Seminários Linguísticos: discurso, análise linguística, ensino e pesquisa**. Mossoró, RN: Edições UERN, 2010. p. 167-187.

RANGEL, Egon de Oliveira e BAGNO, Marcos. **Dicionários em sala de aula**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/5svKbS>>. Acesso em: 10 set. 2015.

RANGEL, Egon de Oliveira. Dicionários escolares e políticas públicas em educação: a relevância da “proposta lexicográfica”. In: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos. (Orgs.). **Dicionários escolares: políticas, formas e usos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 37 – 60.

ROSSI, Micaela. Dictionnaires pour enfants et acces au sens lexical. Pour une reflexion metalexigraphique. In: EURALEX INTERNATIONAL CONGRESS, 11., 2004, Lorient, France. **Conference Proceedings**. Lorient, France: Université de Bretagne Sud, 2004. p. 417-426. Disponível em: <<https://goo.gl/9qLJgC>>. Acesso em: 10 set. 2017.

ROYCE, Terry D. Synergy on the Page: exploring intersemiotic complementarity in page based multimodal text. **JASFL - Occasional Papers**, Sendai, v. 1, n. 1, p. 25-49, 1998.

SAMPIERI, Roberto. Hernández; COLLADO, Carlos. Fernández.; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANCHEZ, Aquilino. **Corpus Lingüístico del español contemporáneo: fundamentos, metodologia y aplicaciones**. Madrid: SGEL, 1995.

SANROMÁN, Iriarte Álvaro. **A unidade lexicográfica: palavras, colocações, frasesmas, pragmatemas**. Braga, 2000. 441 f. Dissertação (Doutoramento em Ciências da Linguagem) - Linguística Aplicada, Universidade do Minho, Braga, 2000.

SANTOS, Thaísa Maria Rocha. **Imagens que falam: análise dos recursos semióticos em verbetes de dois dicionários infantis**. 2016. 171 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SARAIVA Júnior - Dicionário de língua portuguesa ilustrado. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCOTT, Mike. **WordSmith Tools version 7**, Stroud: Lexical Analysis Software, 2016.

SILVA, Luciana Ferreira Pinto. **Estudo Crítico da representação do léxico em dicionários infantis ilustrados**. 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SINCLAIR, Jonh. Corpus and Text - Basic Principles. In: WYNNE, Martin (ed.), **Developing Linguistic Corpora: a Guide to Good Practice**. Oxford, Oxbow Books, 2005. p. 1-16. Disponível em: <<https://goo.gl/fGB1Yz>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

SOUSA, Ana Grayce Freitas de. **Com a palavra o consulente: as relações entre imagem e texto em verbetes ilustrados**. 2014. 208 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

STEIN, Gabriele. Illustrations in dictionaries. **International Journal of Lexicography**, Oxford, Oxford University Press, v. 4, n. 2, p. 99-127, 1991.

SVENSÉN, Bo. **A Handbook of Lexicography: the theory and practice of dictionary-making**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

TARP, Steve. Lexicografia de aprendizagem. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 18, p. 295-317, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/M8DVCB>>. Acesso em: 11 dez. 2015.

TOGNINI BONELLI, Elena. **Corpus linguistics at work**. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

TORIBIO, Margarete. **Subsídios para um dicionário escolar de cognatos da língua portuguesa contemporânea**. 2012. 195 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Estudos de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

VAN LEEUWEN, Theo. Towards a semiotics of typography. **Information Design Journal**. Amsterdam, Jonh Benjamim Publishing Company, v. 14, n. 2, p. 139-155, 2006.

\_\_\_\_\_. **Introducing Social Semiotics**. London: Routledge, 2005.

WELKER, Herbert. Andreas. **Panorama geral da lexicografia pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008.

\_\_\_\_\_. **Uma pequena introdução à lexicografia**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

WILLBERG, Hans Peter; FORSSMAN, Friedrich. **Primeiros Socorros em Tipografia**. São Paulo: Rosari, 2007

XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (Orgs.). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

ZAVAGLIA, Cláudia. **Dicionários Infantis: uma análise de suas microestruturas**. São José do Rio Preto, 2010, 107 f. Relatório de estágio de pós-doutoramento. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, *Campus* de São José do Rio Preto,



São José do Rio Preto, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/iDMkCf>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

\_\_\_\_\_, Cláudia. A lexicografia para o público infantil: uma análise macroestrutural de dicionários brasileiros. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 2., Uberlândia, 2011. **Anais eletrônicos...** Uberlândia: EDUFU, v. 2, n. 2, p. 1 -19, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/v5qyMH>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

**APÊNDICES**

## APÊNDICE A - PALAVRAS DA LETRA A DE BIDERMAN (2009)

## Palavras com Ilustração

Palavras-entrada	Frequência
Árvore	3102
Avião	826
Ângulo	534
Automóvel	466
Algodão	454
Anel	291
Arco	230
Andorinha	197
Aeroporto	188
Abelha	187
Aço	177
Aquário	176
Astronauta	142
Arco-íris	110
Átomo	110
Arara	102
Anzol	100
Anta	81
Altar	80
Abacate	70
Águia	67
Arremessar	62
Armação	51
Avestruz	38
Amora	37
Açaí	34
Almofada	31
Alecrim	27
Agogô	22
Alicate	14
Araponga	8
Antúrio	1
Airbag	0

## Palavras sem ilustração

Palavras-entrada	Frequência
A	225854
Algum	14123

Palavras-entrada	Frequência
Ano	14062
Até	12013
Água	10516
Agora	8047
Assim	7662
Animal	7487
Ainda	6833
Achar	6411
Acontecer	5861
Aquele	5099
Atividade	4893
Ajudar	4689
Aqui	4546
Aparecer	4359
Antes	4012
Além	3838
Além de	3776
Andar	3714
Andar	3714
Aprender	3689
Acabar	3616
Alimento	3480
Apresentar	3419
Apenas	3339
Acordar	3194
Ar	3174
Área	3071
Aí	2716
Alto	2685
Antes de	2639
Abaixar	2422
Abrir	2410
Alimentar	2373
Abaixo	2307
Ambiente	2275
Atenção	2248
Atenção	2248
Acordo	2243
Alguém	2164
Aula	2098
Ali	2046

Palavras-entrada	Frequência
Azul	1998
Ajuda	1851
Adulto	1830
Antigo	1783
Autor	1723
Assunto	1699
Aumentar	1695
Apesar de	1662
Ah!	1647
Avô	1629
Amigo	1628
Atrás	1574
Após	1548
Anterior	1527
Amarelar	1493
Arte	1489
Acompanhar	1417
Amor	1411
Anotar	1382
Adorar	1285
Altura	1260
Acreditar	1240
Açúcar	1121
Amar	1099
Artista	1082
Aventura	1065
Ave	1045
Algarismo	1010
Atrás de	987
Aquilo	964
Amarelo	939
Ação	938
Aberto	922
Adição	903
Aproveitar	881
Alimentação	853
Assistir	845
Atualmente	845
Afinal	811
Alegria	788
Adiantar	744

Palavras-entrada	Frequência
Aproximar	742
Assim como	737
Areia	719
Aluno	717
Acontecimento	714
Americano	714
Atravessar	712
Apresentação	711
Através de	705
Apontar	699
Apontar	699
Alegrar	691
Aldeia	687
Aparelho	685
Atacar	681
Aceitar	675
Atual	669
Acrescentar	646
Atingir	642
Apertar	621
Adolescente	619
Aniversário	606
Afirmar	605
Aspecto	603
Alcançar	584
Agricultura	582
Atitude	582
Aranha	581
Apoiar	578
Abraçar	570
Acesso	570
Assustar	565
Ameaçar	560
Aumento	559
Analisar	551
Almoçar	550
Amanhã	545
Acertar	538
Adivinhar	527
Arrumar	521
Atender	516
Alegre	513
Animar	502
Avisar	498

Palavras-entrada	Frequência
Atrair	493
Adaptar	480
Agir	477
Alemão	469
Abrigar	467
Avançar	465
Amarrar	442
Anjo	435
Agarrar	425
Arroz	425
Armar	424
Avenida	421
Abandonar	413
Atmosfera	408
Abril	404
Abertura	403
Atrapalhar	397
Arma	389
Aplicar	380
Artigo	376
Artigo	376
Agrícola	374
Atleta	373
Almoço	371
Apanhar	364
Adequado	363
Arranjar	362
Animado	357
Adjetivo	351
Afastar	350
Alterar	349
Admirar	348
Anunciar	348
Apaixonar	348
Arrancar	348
Amizade	345
Ao redor de	340
Acender	340
Adicionar	340
Apagar	340
Ambos	339
Antigamente	336
Aquecer	335
Animação	329

Palavras-entrada	Frequência
Associar	329
Agosto	324
Acima de	323
Abraço	323
Apartamento	321
Agradecer	319
Ator	316
Astro	311
Alma	302
Anúncio	301
Aquático	297
Adiante	292
Argentino	291
Agente	283
Apoio	283
Afirmação	277
Associação	274
Artístico	273
Assar	273
Antes que	272
Atento	271
Adormecer	269
Atirar	269
Alfabeto	267
Auxiliar	266
Auxiliar	266
Alteração	264
Agência	253
Aprovar	251
Aéreo	249
Assumir	247
Adquirir	245
Aquecimento	245
Alternativa	244
Abaixo de	241
Arrastar	239
Acaso	238
Aparência	237
Adeus	236
Argila	233
Atrasar	232
Acento	225
Armário	225
Apelido	223

Palavras-entrada	Frequência
Agradar	219
Artificial	216
Acampamento	215
Africano	213
Avaliar	212
Abriço	209
Alga	207
Agitar	206
Armazenar	206
Autoridade	205
Ato	201
Acostumar	199
Adaptação	197
Agrupar	197
Apreciar	196
Acompanhado	195
Afundar	193
Ácido	191
Abóbora	189
Ameaça	189
Agudo	184
Argumento	184
Aguardar	183
Acidente	180
Aceso	176
Anotação	176
Apressar	176
Alface	174
Avaliação	174
Adversário	172
Ataque	172
Auxílio	172
Agradável	170
Administração	168
Abacaxi	167
Agulha	167
Álcool	166
Amassar	166
Árabe	166
Alumínio	165
Amanhecer	165
Apaixonado	165
Arriscar	159
Ansioso	157

Palavras-entrada	Frequência
Artesanato	156
Atração	156
Atmosférico	153
Absurdo	152
Aonde	151
Aflito	149
Antena	146
Assinalar	146
Aviso	145
Alvo	140
Autorização	140
Aliviar	138
Audição	138
Asa	135
Acelerar	134
Aborrecer	133
Aprendizado	133
Advérbio	132
Atriz	132
Agrário	131
Arquivo	131
Ausência	131
À toa	130
Admitir	130
Atlas	130
Acudir	128
Arrepiar	128
Administrar	126
Amplio	126
Adolescência	125
Aguentar	125
Absoluto	124
Análise	124
Aplicação	123
Abusar	120
Alfabetico	119
Astronomia	119
Atendimento	119
Abandonado	118
Abolição	118
Academia	117
Advogado	115
Anfíbio	115
Assinatura	113

Palavras-entrada	Frequência
Atrasado	111
Adubar	110
Assembleia	110
Arbusto	109
Arquitetura	109
Adubo	108
Armado	107
Alô	106
Azar	105
Acalmar	104
Amado	104
Amendoim	104
Apostar	104
Amarelinha	103
Arquiteto	102
Arame	101
Azeitona	99
Apertado	98
Aconselhar	96
Afogar	96
Articulação	96
Acusar	95
Aflição	95
Apitar	95
Arranhar	95
Artesão	94
Asfalto	93
Adotar	92
Afirmativo	92
Alavanca	92
Assaltar	91
Azeite	91
Admiração	90
Alfinete	89
Assistência	89
Apavorado	88
Aluguel	87
Avental	87
Annual	86
Apressado	85
Alívio	84
Achado	82
Acomodar	82
Ágil	80

Palavras-entrada	Frequência
Assento	80
Amostra	79
Arder	79
Aplicativo	78
Afastado	77
Alho	77
Apropriado	77
Aliar	75
Atribuir	75
Armadilha	74
Alugar	72
Amargo	72
Armazém	72
Abranger	71
Abuso	71
Aposentar	71
Asiático	71
Artéria	69
Aspas	69
Analfabeto	68
Advertir	67
Apito	67
Aritmética	67
Aeronave	65
Aplaudir	65
Ao qual	64
Aliado	64
Apodrecer	64
Assassino	64
Atropelar	64
Aposta	63
Aids	62
Assobio	62
Ambulância	61
Abdômen	61
Audiência	60
Azedo	60
Atacado	59
Autorizar	59
Acessar	58
Alfabetização	58
Apetite	56
Assoprar	56
Abafar	55

Palavras-entrada	Frequência
Assalto	55
Autógrafo	54
Abalar	53
Aspirar	53
Atraso	53
Abece	52
Amido	52
Aniversariante	52
Argola	52
Agitação	51
Aplauso	51
Áspero	51
Absolutamente	50
Agasalho	50
Alongar	50
Aparente	50
Aproveitamento	50
Arredondado	50
Abreviatura	49
Aliança	49
Aumentativo	48
Agilidade	47
Agredir	47
Aborrecido	45
Àquele	45
Atletismo	45
Avesso	45
Antebraço	44
Arrumado	44
Assadeira	44
Atum	44
Alcoólico	43
Australiano	43
Agasalhar	41
Arrepio	41
Avermelhado	41
Açougue	40
Aprovação	40
Assombração	40
Alça	39
Auditório	39
Amável	38
Adoecer	37
Antibiótico	37

Palavras-entrada	Frequência
Acerto	36
Angústia	36
Abreviar	35
Afeto	35
Amadurecer	35
Adiar	34
Aposentado	33
Articular	33
Aeronáutica	32
Amarelado	32
Antônimo	32
Assoalho	32
Alfabetizar	31
Alto-falante	31
Ameixa	30
Ameno	30
Artifício	30
Abafado	29
Adiantado	29
Analfabetismo	29
Anexar	29
Aparição	29
Atômico	29
Arrotar	28
Acarajé	27
Advertência	27
Alaranjado	26
Árido	26
Aspirador de pó	25
Alongado	25
Ariranha	25
Ativo	25
Acabamento	23
Âncora	23
Ausente	23
Automático	23
Amoroso	22
Anedota	22
Ânus	22
Abobrinha	21
Anexo	21
Avenca	21
Antipático	20
Aposentadoria	20

Palavras-entrada	Frequência
Autêntico	20
Acerola	19
Ajuste	19
Alojar	19
Arranhão	19
Arrependido	19
Atolar	19
A tiracolo	17
Aipim	17
Alpinista	17
Agrado	16
Alvenaria	16
Abacateiro	15
Abdominal	15
Afilhado	15
Amazônico	15
Apegar	15
Àquilo	15
Aterrissagem	15
Aterrissar	15
Amoreira	14
Atalho	14

Palavras-entrada	Frequência
Afastamento	13
Azulão	13
Antipatia	12
Atribuição	12
Arrematar	11
Abaixo-assinado	10
Aceno	10
Acomodação	10
Afetivo	10
Alargar	10
Assaltante	10
Atear	10
Aborrecimento	9
Arranhado	9
Alinhamento	8
Amazonense	8
Angustiado	8
Anormal	8
Aquisitivo	8
Asterisco	7
Assistência social	6
Abstrato	6

Palavras-entrada	Frequência
Aparelhagem	6
Apartheid	6
Araçá	6
Advocacia	5
Árbitro	5
Asseio	4
Alagoano	3
Andaime	3
Apóstrofo	3
Acriano	2
Afetuoso	2
Água-de-colônia	2
Alistar	2
Apontamento	2
Asfaltado	2
Abrangido	1
Amapaense	1
Antivírus	1
Anu	1
Arreponder-se	1

## APÊNDICE B - PALAVRAS DA LETRA A DE CALDAS AULETE (2009)

## Palavras com Ilustrações

Palavra-entrada	Frequência
Aprender	3689
Alto	2685
Alimentar	2373
Adulto	1830
Atrás	1574
Arte	1489
Amar	1099
Adição	903
Avião	826
Atravessar	712
Através	706
Adolescente	619
Aranha	581
Alegre	513
Algodão	454
Anjo	435
Atleta	373
Abraço	323
Atar	256
Arco	230
Agradar	219
Agenda	197
Abóbora	189
Aeroporto	188
Abelha	187
Acidente	180
Aceso	176
Aquário	176
Adversário	172
Antena	146
Astronauta	142
Asa	135
Anfíbio	115
Assinatura	113
Arco-íris	110
Anzol	100
Azeitona	99
Asfalto	93
Alavanca	92
Apavorado	88

Palavra-entrada	Frequência
Ajudante	83
Anta	81
Alho	77
Ábaco	67
Aplaudir	65
Ambulância	61
Aroma	60
Apetite	56
Amamentar	55
Autógrafo	54
Abutre	45
Arrebitado	44
Abajur	40
Alçapão	38
Avestruz	38
Amora	37
Ampulheta	34
Alto-falante	31
Alarme	30
Acrobata	27
Âncora	23
Agogô	22
Arranha-céu	21
Água-viva	19
Alvorada	18
Alpinista	17
Ácaro	16
Arreio	13
Asa-delta	11
Avalanche	11
Autódromo	10
Alado	5
Asseio	4
Aparelho dentário	3
Acordeão	3
Adereço	2
Anu	1
Atiradeira	1
Airbag	0

## Palavras sem ilustrações

Palavra-entrada	Frequência
A	225854
Ao	21474
À	14522
Algum	14123
Ano	14062
Até	12013
Água	10516
Agora	8047
Assim	7662
Animal	7487
Ainda	6833
Achar	6411
Acontecer	5861
Aquele	5099
Atividade	4893
Ajudar	4689
Aqui	4546
Aparecer	4359
Antes	4012
Além	3838
Andar	3714
Acabar	3616
Alimento	3480
Apresentar	3419
Apenas	3339
Acordar	3194
Ar	3174
Árvore	3102
Área	3071
Aí	2716
Antes de	2639
Abaixar	2422
Abrir	2410
Abaixo	2307
Ambiente	2275
Atenção	2248
Acordo	2243
Alguém	2164
Aula	2098
Ali	2046



Palavra-entrada	Frequência
Azul	1998
Antigo	1783
Autor	1723
Assunto	1699
Aumentar	1695
Avô	1629
Amigo	1628
Após	1548
Anterior	1527
Amarelar	1493
Acompanhar	1417
Amor	1411
Anotar	1382
Adorar	1285
Altura	1260
Acreditar	1240
Acima	1172
Apesar	1162
Açúcar	1121
Algo	1087
Artista	1082
Aventura	1065
Ave	1045
Algarismo	1010
Aquilo	964
Amarelo	939
Ação	938
Aberto	922
Aproveitar	881
Alimentação	853
Assistir	845
Afinal	811
Alegria	788
Adiantar	744
Aproximar	742
Areia	719
Aluno	717
Americano	714
Apontar	699
Aldeia	687
Atacar	681
Aceitar	675
Atual	669
Acrescentar	646

Palavra-entrada	Frequência
Atingir	642
Apertar	621
Aniversário	606
Afirmar	605
Aspecto	603
Alcançar	584
Agricultura	582
Atitude	582
Apoiar	578
Acesso	570
Assustar	565
Ameaçar	560
Amanhã	545
Acertar	538
Ângulo	534
Adivinhar	527
Arrumar	521
Atender	516
Animar	502
Avisar	498
Atrair	493
Adaptar	480
Agir	477
Abrigar	467
Automóvel	466
Avançar	465
Amarrar	442
Agarrar	425
Arroz	425
Armar	424
Avenida	421
Abandonar	413
Atmosfera	408
Abril	404
Abertura	403
Atrapalhar	397
Arma	389
Álbun	381
Aplicar	380
Artigo	376
Almoço	371
Apanhar	364
Adequado	363
Arranjar	362

Palavra-entrada	Frequência
Adesivo	357
Animado	357
Adjetivo	351
Afastar	350
Ampliar	350
Alterar	349
Admirar	348
Anunciar	348
Arrancar	348
Amizade	345
Acender	340
Adicionar	340
Apagar	340
Ambos	339
Antigamente	336
Aquecer	335
Animação	329
Agosto	324
Apartamento	321
Agradecer	319
Ator	316
Astro	311
Alma	302
Anúncio	301
Aquático	297
Adiante	292
Anel	291
Assar	273
Adormecer	269
Atirar	269
Acumular	268
Alfabeto	267
Auxiliar	266
Altitude	264
Anão	254
Agência	253
Aprovar	251
Aéreo	249
Assumir	247
Adquirir	245
Alternativa	244
Absorver	241
Arrastar	239
Acaso	238

Palavra-entrada	Frequência
Aparência	237
Adeus	236
Argila	233
Atrasar	232
Aliás	231
Acento	225
Armário	225
Apelido	223
Assinar	222
Artificial	216
Acampamento	215
Africano	213
Alga	207
Arregalar	205
Autoridade	205
Ato	201
Acostumar	199
Agrupar	197
Andorinha	197
Apreciar	196
Afundar	193
Ácido	191
Assustado	191
Ameaça	189
Aresta	189
Agudo	184
Aguardar	183
Avulso	183
Aço	177
Apressar	176
Alface	174
Ataque	172
Agradável	170
Agricultor	169
Abacaxi	167
Abastecer	167
Agulha	167
Álcool	166
Amassar	166
Árabe	166
Alumínio	165
Amanhecer	165
Apaixonado	165
Arriscar	159

Palavra-entrada	Frequência
Ansioso	157
Assombrar	156
Absurdo	152
Aonde	151
Aflito	149
Assobiar	148
Assinalar	146
Aviso	145
Assassinar	144
Assado	142
Alerta	140
Alvo	140
Aliviar	138
Arca	138
Audição	138
Acelerar	134
Aborrecer	133
Advérbio	132
Atriz	132
Arquivo	131
Admitir	130
Atlas	130
Acudir	128
Aprontar	128
Administrar	126
Amplio	126
Adolescência	125
Aguentar	125
Absoluto	124
Análise	124
Abusar	120
Astronomia	119
Abandonado	118
Abolição	118
Academia	117
Alfinetar	117
Advogado	115
Atrasado	111
Adubar	110
Arredores	110
Arbusto	109
Arquitetura	109
Adubo	108
Alô	106

Palavra-entrada	Frequência
Azar	105
Acalmar	104
Ajeitar	104
Amendoim	104
Apostar	104
Assentar	104
Amarelinha	103
Arara	102
Arame	101
Apertado	98
Aconselhar	96
Afogar	96
Ajustar	96
Azulejo	96
Abater	95
Acusar	95
Aflição	95
Apitar	95
Arranhar	95
Anoitecer	94
Artesão	94
Antecessor	93
Adotar	92
Assaltar	91
Azeite	91
Alfinete	89
Avental	87
Abundante	86
Anual	86
Acordado	85
Apressado	85
Alívio	84
Ágil	80
Altar	80
Assento	80
Acessório	79
Amostra	79
Arder	79
Arrebentar	77
Atribuir	75
Alergia	74
Armadilha	74
Adoção	73
Arrasar	73

Palavra-entrada	Frequência
Alugar	72
Amargo	72
Armazém	72
Aposentar	71
Abacate	70
Artéria	69
Agressivo	68
Ambulante	68
Analfabeto	68
Águia	67
Apito	67
Aquarela	67
Aritmética	67
Acariciar	66
Aeronave	65
Arquipélago	65
Aliado	64
Apodrecer	64
Acolher	63
Afluyente	63
Arremessar	62
Aurora	62
Acenar	61
Abdome	61
Azedo	60
Amolar	59
Autorizar	59
Acessar	58
Aderir	58
Agitado	58
Agradecimento	58
Assoprar	56
Aprovado	54
Arena	54
Amontoar	53
Aspirar	53
Á-bê-cê	52
Afiado	52
Aniversariante	52
Áspero	51
Apontador	50
Araucária	50
Arredondado	50
Abreviatura	49

Palavra-entrada	Frequência
Aliança	49
Amuleto	49
Agreste	48
Arquibancada	48
Aumentativo	48
Agilidade	47
Agredir	47
Apear	46
Aborrecido	45
Aprendiz	45
Avesso	45
Aviação	45
Atum	44
Alcoólico	43
Aba	42
Acarretar	42
Amedrontar	42
Agasalhar	41
Arrepio	41
Açougue	40
Acusação	40
Angu	40
Assombração	40
Agrião	39
Alça	39
Antepenúltimo	39
Apelar	39
Assistente	39
Alternar	38
Amável	38
Asneira	38
Abençoar	37
Adoecer	37
Afim	37
Afixar	37
Amolecer	37
Ano-novo	37
Antibiótico	37
Amêndoa	36
Ancião	36
Aro	36
Afeto	35
Ajoelhar	35
Amadurecer	35

Palavra-entrada	Frequência
Amarrotar	35
Açaí	34
Adiar	34
Alto-mar	34
Agravar	33
Alisar	33
Antecipar	33
Aposentado	33
Aeronáutica	32
Aglomerar	32
Alagado	32
Antônimo	32
Anular	32
Aveia	32
Almofada	31
Afugentar	30
Ameixa	30
Ameno	30
Arrepiado	30
Asma	30
Abafado	29
Afetar	29
Anexar	29
Amador	28
Arrotar	28
Acarajé	27
Advertência	27
Alecrim	27
Amparar	27
Anteceder	27
Alaranjado	26
Anil	26
Árido	26
Abatido	25
Abismo	25
Alienígena	25
Arriscado	25
Axila	25
Açude	24
Alforria	24
Alpiste	24
Alpiste	24
Astúcia	24
Ausente	23

Palavra-entrada	Frequência
Automático	23
Afro	22
Afrouxar	22
Alteza	22
Anedota	22
Ânus	22
Abobrinha	21
Achatado	21
Acrílico	21
Abrangente	20
Acasalar	20
Acomodado	20
Acorrentar	20
Alinhado	20
Antipático	20
Aposentadoria	20
Asilo	20
Atropelamento	20
Abdicar	19
Acerola	19
Adoçar	19
Alvorço	19
Ambicioso	19
Abridor	18
Antropófago	18
Afazer	17
Aipim	17
Algema	17
Alojamento	17
Arejado	17
Amazona	16
Abotoar	16
Acionar	16
Aconchegante	16
Agrotóxico	16
Alvenaria	16
Amaldiçoar	16
Aqueduto	16
Arapuca	16
Atiçar	16
Abdominal	15
Afilhado	15
Amazônico	15
Arruinar	15

Palavra-entrada	Frequência
Assessor	15
Assoar	15
Azulado	15
Alicate	14
Atalho	14
Afinidade	13
Árduo	13
Assinante	13
Avelã	13
Amansar	12
Amistoso	12
Antepassado	11
Antídoto	11
Apartar	11
Apostila	11
Ar-condicionado	11
Arpão	11
Arriar	11
Assanhado	11
Acanhado	10
Aguçado	10
Alto-relevo	10
Amanteigado	10
Anteontem	10
Apagão	10
Ascendente	10
Abecedário	9
Absolver	9
Alcateia	9
Alegoria	9
Arranhado	9
Afobado	8
Aldeão	8
Amazonense	8
Analgésico	8
Azarar	8
Agilizar	7
Alongamento	7
Aspirante	7
Agachar-se	6
Acostamento	6
Agito	6
Alheio	6
Alto-astral	6

Palavra-entrada	Frequência
Amestrado	6
Arregaçar	6
Açoite	5
Acalanto	5
Altivo	5
Apegado	5
Árbitro	5
Arretado	5
Ata	5
Abriço	4
Adoçante	4
Adotivo	4
Alfazema	4
Ambulatório	4
Anestesia	4
Apagador	4
Ama de leite	3
Abalo	3
Aeromoça	3
Aipo	3
Alagoano	3
Ambíguo	3
Amídala	3
Ananás	3
Andaime	3
Antiquário	3
Aquém	3
Arremedar	3
Abrupto	2
Ace	2
Aciano	2
Albatroz	2
Alcachofra	2
Amiúde	2
Ampola	2
Amputar	2
Antitérmico	2
Arrastão	2
Asfaltado	2
Assadura	2
Avoado	2
Água de cheiro	1
Alevino	1
Acamado	1

Palavra-entrada	Frequência
Afoito	1
Afta	1
Agoniado	1
Ajuizado	1
Amapaense	1
Androide	1
Arreponder-se	1
Atadura	1

Palavra-entrada	Frequência
Autoescola	1
Abadá	0
Abrutalhado	0
Acepção	0
Alcaguete	0
Alce	0
Amnésia	0
Antisséptico	0

Palavra-entrada	Frequência
Arguição	0
Ascensorista	0
Assepsia	0
Avacalhar	0
Azaração	0

## APÊNDICE C - PALAVRAS DA LETRA A DE SARAIVA JÚNIOR (2009)

## Palavras com ilustração

Palavra-entrada	Frequência
A	225854
Aprender	3689
Apontar	699
Aniversário	606
Abraçar	570
Alfabeto	267
Abacaxi	167
Alvo	140
Amendoim	104
Arara	102
Abacate	70
Abecê	52
Avestruz	38
Ampulheta	34
Acarajé	27
Açude	24
Agogô	22
Acerola	19
Atabaque	18
Arremesso	16
Acne	1

## Palavras sem ilustração

Palavra-entrada	Frequência
Ano	14062
Até	12013
Água	10516
Agora	8047
Animal	7487
Ainda	6833
Achar	6411
Acontecer	5861
Aquele	5099
Atividade	4893
Ajudar	4689
Aqui	4546
Aparecer	4359
Antes	4012
Além	3838

Palavra-entrada	Frequência
Andar	3714
Acabar	3616
Alimento	3480
Apresentar	3419
Apenas	3339
Acordar	3194
Ar	3174
Árvore	3102
Área	3071
Alto	2685
Abaixar	2422
Abrir	2410
Alimentar	2373
Abaixo	2307
Ambiente	2275
Atenção	2248
Acordo	2243
Aula	2098
Azul	1998
Adulto	1830
Antigo	1783
Autor	1723
Assunto	1699
Aumentar	1695
Avô	1629
Amigo	1628
Atrás	1574
Anterior	1527
Arte	1489
Acompanhar	1417
Amor	1411
Adorar	1285
Altura	1260
Acreditar	1240
Acima	1172
Açúcar	1121
Amar	1099
Algo	1087
Artista	1082
Aventura	1065
Ave	1045

Palavra-entrada	Frequência
Algarismo	1010
Aquilo	964
Amarelo	939
Ação	938
Aberto	922
Adição	903
Aproveitar	881
Avião	826
Alegria	788
Areia	719
Aluno	717
Acontecimento	714
Atravessar	712
Apresentação	711
Através	706
Aldeia	687
Aparelho	685
Avó	683
Atacar	681
Aceitar	675
Atual	669
Adolescente	619
Aspecto	603
Alcançar	584
Agricultura	582
Atitude	582
Aranha	581
Acesso	570
Ameaçar	560
Amanhã	545
Acertar	538
Ângulo	534
Adivinhar	527
Arrumar	521
Atender	516
Atrair	493
Agir	477
Automóvel	466
Algodão	454
Arroz	425
Abandonar	413

Palavra-entrada	Frequência
Atmosfera	408
Abril	404
Abertura	403
Arma	389
Álbum	381
Artigo	376
Agrícola	374
Almoço	371
Adesivo	357
Adjetivo	351
Admirar	348
Amizade	345
Acender	340
Apagar	340
Agosto	324
Abraço	323
Apartamento	321
Agradecer	319
Ator	316
Astro	311
Anúncio	301
Associação	274
Assar	273
Anão	254
Aprovar	251
Aéreo	249
Alternativa	244
Acaso	238
Argila	233
Arco	230
Acento	225
Apelido	223
Assinar	222
Artificial	216
Acampamento	215
Africano	213
Alga	207
Agitar	206
Ato	201
Agenda	197
Andorinha	197
Ácido	191
Abóbora	189
Aeroporto	188

Palavra-entrada	Frequência
Abelha	187
Agudo	184
Acidente	180
Aço	177
Aceso	176
Aquário	176
Alface	174
Adversário	172
Ataque	172
Agradável	170
Abastecer	167
Agulha	167
Álcool	166
Árabe	166
Acentuar	165
Absurdo	152
Assobiar	148
Antena	146
Astronauta	142
Audição	138
Asa	135
Acelerar	134
Aborrecer	133
Advérbio	132
Arquivo	131
Arrepiar	128
Amplio	126
Abusar	120
Astronomia	119
Abolição	118
Anfíbio	115
Assinatura	113
Arco-íris	110
Arbusto	109
Arquitetura	109
Azar	105
Amarelinha	103
Arame	101
Anzol	100
Azeitona	99
Afogar	96
Ancestral	95
Asfalto	93
Adotar	92

Palavra-entrada	Frequência
Azeite	91
Antiguidade	83
Achado	82
Acomodar	82
Anta	81
Assento	80
Acessório	79
Alergia	74
Armadilha	74
Amargo	72
Asiático	71
Analfabeto	68
Aquarela	67
Aritmética	67
Acariciar	66
Acentuação	63
Afluente	63
Ânimo	63
Arremessar	62
Ambulância	61
Azedo	60
Acessar	58
Apetite	56
Abafar	55
Acampar	55
Amamentar	55
Abolir	50
Agasalho	50
Apontador	50
Abreviatura	49
Acréscimo	48
Aumentativo	48
Amamentação	46
Aborrecido	45
Abutre	45
Atum	44
Aba	42
Amedrontar	42
Açougue	40
Alça	39
Amora	37
Arqueologia	37
Abreviar	35
Afeto	35

Palavra-entrada	Frequência
Açaí	34
Adiar	34
Alto-falante	31
Ameixa	30
Artifício	30
Anexar	29
Acrobata	27
Abismo	25
Achocolatado	24
Âncora	23
Abortar	22
Afro	22
Anedota	22
Abobrinha	21
Anexo	21
Acasalar	20
Acomodado	20
Aconchegar	20

Palavra-entrada	Frequência
Anatomia	20
Antipático	20
Asilo	20
Adoçar	19
Água-viva	19
Abridor	18
Algema	17
Arábico	17
Átono	17
Azeite de dendê	16
Abracadabra	16
Aconchegante	16
Abelhudo	15
Assoar	15
Abdômen	14
Aborto	14
Amoreira	14
Admirável	11

Palavra-entrada	Frequência
Abaixo-assinado	10
Abecedário	9
Absolver	9
Arroba	9
Afro-brasileiro	7
A.C	6
Abstrato	6
Acidez	6
Arregaçar	6
Adotivo	4
Abará	3
Abóbada	3
Acordeão	3
Abominar	1
Abominável	1
Aborígene	1



## APÊNDICE D - PALAVRAS DA LETRA A DE BRAGA E FERNANDES (2009)

## Palavras com ilustração

Palavra-entrada	Frequência
Água	10516
Árvore	3102
Adição	903
Avião	826
Aniversário	606
Aranha	581
Ângulo	534
Adivinhar	527
Automóvel	466
Algodão	454
Arroz	425
Apartamento	321
Ator	316
Astro	311
Arco	230
Agenda	197
Abelha	187
Aquário	176
Abacaxi	167
Antena	146
Assado	142
Astronauta	142
Adolescência	125
Anfíbio	115
Átomo	110
Amarelinha	103
Arame	101
Anzol	100
Azeitona	99
Azeite	91
Anta	81
Assento	80
Acessório	79
Alho	77
Abacate	70
Apresentador	69
Ábaco	67
Aquarela	67
Afiado	52
Argola	52

Palavra-entrada	Frequência
Aplauso	51
Agasalho	50
Apontador	50
Abdome	46
Abutre	45
Atum	44
Açougue	40
Alça	39
Auditório	39
Arraia	38
Avestruz	38
Alto-falante	31
Acarajé	27
Âncora	23
Acerola	19
Água-viva	19
Abridor	18
Atabaque	18
Amazona	16
Abotoar	16
Alpinismo	12
Asa-delta	11
Afro-brasileiro	7
Apagador	4
Acordeão	3
Astronave	2

## Palavras sem ilustração

Palavra-entrada	Frequência
A	225854
Ao	21474
À	14522
Algum	14123
Ano	14062
Até	12013
Agora	8047
Assim	7662
Animal	7487
Achar	6411
Acontecer	5861

Palavra-entrada	Frequência
Aquele	5099
Atividade	4893
Ajudar	4689
Aqui	4546
Aparecer	4359
Antes	4012
Além	3838
Andar	3714
Aprender	3689
Acabar	3616
Alimento	3480
Apresentar	3419
Apenas	3339
Acordar	3194
Ar	3174
Área	3071
Alto	2685
Abaixar	2422
Alimentar	2373
Abaixo	2307
Ambiente	2275
Atenção	2248
Acordo	2243
Alguém	2164
Aula	2098
Ali	2046
Azul	1998
Ajuda	1851
Adulto	1830
Antigo	1783
Autor	1723
Assunto	1699
Aumentar	1695
Avô	1629
Amigo	1628
Atrás	1574
Anterior	1527
Amarelar	1493
Arte	1489
Acompanhar	1417
Amor	1411

Palavra-entrada	Frequência
Adorar	1285
Altura	1260
Acreditar	1240
Acima	1172
Apesar	1162
Açúcar	1121
Amar	1099
Algo	1087
Artista	1082
Ave	1045
Algarismo	1010
Aquilo	964
Amarelo	939
Ação	938
Aberto	922
Aproveitar	881
Alimentação	853
Assistir	845
Atualmente	845
Alegria	788
Adiantar	744
Aproximar	742
Atlântico	734
Areia	719
Aluno	717
Acontecimento	714
Americano	714
Atravessar	712
Apresentação	711
Através	706
Apontar	699
Aldeia	687
Aparelho	685
Avó	683
Atacar	681
Aceitar	675
Atual	669
Acrescentar	646
Atingir	642
Apertar	621
Adolescente	619
Afirmar	605
Aspecto	603
Alcançar	584

Palavra-entrada	Frequência
Agricultura	582
Atitude	582
Apoiar	578
Abraçar	570
Acesso	570
Assustar	565
Analisar	551
Almoçar	550
Amanhã	545
Arrumar	521
Atender	516
Alegre	513
Amazônia	503
Animar	502
Avisar	498
Atrair	493
Agir	477
Alemão	469
Abrigar	467
Avançar	465
Amarrar	442
Armar	424
Avenida	421
Abandonar	413
Atmosfera	408
Abril	404
Abertura	403
Atrapalhar	397
Arma	389
Artigo	376
Agrícola	374
Almoço	371
Apanhar	364
Avós	364
Adequado	363
Arranjar	362
Adesivo	357
Animado	357
Adjetivo	351
Afastar	350
Alterar	349
Admirar	348
Anunciar	348
Amizade	345

Palavra-entrada	Frequência
Acender	340
Adicionar	340
Apagar	340
Ambos	339
Aquecer	335
Animação	329
Agosto	324
Abraço	323
Agradecer	319
Anúncio	301
Aquático	297
Anel	291
Apoio	283
Adivinha	282
Arredondar	275
Associação	274
Artístico	273
Assar	273
Atento	271
Adormecer	269
Atirar	269
Alfabeto	267
Auxiliar	266
Alteração	264
Altitude	264
Atar	256
Aprovar	251
Aéreo	249
Adquirir	245
Aquecimento	245
Absorver	241
Arrastar	239
Acaso	238
Aparência	237
Adeus	236
Argila	233
Atrasar	232
Acento	225
Armário	225
Apelido	223
Assinar	222
Agradar	219
Artificial	216
Acampamento	215

Palavra-entrada	Frequência
Africano	213
Avaliar	212
Abriço	209
Agitar	206
Armazenar	206
Arregalar	205
Autoridade	205
Ato	201
Agrupar	197
Afundar	193
Ácido	191
Aeroporto	188
Agendar	188
Agudo	184
Aguardar	183
Acidente	180
Aço	177
Avaliação	174
Adversário	172
Ataque	172
Agradável	170
Agulha	167
Álcool	166
Amassar	166
Árabe	166
Acentuar	165
Amanhecer	165
Apaixonado	165
Avanço	165
Aproximado	159
Atmosférico	153
Absurdo	152
Aonde	151
Aflito	149
Assobiar	148
Autorização	140
Audição	138
Asa	135
Acelerar	134
Aborrecer	133
Advérbio	132
Atriz	132
Arquivo	131
Admitir	130

Palavra-entrada	Frequência
Atlas	130
Administrar	126
Aguentar	125
Alfabético	119
Astronomia	119
Abandonado	118
Abolição	118
Advogado	115
Assinatura	113
Atrasado	111
Assustador	110
Arbusto	109
Acalmar	104
Amendoim	104
Arara	102
Apertado	98
Articulação	96
Abater	95
Acusar	95
Arranhar	95
Anoitecer	94
Antecessor	93
Adotar	92
Admiração	90
Avental	87
Anual	86
Ágil	80
Alagar	79
Assassinato	78
Apropriado	77
Arrebentar	77
Agrupamento	75
Aliar	75
Alergia	74
Armadilha	74
Amargo	72
Abanar	71
Açougueiro	71
Asiático	71
Artéria	69
Aspas	69
Agressivo	68
Ambulante	68
Aritmética	67

Palavra-entrada	Frequência
Aeronave	65
Aplaudir	65
Arquipélago	65
Aliado	64
Assassino	64
Acentuação	63
Ânimo	63
Arremessar	62
Ambulância	61
Aroma	60
Azedo	60
Acessar	58
Agradecimento	58
Apetite	56
Assoprar	56
Acampar	55
Amamentar	55
Abalar	53
Acompanhamento	53
Ártico	53
Á-bê-cê	52
Áspero	51
Abolir	50
Arredondado	50
Atuar	50
Abreviatura	49
Acréscimo	48
Aumentativo	48
Agilidade	47
Agredir	47
Auditivo	47
Aborrecido	45
Alérgico	45
Antebraço	44
Alcoólico	43
Aba	42
Acessível	41
Avermelhado	41
Acusação	40
Aprovação	40
Antepenúltimo	39
Alternar	38
Adoecer	37
Antibiótico	37

Palavra-entrada	Frequência
Abreviar	35
Adivinhação	35
Afeto	35
Amarrotar	35
Aeronáutica	32
Amarelado	32
Antônimo	32
Anular	32
Adicional	31
Antártico	31
Absorção	30
Adiantado	29
Afetar	29
Atômico	29
Acrobata	27
Anteceder	27
Abatido	25
Alongado	25
Ativo	25
Axila	25
Ausente	23
Afro	22
Amoroso	22
Anedota	22
Ânus	22
Achatado	21

Palavra-entrada	Frequência
Anatomia	20
Antipático	20
Antropófago	18
Autobiografia	18
Alpinista	17
Arábico	17
Aguardente	16
Arapuca	16
Abelhudo	15
Afilhado	15
Amazônico	15
Aterrissar	15
Algodão-doce	14
Afastamento	13
Antipatia	12
Antepassado	11
Astronômico	11
Agá	10
Anteontem	10
Apagão	10
Ascendente	10
Avarento	10
Abecedário	9
Absolver	9
Anônimo	9
Arroba	9

Palavra-entrada	Frequência
Amazonense	8
Analgésico	8
Anelar	8
Anorexia	8
Anormal	8
A.C	6
Aceitável	6
Acidez	6
Amestrado	6
Acalanto	5
Adotivo	4
Anelado	4
Acreano	3
Alagoano	3
Alcoólatra	3
Apóstrofo	3
Aquém	3
Ascender	3
Acriano	3
Afetoso	2
Apropriar-se	2
Adedanha	1
Acamado	1
Amapaense	1
Apresentável	1
Acepção	0

## APÊNDICE E – DADOS EXTRAÍDOS DE BIDERMAN (2009)

<b>N °</b>	<b>Entrada</b>	<b>Pag.</b>	<b>Tipo Verbetes</b>	<b>C. Gramatical</b>	<b>Posição</b>	<b>Técnica</b>	<b>Representação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Relação texto-imagem</b>
1	Abacate	13	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
2	Abelha	14	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
3	Açaí	15	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
4	Aço	16	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
5	Aeroporto	18	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
6	Agogô	19	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
7	Águia	20	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
8	Airbag	20	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
9	Alecrim	21	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
10	Algodão	22	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
11	Alicate	22	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
12	Almofada	23	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
13	Altar	23	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
14	Amora	24	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
15	Andorinha	25	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
16	Anel	25	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
17	Ângulo	25	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
18	Anta	26	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
19	Antúrio	27	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
20	Anzol	27	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
21	Aquário	29	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
22	Araponga	30	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
23	Arara	30	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
24	Arco	31	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
25	Arco-iris	31	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

<b>N °</b>	<b>Entrada</b>	<b>Pag.</b>	<b>Tipo Verbetes</b>	<b>C. Gramatical</b>	<b>Posição</b>	<b>Técnica</b>	<b>Representação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Relação texto-imagem</b>
26	Armação	31	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
27	Arremessar	32	Monossêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Sensorial	Sinonímia
28	Árvore	33	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
29	Astronauta	35	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
30	Átomo	36	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
31	Automóvel	37	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
32	Avião	38	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
33	Avestruz	38	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
34	Babaçu	39	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
35	Balão	40	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
36	Baleia	40	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
37	Bambu	40	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
38	Banana	40	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
39	Bandeira	41	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
40	Baralho	41	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
41	Barco	42	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
42	Barraca	42	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
43	Basquete	43	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
44	Beija-flor	43	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
45	Bem-te-vi	44	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
46	Berinjela	44	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
47	Besouro	44	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
48	Bicho-da-seda	45	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
49	Bicicleta	45	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
50	Boi	46	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
51	Borboleta	47	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
52	Bota	47	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
53	Bromélia	48	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

N °	Entrada	Pag.	Tipo Verbetes	C. Gramatical	Posição	Técnica	Representação	Modalidade	Relação texto-imagem
54	Bulbo	49	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
55	Buriti	49	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
56	Bússola	49	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
57	Cabana	51	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
58	Cacau	52	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
59	Cacto	52	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
60	Caju	53	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
61	Camaleão	54	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
62	Camarão	54	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
63	Camelo	54	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
64	Camiseta	55	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
65	Cana	55	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
66	Canela	55	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
67	Canguru	56	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
68	Cão	56	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
69	Capim	57	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
70	Capivara	57	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
71	Caqui	57	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
72	Caramujo	58	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
73	Caranguejo	58	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
74	Carneiro	59	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
75	Carroça	59	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
76	Cascavel	60	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
77	Castelo	61	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
78	Cavalo	62	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
79	Caveira	62	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
80	Caverna	62	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
81	CD	62	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

<b>N °</b>	<b>Entrada</b>	<b>Pag.</b>	<b>Tipo Verbetes</b>	<b>C. Gramatical</b>	<b>Posição</b>	<b>Técnica</b>	<b>Representação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Relação texto-imagem</b>
82	Celular	62	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
83	Cenoura	63	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
84	Centopeia	63	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
85	Cerâmica	63	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
86	Cesta	64	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
87	Chaminé	64	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
88	Chapéu	65	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
89	Chimarrão	65	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
90	Chimpanzé	66	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
91	Chinelo	66	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
92	Chocalho	66	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
93	Cilindro	67	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
94	Círculo	68	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
95	Cobra	69	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
96	Codorna	69	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
97	Coelho	69	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
98	Colar	70	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
99	Coluna	71	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
100	Coluna vertebral	71	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
101	Computador	74	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
102	Concha	75	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
103	Congelador	76	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
104	Continente	79	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Classificacional	Tecnológica	Não complementaridade
105	Coqueiro	80	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
106	Cor	80	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
107	Corda	81	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
108	Corola	81	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
109	Corpo	81	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia



N °	Entrada	Pag.	Tipo Verbetes	C. Gramatical	Posição	Técnica	Representação	Modalidade	Relação texto-imagem
110	Coruja	84	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
111	Couve-flor	84	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
112	Cravo	85	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
113	Cravo-da-índia	85	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
114	Cristal	86	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
115	Crocodilo	86	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
116	Cubo	87	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
117	Cupuacu	88	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
118	Cuscuz	88	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
119	Cutia	88	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
120	Dália	89	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
121	Dança	89	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
122	Dardo	90	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
123	Degrau	91	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
124	Dendê	92	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
125	Dentição	93	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
126	Deserto	97	Monossêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Classificacional	Tecnológica	Não complementaridade
127	Despertador	98	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
128	Diamante	100	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
129	Diâmetro	100	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
130	Dinheiro	101	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
131	Dinossauro	102	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
132	Dólar	105	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
133	Dominó	106	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
134	Eixo	109	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Não complementaridade
135	Elefante	109	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
136	Ema	111	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
137	Embrião	111	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

<b>N °</b>	<b>Entrada</b>	<b>Pag.</b>	<b>Tipo Verbetes</b>	<b>C. Gramatical</b>	<b>Posição</b>	<b>Técnica</b>	<b>Representação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Relação texto-imagem</b>
138	Enchente	113	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
139	Engarrafamento	114	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
140	Enxada	117	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Sugestivo	Naturalista	Sinonímia
141	Equador	117	Polissêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
142	Erva-mate	118	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
143	Ervilha	118	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
144	Escada	118	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
145	Escorpião	119	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
146	Espada	121	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
147	Espermatozoide	121	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
148	Espinafre	122	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
149	Esponja	122	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
150	Esquadro	123	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
151	Esqui	123	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
152	Esquilo	123	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
153	Estação	124	Polissêmico	Substantivo	Distante	Esquema	Atributivo	Tecnológica	Não complementaridade
154	Estrela-do-mar	126	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
155	Eucalipto	127	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
156	Euro	127	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
157	Face	131	Polissêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
158	Fantoches	132	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
159	Farinha	132	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
160	Farol	133	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
161	Fechadura	134	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
162	Feijão	134	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
163	Feixe	135	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
164	Fêmur	135	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
165	Figo	136	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

N °	Entrada	Pag.	Tipo Verbetes	C. Gramatical	Posição	Técnica	Representação	Modalidade	Relação texto-imagem
166	Filhote	137	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Hiponímia
167	Filme	137	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
168	Filtro	137	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Esquema	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
169	Flor	138	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
170	Foca	139	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
171	Focinheira	139	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
172	Foguete	139	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
173	Formiga	140	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
174	Fóssil	141	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
175	Freio	142	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
176	Frevo	142	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
177	Frigideira	142	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
178	Gaita	144	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
179	Gaivota	144	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
180	Galáxia	144	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
181	Galo	145	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
182	Gambá	145	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
183	Gancho	145	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
184	Ganso	145	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
185	Garça	146	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
186	Gato	146	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
187	Gavião	147	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
188	Gema	147	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
189	Girafa	148	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
190	Girassol	149	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
191	Girino	149	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
192	Goiaba	149	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
193	Gol	149	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

<b>N °</b>	<b>Entrada</b>	<b>Pag.</b>	<b>Tipo Verbetes</b>	<b>C. Gramatical</b>	<b>Posição</b>	<b>Técnica</b>	<b>Representação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Relação texto-imagem</b>
194	Golfinho	150	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
195	Golfo	150	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
196	Gorila	150	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
197	Grão-de-bico	151	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
198	Gravidez	152	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
199	Gravatá	152	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
200	Grilo	153	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
201	Guarda-chuva	153	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
202	Guitarra	154	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
203	Hambúrguer	155	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
204	Helicóptero	156	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
205	Hemisfério	156	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
206	Hiena	156	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
207	Hipopótamo	157	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
208	Hortênsia	158	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
209	Idoso	159	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
210	Igreja	160	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
211	Ilha	161	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
212	Incêndio	163	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
213	Inhame	166	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
214	Instrumento	167	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
215	Invertebrado	170	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
216	Ipê	170	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
217	Jaburu	172	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
218	Jabuti	172	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
219	Jabuticabeira	172	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
220	Jaca	172	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
221	Jacarandá	173	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

N °	Entrada	Pag.	Tipo Verbetes	C. Gramatical	Posição	Técnica	Representação	Modalidade	Relação texto-imagem
222	Jaguatirica	173	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
223	Jararaca	173	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
224	Jasmim	174	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
225	Javali	174	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
226	Jiboia	174	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
227	Jipe	174	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
228	Joaninha	174	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
229	João-de-barro	175	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
230	Jóquei	175	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
231	Juriti	176	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
232	Juta	176	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
233	Ketchup	177	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
234	Lagarta	178	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
235	Lagarto	179	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
236	Lagosta	179	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
237	Lâmpada	179	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
238	Laranja	180	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
239	Leão	181	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
240	Leme	181	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
241	Leopardo	182	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
242	Lesma	182	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
243	Lhama	183	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
244	Libélula	183	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
245	Limão	184	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
246	Linha	184	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
247	Lírio	184	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
248	Lobo	185	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
249	Locomotiva	186	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

<b>N °</b>	<b>Entrada</b>	<b>Pag.</b>	<b>Tipo Verbetes</b>	<b>C. Gramatical</b>	<b>Posição</b>	<b>Técnica</b>	<b>Representação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Relação texto-imagem</b>
250	Lula	187	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
251	Macaco	188	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
252	Mamangava	190	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
253	Mamão	190	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
254	Mandioca	191	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
255	Manga	191	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
256	Mangue	191	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
257	Manuscrito	192	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
258	Marcial	193	Polissêmico	Adjetivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
259	Margarida	193	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
260	Mariposa	194	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
261	Marisco	194	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
262	Maritaca	194	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
263	Martelo	194	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
264	Massa	194	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
265	Medalha	196	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
266	Melancia	196	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
267	Membrana	196	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
268	Mergulho	198	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
269	Metamorfose	199	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
270	Mexerica	199	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
271	Microscópio	200	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
272	Mineral	200	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
273	Minhoca	200	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
274	Moda	201	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Colocação
275	Moinho	202	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
276	Molusco	203	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
277	Morango	203	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

<b>N °</b>	<b>Entrada</b>	<b>Pag.</b>	<b>Tipo Verbetes</b>	<b>C. Gramatical</b>	<b>Posição</b>	<b>Técnica</b>	<b>Representação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Relação texto-imagem</b>
278	Morcego	203	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
279	Mosquito	204	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
280	Motocicleta	204	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
281	Mula	205	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
282	Músculo	206	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
283	Navio	208	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
284	Neve	210	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
285	Ninho	210	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
286	Nó	210	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
287	Noz	212	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
288	Nuvem	212	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
289	Oca	213	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
290	Oceano	214	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Classificacional	Tecnológica	Não complementaridade
291	Óculos	215	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
292	Olho	216	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
293	Onça	216	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
294	Operário	217	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
295	Origami	218	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
296	Orquídea	219	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
297	Ouriço	219	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
298	Oval	220	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
299	Ovário	220	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
300	Paca	221	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
301	Palheta	222	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
302	Palmeira	223	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
303	Palmito	223	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
304	Pandeiro	223	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
305	Papagaio	224	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

<b>N °</b>	<b>Entrada</b>	<b>Pag.</b>	<b>Tipo Verbetes</b>	<b>C. Gramatical</b>	<b>Posição</b>	<b>Técnica</b>	<b>Representação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Relação texto-imagem</b>
306	Papiro	224	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
307	Parafuso	225	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
308	Partitura	226	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
309	Passarinho	227	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
310	Patim	227	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
311	Pato	228	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
312	Pavão	228	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
313	Pé-de-pato	229	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
314	Pegada	229	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
315	Peixe-boi	230	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
316	Pelicano	230	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
317	Pena	230	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
318	Perereca	232	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
319	Periquito	232	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
320	Pérola	233	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
321	Peru	233	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
322	Peruca	234	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
323	Pesca	234	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Esquema	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
324	Pêssego	234	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
325	Peteca	235	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
326	Piano	235	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
327	Pica-pau	235	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
328	Pimentão	236	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
329	Pinça	236	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
330	Pingue-pongue	236	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Colocação
331	Pinguim	236	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
332	Pinhão	237	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
333	Pinheiro	237	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia



<b>N °</b>	<b>Entrada</b>	<b>Pag.</b>	<b>Tipo Verbetes</b>	<b>C. Gramatical</b>	<b>Posição</b>	<b>Técnica</b>	<b>Representação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Relação texto-imagem</b>
334	Piolho	237	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
335	Pipa	237	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
336	Piranha	237	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
337	Pirarucu	238	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
338	Pitanga	238	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
339	Placa	238	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
340	Planeta	239	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Classificacional	Tecnológica	Hiponímia
341	Poema	240	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
342	Polo	240	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
343	Polvo	241	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
344	Poncho	241	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
345	Ponte	241	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
346	Porco	242	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
347	Poste	243	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
348	Prancha	244	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
349	Preguiça	246	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
350	Primatas	248	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
351	Primavera	248	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
352	Pulga	252	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
353	Pulgão	253	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
354	Quadrado	254	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
355	Quadro	254	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Abstrata	Sinonímia
356	Quadrúpede	254	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
357	Quaresmeira	255	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
358	Queijo	256	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
359	Quiabo	257	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
360	Rã	258	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
361	Raio X	259	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia

N °	Entrada	Pag.	Tipo Verbetes	C. Gramatical	Posição	Técnica	Representação	Modalidade	Relação texto-imagem
362	Raposa	260	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
363	Rato	260	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
364	Reciclagem	261	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Não complementaridade
365	Rede	263	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
366	Relâmpago	265	Monossêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
367	Remo	265	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
368	Renda	265	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
369	Repolho	266	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
370	Represa	266	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
371	Réptil	267	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
372	Retângulo	268	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
373	Retrato	269	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
374	Rinoceronte	270	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
375	Roda-gigante	271	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
376	Rodeio	271	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
377	Rosa	272	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
378	Sabiá	274	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
379	Sagui	275	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
380	Samambaia	276	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
381	Sanhaço	277	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
382	Sapato	277	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
383	Sapo	277	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
384	Satélite	278	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
385	Saúva	278	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
386	Selo	279	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
387	Seringa	281	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
388	Serra	282	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
389	Seta	282	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Meronímia

<b>N °</b>	<b>Entrada</b>	<b>Pag.</b>	<b>Tipo Verbetes</b>	<b>C. Gramatical</b>	<b>Posição</b>	<b>Técnica</b>	<b>Representação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Relação texto-imagem</b>
390	Sinal	283	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
391	Sino	284	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Sugestivo	Naturalista	Sinonímia
392	Skate	284	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
393	Soja	285	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
394	Sombra	286	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Sugestivo	Naturalista	Sinonímia
395	Submarino	288	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
396	Sutiã	290	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
397	Tábua	291	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
398	Talher	291	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
399	Tamanduá	291	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
400	Tambor	292	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
401	Tangará	292	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
402	Tartaruga	292	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
403	Tatu	293	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
404	Tecido	293	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
405	Telescópio	294	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
406	Telhado	294	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
407	Tênis	295	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
408	Tico-tico	296	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
409	Tijolo	297	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
410	Toca	297	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
411	Tomate	298	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
412	Touceira	299	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
413	Transporte	301	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
414	Trator	301	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
415	Trem	302	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
416	Triângulo	302	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
417	Trigo	302	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

<b>N °</b>	<b>Entrada</b>	<b>Pag.</b>	<b>Tipo Verbetes</b>	<b>C. Gramatical</b>	<b>Posição</b>	<b>Técnica</b>	<b>Representação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Relação texto-imagem</b>
418	Trilho	303	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
419	Trombone	303	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
420	Truta	304	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
421	Tubarão	304	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
422	Tucano	304	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
423	Tucunaré	304	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
424	Uirapuru	305	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
425	Ultraleve	306	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
426	Ultrassom	306	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
427	Urso	307	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
428	Urubu	307	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
429	Útero	307	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
430	Uva	308	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
431	Vaca	309	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
432	Vagem	310	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
433	Vaqueiro	310	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
434	Vassoura	311	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
435	Veado	311	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
436	Vela	312	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
437	Vertebrados	313	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
438	Vespa	314	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
439	Vidro	315	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
440	Violão	315	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
441	Violeta	316	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
442	Vitória-régia	317	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
443	Vôlei	318	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
444	Vulcão	319	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
445	Waffe	319	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

<b>N °</b>	<b>Entrada</b>	<b>Pag.</b>	<b>Tipo Verbetes</b>	<b>C. Gramatical</b>	<b>Posição</b>	<b>Técnica</b>	<b>Representação</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Relação texto-imagem</b>
446	Windsurfe	319	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
447	Xale	320	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
448	Xadrez	320	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
449	Xícara	320	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
450	Yakisoba	322	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
451	Yin-yang	322	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
452	Zangão	323	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
453	Zebra	323	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
454	Zebu	323	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
455	Zínia	323	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
456	Zíper	323	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

## APÊNDICE F – DADOS EXTRAÍDOS DE AULETE (2009)

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
1	Ábaco	13	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
2	Abajur	14	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
3	Abelha	15	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
4	Abóbora	15	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
5	Abraço	16	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
6	Abutre	17	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
7	Ácaro	18	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
8	Aceso	19	Polissêmico	Adjetivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
9	Acidente	19	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Reação	Naturalista	Sinonímia
10	Acordeão	20	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
11	Acrobata	21	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
12	Adereço	22	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
13	Adição	22	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
14	Adolescente	23	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
15	Adulto	24	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
16	Adversário	24	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
17	Aeroporto	25	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
18	Agenda	26	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
19	Agogô	27	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
20	Agradar	27	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
21	Água-viva	28	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
22	Airbag	29	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
23	Ajudante	29	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
24	Alado	30	Monossêmico	Adjetivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
25	Alarme	30	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Reação	Sensorial	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
26	Alavanca	30	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
27	Alçapão	31	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Reação	Naturalista	Não complementaridade
28	Alegre	32	Polissêmico	Adjetivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
29	Algodão	33	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
30	Alho	33	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
31	Alimentar	34	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Reação	Tecnológica	Não complementaridade
32	Alpinista	35	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
33	Alto	36	Polissêmico	Adjetivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
34	Alto-falante	36	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
35	Alvorada	37	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
36	Amamentar	37	Monossêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
37	Amar	38	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
38	Ambulância	39	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
39	Amora	40	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
40	Ampulheta	41	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
41	Âncora	41	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
42	Anfíbio	42	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Hiponímia
43	Anjo	43	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
44	Anta	43	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
45	Antena	44	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
46	Anu	45	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
47	Anzol	45	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
48	Aparelho	46	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
49	Apavorado	46	Monossêmico	Adjetivo	Abaixo	Desenho	Reação	Naturalista	Sinonímia
50	Apetite	47	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
51	Aplaudir	47	Monossêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
52	Aprender	48	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
53	Aquário	49	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
54	Aranha	50	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
55	Arco	50	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
56	Arco-íris	51	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
57	Aroma	52	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
58	Arranha-céu	52	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
59	Arrebitado	53	Monossêmico	Adjetivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
60	Arreio	53	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
61	Arte	54	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Hiponímia
62	Asa	55	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
63	Asa-delta	55	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
64	Asfalto	55	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
65	Asseio	56	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
66	Assinatura	57	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
67	Astronauta	58	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
68	Atar	59	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Reação	Naturalista	Não complementaridade
69	Atiradeira	59	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
70	Atleta	60	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
71	Atrás	60	Polissêmico	Advérbio	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
72	Através	61	Polissêmico	Advérbio	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
73	Atravessar	61	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
74	Autógrafo	62	Monossêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
75	Autódromo	62	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
76	Avalanche	63	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Reação	Naturalista	Sinonímia
77	Avestruz	64	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
78	Avião	64	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
79	Azeitona	64	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
80	Bacalhau	65	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
81	Bagagem	66	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Hiponímia



Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
82	Baiana	66	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Sensorial	Sinonímia
83	Baixo	67	Polissêmico	Adjetivo	Abaixo	Desenho	Reação	Naturalista	Sinonímia
84	Balaio	67	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
85	Balé	67	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
86	Band aid	68	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Reação	Sensorial	Sinonímia
87	Bandeira	68	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
88	Barbeiro	69	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
89	Barraca	69	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
90	Basquete	70	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Sensorial	Sinonímia
91	Bateria	71	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Sensorial	Sinonímia
92	Baú	71	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
93	Beija-flor	72	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
94	Beliche	72	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
95	Berimbau	73	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
96	Berrante	73	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
97	Biblioteca	74	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
98	Bicampeão	74	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
99	Binóculo	75	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
100	Biruta	75	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
101	Bisbilhotar	76	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
102	Blitz	76	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
103	Boato	77	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
104	Bodyboarding	78	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
105	Boi-bumbá	78	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
106	Bombachas	79	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
107	Boneca	79	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
108	Borboleta	80	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
109	Boto	81	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
110	Braile	81	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
111	Brejo	82	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
112	Brincar	82	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
113	Broche	83	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
114	Búfalo	83	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
115	Bumerangue	84	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Sensorial	Sinonímia
116	Bússola	84	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
117	Cabra-cega	86	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
118	Caco	87	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Reação	Naturalista	Sinonímia
119	Cágado	88	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
120	Cajá	89	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
121	Caju	89	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
122	Calçar	89	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
123	Cálice	90	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
124	Cama de gato	91	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
125	Camelo	91	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
126	Canavial	92	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
127	Caneta	93	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
128	Canguru	93	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
129	Canoa	94	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
130	Canteiro	94	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
131	Cão	95	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
132	Capivara	96	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
133	Capoeira	96	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
134	Caravela	97	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
135	Caricatura	98	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
136	Carnaúba	98	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
137	Carpinteiro	99	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
138	Carrossel	100	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
139	Cartaz	101	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
140	Cascavel	102	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
141	Casebre	102	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
142	Casulo	103	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
143	Catamarã	103	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
144	Cata-vento	103	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
145	Cavalo-marinho	104	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
146	Cegonha	105	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
147	Centauro	106	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
148	Centopeia	106	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
149	Cerâmica	107	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
150	Cercar	107	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
151	Chafariz	108	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
152	Charrete	109	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
153	Chatear	110	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
154	Chimpanzé	111	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
155	Chover	112	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
156	Ciclovia	112	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
157	Cilindro	113	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
158	Cisco	114	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Reação	Naturalista	Sinonímia
159	Clarinete	115	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
160	Clone	116	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Reação	Naturalista	Sinonímia
161	Coala	116	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
162	Cocar	117	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
163	Cogumelo	118	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
164	Colar	118	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
165	Colmeia	119	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
166	Coluna	120	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
167	Comerciante	121	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
168	Cometa	122	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
169	Compasso	123	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
170	Comprar	124	Monossêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
171	Computador	124	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
172	Concha	125	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
173	Condão	126	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
174	Confeitaria	126	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
175	Congelar	127	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Reação	Sensorial	Sinonímia
176	Consertar	128	Monossêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
177	Constelação	129	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
178	Conter	130	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
179	Contramão	131	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
180	Contusão	131	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Reação	Naturalista	Sinonímia
181	Convite	132	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
182	Coqueiro	133	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
183	Cor	133	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
184	Corpo	135	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
185	Corrente	135	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
186	Correspondência	135	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
187	Costa	136	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
188	Costurar	137	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
189	Cozinheiro	137	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
190	Cravo	138	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
191	Crocodilo	139	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
192	Cuca	140	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
193	Cumprimentar	141	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Verbal	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
194	Cutia	142	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
195	Dardo	144	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
196	Debate	144	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
197	Declive	145	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
198	Defesa	146	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Sensorial	Sinonímia
199	Delegacia	146	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
200	Dendê	147	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
201	Dente	148	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Analítico	Tecnológica	Meronímia
202	Desabrochar	149	Monossêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
203	Descascar	150	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
204	Desculpar	151	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Sensorial	Não complementaridade
205	Desenho	152	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
206	Desleixado	153	Monossêmico	Adjetivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
207	Desordem	154	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
208	Despertar	155	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
209	Destro	156	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
210	Devagar	157	Polissêmico	Adjetivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
211	Diamante	158	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
212	Diário	158	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
213	Dificuldade	159	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Tecnológica	Não complementaridade
214	Dinossauro	160	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Reação	Naturalista	Sinonímia
215	Dirigível	161	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
216	Disfarce	161	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
217	Distintivo	162	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
218	Divertir	163	Monossêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Sensorial	Não complementaridade
219	Dobradiça	164	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
220	Dólar	164	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
221	Dormir	165	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
222	Dromedário	166	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
223	DVD	167	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
224	Eclipse	168	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
225	Eixo	169	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Reação	Naturalista	Não complementaridade
226	Eletrodoméstico	170	Polissêmico	Adjetivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
227	Elevador	170	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
228	Ema	171	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
229	Embaixo	171	Monossêmico	Advérbio	Acima	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
230	Emblema	171	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
231	Empanturrar	172	Monossêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
232	Empinar	173	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
233	Empurrar	174	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Sensorial	Sinonímia
234	Encarar	175	Polissêmico	Verbo	Em outra página	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
235	Enciclopédia	175	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
236	Encruzilhada	176	Polissêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Reação	Naturalista	Sinonímia
237	Engatinhar	178	Monossêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
238	Engenheiro	178	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
239	Ensaboar	179	Monossêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
240	Ensinar	180	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
241	Entornar	180	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
242	Entrada	181	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
243	Enxada	182	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
244	Equilibrista	183	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
245	Erupção	184	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
246	Escadaria	184	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
247	Escâner	185	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
248	Escorpião	186	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
249	Esfinge	187	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Repetição

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
250	Esgrima	186	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
251	Espaçonave	189	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
252	Espantalho	189	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
253	Espectador	190	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
254	Espiga	191	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
255	Espiral	192	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
256	Espora	192	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
257	Esqueleto	193	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
258	Esqui	193	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
259	Esquimó	194	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
260	Estádio	194	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
261	Estandarte	195	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
262	Estetoscópio	196	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
263	Estivador	196	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
264	Estrebaria	197	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
265	Estrela-do-mar	198	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
266	Estudioso	198	Polissêmico	Adjetivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
267	Evaporar	199	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Sensorial	Sinonímia
268	Excursão	200	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
269	Exibição	201	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
270	Explicar	201	Monossêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
271	Extensão	203	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
272	Extintor	203	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
273	Extraterrestre	203	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
274	Fábrica	204	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
275	Falar	205	Polissêmico	Verbo	Acima	Desenho	Ação	Tecnológica	Não complementaridade
276	Família	206	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
277	Fantoches	206	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
278	Farol	207	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
279	Fax	208	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
280	Febre	209	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
281	Fecho ecler	209	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
282	Feijão	209	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
283	Felino	210	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
284	Fêmur	210	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
285	Ferramenta	211	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
286	Ferrovia	211	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
287	Feto	212	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
288	Figo	212	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
289	Filmar	213	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
290	Fisionomia	214	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Reação	Naturalista	Sinonímia
291	Flâmula	214	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
292	Flauta	215	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
293	Flexão	215	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
294	Foca	215	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
295	Foguete	216	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
296	Foice	216	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
297	Fole	216	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
298	Folha	217	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Sensorial	Meronímia
299	Fome	217	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Mental	Sensorial	Não complementaridade
300	Formiga	218	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
301	Forró	219	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
302	Fotografia	220	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
303	Foz	220	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
304	Framboesa	221	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
305	Frear	221	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Sensorial	Sinonímia



Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
306	Frigideira	222	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
307	Fruta	223	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
308	Fugitivo	223	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
309	Fungo	224	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
310	Furadeira	225	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
311	Galáxia	226	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Sensorial	Sinonímia
312	Gangorra	227	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
313	Ganso	228	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
314	Garça	228	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
315	Garimpo	228	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
316	Gavião	229	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
317	Gêmeo	230	Monossêmico	Adjetivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
318	Gentil	230	Monossêmico	Adjetivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
319	Girafa	232	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
320	Girassol	232	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
321	Gôndola	233	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
322	Goteira	233	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Reação	Naturalista	Sinonímia
323	Grampo	234	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
324	Gravidez	236	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
325	Gruta	237	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
326	Guará	237	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
327	Guepardo	238	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
328	Guitarra	238	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
329	Haltere	240	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
330	Harpa	240	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
331	Hélice	241	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
332	Helicóptero	241	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
333	Hemisfério	241	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
334	Hibernar	242	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
335	Higiene	243	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
336	Hipopótamo	243	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
337	Horário	244	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
338	Hortaliça	245	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
339	Hotel	246	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
340	Humor	246	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
341	Iglu	248	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
342	Ilha	248	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
343	Imenso	249	Monossêmico	Adjetivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
344	Imperador	250	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
345	Impressora	252	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
346	Incêndio	253	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
347	Inconfidência	254	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
348	Independência	255	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
349	Índio	255	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
350	Infantil	256	Polissêmico	Adjetivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
351	Inferior	257	Polissêmico	Adjetivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
352	Íngreme	258	Monossêmico	Adjetivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
353	Injeção	258	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
354	Inseto	259	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
355	Instrumento	260	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
356	Intercalar	261	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
357	Interruptor	262	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
358	Inundação	263	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
359	Invenção	264	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
360	Íris	265	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
361	Istmo	266	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
362	Jabuti	267	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
363	Jangada	268	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
364	Jangadeiro	268	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
365	Jardim	268	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
366	Jegue	269	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
367	Joaninha	269	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
368	Jogo da velha	270	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
369	Junino	271	Monossêmico	Adjetivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
370	Juta	272	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
371	Juventude	272	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
372	Kitesurf	273	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
373	Labirinto	274	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
374	Lagosta	275	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
375	Lamparina	276	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
376	Lampião	276	Monossêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
377	Lancha	276	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
378	Laptop	277	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
379	Lava	278	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
380	Lavoura	278	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
381	Legume	279	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
382	Leopardo	280	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
383	Leque	280	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
384	Letra	281	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Tecnológica	Hiponímia
385	Libélula	281	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
386	Libertar	282	Monossêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
387	Limpar	283	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
388	Lírio	284	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
389	Livraria	284	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
390	Locomotiva	285	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
391	Loja	286	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
392	Lua	287	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
393	Luneta	288	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
394	Lutador	288	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
395	Macaco	289	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
396	Mágico	290	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
397	Maiô	291	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
398	Malabarista	292	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
399	Malhar	293	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
400	Mamífero	293	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Hiponímia
401	Manga	294	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
402	Mangue	294	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
403	Manivela	295	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
404	Manuscrito	296	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
405	Maquete	297	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
406	Marionete	298	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
407	Máscara	299	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
408	Mata	300	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
409	Matrimônio	301	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
410	Mecânico	301	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
411	Meio-fio	303	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
412	Melodia	303	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Sensorial	Não complementaridade
413	Menina	304	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
414	Mercado	305	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
415	Metamorfose	306	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Tecnológica	Sinonímia
416	Metrô	307	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
417	Mexilhão	307	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
418	Mico-leão-dourado	307	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
419	Milho	308	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
420	Mineral	309	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
421	Miragem	310	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Sensorial	Sinonímia
422	Móbile	311	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
423	Moinho	312	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
424	Molusco	313	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
425	Montanha-russa	314	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
426	Monumento	315	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
427	Moringa	316	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
428	Mosaico	316	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
429	Motocicleta	317	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
430	Mula	318	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
431	Múmia	319	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
432	Museu	320	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
433	Música	320	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
434	Nadar	321	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
435	Natureza	323	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
436	Neve	324	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
437	Noite	325	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Não complementaridade
438	Notícia	327	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
439	Noz	327	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
440	Nuvem	328	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
441	Oblíquo	330	Polissêmico	Adjetivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
442	Obra-prima	330	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
443	Oca	331	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
444	Óculos	332	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
445	Ocultar	332	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
446	Ogro	333	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
447	Onça	334	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
448	Operar	335	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
449	Órbita	336	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
450	Orelha	337	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
451	Origami	338	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
452	Ornitorrinco	338	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
453	Outdoor	339	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
454	Oval	340	Monossêmico	Adjetivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
455	Ozônio	340	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Esquema	Ação	Tecnológica	Sinonímia
456	Paca	341	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
457	Pagode	342	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
458	Palhaço	343	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
459	Palmeira	344	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
460	Palmito	344	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
461	Panda	344	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
462	Pantera	345	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
463	Papagaio	345	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
464	Paquiderme	346	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
465	Paraquedas	347	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
466	Pardal	348	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
467	Parque	348	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
468	Passaporte	350	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
469	Pastagem	351	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
470	Patim	351	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
471	Pau-brasil	352	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
472	Pavão	352	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
473	Pedalar	354	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
474	Pedreiro	354	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
475	Peixe-boi	355	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
476	Pelicano	355	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
477	Pelourinho	356	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
478	Pendurar	356	Monossêmico	Verbo	Acima	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
479	Península	356	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
480	Pentágono	357	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
481	Percussão	358	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Hiponímia
482	Perereca	359	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
483	Perfil	359	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Tecnológica	Sinonímia
484	Periquito	359	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
485	Periscópio	360	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
486	Peru	361	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
487	Pescador	361	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
488	Petróleo	362	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
489	Pica-pau	363	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
490	Pilão	363	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
491	Pinguim	364	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
492	Pirâmide	365	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
493	Piscina	366	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
494	Planeta	367	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Reação	Tecnológica	Hiponímia
495	Plumagem	368	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
496	Pódio	369	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
497	Polo	370	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
498	Polvo	370	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
499	Pônei	371	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
500	Porco	372	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
501	Porteira	373	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
502	Postura	375	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
503	Praia	376	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
504	Precipício	377	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Reação	Naturalista	Sinonímia
505	Pregar	378	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
506	Pré-histórico	379	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
507	Presente	380	Polissêmico	Adjetivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
508	Pressa	381	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Reação	Naturalista	Sinonímia
509	Primeiro	282	Polissêmico	Numeral	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
510	Professor	284	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
511	Propaganda	285	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
512	Proteger	386	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
513	Próximo	387	Polissêmico	Adjetivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
514	Pulga	388	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
515	Pulso	388	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
516	Quadrinhos	389	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Verbal	Naturalista	Sinonímia
517	Quadro-negro	390	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
518	Quati	391	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
519	Quebra-cabeça	392	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
520	Quibe	393	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
521	Quimono	393	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
522	Quintal	394	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
523	Rabicó	395	Monossêmico	Adjetivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
524	Raio	396	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
525	Raposa	397	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
526	Rato	398	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
527	Ratoeira	398	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
528	Real	398	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
529	Rebanho	399	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia



Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
530	Reciclagem	400	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Esquema	Ação	Tecnológica	Sinonímia
531	Recordar	401	Monossêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Mental	Naturalista	Sinonímia
532	Rede	402	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
533	Redemoinho	402	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
534	Refletir	403	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Reação	Naturalista	Sinonímia
535	Reger	403	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
536	Relógio	405	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
537	Rendeira	406	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
538	Represa	407	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
539	Réptil	408	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
540	Responder	409	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Verbal	Naturalista	Não complementaridade
541	Restinga	410	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
542	Retângulo	410	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
543	Retrato	411	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
544	Riacho	412	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
545	Rinoceronte	413	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
546	Rir	413	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
547	Roça	414	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
548	Roda-gigante	414	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
549	Rodovia	415	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
550	Rolimã	415	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
551	Rosa	416	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
552	Rouxinol	417	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
553	Ruminante	418	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Classificacional	Tecnológica	Hiponímia
554	Sabugo	420	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
555	Saci	420	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
556	Sagui	421	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
557	Saltar	422	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
558	Sanfona	422	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
559	Sapo	423	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
560	Saturno	424	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
561	Sede	425	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
562	Segredo	426	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Reação	Naturalista	Não complementaridade
563	Sela	427	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
564	Semelhante	428	Monossêmico	Adjetivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
565	Sentir	429	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
566	Sereia	430	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Reação	Naturalista	Sinonímia
567	Seringueira	431	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
568	Shopping center	433	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
569	Símbolo	433	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
570	Sinal	434	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
571	Siri	435	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
572	Socorrer	437	Polissêmico	Verbo	Acima	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
573	Solidariedade	438	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
574	Sombrinha	439	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
575	Sótão	440	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
576	Submarino	441	Monossêmico	Adjetivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
577	Suculento	442	Polissêmico	Adjetivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
578	Sugar	443	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
579	Sundae	444	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
580	Suor	445	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
581	Surfe	446	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
582	Suspender	447	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
583	Taba	448	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
584	Tamanduá	449	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
585	Tangará	450	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
586	Tartaruga	451	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
587	Teatro	452	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
588	Telescópio	453	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
589	Televisão	453	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
590	Tempestade	454	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
591	Tentáculo	455	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
592	Termômetro	456	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
593	Terrível	456	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
594	Tesouro	457	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
595	Tigre	458	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
596	Típico	458	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
597	Tobogã	459	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
598	Tonel	461	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
599	Tora	462	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
600	Torre	463	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
601	Touro	464	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
602	Tráfego	465	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
603	Traje	465	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
604	Translação	466	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Não complementaridade
605	Trator	468	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
606	Trem	469	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
607	Trevo	470	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
608	Tristeza	471	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
609	Trombone	472	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
610	Truque	473	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
611	Tsunami	473	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
612	Uirapuru	475	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
613	Unicórnio	476	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Pág.	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
614	Usar	478	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
615	Utilidade	478	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
616	Uva	478	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
617	Vacina	479	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
618	Vaga-lume	479	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
619	Vale	480	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
620	Vapor	481	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
621	Vaqueiro	481	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
622	Veado	482	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
623	Vela	482	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
624	Veleiro	482	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
625	Velocípede	483	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
626	Veneno	483	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
627	Ventania	484	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Reação	Sensorial	Sinonímia
628	Vertical	485	Polissêmico	Adjetivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
629	Vespa	485	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
630	Viaduto	486	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
631	Vídeo	487	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
632	Violino	488	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
633	Visão	489	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Esquema	Atributivo	Tecnológica	Não complementaridade
634	Vitória-régia	490	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
635	Vôlei	491	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
636	Votar	492	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
637	Xadrez	493	Polissêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
638	Xiquexique	494	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
639	Zarabatana	495	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
640	Zebra	495	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
641	Zepelim	495	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia

## APÊNDICE G – DADOS EXTRAÍDOS DE SARAIVA JÚNIOR (2009)

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
1	A	1	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Repetição
2	Abacate	1	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
3	Abacaxi	1	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
4	Abecê	2	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Repetição
5	Abraçar	3	Polissêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
6	Acarajé	3	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
7	Acerola	3	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
8	Acne	6	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
9	Açude	7	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
10	Agogô	8	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
11	Alfabeto	9	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
12	Alvo	11	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
13	Amendoim	11	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
14	Ampulheta	12	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
15	Aniversário	13	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
16	Apontar	14	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Reação	Naturalista	Sinonímia
17	Aprender	14	Polissêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
18	Arara	15	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
19	Arremesso	16	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
20	Atabaque	18	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
21	Avestruz	19	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
22	Baiacu	21	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
23	Balde	22	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
24	Balé	22	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
25	Banda	23	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
26	Banana	23	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
27	Banho	24	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Reação	Naturalista	Sinonímia
28	Basquetebol	25	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
29	Bater	26	Polissêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
30	Beber	27	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
31	Beija-flor	27	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
32	Beisebol	28	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Reação	Naturalista	Sinonímia
33	Berço	28	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Reação	Naturalista	Sinonímia
34	Berimbau	29	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
35	Biblioteca	29	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
36	Bicicleta	30	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Sugestivo	Naturalista	Sinonímia
37	Boia	32	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
38	Boliche	33	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
39	Bombom	33	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
40	Borboleta	34	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
41	Braile	35	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
42	Caatinga	38	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
43	Cabide	39	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
44	Cacau	39	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
45	Cachorro-quente	40	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
46	Café	40	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
47	Caiaque	41	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
48	Cair	41	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Reação	Naturalista	Sinonímia
49	Caju	41	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
50	Camaleão	42	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
51	Cana-de-açúcar	43	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
52	Canguru	43	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
53	Canhoto	44	Polissêmico	Adjetivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
54	Canoa	44	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
55	Capivara	45	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Meronímia
56	Carambola	46	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
57	Carinho	47	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
58	Carrossel	48	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
59	Castelo	49	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
60	Cavalo	51	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
61	Caxixi	51	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
62	Cebola	51	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
63	Cego	52	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
64	Cereja	53	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
65	Chimpanzé	55	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
66	Cisnes	58	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
67	Cobra	59	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
68	Coco	60	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
69	Colegas	61	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
70	Computador	62	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
71	Conjunto	65	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
72	Conta	66	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
73	Contar	66	Polissêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
74	Copo	67	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
75	Corpo	68	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
76	Correr	69	Polissêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Ação	Sensorial	Sinonímia
77	Coruja	69	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
78	Cronômetro	71	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
79	Cubo	72	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
80	Curativo	73	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
81	Dedo	76	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Analfítico	Naturalista	Meronímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
82	Descarrilar	81	Monossêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
83	Desenhar	83	Monossêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
84	Desenho	83	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
85	Diamante	87	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
86	Digitar	88	Monossêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
87	Dólar	91	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
88	Dormir	92	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
89	Dragão	92	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Abstrata	Sinonímia
90	Elefante	95	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
91	Empilhar	97	Monossêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Reação	Naturalista	Sinonímia
92	Encaixar	98	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Sensorial	Sinonímia
93	Ensinar	102	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
94	Escalar	105	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
95	Escaravelho	106	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
96	Escorpião	107	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
97	Escultura	108	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
98	Espantar	110	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Reação	Naturalista	Sinonímia
99	Espiga	111	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
100	Esqueite	112	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
101	Esqui	113	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
102	Esquilo	113	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
103	Estrela-do-mar	116	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
104	Faisão	121	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
105	Farol	123	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
106	Feijoada	125	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
107	Fera	126	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Hiponímia
108	Ferrovia	127	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
109	Festa	127	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia



Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
110	Filhote	129	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
111	Flauta	130	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
112	Flor	130	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
113	Foca	131	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
114	Fogo	132	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
115	Furacão	138	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
116	Gaivota	139	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
117	Galocha	140	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
118	Garçom	141	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
119	Gato	142	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
120	Gavião	143	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
121	Gêmeos	143	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
122	Girafa	145	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
123	Girassol	145	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
124	Globo	146	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
125	Giz	146	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
126	Gravata	150	Polissêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
127	Grávida	150	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
128	Guarda-chuva	152	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
129	Guidão	153	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
130	Halter	155	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
131	Helicóptero	156	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
132	Hermafrodita	158	Polissêmico	Adjetivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
133	Hibernar	158	Monossêmico	Verbo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
134	Hidroavião	159	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
135	Hipopótamo	160	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
136	Hip hop	160	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
137	Horizonte	162	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
138	Horta	163	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
139	Iate	165	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
140	Igreja	166	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
141	Inca	171	Polissêmico	Adjetivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
142	Indicar	173	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
143	Informática	175	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
144	Inseto	176	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
145	Instrumento	177	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Hiponímia
146	Interrogação	179	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
147	Ipê	181	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
148	Íris	182	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
149	Irmão	182	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
150	Isca	183	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
151	Jaboticaba	184	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
152	Jaca	184	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
153	Jacaré	184	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
154	Janela	185	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
155	Jangada	185	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
156	Jegue	186	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
157	Jipe	187	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
158	Joaninha	187	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
159	Judô	188	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
160	Junino	189	Monossêmico	Adjetivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
161	Krill	191	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
162	Lã	192	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
163	Lagarta	193	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
164	Lagarto	193	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
165	Lambuzar	194	Monossêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
166	Lâmpada	194	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
167	Lanchar	195	Polissêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
168	Lápis	195	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
169	Laptop	196	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
170	Laranja	196	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
171	Látex	197	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
172	Latitude	197	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Tecnológica	Não complementaridade
173	Lava	197	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
174	Leão	198	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
175	Lebre	199	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
176	Leite	200	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
177	Leopardo	201	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
178	Ler	201	Polissêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
179	Leste	202	Polissêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Ação	Tecnológica	Não complementaridade
180	Letra	202	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
181	Lhama	203	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
182	Libélula	203	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
183	Limão	205	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
184	Lobo	208	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
185	Locomotiva	209	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
186	Longitude	209	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Não complementaridade
187	Lontra	210	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
188	Losango	210	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
189	Luar	211	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
190	Luneta	212	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
191	Maçã	214	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
192	Macarrão	214	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
193	Machucado	215	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
194	Malabarismo	218	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
195	Mamadeira	219	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
196	Mamão	219	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
197	Mandioca	220	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
198	Mão	222	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
199	Marajoara	223	Polissêmico	Adjetivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
200	Margarida	225	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
201	Matraca	228	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
202	Melancia	230	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
203	Melhor	231	Polissêmico	Adjetivo	Abaixo	Desenho	Verbal	Naturalista	Não complementaridade
204	Metamorfose	235	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Esquema	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
205	Mico-leão	236	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
206	Microscópio	236	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
207	Milho	237	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
208	Minhoca	238	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
209	Moeda	241	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
210	Monumento	243	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
211	Morango	243	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
212	Morcego	244	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
213	Moringa	244	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
214	Mosca	245	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
215	Motocicleta	245	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Sugestivo	Naturalista	Sinonímia
216	Mural	247	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
217	Muralha	248	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
218	Nadar	249	Polissêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
219	Nariz	250	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
220	Nau	251	Polissêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
221	Neblina	252	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
222	Negreiro	253	Polissêmico	Adjetivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
223	Netuno	254	Polissêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
224	Neve	254	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
225	Ninho	255	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
226	Nordeste	257	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Tecnológica	Não complementaridade
227	Nota	258	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
228	Novelo	259	Monossêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
229	Noz	260	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
230	Nuvem	261	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
231	Oásis	262	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
232	Oboé	263	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
233	Oca	264	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
234	Óculos	264	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
235	Oeste	265	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
236	Olaria	266	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
237	Olhar	266	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
238	Onça-pintada	267	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
239	Onda	267	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
240	Operação	269	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
241	Orca	271	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
242	Ordenhar	271	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
243	Orelha	271	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
244	Ornitorrinco	274	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
245	Ovo	276	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
246	Paisagem	279	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
247	Palácio	279	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
248	Palmas	280	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
249	Pandeiro	281	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
250	Parque	287	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
251	Patinar	289	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Sensorial	Sinonímia
252	Pato	289	Polissêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
253	Pavão	290	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
254	Pedir	292	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Reação	Naturalista	Não complementaridade
255	Pegada	292	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
256	Pêra	294	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
257	Perguntar	296	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
258	Pescar	298	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
259	Pijama	300	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
260	Pilha	300	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
261	Pimentão	301	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
262	Pincel	301	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
263	Pipoca	303	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
264	Pitomba	304	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
265	Pizza	305	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
266	Plataforma	306	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
267	Ponte	310	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
268	Pôr-do-sol	312	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
269	Porto	313	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
270	Praia	315	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
271	Prancha	316	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
272	Preencher	317	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
273	Proa	321	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
274	Quadra	327	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
275	Quadrilha	327	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
276	Quartzo	239	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
277	Quati	330	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
278	Quiabo	333	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
279	Quiuí	335	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
280	Quivi	335	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
281	Raio	337	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
282	Raposa	338	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
283	Raquete	338	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
284	Reciclar	341	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
285	Reciclável	342	Monossêmico	Adjetivo	Ao lado	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
286	Rede	343	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Sugestivo	Naturalista	Sinonímia
287	Remar	349	Monossêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
288	Represa	351	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
289	Retirante	356	Polissêmico	Adjetivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
290	Retrato	357	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
291	Retrovisor	357	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
292	Ribeirão	358	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
293	Rinoceronte	359	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
294	Roda-gigante	360	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
295	Rodovia	361	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
296	Rosa	362	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
297	Rosa-dos-ventos	362	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
298	Ruína	363	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
299	Rupestre	363	Polissêmico	Adjetivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
300	Sabiá	364	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
301	Saca-rolhas	365	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
302	Saco	365	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
303	Salmão	367	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
304	Sanduíche	368	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
305	Sapoti	369	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
306	Sarcófago	370	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
307	Sardinha	370	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
308	Sebo	371	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
309	Segurar	373	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
310	Semente	375	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
311	Sereia	378	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Abstrata	Não complementaridade
312	Seriema	378	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
313	Seringueira	378	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
314	Silêncio	382	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
315	Sino	384	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
316	Sisal	385	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
317	Solettar	389	Monossêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
318	Sorvete	392	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
319	Sucuri	396	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
320	Surfe	398	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
321	Surpreso	399	Monossêmico	Adjetivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
322	Tábua	401	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
323	Taça	401	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
324	Tangerina	403	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
325	Tartaruga	404	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
326	Teatro	405	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
327	Teia	406	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
328	Teleférico	407	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
329	Tempo	409	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Desenho	Verbal	Naturalista	Não complementaridade
330	Termômetro	410	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
331	Tigre	412	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
332	Toalha	414	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
333	Tocar	414	Polissêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia



Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
334	Tomate	415	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
335	Torcida	416	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
336	Trabalho	417	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
337	Trança	419	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
338	Trem	422	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
339	Trevo	423	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
340	Triciclo	424	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
341	Triturar	425	Monossêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
342	Tucano	427	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
343	Tuiuiú	427	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
344	Túnel	427	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
345	Uirapuru	429	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
346	Ultraleve	429	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
347	Universo	431	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
348	Urso	432	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
349	Uva	434	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
350	Vaca	435	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
351	Vaga-lume	435	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
352	Vampiro	437	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
353	Varal	438	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
354	Varrer	439	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
355	Vatapá	439	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
356	Vela	440	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
357	Veneno	442	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
358	Ventosa	442	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
359	Ventríloquo	443	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
360	Verme	444	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
361	Víbora	446	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

<b>N°</b>	<b>Entrada</b>	<b>Página</b>	<b>Tipo de Verbetes</b>	<b>Classe gramatical</b>	<b>Posição</b>	<b>Técnica</b>	<b>Processo representacional</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Relação Texto-imagem</b>
362	Violão	450	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
363	Violino	450	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
364	Vista	452	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
365	Windsurf	457	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
366	Xadrez	458	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
367	Zabumba	461	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
368	Zebra	462	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
369	Zepelim	462	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
370	Zíper	462	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

## APÊNDICE H – DADOS EXTRAÍDOS DE BRAGA E FERNANDES (2011)

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
1	Abacate	15	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
2	Abacaxi	15	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
3	Ábaco	15	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
4	Abelha	16	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
5	Abdome	16	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
6	Abotoar	17	Monossêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
7	Abridor	17	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
8	Abutre	18	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
9	Acarajé	18	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
10	Acerola	19	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
11	Acessório	19	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
12	Acordeão	20	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
13	Açougue	21	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
14	Adição	22	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
15	Adivinhar	22	Monossêmico	Verbo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Não complementaridade
16	Adolescência	23	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
17	Afiado	24	Polissêmico	Adjetivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
18	Afro-brasileiro	24	Polissêmico	Adjetivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
19	Agasalho	25	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
20	Agenda	25	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
21	Água	26	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
22	Água-viva	26	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
23	Alça	27	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
24	Algodão	28	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
25	Alho	29	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
26	Alpinismo	29	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
27	Alto-falante	30	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
28	Amarelinha	30	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
29	Amazona	31	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
30	Âncora	32	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
31	Anfíbio	32	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
32	Ângulo	33	Polissêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
33	Aniversário	33	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
34	Anta	34	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
35	Antena	34	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
36	Anzol	35	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
37	Apagador	35	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
38	Apartamento	36	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
39	Apontador	37	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
40	Aplauso	37	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Sugestivo	Naturalista	Não complementaridade
41	Apresentador	38	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
42	Aquarela	39	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
43	Aquário	39	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
44	Arame	40	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
45	Aranha	40	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
46	Arco	40	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Sugestivo	Naturalista	Sinonímia
47	Argola	40	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
48	Arraia	41	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
49	Arroz	41	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
50	Árvore	42	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
51	Asa-delta	43	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
52	Assado	43	Polissêmico	Adjetivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
53	Assento	43	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
54	Astro	44	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
55	Astronauta	45	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
56	Astronave	45	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
57	Atabaque	45	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
58	Átomo	46	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
59	Ator	47	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
60	Atum	48	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
61	Auditório	48	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
62	Automóvel	48	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
63	Avestruz	49	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
64	Avião	50	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
65	Azeite	50	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
66	Azeitona	50	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
67	Babaçu	51	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
68	Babado	51	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
69	Baguete	52	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
70	Baía	52	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
71	Balaio	53	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
72	Balança	53	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
73	Baleia	53	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
74	Bandeira	54	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
75	Bambu	54	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
76	Bandolim	55	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
77	Banguelo	55	Monossêmico	Adjetivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
78	Barata	55	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
79	Barbatana	56	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
80	Barco	56	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
81	Barraca	57	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
82	Basquete	57	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
83	Batata	58	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
84	Bateria	58	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
85	Baton	58	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
86	Bebê	59	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
87	Beisebol	59	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
88	Beija-flor	59	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
89	Berimbau	60	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
90	Besouro	60	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
91	Bicicleta	61	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
92	Bicho-da-seda	61	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
93	Bigode	62	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
94	Bisturi	63	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
95	Bode	64	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
96	Boia	64	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
97	Bola	65	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
98	Bolha	65	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
99	Bombeiro	66	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
100	Bombom	66	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
101	Borboleta	51	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
102	Bota	67	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
103	Boto	67	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
104	Braile	68	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
105	Brejo	68	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
106	Brigadeiro	68	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
107	Brinco	69	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
108	Brinquedo	69	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
109	Brócolis	69	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
110	Burro	70	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
111	Bússola	70	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
112	Caatinga	71	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
113	Cabide	71	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
114	Cacau	72	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
115	Cachecol	72	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
116	Cachoeira	72	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
117	Cachorro	71	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
118	Cacto	73	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
119	Café	73	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
120	Caju	74	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
121	Calculadora	74	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
122	Camarão	75	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
123	Camelo	75	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
124	Câmera	75	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
125	Cana-de-açúcar	76	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
126	Canário	76	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
127	Canela	77	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
128	Canivete	77	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
129	Cano	78	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
130	Capacete	79	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
131	Capivara	79	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
132	Capoeira	79	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
133	Caravela	80	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
134	Carranca	81	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
135	Carrapato	82	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
136	Carroça	82	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
137	Carteira	83	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
138	Cascavel	83	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
139	Casulo	84	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
140	Catarata	84	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
141	Catchup	84	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
142	Cavalo	85	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
143	Caverna	86	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
144	CD	86	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
145	Cegonha	87	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
146	Centauró	87	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
147	Cerca	88	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
148	Cérebro	89	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Tecnológica	Meronímia
149	Chama	90	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
150	Cheque	91	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
151	Chimarrão	91	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
152	Chimpanzé	91	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
153	Chuchu	92	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
154	Cilindro	93	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
155	Circo	94	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
156	Cirurgia	95	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
157	Círculo	95	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
158	Cobertor	96	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
159	Coco	97	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
160	Coelho	98	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
161	Cogumelo	98	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
162	Colmeia	99	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
163	Coluna	99	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
164	Comediante	100	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
165	Comer	101	Polissêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia



Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
166	Cometa	101	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
167	Compasso	102	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
168	Competição	102	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Ação	Naturalista	Não complementaridade
169	Comprimido	103	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
170	Computador	103	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
171	Concerto	104	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
172	Concha	104	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
173	Cone	105	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
174	Conserto	106	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
175	Construção	107	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
176	Continente	108	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
177	Conversa	109	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
178	Copo	110	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
179	Coração	110	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
180	Cordeiro	111	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
181	Corrente	111	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
182	Corrida	112	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
183	Coruja	112	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
184	Costela	113	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
185	Cozinha	113	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
186	Crescer	114	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
187	Criança	115	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
188	Cubo	116	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
189	Cruz	116	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
190	Cuité	117	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
191	Curativo	117	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
192	Curupira	118	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
193	Dado	119	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
194	Dançar	119	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
195	Data	120	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
196	Decolar	121	Polissêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
197	Dedo	121	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
198	Defender	122	Polissêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
199	Degrau	122	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
200	Deitar	123	Monossêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
201	Dendê	124	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
202	Dente	125	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
203	Dentista	125	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
204	Dependurar	125	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
205	Derreter	126	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
206	Descascar	127	Polissêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
207	Desenhar	128	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
208	Deserto	129	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
209	Desmanchar	129	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
210	Despejar	130	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
211	Despertador	130	Monossêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
212	Detergente	131	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
213	Dezessete	132	Polissêmico	Numeral	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
214	Diamante	133	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
215	Digital	134	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
216	Digitar	134	Monossêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
217	Dinheiro	134	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
218	Discussão	136	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
219	Divisão	138	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
220	Dobrar	139	Polissêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
221	Dominó	140	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
222	Dormir	140	Polissêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
223	Dragão	141	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
224	Dromedário	141	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
225	Duetto	141	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
226	Dúzia	142	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
227	DVD	142	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
228	Eclipse	143	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
229	Elefante	143	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
230	Ebulição	143	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
231	Eixo	144	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
232	Eletricista	145	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
233	Eletrodoméstico	146	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
234	Elfo	146	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
235	Ema	146	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
236	Empilhar	148	Monossêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
237	Empurrar	148	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
238	Encanador	149	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
239	Enfeite	150	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
240	Engarrafamento	151	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
241	Enrugado	151	Monossêmico	Adjetivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
242	Enseada	152	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
243	Enterrar	152	Polissêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
244	Entrar	153	Polissêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
245	Entrevistar	153	Polissêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
246	Envelope	153	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
247	Enxame	154	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
248	Equador	154	Polissêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Não complementaridade
249	Erupção	153	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
250	Escada	156	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
251	Escalar	156	Monossêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
252	Escorpião	157	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
253	Escorregar	157	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
254	Escova	157	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
255	Escrita	157	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
256	Escultura	158	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
257	Esfera	158	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
258	Esgrima	159	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
259	Esmeralda	159	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
260	Esmalte	159	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
261	Espermatozoide	160	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
262	Espeto	161	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
263	Espinha	161	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
264	Espiga	161	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
265	Esqueleto	162	Polissêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
266	Esquiar	163	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
267	Esquilo	163	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
268	Estante	164	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
269	Esterno	165	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
270	Estômago	165	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Analítico	Tecnológica	Meronímia
271	Estudante	166	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Reação	Naturalista	Sinonímia
272	Estrela	166	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
273	Euro	167	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
274	Examinar	168	Monossêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
275	Exercício	169	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
276	Exército	169	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
277	Explosão	170	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
278	Exterior	171	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
279	Extintor	172	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
280	Fada	173	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
281	Faca	173	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
282	Faixa	174	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Sensorial	Sinonímia
283	Faraó	175	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
284	Farejar	175	Polissêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
285	Fantoches	175	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
286	Farol	176	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
287	Fauno	176	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
288	Fechadura	177	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
289	Fecho	178	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
290	Feixe	178	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
291	Feijão	178	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
292	Ferradura	179	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
293	Fêmur	179	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
294	Ferrão	180	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
295	Ferrovia	180	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
296	Festejar	180	Polissêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
297	Fígado	181	Monossêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
298	Figo	181	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
299	Fila	182	Polissêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
300	Filtrar	182	Polissêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
301	Fita	183	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
302	Flauta	184	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
303	Flor	184	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
304	Foca	184	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
305	Fogão	185	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
306	Foguete	185	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
307	Folha	185	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
308	Fonte	186	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
309	Forma	186	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
310	Formatura	187	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
311	Formiga	187	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
312	Fósforo	188	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
313	Fotografar	188	Monossêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
314	Frango	188	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
315	Frigideira	190	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
316	Fritas	190	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
317	Fruta	190	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
318	Fumaça	191	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
319	Funil	191	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
320	Furar	192	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
321	Futebol	192	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
322	Gato	193	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
323	Gabiroba	193	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
324	Gafanhoto	193	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
325	Galáxia	193	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
326	Gabarito	193	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
327	Garapa	194	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
328	Garça	194	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
329	Garimpeiro	194	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
330	Garra	195	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
331	Gaveta	195	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
332	Gêiser	196	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
333	Gelatina	196	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
334	Gêmeo	196	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
335	Gestante	198	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
336	Girafa	198	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
337	Girassol	198	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
338	Girino	198	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
339	Gladiador	199	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
340	Globo	199	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
341	Goiaba	199	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
342	Golfinho	200	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
343	Gorila	200	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
344	Gota	201	Monossêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
345	Grampeador	202	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
346	Granja	202	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
347	Grão	202	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
348	Grilo	203	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
349	Grisalho	204	Monossêmico	Adjetivo	Acima	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
350	Guampa	204	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
351	Guaraná	204	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
352	Guelra	205	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
353	Guidão	205	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
354	Guitarra	205	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
355	Habitat	206	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
356	Helicóptero	207	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
357	Haltere	207	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
358	Hamster	207	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
359	Hangar	208	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
360	Harpa	208	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
361	Hexágono	209	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
362	Hidroavião	210	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
363	Hiena	210	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
364	Hieróglifo	210	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
365	Hipopótamo	211	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
366	Holofote	212	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
367	Horta	213	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
368	Húmus	213	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
369	Idêntico	214	Monossêmico	Adjetivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
370	Iglu	215	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
371	Identidade	215	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
372	Ilha	216	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
373	Ilustrar	216	Polissêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
374	Ímpar	217	Polissêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
375	Impressora	219	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
376	Incêndio	219	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
377	Inclinado	220	Polissêmico	Adjetivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
378	Índio	221	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
379	Indústria	222	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
380	Inflar	223	Monossêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
381	Ingerir	223	Monossêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
382	Ingresso	224	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
383	Injeção	224	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
384	Inseto	225	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
385	Instrumento	225	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
386	Interior	226	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
387	Interjeição	227	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
388	Internauta	227	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
389	Interrogação	227	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Repetição



Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
390	Intestino	228	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Tecnológica	Meronímia
391	Ioiô	229	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
392	Inundação	229	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
393	Íris	230	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
394	Irregular	230	Polissêmico	Adjetivo	Distante	Desenho	Atributivo	Abstrata	Não complementaridade
395	Jacaré	231	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
396	Jabuti	231	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
397	Jaca	231	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
398	Jaquaticara	231	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
399	Jaula	232	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
400	Jenipapo	232	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
401	Jiboia	233	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
402	Jiló	233	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
403	Joaninha	233	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
404	João-de-barro	233	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
405	Jornal	234	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
406	Jumento	234	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
407	Júpiter	234	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
408	Kitesurf	236	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
409	Kart	237	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
410	Kabuki	237	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
411	Kit	237	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
412	Kiwi	237	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
413	Laboratório	238	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
414	Leão	239	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
415	Labirinto	239	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
416	Laço	239	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
417	Lagarta	240	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
418	Lagartixa	240	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
419	Lagosta	240	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
420	Laranja	241	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
421	Laptop	241	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
422	Larva	241	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
423	Látex	242	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
424	Lava	242	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
425	Lebre	243	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
426	Legume	243	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
427	Leitão	243	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
428	Leite	244	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
429	Leme	244	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
430	Lesma	245	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
431	Leque	245	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
432	Lhama	246	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
433	Limão	247	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
434	Língua	247	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
435	Liquidificador	248	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
436	Linha	248	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
437	Listrado	248	Monossêmico	Adjetivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
438	Lixeira	249	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
439	Lobo	250	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
440	Lobo-guará	250	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
441	Locomotiva	250	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
442	Lombriga	251	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
443	Losango	251	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
444	Lousa	251	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
445	Lua	252	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
446	Luneta	252	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
447	Macaco	253	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
448	Maçã	253	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
449	Macarrão	253	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
450	Machado	253	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
451	Mágico	254	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
452	Maiô	254	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
453	Mamão	256	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
454	Mamulengo	256	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
455	Mandioca	256	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
456	Manga	257	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
457	Mangue	257	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
458	Manteiga	257	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
459	Mapa	258	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
460	Maquiagem	259	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
461	Maquinista	259	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
462	Maracujá	259	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
463	Margarida	260	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
464	Marimba	261	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
465	Marionete	261	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
466	Marmelo	261	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
467	Marte	261	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
468	Martelo	262	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Sensorial	Sinonímia
469	Máscara	262	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
470	Matrimônio	263	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Reação	Naturalista	Sinonímia
471	Médico	264	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
472	Meia	265	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
473	Melancia	265	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
474	Menino	266	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Reação	Naturalista	Sinonímia
475	Mercearia	267	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
476	Mercúrio	267	Polissêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
477	Mesa	268	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
478	Mesquita	268	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
479	Metrô	269	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
480	Mexerica	269	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
481	Mico	269	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
482	Microscópio	270	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
483	Milho	270	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
484	Mindinho	271	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
485	Minhoca	271	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
486	Miniatura	272	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
487	Modelo	273	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
488	Moeda	273	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
489	Molho	274	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
490	Molusco	274	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
491	Montanha	275	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
492	Morango	275	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
493	Morcego	275	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
494	Mosquito	277	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
495	Mostarda	277	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
496	Moto	277	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
497	Mouse	278	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
498	Muda	278	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
499	Multiplicação	279	Polissêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
500	Mulher	279	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
501	Músculo	280	Polissêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
502	Nadar	281	Polissêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
503	Nariz	282	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
504	Navalha	283	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
505	Navio	283	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
506	Neblina	283	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
507	Nenê	284	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
508	Netuno	285	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
509	Neurônio	285	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
510	Neve	285	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
511	Nó	286	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
512	Ninho	286	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
513	Nono	287	Polissêmico	Numeral	Ao lado	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
514	Notebook	288	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
515	Novilho	288	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
516	Noz	289	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
517	Número	289	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Hiponímia
518	Nuvem	290	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
519	Oásis	291	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
520	Obra	291	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
521	Obstáculo	292	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
522	Observatório	292	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
523	Octogésimo	293	Monossêmico	Numeral	Acima	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
524	Óculos	293	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
525	Oficina	294	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
526	Ofídios	294	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
527	Óleo	295	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
528	Olho	295	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
529	Omelete	295	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
530	Onça	296	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
531	Onda	296	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
532	Operação	297	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
533	Orangotango	297	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
534	Orelhão	298	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
535	Orelha	298	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
536	Órgão	299	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
537	Orquestra	300	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
538	Osso	300	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
539	Ouro	301	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
540	Ovário	301	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Analítico	Tecnológica	Meronímia
541	Ovelha	302	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
542	Ovo	302	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
543	Paca	303	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
544	Pacote	303	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
545	Página	304	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
546	Palácio	305	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
547	Palhaço	305	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
548	Pálpebra	305	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
549	Pandeiro	306	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
550	Panturrilha	306	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
551	Pantanal	306	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
552	Papagaio	307	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
553	Para-brisa	307	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
554	Paraquedas	308	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
555	Paralelepípedo	308	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
556	Parênteses	309	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Repetição
557	Parreira	309	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
558	Passaporte	310	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
559	Passarela	311	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
560	Pasta	312	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
561	Patinete	312	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
562	Pato	312	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
563	Patim	312	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
564	Pau-brasil	313	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
565	Pavão	313	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
566	Pé de moleque	314	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
567	Pedal	314	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
568	Pé de pato	314	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
569	Pegada	315	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
570	Pena	316	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
571	Península	317	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
572	Pentágono	317	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
573	Pera	318	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
574	Perfil	318	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
575	Periquito	319	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
576	Pernilongo	319	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
577	Peru	320	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
578	Pescar	320	Monossêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
579	Pêssego	321	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
580	Pétala	321	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
581	Petróleo	322	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
582	Pião	322	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
583	Pilha	322	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
584	Pimenta	323	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
585	Pimentão	323	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
586	Pinguim	323	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
587	Piolho	324	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
588	Piranha	325	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
589	Pirulito	325	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
590	Placa	326	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
591	Plantar	326	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
592	Plutão	327	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
593	Poça	328	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
594	Pólen	328	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
595	Polegar	328	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
596	Policial	329	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
597	Polvo	329	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
598	Pônei	330	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
599	Ponte	330	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
600	Popa	331	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
601	Proa	331	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
602	Pôr do sol	331	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
603	Porco	331	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
604	Porta-malas	332	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
605	Poste	333	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
606	Posto	334	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
607	Pousar	334	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
608	Prancha	335	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
609	Praia	335	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
610	Prato	335	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
611	Prédio	336	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
612	Prego	337	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
613	Presente	338	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia



Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
614	Pressionar	339	Polissêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
615	Princesa	340	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
616	Professor	341	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
617	Protestar	343	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Não complementaridade
618	Publicação	344	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
619	Pudim	345	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
620	Pulga	345	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
621	Pulmão	345	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Analítico	Tecnológica	Meronímia
622	Pulseira	346	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
623	Pupila	346	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
624	Quadra	347	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
625	Quadrado	347	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
626	Quadriculado	347	Monossêmico	Adjetivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
627	Quadrilha	347	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
628	Quadro	348	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Abstrata	Sinonímia
629	Quadrúpede	348	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Hiponímia
630	Quatrocentos	349	Polissêmico	Numeral	Abaixo	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
631	Quebra-cabeça	350	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
632	Queijo	350	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
633	Quibe	351	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
634	Quindim	352	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
635	Quintal	352	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Ação	Naturalista	Sinonímia
636	Rabanete	353	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
637	Rã	353	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
638	Rádio	354	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
639	Radiografia	354	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
640	Ralador	355	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
641	Raiz	355	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
642	Raquete	356	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
643	Raposa	356	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
644	Rato	353	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
645	Rastejar	356	Monossêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
646	Ratoeira	356	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
647	Rebanho	357	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
648	Receita	358	Polissêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
649	Recém-nascido	358	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
650	Recipiente	359	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
651	Rede	359	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
652	Reduzido	360	Monossêmico	Adjetivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
653	Refeição	360	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
654	Refresco	361	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
655	Reglete	361	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
656	Rei	362	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
657	Remar	363	Monossêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
658	Réptil	363	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
659	Restaurante	364	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
660	Retângulo	367	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
661	Reunião	367	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
662	Revista	368	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
663	Rinoceronte	368	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
664	Rim	368	Monossêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Analítico	Naturalista	Meronímia
665	Rir	369	Polissêmico	Verbo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
666	Robô	369	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
667	Roda-gigante	370	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
668	Roda	370	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
669	Rodar	370	Polissêmico	Verbo	Ao lado	Fotografia	Ação	Sensorial	Não complementaridade

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
670	Rolha	371	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
671	Rosa	371	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
672	Rosa dos ventos	371	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
673	Rouxinol	372	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
674	Rubi	372	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
675	Ruga	373	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
676	Rural	373	Monossêmico	Adjetivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
677	Sacada	375	Polissêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
678	Sabiá	375	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
679	Sabugo	375	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
680	Saca-rolha	376	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
681	Saci	375	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
682	Sacola	376	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
683	Salada	377	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
684	Sagui	377	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
685	Salgado	378	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Hiponímia
686	Salsicha	378	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
687	Sanduíche	378	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
688	Sanfona	379	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
689	Sapo	379	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
690	Satélite	379	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
691	Saturno	380	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
692	Saúva	380	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
693	Sela	382	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
694	Selim	382	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
695	Selo	383	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
696	Semicírculo	383	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
697	Semáforo	383	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
698	Senhora	384	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
699	Senzala	385	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
700	Sereia	385	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
701	Seringa	386	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
702	Serpentina	386	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
703	Sexagésimo	387	Polissêmico	Numeral	Acima	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
704	Sílaba	389	Polissêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
705	Sino	390	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
706	Skate	391	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
707	Sobrancelha	391	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
708	Soja	392	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
709	Sol	392	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
710	Sola	392	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
711	Soldado	393	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
712	Soma	394	Polissêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
713	Soprar	394	Polissêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
714	Sorrir	395	Monossêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
715	Submarino	396	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
716	Subtração	396	Monossêmico	Substantivo	Acima	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
717	Sucuri	397	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
718	Suíno	397	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
719	Suor	398	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
720	Surdo	399	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
721	Surfista	399	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
722	Surpresa	400	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Não complementaridade
723	Sutiã	400	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
724	Tabuada	401	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
725	Tamanduá	401	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
726	Tambor	402	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
727	Tarântula	402	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
728	Tartaruga	402	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
729	Tatu	403	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
730	Teclado	403	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
731	Teia	404	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
732	Telescópio	404	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
733	Telhado	405	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
734	Tênis	406	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Reação	Naturalista	Sinonímia
735	Tenda	406	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
736	Termômetro	407	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
737	Terra	407	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
738	Tevê	408	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
739	Tijolo	409	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
740	Tinta	409	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
741	Tigre	409	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
742	Toalha	410	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
743	Toca-discos	410	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
744	Tomada	411	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
745	Tomate	411	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
746	Tornozelo	412	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Desenho	Analítico	Tecnológica	Meronímia
747	Touro	412	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
748	Trança	413	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
749	Transparente	414	Polissêmico	Adjetivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
750	Trapézio	414	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Tecnológica	Sinonímia
751	Trapezista	415	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
752	Trator	415	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
753	Trem	416	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
754	Triângulo	417	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
755	Triciclo	417	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
756	Trigo	417	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
757	Tripé	418	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
758	Tromba	418	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
759	Trombone	419	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
760	Tubarão	419	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
761	Tucano	419	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
762	Turquesa	420	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
763	Tutu	420	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
764	Ultraleve	421	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
765	Ultrassom	421	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
766	Umbigo	421	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
767	Unha	422	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Analítico	Naturalista	Meronímia
768	Unicórnio	422	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
769	Urano	423	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
770	Urna	424	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
771	Urso	421	Monossêmico	Substantivo	Em outra página	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
772	Urubu	424	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
773	Útero	424	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Analítico	Tecnológica	Meronímia
774	Uva	424	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
775	Vaca	425	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
776	Vaga-lume	425	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
777	Vagão	425	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
778	Vagem	425	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
779	Vampiro	426	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
780	Vapor	427	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
781	Vareta	427	Polissêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
782	Varrer	427	Polissêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
783	Vatapá	428	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
784	Veado	428	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
785	Vela	428	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
786	Velocímetro	429	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
787	Vendar	429	Polissêmico	Verbo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
788	Vênus	430	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
789	Verdura	431	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Classificacional	Naturalista	Hiponímia
790	Vestido	432	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
791	Veterinário	432	Polissêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
792	Viaduto	433	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
793	Videogame	434	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
794	Violão	434	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
795	Violinista	435	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
796	Voar	436	Polissêmico	Verbo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
797	Vôlei	436	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
798	Vulcão	438	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
799	Waffe	438	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
800	Walkie-talkie	438	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
801	Windsurfe	439	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
802	Xale	440	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
803	Xadrez	440	Monossêmico	Substantivo	Acima	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
804	Xerocar	441	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
805	Xilofane	441	Monossêmico	Substantivo	Abaixo	Fotografia	Ação	Naturalista	Sinonímia
806	Yin-yang	441	Monossêmico	Substantivo	Distante	Desenho	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
807	Yorkshire	442	Monossêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
808	Zangão	442	Monossêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia
809	Zebra	442	Polissêmico	Substantivo	Distante	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia

Nº	Entrada	Página	Tipo de Verbetes	Classe gramatical	Posição	Técnica	Processo representacional	Modalidade	Relação Texto-imagem
810	Zoológico	443	Polissêmico	Substantivo	Ao lado	Fotografia	Atributivo	Naturalista	Sinonímia



**ANEXOS**

## ANEXO A – PÁGINAS 26, 29, 306, 194 DO DIP

a

b

c

d

e

f

g

h

i

j

k

l

m

n

o

p

q

r

s

t

u

v

w

x

y

z

**animação**

**animação** *s. fem. a-ni-ma-ção*. 1. Ato ou efeito de animar-se; alegria; movimento. A *animação da reunião foi muito grande*. 2. Filme de desenhos ou de bonecos animados. Foi feita uma *animação da história de Peter Pan*. ■ **pl.**: animações.

**animado** *adj. a-ni-ma-do*. 1. Cheio de entusiasmo, de alegria. A festa estava muito *animada*. ▲ **sinônimo**: alegre, movimentado. 2. Que ganha movimento por meio de animação. As crianças adoram desenhos *animados*.

**animal** *s. masc. a-ni-mal*. 1. Ser vivo que se locomove. Há *animais que vivem na água*. 2. Pessoa ignorante, mal-dosa, sem sentimentos. Este homem é um *animal*; veja como trata a mulher e os filhos. ■ **pl.**: animais.

**animar** *v. a-ni-mar*. Dar vida, alegrar, estimular. A vontade de ganhar o jogo *animava* o time.

**aniversariante** *s. 2g. a-ni-ver-sa-ri-an-te*. Pessoa que faz aniversário. A *aniversariante cortou o bolo*. ◆ **masc. e fem.**: aniversariante.

**aniversário** *s. masc. a-ni-ver-sá-rio*. 1. Dia em que se comemora o nascimento. Emília faz *aniversário dia 23 de maio*. 2. Dia em que se comemora algum acontecimento. Hoje é o *aniversário de casamento de meus pais*.

**anjo** *s. masc. an-jo*. 1. Ser espiritual que é considerado protetor das pessoas. Parece que um *anjo* o protegeu! 2. Crianças em procissões católicas. Vovó sorria feliz olhando a menina vestida de *anjo* na procissão. 3. Pessoa muito boa. Maria é um *anjo*.

**ano** *s. masc. a-no*. 1. Espaço de doze meses. O *ano* tem 365 dias. 2. Aniversário. Hoje ela faz *anos*. • **ano bissexto**: ano em que o mês de fevereiro tem 29 dias; ocorre a cada quatro anos. • **ano corrente**: aquele em que nos encontramos. • **ano letivo ou ano escolar**: período do ano em que há aula. • **ano-novo**: o ano que começa, o dia 1º de cada ano.

**anormal** *adj. 2g. a-nor-mal*. Que está fora das condições consideradas normais. O motor deste carro está fazendo um barulho *anormal*; deve estar com defeito. ■ **pl.**: anormais. ◆ **masc. e fem.**: anormal.

**anotação** *s. fem. a-no-ta-ção*. 1. Ato de anotar, escrever ou marcar alguma coisa. O homem do supermercado vai fazendo a *anotação dos preços das mercadorias*. 2. Apon-tamento. Pedrinho escreveu em sua caderneta de *anotações* o telefone da menina. ■ **pl.**: anotações.

**anotar** *v. a-no-tar*. Fazer apontamentos por escrito ou tomar nota de alguma coisa. Lúcia *anotou* o endereço da amiga. ▲ **sinônimo**: escrever, copiar.

**ansioso** *adj. an-si-o-so [ô]*. Que se preocupa e tem medo do que pode acontecer, ficando inquieto e nervoso. O pai *aguardava, ansioso*, o nascimento do filho. ▲ **sinônimo**: aflito. **Obs.**: pl. e fem. [ô].

**antigamente**

**anta** *s. fem. an-ta*. Mamífero que vive perto de rios e lagos, de focinho grande, com tromba, olhos pequenos e pernas grossas. Os índios chamavam a *anta* de tapir.



ANTA (e seu filhote)

**antebraço** *s. masc. an-te-bra-ço*. Parte do braço entre o pulso e o cotovelo. O menino quebrou o *antebraço*.

**antena** *s. fem. an-te-na*. 1. Parte fina e alongada como um fio que existe na cabeça de alguns insetos ou animais pequenos. A borboleta tem *antenas*. O camarão tem *antenas*. 2. Peça alongada ou não e geralmente de metal que recebe som ou imagem de televisão, rádio. Com esta nova *antena* a imagem de nossa TV ficou perfeita. • **antena parabólica**: objeto de forma arredondada, parecido com um guarda-chuva, que serve para receber e transmitir ondas através de satélite. Quando a antena comum não resolve, é preciso usar a *antena parabólica* para melhorar a imagem da TV. ■ **pl.**: antenas parabólicas. **ver figura abelha**.

**anterior** *adj. 2g. an-te-ri-or*. Que vem antes. No dia *anterior* à operação, João estava muito nervoso. ▲ **antônimo**: posterior. ■ **pl.**: anteriores. ◆ **masc. e fem.**: anterior.

**antes** *adv. an-tes*. 1. Antigamente. *Antes*, quando era pequeno, ele tinha medo do escuro. 2. Em momento anterior. Ele entrou *antes* e eu entrei depois. ▲ **antônimo**: depois. 3. Em posição anterior. Na fila do banco esta senhora estava *antes*. ▲ **antônimo**: depois.

**antes de** *loc. prep. an-tes de*. É usada para indicar: 1. Em posição anterior. Você está *antes de* mim na fila. ▲ **antônimo**: depois de. 2. Em tempo anterior. Você chegou *antes de* nós. Tudo isso aconteceu *antes de* Natal. ▲ **antônimo**: depois de.

**ver de**.

**antes que** *loc. conj. an-tes que*. De modo anterior a alguma coisa (falando do tempo). Vamos sair *antes que* chova.

**antibiótico** *s. masc. an-ti-bi-ó-ti-co*. Remédio usado no combate a doenças infecciosas. A penicilina é um *antibiótico*. Júlio tomou *antibióticos* por causa de uma pneumonia.

**antigamente** *adv. an-ti-ga-men-te*. Nos tempos antigos. *Antigamente* as crianças tinham mais respeito pelas pessoas mais velhas.

**apontar<sup>2</sup>**

Dirigir a arma. O policial apontou para o bandido. 4. Começar a aparecer. O desfile apontou na avenida no horário esperado. ▲ **sinônimo**: mostrar-se, apresentar-se. 5. Fazer a ponta de. Cristina apontou todos os lápis que tinha.

**apontar<sup>2</sup>** v. a-pon-tar. Fazer apontamento; registrar. *Apontou* alguns nomes no caderno.

**após** adv. a-pós. Depois. Os convidados entraram na igreja e a noiva chegou logo após. ▲ **antônimo**: antes.

**aposentado** s. masc. a-po-sen-ta-do. Aquele que se aposentou. Os aposentados não tiveram aumento.

Obs.: pode ser usado como adjetivo: funcionário aposentado.

**aposentadoria** s. fem. a-po-sen-ta-do-ri-a. Pagamento mensal que o trabalhador recebe quando deixa de trabalhar por idade ou por doença. Tito sofreu um acidente; agora não pode trabalhar mais e recebe aposentadoria.

**aposentar** v. a-po-sen-tar. Deixar de trabalhar depois de determinado tempo de serviço e receber todos os meses o dinheiro a que se tem direito pelo tempo trabalhado. Papai se aposentará em breve, já tem quase 35 anos de trabalho.

**aposta** s. fem. a-pos-ta [ô]. Ato de apostar. João ganhará a aposta se o seu time vencer o jogo.

**apostar** v. a-pos-tar. 1. Prever algo que ainda vai acontecer e combinar com outra pessoa que prevê algo diferente a respeito do mesmo fato um prêmio para quem acertar. Eu apostei com um amigo que o professor vai faltar; se eu ganhar, ele vai ter de me pagar um lanche. 2. Ter quase certeza. Aposto que vai chover!

**apóstrofo** s. masc. a-pós-tro-fo. Sinal gráfico que indica que foi eliminada uma letra da palavra [']. Na palavra *bomba-d'água* há um apóstrofo.

**apreciar** v. a-pre-ci-ar. 1. Demonstrar gosto por, ou amor a. Vera aprecia a boa música. ▲ **sinônimo**: gostar. 2. Dar valor a alguma coisa. Maria nunca está satisfeita, não sabe apreciar o que tem. ▲ **sinônimo**: valorizar. 3. Fazer um julgamento favorável a alguma coisa. Os juízes souberam apreciar as apresentações da dança. ▲ **sinônimo**: julgar bem, considerar.

**aprender** v. a-pren-der. Pôr novo conhecimento na memória e utilizá-lo em situações novas, semelhantes. Sempre estamos aprendendo coisas diferentes.

**aprendizado** s. masc. a-pren-di-za-do. Ato ou efeito de aprender. O aprendizado de Guilherme está garantido.

**apresentação** s. fem. a-pre-sen-ta-ção. 1. Ato ou fato de apresentar, de mostrar algo ou alguém para que seja conhecido. O professor fez a apresentação de todos os novos alunos. 2. Representação de peça de teatro. Será amanhã a apresentação da nova peça. ■ pl.: apresentações.

**apresentar** v. a-pre-sen-tar. 1. Mostrar. O sócio apresentou a carteirinha e entrou. 2. Fazer que duas pessoas

**aquário**

se conheçam. Maria apresentou-me seu amigo. 3. Mostrar alguma coisa. Os alunos apresentaram o trabalho e obtiveram um bom conceito. 4. Estar presente; ir à presença de. O rapaz se apresentou no local de trabalho.

**apressado** adj. a-pres-sa-do. 1. Que tem pressa. Luíza saiu apressada porque estava na hora do ônibus. 2. Feito às pressas, com rapidez, e por isso com falhas. Valter saiu-se mal, porque tirou uma conclusão apressada.

**apressar** v. a-pres-sar. 1. Tornar mais rápido. O garoto apressou o passo para não chegar tarde. ▲ **sinônimo**: acelerar. 2. Fazer rapidamente. Mamãe se apressou nas compras, pois precisava voltar para o trabalho. ▲ **sinônimo**: acelerar. 3. Fazer alguém agir com mais rapidez. Mário apressou o irmão porque já estavam atrasados.

**apropriado** adj. a-pro-pri-a-do. Próprio, adequado, conveniente. Este programa não é apropriado para crianças porque é muito violento.

**aprovação** s. fem. a-pro-va-ção. Ação de aprovar. A aprovação dos pais é importante para a felicidade da criança.

■ pl.: aprovações.

**aprovar** v. a-pro-var. 1. Julgar que o resultado é bom; elogiar. As crianças aprovaram a nova receita de bolo. 2. Julgar que um aluno deve passar para a série seguinte. O conselho da escola aprovou três alunos. 3. Julgar que um candidato deve ser admitido em concurso. Os candidatos foram aprovados no concurso. 4. Autorizar, permitir. A lei aprovou a criação do parque ecológico.

**aproveitamento** s. masc. a-pro-vei-ta-men-to. 1. Ato ou fato de aproveitar. O país deve estudar o aproveitamento de todas as formas de energia. 2. Aplicação nos estudos; resultado. O aluno demonstra bom aproveitamento em história, mas não vai bem em matemática.

**aproveitar** v. a-pro-vei-tar. 1. Tirar proveito ou vantagem de. Carlinhos aproveitou o domingo para estudar para a prova. 2. Utilizar bem. Ele aproveitava todas as suas horas vagas para ler. ▲ **sinônimo**: utilizar. 3. Abusar ou valer-se de. Os mais fortes geralmente se aproveitam dos mais fracos.

**aproximar** v. a-pro-xi-mar. 1. Colocar mais perto. A moça aproximou o rosto do espelho. ▲ **antônimo**: afastar. 2. Manter relações, entrar em contato. Finalmente os dois se aproximaram um do outro. ▲ **sinônimo**: unir, ligar, relacionar. 3. Estar para chegar. As férias estão se aproximando.

**aquário** s. masc. a-quá-rio. Lugar com água onde se criam peixes ou onde eles vivem. No aquário há dois peixinhos vermelhos.



AQUÁRIO

a

b

c

d

e

f

g

h

i

j

k

l

m

n

o

p

q

r

s

t

u

v

w

x

y

z

## ultravioleta

**ultravioleta** *s. masc. e fem. ul-tra-vi-o-le-ta*. Radiação eletromagnética que não pode ser vista pelos seres humanos. Os raios **ultravioleta** só podem ser detectados por equipamentos construídos para isso.

ver **radiação, onda**.

**um**<sup>1</sup> *art. indef.* Determina um ser, alguma coisa, de modo vago. *Um sujeito estranho entrou na sala. Havia umas aves no quintal.* ■ **pl.:** uns. ◆ **fem.:** uma(s).

**um**<sup>2</sup> *num.* Numeral que indica uma unidade. *Comprei um livro e Marcos, dois. É uma hora.*

**um**<sup>3</sup> *pron. indef.* Indica uma pessoa ou coisa de modo indefinido. *Enquanto um saía, o outro entrava.* ■ **pl.:** uns. ◆ **fem.:** uma(s).

**umbigo** *s. masc. um-bi-go*. Marca no centro da barriga, resultante do corte do cordão que liga o bebê à mãe antes de ele nascer. *Ana pôs um piercing no umbigo.*

**umbilical** *adj. 2g. um-bi-li-cal*. Que se refere ao umbigo. *O médico cortou o cordão umbilical do recém-nascido.* ■ **pl.:** umbilicais. ◆ **masc. e fem.:** umbilical.

ver **umbigo; figura útero**.

**umedecer** *v. u-me-de-cer*. Tornar-se úmido; molhar um pouco. *A mãe umedeceu uma toalha e colocou-a sobre a testa do filho para abaixar a febre. Antônia passou a língua nos lábios ressecados para umedecê-los.*

**umidade** *s. fem. u-mi-da-de*. Qualidade daquilo que é ou está úmido. *A falta de umidade do solo impedia o crescimento das plantas. Há muita umidade no ar.*

**úmido** *adj. ú-mi-do*. Que é ou está cheio de água, ou de vapor de água. *O clima da Amazônia é muito úmido. Este solo é fresco e úmido, excelente para as plantas.*

**unha** *s. fem. u-nha*. Parte um pouco dura e meio transparente que cresce na ponta dos dedos. *Neusa cortou as suas unhas porque estavam compridas.* • **com unhas e dentes:** com todos os meios possíveis; de qualquer jeito. • **fazer (as) unhas:** cortar as unhas e pintá-las com esmalte. • **ser unha e carne com alguém:** ser muito íntimo de alguém; andar sempre junto com uma pessoa.

ver figura **corpo humano** (p. 82).

**unhada** *s. fem. u-nha-da*. Ferimento feito por unhas. *O menino estava brincando com o gato e acabou levando uma unhada na perna.*

**união** *s. fem. u-ni-ão*. 1. Ligação que existe entre duas ou várias pessoas ou coisas, formando um grupo. *O mais velho conseguia manter a união dos membros do time.* 2. Conjunto dos estados do Brasil. *A União é responsável pela educação e pela saúde dos cidadãos.* **Obs.:** na definição 2, usa-se com letra maiúscula.

**único** *adj. ú-ni-co*. Que é um só. *Luís é filho único do casal.*

## urgente

**unidade** *s. fem. u-ni-da-de*. 1. Qualidade do que é unido, que não se divide ou separa. *Nada quebrava a unidade da família. Em época de Copa do Mundo nota-se bem a unidade do povo brasileiro.* 2. Cada elemento de um conjunto de coisas da mesma espécie. *Quantas unidades de balas há nesta caixa?* 3. Quantidade que serve como padrão para medir outras quantidades da mesma espécie. *O quilo é uma unidade de peso. O real é nossa unidade como moeda.*

**unido** *adj. u-ni-do*. Que tem união; que se uniu ou ligou. *A família de Sônia é unida; todos vivem juntos e felizes. O casal permaneceu unido por toda a vida.*

**uniforme**<sup>1</sup> *adj. 2g. u-ni-for-me*. Que tem a mesma forma; que tem todos os elementos parecidos. *As caixas eram uniformes; todas eram quadradas.* ▲ **antônimo:** desigual. ◆ **masc. e fem.:** uniforme.

**uniforme**<sup>2</sup> *s. masc. u-ni-for-me*. Modelo de roupa igual usado por alunos da mesma escola, por trabalhadores da mesma empresa ou por empregados domésticos. *Os alunos vão à escola de uniforme. Geralmente os motoristas de ônibus usam uniforme.*

ver **astronauta**.

**unir** *v. u-nir*. 1. Tornar(-se) unido; ficar junto. *A torcida se uniu para comemorar a vitória do time.* 2. Fazer associação com pessoas, grupos, povos. *Os moradores do bairro se uniram para mover uma ação contra a prefeitura. Todos os povos do mundo devem unir-se em favor da paz.* 3. Fazer ligação, comunicação. *A ponte que unia os dois bairros foi destruída pelas enchentes.* ▲ **sinônimo:** ligar.

**universal** *adj. 2g. u-ni-ver-sal*. 1. Referente a toda a Terra, ao mundo todo. *Músicos, cantores e artistas organizaram um movimento universal em favor dos direitos humanos.* 2. Que é geral, de todos. *O direito à liberdade é universal.* ■ **pl.:** universais. ◆ **masc. e fem.:** universal.

**universidade** *s. fem. u-ni-ver-si-da-de*. Instituição de ensino superior que reúne várias faculdades e institutos. *Os estudantes da Universidade de Brasília fizeram homenagem ao professor e cientista.*

**universitário** *adj. u-ni-ver-si-tá-rio*. Que se refere à universidade. *Muitos professores universitários dedicam-se à pesquisa.*

**universo** *s. masc. u-ni-ver-so*. Conjunto de tudo o que existe. *A Terra, os planetas e os astros formam o universo.* ▲ **sinônimo:** mundo.

**untar** *v. un-tar*. Passar óleo ou gordura. *Araci untou a assadeira antes de colocar a massa do bolo.*

**urbano** *adj. ur-ba-no*. Referente a cidade. *Muitas favelas estão localizadas no centro urbano do Rio.* ▲ **antônimo:** rural.

**urgente** *adj. 2g. ur-gen-te*. Que precisa de atenção e atendimento imediato. *A secretária disse que tinha um*

a  
b  
c  
d  
e  
f  
g  
h  
i  
j  
k  
l  
m  
n  
o  
p  
q  
r  
s  
t  
u  
v  
w  
x  
y  
z

## marinho

**marinho** *adj.* **ma-ri-nho**. Que se refere ao mar. A fauna marinha brasileira é muito rica e variada.

**mariposa** *s. fem.* **ma-ri-po-sa** [ô]. Inseto semelhante a uma borboleta, que voa principalmente no final da tarde e à noite. À noitinha, as mariposas surgiram no jardim, voando sem parar.

ver **inseto**.



MARIPOSA

**marisco** *s. masc.* **ma-ris-co**. Molusco marinho protegido por uma concha; é usado na alimentação humana. Nos restaurantes de praia os mariscos são um prato muito apreciado.

ver **invertebrado**, **crustáceo**, **molusco**.



MARISCO

**maritaca** *s. fem.* **ma-ri-ta-ca**. Ave semelhante ao papagaio, mas menor, e muito barulhenta. Às cinco horas as maritacas voavam em bando.



MARITACA

**marítimo** *adj.* **ma-rí-ti-mo**. Que se refere ao mar. O transporte do petróleo é feito por meio marítimo, em enormes barcos.

**marreco** *s. masc.* **mar-re-co** [é]. Ave da família dos patos, que tem o bico largo e chato. No Rio Araguaia podem-se encontrar jacarés, muitas espécies de aves e marrecos selvagens.

ver **ave**.

**marrom** *adj.* **mar-rom**. Que é da cor da terra, do chão. O móvel é de madeira marrom. ■ **pl.:** marrons.

**Obs.:** pode ser usado como substantivo: Gosto muito de marrom.

## massa

**martelo** *s. masc.* **mar-te-lo** [é]. Instrumento de ferro e cabo curto de madeira, usado para pregar pregos ou bater. O operário usava o martelo para pregar os pregos na madeira.



MARTELO

**mas** *conj.* É usada para indicar oposição. *Laura trabalha muito mas não ganha dinheiro suficiente.*

**máscara** *s. fem.* **más-ca-ra**. 1. Objeto que representa uma cara, usado para cobrir o rosto das pessoas. As crianças andavam com máscaras durante o Carnaval. 2. Peça que serve para proteger o rosto de profissionais durante o trabalho. O operário usava máscara para proteger o rosto do fogo.

**mascarado** *adj.* **mas-ca-ra-do**. Que usa máscara. *No baile todos estavam mascarados e com lindas fantasias.*

**mascote** *s. fem.* **mas-co-te** [ô]. Animal ou pessoa que pode dar sorte. *A cachorrinha passou a ser a mascote do time da rua.*

**masculino** *adj.* **mas-cu-li-no**. 1. Referente ao sexo dos machos. *Nasceu uma criança de sexo masculino; deram-lhe o nome de Paulo.* ▲ **antônimo:** feminino. 2. Gênero das palavras. *A palavra "livro" é do gênero masculino.* ▲ **antônimo:** feminino.

ver **gênero**.

**massa** *s. fem.* **mas-sa**. 1. Certa quantidade de uma substância mole ou sólida que não tem forma definida; volume indeterminado de alguma coisa. *O pedreiro preparou a massa para passar na parede.* 2. Substância feita com farinha, água, ovos, etc. usada para fazer diversos tipos de comida: pão, bolos, tortas e outros alimentos. *Mamãe esperou a massa crescer para pôr o pão no forno.* 3. Alimentos feitos com massa, como macarrão, pizza, etc. *Este restaurante faz ótimas massas.*

• **massa cinzenta:** cérebro.



MASSA (macarrão tipo cabelo de anjo)

## ANEXO B – PÁGINAS 69, 339, 467, 359 DO CA

**banho / barraca**

**banho** ba.nho *sm.* 1 Tomar **banho** é entrar no chuveiro, na banheira, no mar, no rio etc. para se lavar ou se divertir. 2 Dar um **banho** em algo ou alguém é molhá-lo, mergulhá-lo em água para que fique limpo. 3 **Banho** também é a ação de ficar exposto a sol, chuva etc.: *banho de sol; banho de chuva.* **banhar** ba.nhar *vb.* É dar banho em algo ou alguém. [Conjug. quadro 1: banhar.]

**banqueiro** ban.quei.ro *sm.* É o dono ou diretor de um banco.

**banquete** ban.que.te (ê) *sm.* 1 Um **banquete** é um almoço ou jantar para muitos convidados: *Haverá um banquete para receber a embaixatriz.* 2 Também é uma refeição boa e com muita comida: *Meu café da manhã foi um banquete.*

**bar** *sm.* 1 É o balcão ou estabelecimento onde se servem bebidas e alimentos: *o bar do clube.* 2 **Bar** também é uma espécie de armário ou estante nas casas das pessoas em que elas guardam garrafas de bebidas alcoólicas e copos.

**baralho** ba.ra.lho *sm.* Conjunto de 52 cartas de jogar, divididas em quatro grupos chamados *naipes*.

**barata** ba.ra.ta *sf.* É um inseto achatado de cor marrom e antenas compridas, que costuma aparecer à noite; pode ser encontrado no campo ou na cidade, dentro ou fora das casas.

**barato** ba.ra.to *a.* 1 Uma coisa **barata** está com preço baixo: *Naquela loja tudo é barato.* 2 Um lugar **barato** cobra preços baixos: *restaurante barato.* [Não se deve dizer *preço barato*, e sim *preço baixo*.] **adv.** 3 Comprar **barato** é comprar por preço baixo: *Comprei*



*estes óculos barato.* [Ant.: caro.] Um **barato** *gíria* Bom, ou bonito, ou divertido etc.: *Achei o livro um barato.*

**barba** bar.ba *sf.* 1 A **barba** são os pelos do rosto do homem. 2 Ou os pelos do focinho de alguns animais. [Aum.: *barbaça*. Dim.: *barbica; barbicha*.]

**barbante** bar.ban.te *sm.* Corda fina, usada para amarrar: *Embrulhou o pão e passou um barbante.*

**barbear** bar.be.ar *vb.* **Barbear** alguém ou a si mesmo é cortar a barba do rosto com lâmina ou máquina. *td.*: *O barbeiro barbeou papai.* *pr.*: *Barbeava-se todos os dias.* [Conjug. quadro 1: barbear. *pres.*: *barbeio, barbeias, barbeia, barbeamos, barbeais, barbeiam*.]

**barbeiro** bar.bei.ro *sm.* 1 O **barbeiro** é a pessoa que trabalha fazendo a barba e cortando o cabelo dos outros.

2 Também é o nome do inseto que transmite uma moléstia chamada doença de Chagas. **a.** 3 **figurado** Um motorista **barbeiro** é aquele que dirige mal, que comete muitos erros, chamados *barbeiragens*.



**barca** bar.ca *sf.* É um barco largo e raso que serve para transportar passageiros e carga em rios, baías etc.

**barco** bar.co *sm.* 1 Chamamos de **barco** qualquer embarcação. 2 Ou uma embarcação pequena, sem cobertura.

**barra** bar.ra *sf.* 1 **Barra** é um pedaço retangular e grosso de algo (chocolate, sabão etc.). 2 **Barra** também é a parte de baixo da calça ou da saia. 3 É também o traço inclinado (/) usado em datas, frações etc.: *dia 28/10/2003.* **Forçar a barra** Uma pessoa **força a barra** quando insiste em fazer alguma coisa que não foi permitida: *Forçou a barra para entrar na festa sem convite.*

**barraca** bar.ra.ca *sf.* 1 É uma casinha de tecido ou plástico que as pessoas montam em acampamentos para se abrigarem. 2 É também uma armação que se monta e desmonta com facilidade, usada pelos feirantes. 3 **Barraca** também é um tipo de guarda-chuva bem grande que as pessoas usam na praia ou piscina para se proteger do sol. [= GUARDA-SOL]

*lig.* de ligação  
*num.* numeral  
*pl.* plural  
*pr.* pronominal  
*prep.* preposição

*pron. dem.* pronome demonstrativo  
*pron. indef.* pronome indefinido  
*pron. pess.* pronome pessoal  
*pron. poss.* pronome possessivo  
*pron. rel.* pronome relativo

*s2g.* substantivo de dois gêneros  
*sf.* substantivo feminino  
*sf/pl.* substantivo feminino plural  
*sm.* substantivo masculino  
*sm/pl.* substantivo masculino plural

*Superl.* superlativo  
*td.* transitivo direto  
*tdi.* transitivo direto e indireto  
*ti.* transitivo indireto  
*vb.* verbo

## ortopedista / outra

**ortopedista** or.to.pe.dis.ta **s2g**.  
Ortopedista é o médico que trata dos nossos ossos: *É o ortopedista quem trata das dores na coluna.* [Ortopedista também é um adjetivo: *médica ortopedista.*]

**oscilar** os.ci.lar **vb. int.** 1 **Oscilar** é balançar ou perder o equilíbrio: *As casas oscilaram com o terremoto. O rapaz ficou tonto, oscilou, mas não chegou a cair.* 2 Ou variar entre dois graus, entre diversos valores etc.: *A temperatura na primavera oscila muito.* 3 **Oscilar** é também mover-se de um lado para outro: *A chama oscilava com o vento.* [Conjug. quadro 1: **oscilar.**]

**osso** os.so (ô) **sm.** Osso é cada um dos elementos duros que formam o esqueleto do homem e dos animais. [Pl.: *ossos (ô).* Dim.: *ossinho e ossículo.*] • **Osso duro de roer** popular Dizemos que algo ou alguém é **osso duro de roer** quando é difícil de fazer ou difícil de aguentar: *Este trabalho é osso duro de roer. Nosso chefe é um osso duro de roer, não fica satisfeito com nada.*

**ostra** os.tra (ô) **sf.** Ostra é um animal do mar que vive dentro de uma concha, geralmente preso em pedras. Algumas espécies são usadas como alimento.

**ótica** ó.ti.ca **sf.** Veja *óptica*.

**otimista** o.ti.mis.ta **a2g**. Uma pessoa é **otimista** quando sempre acha que tudo vai dar certo, mesmo nas situações mais difíceis. [Ant.: *pessimista.*] • **otimismo** o.ti.mis.mo **sm.** Damos o nome de **otimismo** à disposição de uma pessoa para sempre achar que tudo vai dar certo.

**ótimo** ó.ti.mo **a.** Algo ou alguém é **ótimo** quando é muito bom [= EXCELENTE]: *O livro que estou lendo é ótimo. Márcia é uma ótima amiga.*

**ou conj.** 1 Usamos **ou** quando queremos ligar palavras ou frases para expressar a ideia de que só uma delas é verdade ou deve acontecer: *Você tem de decidir: sim ou não?* 2 Mas **ou**, entre duas palavras ou frases, também pode querer dizer que tanto uma como outra são verdades ou podem acontecer: *Todos o chamam de Francisco ou de Chico.*

**ouriço** ou.ri.ço **sm.** O **ouriço** é um pequeno mamífero que tem a parte de cima do corpo coberta de espinhos, que o ajudam a defender-se.

**ouro** ou.ro **sm.** 1 **Ouro** é um metal precioso amarelo, com o qual são feitos joias ou objetos de arte, ou que se usa em certos instrumentos especiais. 2 **esporte** Chama-se **ouro** também a medalha de ouro ganha por vencedores de uma competição: *Seu sonho é o ouro olímpico.*

**ousado** ou.sa.do **a.** 1 Dizemos que algo ou alguém é **ousado** quando revela coragem: *Antônio foi ousado ao salvar a menina no mar.* 2 Ou quando corre riscos desnecessários: *O surfista foi ousado e quase se deu mal.* 3 Ou, ainda, quando não demonstra o devido respeito por algo ou alguém [= ATREVIDO]: *Que menina ousada, desrespeitou o mestre!* • **ousadia** ou.sa.di.a **sf.** **Ousadia** é o comportamento de quem é ousado, ou um ato ousado: *Tem muita ousadia. Que ousadia, desrespeitar o mestre!*

• **outdoor** (inglês; pronúncia no Brasil: *autdór*) **sm.** **Outdoor** é um grande cartaz com propaganda de algum produto, nas ruas das cidades e nas estradas.



**outono** ou.to.no (ô) **sm.** **Outono** é a estação do ano que fica entre o verão e o inverno. [No Brasil, o **outono** começa em 21 de março e termina em 20 de junho.]

**outra, outro** ou.tra, ou.tro **pron. indef.** 1 Dizemos **outra** ou **outro** para indicar algo ou alguém diferentes de uma primeira coisa ou pessoa: *Não gostei desta saia, preferia outra.* 2 Ou para indicar a pessoa ou coisa que vêm em seguida: *Conversamos muito sobre o assunto, e no outro dia ele me telefonou.* 3 Ou, ainda, o que é ou está oposto a algo: *O motorista parou do outro lado da rua.* 4 **Outra** e **outro** também querem dizer “mais um” ou “mais uma”: *Quer outra fatia de torta?* 5 Usamos **outros**, no plural, quando nos referimos às **outras** pessoas ou às **outras** coisas: *Os outros têm de ser respeitados.*

lig. de ligação  
num. numeral  
pl. plural  
pr. pronominal  
prep. preposição

pron. dem. pronome demonstrativo  
pron. indef. pronome indefinido  
pron. pess. pronome pessoal  
pron. poss. pronome possessivo  
pron. rel. pronome relativo

s2g. substantivo de dois gêneros  
sf. substantivo feminino  
sfpl. substantivo feminino plural  
sm. substantivo masculino  
smpl. substantivo masculino plural

Superl. superlativo  
td. transitivo direto  
tdi. transitivo direto e indireto  
ti. transitivo indireto  
vb. verbo

## transmitir / traseiro

**transmitir** trans.mi.tir *vb.* 1 **Transmitir** é passar ou enviar algo (objeto, ensinamento, conhecimento, impressão, sensação etc.) para outro lugar ou para outra pessoa.

*td.:* *Pode deixar que vou **transmitir** seu recado.* *tdi.:* *Nossos pais **nos transmitem** sua experiência de vida.* 2 **Transmitir** é também divulgar notícias, informações etc. pelo rádio, pela televisão ou pela internet. *td.:* *O canal 2 vai **transmitir** o jogo.* [Conjug. quadro 3: **transmitir**.]

**transparência** trans.pa.rên.ci.a *sf.* 1 É a qualidade do que é transparente. 2 É também uma folha de plástico onde imprimimos um texto, um desenho etc. para mostrá-los ampliados numa tela ou na parede.

**transparente** trans.pa.rên.te *a2g.* 1 Algo é **transparente** quando podemos ver através dele: *jarra **transparente**; roupa **transparente**.* 2 **figurado** Algo ou alguém é **transparente** se demonstra clareza, honestidade, e não esconde nada: *O novo diretor disse que sua administração vai ser **transparente**.*

**transpassar, traspassar** trans.pas.sar, tras.pas.sar *vb. td.* 1 **Transpassar** algo é atravessá-lo de um lado a outro: *A lança do príncipe **transpassou** o pescoço do dragão.* 2 Mas **transpassar** também é fechar uma roupa passando um lado por cima do outro. [Conjug. quadro 1: **transpassar, traspassar**.] ④ **transpassado, traspassado** trans.pas.sa.do, tras.pas.sa.do *a.* Uma roupa **transpassada** fecha-se com um dos lados passando por cima do outro.

**transpirar** trans.pi.rar *vb. int.* **Transpirar** é o mesmo que suar: ***Transpiramos** muito no verão.* [Conjug. quadro 1: **transpirar**.] ④ **transpiração** trans.pi.ra.ção *sf.* É a ação de transpirar, suar, ou o próprio suor. [Pl.: **transpirações**.]

**transplantar** trans.plan.tar *vb. td.* 1 **Transplantar** é tirar um vegetal do lugar e plantá-lo em outro. 2 **medicina** **Transplantar** tecido, órgão ou parte de um órgão é, por meio de uma cirurgia, passá-lo para outro lugar do corpo ou para outra pessoa. [Conjug. quadro 1: **transplantar**.]

**transplante** trans.plan.te *sm.* 1 **Transplante** é a ação ou o resultado de transplantar. 2 **medicina** Um **transplante** é uma cirurgia para substituição de um órgão de nosso corpo por outro, geralmente

doado por uma pessoa: ***transplante** de fígado; **transplante** de coração.*

**transportar** trans.por.tar *vb.* 1 **Transportar** coisas ou pessoas é levá-los de um lugar para outro. [= CARREGAR] *tdi.:* *O caminhão **transportava** frutas **para** a feira.* 2 Ou servir como meio de transporte. *td.:* *A van azul **transporta** passageiros.* 3 **figurado** Se dizemos que algo ou alguém nos **transporta** para outro tempo ou outro lugar, queremos dizer que ele nos traz recordações. E a gente **se transporta** para outro tempo ou lugar quando recorda algo. *tdi.:* *O encontro com o velho amigo o **transportou** à infância.* *pr.:* *Sempre que chupo manga **transporto-me** à fazenda de meu avô.* [Conjug. quadro 1: **transportar**.]

**transporte** trans.por.te *sm.* 1 Um **transporte** é qualquer veículo que serve para levar pessoas ou coisas de um lugar a outro, seja por mar, terra ou pelo ar: *O avião é um **transporte** bastante seguro.* 2 **Transporte** é também a ação de levar essas pessoas ou coisas de um lugar para outro: *O barco fazia o **transporte** dos turistas pelo rio Amazonas. O **transporte** da mercadoria ficou por conta da loja.*

**trapaça** tra.pa.ça *sf.* Uma **trapaça** é um ato desonesto feito para enganar alguém. ④ **trapacear** tra.pa.ce.ar *vb.* **Trapacear** é fazer trapaceas. [Conjug. quadro 1: **trapacear**.] *pres.:* *trapaceio, trapaceias, trapaceia, trapaceamos, trapaceais, trapaceiam.*

**trapézio** tra.pé.zi.o *sm.* 1 **geometria** O **trapézio** é uma figura que tem quatro lados, e dois deles são paralelos. 2 **Trapézio** é também uma espécie de balanço que fica pendurado bem alto nos circos para os artistas fazerem acrobacias.

**trapo** tra.po *sm.* 1 **Trapo** é um pedaço de pano velho. 2 Também é uma roupa muito usada e gasta. 3 **figurado** Se dizemos que uma pessoa está um **trapo**, é porque achamos que ela está envelhecida, abatida ou muito cansada. [Atenção! Neste sentido, a palavra pode ser ofensiva!]

**traseira** tra.sej.ra *sf.* **Traseira** é a parte de trás de algo: *Bateram na **traseira** do carro.* [Ant.: **dianteira**.]

**traseiro** tra.sei.ro *a.* 1 Algo é **traseiro** se fica na parte de trás: *As crianças devem sentar no banco **traseiro** do carro. As rodas **traseiras** estão com algum*



lig. de ligação  
num. numeral  
pl. plural  
pr. pronominal  
prep. preposição

pron. dem. pronome demonstrativo  
pron. indef. pronome indefinido  
pron. pers. pronome pessoal  
pron. poss. pronome possessivo  
pron. rel. pronome relativo

s2g. substantivo de dois gêneros  
sf. substantivo feminino  
s/pl. substantivo feminino plural  
sm. substantivo masculino  
s/pl. substantivo masculino plural

Superl. superlativo  
td. transitivo direto  
tdi. transitivo direto e indireto  
ti. transitivo indireto  
vb. verbo



## perdoar / periquito

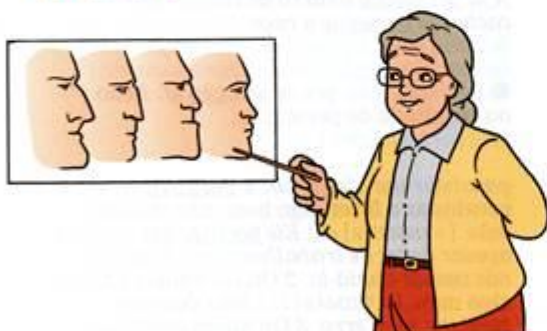
**perdoar** per.do.ar *vb.* Perdoamos alguém quando o desculpamos por algo mau que nos fez. [= DESCULPAR] *td.*: perdoar uma ofensa. *ti.*: Ele soube perdoar aos inimigos. *tdi.*: O pai perdoou ao filho a mentira. *int.*: É preciso saber perdoar. [Conjug. quadro 1: perdoar. *pres.*: *perdoo, perdoas etc.*]

**perereca** pe.re.re.ca *sf.*  
A perereca é um animal parecido com o sapo, só que menor. Tem a pele lisa, verde ou marrom, e costuma viver sobre folhas e galhos.



**perfeito** per.fei.to *a.* 1 Alguém é perfeito quando só possui boas qualidades: *Ninguém é perfeito.* 2 Ou o que foi feito sem nenhuma falha ou defeito: *conserto perfeito; discurso perfeito.* 3 Ou ainda o que chegou a um ponto em que já não lhe falta nada: *pintor perfeito.* • **perfeição** per.fei.ção *sf.* Qualidade do que é perfeito. [Pl.: *perfeições.*]

**perfil** per.fil *sm.* 1 Perfil é o contorno do rosto de uma pessoa visto de lado: *Aquela moça tem um lindo perfil.* 2 **figurado** Ou a descrição das qualidades ou características principais de uma pessoa: *Ele tem o perfil certo para trabalhar aqui.* [Pl.: *perfis.*]



**perfume** per.fu.me *sm.* 1 Perfume é um cheiro bom, agradável [= AROMA]: *o perfume das flores.* 2 É também um produto líquido feito para dar um cheiro agradável à pele, às roupas etc.: *vidro de perfume.* *Ela usa um perfume suave.* • **perfumar** per.fu.mar *vb.* Pôr perfume em algo ou alguém. [Conjug. quadro 1: perfumar.]

**perfurar** per.fu.rar *vb. td.* 1 Perfurar algo é abrir nele um ou mais furos

[= FURAR]: *A bola perfurou a rede.* 2 Perfurar um poço, um túnel etc. é fazê-los, furando ou cavando o solo, a pedra etc. [Conjug. quadro 1: perfurar.]

**perguntar** per.gun.tar *vb.* Perguntar é pedir a alguém uma determinada informação. *td.*: *Perguntei se podia sair.* *ti.*: *Rodrigo perguntou pelo pai.* *tdi.*: *Perguntamos ao turista de que país ele era.* *int.*: *A criança ainda está na idade de perguntar.* *pr.*: *Eu me perguntava por que ele tinha mentido.* [Conjug. quadro 1: perguntar.] • **pergunta** per.gun.ta *sf.* É a ação de perguntar ou aquilo que se pergunta.

**periferia** pe.ri.fe.ri.a *sf.* Periferia é uma área afastada do centro de uma cidade: *Vive em um bairro da periferia.*

**perigo** pe.ri.go *sm.* 1 Perigo é algo ou alguém que é uma ameaça para nós, para nossa saúde, nossa segurança, ou que pode nos fazer mal: *Andar de moto pode ser um perigo.* *Aquele homem quando fica zangado é um perigo.* 2 Também é uma situação em que podemos nos machucar ou sofrer algum mal [= RISCO]: *Pode atravessar a rua agora; não há perigo.*

**perigoso** pe.ri.go.so (ô) *a.* Dizemos que é perigoso algo ou alguém que pode nos fazer ou trazer algum mal: *esporte perigoso; pessoa perigosa.* [Pl.: *perigosos (ô).* Fem.: *perigosa (ô).*]

**período** pe.ri.o.do *sm.* 1 Período é o tempo durante o qual algo acontece ou dura: *período de aulas; período das chuvas.* 2 Ou o tempo entre duas datas ou dois fatos: *o período entre uma gravidez e outra.* 3 Ou ainda uma fase da história: *período imperial da história do Brasil.* 4 **língua portuguesa** Período é uma oração ou um grupo de orações com um sentido completo.

**periquito** pe.ri.qui.to *sm.* Periquito é uma ave que parece um papagaio pequeno e que pode ter várias cores diferentes.



lig. de ligação  
num. numeral  
pl. plural  
pr. pronominal  
prep. preposição

pron. dem. pronome demonstrativo  
pron. indef. pronome indefinido  
pron. pess. pronome pessoal  
pron. poss. pronome possessivo  
pron. rel. pronome relativo

s2g. substantivo de dois gêneros  
sf. substantivo feminino  
sf/pl. substantivo feminino plural  
sm. substantivo masculino  
sm/pl. substantivo masculino plural

Superl. superlativo  
sd. transitivo direto  
tdi. transitivo direto e indireto  
ti. transitivo indireto  
vb. verbo



**matraca** (ma.tra.ca) *sf* **1.** Instrumento formado por uma tábua, com pequenas placas de metal ou madeira que se movem e que, ao serem agitadas, produzem muito barulho (*Os vendedores de biju geralmente passam na rua fazendo barulho com uma matraca.*); **sobrecomum 2.** *fig* pessoa que fala muito (*Marinete é uma matraca: não deixa ninguém ouvir o que a professora está falando.*).



Matraca

**matrícula** (ma.tri.cu.la) *sf* Registro que tem por objetivo tornar mais fácil identificar as pessoas que estudam em uma escola, fazem um curso etc.; inscrição. **Taxa de matrícula:** valor pago por quem se matricula em uma escola ou em um curso particular. *Cf* **matricula**, *do v* **matricular**.

**matricular** (ma.tri.cu.lar) *vtd e vp* Fazer a matrícula de alguém ou a sua própria (*Malu matriculou o filho na escola. Margarete matriculou-se em um curso de inglês.*). *Pres ind* matriculo, matriculas, matrícula etc. *Cf* **matricula**.

**matrimônio** (ma.tri.mô.nio) *sm* União legal de homem e mulher; casamento.

**mau** (mau) *adj* **1.** Diz-se do que tem um caráter que causa incômodo ou doença (*O mau comportamento de alguns alunos perturba toda a classe.*); **2.** diz-se de pessoa que faz maldades (*O homem mau furava todas as bolas que caíam no seu quintal.*); **3.** de qualidade inferior; ruim (*Na festa, a comida era má, mas as brincadeiras eram divertidas.*); **4.** que não tem talento; que não é bom no que faz (*Ele é um mau ator, mas canta bem.*); *sm* **5.** quem ou o que é mau (*Os maus acabam sem amigos.*). *Fem* **má**. *Comp super* **plor**. *Sup abs sint* **malíssimo, péssimo**. *Antôn* **bom**. *Cf* **mal**.

**maxilar** (ma.xi.lar) (cs) *adj* **2 gên** **1.** Diz-se do que se refere ou pertence aos ossos da face onde ficam os dentes (*O dentista viu que o problema de Marta era no nervo maxilar.*); *sm* **2.** cada um dos ossos em que estão localizados os dentes (*Por causa do aparelho que usa nos dentes, Marcos às vezes tem dor no maxilar.*).

**máximo** (má.xi.mo) (ss) *adj* **1.** Diz-se de quantidade, volume, altura, grau, número, temperatura etc. que alcançou o seu limite (*O número máximo de pessoas permitido naquele teatro é 320. A altura máxima permitida naquele túnel é 5 metros.*); **2.** que está ou é feito na maior quantidade possível (*A plateia fez o máximo silêncio quando a orquestra começou a tocar. O professor deu a máxima liberdade para os alunos desenharem.*); *sm* **3.** o valor mais alto alcançado; aquilo que alcança o seu limite (*Na cozinha, o máximo que Moacir consegue é fritar um ovo.*). *Ser o máximo:* ter muitas qualidades (*O grupo de cientistas que pesquisa os remédios feitos com plantas é o máximo.*).

**maxixe** (ma.xi.xe) (ch) *sm* **1.** Dança de salão, de movimentos rápidos, muito praticada no Brasil e na Europa no início do século XIX; **2.** a música para essa dança; **3.** fruto de uma planta rasteira que é consumido ainda verde em saladas ou frito por pouco tempo.

**me** (me) *pron pess* Forma oblíqua da 1ª *pers* do *sing*, usado no lugar de “eu”, “a mim” ou “para mim” quando tem a função de completar um verbo (*Minha mãe sempre diz que me ama. Matilde não me contou que tem um irmãozinho.*).

**mecânica** (me.câ.ni.ca) *sf* **1.** Ciência que estuda os movimentos e as forças que os provocam; **2.** atividade que se relaciona com a construção de máquinas, motores, mecanismos.

**mecânico** (me.câ.ni.co) *adj* **1.** Diz-se do que se relaciona à Mecânica (*Os fenômenos mecânicos são estudados na escola.*); **2.** que é próprio de máquina (*Um equipamento mecânico fecha as caixas: ninguém precisa encostar nelas.*); *sm* **3.** pessoa que estuda a fundo as ciências mecânicas; **4.** pessoa que conserta motores e máquinas em geral.

**mecanismo** (me.ca.nis.mo) *sm* **1.** Conjunto de peças que formam uma máquina; **2.** organismo, estrutura; **3.** maneira de funcionamento.

**faqueiro** (fa.quei.ro) *sm* Conjunto completo de talheres (*No faqueiro faltavam duas facas, duas colheres e um garfo.*).

**faquir** (fa.quir) *sm* Pessoa que busca a perfeição do espírito pelo domínio dos sentidos (dor, medo etc.) (*O faquir dorme sobre uma cama de pregos.*).

**faraó** (fa.ra.ó) *sm* Título dos reis do antigo Egito (*Os faraós eram enterrados nas pirâmides com todos os seus tesouros.*).

**farda** (far.da) *sf* **1.** Uniforme; **2.** *fig* a vida militar (*No seu tempo de farda, Felício estava em boa forma física.*).

**farejar** (fa.re.jar) *vtd* **1.** Seguir pelo cheiro (*Os cães farejaram a comida.*); **2.** adivinhar (*Como conhecia aquele beco, o policial farejou o perigo.*). Conjugua-se como **bocejar**.

**farelo** (fa.re.lo) *sm* Resíduos de pão, farinha peneirada ou cereais moídos.

**faringe** (fa.rin.ge) *sf* Tubo situado entre a boca e a parte superior do esôfago.

**faringite** (fa.rin.gi.te) *sf* Med Inflamação da faringe.

**farinha** (fa.ri.nha) *sf* Pó que se obtém depois de moer um cereal ou certas raízes (*Para fazer o bolo, era preciso farinha de trigo, chocolate em pó, ovos etc.*).

**farmacêutico** (far.ma.cêu.ti.co) *adj* **1.** Relativo a farmácia (*Medicamentos são produtos farmacêuticos.*); *sm* **2.** o profissional que tem diploma do curso de Farmácia, que sabe preparar medicamentos (*O farmacêutico preparou o xarope seguindo a receita do médico.*).

**farmácia** (far.má.cia) *sf* **1.** Ciência de preparar medicamentos; **2.** profissão de farmacêutico; **3.** estabelecimento onde se preparam e vendem medicamentos.

**faro** (fa.ro) *sm* **1.** Olfato do cão e de outros animais (*Naquela escuridão, Fifi foi atrás do*



## Trava-língua

Farofa feita com muita farinha fofa faz uma fofoca feia.

rato usando só o faro.); **2.** *fig* instinto, intuição (*Ele tem faro para notar a maldade de uma pessoa.*).

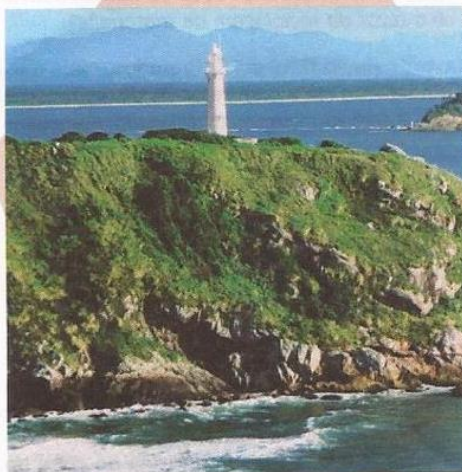
**farofa** (fa.ro.fa) *sf* Farinha de mandioca ou de milho frita em óleo ou outro tipo de gordura e que pode ser misturada com ovos, carne etc.

**farol** (fa.rol) *sm* **1.** Construção alta junto ao mar, em que há um foco luminoso para guiar os navegantes à noite (*O marinheiro viu o farol piscando no alto do rochedo.*); **2.** lanterna dos automóveis (*Ele acendeu os faróis quando entrou no túnel escuro.*); **3.** Bras SP sinal de trânsito, semáforo (*Vire à direita no próximo farol.*); **4.** *fig* aquilo que guia (*Meu mestre foi um farol na minha vida.*). Pl **faróis**.

**farpa** (far.pa) *sf* Lasca de madeira que penetra na pele (*Frederico estava sofrendo com a farpa em seu dedo.*).

**farra** (far.ra) *sf* Folia, festa barulhenta e divertida (*Fagundes voltou para casa tarde porque caiu na farra com os amigos.*).

**fascículo** (fas.ci.cu.lo) *sm* Fração de uma obra que é publicada em partes (*A coleção foi vendida em dez fascículos.*).



Farol

a  
b  
c  
d  
e  
f  
g  
h  
i  
j  
k  
l  
m  
n  
o  
p  
q  
r  
s  
t  
u  
v  
w  
x  
y  
z

**fase** (fa.se) *sf* **1.** Cada um dos diferentes aspectos da Lua e de alguns planetas (A Lua tem quatro fases: nova, crescente, cheia e minguante.); **2.** período, etapa (Aquele país passou por uma fase ruim por causa dos furacões.).

**fatia** (fa.ti.a) *sf* Pedaco fino que se corta de qualquer alimento (Fátima fez o sanduíche com uma fatia de queijo e outra de tomate.).

**fatiar** (fa.ti.ar) *vtd* Cortar em fatias (O funcionário da mercearia fatiou a mortadela.).

**fato** (fa.to) *sm* **1.** Aquilo que aconteceu; acontecimento (O terremoto foi um fato triste.); **2.** o que é real, o que existe de verdade (Isso é um fato, não um sonho.). *De fato:* realmente.

**fauna** (fa.u.na) *sf* Conjunto dos animais que habitam uma região ou que viveram em uma determinada época geológica (A fauna da região Amazônica é muito variada.).

**favela** (fa.ve.la) *sf* Conjunto de habitações populares construídas de modo precário, geralmente sem esgoto ou acesso a água tratada, em geral nos grandes centros urbanos.

**favor** (fa.vor) *sm* **1.** Alguma coisa que se faz para outra pessoa de graça, sem obrigação (Francisca me fez o favor de lavar a roupa.); **2.** vantagem, benefício; proteção (O navegador esperava obter o favor do rei.). *A favor de:* que defende (uma pessoa ou causa) (Flávio é a favor da reciclagem de materiais.).

**favorito** (fa.vo.ri.to) *adj* **1.** Preferido, mais querido (Flávia era a prima favorita de Fernando.); *sm* **2.** indivíduo preferido (O jogador Francelino é o favorito da torcida.).

**fax** (fax) (cs) *sm* (*f red fac-símile*) **1.** Aparelho eletrônico que recebe ou envia mensagens ou imagens impressas em papel por linha telefônica (A escola tem um aparelho de telefone com fax.); **2.** o impresso obtido por esse processo (A secretária da escola recebeu um fax com uma lista de livros.).

**faxina** (fa.xi.na) *sf* **1.** Limpeza geral (A casa precisava de uma faxina.); **2.** *fig* roubo, desfalque (O ladrão fez uma faxina no cofre do banco.).

**faxineiro** (fa.xi.nei.ro) *sm* Aquele que faz faxina (1).

**fazenda** (fa.zen.da) *sf* **1.** tecido, pano (Franciane ganhou um metro de fazenda para seu vestido novo.); **2.** grande propriedade rural em que se cultivam produtos agrícolas (soja, café, cana-de-açúcar etc.) e criam-se animais (bois, vacas, cabras etc.) (Nas margens do rio Capibaribe, no estado de Pernambuco, há muitas fazendas que cultivam cana-de-açúcar.).

**fazendeiro** (fa.zen.dei.ro) *sm* Aquele que possui fazenda.

**fazer** (fa.zer) *vtd* **1.** Produzir alguma coisa; criar (Francinete fez uma linda saia com retalhos de tecido.); **2.** realizar (Felícia fez uma bela festa no sábado.); **3.** fabricar (Aquele indústria faz computadores.); **4.** executar (O carro fez a curva com precisão.); **5.** cozinhar, preparar (O avô fez o jantar para a família.); **6.** dedicar-se profissionalmente (Quando ficou adulto, Fausto resolveu fazer teatro.); *v impers* **7.** existir, ocorrer (determinado estado atmosférico) (Hoje fez calor.); **8.** ter passado (certo tempo) (Fazia anos que Fabíola não visitava a avó.); *vp* **9.** fingir (Meu tio gosta de se fazer de doente.); **10.** tornar-se, transformar-se (A menina se fez mulher.). *Irreg* → *V conjug*

**fé** (fé) *sf* **1.** Sentimento de acreditar inteiramente em alguém ou alguma coisa (Não podemos perder a fé na bondade humana.); **2.** crença religiosa (Feliciano é um homem de fé.).

**febre** (fe.bre) *sf* **1.** Subida da temperatura do corpo provocada por doença (Fabiene não foi à escola porque estava com febre.); **2.** *fig* desejo forte (Flaviano tem febre de fama e fortuna.).

**fechado** (fe.cha.do) *adj* **1.** Que não está aberto (Todas as portas estavam fechadas.); **2.** que se curou (Graças ao remédio, a ferida estava fechada.); **3.** reservado (Fúlvio era uma pessoa fechada: falava pouco.); **4.** nublado (O avião não decolou porque o tempo estava fechado.).

**fechadura** (fe.cha.du.ra) *sf* Peça de metal que, por meio de uma ou mais linguetas movidas por chaves, fecha portas, gavetas etc. (Fernanda enfiou a chave certa na fechadura e abriu a caixa.).

caiaque

calcular



Caiaque

**caiaque** (cai.a.que) *sm*  
Tipo de canoa para uma ou mais pessoas, movida com um remo que tem uma pá de cada lado.

**caipira** (cai.pi.ra) *adj* 2 gêns  
**1.** Que vive no campo, no interior (*O povo caipira estranha o barulho das grandes cidades.*); **2.** que é relacionado ao caipira (*Aquele programa de rádio era só de música caipira.*); s 2 gêns  
**3.** pessoa que nasceu ou mora no campo ou no interior (*O caipira é o homem do interior da região Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.*).

**caipora** (cai.po.ra) s 2 gêns *Folcl* Personagem da imaginação ligado às matas e aos animais de caça que, segundo a crença popular, dá má sorte às pessoas que o encontram.

**cair** (ca.ir) *vi* **1.** Ir ao chão, ir abaixo (*Caiu da bicicleta e começou a dar risadas.*); **2.** descer, ficar pendurado (*A franja caía sobre a testa da garota.*); *vti* **3.** ficar no mesmo dia por coincidência (*No ano passado a véspera de Natal caiu na sexta-feira.*); *vi* **4.** tornar-se, ficar (*Ele caiu doente bem no dia do exame.*).

**caixa** (cai.xa) *sf* **1.** Objeto oco, com abas ou tampa, de madeira, papelão etc., para guardar objetos variados. *Aum* **caixão.** *Dim* **caixote, caixeta, caixola**; **2.** seção de banco, de casa comercial etc., onde se fazem paga-



Cair

mentos e recebimentos (*Ela foi até a caixa do banco para pagar a conta de luz.*); s 2 gêns  
**3.** pessoa que trabalha nessa seção (*A caixa do mercadinho chama-se Cássia e o caixa do banco chama-se Cássio.*).

**caju** (ca.ju) *sm* Polpa comestível de casca fina com que são feitos sucos e doces e da qual fica pendurada uma castanha, que é o verdadeiro fruto do cajueiro.



Caju

**calça** (cal.ça) *sf* Peça externa do vestuário masculino ou feminino que cobre as pernas e vai da cintura aos pés.

**calçada** (cal.ça.da) *sf* Parte lateral ao longo das ruas que se destina aos pedestres.

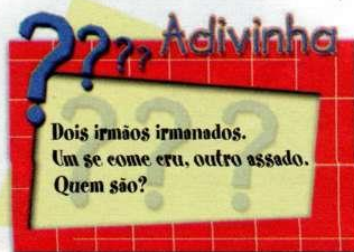
**calçado** (cal.ça.do) *sm* Peça de vestuário para os pés; sapato, sandália, tênis.

**calçar** (cal.çar) *vtd* **1.** Enfiar os pés em calçados ou as mãos em luvas; **2.** pôr objeto debaixo de um móvel ou outro objeto para deixá-lo no nível ou impedi-lo de cair. (*Ele calçou a porta para ela não bater com o vento.*); *vi* **3.** ficar bem ajustado (*Aquela bota calça bem.*). Conjugua-se como **alcançar**.

**calcinha** (cal.ci.nha) *sf* Peça íntima do vestuário feminino.

**calculadora** (cal.cu.la.do.ra) *sf* Máquina de calcular.

**calcular** (cal.cu.lar) *vi* **1.** Fazer cálculos matemáticos (*Cristiano costuma calcular sem usar a calculadora.*); *vtd* **2.** estimar (*Ele calculou mal o número de convidados e faltou comida na festa.*); **3.** fig imaginar (*Caco calculou a reação de sua mãe quando visse a prova de História.*).



Dois irmãos irmanados.  
Um se come cru, outro assado.  
Quem são?

a  
b  
c  
d  
e  
f  
g  
h  
i  
j  
k  
l  
m  
n  
o  
p  
q  
r  
s  
t  
u  
v  
w  
x  
y  
z

## ANEXO D – PÁGINAS 27, 247, 218, 233 DO FB

## ainda ▶ alegria

**ainda** (a.ĩn.da) advérbio **1.** Usamos **ainda** para indicar um fato que continua acontecendo. *Ainda não terminei o dever de casa.* **2.** **Ainda** pode indicar um acréscimo, mais um elemento que se soma a outros já mencionados. *Eu vou querer esse bolinho e ainda uma empadinha.* **3.** **Ainda** também é usado quando se faz uma comparação, indicando que a situação de que se fala ficou mais intensa no presente. *Ela já era linda, mas com essa roupa ficou ainda mais bonita.*

• Usamos **ainda que** para apresentar uma possibilidade e indicar que, mesmo que isso aconteça, as coisas não vão mudar. *Ainda que chova, o jogo não será adiado.* • Usamos **ainda por cima** para acrescentar a outras informações aquela considerada a mais importante. *Frutas são gostosas, e ainda por cima fazem bem à saúde!*

**ajuda** (a.ju.da) *sf* **1.** Você dá uma **ajuda** a alguém quando o auxilia; o ajuda. *Você precisa de ajuda com essa sacola?* **2.** Você tem a **ajuda** de uma coisa quando ela torna o seu trabalho mais fácil. *Pesquisar fica bem mais rápido com a ajuda da internet.*

**ajudar** (a.ju.ɔar) verbo Algo ou alguém **ajuda** você quando faz aquilo de que você precisa, torna seu trabalho mais fácil ou tira você de uma situação difícil ou perigosa. *intr: Posso ajudar? ti: Em que posso ajudar? td: Esse livro vai me ajudar muito. tdi: Ajudei um senhor a atravessar a rua. pr: Amigos se ajudam nos momentos difíceis.*

**alagar** (a.la.ɔar) verbo *td* Algo **alaga** um lugar quando faz com que ele seja invadido por água. *A tempestade alagou o estacionamento.* Sinônimo: *inundar.*

**alagoano** (a.la.go.ɔ.no) **1. sm** Um **alagoano** é alguém que nasceu no estado de Alagoas. *Os alagoanos vivem no nordeste do Brasil.* **2. adjetivo** Algo ou alguém é **alagoano** quando tem a ver com Alagoas. *Ele é um famoso escritor alagoano.*

**alaranjado** (a.la.ran.ja.do) **1. adjetivo** Algo é **alaranjado** quando é da cor de uma laranja. *Quero aquela blusa alaranjada.* **2. sm** **Alaranjado** é o nome dessa cor. *Para fazer o alaranjado, misture vermelho com amarelo.* Sinônimo (de **1** e **2**): *laranja.*

**alça** (a.ɔ.ça) *sf* **1.** A **alça** de um objeto é uma parte fina que sai dele e por onde podemos segurá-lo ou pendurá-lo. *A bolsa tinha alças compridas para pendurar nos ombros.* **2.** A **alça** de uma peça de roupa é a parte dela que se encaixa nos ombros. *O sutiã tinha alça feita de um material transparente.*

**alcançar** (al.can.çar) verbo **1. td** Você **alcança** o que está à sua frente quando chega ao lugar em que ele está. *O piloto não alcançou o adversário e perdeu a corrida.* **2. td** Você **alcança** algo ou alguém quando consegue pegá-lo ou tocá-lo. *Não alcanço a torneira do banheiro.* **3.** Você **alcança** algo quando consegue fazer com que isso aconteça. *td: Desejo que você alcance todos os seus objetivos. intr: Quem espera sempre alcança.*



alça

**álcool** (a.ɔ.co.ol) *sm* **1.** O **álcool** é uma substância líquida, transparente, fácil de pegar fogo e que seca rapidamente quando exposta ao ar. Alguns tipos de álcool são consumidos em bebidas alcoólicas, mas podem fazer mal à saúde. Outros são usados como combustível. Há também o álcool usado em hospitais, medicamentos e produtos de higiene. *Esse carro é a álcool ou a gasolina?! Passou algodão com álcool no braço antes de dar a injeção.* **2.** Chamamos de **álcool** o grupo de bebidas que contém álcool. *Quando vou ao bar com os amigos, peço um guaraná, pois não tomo álcool.* Plural: *álcoois* (leia o).

**alcoólatra** (al.co.ɔ.la.tra) *saúde* **Alcoólatra** é quem toma regularmente uma grande quantidade de bebidas alcoólicas e tem dificuldades para parar de beber. *s 2g: Os alcoólatras costumam ter problemas no fígado. adjetivo 2g: Trata-se de uma paciente alcoólatra de 65 anos.*

**alcoólico** (al.co.ɔ.li.co) *adjetivo* Uma bebida **alcoólica** é aquela que contém álcool. *Vinho e cerveja são bebidas alcoólicas.*

**aldeia** (al.ɔe.ja) *sf* **1.** Uma **aldeia** é um lugar onde moram poucas pessoas e onde há poucas construções, como se fosse uma cidadezinha bem pequena. *Era uma aldeia de setenta habitantes.* Sinônimos: *lugarejo, povoado.* **2.** Chamamos de **aldeia** um lugar onde vive uma comunidade de índios, mesmo que não seja um lugar muito pequeno. *Kwamalasamuto é a maior aldeia indígena do Suriname, com cerca de 1.500 habitantes.*

**alegre** (a.le.ɔre) *adjetivo 2g* **1.** Você está **alegre** quando se sente tão bem, feliz e satisfeito que tem vontade de fazer coisas como sorrir ou brincar. *Ela é alegre e de bem com a vida.* **2.** Algo tem cores **alegres** quando não é escuro, quando é bem colorido. *Use cores mais alegres, chega de vestir apenas cinza e preto.* Antônimo (de **1** e **2**): *triste.*

**alegria** (a.le.ɔri.a) *sf* A **alegria** é a característica de quem está alegre, feliz, satisfeito. *Senti uma imensa alegria em ver vocês.* Antônimo: *tristeza.*

A a

b

c

d

e

f

g

h

i

j

k

l

m

n

o

p

q

r

s

t

u

v

w

x

y

z

27

## limão ▶ língua

**limão** (li.mão) 1. *sm* O **limão** é uma fruta pequena e arredondada, de suco azedo e cor verde ou amarelada. O limão é o fruto do limoeiro. *Quantos limões devo usar para um litro de limonada?* Plural: *limões*. 2. *adjetivo 2g* Zn Uma coisa é **limão** quando tem a cor verde-claro. *Comprei uma camisa vermelha e duas calças limão.*



limão

**limite** (li.mi.te) *sm* 1. Um **limite** é uma linha real ou imaginária que indica o lugar onde uma coisa acaba e outra começa. *Uma cerca marcava os limites da fazenda.* 2. O **limite** entre duas coisas é também o momento em que passamos de uma para a outra. *Sabe quando a gente acabou de acordar e está naquele limite entre o sonho e a realidade?* 3. Algo está no seu **limite** quando chega ao máximo do que é possível ou permitido. *Paciência tem limite! Qual é o limite de velocidade nesta rua?* 4. Alguém tem **limites** quando respeita certas regras de comportamento e convivência. *Que criança malcriada! Nunca vi tanta falta de limites!*

**limonada** (li.mo.na.da) *sf* A **limonada** é um refresco feito com suco de limão, água e açúcar.

**limpar** (lim.par) *verbo* 1. **Limpar** é tirar a sujeira de algo ou de alguém. *td: Já limpei o bebê, mas ele continua chorando. pr: Tem três anos e já se limpa sozinho quando vai ao banheiro.* 2. *td figurado* **Limpar** o nome ou a imagem de alguém é mostrar que ele é honesto e confiável. *Paguei minhas dívidas para limpar o meu nome e não ficar com fama de mau pagador.* Antônimo (de 1 e 2): *sujar*. 3. *td* **Limpar** é tirar de um lugar uma coisa que não é desejada. *Esse programa limpa os vírus do computador.* 4. *td* Você **limpa** uma coisa quando tira tudo o que está nela, quando a deixa vazia. *Sempre que come, limpa o prato.*

**limpeza** (lim.pe.za) *sf* A **limpeza** é o estado daquilo que está limpo. *Contribua para a limpeza das ruas: lugar de lixo é na lixeira!* Antônimo: *sujeira*. Pronúncia: *limpeza (leia é).*

**limpo** (lim.po) 1. *adjetivo* Algo ou alguém é **limpo** quando não tem sujeira. *Era um rio de águas limpas.* 2. *adjetivo* Algo também está **limpo** quando não tem nada dentro. *Comi tudo e deixei o prato limpinho!* 3. *adjetivo* Um lugar é **limpo** quando parece organizado e com espaço. *A sala ficou bem mais limpa depois que tiramos aquela mesa enorme.* 4. *advérbio* Usamos **limpo** para falar do que é feito ou acontece com honestidade. *Não dá para jogar cartas com a Keila porque ela não joga limpo.* Antônimo (de 1 a 4): *sujo*.

**lindo** (lin.do) *adjetivo* Algo ou alguém é **lindo** quando é muito bonito. *Que gatinho mais lindo!*

**língua** (lin.gua) *sf*

1. A **língua** é o órgão achatado, alongado e avermelhado que fica na boca, usado para sentir os sabores, comer e falar. A língua é feita de músculos e pode ser movida em várias direções. *Quando pronunciamos a letra d, encostamos a língua nos dentes.* 2. *gramática*

Uma **língua** é um sistema formado por palavras que se

combinam seguindo determinadas regras para comunicar informações, ideias e sentimentos. *Sei falar três línguas: português, inglês e espanhol.* Sinônimo (de 2): *idioma*. • A **língua escrita** é aquela que usamos ao representar no papel os sons da fala. Ela costuma ser mais formal do que a língua falada. A palavra pra (uma forma reduzida de dizer para) é muito comum na fala, mas geralmente não é aceita na língua escrita. • A **língua falada** é aquela que usamos ao falar e que costuma ser mais informal. *Mesmo na língua falada existem diferenças de formalidade, dependendo da situação em que ela está sendo usada.* • A **língua do pé** é uma língua de brincadeira usada pelas crianças para falar coisas secretas. *Você sabe falar a língua do pé?*



língua

## Para brincar de...

## falar a língua do pé

Você conhece a língua do pé? Aprender como ela funciona é fácil. Difícil é usá-la para falar bem rápido...

Ao "traduzir" uma palavra para a língua do pé, primeiro você a divide em sílabas: *caneta = ca + ne + ta*.

Depois, ao final de cada sílaba você acrescenta outra, que vai sempre começar com a letra P, mas repetindo as letras finais da sílaba anterior, assim: *caneta = ca + pa + ne + pe + ta + pa = capanepetapa*

Veja outros exemplos:

*jacaré: ja + pa + ca + pa + ré + pé = japacaparépé*

*livro: li + pi + vro + pro = lipivvropro*

*espião: es + pes + pi + pi + ão + pão = espespiãopão*

*Uma ideia legal é treinar a língua do pé com um amigo, até vocês conseguirem falar bem depressa. Depois vocês podem conversar sobre assuntos secretos na frente dos outros e ninguém vai entender nada!*

Uma última dica:

*Cuipuidapadopo paparapa nãopão fapalarpar sepegrepredospos perpertopo depe oupoutrospros fapalanpantespes dapa linpinguapua dopo pêpê!*

a  
b  
c  
d  
e  
f  
g  
h  
i  
j  
k  
L  
m  
n  
o  
p  
q  
r  
s  
t  
u  
v  
w  
x  
y  
z

## impermeável ▶ impressão

**a impermeável** (im.per.me.á.vel) adjetivo 2g Um material é **impermeável** quando a água não é capaz de passar através dele. *O plástico é um material impermeável.* Plural: impermeáveis.

**c impessoal** (im.pes.so.ál) adjetivo 2g **1.** Um comportamento **impessoal** é aquele que poderia ter sido usado com qualquer um, que não é dirigido a uma pessoa em especial. *Falou comigo de um jeito tão impessoal, nem parecia meu amigo!* **2.** gramática Um verbo é **impessoal** quando não possui sujeito e fica sempre no singular. Chover, nevar e trovejar são exemplos de verbos impessoais. Plural: impessoais. Antônimo (de **1** e **2**): pessoal.

**g implicância** (im.pli.çã.ñ.cia) sf Uma pessoa tem uma **implicância** quando implica com algo ou com alguém. *Por que você tem essa implicância comigo?*

**h implicar** (im.pli.çar) verbo **1.** Implicar é colocar defeitos em algo ou em alguém. *ti: Pare de implicar com o meu jeito de sentar!* *intr: Ele só sabe implicar.* **2.** Uma coisa **implica** outra quando a primeira faz a segunda acontecer. *td: O não cumprimento da lei implica multa.* *ti: O não cumprimento da lei implica em multa.* *uso: é comum usar implicar com a preposição em (como no último exemplo), mas essa forma ainda não é aceita na escrita formal.*

**l implorar** (im.plo.rar) verbo **Implorar** é pedir algo a alguém de um jeito bem aflito ou sério. *td: Implorou ao rei que não lhe tomasse a fazenda.* *intr: Mãe disse que eu só vou à festa se implorar de joelhos, mas é brincadeira dela.* *td: Implorei que me deixassem ir.*

**n impor** (im.por) verbo **1.** **Impor** é obrigar alguém a aceitar alguma coisa. *td: Os bandidos impuseram várias condições aos policiais para libertar os reféns.* *td: O bandido impôs uma condição para libertar o refém.* **2.** *pr* Uma pessoa **se impõe** quando consegue o respeito dos outros. *Ela se impôs como chefe sem problema algum.* **3.** *td* **Impor** é também fazer alguém sentir alguma coisa. *Impunha respeito aonde chegava.*

**r importação** (im.por.ta.çã.o) sf **1.** A **importação** de um produto acontece quando alguém o importa de outro país. *O governo proibiu a importação de aves dos países afetados pela gripe do frango.* **2.** Quando falamos das **importações** de um país, estamos falando do conjunto de produtos importados para esse país. *As importações dobraram em relação ao ano passado.* Plural: importações. Antônimo: exportação.

**v importado** (im.por.ta.do) **1.** adjetivo Um produto é **importado** quando veio de outro país. *Esse carro é importado ou nacional?* Antônimo: exportado. **2.** *sm* Os **importados** são os produtos que foram trazidos de outro país. *A polícia impediu a venda ilegal de importados.*

**x importância** (im.por.tã.ñ.cia) sf **1.** Algo ou alguém tem **importância** quando é importante. *O trabalho de Santos Dumont foi de grande importância para a história da aviação.* **2.** Uma **importância** é uma determinada quantidade de dinheiro. *Recebeu a importância de R\$ 900,00 para efetuar o trabalho.*

**importante** (im.por.tã.ñ.te) adjetivo 2g **1.** Algo ou alguém é **importante** quando é muito necessário ou tem muito valor. *Nas Olimpíadas, a medalha de ouro é mais importante do que a de prata.* **2.** Uma pessoa **importante** é também alguém com muito poder, fama ou riqueza. *Vai estar cheio de gente importante na festa.*

**importar** (im.por.tar) verbo **1.** *td* Alguém **importa** um produto quando manda trazê-lo de um país estrangeiro. *Minha tia trabalha importando máquinas da Alemanha.* Antônimo: exportar. **2.** *pr* Você **se importa** com algo quando isso é importante para você. *Você acha que eu não me importo com a sua carreira?* **3.** *pr* Você **se importa** com uma pessoa quando gosta dela e se preocupa com o bem-estar dela. *Claro que ela se importa com o irmão!* **4.** *pr* Você **se importa** com uma coisa quando ela o incomoda. *Você se importaria se eu abrisse a janela?* **5.** *intr* Uma coisa **importa** quando é considerada importante. *Isso não importa!*

**impossível** (im.pos.sí.vel) adjetivo 2g **1.** Algo é **impossível** quando não tem nenhuma chance de acontecer. *É impossível para os humanos sobreviverem em Vênus.* **2.** **Impossível** também é usado para falar de algo muito difícil de acontecer. *Terminar esse jogo de videogame é impossível!* **3.** Dizemos que uma pessoa é **impossível** quando estamos irritados com o comportamento dela. *Que menina impossível! Não para quieta nem um segundo!* Plural: impossíveis.

**imposto** (im.pos.to) **1.** adjetivo Uma coisa é **imposta** quando alguém obriga ou tenta obrigar as pessoas a aceitá-la. *Essa foi a condição imposta pelos bandidos para libertarem o refém.* Feminino: imposta (leia ô). **2.** *sm* Um **imposto** é uma quantidade de dinheiro que deve ser paga ao governo para que ele possa realizar tarefas como construir escolas, cuidar de ruas e estradas, manter um exército etc. Pronúncia: imposto (leia ô).

**impostor** (im.pos.tor) *sm* Um **impostor** é uma pessoa que finge ser algo ou alguém que ela não é. *Um rapaz tentou entrar na festa dizendo que era primo da noiva, mas o impostor foi desmascarado rapidamente.*

**imprescindível** (im.pres.cin.dí.vel) adjetivo 2g Uma coisa é **imprescindível** quando sem ela algo não pode existir ou acontecer. *Você acha que ter dinheiro é imprescindível para ser feliz?* Sinônimo: indispensável. Plural: imprescindíveis.

**impressão** (im.pres.sã.o) sf **1.** Você tem uma **impressão**, quando acha que algo é verdade, mas não tem muita certeza. *Eu tenho a impressão de que já vi esse rapaz.* **2.** A sua **impressão** de algo ou de alguém é aquilo que você acha dele. *Tive uma boa impressão daquele rapaz.* **3.** Fazer a **impressão** de uma imagem é imprimi-la numa superfície. *A empresa trabalha com impressão de livros.* **4.** A **impressão** é o resultado do trabalho de imprimir. *A tinta está acabando, por isso a impressão ficou ruim.* Plural: impressões. • As **impressões digitais** são as marcas deixadas pelas pontas dos dedos numa superfície.



## jerico ▶ jogo

**jerico** (je.ri.co) *sm* **Jerico** é o mesmo que jegue, jumento.

• Uma **ideia de jerico** é uma ideia ruim, que traz maus resultados. *Olha a ideia de jerico do meu filho: na hora do banho, ele brincou que era um cachorro farejando o chão. Ai entrou água em seu nariz e ele começou a chorar!*

**jiboia** (ji.boi.a) *sf* A **jiboia**

é uma cobra grande e sem veneno que pode ser encontrada em várias regiões brasileiras. Ao caçar um animal, a jiboia se enrola em volta do corpo dele e usa seus poderosos músculos para apertá-lo até que ele não consiga mais respirar. Pronúncia: *jiboia* (leia o).



jiboia



jiló

**jiló** (ji.ló) *sm* O **jiló** é um vegetal pequeno, de sabor amargo, que é consumido enquanto ainda está verde. O jiló é o fruto do jiloeiro. *Você sabia que o jiló veio da África?! Hoje o jiló é muito comum na culinária brasileira.*

**joalheiro** (jo.a.lhe.ro) *sm* O **joalheiro** é a pessoa que trabalha fazendo, consertando ou vendendo joias. *O joalheiro disse que meu brinco não tem conserto.*

**joalheria** (jo.a.lhe.ti.a) *sf* A **joalheria** é um lugar onde se vendem joias. *Na joalheria Chique pra Chuchu você encontra os colares mais caros da cidade.*

**joaninha** (jo.a.ni.nha) *sf* A **joaninha** é um tipo de besouro bem pequeno que tem o corpo arredondado e brilhante. *Uma joaninha vermelha com bolinhas pretas pousou no meu braço.*



joaninha

**joão-de-barro** (jo.ão-de.bar.ro) *sm* O **joão-de-barro** é um pássaro muito comum no Brasil, que usa barro, folhas e raminhos para construir um ninho que tem a forma de uma pequena casa arredondada. Plural: *joões-de-barro.*



joão-de-barro

**joelho** (jo.g.lho) *sm* O **joelho** é a parte da frente da articulação entre a coxa e a perna. É na altura do joelho que dobramos a perna. *Ralou o joelho quando caiu no cimento.* Pronúncia: *joelho* (leia e).

**jogada** (jo.ga.da) *sf* **1.** Em jogos de cartas ou de tabuleiro, a sua **jogada** é o que você faz quando é a sua vez de jogar. *Por que você tirou o seu peão de perto do rei? Com essa jogada, você acabou de perder o jogo.* **2.** Em jogos de quadra ou de campo, uma **jogada** é um determinado conjunto de ações feitas por um ou mais jogadores. *A tabela é a jogada do futebol em que dois ou mais jogadores passam a bola rapidamente um para o outro enquanto se movem pelo campo.*

**jogador** (jo.ga.dor) *sm* **1.** Um **jogador** é alguém que participa de um jogo. *Precisamos de mais um jogador para bater uma bola. Você quer jogar?* **2.** Os **jogadores** são aqueles que jogam por profissão. *Quando eu crescer, quero ser jogador de futebol.*

**jogar** (jo.gar) *verbo* **1.** Você **joga** quando participa de um jogo. *intr: Pegue a bola e vamos jogar. td: Joguei xadrez a tarde inteira.* **2.** *td* Você **joga** uma coisa quando a faz ir rapidamente pelo ar usando a força dos seus braços. *Eu joguei a bola direita, você é que não conseguiu pegar.*

**jogo** (jo.go) *sm* **1.** Um **jogo** é uma atividade que realizamos para nos divertir. Os jogos têm regras próprias e, às vezes, envolvem o uso de materiais como tabuleiros, dados ou bolas. *Você sabe algum jogo pra gente brincar com esse baralho?* **2.** Também chamamos de **jogo** o objeto ou o conjunto de objetos que usamos para jogar algo. *Aquela loja aluga jogos para videogame.* **3.** Um **jogo** pode ser um conjunto de objetos que se completam e foram feitos para serem usados juntos. *Comprei um jogo de ferramentas.* Pronúncia: *jogo* (leia o). Plural: *jogos* (ô).

• Você tem **jogo de cintura** quando consegue resolver situações difíceis por se comunicar bem e saber convencer os outros. *Preciso de muito jogo de cintura para resolver a briga.* • Um time **vira o jogo** quando marca mais pontos que o adversário depois de estar perdendo por um tempo. *Estávamos perdendo de 2 a 1, mas marcamos dois gols e viramos o jogo.*

a  
b  
c  
d  
e  
f  
g  
h  
i  
Jj  
k  
l  
m  
n  
o  
p  
q  
r  
s  
t  
u  
v  
w  
x  
y  
z